

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Eliana Santos Beltrão
Tereza Gordilho

Volume

II

Etapas 7 e 8

Educação de Jovens e
Adultos - 2º segmento

MANUAL DO
PROFESSOR

Componente
curricular:
Língua Portuguesa

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0013P260102212000
PNLD EJA 2026-2029 • CATEGORIA 2
Material de divulgação
Versão em processo de avaliação

FTD

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Componente curricular: Língua Portuguesa

MANUAL DO
PROFESSOR

Volume

II

Etapas 7 e 8

Educação de Jovens e
Adultos - 2º segmento

Eliana Lúcia Santos Beltrão

Mestra em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Linguística Textual pela Faculdade de Educação da Bahia
Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Tereza Cristina Santos Gordilho

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Sedes Sapientiae (SP) & Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador (Cetis)
Psicóloga na área educacional

FTD

1ª edição
São Paulo · 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
André Saretto, Carolina Bianchini, Caroline Zanelli Martins, Marilda Lima, Pedro Baraldi, Sarita Borelli
Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)
Ana Carolina Rollemberg, Denise Morgado, Eloise Melero, Márcia Pessoa, Mayara Ramalho
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Imagem de capa charnsitr/Shutterstock.com
Arte e produção Rodrigo Carraro (coord.)
Alline Garcia Bullara
Diagramação 2 estúdio gráfico
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno
Licenciamento de textos Erica Brambila
Iconografia Erika Neves do Nascimento, Emerson de Lima (trat. imagens), Letícia dos Santos Domingos (trat. imagens)
Ilustrações Carlos Caminha, Sidney Meireles/Giz de Cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beltrão, Eliana Lúcia Santos

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas de
Leitura e Escrita : 2º segmento : volume II : etapas 7 e 8 / Eliana
Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua Portuguesa.

ISBN 978-85-96-04377-9 (livro do estudante)

ISBN 978-85-96-04378-6 (manual do professor)

ISBN 978-85-96-04379-3 (livro do estudante HTML5)

ISBN 978-85-96-04380-9 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
2. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) I. Gordilho, Tereza
Cristina Santos. II. Título.

24-203936

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua Portuguesa :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste
livro foram produzidas com fibras obtidas de
árvores de florestas plantadas, com origem
certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Caro professor, cara professora,

Esta coleção foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes e de aprimorar o trabalho dos professores, fazendo com que a escola, de fato, ofereça condições para formar jovens, adultos e idosos aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

É preciso preparar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos para os diferentes contextos da vida social, e não para o mero acúmulo de informações. O foco da escola para essa modalidade deve ser não apenas a transmissão de conteúdos mas também o resgate e a transformação social.

Para cumprir essa finalidade, a coleção apresenta práticas de linguagem contextualizadas em diversas esferas de circulação. As propostas didáticas têm como objetivo assegurar, de modo efetivo, que os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem e de participação significativas e críticas, para que possam atuar em práticas sociais, culturais e literárias mediadas pelas potencialidades da língua escrita ou falada, interagindo com um número cada vez maior de interlocutores, de modo a (re)pensar o lugar que ocupam na sociedade.

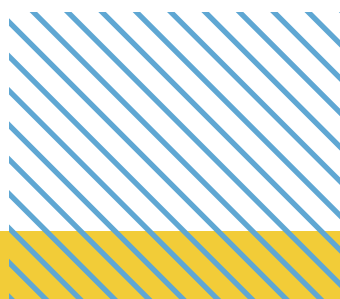
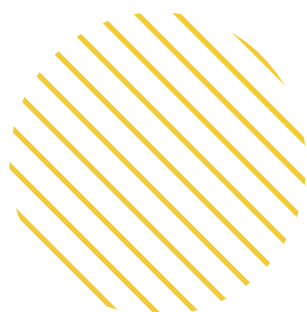
Outro ponto de destaque é a abordagem dos mais variados gêneros textuais, inclusive os da cultura digital. Entre outras finalidades, as propostas com práticas de leitura, escrita e oralidade visam ampliar o trabalho com os gêneros e estimular os estudantes a lidar de forma crítica e ética com os conteúdos que circulam na sociedade.

O propósito da coleção é, portanto, contribuir efetivamente para que os estudantes alcancem os objetivos do ensino de língua portuguesa e fornecer instrumentos para que eles possam expandir seus horizontes, perspectivas e conhecimentos de mundo, condição indispensável para a construção da cidadania.

As autoras

SUMÁRIO

A COLEÇÃO	VI
Objetivos da coleção.....	VII
Organização da coleção.....	VII
Conheça o Manual do professor.....	VIII
Conheça o Livro do estudante.....	X
Pilares da coleção	XIV
Temas geradores	XV
Identidade e cultura.....	XV
Saúde e bem-estar.....	XVI
Ambiente e sustentabilidade.....	XVI
Tecnologia e segurança digital.....	XVII
Mundo do trabalho.....	XVII
Histórico e marcos legais da EJA no Brasil	XVIII
Cenários da EJA	XIX
Perfil dos estudantes da EJA	XXI
Os professores da EJA	XXIII
Práticas pedagógicas na EJA.....	XXIV
Avaliação	XXV
Leitura e escrita: compromisso da EJA	XXVI
Letramento digital na EJA	XXVII
A EJA e a reeducação das relações étnico-raciais	XXVIII
A EJA e o combate às violências	XXIX



A OBRA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	XXXI
Introdução	XXXI
Compromisso com atitudes e valores na EJA	XXXII
Cultura de paz e educação para a cidadania	XXXIII
Concepções de língua, linguagem e aprendizagem	XXXIV
Variedades linguísticas e ensino de língua	XXXVII
Gêneros textuais e ensino	XXXIX
Ensino de leitura e escrita	XLII
Ensino de oralidade	XLV
Ensino de gramática e conhecimentos linguísticos/semióticos	XLVI
Letramento digital, multiletramentos e educação midiática	XLVII
Metodologias ativas e ensino	LII
Interdisciplinaridade e os temas geradores	LIV
O processo de avaliação	LVI
As práticas de leitura, escrita e oralidade e os conhecimentos linguísticos/semióticos na EJA	LXIII
Organização de temas e conteúdos	LXVII
Quadro programático – Volume I: Etapas 5 e 6	LXVIII
Quadro programático – Volume II: Etapas 7 e 8	LXX
Sugestão de organização de projetos	LXXII
Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)	LXXIV
Atividades Encceja – Etapa 5	LXXVI
Atividades Encceja – Etapa 6	LXXVIII
Atividades Encceja – Etapa 7	LXXX
Atividades Encceja – Etapa 8	LXXXII
Referências comentadas	LXXXIV

A COLEÇÃO

Esta coleção foi planejada e organizada com o propósito de fornecer aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) um material didático que contribua para a sua formação integral não só apoiando o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessários para o enfrentamento de questões decorrentes do avanço da ciência e da tecnologia e de seus impactos sociais e culturais mas também evidenciando os princípios éticos necessários para o pleno exercício da cidadania.

Aos professores são apresentadas sugestões de procedimentos didáticos que apoiam o trabalho com grupos mistos e diversificados, próprio das turmas da EJA, assim como estratégias para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes. Tais propostas seguem uma concepção de aprendizagem fundamentada na ideia de que o estudante aprende de forma mais significativa ao confrontar sua experiência e utilizá-la como referência para a elaboração de novos conhecimentos.

Assim, a seleção de conteúdos desta obra considerou a necessidade de garantir o diálogo entre o saber científico e os conhecimentos advindos de saberes e técnicas populares e tradicionais – favorecendo trocas horizontais entre professores e estudantes, que visam tanto à compreensão de fenômenos naturais, sociais e culturais quanto à obtenção de respostas para problemáticas que se observam na sociedade brasileira, especialmente na comunidade de vivência dos estudantes.

Outra premissa da coleção é oferecer estratégias e ferramentas aos estudantes para que eles possam se comunicar com clareza e de forma competente nas mais diversas situações, em seus processos de fala e de escrita. As propostas buscam incentivar a leitura analítica e crítica de textos verbais, não verbais e mistos, trabalhando a ordenação de ideias, a argumentação e a elaboração de novas hipóteses, incentivando efetivamente o convívio democrático.



QUEZIA ALENCAR/DICOM UNITINS

Professor orienta estudantes de uma turma da EJA para atividade de roda de conversa, em Tocantins (TO). Fotografia de 2023.

OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Além dos compromissos apresentados anteriormente, a coleção tem como principais objetivos:

- promover uma educação que não dissocie a escola da sociedade nem o conhecimento do trabalho, apresentando desafios que permitam aos estudantes tomar decisões com responsabilidade, criatividade, autonomia, compromisso, espírito crítico e reconhecimento de seus direitos e deveres;
- oferecer conteúdos atualizados que favoreçam aos estudantes o desenvolvimento de competências que ampliem seu potencial como agentes transformadores do cotidiano;
- valorizar a pluralidade dos diferentes grupos sociais do país, combatendo quaisquer atitudes preconceituosas e discriminatórias de cunho étnico-racial, religioso ou cultural;
- apresentar orientações teórico-metodológicas que promovam um processo educativo crítico, dialógico, problematizador e transformador;
- proporcionar aos professores oportunidades de reflexão sobre a própria ação pedagógica, oferecendo sugestões de ampliação de informações e conhecimentos para superação de problemas enfrentados no fazer pedagógico;
- promover valores, como tolerância e solidariedade, por meio de propostas de resolução de problemas baseadas em conhecimentos científicos, diálogo, negociação e mediação.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção de **Práticas de Leitura e Escrita** é destinada ao segundo segmento da EJA, que corresponde ao Ensino Fundamental – Anos Finais, e é composta de dois volumes: o primeiro para as etapas 5 e 6; o segundo para as etapas 7 e 8. Cada volume da coleção conta com Livro do estudante e Manual do professor, ambos em versões impressa e digital.

Além disso, cada volume também apresenta Objetos Educacionais Digitais (OEDs), como vídeos, *podcasts*, infográficos, imagens ampliadas e carrosséis de imagens, que ajudam a contextualizar conceitos e fenômenos e a ampliar explicações e reflexões a respeito de temas abordados no material impresso.

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do professor está organizado em duas partes: a primeira parte, geral, apresenta os princípios que embasam a proposta teórico-metodológica desta coleção; a segunda parte, específica para cada volume, apresenta orientações didáticas e outros recursos para apoiar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Na primeira parte, além da fundamentação teórico-metodológica da coleção, apresentam-se fichas de avaliação, quadros programáticos dos dois volumes do Livro do estudante, sugestão de organização de projetos, atividades do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e referências bibliográficas comentadas.

Na segunda parte, apresentam-se a reprodução das páginas do Livro do estudante em tamanho reduzido e, ao redor delas, objetivos, justificativas, eventuais respostas ou respostas sugeridas/comentadas, orientações didáticas, sugestões de integração com outros componentes curriculares etc.

As páginas reproduzidas a seguir são representativas da segunda parte do Manual do professor.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, será abordado o tema "ciência e meio ambiente". Os gêneros textuais apresentados são videocurrículo de divulgação científica e verbete de enciclopédia. Esses gêneros apresentam informações de natureza científica e têm como objetivo divulgar pesquisas e estudos para o público geral. Os conteúdos linguísticos trabalhados enfatizam: pronomes pessoais e sua relação com as pessoas do discurso; verbos e suas conjugações; e sílaba tônica e acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Em relação à produção escrita, propõe-se que os estudantes elaborem um verbete de enciclopédia de um animal brasileiro ameaçado de extinção.

A fim de realizar uma avaliação diagnóstica, peça aos estudantes que compartilhem o que já sabem sobre os itens apresentados na abertura da unidade. Registre, na lousa, as informações compartilhadas e convide-os a fazer o mesmo no caderno, complementando as anotações durante o estudo da unidade, à medida que construam o conhecimento. Com base nesses dados, trace estratégias para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros textuais videocurrículo e verbete de enciclopédia.
- Identificar o contexto de produção e a linguagem desses gêneros textuais.
- Identificar os pronomes pessoais e relacioná-los com as pessoas do discurso.
- Compreender os verbos e distinguir as conjugações.
- Relacionar a posição da sílaba tônica à acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Produzir um verbete escrito de enciclopédia.

Os estudos desta unidade contribuem para a formação cidadã dos estudantes, que poderão aprender a ler, a interpretar e a aplicar informações científicas na vida cotidiana, visando ao bem-estar social. É importante apresentá-los às fontes confiáveis de aquisição de conhecimento científico por meio do letramento midiático e da análise de elementos linguísticos e extralinguísticos de informações divulgadas nos diferentes veículos de comunicação. Os conteúdos linguísticos e a produção textual colaboram para o processo de aquisição da língua e ampliam as possibilidades de comunicação da turma.

LEITURA Videominuto

Atualmente, é possível ter acesso a informações científicas das mais diferentes formas. Podemos consultar enciclopédias, livros e revistas especializadas impressas e on-line, assistir a vídeos, ouvir podcasts etc.

A seguir, você vai ler a transcrição e observar a reprodução de algumas cenas do videocurrículo **Minuto ambiental: fauna silvestre**. Você acha que é possível compartilhar informações de modo consistente em apenas um minuto? De que aspecto relacionado à fauna silvestre você imagina que o texto vai tratar? O que pode ter motivado a criação desse vídeo? **Respostas pessoais.**

TEXTO

Após, leia a transcrição e observe a reprodução de cenas do videocurrículo **Minuto ambiental: fauna silvestre** para conhecer algumas informações sobre essa fauna e sua preservação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Nesta seção, propõe-se a análise do gênero videocurrículo de divulgação científica, peça-lhe que diga para a turma do que se trata. Conclua acrescentando que o videocurrículo é usado para informar, homenagear, produzir humor ou criticar e que sua duração é de aproximadamente um minuto.

Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do conteúdo do videocurrículo, levando-os a perceber, com base no

título, que o vídeo pode ser um instrumento de informação, crítica ou denúncia de algum fato.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Proporha aos estudantes uma discussão com base nos questionamentos propostos no Livro do estudante. Incentive-os a falar livremente suas opiniões e expectativas quanto ao videocurrículo a que irão assistir. Caso surjam comentários divergentes, auxilie os estudantes a reconhecer na diversidade um aspecto positivo do convívio social.

Orientar os estudantes a sustentar seus pontos de vista por meio de argumentos organizados e coerentes. Para isso, questione-os e leve-os a refletir sobre as considerações que elaboraram.

Considerando que o perfil dos estudantes da EJA é bastante variado, sobretudo em relação à faixa etária, fique atento a eventuais manifestações de estresse ou qualquer preconceito em sala de aula, a fim de evitar que isso aconteça.

Baixe o videocurrículo e reproduza-o em sala ou, se possível, oriente os estudantes a assistir ao vídeo previamente em um momento extracurricular, como forma de preparação para o desenvolvimento dessa prática. Privilegie a primeira opção, caso esteja trabalhando com uma turma de estudantes-privilegiados de liberdade em estabelecimentos penais.

Em seguida, pergunte aos estudantes o que observaram na relação entre a fala do jornalista e as imagens e como essa sincronia contribui para a compreensão do assunto (as imagens ilustram o texto falado, tornando-o mais claro).

ETAPA 5
UNIDADE 4
Ciência e meio ambiente

Nesta unidade, você estudará:
• Videominuto
• Pronome pessoal
• Verbo de enciclopédia
• Verbo
• Sílaba tônica e acentuação gráfica

Imagem: Giovanni Tronco de paranaíba, avião na linha costeira em Ilha de Ilhéus, região do Brasil. Fotografia de 2014.

Minuto Ambiental: Fauna Silvestre

Imagem: Minuto Ambiental: Fauna Silvestre

Introdução

Apresenta, de modo geral, o trabalho realizado nas diferentes seções da respectiva unidade, apresentando o tema, os gêneros textuais trabalhados e os conteúdos abordados nas seções e subseções.

Objetivos e justificativas

Informa os objetivos de aprendizagem a serem alcançados nas unidades e suas respectivas justificativas.

Estratégias de leitura

Sugere estratégias adequadas aos objetivos de leitura e ao propósito dos textos.

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE

Cada volume desta coleção é organizado em 12 unidades. Cada uma das unidades apresenta página de abertura, seções, subseções, boxes e outros componentes especialmente pensados para as práticas de leitura, escrita e oralidade em língua portuguesa e para as temáticas que atendem às necessidades dos estudantes da EJA em seus desafios na atualidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



ABERTURA

As páginas de abertura têm como objetivo organizar e identificar cada unidade que compõe o volume. Elas apresentam uma imagem relacionada ao tema em foco e, ao mesmo tempo, representativa dos diferentes grupos sociais presentes nas turmas da EJA – o que pode servir como fonte de identificação por parte dos estudantes –, além dos principais conteúdos que serão abordados na respectiva unidade.

Além disso, as aberturas oferecem oportunidade para abordagens introdutórias, especialmente no que diz respeito à avaliação diagnóstica da turma em relação aos conteúdos e ao tema em foco.



LEITURA e TEXTO

As unidades apresentam duas leituras principais na seção **Leitura**, que se inicia com uma abordagem introdutória de formulação de hipóteses e/ou de levantamento de conhecimentos prévios em relação ao tema do texto. Na sequência, a subseção **Texto** apresenta a leitura propriamente dita, com base na qual são desenvolvidas atividades que englobam o estudo dos gêneros textuais, visando-se ao desenvolvimento de habilidades de leitura, como: localização de informações, inferência, levantamento de hipóteses, reconhecimento de elementos composicionais do gênero em estudo e análise de recursos linguísticos e discursivos.

TEXTO E CONTEXTO

O box acompanha alguns textos principais e tem como finalidade apresentar informações fundamentais para a compreensão de seus contextos de produção. No caso dos textos literários, o box pode ajudar a despertar o interesse dos estudantes pela leitura integral das obras em que os trechos lidos foram publicados, quando conveniente.



TROCANDO IDEIAS

Esta subseção ocorre logo após a subseção **Texto** e tem por finalidade promover um espaço em que os estudantes possam apresentar as primeiras impressões a respeito do que leram, além de expor suas ideias e opiniões sobre os temas ou fatos presentes nos textos considerando seus conhecimentos prévios. Eles poderão verificar se as hipóteses construídas antes da leitura dos textos foram confirmadas ou não, relacionar as informações lidas com seu conhecimento de mundo e emitir pontos de vista com base em uma situação narrada ou exposta nos textos.

— Você me falou que quando todo mundo faz a mesma coisa... Mas onde está o rei?

— Paciência! Você já vai reconhecer-lo! É só lembrar que, quando todos fazem a mesma coisa, o rei faz outra.

Os dois homens desmontaram do cavalo e entraram numa sala imensa do palácio. Todos os nobres, os cortesãos e os conselheiros reais tiraram o chapéu ao vê-los. Todos estavam sem chapéu, exceto o caçador e o camponês, que tampouco entendia para que servia andar de chapéu dentro de um palácio.

— Não o estou vendo?

— Não seja impaciente, você vai acabar reconhecendo-o! Venha sentar comigo. E os dois homens se instalaram num grande sofá muito confortável. Todo mundo ficou em pé à sua volta. O camponês estava cada vez mais inquieto. Observou bem tudo o que via, aproximou-se do caçador e perguntou:

— Quem é o rei? Você ou eu?

O caçador começou a rir e disse:

— Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro!

E o caçador e o camponês ficaram amigos por muitos e muitos anos.

SOLER-PONS, Anna. *Os dois reis de Gíndar*. In: SOLER-PONS, Anna. *O príncipe africano e outras crônicas africanas*. Ilustrações: Fátima Mello. Tradução: Lúcia Petrus. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 19, 21.

QUEM É?

Anna Soler-Pons (1968) nasceu em Barcelona, na Espanha, é escritora e agente literária, representando uma ampla gama de autores com foco em projetos multiculturais, especialmente africanos e asiáticos.

TROCANDO IDEIAS

1. Você conseguiu perceber as características de cada personagem? Com qual deles você mais se identificou? Por quê? *Responda brevemente.*
2. O que mais surpreendeu você: a atitude do camponês ao receber o desconhecido ou o final do texto? Por quê? Que valores humanos esses personagens expressam com suas ações? *Responda pessoal. Ambos os personagens expressam bondade, agradecimento, solidariedade e, principalmente, respeito mútuo.*
3. Esse conto pertence à tradição oral de um país africano. Você conhece algum conto popular que faça parte da cultura tradicional da sua região? Se sim, qual? Conte-o aos colegas. *Responda pessoal.*

EXPLORANDO

Esta subseção dá sequência à subseção **Trocando ideias** e é dedicada ao estudo das dimensões discursivas do texto por meio de: atividades de análise e compreensão que contemplam o conteúdo temático, os fatores de textualidade e a situação de produção (finalidade, papel do interlocutor, esfera de produção e de circulação, suporte etc.); atividades de análise do modo de organização das informações e da sequência textual predominante no gênero explorado; atividades de compreensão dos estilos do gênero textual e do autor que propõem a análise linguística do registro escolhido (formal e informal), do léxico e dos elementos coesivos, entre outros fatores.

Assim, ao se enfatizar uma questão temática, por exemplo, não se exclui o diálogo com outros elementos, uma vez que todos eles estão interligados e não podem ser completamente desvinculados. O tratamento do texto nessa perspectiva busca favorecer o processo de leitura, a construção de sentidos e a compreensão dos estudantes quanto à situação de comunicação e às características do gênero.

4. **4** Ambos chegaram um local frio, os contos de fada geralmente terminam com a expressão **E viveram felizes para sempre**. Por que você acha que o autor usou essa expressão? O caçador e o camponês ficaram amigos por muitos e muitos anos e se casaram. Sua forma de terminar a história sugere uma vida de camponês, rico e de sua sempre se dá um lugar adequado para cada cultura?

EXPLORANDO O CONTO POPULAR AFRICANO

1. **1** O que pode ser percebido sobre a vida que ele levou?

a) O camponês era muito pobre e vivia numa vida árdua, miserável e sem muitos recursos. O camponês era muito pobre e vivia numa vida árdua, miserável e sem muitos recursos. b) Que efeitos de sentido evidenciam essas características do personagem no início da história produz na narrativa? A simplicidade, a pobreza, a falta de oportunidade, a exclusão social, a falta de recursos, a falta de recursos, a falta de recursos, a falta de recursos.

2. **2** O que a atitude do camponês revela sobre o seu jeito de ser? Em sua opinião, é uma atitude esperada pelo caçador?

3. **3** O conto popular africano pode ser visto como uma fonte de ensinamentos, saberes e conhecimentos. No caderno, transcreva a alternativa que informa a função principal do conto lido. **Alternativa B.**

A. Manter as origens do continente africano. **B.** Resaltar identidades, evidenciando o caráter do povo etíope. **C.** Reforçar as culturas tradicionais e a riqueza da Etiópia. **D.** Resaltar características de reis e de camponeses.

4. **4** Relacionando o texto com os contos de fada, observe se uma semelhança quanto à forma de começar a história e de finalizá-la.

a) Qual é a semelhança entre eles quanto ao começo? *ambos começam com a expressão "Era uma vez..."* b) O que essa forma de iniciar a narrativa sugere sobre o tempo em que acontecem os fatos no conto? *essa forma de iniciar a narrativa sugere que os contos de fada acontecem num tempo que não é determinado, ou seja, num tempo que não tem começo nem fim.* c) O que essa forma de terminar o conto sugere?

5. **5** Ao chegar à cidade, o camponês é conduzido até o palácio e lá percebe que os nobres, os cortesãos e os conselheiros reverenciam o caçador. Por que o rei não se identificou para o camponês antes de chegar à cidade?

6. **6** O conto popular africano é um gênero da tradição oral, sendo, portanto, modificado pelos contadores a cada vez que é recontado.

a) A autoria do texto que você leu não é etíope. Em sua opinião, o que pode ter feito ela se interessar em recontar um conto popular africano? *resposta pessoal.* b) Como a publicação dessas histórias contribui para divulgar a cultura de um povo?

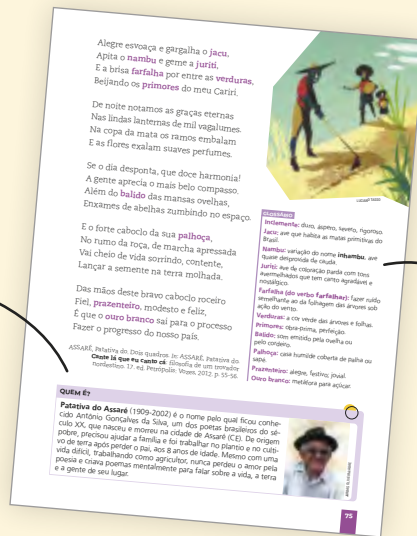
7. **7** No conto popular africano é comum haver mensagens e reflexões sobre comportamentos humanos. Leia o trecho a seguir.

— Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro! — Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro! — Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro! — Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro!

8. **8** O conto popular africano é um gênero da tradição oral, sendo, portanto, modificado pelos contadores a cada vez que é recontado.

QUEM É?

Este boxe traz dados biográficos resumidos sobre o autor dos textos principais. Tem como objetivo apresentar o perfil da autoria dos principais conteúdos selecionados para a coleção, a fim de ampliar o repertório e o conhecimento de mundo dos estudantes.



GLOSSÁRIO

O boxe traz uma lista de palavras e seus respectivos significados no contexto em que aparecem nos textos selecionados para leitura, com o objetivo de auxiliar os estudantes na compreensão textual.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Esta seção se destina ao estudo de conhecimentos linguísticos, semióticos e de convenções da escrita. A abordagem da seção parte do princípio de que a língua é heterogênea – e, portanto, variável –, o que pode ser comprovado em diversos usos já incorporados às normas urbanas de prestígio, faladas e escritas. As atividades desenvolvidas na coleção permitem ao estudante refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se de seus recursos para compreender e produzir textos, ampliando, assim, sua competência comunicativa.

Nesta coleção, a exploração e o estudo sistematizado da língua e de diversas linguagens tomam como referência a compreensão de sentidos e intenções, procurando perceber como os itens gramaticais contribuem para a significação do texto, que efeitos de sentido eles provocam, que funções desempenham e a que pretensões comunicativas respondem. Desse modo, as atividades propostas têm como foco explorar os usos da língua em textos orais e escritos, incentivando o questionamento, a observação, a análise e a construção de hipóteses.

Assim, a seção também propicia o trabalho com: diferentes linguagens (verbal, não verbal e mista), relações semânticas (como polissemia e sinonímia), figuras de linguagem (metáfora, comparação, hipérbole e outras), variação linguística (geográfica, histórica etc.), elementos notacionais da escrita (pontuação, acentuação, irregularidades ortográficas etc.), assim como de outros aspectos da língua.



PRÁTICA

Todas as unidades apresentam uma ou duas ocorrências da seção **Prática**. Nela, são propostas produções orais e/ou escritas que partem de contextos específicos de comunicação e nas quais se faz uso de gêneros textuais e temas importantes para a vida em sociedade, circulantes em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a jornalística, a publicitária etc.

A proposta considera as fases essenciais de planejamento, execução, revisão e reescrita, além da divulgação do texto em diferentes mídias, suportes e contextos de circulação. Essa sequência didática tem a finalidade de ajudar o estudante a apreender o gênero produzido de modo a poder usá-lo, de forma adequada, em determinada situação comunicativa, considerando o interlocutor, o suporte em que o texto vai circular e a intenção do locutor, entre outros elementos.

Dessa forma, os estudantes também terão oportunidades contextualizadas e orientadas de: verificar se escrevem textos com pontuação e ortografia convencional; se produzem textos escritos e orais considerando as características do gênero e a situação de comunicação; e se atentam a aspectos linguísticos gerais e específicos dos gêneros dos textos que produzem.

Nas propostas de prática oral, incentiva-se a reflexão sobre as adequações no modo de falar, com o objetivo de promover a expressão oral e desenvolver as habilidades de falar em público e de posicionar-se criticamente. Essas atividades também possibilitam ao estudante trabalhar aspectos ligados à modalidade oral da língua, observando suas especificidades linguísticas e pragmáticas, seu processo de constituição e seu uso nos diferentes contextos sociais.

PRÁTICA Roda de conversa

Nesta prática, você vai compartilhar ideias e opiniões com os colegas numa roda de conversa. Nela, você vai falar das experiências literárias, artísticas e culturais que marcaram sua memória, com as quais você se identificou ou que fizeram você se sentir representado.

Planejando a roda de conversa

1. Relembre as experiências literárias, artísticas e culturais que você teve em sua vida. Valem livros físicos ou digitais lidos, filmes, séries, telenovelas, espetáculos de dança ou de teatro apreciados; museus visitados etc.
2. Reflita sobre a possibilidade de alguma dessas manifestações ter ficado marcada em sua memória ou ter feito com que você se identificasse ou se sentisse representado de alguma forma. Selecione uma delas para comentar na roda.
3. Faça anotações sobre essa experiência, contando em que momento da sua vida ela ocorreu e por que foi importante.
4. Se possível, procure imagens que ilustrem sua fala: pode ser a capa do livro, fotografias do espetáculo, o cartaz do filme etc.

Realizando a roda de conversa


1. Na data combinada, organizem a sala de aula em círculo para que todos possam se ver e interagir.
2. Apresente a experiência que você escolheu e conte aos colegas os detalhes que você anotou. Se tiver selecionado imagens, apresente-as também.
3. Escute com atenção a exposição dos colegas, respeite a vez de falar de cada um e peça licença para fazer comentários.

Avaliando a atividade

Após a realização da roda de conversa, avale a atividade com a turma:

- Que experiências você e os colegas acharam mais significativas?
- O que você aprendeu sobre representatividade por meio das vivências dos colegas?

Estudantes conversam em círculo sobre a fotografia de 2020.



d) Quem pode ser a figura representada na capa? É a própria autora do livro?

e) Que elementos da capa estão relacionados ao subtítulo "Diário de uma favelada"?

Linguagem verbal é aquela que utiliza a palavra na comunicação. A linguagem verbal tem duas modalidades: **oral** e **escrita**.


Linguagem não verbal é aquela que utiliza símbolos, imagens, dança, tom de voz, postura corporal, perfumaria, música, mímica, escultura e gestos, como meio de expressão.

Linguagem mista é aquela que utiliza as linguagens verbal e não verbal conjuntamente e de forma complementar.

No dia a dia, é possível encontrar vários exemplos de textos que utilizam essas linguagens: há muitos textos compostos quase exclusivamente de linguagem verbal, como as leis, e as bases de memória. Há outros que são compostos apenas de linguagem não verbal, como fotografias e grande parte da sinalização de trânsito – os sinais –, e a maior parte das placas, por exemplo. Há, ainda, textos em que ambas as linguagens se complementam, formando uma linguagem mista, como em peças publicitárias, tirinhas, cartazes, algumas placas de trânsito, fotos e memes.

ATIVIDADES

1. As imagens a seguir são comuns no meio digital e costumam ser facilmente compreendidas por usuários da Internet.



1. Ao clicar no ícone de lupa, a pesquisa é enviada para a internet e o resultado é exibido na página. Não cadastre, escreva o que significa cada uma delas empregando a linguagem verbal.

ii. Abra, junte-se a um colega e, no caderno, transformem as mensagens a seguir em linguagem não verbal. Para isso, vocês podem usar desenhos ou símbolos, por exemplo.


iii. É proibido nadar no local.

iv. É permitida a entrada de animais.

Resposta pessoal.

Quarto de despejo em quadras. de Carolina Maria de Jesus. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Quarto de despejo é uma adaptação de **Quarto de despejo** feita por mulheres negras, que buscam manter a essência das histórias de Carolina Maria de Jesus.



SAIBA MAIS

Este boxe oferece aos estudantes sugestões de materiais complementares, como livros, vídeos e sites, relacionados aos conteúdos apresentados, por meio das quais se pode aprofundar os assuntos abordados.

OUTROS BOXES

- **Explicativo:** complementa, detalha, sintetiza ou relembra informações e conceitos que podem auxiliar os estudantes no entendimento de algum tema ou de alguma atividade.
- **Conceito:** apresenta os principais conceitos das seções.

PILARES DA COLEÇÃO

Em 1996, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou o relatório **Educação: um tesouro a descobrir**¹, no qual apresentava perspectivas e tendências relacionadas à educação. De acordo com o documento, a educação deve ser um processo contínuo e permanente, ancorado em quatro pilares que relacionam aspectos cognitivos e comportamentais: **aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a fazer; e aprender a conviver.**

Aprender a ser relaciona-se às experimentações e descobertas que contribuem para a construção da identidade e da personalidade do indivíduo. As múltiplas experiências educativas, emocionais e sociais no ambiente escolar podem permitir aos estudantes da EJA que descubram potencialidades, interesses e capacidades até então desconhecidos ou mesmo não aguçados.

Já o pilar **aprender a conhecer** diz respeito ao domínio dos objetos de conhecimento propriamente e propõe ir além da mera repetição de conteúdos. Para isso, é importante que o estudante da EJA possa associar conhecimentos prévios a conhecimentos novos de maneira crítica e atenta, atribuindo sentido ao que está sendo estudado.

Aprender a fazer é o pilar que corresponde à aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito de diferentes experiências sociais, inclusive no mundo do trabalho. Diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e favorece, por exemplo, os processos de iniciar, retomar, reavaliar e recomeçar uma atividade, reconhecendo-se o erro como um fator primordial para a aquisição de experiência.



EDSON REIS/PREFEITURA DE SERRA

Professor e estudantes de turma da EJA que participaram de atividade de montagem de robô hidráulico, iniciada em 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Belvedere, localizada na zona rural do bairro Belvedere, em Serra (ES). Fotografia de 2023.

1 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: destaques. Paris: Unesco, 2010. Publicado originalmente em 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 maio 2024.

O pilar **aprender a conviver** relaciona-se à compreensão do outro. Trata-se do incentivo ao convívio respeitoso, inclusivo e harmonioso em uma coletividade. Para que se concretize, é essencial valorizar tradições, costumes e interesses dos indivíduos. Nesse pilar, trabalha-se a empatia, a cooperação e a solidariedade, elementos essenciais nos processos de ensino-aprendizagem da EJA.

Embora tenham se passado 30 anos desde a sua publicação, o relatório segue sendo um importante referencial para o planejamento de ações educativas que buscam promover a autonomia, o autoconhecimento e as potencialidades criativas dos estudantes. Desse modo, para atender a esses importantes pilares preconizados pela Unesco, esta coleção privilegia uma prática inspirada nas ideias do educador Paulo Freire: o trabalho com **temas geradores**.

Temas geradores

Paulo Freire² propôs a metodologia do tema gerador, a qual permite aos estudantes realizar uma investigação temática da realidade, interpretando-a e reconstruindo-a por meio do diálogo e da problematização. O autor defende a discussão do tema gerador como um momento disparador para a interação e a troca de saberes entre professores e estudantes, para a tomada de consciência crítica e, conseqüentemente, para a ação sobre o mundo, ou seja, a práxis (do grego, “prática”).

A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto.

Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023. p. 137.

Nesta coleção, as propostas de investigação baseadas em um tema gerador buscam apoiar os estudantes no processo de apropriação e transformação da realidade, incentivando-os a assumir uma postura curiosa, crítica, ativa e responsável diante do mundo. Os temas geradores foram selecionados sob uma perspectiva interdisciplinar, com base em questões relevantes, atuais e presentes no cotidiano dos estudantes, a fim de contribuir para aprofundar os conhecimentos deles sobre tais temas e para sua formação cidadã, política, social e ética.

Identidade e cultura

Provavelmente, questões como “Quem sou eu? O que eu sou?” já fizeram parte do cotidiano de muitas pessoas. Para respondê-las, é necessário conhecer a sociedade em que se vive, o outro com quem se convive e o papel que se exerce no mundo. A construção de si, ou seja, da identidade, passa por diversas mudanças ao longo da vida. Ela se alimenta de histórias, instituições, memórias e experiências religiosas, por exemplo³.

2 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

3 CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2, p. 23).

O conceito de cultura é amplo e complexo, pois ela é vivenciada e produzida por todos os seres humanos cotidianamente. A cultura abrange conhecimentos, linguagens, crenças, artes, normas, leis, costumes, valores e hábitos adquiridos pelos indivíduos que compõem uma sociedade ou um grupo e transmitidos de uma geração à outra. Não há cultura certa ou errada, superior ou inferior.

Nesta coleção, entende-se que a identidade individual está atrelada à ideia de cultura, pois a identidade se estabelece em contextos culturais compartilhados. Nesse sentido, nesta obra, é proposto o estudo de diferentes matrizes culturais e de como se constituem as diversas identidades dos indivíduos nelas imersos, em uma relação delicada de negociação, reconhecimento e legitimação.

Dessa forma, busca-se auxiliar os estudantes a investigar e identificar gostos, valores e experiências pessoais e a compreender como esses aspectos estão relacionados ao entorno e à cultura de vivência, promovendo o processo de autoconhecimento e afirmação das próprias identidades.

Saúde e bem-estar

Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu saúde “como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença”⁴. Assim, o conceito de saúde não se refere apenas ao bom funcionamento do corpo humano ou à oposição bem-estar/enfermidade. Entende-se que saúde é também um valor coletivo em torno do qual a sociedade se organiza em defesa da qualidade de vida de todos.

Nesta coleção, o trabalho com o tema busca ajudar os estudantes a aplicar no cotidiano hábitos que promovam a saúde ou a reconhecer aspectos que contribuem para o desenvolvimento de doenças físicas ou mentais. Desse modo, propõe-se: promover hábitos saudáveis de vida; discutir, divulgar e incentivar a proteção à saúde; e enfatizar a importância da educação alimentar e do acesso aos direitos básicos como parte do bem-estar dos cidadãos.

Ambiente e sustentabilidade

A lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), define o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”⁵.

A aquisição de conhecimentos a respeito do meio ambiente e de sua preservação é fundamental para a compreensão de que os recursos naturais são finitos e de que a existência desses recursos garante a diversidade biológica, a vida humana e a manutenção das atividades econômicas.

4 BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 15 maio 2024.

5 BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

Na coleção, o tema é trabalhado em diferentes momentos, integrando-se aos conteúdos principais ao trazer importantes contribuições para despertar nos estudantes a consciência ambiental, por meio de abordagens que privilegiam debates, reflexões e ações que visam ao bem comum, à qualidade de vida e à proteção do mundo em que se vive.

Tecnologia e segurança digital

A tecnologia pode ser definida como o uso sistemático de técnicas e conhecimentos no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de algum processo ou ferramenta. Assim, os avanços tecnológicos estão presentes em todas as etapas da história: a descoberta do fogo e o desenvolvimento de instrumentos para caça são exemplos de tecnologia. Atualmente, a palavra **tecnologia** é muito utilizada para designar o uso de computadores e celulares; entretanto, há tecnologia na agricultura, nos processos que melhoram o aproveitamento do solo, no desenvolvimento de medicamentos e vacinas, na mecanização de processos que facilitam diferentes tipos de trabalho, entre outros exemplos.

O conceito de tecnologia é essencial para a compreensão de como as sociedades do presente e do passado lidam com técnicas e transformam a realidade. Nesse sentido, o conceito está ligado não só à ciência como também à cultura, à cidadania, ao bem-estar, à conservação do ambiente e a outros tantos aspectos da vida humana.

Nesta obra, além do estudo propriamente dito do que é tecnologia e dos meios nos quais ela é empregada, são abordados os impactos da tecnologia no mundo contemporâneo e os cuidados essenciais que devem ser tomados com o seu uso, especialmente da internet, garantindo-se, entre outros aspectos, cuidados com a saúde, a segurança e a privacidade de seus usuários.

Mundo do trabalho

O mundo do trabalho pode ser definido como o conjunto de fatores que engloba a atividade humana do trabalho, como o ambiente no qual a atividade ocorre, as prescrições, normas e leis que regulamentam o trabalho e suas relações, as técnicas e tecnologias utilizadas e os produtos que são fruto do trabalho. Nesse mundo, existem identidades, subjetividades e comunicação próprias que também devem ser objeto de investigação⁶.

Este tema gerador abrange discussões como mercado de trabalho, possibilidades de atuação profissional, modalidades de trabalho, tecnologia no ambiente laboral, direitos trabalhistas e reconhecimento, assuntos de interesse dos estudantes da EJA. Entende-se, também, que a abordagem desses temas auxilia os estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo que debatam e reflitam acerca de sua atuação profissional, a fim de que sejam valorizados e reconhecidos como trabalhadores que movimentam o mercado de trabalho e a economia, além de vislumbrar perspectivas de ocupar melhores postos e garantir direitos essenciais.

⁶ FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. p. 92. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 16 maio 2024.

HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL

As primeiras ações educativas voltadas para jovens e adultos não escolarizados no Brasil remontam ao período colonial. No entanto, essas iniciativas eram coordenadas por religiosos missionários, sendo muito pouco oficializadas, uma vez que o acesso à escolarização e à cidadania era compreendido como privilégio das elites econômicas.

Em 1925, já no período republicano, por meio da Reforma João Alves, foi instituído o ensino noturno para jovens e adultos, com o intuito de atender aos interesses de movimentos mobilizados por grupos civis que lutavam contra o analfabetismo. Por trás desses movimentos, havia um ideário nacionalista cujo objetivo era aumentar o contingente eleitoral (uma vez que, na época, as pessoas não alfabetizadas eram proibidas de votar – e permaneceram sem esse direito até 1985) e manter a ordem social, principalmente nos centros urbanos.

O processo crescente de urbanização e industrialização do país, ocorrido a partir da década de 1940, e a necessidade de qualificação da mão de obra marcaram o início de importantes políticas públicas oficiais de educação para os públicos jovem e adulto. Destacam-se a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), do Serviço de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação Rural (1952) e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

No início dos anos 1960, em um contexto de criação de diversos movimentos culturais, sociais e políticos, ganha força a ideia de educação popular. Nesse período, foram criadas diversas experiências de educação popular, como o Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1961; os Centros Populares de Cultura (CPC), em 1962; e o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, coordenado por Paulo Freire.

O educador Paulo Freire teve participação fundamental na constituição da educação de jovens e adultos no Brasil e da educação popular. Ele estabeleceu importantes referências teóricas e pedagógicas para o trabalho com adultos, organizando iniciativas educativas que consideravam a realidade dos estudantes e destacavam a importância da conscientização política e da participação popular na vida pública.

No entanto, com o golpe civil-militar de 1964, as iniciativas de educação popular ligadas ao governo foram encerradas. Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), um programa de alfabetização e educação continuada de adultos. Em 1971, o ensino supletivo foi instituído pelo governo, e a educação de jovens e adultos expandiu-se para todo o antigo Primeiro Grau (correspondente ao atual Ensino Fundamental). O ensino supletivo poderia ser ofertado à distância, por correspondência, e seguia a mesma organização curricular do ensino regular, porém de forma compactada e sem relação com as necessidades e os anseios de jovens e adultos.

Em 1985, o fim da ditadura civil-militar levou à extinção do Mobral. A partir de então, as políticas da EJA adquiriram novas particularidades pedagógicas e legais que passaram a nortear a modalidade. Esse processo teve início com a promulgação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã. Em sua versão mais

recente, o artigo 208 do texto constitucional define a educação como responsabilidade do Estado e a reconhece como direito de todos, independentemente da idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, em seus artigos 37 e 38, especificou os critérios para o estabelecimento da EJA. Instituiu a oferta do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, garantiu a sua gratuidade e o respeito às particularidades dos estudantes da EJA, assim como aos seus interesses e às suas condições de vida e de trabalho. A LDBEN previu, ainda, a manutenção dos exames e cursos de habilitação para continuação dos estudos, mediante certificação. Também estabeleceu a idade mínima para o acesso aos exames: 15 anos, para conclusão do Ensino Fundamental; e 18 anos, para conclusão do Ensino Médio.

O primeiro desdobramento da LDBEN ocorreu no ano 2000, quando foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 1), com o parecer do educador Carlos Roberto Jamil Cury (1945-). Os documentos reconheceram a EJA como modalidade da Educação Básica e serviram como referência operacional para a oferta dessa modalidade nas unidades educacionais. Além disso, garantiram o direito à equidade, ao restabelecer o direito à educação dos estudantes da EJA e, também, à alteridade, ao garantir o respeito à individualidade e aos conhecimentos e valores desses sujeitos.

Outra decorrência da Lei de Diretrizes e Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA foi a criação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), em 2002, instrumento para verificação dos conhecimentos dos estudantes que não concluíram sua escolarização na idade considerada adequada. O Encceja unificou em um único exame as inúmeras avaliações que certificavam a conclusão das etapas dos Ensinos Fundamental e Médio e permitiu aos estudantes, tendo eles frequentado a escola ou não, continuar os estudos no ensino regular ou em outro segmento da EJA. Além de contribuir para a certificação dos estudantes, o exame fornece dados para secretarias municipais e estaduais e para o Ministério da Educação formularem políticas públicas direcionadas a essa modalidade.

As normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares foram revisitadas em outras diretrizes, como as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos de 2010 e de 2021. No entanto, mesmo com os avanços obtidos por meio da legislação e o reconhecimento das especificidades dos sujeitos da EJA, ainda há muitos desafios a serem superados, como inadequação do mobiliário escolar, falta de base curricular, falta de políticas de avaliação e ausência de formação docente inicial e continuada.

CENÁRIOS DA EJA

Em 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), havia no Brasil 9,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 5,4%. Dessas pessoas, 54,7% (5,1 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste e 22,8% (2,1 milhões de pessoas), na Região Sudeste.

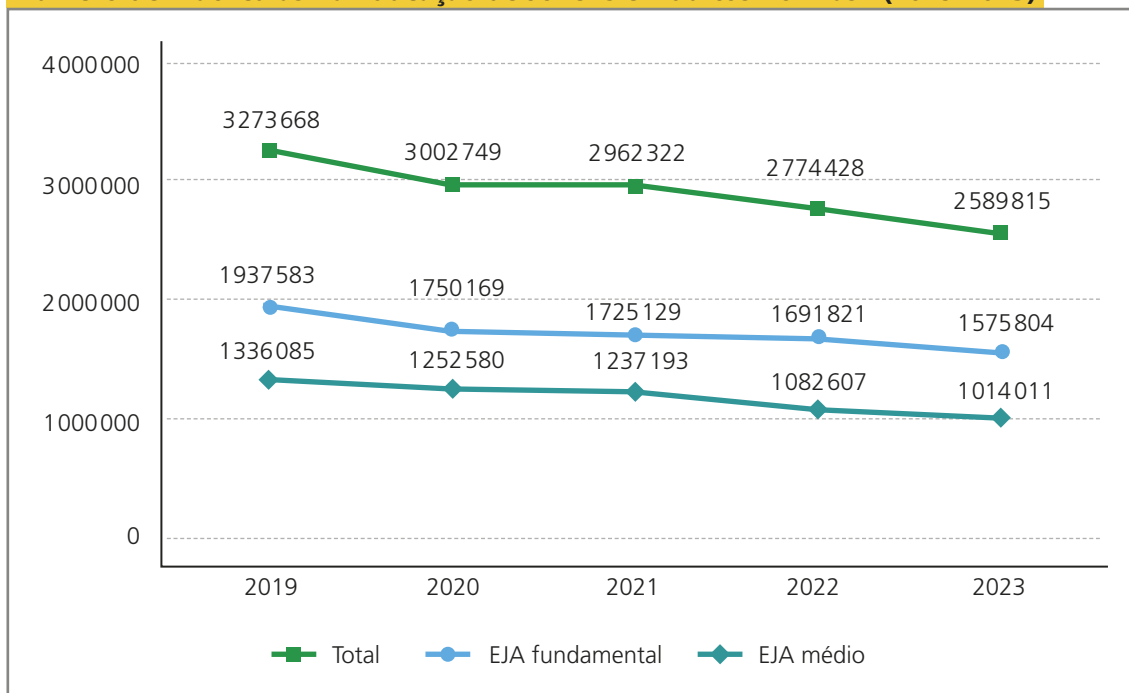
No Brasil, o analfabetismo está concentrado nos grupos populacionais mais velhos. Em 2023, eram 5,2 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 15,4% para esse grupo etário. Entre os mais jovens, nota-se uma queda no analfabetismo: 9,4% entre as pessoas com 40 anos ou mais; 6,5% entre adultos com 25 anos ou mais; e 5,4% entre a população de 15 anos ou mais. Esses resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação e, em sua maioria, sendo alfabetizadas na idade considerada adequada.

Ainda segundo a Pnad Contínua 2023, 9 milhões de pessoas, entre 14 e 29 anos, não completaram o Ensino Médio ou por nunca terem frequentado essa etapa ou por terem abandonado os estudos ao longo de alguma etapa anterior da Educação Básica. Quando questionados sobre as razões pelas quais foram levados ao abandono escolar, os homens alegaram a necessidade de trabalhar como principal fator, seguido da falta de interesse em concluir os estudos. As mulheres também apontaram a necessidade de trabalhar como principal fator de desistência escolar, seguido de gravidez e falta de interesse em concluir os estudos.

SEXO, COR OU RAÇA E GRANDES REGIÕES	IDADE EM QUE ABANDONOU A ESCOLA PELA ÚLTIMA VEZ (%)						
	Até os 13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos ou mais
Sexo							
Homem	6,1	5,9	12,2	15,2	19,7	22,4	18,4
Mulher	6,4	7,6	13,3	17,0	19,2	19,1	17,2
Cor ou raça							
Branca	5,4	6,7	12,3	17,0	20,6	22,7	15,2
Preta ou parda	6,6	6,6	12,8	15,5	19,1	20,4	19,0
Grandes regiões							
Norte	7,4	7,2	12,8	13,0	15,9	19,3	24,5
Nordeste	7,3	6,4	12,0	14,4	18,3	20,1	21,6
Sudeste	5,3	6,9	13,1	17,0	21,2	22,6	13,8
Sul	5,5	6,5	13,5	18,7	21,4	20,4	14,0
Centro-Oeste	5,3	6,1	11,6	17,8	19,3	22,3	17,5

Fonte dos dados: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: educação 2023. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2024. p. 10. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

Esses dados revelam que há demanda por vagas na EJA e como a modalidade pode ser estratégica para combater o analfabetismo e reparar os direitos negligenciados de quem não pode concluir a escolarização na idade considerada adequada. No entanto, nos últimos anos, ocorreu uma diminuição no número de matrículas na EJA. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2019 a 2023, essa redução foi de 20,9%.

Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil (2019-2023)

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do censo escolar da Educação Básica de 2023**: versão preliminar. Brasília, DF: MEC: Inep, 2024. p. 43. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

A falta de investimentos necessários no fomento, no auxílio estudantil e em estruturas adequadas das escolas ajuda a explicar a diminuição da oferta de vagas na modalidade da EJA. Além disso, devem ser considerados os impactos da pandemia de covid-19 e a adoção do ensino remoto, entre 2020 e 2021. Essa experiência de distanciamento físico foi mais complexa para os estudantes da EJA, por causa dos impactos da doença em si e de seu tratamento, da dificuldade de diálogo e interação entre professores e estudantes, da falta de conhecimento e habilidade dos estudantes com o uso de tecnologias educacionais e da ausência de suporte técnico dos órgãos governamentais de educação.

Perfil dos estudantes da EJA

No início da implantação das primeiras políticas oficiais da EJA, a modalidade cumpria o papel de proporcionar escolarização a quem nunca havia frequentado a escola e, principalmente, de alfabetizar o grande contingente de pessoas que não sabiam ler e escrever. Nos últimos 30 anos, no entanto, observa-se uma mudança no perfil da EJA, e a principal função dessa modalidade passa a ser acelerar os estudos de pessoas com grande defasagem em relação à idade escolar considerada adequada.

Em sala de aula, esses sujeitos são reflexo da diversidade da própria sociedade brasileira: jovens, adultos, idosos, brancos, negros, indígenas, quilombolas, trabalhadores urbanos e rurais, população privada de liberdade, pessoas com deficiência, população LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, pessoas *queer*, intersexuais,

assexuais, pansexuais, não binárias e outras designações) e tantos outros que carregam consigo diferentes experiências sociais, escolares, familiares e profissionais. Muitos desses estudantes sofreram processos contínuos de exclusão escolar, como reprovação, evasão, ingresso precoce no mundo do trabalho e *bullying*.



Turma de estudantes da EJA, em Feira de Santana (BA), no início do ano letivo. Fotografia de 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/FEIRA DE SANTANA

Os estudantes da EJA trazem uma marca singular: a condição de vivenciarem, em suas trajetórias pessoais e escolares, a negação de direitos básicos e, ainda, de estarem mergulhados nas desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. São pessoas que experienciaram sistematicamente a impossibilidade de acessar bens educacionais, culturais e sociais, além de serem marcadas por uma inserção subalternizada no mundo do trabalho, seja formal ou informal.

Em tempos recentes, a EJA passou a ser também espaço de acolhimento, inclusão e solução para trajetórias educacionais de insucesso, o que tem implicado um processo bastante significativo na modalidade: a sua juvenilização, ou seja, a entrada de uma quantidade expressiva de jovens a partir de 14 anos nas turmas da EJA. Para esses estudantes, o retorno à escola representa, entre outros aspectos, a obtenção de certificação escolar e, conseqüentemente, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho ou a melhoria das condições de empregabilidade.

Outro sujeito presente nas salas de aula da EJA são os idosos. Muitos não estão mais em busca de qualificação profissional, e sim de acessar novos conhecimentos, inspirar filhos e netos e viver experiências das quais foram privados pela necessidade de trabalhar, de estar com a família ou mesmo pela falta de oportunidades. Muitos se sentem incapazes e invisíveis e esperam poder, nessa oportunidade escolar, reelaborar a imagem que têm de si, recuperando a autoestima e encontrando novos espaços de sociabilidade⁷.

Há, ainda, as pessoas privadas de liberdade, que têm o direito de conceber planos para o futuro que envolvam sua ressocialização e reintegração à sociedade. Um dos meios de recuperar vínculos sociais é prosseguir com a formação escolar na EJA e obter certificações, conhecimentos e atitudes que facilitem seu reingresso nas mais variadas esferas da vida, sobretudo nos setores produtivos.

7 SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Tendo em vista a diversidade de sujeitos da EJA, considerar os estudantes e suas realidades permite ao professor construir práticas que coloquem a ação dialógica no centro da relação pedagógica, de modo que os educandos sejam estimulados e reconhecidos como sujeitos cognoscentes, capazes de elaborar conhecimentos e de se apropriar de ferramentas para a leitura da palavra e do mundo⁸. Um exemplo de respeito às realidades é o cuidado de permitir que os estudantes escolham como querem ser chamados, com os respectivos pronomes. Essa medida é importante sobretudo para estudantes transexuais e estimula o respeito à identidade de gênero da pessoa. Ao utilizar exemplos em sala, o professor pode recorrer a situações abrangentes, em que pessoas de diferentes gêneros e orientações sexuais se sintam contempladas.

Para os estudantes da EJA que passam por processos de reinserção escolar, os sentidos e a finalidade desse momento devem ser construídos com delicadeza pela escola e pelo professor, em uma relação pedagógica acolhedora e respeitosa. As práticas educativas devem ser ressignificadas, de modo que os educandos possam vivenciar suas identidades culturais e, assim, na relação uns com os outros e com o professor, possam se identificar mais profundamente e reconhecer, com base em seus próprios processos de conscientização, as marcas identitárias diversas – individuais e coletivas – que os compõem como sujeitos.

Os professores da EJA

O professor da EJA deve contar com formação profissional adequada e específica que garanta aos estudantes acesso a conhecimentos, meios para progredir nos estudos e qualificação para o mundo do trabalho. A formação do professor que não incorpora os debates recentes da EJA pode resultar na reprodução de uma prática docente cristalizada em suas memórias como estudante, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, reprodutora de determinadas tradições do ensinar e aprender nas quais o conhecimento se desenvolve assentado em currículos imutáveis e práticas pedagógicas verticalizadas.

Esse entendimento está vinculado a uma compreensão da atividade docente como a constante busca de um fazer bem-sucedido que, para ser legitimado e validado, deve se aproximar dos modelos observados em suas experiências formativas. Porém, na EJA, os atos de ensinar e aprender são expressão cotidiana e inédita, são processos atravessados pela realidade social de seus sujeitos, escolas e comunidades.

Segundo Paulo Freire⁹, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ou seja, é necessário que os docentes reflitam sobre como organizam os conteúdos, formulam as aulas, mobilizam o material didático e utilizam diferentes estratégias pedagógicas, em um movimento dinâmico entre fazer e pensar o fazer. Além disso, reconhecer quem são esses educandos, seus modos de estar no mundo, suas culturas e, principalmente, as particularidades dos seus modos de aprender contribui para fortalecer a identidade do professor da EJA. De acordo com Freire:

8 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

9 FREIRE, ref. 8.

[...] É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando* como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura, p. 118-119).

Assim, é importante que as ações voltadas para a formação de professores da EJA considerem a diversidade cultural do ambiente escolar, as próprias trajetórias dos professores e as dinâmicas sociais nas quais os estudantes estão envolvidos. Desse modo, é possível ao docente atingir experiências mais autônomas e emancipatórias, elaborar currículos mais significativos e criar práticas pedagógicas mais efetivas que contribuam para alcançar um processo de ensino-aprendizagem relevante, garantir a permanência dos estudantes na escola e ajudar a construir uma EJA plural, dialógica e verdadeiramente inclusiva.

O professor da EJA e toda a comunidade escolar assumem, ainda, outro papel de extrema relevância: a busca ativa de estudantes para a formação de turmas. Em comunidades menores em que as relações são mais próximas, esse trabalho delicado de identificação e prospecção de potenciais estudantes da EJA muitas vezes é realizado de porta em porta. Também ocorre por meio da divulgação de cartazes e panfletos, do envio de mensagens de texto e da publicação de postagens em redes sociais. Essas iniciativas geralmente são bem recepcionadas pela sociedade e se mostram essenciais no combate à evasão escolar e à queda no número de matrículas na EJA.

Práticas pedagógicas na EJA

Na EJA, é muito importante reconhecer e superar práticas pedagógicas que, em certa medida, possam contribuir para a exclusão ou o fracasso escolar dos estudantes. Para isso, estruturar práticas pedagógicas na análise e problematização do contexto dos sujeitos da EJA pode potencializar o desenvolvimento da sensibilidade do professor e tornar efetiva a aprendizagem dos estudantes.

A construção de práticas pedagógicas deve ocorrer em um espaço de ação coletiva, no qual todos os membros da comunidade escolar possam contribuir, especialmente professores e educandos, em uma relação harmônica e dialógica. O conhecimento a ser estruturado ganha sentido na relação intrínseca com a realidade, que passa a ser notada ao se tornar objeto de análise. Nesse processo complexo, o saber científico deve estar em diálogo com os saberes populares.

Uma das estratégias que pode ser desenvolvida nas práticas pedagógicas da EJA são os processos de construção de conhecimento em que se estabeleçam comparações entre teses/perspectivas opostas de um mesmo tema/contéudo: o pró e o contra; a afirmação e a negação; o local e nacional; o antes e o depois etc.

Outra prática importante é a roda de conversa, que pode ocorrer em diferentes ocasiões. Ela pode ser utilizada como parte de um planejamento pedagógico no qual se

compartilham contribuições e problematizações dos estudantes a respeito de um tema e como forma de engajar e motivar a realização de um trabalho proposto. Nessa prática, os estudantes se organizam em círculo e têm a oportunidade de serem ouvidos e de expressarem suas opiniões e visões de mundo. As rodas de conversa permitem aos estudantes refletir criticamente a respeito da própria trajetória educativa e de seus interesses. Além disso, elas podem ser utilizadas para a gestão e resolução de conflitos em sala de aula, funcionando como um dispositivo democrático, no qual todos colaboram para que se possa solucionar um problema.

A docência na EJA é uma experiência viva e dinâmica e exige do professor a capacidade de reconhecer erros e acertos na prática pedagógica e de refletir sobre eles, para, então, estabelecer novos caminhos possíveis, em proximidade dialógica com os discentes, de modo a proporcionar uma educação de qualidade e voltada aos interesses dos estudantes da EJA.

AVALIAÇÃO

Durante muito tempo, predominou a concepção de avaliação como mecanismo para classificação de estudantes em “bons” ou “ruins”. Os processos avaliativos ignoravam a realidade e as experiências dos estudantes, priorizando a verificação de conhecimentos de maneira tradicional, exigente e disciplinadora. Eram considerados “bons” os estudantes que reproduziam tal e qual os conhecimentos que eram transmitidos pelo professor. Essa forma de avaliação incentivava o individualismo e a competição em sala de aula, sem dar chances para que os estudantes pudessem superar suas dificuldades de aprendizagem, e foi responsável pelo estigma de “atrasados” ou “reprovados” que muitos estudantes da EJA ainda carregam.

Atualmente, a avaliação é compreendida como elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem e como parte constituinte do planejamento pedagógico. Avaliar não é apenas constatar avanços e dificuldades mas também interpretar a realidade do estudante, tomar decisões e reavaliar práticas e recursos utilizados¹⁰.

A avaliação diagnóstica é bastante relevante no contexto da EJA. Ela permite ao professor identificar o nível de domínio de certos conhecimentos, habilidades e competências cognitivas, afetivas e procedimentais dos estudantes. Essa coleta de dados deve ter por base indicadores e objetivos de aprendizagem estabelecidos na etapa de planejamento de ensino. Portanto, a avaliação diagnóstica permite o entendimento a respeito dos sujeitos da EJA, seus ritmos, avanços e dificuldades, além de propiciar a revisão do trabalho docente ao considerar esse público e suas necessidades. Nesse processo, avalia-se o que se ensina (conteúdos) e como se ensina (a proposta pedagógica).

Pode-se utilizar como instrumentos de avaliação diagnóstica: provas objetivas; atividades de observação, registro, análise e reflexão a respeito de um determinado conteúdo; criação de portfólios; atividades experimentais; trabalhos em grupo; produção de texto; realização de entrevistas; resolução coletiva de exercícios seguida da apresentação para a turma; rodas de conversa; entre outras estratégias.

O professor pode elaborar fichas de registro para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em aspectos como engajamento nas atividades, respeito às divergências,

10 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

procedimentos de escuta e acolhimento dos colegas e domínio dos conteúdos que foram trabalhados e estavam explícitos no planejamento.

Na EJA, é importante que o ato avaliativo seja contínuo, reflexivo e investigativo. Deve subsidiar as práticas pedagógicas e constituir um momento de trocas e descobertas entre professores e estudantes. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de controle e punição e se torna ferramenta a serviço também dos estudantes, para que eles mesmos possam diagnosticar e qualificar as próprias aprendizagens. Além disso, ela aponta revisões de caminhos, suscita novas práticas e propõe indagações e reflexões pertinentes para a realização da leitura de mundo; por isso, não pode se resumir a um momento único na rotina escolar.

LEITURA E ESCRITA: COMPROMISSO DA EJA

Enquanto no primeiro segmento da EJA a alfabetização proporciona aos estudantes condições básicas para realizar com autonomia atividades cotidianas – como ler uma receita, ver o preço de um produto em uma prateleira de supermercado, preencher uma ficha, tomar um ônibus ou saber a dosagem de uma medicação –, no segundo segmento da EJA, esse processo se amplia e se aprofunda: a aquisição da leitura e da escrita proporciona aos estudantes um aumento da consciência de suas responsabilidades e de seus direitos, oportuniza novas vivências e torna-se ferramenta de combate a injustiças e desigualdades.

A leitura é uma atividade que permite a apropriação de registros e expressões formais e simbólicas de uma certa cultura, assim como o reconhecimento de diferentes formas de ser e estar no mundo. Os atos de ler e escrever são atividades diárias, contínuas, intrinsecamente relacionadas à vida humana e, por isso, são um compromisso de todas as áreas do conhecimento, não somente uma incumbência do professor de Língua Portuguesa. Independentemente do conteúdo abordado, só se aprende a ler, de fato, lendo, assim como só se pode depreender plenamente o processo de escrita escrevendo.

Ao conhecerem, compreenderem e adentrarem no universo dos estudantes, os professores podem selecionar textos que sejam adequados à realidade dos sujeitos da EJA, fomentando o gosto pela leitura, entusiasmando-os e incentivando-os. Leitores competentes não só compreendem o que está escrito em um texto mas também são capazes de identificar elementos que podem estar implícitos e estabelecer relações com outros textos. O papel do educador é primordial nesse processo, pois pode fornecer pistas para antecipar o que está escrito, instigar o estudante a reiteradamente retomar questões de forma contínua, reelaborar conceitos, acionar conhecimentos prévios e propiciar a verificação de hipóteses iniciais.

Já a escrita é parte do processo de interação entre as pessoas e da interpretação dessa interação¹¹. Dominar a língua escrita permite não só compreender um instrumento de codificação e poder como também compreender criticamente a realidade. O ensino da escrita deve permitir aos estudantes a capacidade de produzir textos com coesão e coerência, de acordo com a situação comunicativa pretendida, no suporte que seja mais adequado. É essencial que os estudantes participem do processo e compreendam quais

11 SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb>. Acesso em: 16 maio 2024.



Estudantes da EJA participando do Projeto “Leitura não tem idade”, na Escola Municipal Antônio Carlos Jobim, em Palmas (TO). Fotografia de 2024.

práticas sociais requerem o uso da escrita trabalhada; além disso, deve-se verificar as expectativas deles em relação à prática de escrita a ser desenvolvida.

A leitura e a escrita capacitam os estudantes a lidar com as evidências, identificando-as, interpretando-as e (re)utilizando-as em diferentes contextos, o que favorece os processos de argumentar, refutar e (re)estruturar posicionamentos próprios com segurança. Permitem a democratização da cultura assim como a reflexão e a tomada de consciência sobre a realidade, desmistificando-a com um olhar mais crítico. Quando se descobre essa lógica, impulsionam-se a autoestima e a autonomia dos sujeitos da EJA, que passam não só a compreender o mundo e a entender o seu papel nele mas também a se sentirem pertencentes a ele, tornando-se agentes interventores da realidade.

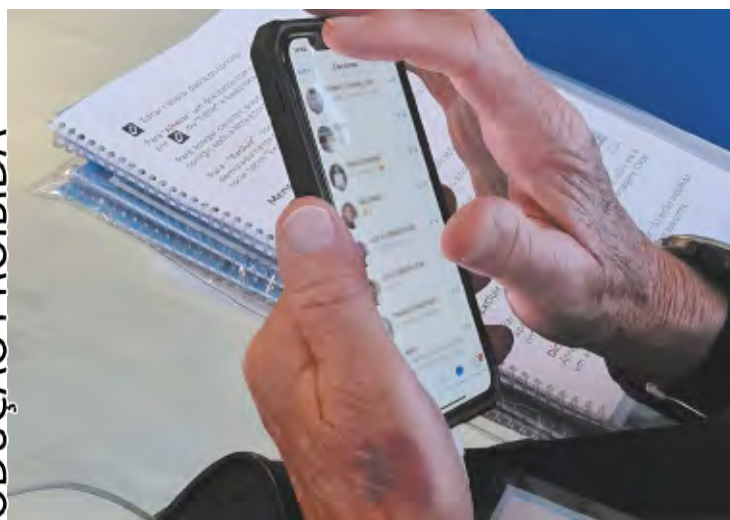
LETRAMENTO DIGITAL NA EJA

O surgimento de novas tecnologias digitais de comunicação e informação implicou profundas mudanças sociais, políticas e econômicas e revolucionou as formas de ler, escrever e pensar. Ler e escrever em ambientes digitais se tornou uma realidade para muitos, mas ainda se faz necessário desenvolver habilidades que permitam aos usuários compreender como essas ferramentas funcionam, refletir a respeito dos conteúdos que são disponibilizados nesses meios e entender as implicações éticas, sociais e mesmo cognitivas relacionadas ao uso da tecnologia digital. Letramento digital, então, é a capacidade de comunicar-se em diferentes ambientes digitais, em diferentes contextos, de forma competente e crítica, compreendendo os riscos, as vantagens e os impactos que o uso de ferramentas digitais causa no cotidiano.

Muitas tecnologias digitais estão presentes no dia a dia do estudante da EJA: caixas eletrônicos, aplicativos de compras e serviços *on-line*, plataformas digitais de *streaming* de vídeos e músicas, jogos *on-line*, *e-mails*, redes sociais, serviços de mensagens em *smartphones*, entre outras. Para utilizar e compreender esses recursos, não basta apenas ler e escrever; é necessário se apropriar de uma certa linguagem digital que se utiliza de sons, cores, *links*, hipertextos, símbolos e telas. Por essa razão, sempre que possível, é muito importante que esses recursos sejam introduzidos e trabalhados na EJA, de modo

a propiciar acesso à informação, reduzir as desigualdades digitais e proporcionar aos estudantes uma vida digital ativa, colaborativa e segura.

A inclusão e o letramento digital nas salas de aula da EJA devem ocorrer aliadas a práticas pedagógicas que estejam em consonância com o planejamento escolar pretendido. O uso das tecnologias deve ser intencional, favorecer a leitura, a transformação de mundo e a autonomia e promover a socialização de informações entre os estudantes. O letramento digital pode ocorrer por meio de propostas para: realização de pesquisas em *sites* sugeridos pelo professor; acesso a *sites* de cadastro em vagas de emprego; exibição de vídeos e músicas que possam contextualizar um determinado conteúdo; criação de grupos de mensagens virtuais da turma para o compartilhamento de informações; e produção e compartilhamento de conteúdos digitais, como textos, fotografias e vídeos em redes sociais.



MARCIA SHINOHARA/CELEPAR

Estudante em curso sobre *smartphone* para pessoas a partir de 60 anos de idade, realizado pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep). Fotografia de 2023.

A EJA E A REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Um dos principais desafios reservados para a modalidade da EJA é a construção de um currículo e de práticas pedagógicas que promovam no cotidiano escolar a reeducação das relações étnico-raciais, de modo a combater diferentes tipos de discriminação na escola e, conseqüentemente, na sociedade.

Segundo dados do Censo 2022, cerca de 56% da população brasileira se autodeclarou negra. Para valorizar o passado e o presente desse grupo, honrar o papel decisivo que tiveram na formação da sociedade brasileira e combater a discriminação de sua história e cultura, foram promulgadas leis e diretrizes importantes, como a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que instituiu a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho 2004).

O cumprimento dessas normas, no entanto, ainda é um grande desafio. Em muitos casos, a educação antirracista é vista como desnecessária, pois o racismo estrutural

alimenta a crença de que o racismo não existe em nossa sociedade. No entanto, as estatísticas oficiais relacionadas a emprego, escolarização e renda mostram que os negros, em geral, estão em posição de inferioridade em relação aos brancos. Além disso, a naturalização da ideia de que afrodescendentes participaram de nossa sociedade apenas como escravizados ofusca as contribuições preciosas desse grupo para a cultura, o direito, a política, a ciência e a literatura de nosso país.

Ao se trabalharem temas da história e da cultura afro-brasileira e indígena de forma isolada da realidade e das experiências de vida de professores e estudantes, não se questionam as relações de poder que oprimem e segregam determinados grupos étnicos. Por isso, é necessário que as práticas educativas voltadas para o entendimento das relações étnico-raciais sejam de interesse de toda a comunidade escolar.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: MEC, 2004. p. 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

Mais do que promover a inclusão de conteúdos específicos, as experiências didáticas com temáticas indígenas e negras podem contribuir para que professores e estudantes reconheçam em seus cotidianos determinadas práticas racistas enraizadas e comumente vivenciadas em nossa sociedade. No desvelamento fraterno, coletivo e dialógico dessas práticas, é possível construir caminhos didáticos que colaborem para a construção de uma educação antirracista e, assim, de relações étnico-raciais mais justas e respeitadas.

A EJA E O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS

A Organização Mundial da Saúde¹² define violência como “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Em ambiente escolar, a violência se manifesta com o uso da força ou da agressividade e pode envolver todos os sujeitos da comunidade escolar: estudantes, professores, gestores e demais funcionários. Os resultados nas vítimas e nos autores são alarmantes: abandono escolar, prejuízo para a consolidação das aprendizagens, problemas comportamentais e danos à saúde física e mental dos envolvidos.

Por trás dessas manifestações violentas, estão imbricadas complexas questões sociopolíticas e culturais, como machismo, sexismo, racismo, xenofobia, preconceitos em relação

12 KRUG, Etienne G. et al. (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

à orientação sexual e identidade de gênero, intolerância contra minorias, normalização e radicalização dos discursos de ódio e a própria banalização da violência. Assim, as violências observadas nas escolas nada mais são do que reflexo das violências que se observam e se disseminam na sociedade. São desencadeadas por diversos fatores que estão relacionados à realidade dos estudantes, como convívio familiar, social e cultural.

A violência contra as mulheres, especialmente, é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de ordem social e de saúde pública. Segundo a OMS, fatores associados ao risco de as mulheres serem vítimas de violência estão ligados sobretudo à desigualdade de gênero e a aspectos como baixa escolaridade das vítimas, exposição à violência na família de origem, abusos durante a infância e dependência financeira de parceiros. Os custos sociais e econômicos da violência contra as mulheres impactam toda a sociedade: muitas sofrem com o isolamento imposto por seus parceiros, deixam o mercado de trabalho e, conseqüentemente, perdem autonomia e renda. Também deixam de participar de atividades sociais e coletivas que poderiam ser fonte de apoio e empoderamento.

Para coibir e proibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, foi criada a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a chamada Lei Maria da Penha. Em 2015 foi promulgada a lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, que tipificou o feminicídio e o incluiu no rol dos crimes hediondos. Embora essas leis representem um grande avanço, os números de atos violentos contra mulheres e de feminicídios no país ainda atingem números alarmantes. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2023, 1463 mulheres foram vítimas de feminicídio, aproximadamente um caso a cada 6 horas¹³. Dados de 2022, do mesmo fórum, mostram que 61,1% das vítimas eram negras, 38,4% brancas, 0,3% amarelas e 0,3% indígenas; em 73% dos casos, o autor da violência é um parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima¹⁴.

Muitas estudantes da EJA já viveram ou vivem situações de violência e buscam na escola apoio para sair desse ciclo e ressignificar suas vidas. Para essas mulheres, a EJA representa um importante espaço de emancipação, de reconstrução da autonomia e autoestima, de superação de preconceitos e de empoderamento feminino. A escola se torna, ainda, um espaço para construção de novas relações, mudança de comportamentos e elaboração de novas identidades culturais.

Para combater as violências dentro da escola, é necessário promover uma cultura da paz, na qual os agentes do processo educativo mantenham um diálogo aberto e franco com os estudantes, coibindo qualquer tipo de ato violento, e utilizem o acolhimento e a escuta como ferramentas para a superação de conflitos.

É importante que as escolas desenvolvam projetos que favoreçam a interação respeitosa entre os estudantes. Além disso, o combate às violências também pode ocorrer por meio do trabalho com a valorização da diversidade e de propostas alinhadas à identidade dos estudantes da EJA. Outra vertente importante do combate à violência é o incentivo ao letramento digital, como ferramenta para evitar a desinformação e os discursos de ódio, que fomentam atos violentos.

13 BUENO, Samira et al. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. p. 3. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>. Acesso em: 16 maio 2024.

14 BUENO, ref. 13, p. 9.

A OBRA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

INTRODUÇÃO

Esta coleção, composta de dois volumes, traz o resultado de uma intensa jornada de discussões com professores e especialistas, além de ser fruto de pesquisas sobre as principais abordagens concernentes ao ensino-aprendizagem de língua, leitura e linguagens.

Para organizar a obra, optamos pela divisão de 12 unidades em cada um dos volumes. Tal divisão se justifica ao se considerar a possibilidade de planejamento das aulas em bimestres, trimestres ou semestres. Assim, além de explorar os conteúdos das unidades, o professor pode ampliar o trabalho com questões suscitadas pelos conteúdos e temas abordados e desenvolver atividades de interdisciplinaridade e intertextualidade com base no interesse dos estudantes, enriquecendo ainda mais o trabalho em sala de aula.

As unidades estão organizadas em torno de dois gêneros textuais principais e contemplam uma diversidade de temas socialmente relevantes para os estudantes da EJA, organizados com base nos grandes temas geradores apresentados anteriormente neste Manual do professor. Além disso, os conteúdos linguísticos e as práticas de oralidade e de escrita foram propostos de modo que esses estudantes tenham acesso a conhecimentos fundamentais da língua portuguesa, possibilitando que eles progridam em seus estudos e em sua trajetória profissional.

Um conjunto de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o Plano Nacional de Educação (PNE), as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e de obras de referência norteou a seleção de gêneros textuais, textos e temas, bem como as atividades de leitura, de oralidade, de escuta, de produção (oral, escrita e multimodal) e de análise linguística e semiótica ao longo de toda a coleção, com o objetivo de contemplar as habilidades essenciais ao público da EJA em Língua Portuguesa. Buscou-se, assim, que os estudantes desenvolvessem, ao final de cada etapa, diferentes habilidades de leitura e de produção, bem como de análise e reflexão, a fim de que se tornem capazes de acionar diversos conhecimentos para atuar nas diferentes situações de comunicação e de contextos interacionais.

Em relação ao estudo dos conhecimentos linguísticos e semióticos, a coleção foca ora o uso da língua, ora a análise e a reflexão sobre ela, em uma abordagem que envolve, por meio da leitura de textos de diferentes esferas da comunicação, ações de reflexão, descrição e análise sistemática de aspectos linguísticos e o uso de determinados recursos da língua para a construção de sentidos. Desse modo, espera-se que os estudantes possam compreender o funcionamento da língua, ter domínio de seus recursos e ser capazes de utilizá-los para ler e produzir textos de acordo com os propósitos sociocomunicativos pretendidos.

Com essa seleção de conteúdos, organização e abordagem didática, pretendemos promover a construção gradativa de saberes sobre textos de diferentes gêneros do discurso que circulam socialmente. Além de possibilitar que os estudantes desenvolvam seus conhecimentos com base em reflexões ancoradas em realidades próximas das que estão inseridos, essa perspectiva também amplia seus universos semântico e cultural. Isso ocorre pelo contínuo esforço desta obra em contemplar não apenas a diversidade sociocultural brasileira como também outros universos, outras culturas, outras manifestações literárias e de comunicação midiática e científica representativas das mais variadas estruturas comunicacionais.

O trabalho desenvolvido nesta coleção, portanto, guia-se por uma proposta pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes considerando suas dimensões éticas, morais, emocionais, culturais, sociais e simbólicas, reconhecendo suas singularidades e promovendo a valorização das diferenças. Nesse sentido, esperamos que os estudantes compreendam que o conhecimento está relacionado à sua realidade e ao seu contexto de vida, o que torna a aprendizagem mais significativa.

Dada a multiplicidade e a natureza das informações que circulam nas sociedades contemporâneas, esperamos que, ao utilizarem esta coleção, os professores se coloquem na condição de aprendizes e busquem, com os estudantes, respostas aos questionamentos suscitados, considerando que seu papel não seja apenas o de ensinar um conteúdo mas também, e sobretudo, o de orientar a pesquisa e a aprendizagem. É importante que os professores, junto aos demais envolvidos nesse processo, estejam atentos para as diferenças individuais e entre grupos a fim de evitar que, em torno delas, se construam mecanismos de exclusão.

Com o intuito de explicitar os pressupostos desta obra, apresentamos mais adiante as discussões teórico-metodológicas tomadas como base para sua produção. Discorreremos sobre a natureza da língua, a concepção de aprendizagem e de ensino, a variação linguística, a abordagem dos gêneros textuais e a perspectiva de avaliação que norteiam esta coleção, além de apresentar reflexões mais específicas sobre os multiletramentos, a interdisciplinaridade e o ensino de leitura e escrita, de oralidade e de conhecimentos linguísticos.

COMPROMISSO COM ATITUDES E VALORES NA EJA

A escola é o espaço onde estudantes se desenvolvem diariamente, aprendendo sobre si mesmos e sobre o outro com base nas experiências informais e espontâneas, assim como por meio de experiências formais e planejadas. Ainda que com vivências já mais avançadas, jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA também passam a experimentar outras sensações e novas formas de convivência que, certamente, impactam seu modo de ser e de agir socialmente. Essas experiências contemplam as dimensões humana, intelectual, social e emocional dos estudantes e colocam-se como possibilidades para que eles possam se desenvolver em sua maturidade pessoal e coletiva.

Os estudantes da EJA são pessoas que ou retomam seus estudos após um período afastado da escola por razões diversas ou estão iniciando sua trajetória escolar. Sendo assim, há diferentes perfis de estudantes, com idades, origens, experiências familiares,

vivências profissionais, históricos escolares e ritmos de aprendizagem variados. Para promover um ambiente acolhedor de aprendizagem, o professor dessa modalidade precisa compreender que cada estudante é único e que a turma é heterogênea, composta de pessoas de faixas etárias diferentes, com responsabilidades familiares e sociais, com valores morais e éticos constituídos por meio das experiências de vida, da realidade em que vivem e da interação em sociedade.

Considerando a diversidade de perfis dos estudantes da EJA, é preciso que o professor dessa modalidade acolha e respeite as experiências e os conhecimentos que esses estudantes já possuem e que muito podem contribuir para a aquisição e ampliação de novos conhecimentos. Por isso, faz-se necessário que o docente considere o estudante agente do processo de aprendizagem, promovendo situações para que ele, com a turma, possa refletir, participar, interferir, sugerir, argumentar e compartilhar, atribuindo significado às interações com os colegas e aos novos saberes. Nesse sentido, propõe-se tanto a formação dos estudantes da EJA em valores fundamentais – como empatia e respeito à natureza, à cultura e às diferenças – quanto em atitudes como superação, perseverança e disciplina – desenvolvidas por meio de atividades como trabalhos em grupo, debates e fóruns de discussão –, qualidades notórias e tão necessárias para a formação humana, social e emocional, uma vez que, posteriormente, ajudarão a tomar decisões de modo mais consciente sobre si e seu papel na sociedade.

Na coleção, as atividades pedagógicas proporcionam aos estudantes constatar que os valores estão sempre presentes nas escolhas e nas ações propostas, concretas e reais.

Diante dessa abordagem, reportamo-nos à fala de Paulo Freire, com o intuito de defender a prática de uma educação libertadora, ratificando a postura do educador, que, de acordo com o pensador,

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu [...].

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29.

Assim, há diversas propostas em que os estudantes são convidados a se posicionarem em relação a direitos e responsabilidades, a identificar valores importantes para si e para o coletivo, a realizar projetos escolares e comunitários e a propor soluções para problemas de modo coletivo e colaborativo, revelando-se como um caminho possível e saudável para a formação de valores como o trabalho em equipe.

CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Esta coleção, no intuito de contribuir para mudanças significativas na sociedade, apresenta uma seleção de textos e temas direcionados aos estudantes da EJA, para que se interessem pelos conteúdos e assuntos abordados, debatendo-os e refletindo sobre questões importantes, como o combate à propagação de discursos de ódio (na mídia e em redes sociais), à desigualdade em relação às mulheres (especialmente no campo profissional), ao racismo e à xenofobia, à violência de gênero e de identidade de gênero etc. Além disso, propõe discussões sobre representatividade, relações de trabalho mediadas pelo uso de

aplicativos, trabalho doméstico, sexismo e luta por igualdade de gênero na sociedade contemporânea, compartilhamento de informações e *fake news*, entre outros.

Dessa forma, esta coleção apresenta atividades e propostas em que os estudantes podem explorar e apreciar diferentes produções (literárias, jornalísticas, publicitárias, acadêmicas, jurídicas etc.) e temas, fazendo uso deles em diferentes mídias, linguagens e contextos. As atividades em dupla ou em grupo, bem como as discussões com toda a turma, buscam desenvolver os valores da empatia e da cooperação, propondo situações que necessitam do estabelecimento do diálogo e da argumentação para chegar a um objetivo comum. Essas propostas também buscam promover o pluralismo de ideias, de modo que os estudantes percebam que a construção do conhecimento resulta não só da interação do indivíduo com outros mas também da observação, da análise e do confronto de ideias desse novo saber com as que já fazem parte de seus repertórios e, assim, busquem romper paradigmas, estereótipos e preconceitos historicamente arraigados em nossa sociedade.

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

O primeiro aspecto importante, tanto na elaboração de materiais didáticos de Língua Portuguesa quanto nas práticas de ensino, são as noções de língua e de aprendizagem que se adotam. Assim, toma-se, por um primeiro prisma, como referência nesta coleção de **Práticas de Leitura e Escrita**, a visão sociointeracionista de Bakhtin^{15, 16}, Bakhtin e Volochínov¹⁷ e Vigotski^{18, 19}, a fim de enfatizar o papel das interações sociais na constituição da língua; por um segundo prisma, assume-se o conceito de mediação no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

No que diz respeito à concepção de língua, parte-se do princípio de que ela “[...] constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”²⁰. Isso é contemplado nesta coleção, por exemplo, na seção **Língua e linguagens**, em que são estudados conteúdos como neologismos, variações linguísticas, expressões idiomáticas, e na seção **Prática**, em que são propostas atividades de produção de textos orais – nos quais os estudantes deverão ajustar a linguagem ao público e ao contexto situacional –, ou escritos ou multimodais, que orientam os estudantes a adequar a linguagem à função social, aos interlocutores, à situação de comunicação, aos objetivos pretendidos e ao veículo de publicação desses textos.

Aqui se assume a linguagem como dialógica, isto é, constituída por meio da interação, aspecto fundamental da língua, que só pode ser compreendida com base em sua

15 BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1993.

16 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

17 BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

18 VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

19 VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

20 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17, p. 127.

natureza social, na medida em que “[...] as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações em todos os domínios [...]”²¹.

Quando se fala ou se escuta, não são apenas palavras ditas ou ouvidas, uma vez que elas vêm carregadas de valores, de julgamentos e de impressões do mundo e do outro. A enunciação, portanto, é o resultado da interação entre pelo menos dois interlocutores reais ou representantes ideais, mas nunca abstratos. A palavra reflete as transformações sociais e orienta-se em razão do interlocutor, podendo variar se o participante da interação fizer parte de um determinado grupo social ou se mantiver com o seu interlocutor uma relação menos ou mais afetiva, por exemplo. É um fenômeno ideológico por natureza, ou seja, toda palavra

[...] é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do interlocutor. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 113.

A língua é, assim, mais do que um conjunto de recursos simbólicos de expressão e comunicação: ela atua como um espaço de interação, de interlocução humana; é viva e dinâmica. Bakhtin²² relaciona a língua às condições concretas de vida dos sujeitos – ela não pode ser concebida fora da sua dimensão social e histórica. O discurso, para Bakhtin²³, apresenta uma orientação dialógica, isto é, emana sempre do outro e é marcado pela presença de múltiplas vozes. Desse modo, o dialogismo, que designa formas da presença do outro dentro do discurso, é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso.

Em resumo, a língua apresenta uma natureza transformadora, interativa, estando sujeita a mudanças. Precisa ser vista como “[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história [...]”²⁴. Por meio dela, significamos o mundo, temos acesso à informação, partilhamos e/ou construímos visões de mundo, defendemos pontos de vista, expressamos emoções, relacionamo-nos e influenciemos pessoas, muitas vezes alterando a forma como o outro e nós mesmos vemos a realidade e as sociedades e provocando (re)ações. Conceber a língua dessa forma implica a criação de situações que favoreçam seu uso efetivo e a utilização de textos passíveis de reflexão nas práticas de ensino, como é realizado, por exemplo, no volume **I**, no estudo dos gêneros letra de canção (**Unidade 5 – Natureza e consciência**), artigo de opinião (**Unidade 6 – Saúde e convivência**), pôster e infográfico (**Unidade 12 – Conscientização e alimentação**), por meio dos quais

21 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17, p. 41.

22 BAKHTIN, ref. 16.

23 BAKHTIN, ref. 15.

24 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

se discutem temas relativos ao meio ambiente e à saúde, e, no volume **II**, por meio do estudo dos gêneros microrroteiro (**Unidade 3 – Questões sociais**) e projeto de lei (**Unidade 10 – Mídia e informação**), que ajudam os estudantes a refletir sobre temas relacionados a questões sociais.

Com esse trabalho, os estudantes são levados a perceber que as escolhas feitas a cada enunciação não são aleatórias (nem sempre conscientes), mas decorrem da situação de comunicação, isto é, da intenção do locutor, dos conhecimentos prévios sobre o(s) interlocutor(es), da relação entre eles, da posição social de cada um etc., o que determina também a escolha do gênero de texto no qual o discurso se realizará.

Em relação à concepção de aprendizagem, nesta obra, destaca-se o papel da linguagem e da educação formal (escolar) no desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Vigotski^{25, 26}, o desenvolvimento ocorre por meio da interação do indivíduo com o contexto sócio-histórico e com os outros membros do grupo cultural do qual faz parte. Assim, a interação social desempenha um papel formador e construtor dos processos psicológicos superiores, como a linguagem, os quais não podem surgir nem se constituir sem ela. Nesse sentido, a linguagem é responsável pela própria constituição do sujeito e possibilita ao indivíduo se relacionar com os membros de seu grupo social, agir sobre o outro e expressar desejos, sentimentos, ideias etc.

Para Vigotski²⁷, a construção do conhecimento não ocorre isoladamente, mas por meio do processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das funções mentais superiores – por exemplo, a linguagem. Nesse sentido, a aprendizagem é intermediada pelos indivíduos que estão ao redor do sujeito e que repassam significados sócio-histórico-culturais.

No intuito de incentivar a aprendizagem, é importante que o professor desenvolva um trabalho em parceria com os estudantes, por meio de atividades em pares, em pequenos grupos ou com toda a turma, para que eles possam construir significados. Considerando isso, nesta coleção, propomos atividades que promovem o trabalho em duplas ou em grupos – as da seção **Prática**, por exemplo – e outras que propiciam a interação entre professor e estudantes, tendo em vista a construção de sentidos – como as que antecedem as leituras principais das subseções **Texto** e **Trocando ideias**. Atividades dessa natureza favorecem a constituição do indivíduo, uma vez que ocorrem na sua relação com o outro e na mediação entre instrumentos e signos.

Nesse contexto de aprendizagem, o professor assume um papel essencial, porque passa a ser o elo entre o conhecimento (objeto de ensino) e os estudantes ao trabalhar com eles, a fim de explicar e dar informações (com o intuito de ampliar os esquemas mentais já existentes, modificando-os ou substituindo-os por outros mais sólidos e abrangentes), questionar e corrigir (verificando se a sua interferência foi compreendida e capaz de fazer os estudantes alcançarem os objetivos esperados) e, por fim, motivar a explicação do conteúdo apreendido (certificando-se de que o conhecimento novo tornou-se real e significativo para os estudantes).

25 VIGOTSKI, ref. 18.

26 VIGOTSKI, ref. 19.

27 VIGOTSKI, ref. 18.

Também nesta coleção, as propostas e atividades visam contribuir para desenvolver nos estudantes o compromisso como protagonistas no seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a coleção mobiliza conhecimentos que já possuem (os de anos anteriores de escolarização e os de mundo) e propõe novos olhares e perspectivas em relação a eles, possibilitando, no andamento das aulas, uma construção coletiva do conhecimento no processo de aprendizagem, tanto entre professor e estudantes quanto entre os estudantes.

Variedades linguísticas e ensino de língua

Considerando que a língua é constituída socio-historicamente e as diferenças são características inerentes a ela, esta coleção se apoia no trabalho com as variedades linguísticas em sala de aula, pois, além de serem eficazes nas interações sociais, elas identificam as comunidades em que são utilizadas.

As variações fazem parte da natureza própria da língua e resultam da diversidade de grupos sociais, ocorrendo em todos os níveis linguísticos – fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático²⁸. Elas podem decorrer de vários fatores, como idade, gênero, *status* socioeconômico e inserção no mercado de trabalho. As diferenças linguísticas derivadas desses e de outros fatores podem ser reunidas em quatro tipos de variação.

- **Varição geográfica ou regional:** constituída por diferenças derivadas da cultura de determinada região; por exemplo, diferenças fonéticas (pronuncia-se “tchia” no Pará e “tia” na Bahia) e lexicais (**semáforo** em São Paulo, **sinaleira** na Bahia, **senal** no Rio de Janeiro).
- **Varição sociocultural:** constituída por diferenças derivadas da classe social, da profissão, da idade, do nível de escolaridade etc.; por exemplo, gírias e jargões profissionais (“usar datação de carbono” na Arqueologia; “criar um *layout*” na Publicidade).
- **Varição histórica:** constituída por diferenças decorrentes do tempo, da evolução natural da língua; por exemplo, diferenças entre o português arcaico e o português contemporâneo (**segujmte** → **seguinte**; **asy** → **assim**).
- **Varição situacional:** diferenças originadas da adaptação à situação comunicacional (suporte, objetivo, interlocutor, contexto sócio-histórico etc.).

Diante do fenômeno da variação, não se pode conceber a língua como única, baseando-se nas prescrições normativas dos compêndios gramaticais, pois o uso de uma ou outra forma de expressão depende de diversos fatores. Desse modo, a coleção traz uma abordagem sociolinguística, pois considera a língua essencialmente heterogênea, visto que está sempre em desconstrução e reconstrução, sendo, portanto, um processo, uma atividade realizada pelos falantes nos momentos de interação social. Assim, o estudo das variações se dá não só em textos, explorando as questões de variação geográfica, sociocultural e histórica e os efeitos de sentido que o seu uso produz, como também na seção **Língua e linguagens**, que tem como uma de suas finalidades abordar, de forma sistemática, questões relacionadas à variação e à adequação da linguagem, entre outros aspectos.

Ainda com relação às variedades linguísticas, vale destacar a diferença entre norma-padrão e norma urbana de prestígio, visto que a primeira corresponde ao modelo ideal

28 BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

de língua “correta”, fundamentado em gramáticas normativas, e a segunda, a uma variedade social legitimada como meio público de comunicação, geralmente usada em situações mais formais.

A norma urbana de prestígio diz respeito “[...] aos usos que se consideram mais adequados aos contextos (orais e escritos) de uso da língua formal, aceitando-se, ainda, que essa formalidade da língua pode admitir graus e variações diversos”²⁹.

Portanto, observa-se que a norma-padrão não corresponde aos usos sociais da língua, ou seja, não corresponde a nenhum uso real, constituindo-se apenas em um modelo abstrato. Contudo,

[...] apesar de ser um produto cultural, de natureza diferente das variedades linguísticas efetivamente empregadas pelos falantes, a norma-padrão tem que ser incluída em qualquer estudo sobre as relações entre linguagem e sociedade. E, exatamente por isso, **a norma-padrão tem lugar garantido na educação linguística**. Só não pode ser, como tem sido, um lugar exclusivo e excludente.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 41, p. 67).

Com relação à norma urbana de prestígio, destaca-se que ela:

- I. não implica uso efetivo em todas as situações de comunicação;
- II. é usada em situações que exigem maior grau de formalidade;
- III. está relacionada, por exemplo, às atividades de divulgação de informação escrita (jornais) e ao poder político-administrativo;
- IV. é requisitada de acordo com o grau de formalidade da situação de comunicação, e não pelo fato de ser uma situação de fala ou de escrita.

Quanto a este último aspecto, é importante considerar que, para interagir em algumas situações de comunicação, como as que ocorrem via mensagens instantâneas (*chats* de redes sociais ou aplicativos de conversas, por exemplo), o usuário faz uso da escrita informal; já em situações de exposição oral, como seminários ou palestras, o falante se vale da modalidade oral formal, o que contradiz a ideia de que a oralidade é o lugar da informalidade e a escrita, o da formalidade.

Com o intuito de promover essa reflexão, apresentamos atividades que focam a oralidade, tanto no aspecto informal (como nas interações em sala de aula, propostas na subseção **Trocando ideias**) quanto no mais formal (como nas propostas orais da seção **Prática**, de debate ou exposição oral).

Assim, sobre o reconhecimento das variedades linguísticas e sua abordagem em sala de aula, é necessário ressaltar aos estudantes que existem outras formas usadas pelos falantes, e não apenas as prestigiadas, conscientizando-os de que as formas usadas por cada um são tão valiosas quanto aquela ensinada na escola. Estudar o funcionamento da língua sem desconsiderar as origens e as culturas da turma é primordial nas aulas de leitura, escrita e nas atividades de oralidade. Contudo, essa atitude não implica abandonar o ensino das variedades mais prestigiadas; na verdade, ela envolve o trabalho com a língua de modo a ampliar as variedades linguísticas dominadas pelos estudantes,

²⁹ ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. (Estratégias de ensino, 5, p. 91).

mostrando-lhes que as de menor prestígio não são erradas ou inferiores e que a questão é saber como utilizar a língua de acordo com a situação de comunicação.

Tal abordagem pode favorecer o acesso dos estudantes às variedades linguísticas, contestando-se, assim, o preconceito que existe contra aquelas menos prestigiadas, tendo em vista que o “[...] preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia [...]”, e levando os estudantes a entender que “[...] todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana”³⁰. Desse modo, fomenta-se o combate a quaisquer manifestações de ódio e preconceito contra as variedades menos prestigiadas, assim como a valorização das diferenças.

Portanto, cabe ao professor criar situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes utilizar as variedades da língua portuguesa e orientá-los quanto à prática de uma ou outra variedade, de forma que eles as usem proficientemente, conforme suas intenções e a situação de comunicação.

Gêneros textuais e ensino*

De acordo com Bakhtin³¹, os locutores podem formular e comunicar ideias com base nos gêneros. Constituídos socialmente, os gêneros são maleáveis, uma vez que possibilitam aos falantes a criação de novas formas discursivas de acordo com as necessidades e as situações comunicativas.

Os gêneros refletem as situações de produção dos textos e as finalidades das esferas de atividade humana e são também “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]”, pois

[...] organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 302.

Ao enfatizar o aspecto de relatividade no conceito de gênero, Bakhtin³² destaca que é preciso levar em consideração a historicidade desses instrumentos semióticos e seu caráter maleável. Por isso, devemos ter cuidado para não tornar o ensino de gêneros algo normativo, priorizando apenas as propriedades formais (estrutura narrativa, argumentativa etc.) e esquecendo-nos de que eles se constituem na interação social, não são estanques, estão

30 BRASIL, ref. 24, p. 82.

* Para este bloco, levamos em consideração diferentes abordagens sobre gênero, a fim de elaborar uma proposta de ensino que contemplasse seus vários aspectos. Assim, não diferenciamos, nesta coleção, os conceitos de gênero textual e gênero discursivo.

31 BAKHTIN, ref. 16.

32 BAKHTIN, ref. 15.

diretamente relacionados às atividades humanas, se modificam continuamente e apresentam uma variedade infinita, visto que as possibilidades de interação são inesgotáveis.

Os gêneros, portanto, devem ser entendidos em sua função no processo de interação, uma vez que os seres humanos agem diferentemente de acordo com as esferas de atividades (na escola, na igreja, no trabalho, na política, na família etc.), ou seja, “falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade. O gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a vida social”³³.

Segundo Bakhtin³⁴, os gêneros são constituídos por três elementos: **conteúdo temático**, **forma composicional** e **estilo** (marcas linguísticas) – elementos que se fundem indissolúvelmente no todo do enunciado, mas que apresentam certas regularidades, descritas a seguir.

- **Conteúdo temático**: está fundamentado não apenas no assunto abordado mas também em vínculos dialógicos que o enunciado (texto) estabelece com outros textos, visto que, ao compor seu enunciado, o sujeito leva em consideração também outras enunciações correlacionadas ao tema ou assunto de que trata seu texto.
- **Forma composicional**: é o modo de estruturar ou organizar o texto. A análise desse elemento possibilita que os estudantes possam entender a lógica do texto, em suas partes e no todo, compreendendo não só o que o autor quis dizer mas também fazendo-o reconhecer o jeito, o modo como algo foi dito.
- **Estilo**: equivale à seleção de meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em razão do interlocutor, do lugar em que o texto vai circular, da situação de comunicação, da finalidade etc., o que atribui entonação própria ao enunciado, garantindo a identidade e a singularidade aos textos de cada interlocutor.

Seguindo essa orientação, é de fundamental importância lembrar que, antes de começar a escrever, o estudante precisa saber por que vai escrever aquela mensagem e quem será seu possível leitor. Ele deve estar ciente do gênero que vai produzir e conhecer suas características típicas, o que implica domínio de vocabulário e de expressão adequados, da estrutura e do contexto de circulação; em síntese, precisa considerar os aspectos de produção, circulação e recepção de um texto.

É necessário, ainda, considerar que “a falta de domínio do gênero é a falta de vivência de determinadas atividades de certa esfera. Fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e a escrever é, antes de mais nada, aprender gêneros”³⁵. Por isso, é função das aulas de leitura, escrita e oralidade possibilitar o contato com múltiplos gêneros, relacionados a diferentes esferas da atividade humana, assim como alertar para o fato de que gêneros são resignificados ao longo do tempo, isto é, podem mudar, ganhar novos sentidos ou até desaparecer, enquanto outros podem surgir.

Quando se fala em gênero, trata-se ainda de distinguir tipos ou sequências textuais de gêneros. Os gêneros são formas de discurso social³⁶; os tipos textuais, por sua vez, são sequências definidas pela natureza linguística, que envolve questões relacionadas à estrutura

33 FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006. p. 61.

34 BAKHTIN, ref. 16.

35 FIORIN, ref. 33, p. 69.

36 ROJO, Roxane Helena. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14, p. 184-207).

sintática, aos tempos verbais, às relações lógicas etc. Segundo Bronckart³⁷, há seis sequências textuais: **descritiva, explicativa, argumentativa, narrativa, injuntiva e dialogal**.

Vale mencionar que pode haver textos organizados em torno de uma única sequência ou de várias sequências. No romance, por exemplo, predomina a sequência narrativa, mas outras poderão ser identificadas nele, como a dialogal e a descritiva.

Quanto ao ensino de gênero textual, reconhecemos os gêneros (e seus componentes) como objetos de ensino e como “instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação”³⁸.

Como destacam Schneuwly e Dolz³⁹, ao adentrar na escola, o gênero exerce a função tanto de instrumento de comunicação quanto de objeto de ensino-aprendizagem. Em sala de aula, sofre transformações porque ocupa um novo lugar social, diferente daquele em que foi criado; conforme explicam os autores:

[...] toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Isso implica uma transformação, pelo menos parcial, do gênero para que esses objetivos sejam atingidos e atingíveis com o máximo de eficácia.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 80-81).

Na situação de ensino, para ajudar os estudantes a dominar melhor um gênero e permitir que escrevam ou falem mais adequadamente conforme a situação de comunicação, sugere-se o uso de sequências didáticas que correspondam a “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”⁴⁰.

A proposta desta coleção toma o texto como ponto de referência e, com essa finalidade, apresenta aos estudantes diferentes gêneros, de diversos ambientes de produção e circulação, considerando o campo de atuação em que estão inseridos, a finalidade de cada um, os elementos que os compõem e suas características.

Ainda sobre o tratamento dos gêneros na escola, é preciso levar em consideração sua dinamicidade. Não cabe, portanto, reduzir o ensino ao preenchimento de “uma forma vazia com certo conteúdo”; cabe, ao contrário, “desenvolver a habilidade [do estudante] para manipular ao mesmo tempo a forma e o conteúdo”⁴¹. Desse modo, é equivocado querer associar os gêneros apenas à forma ou imaginar que se reduzam ao conteúdo.

37 BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado; Pérciles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

38 DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 171).

39 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

40 DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 95-128, p. 97).

41 ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e carta de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola, 2, p. 19).

A forma “precisa ser vista como funcional, como tendo uma finalidade, uma razão de ser ou produzindo certo efeito de sentido”, e o conteúdo “precisa ser visto como algo semiótico, já que as ideias somente são veiculadas e mesmo pensadas através dos signos”⁴². Como entidades holísticas que são, merecem atenção para a forma, o conteúdo, os valores, as ideologias, os papéis sociais dos interlocutores, o suporte, o propósito comunicativo do gênero, a intencionalidade do locutor etc. Com base nesses pressupostos teóricos, a escola deve realizar um trabalho com diferentes gêneros, possibilitando aos estudantes o acesso a novas práticas de linguagem ou àquelas que eles ainda não dominam, por meio de atividades que contemplem:

- a **situação de comunicação** (quem são os possíveis interlocutores? Quais são os possíveis objetivos do locutor? Qual é a finalidade do gênero? Quais são os veículos em que circula?);
- a **estrutura** (partes de organização interna do gênero e sequência textual predominante);
- as **características semióticas** (linguagens verbal, visual e sonora que constituem o gênero);
- as **marcas linguísticas** (tempo verbal priorizado, tipo de discurso mais utilizado, uso de modalizadores e de operadores argumentativos etc.).

Por isso, é preciso uma abordagem em relação à multiplicidade de gêneros e, especificamente, dos gêneros multimodais. Com o objetivo de contribuir para a apropriação, pelos estudantes, de diferentes gêneros que fundem diversas situações de interação, destaca-se na coleção o trabalho com gêneros presentes no cotidiano, como *podcast*, *audiobook*, *videoaula*, *videominuto*, *fôlder*, *infográfico* etc. Essas abordagens evidenciam as práticas de multiletramentos na leitura, na escrita e na oralidade, pois acredita-se que a compreensão dos diferentes recursos associados à linguagem verbal envolvidos nessas práticas contribui para a ampliação da produção de sentidos pelos estudantes.

Ensino de leitura e escrita

Segundo Lois⁴³, a prática da leitura deve ser como um ritual e reafirmar-se como uma atividade que abre caminhos e diferentes formas de ver o mundo, de fantasiar, possibilitando ao professor mediar esse aprendizado como facilitador da ação. Ao dinamizar ações com base na leitura ou em prol dela, descortinam-se possibilidades de diálogos interdisciplinares propulsores de inter-relações significativas entre os atores do cenário educacional.

Koch e Elias⁴⁴ afirmam que a concepção de leitura está associada à forma de conceber o sujeito, a língua, o texto e o sentido. Para as autoras, dependendo da visão de língua, a leitura pode ser entendida como atividade de captação de ideias (língua como representação do pensamento), como reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto (língua como estrutura) e como uma atividade interativa (língua como uma atividade dialógica).

42 ALVES FILHO, ref. 41, p. 29.

43 LOIS, Lena. **Teoria e prática na formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

44 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

Rojo⁴⁵ também se refere às concepções de leitura apresentando diferentes maneiras de conceber o ato de ler: como processo de percepção e associação entre som e letra (decodificação); como ato cognitivo; como interação entre leitor e autor; e como apreciação e réplica ativa.

O trabalho com leitura, nesta coleção, baseia-se na perspectiva interacional. A leitura é, assim, considerada um espaço de produção de sentidos, que engloba o uso de diferentes estratégias e é regulada pela situação de comunicação. Alguns componentes dessa situação são os sujeitos (autor e leitor), a ideologia, o suporte e os diferentes tipos de discurso. Ela é reconhecida aqui como um processo que transcende o próprio texto. Também se destacam, na coleção, a leitura de textos da esfera digital e as relações entre diversas linguagens que compõem esses textos e estabelecem os sentidos necessários à sua compreensão, considerando o impacto que essas novas tecnologias trazem para o ensino da língua.

A leitura como interação entre autor-texto e leitor está ancorada na perspectiva interacional (dialógica) da língua. Nessa concepção, o leitor é visto como um sujeito ativo que não apenas decodifica mas também produz sentidos por sua interação com o texto-autor. O leitor desempenha o papel de “construtor de sentido”, valendo-se, para isso, de estratégias como antecipação e inferência. De acordo com essa visão, o sentido é “[...] construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação”. A leitura “[...] se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização [...]”⁴⁶. É uma atividade que leva em consideração as experiências e os conhecimentos do leitor, e não apenas o conhecimento do código linguístico.

Dessa forma, o texto não pode ser concebido fora de sua relação com os processos de produção, distribuição e consumo que caracterizam as esferas de atividade humana nas quais ele se inscreve. Ele é “um tecido único, cujo resultado global decorre exatamente dos efeitos conseguidos por meio de cada um de nós, feitos textualmente, e pressupostos contextualmente”⁴⁷. A compreensão de um texto, portanto, decorre da relação entre os elementos linguísticos e os não verbais e da situação na qual as interações acontecem.

A leitura do texto não consiste apenas na decodificação de informações que estão objetivamente inscritas nele. Toda leitura tem sua história, o que implica leituras diferentes de um mesmo texto em condições diferentes, porque as relações entre leitores e textos se modificam. Contudo, afirmar que é possível ler um mesmo texto de diferentes maneiras não significa aceitar qualquer tipo de compreensão, porque o que se depreende de um texto precisa estar em conformidade com a situação de produção e com sua materialidade linguística.

Quando lemos, consideramos tanto o que está explícito quanto o que está implícito. Assim, as relações de sentido ocorrem também na relação entre os textos uns com os outros, a qual chamamos de intertextualidade.

45 ROJO, Roxane Helena. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 5 mar. 2024.

46 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 11.

47 ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21, p. 17).

Ao lermos um texto, acessamos outros textos (relação intertextual) para que possamos compreendê-lo e, assim, produzir sentidos sobre a leitura. Portanto, é importante levar o estudante a considerar as relações intertextuais nos processos de leitura. O conceito de intertextualidade é tido como fundamental para os estudos de textos no ambiente escolar.

Os sentidos não são propriedade privada do leitor nem do autor. É na interação entre leitor, texto e autor que o sentido é construído. Além disso, o lugar social dos interlocutores é parte constitutiva do processo de significação.

Assim, na interação instaurada pela leitura, os sujeitos produtores de sentido – leitor e autor – são ideologicamente constituídos e sócio-historicamente determinados. O leitor é aquele que se assume como tal na prática de leitura, em uma dada ordem social, em um lugar específico. Ele tem identidade de leitura configurada pelo seu lugar social, e é em relação a esse seu lugar que se define a sua leitura. O autor é o responsável pela unidade do texto, entre outros elementos, e está na base da coerência do discurso.

Em síntese, a leitura é aqui tomada como uma atividade de interlocução em que leitor e autor participam do processo de construção de sentidos mediado pelo texto.

O leitor, nessa acepção, é um sujeito que atua ativamente na (re)construção dos sentidos. Nesse processo, segundo Antunes⁴⁸, os sinais gráficos presentes no texto funcionam apenas como guia para o leitor, pois os elementos linguísticos não são os únicos responsáveis pela compreensão. Os conhecimentos prévios e contextuais são essenciais no ato da leitura, porque permitem ao leitor formular hipóteses sobre o assunto ou o fato abordado no texto.

A leitura é também uma atividade de apreciação e de réplica ativa⁴⁹. Segundo Rojo⁵⁰, nessa vertente teórica, o “discurso/texto é visto como um conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles”. A leitura é, portanto, sempre uma atitude assumida diante do discurso do outro, e os sentidos de um texto resultam:

- dos elementos contextuais em que esses textos funcionam como parte de eventos comunicativos;
- do conhecimento de mundo ativado pelo conjunto de elementos contextuais e textuais;
- das unidades lexicais postas ou pressupostas na superfície do texto;
- das unidades gramaticais em suas múltiplas categorias, relações e funções.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21, p. 18).

A escrita mantém uma relação de interdependência e intercomplementaridade com a leitura. Segundo Antunes⁵¹, “a atividade da leitura completa a atividade da produção escrita”. A escrita, para a autora, é uma “atividade interativa de expressão [...], de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que

48 ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula, 1).

49 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17.

50 ROJO, ref. 45, p. 3-4.

51 ANTUNES, ref. 48, p. 67.

queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”⁵². Há, portanto, uma relação de interdependência entre os envolvidos na situação comunicativa.

Para a referida autora, as propostas de produção escrita precisam prever três etapas: **planejamento, escrita e reescrita**. A primeira fase consiste na delimitação do tema e na seleção dos objetivos. A segunda é o ato de escrever propriamente dito. A terceira corresponde àquele momento em que o sujeito avalia o que escreveu – observando a organização textual e a temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros – e reelabora seu texto.

Nesta coleção, com o intuito de trabalhar a escrita como processo, organizamos as propostas de produção de textos em etapas a fim de ajudar os estudantes na escolha do tema ou fato, no planejamento, na escrita propriamente dita, na revisão e na reescrita, como acontece na seção **Prática**. Além das etapas principais, apresentamos etapas intermediárias, igualmente importantes, em que se definem: o(s) destinatário(s) (público-alvo do texto que será produzido); o suporte (mídia ou local em que a produção será divulgada); após a escrita, o processo de edição, com eventuais escolhas de imagens e sua disposição junto ao texto (diagramação) e escolhas de linguagem; os ajustes das escolhas feitas no planejamento e que precisam ser repassadas e revistas; a avaliação do resultado da divulgação ou da socialização da produção (se atingiram o propósito estabelecido durante o planejamento) etc.

Considerando que a linguagem é dialógica, assume-se que, tanto na escrita quanto na leitura, o interlocutor está presente, ainda que não esteja materializado, interpelando indiretamente o locutor. Em outras palavras, há sempre um interlocutor na prática da escrita que influencia o discurso do locutor. Segundo Britto⁵³, “a presença desse interlocutor no discurso de um indivíduo não é algo neutro, sem valor [...]”. Assim, é necessário saber para quem se escreve, e o interlocutor previsto precisa ser real, estar inserido em um contexto sócio-histórico.

Com base nessas considerações, podemos afirmar que a escrita é um processo, uma atividade que pressupõe a identificação dos objetivos, da situação em que o gênero é utilizado, da mídia em que será veiculada, da relação entre os interlocutores e da natureza da informação.

Ensino de oralidade

Segundo Marcuschi⁵⁴, o estudo da oralidade favorece o tratamento de aspectos como variação, níveis de uso da língua e relação entre escrita e fala. Para Antunes⁵⁵, o trabalho com a oralidade permite observar, entre outros aspectos, que: a depender da situação, utilizamos determinados gêneros; a oralidade segue um princípio de textualidade; os textos orais estão organizados em torno de um tema.

52 ANTUNES, ref. 48, p. 45.

53 BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. p. 119.

54 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

55 ANTUNES, ref. 48.

A produção oral sistematizada e adequada à situação discursiva é importante para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral em situações formais e informais.

Na escola, a oralidade está presente quase sempre em forma de conversas informais, e pouco se dá atenção ao ensino de gêneros orais formais. Nessa instituição, é muito recorrente conceber a oralidade como sinônimo de registro informal, como o espaço do “erro”, da espontaneidade e da falta de planejamento. No entanto, essa é uma noção equivocada, visto que as ações do falante serão menos ou mais planejadas, menos ou mais informais a depender do gênero oral. Por isso, nesta coleção, propomos não só a produção mas também a leitura de textos provenientes de gêneros orais. Dessa maneira, parte das atividades de oralidade da seção **Prática** oferece ferramentas para que os estudantes aprendam a transitar das formas cotidianas de produção oral para formas constituídas em esferas de produção e circulação que exigem a utilização da língua na modalidade oral de modo mais formal.

Ao enfatizarmos gêneros orais nos dois volumes da coleção, pretendemos também que os estudantes percebam que não existe uma única oralidade, mas várias⁵⁶, e que tanto a oralidade quanto a escrita apresentam suas especificidades e estão a serviço da interação verbal, podendo variar e ser menos ou mais formais e planejadas. Ambas estão ligadas às situações comunicativas, uma vez que as diferentes práticas de linguagem requerem usos diferenciados.

Além de propor atividades que envolvem o uso de um registro mais formal e ações mais planejadas, criamos situações que dão a oportunidade de os estudantes utilizarem a língua falada, como na subseção **Trocando ideias** ou em atividades de resposta oral. Nessas atividades, por meio de interações com os colegas e o professor, os estudantes podem expressar suas opiniões, negociar sentidos, socializar conhecimentos e saberes, apresentar e defender uma posição utilizando argumentos nas mais diversas situações didáticas etc.

Tal abordagem se justifica dada a importância do ensino da oralidade, como bem destaca Marcuschi⁵⁷, na medida em que contribui para a conscientização de que a língua sofre variação e mudança, favorecendo a formação de estudantes atentos às características da linguagem: **heterogênea, dinâmica e ideológica**. Desse modo, sempre que possível, o professor deve trabalhar a fala, que tem suas particularidades, suas regras e seus modos de organização, por meio de situações em que o estudante faça uso de gêneros orais considerando a circunstância de comunicação.

Ensino de gramática e conhecimentos linguísticos/semióticos

São vários os estudos que se propõem a discutir o ensino de gramática. Há, inclusive, a discussão sobre a necessidade de ensiná-la ou não. Como enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), trata-se de uma “[...] falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la”⁵⁸. O fundamental é não tornar as aulas de Língua Portuguesa meramente descritivas e prescritivas, tal como consta nos manuais gramaticais em geral.

56 DOLZ; SCHNEUWLY, ref. 39.

57 MARCUSCHI, ref. 54.

58 BRASIL, ref. 24, p. 28.

Consideramos que as questões gramaticais devem ser pontuadas em virtude das atividades de produção, leitura e escuta de textos. Nessa perspectiva, a atividade metalinguística (o reconhecimento, a categorização e a classificação de tópicos gramaticais) deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua em uso, e não o centro do ensino. Tal atividade precisa “fornecer ao aluno informação cultural sobre a língua, para que ele tenha um conhecimento básico sobre como a língua é constituída e como funciona” e “instrumentalizar o aluno com um meio auxiliar aos demais tipos de atividade de ensino de gramática”, favorecendo a apropriação de uma metalinguagem com o objetivo de “facilitar a referência aos elementos da língua”⁵⁹.

Segundo Travaglia⁶⁰, o estudo da gramática em sala de aula propicia uma melhoria na qualidade de vida dos estudantes, visto que o mundo da cultura é constituído pela linguagem e só é possível mover-se nele e perceber os significados nele produzidos dominando a língua. Além disso, o domínio linguístico contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois possibilita ao falante conhecer e utilizar os recursos da língua conforme as interações sociais.

De acordo com esses pressupostos, o ensino de gramática deve envolver atividades epilinguísticas e metalinguísticas. As primeiras estão voltadas para o uso da língua e para a exploração dos recursos expressivos utilizados pelo falante em situações de comunicação. As atividades metalinguísticas, por sua vez, correspondem à descrição, à categorização e à sistematização de elementos linguísticos e devem ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua, e não o centro do ensino.

Dada a complementaridade de ambas as atividades na situação didática, pois permitem que os estudantes levantem as regularidades da língua e construam explicações sobre os fenômenos linguísticos, as propostas desta coleção englobam aspectos gramaticais que contemplam essas duas dimensões do ensino.

Nas propostas de atividades de leitura, há também discussões sobre os elementos verbais e não verbais (semióticos) e sobre o uso de elementos linguísticos que permitem a atribuição de múltiplos sentidos a um texto.

O trabalho com elementos linguísticos específicos torna-se significativo à medida que possibilita reflexões sobre o uso e a função de tais elementos na construção e na intensificação de sentidos dentro do texto.

Dessa forma, na seção **Língua e linguagens**, focamos a reflexão sobre a língua em situações de leitura, compreensão e análise dos fatos linguísticos, de seus usos e dos efeitos de sentido que produzem na construção do texto.

LETRAMENTO DIGITAL, MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Em decorrência das demandas sociais surgidas nas últimas décadas, os novos letramentos e os multiletramentos tornaram-se capacidades básicas para a atuação do professor em seu contexto educacional e para a participação em diferentes interações.

59 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. p. 55.

60 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

O letramento digital e os multiletramentos merecem atenção na perspectiva da formação e no trabalho em sala de aula com os estudantes. De modo geral, esses conceitos referem-se, respectivamente, à capacidade do indivíduo para compreender e produzir textos orais e escritos no meio digital e à capacidade para ler, assistir e produzir textos orais e escritos que combinam várias semioses (verbal, imagética, sonora, gestual, espacial), bem como para reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural. Assim, desenvolver letramentos múltiplos auxilia os indivíduos a participar de diversas situações de interação, em diferentes meios de comunicação e, ao mesmo tempo, a lidar com tecnologias digitais.

A sociedade tem passado por constantes mudanças sociais, culturais, econômicas e históricas decorrentes do surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que vem impactando a convivência social e alterando a organização de trabalho. Ao utilizarem *tablets*, celulares e computadores, os indivíduos atuam como protagonistas da cultura digital, não somente como consumidores mas também como usuários que interagem de maneira rápida e instantânea com outros usuários nas redes sociais por meio da utilização de diferentes linguagens e mídias.

As mudanças provocadas pelo uso das TICs não se restringem ao uso de novas tecnologias digitais; elas abrangem uma nova maneira de existir e viver em sociedade, em que o conhecimento é produzido de modo compartilhado, colaborativo e interativo. Nesse sentido, novos letramentos (e os multiletramentos) são necessários para acompanhar e possibilitar a construção de um olhar crítico em relação às novas dinâmicas da produção do conhecimento na sociedade contemporânea, uma vez que:

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares [...], para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulem em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação dos comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade de fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51, p. 135).

Daí vem a necessidade de a escola promover o desenvolvimento dos multiletramentos, conceito que aponta para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”⁶¹.

Trabalhar com os multiletramentos significa, portanto, considerar as experiências relativas ao contexto familiar, social e cultural em que os estudantes estão inseridos e levá-los a produzir análises críticas, ampliando seu repertório. Nesse sentido, cabe ao professor da modalidade da EJA valorizar os conhecimentos que os estudantes já dominam, incentivando-os a cultivar, dentro e fora do ambiente escolar, uma postura curiosa, criativa e crítica para a compreensão do mundo e de si mesmos.

61 ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias e ensino, 29, p. 13).

Nessa perspectiva, já não é suficiente trabalhar o texto verbal escrito; é preciso relacioná-lo com outras modalidades de linguagem (imagem em movimento, som, fala), isto é, com o texto multimodal ou multissemiótico,

[...] aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (multimodalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, *performances*, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51, p. 108).

Ao se considerarem as incessantes transformações tecnológicas possibilitadas pela internet, como o surgimento e a proliferação de novos e diferentes gêneros, é necessário, portanto, que a escola aborde a organização e a constituição dos gêneros e opere com as diferentes semioses (múltiplas linguagens) ou com a multimodalidade, compreendendo como ocorre a construção dos sentidos do texto, visto que levar os estudantes a pesquisar em *sites* de pesquisa não é o suficiente. Os textos veiculados nesse meio exigem, assim, a capacidade de compreensão e de produção de cada semiose para que haja a construção de sentidos.

De acordo com Rojo⁶², o surgimento dos multiletramentos, que englobam a multiplicidade de linguagens, semioses (verbal, visual, sonora) e mídias presentes na criação de significação para os textos multimodais, não só modifica as funções cognitivas humanas como também implica “mutação da relação com o saber” sobre a leitura e a escrita, na medida em que os avanços tecnológicos possibilitam a (re)combinação de outras mídias e outras semioses, instaurando novas formas de produzir e compreender textos, em que apenas o conhecimento da língua (conjunto de signos linguísticos) não se mostra suficiente.

Os multiletramentos apresentam as características a seguir.

- (a) são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias de ensino, 29, p. 23).

Embora lousa e giz sejam instrumentos legítimos e necessários, o seu uso pode ser insuficiente, nessa perspectiva, uma vez que o hipertexto, a hipermídia, a internet e os gêneros digitais são a expressão característica dos multiletramentos.

Os gêneros que utilizamos para nos comunicar e interagir em diferentes esferas se alteram conforme as práticas sociais, que também mudam. A escola, em contrapartida,

62 ROJO, ref. 61.

ainda privilegia o estudo do texto escrito, impresso ou não, principalmente aquele que compõe o cânone e faz parte da cultura “letrada”. No entanto, a articulação entre as diferentes semioses e mídias faz-se necessária em virtude dos sentidos/significados múltiplos que os gêneros possibilitam aflorar. Esses significados são influenciados pelos aspectos imagético, musical, verbal etc., articulados de acordo com a intenção comunicativa.

Esta coleção, orientada pela pedagogia dos multiletramentos e dos gêneros multissemióticos e multimodais, contempla atividades que envolvem a análise de fotografia e de gêneros multimodais (história em quadrinhos, infográfico, fôlder, videominuto, videoaula etc.), bem como a sugestão de práticas que propiciam o desenvolvimento de múltiplos letramentos, a fim de que os estudantes passem a dominar as novas maneiras de ler e produzir textos e de colocá-los em circulação nas diversas esferas da atividade humana.

Busca-se enfatizar, nesta coleção, práticas que privilegiam os valores da democracia e da ética na formação dos estudantes, além do respeito à diferença e à diversidade cultural. Para isso, as propostas dialogam com as vivências dos estudantes e contemplam manifestações oriundas de diferentes espaços e épocas, fruto de subjetividades variadas, produzidas por grupos marginalizados e por aqueles que compõem a tradição erudita.

O uso de novas tecnologias e de novas práticas metodológicas deve impulsionar, portanto, possibilidades de ensino-aprendizagem que acompanhem as mudanças de um mundo globalizado, regido pela velocidade de acesso à informação e à comunicação, e que contemplem a pluralidade cultural e das linguagens e as novas formas de participar e interagir em sociedade.

A presença das tecnologias de informação e comunicação na escola favorece a abordagem dos gêneros digitais⁶³ que também começaram a se inserir na sala de aula, levando à indagação sobre as mudanças no processo de ensino de língua, mediado pelas tecnologias. De acordo com Marcuschi⁶⁴, o que se modifica não é o objeto em si, mas nossas relações com ele, isto é, as práticas sociais vão se modificando. Se tais práticas mudam, também é necessário repensar o ensino, pois acabamos por constituir uma nova cultura, a cibercultura, definida por Pierre Lévy como

a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesse comum sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração [...].

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 132.

Nesse sentido, evidencia-se que a cibercultura potencializa os multiletramentos. Embora a escola já tenha se conscientizado sobre a importância de ser um ambiente de ensino capaz de dialogar com essa nova cultura e, conseqüentemente, com tais abordagens multifacetadas, existem alguns fatores que retardam a abertura desse espaço – entre eles estão a ausência de laboratórios equipados adequadamente e o desconhecimento por parte dos professores sobre como fazer uso das TICs em sua prática docente.

63 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Acadêmica, 71).

64 MARCUSCHI, ref. 63.

Nesta coleção, apresentamos possibilidades de reflexão e de uso de gêneros digitais por meio de atividades de compreensão e de prática que favoreçam a aquisição ou a ampliação do letramento digital dos estudantes. Desse modo, as propostas objetivam que jovens, adultos e idosos percebam que as tecnologias de informação e comunicação podem potencializar suas atividades cotidianas e propiciar a eles novas habilidades para interagir socialmente.

Diante dessa abordagem, faz-se necessário que o professor reflita sobre a representatividade que certos eventos adquirem, por meio da dinamização dos processos de compreensão e produção de novas linguagens, partindo do que se pode saber da cultura partilhada ou da organização social:

[...] É o saber da História como possibilidade e não como *determinação*. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar* [...].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura, p. 76-77).

Na reconfiguração e no redimensionamento da escola, um de seus eixos é ensinar o estudante a analisar a informação, dando-lhe condições de refletir sobre ela e de incorporá-la com base em um conjunto de ideias, valores e objetivos da cultura, tornando-a conhecimento e utilizando-a para colaborar na solução dos problemas de sua realidade. Nesse sentido, a educação midiática se torna fundamental para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na comunidade em que vivem, visto que os meios de comunicação, como uma agência de socialização, também são educadores, e que por eles passa também a construção da cidadania. No processo de inclusão social e digital, a escola desempenha o papel importante da socialização, dos encontros marcados para a reflexão e para a formação e manutenção de uma sociedade cada vez mais democrática. No centro dessa questão, está a necessidade de nos voltarmos para a educação midiática, proporcionando aos estudantes que eles não sejam apenas receptores de conteúdos produzidos e veiculados pelos meios mas que também sejam autores desses conteúdos.

Além disso, considerando a desinformação em diversas redes sociais e a disseminação de discurso de ódio na internet, é imprescindível que o professor elabore, ao longo da prática escolar, propostas didáticas que possibilitem aos estudantes lerem e ouvirem textos divulgados em diferentes fontes midiáticas, reflitirem sobre os conteúdos presentes nesses textos e, juntos, criarem estratégias para identificar e analisar a veracidade das informações. Esse tipo de atividade se faz bastante necessário nos dias atuais, pois, com o avanço das tecnologias de comunicação e informação, torna-se cada vez mais constante a veiculação e o compartilhamento de conteúdos falsos nos ambientes digitais. É preciso, pois, que os estudantes tenham um olhar cuidadoso, crítico e responsivo frente às informações que consomem e que chegam até eles por meio das redes sociais ou de aplicativos de mensagens instantâneas. Também se espera deles um compromisso

ético para com as informações que compartilham, de modo que se atentem à distribuição delas, e não a façam sem antes questioná-las.

No volume II desta coleção, a **Unidade 10 (Mídias e informação)** aborda o tema das *fake news* e da proposta de instituição de uma lei brasileira de liberdade, responsabilidade e transparência na internet por meio do estudo dos gêneros artigo de opinião e projeto de lei, respectivamente. Além disso, nessa unidade, uma das atividades propostas na seção **Prática** possibilita que os estudantes realizem procedimentos de checagem de fatos para avaliar a veracidade de algumas afirmações que se disseminaram na sociedade.

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO

Considerando os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem e agentes ativos na construção do conhecimento, produzido em rede e com base em diferentes linguagens, faz-se necessário adotar novas pedagogias, em que se abandone a premissa de que há uma hierarquia em que o professor é o detentor absoluto dos saberes, para que o ambiente escolar se torne, de fato, um espaço mais democrático.

Há muitos desafios relativos ao ensino e à aprendizagem atualmente. Muitos deles dizem respeito às dificuldades para motivar os estudantes e envolvê-los nesses processos. As chamadas **metodologias ativas** visam a uma posição ativa na aprendizagem por parte dos educandos, possibilitando que eles “aprendam fazendo”, e à atuação dos professores como mediadores e facilitadores desse processo.

Nesta coleção, as propostas e as atividades estão alinhadas com essa metodologia, aspirando a uma melhoria da qualidade do ensino e considerando que, para o sucesso da aprendizagem nesse ambiente de desafios, é imprescindível os estudantes se conectarem com os conteúdos por meio de uma relação positiva com os saberes, a fim de que a aprendizagem seja, de fato, significativa.

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados de maneira que os estudantes possam fazer descobertas por eles mesmos, em atividades investigativas e contextualizadas, orientadas para que se engajem em novas experiências. Busca-se, por exemplo, incentivá-los a pensar, a formular hipóteses e a construir conceitos, articulando teoria e prática. Para isso, as propostas são encadeadas em etapas gradativas, de forma dinâmica, para que se envolvam no próprio processo de aprendizagem e deem sentido àquilo que aprendem.

O trabalho aqui desenvolvido considera essencial conhecer os estudantes, seus interesses e suas preferências, para a elaboração de práticas que partam dos seus conhecimentos prévios a fim de, em seguida, mobilizá-los em direção a novos desafios, tornando-os críticos e reflexivos. Assim, propõe-se o fomento da leitura, análise, comparação e discussão de textos ou temas, para que eles possam apreciá-los, formar opiniões e elaborar as próprias ideias.

Do mesmo modo, considera-se importante criar situações de aprendizagem que requeiram o trabalho em duplas ou grupos, visando a um objetivo comum, para que os estudantes possam interagir e compartilhar ideias, formular hipóteses etc., ao mesmo tempo em que aprendem a manter a escuta ativa, a respeitar posicionamentos

divergentes e a negociar posições. Diante dessas ações pedagógicas, não se sustenta a organização da turma enfileirada, visto que isso dificulta a interlocução entre os estudantes. Dependendo da proposta de atividade, convém organizar a sala de aula com os estudantes sentados em círculo, formando uma grande roda, ou, então, levá-los para outro local da escola, de modo que possam interagir com diferentes participantes da escola e valorizar outros espaços também como locais de aprendizagem.

Além disso, as metodologias ativas, centradas na aprendizagem e não no ensino, permitem que os estudantes reflitam sobre o próprio processo de aprendizagem ao registrar etapas e processos, de maneira que desenvolvam autonomia, construam os próprios valores e se comprometam com a aquisição de conhecimento. O professor, aqui, propõe as atividades, orienta os estudantes na definição de estratégias e realiza as mediações necessárias ao longo de todo o processo.

Por fim, espera-se que o trabalho orientado por essa abordagem contribua para que os estudantes possam pensar sobre si mesmos, a comunidade em que vivem e a sociedade, além de ampliar seu repertório e visão de mundo com base em situações vivenciadas na prática. Assim, democratizam-se o conhecimento e a aprendizagem, e os estudantes tornam-se seres protagonistas e transformadores na sociedade.

Como exemplos de metodologias ativas, podemos citar: **resolução de problemas, trabalho de campo, sala de aula invertida, projetos de pesquisa e aprendizagem colaborativa**. Todas essas estratégias articulam teoria e prática e objetivam levar os estudantes a aplicar na vida cotidiana os conceitos, as habilidades, os valores e os conhecimentos que aprenderam. Elas também consideram os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes e os seus interesses. Apresentamos, a seguir, cada um desses exemplos citados, que podem ser aplicados em desenvolvimento de projetos ou em atividades planejadas para algum objetivo específico da turma.

- **Resolução de problemas**

A resolução de problemas propicia que os estudantes elaborem hipóteses, criem estratégias de resolução, busquem e analisem informações para solucionar um problema bem definido. Ao aplicar conceitos em atividades práticas, essa estratégia visa desenvolver nos estudantes o pensamento científico e a capacidade de ação como agentes propositores. Nesse trabalho, os estudantes são encorajados a investigar um problema por meio da observação de uma situação real, a fim de decidir os conhecimentos necessários para chegar ao objetivo proposto.

- **Trabalho de campo**

O trabalho de campo correlaciona teoria e prática ao propor aos estudantes uma vivência fora do espaço da sala de aula. É um estudo de investigação que proporciona que eles tenham contato com objetos e situações reais e possam aplicar os conceitos aprendidos. Não se trata de uma atividade de natureza recreativa para a turma, pois o trabalho de campo relaciona-se a uma pesquisa em que os estudantes devem fazer entrevistas, observações ou registros que, em seguida, serão analisados e interpretados por eles. Ainda que seja uma oportunidade interessante, em que os estudantes

são convidados a interagir com o mundo, o trabalho de campo é também estruturado e faz parte de uma sequência de atividades e objetivos.

- **Sala de aula invertida**

A sala de aula invertida pretende alterar a lógica tradicional em que o professor faz uma aula expositiva. Nessa estratégia, o professor orienta os estudantes a conhecer um conteúdo por meio de uma aula expositiva registrada, como uma videoaula, de uma sequência ilustrada, de leituras ou de outros recursos. Após esse primeiro momento, o professor sana possíveis dúvidas dos estudantes e orienta projetos e atividades, em que eles possam aprofundar os conhecimentos sobre o conteúdo estudado. Por fim, o professor sistematiza o conteúdo de modo colaborativo com os estudantes, que podem compartilhar suas experiências. Essa metodologia propicia que o ambiente de sala de aula seja dedicado às experiências ativas e organizadas em duplas, trios e grupos de estudantes.

- **Projetos de pesquisa**

Os projetos de pesquisa permitem que os estudantes participem mais ativamente do processo de construção do conhecimento. De modo coletivo, os estudantes podem selecionar temas e investigar os aspectos que julgarem mais interessantes, o que torna a aprendizagem mais significativa, uma vez que eles se engajam no processo. Aqui também eles são protagonistas, pois elaboram as perguntas, as hipóteses e as conclusões, acompanhados e orientados pelo professor.

- **Aprendizagem colaborativa**

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia que privilegia o desenvolvimento de trabalhos em grupo entre os estudantes. Ela propõe que eles trabalhem em torno de um objetivo comum de modo colaborativo. Essa estratégia possibilita que os estudantes desenvolvam as habilidades no campo dos afetos e das relações pessoais, como as capacidades de ouvir o outro com respeito e atenção, liderar um grupo, tomar decisões, mediar conflitos, regular as próprias emoções etc.

Assim sendo, em diferentes momentos da coleção, fazemos uso de metodologias que colocam os estudantes no papel de protagonistas em seu processo de aprendizagem e utilizam recursos e abordagens adequados para eles, para os conteúdos e para os objetivos definidos, baseando-se na ideia de que ensinar não é transmitir conhecimento (professor-estudantes), mas propiciar formas de participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e fazer com que ele possa ser aplicado em sua vida cotidiana.

INTERDISCIPLINARIDADE E OS TEMAS GERADORES

A interdisciplinaridade facilita a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico. Segundo Fazenda⁶⁵, ela visa à integração das diferentes áreas do conhecimento e das pessoas por meio de um trabalho de cooperação que prevê o diálogo e o planejamento. Facilita também a integração do processo formativo dos estudantes e pressupõe um trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos.

65 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

A concepção de interdisciplinaridade respeita a especificidade de cada área do conhecimento, mas pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas envolvidos nas propostas de ensino. Esse trabalho pode acontecer por meio da criação de práticas de ensino que visam resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Na escolha dos temas e na seleção e organização dos conteúdos desta coleção, propusemos, ao máximo, a interdisciplinaridade. Além disso, para buscar a integração de diversas áreas do conhecimento, apresentamos sugestões e atividades ao longo das orientações didáticas do Manual do professor, que ampliam as propostas do Livro do estudante e envolvem diferentes componentes curriculares. Com isso, pretendemos fomentar iniciativas entre professores para que articulem os seus campos de saber, seguindo, assim, princípios da interdisciplinaridade.

Pretendemos, desse modo, enfatizar que a função primordial da escola não é a de informar o estudante, mas a de fornecer a ele os instrumentos necessários para que consiga compreender o mundo em que vive e interagir (mediar, articular, acessar, selecionar etc.) com a grande quantidade de informações e conceitos que circulam à sua volta.

Consideramos que no processo de ensino-aprendizagem faz-se importante possibilitar aos estudantes um conhecimento contextualizado, que lhes permita uma visão holística dos processos e que esteja também associado à vida cotidiana. Daí o fato de os temas abordados nas unidades desta coleção estarem organizados com base em grandes temas geradores: **Identidade e cultura, Mundo do trabalho, Ambiente e sustentabilidade, Saúde e bem-estar, Tecnologia e segurança digital**. Assim, busca-se que os estudantes atuem de forma autônoma e crítica, a fim de mudar a realidade em que vivem e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática, consolidando sua vertente cidadã.

TEMAS GERADORES	VOLUMES E UNIDADES
Identidade e cultura	Volume I: Unidades 1, 2, 3, 8, 9 e 11 Volume II: Unidades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 12
Mundo do trabalho	Volume II: Unidades 9 e 11
Ambiente e sustentabilidade	Volume I: Unidades 4, 5 e 6
Saúde e bem-estar	Volume I: Unidades 7, 10 e 12 Volume II: Unidade 6
Tecnologia e segurança digital	Volume II: Unidade 10

Nesta coleção, exploram-se temas de grande relevância social, como representatividade, preservação do meio ambiente, cultura e diversidade, saúde e alimentação, direitos, convivência, entre tantos outros. Esses e outros temas se ramificam e podem/devem ser abordados por diferentes prismas da educação, especialmente de maneira conjunta com outros saberes e com outras especialidades, ampliando e potencializando o aprendizado dos estudantes. Assim, a abordagem desses temas desperta novos modos de

observar o mundo e impacta a relação dos estudantes com o meio e a sociedade, tornando-os agentes históricos, instrumentos de articulação e de transformação social.

Para uma aprendizagem mais significativa e conectada com as realidades dos estudantes, além da interdisciplinaridade presente no Livro do estudante, no Manual do professor desta coleção, há indicações de trabalhos interdisciplinares nas diferentes seções, subseções e boxes, com o oferecimento de orientações para o planejamento de atividades que dialogam diretamente com outras áreas do conhecimento, especialmente com a participação de outros docentes.

Ciente, portanto, de que a aprendizagem não se dá de forma fragmentária e rígida, mas integrada entre as diferentes áreas do conhecimento e também com o contexto, esta coleção apresenta uma variedade de estratégias e orientações para que o professor, de forma flexível e de acordo com os interesses da turma e com as possibilidades da instituição de ensino, proponha atividades em que se relacionem conteúdos de outros componentes curriculares, a fim de desenvolver uma abordagem que abarque a complexidade dos saberes e dialogue com a realidade local, regional e global. O objetivo desta abordagem é contribuir para um ensino cada vez mais plural, conectado com as necessidades dos estudantes e comprometido com uma aprendizagem integral, que respeita a diversidade dos estudantes e as experiências vivenciadas por eles.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Diariamente, ocorrem situações que exigem reflexão e avaliação. Na escola, a dimensão avaliativa da construção do conhecimento é essencial. Avaliam-se constantemente os estudantes, seja de forma sistemática e planejada, seja de forma assistemática. No entanto, o que é avaliação e como se deve avaliar?

Nesta coleção, **avaliação** é concebida como

[...] a ação processual de construir um valor provisório para o ser focalizado, mediante categorias social e culturalmente marcadas e interativamente elaboradas. Avaliar, portanto, envolve concepções de mundo, conhecimentos partilhados e a emissão de juízos de valor, juízos esses formulados a partir de informações coletadas e selecionadas em contextos sócio-históricos específicos.

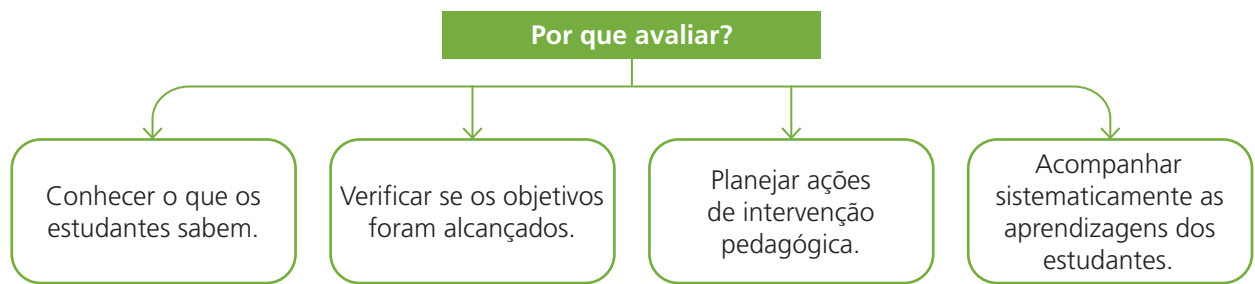
MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 66. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

A avaliação também é compreendida como uma sequência de ações orientadas para a obtenção de informações sobre o que os estudantes aprenderam e de que forma. Essas ações podem ser realizadas por um conjunto de procedimentos que possibilita a intervenção pedagógica para tornar possível o ensino-aprendizagem. Os procedimentos e os instrumentos utilizados para avaliar devem orientar, não só o professor como também os estudantes, no que diz respeito ao que aprenderam e às suas dificuldades. Para que isso seja possível, a avaliação precisa ocorrer no início e durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas no final de cada etapa de ensino. Nesse sentido, "a avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não tiver sido satisfatório, ou a sua reorientação, caso esteja se desviando"⁶⁶.

66 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59.

São as informações obtidas no início e ao longo do processo didático-pedagógico que orientam os passos do professor quanto às futuras intervenções pedagógicas. Para que isso ocorra, é preciso recorrer a outros modos de avaliação que forneçam informações importantes para organizar suas ações – por exemplo, a análise das produções para conhecer as dificuldades reais dos estudantes e, com base nisso, selecionar o que será alvo de ensino. De acordo com Beserra⁶⁷, a “[...] avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do estudante, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática”. Não se deve confundir, portanto, avaliação com nota, pois esta é apenas uma das formas de expressar os resultados de uma avaliação.

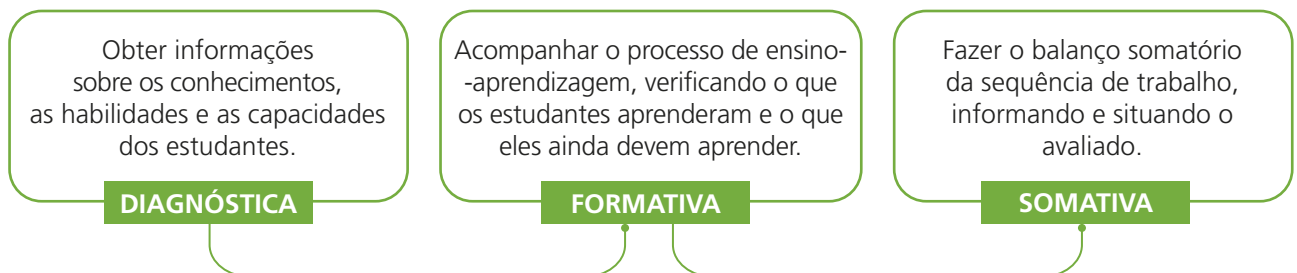
Nessa perspectiva, a avaliação é o eixo central de qualquer proposta pedagógica e precisa ser pensada em suas múltiplas funções. Assim, segundo Ferreira e Leal⁶⁸, ela ocorre em diferentes momentos com finalidades diversas, visando identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, conhecer suas dificuldades e verificar se aprenderam, por exemplo.



A avaliação como orientadora no ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem, a definição de critérios avaliativos permite ao professor avaliar a aprendizagem dos estudantes de forma mais confiável.

O professor deve utilizar diferentes estratégias para avaliar os estudantes. Para isso, é necessário usar, além da avaliação somativa (para mensurar e classificar os resultados), a avaliação diagnóstica (realizada no início do processo, com a função de obter informações sobre os conhecimentos e as habilidades dos estudantes) e a avaliação formativa (feita para regular e adaptar o ensino às necessidades deles), uma vez que avaliação implica considerar o processo, e não apenas o produto.



A avaliação é um processo dinâmico e interativo e parte integrante do ensino-aprendizagem.

67 BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

68 FERREIRA, Andréa Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-26. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

O professor precisa atentar aos diferentes níveis de aprendizagens que os estudantes de uma turma possam apresentar. Nesse sentido, o processo de avaliação pode contribuir para a elaboração de um planejamento adequado que funcione como um guia de práticas que auxiliem os estudantes em situação de defasagem a se recuperarem e como acompanhamento do processo de aprendizagem do restante da turma. Sob tal ótica, o professor deve planejar e repensar a prática escolar de acordo com as necessidades e potencialidades dos estudantes, utilizando, para isso, critérios de análise para avaliar as estagnações e/ou os aprimoramentos da turma. No que tange à avaliação, agir desse modo é fundamental em qualquer etapa educativa; todavia, na EJA, é determinante por demarcar pontos fundamentais de revisão, avanço ou aprofundamento, tendo em vista os diferentes perfis do público dessa modalidade e a ação que desempenham nos meios social, profissional e cultural.

Diante disso, convém destacar algumas premissas importantes no contexto dos tipos de avaliações aqui defendidos.

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O público da EJA, como já mencionado anteriormente, é composto de estudantes com diferentes perfis, os quais apresentam diferentes motivações para estarem de volta ao ambiente escolar. Durante a avaliação diagnóstica, faz-se necessário que o professor leve em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, obtidos por meio de múltiplas vivências no ambiente familiar, profissional e na sociedade, para compreender não apenas os saberes trazidos por eles em sala de aula mas também para identificar costumes e valores que se somam na composição do perfil da turma. Tendo isso como base, será possível compreender o que os estudantes já sabem, as possíveis defasagens e, assim, elaborar estratégias didáticas para direcionar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade do grupo com o qual se trabalha.

Nesta coleção, incentivamos a prática da avaliação diagnóstica, especialmente em relação aos conteúdos próprios da área. Assim, a cada início de unidade, recomendamos que seja reservado um momento de interlocução com os estudantes sobre os conteúdos apresentados no sumário de abertura da unidade. Trata-se de oportunidade para o planejamento das aulas que se seguirão e para o detalhamento de estratégias didáticas, com eventual necessidade de complementações, de ações que resgatem conhecimentos prévios dos anos anteriores de escolarização ou, ainda, de ações que remedeiem possíveis defasagens de aprendizado.

2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Como já enfatizado, a avaliação precisa se constituir em um procedimento contínuo, capaz de mapear as trilhas do planejamento e do aprendizado, bem como (re)direcionar os rumos das ações pedagógicas.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, é importante que o professor institua momentos de interlocução com os estudantes, permitindo-lhe acompanhar a

evolução do aprendizado de cada um que compõe a turma e, se necessário, rever as ações pedagógicas praticadas e buscar novas estratégias. Para o estudante, esses momentos coletivos favorecem a integração com o grupo e a oportunidade de refletir o aprendizado, avaliando o que aprendeu e reavaliando seu desempenho.

Outra boa estratégia didática relacionada à avaliação formativa é a proposição de práticas coletivas que extrapolem a sala de aula e possibilitem ao professor observar e avaliar tanto o desenvolvimento dos estudantes individualmente quanto a participação deles no grupo. Assim, pode-se propor atividades dentro e fora da escola que agreguem familiares e amigos dos estudantes e a própria comunidade escolar.

Esse tipo de avaliação está presente em diversas atividades propostas ao longo das seções e subseções desta coleção, especialmente na seção **Prática**, momento em que os estudantes são protagonistas de suas produções textuais orais ou escritas, articulando diferentes habilidades adquiridas no decorrer da unidade. Essas atividades possibilitam ao professor e aos estudantes avaliar os conhecimentos consolidados pela turma e aqueles que ainda precisam ser mais desenvolvidos; nesse caso, faz-se necessário rever e replanejar a prática pedagógica para dar continuidade às aulas e às abordagens de temas e conteúdos que se seguirão.

3. AVALIAÇÃO SOMATIVA

Constituindo-se como mais uma maneira de averiguar os avanços na aprendizagem dos estudantes, a avaliação somativa tem o seu valor no conjunto das avaliações mencionadas anteriormente, mas não pode nem deve ser a mais importante.

Muitos repelem, por completo, a avaliação somativa, mas ela pertence a um conjunto de elementos que fazem parte de uma estrutura organizacional necessária ao funcionamento das instituições escolares. A aferição do nível de aprendizagem é bastante utilizada no ambiente escolar, acadêmico e profissional como a principal forma de avaliar. Contudo, não convém que seja assim na escola, embora haja a necessidade de estabelecer alguns critérios mais substantivos para acompanhar a aprendizagem dos estudantes, regulamentados legalmente e concernentes à ação administrativa.

Assim, no percurso do aprendizado, o professor precisa atentar à tarefa de equilibrar suas avaliações, assegurando a diagnóstica, a formativa e, em momentos específicos, a somativa, que vai se apoiar em registros formais para mensurar o desempenho dos estudantes ao final dos estudos.

Nesta coleção, para apoiar este tipo de avaliação, sugerimos a seleção de atividades do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), organizadas para contemplar as etapas 5, 6, 7 e 8. Essas atividades estão presentes neste Manual e podem ser reproduzidas e distribuídas aos estudantes após o encerramento do estudo das unidades **6** e **12** de cada volume, correspondentes ao final de cada etapa.

A avaliação também é importante para que cada estudante desenvolva a autonomia, por isso deve se dividir em diversas vertentes. Assim, instrumentos de autoavaliação também são fundamentais para que ele tome consciência do que sabe e do que precisa saber, assumindo uma participação ativa em seu processo de aprendizagem.

Além do desempenho dos estudantes em relação à recepção e à aprendizagem de língua, escrita e oralidade, é preciso avaliar suas habilidades e atitudes em relação à escuta atenta na sala de aula, à receptividade às propostas de trabalho, à postura nas atividades desenvolvidas em grupo e à interação com os colegas e o professor.

Sendo assim, a avaliação é uma prática docente que ocorre de modo permanente, e não restrito ao momento da avaliação formal, como a “prova”, tradicionalmente realizada de maneira individual e por escrito, cujo resultado é uma nota numérica. A avaliação, em nossa abordagem, deve guiar todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive considerando aqueles aspectos relativos ao comportamento e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Com o objetivo de preparar os estudantes para participarem de exames de larga escala, tais como o Encceja e, futuramente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), esta coleção apresenta propostas de atividades que consideram o formato desses exames, como atividades contextualizadas, de múltipla escolha, de seleção e de raciocínio. Dessa forma, os estudantes também têm a oportunidade de se familiarizar com formatos que se replicam em diferentes exames de seleção, como vestibulinhos, vestibulares e concursos públicos.

Nesta coleção, apresentamos também orientações e procedimentos para a realização de trabalho com grupos grandes, pensando na diversidade de conhecimentos e nas habilidades dos estudantes que compõem uma turma, bem como nas diferenças de valores e atitudes entre eles. Essa abordagem visa contribuir para o sucesso do processo de aprendizagem, ao respeitar a pluralidade das formas de aprender.

Considerando as propostas presentes na coleção, o papel do professor é essencial, pois é preciso não só acompanhar de perto os estudantes, desafiando-os à autorreflexão, como também estabelecer diálogos, a fim de que sejam bem orientados e possam identificar e dizer o que conseguiram aprender e em que precisam melhorar.

Cabe destacar a necessidade de adequação avaliativa na EJA, pois o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade, se comparado a outras modalidades da Educação Básica no Brasil, é diferenciado por causa dos inúmeros desafios dos estudantes para retomar os estudos. Portanto, avanços nesse processo, mesmo que pareçam mínimos inicialmente, podem ser intensamente significativos, considerando-se todo o contexto de vivência dos estudantes. Nesse sentido, caberá também ao professor ser mais empático quanto ao desempenho da turma, devendo considerar a diferença de idade dos estudantes e o nível de facilidades e dificuldades no processo de aprendizado.

A seguir, sugerimos um exemplo de ficha de avaliação com critérios de acordo com as práticas a serem desenvolvidas. Essa ficha pode ser adaptada a cada situação de ensino, consoante com os objetivos a serem atingidos e as habilidades a serem desenvolvidas.

FICHA DE AVALIAÇÃO (FRENTE)			
Tendo em vista o trabalho desenvolvido, pode-se considerar que o(a) estudante:	Sempre	Às vezes	Ainda não
LEITURA, COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS			
1. Localiza informações explícitas em textos.			
2. Identifica o tema de um texto.			
3. Infere informações implícitas.			
4. Relaciona elementos não verbais e verbais na construção de sentidos.			
5. Identifica a finalidade dos textos.			
6. Percebe a relação de sentido estabelecida pelos conectivos.			
7. Identifica as informações principais e secundárias em um texto.			
8. Distingue um fato de uma opinião relativa a esse fato.			
9. Infere o sentido de palavras ou expressões.			
10. Reconhece diferentes formas de abordar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foram produzidos.			
11. Identifica as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.			
12. Identifica efeitos de ironia, humor ou crítica.			
PRODUÇÃO DE TEXTOS			
1. Escreve textos considerando o interlocutor e o propósito comunicativo.			
2. Organiza textos de acordo com as capacidades de relatar, argumentar, narrar, descrever e expor.			
3. Usa o padrão escrito relativo à paragrafação e à pontuação.			
4. Escreve textos coerentes e coesos.			
5. Usa o sistema ortográfico corretamente.			
6. Adapta o registro da língua (formal ou informal) à situação de comunicação.			
7. Utiliza recursos multissemióticos de forma articulada e adequada, bem como elementos paralinguísticos e cinésicos.			
8. Escreve textos de acordo com gênero, suporte e mídia.			
9. Emprega articuladores textuais adequados às relações que deseja estabelecer.			
10. Revisa o próprio texto.			
11. Cuida da apresentação de sua produção (letra legível, folha limpa e sem rasuras etc.).			
12. Utiliza os recursos disponíveis nos meios digitais – como editores que proporcionem cores, movimentos, formas, sons, entre outros – para produzir textos multimodais/multissemióticos.			
13. Emprega, em textos orais, recursos como efeitos sonoros e expressividade.			

FICHA DE AVALIAÇÃO (VERSO)			
Tendo em vista o trabalho desenvolvido, pode-se considerar que o(a) estudante:	Sempre	Às vezes	Ainda não
ORALIDADE			
1. Produz textos orais de acordo com os gêneros propostos.			
2. Faz uso de gestos e da entonação para a construção de sentidos.			
3. Segue as fases de planejamento, produção e autoavaliação de suas produções.			
4. Adapta o registro (formal e informal) conforme a situação de comunicação.			
5. Expõe os fatos de modo organizado, com apresentação, desenvolvimento e conclusão.			
6. Conta histórias mantendo a ordem temporal dos fatos e o tipo de relação existente entre eles.			
7. Usa material escrito apenas como apoio, sem ficar lendo o texto.			
8. Mantém boa postura e contato visual com o seu interlocutor.			
9. Usa recursos visuais para dinamizar sua apresentação.			
10. Emprega expressões para organizar a fala.			
11. Utiliza recursos como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade.			
COMPREENSÃO ORAL			
1. Identifica o assunto dos textos.			
2. Resume ideias de textos orais.			
3. Identifica os gêneros em que os textos se realizam.			
4. Identifica a finalidade dos gêneros.			
5. Reconhece os interlocutores envolvidos na interação.			
6. Reconhece a função das pausas, hesitações e repetições nos textos orais.			
7. Enumera palavras relativas às temáticas dos textos.			
8. Emite opiniões e pontos de vista a respeito dos textos lidos.			
9. Estabelece relações com outros textos e/ou com situações vividas.			
10. Posiciona-se de forma crítica em relação à tese apresentada em textos argumentativos.			
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E SEMIÓTICOS			
1. Conhece e aplica adequadamente as normas que regem a ortografia e a acentuação das palavras.			
2. Identifica e analisa os efeitos de sentido decorrentes de elementos como volume, timbre, intensidade, pausas e ritmo em textos orais.			
3. Estabelece relações de sentido com base nos conectivos.			
4. Percebe a função de adjetivos, substantivos e advérbios na produção e na compreensão dos textos.			
5. Identifica os diferentes tipos de variedades linguísticas e de registro, assim como sua adequação de acordo com a situação de comunicação.			
6. Analisa os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos.			
7. Identifica repetições ou substituições que estabelecem relações entre as partes do texto.			
8. Identifica o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.			
9. Analisa adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais etc. como elementos modalizadores.			
10. Reconhece o papel das figuras de linguagem na construção de sentidos do texto.			

AS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE E OS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS/SEMIÓTICOS NA EJA

No ensino a turmas da educação de jovens, adultos e idosos, cabe sempre retomar as diretrizes necessárias ao trabalho com essa modalidade, alvo de tantos silenciamentos e segregações no decurso histórico.

Pensar a respeito de quem é o público da EJA já desencadeia processos diferenciados de organização, planejamento e interlocução com os sujeitos, o que nos leva a reconhecer a heterogeneidade desse grupo: jovens, adultos, idosos, PcD, (i)migrantes, indivíduos de diferentes classes sociais e etnias/raças, níveis de aprendizados formais diferenciados, pessoas em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, entre outros demarcadores de singularidades diversas. Associado a isso, o fato de a maior parte das turmas de EJA funcionarem à noite, com carga horária reduzida se comparada a outros segmentos da Educação Básica, e de a maioria dos estudantes serem trabalhadores, constitui-se outro significativo dificultador na efetivação da aprendizagem. Não há como ignorar essa intensa diversidade e os revezes abarcados pela EJA.

A fim de adequar as necessidades desse público, recorreremos uma vez mais à Marcuschi⁶⁹, que enfoca a oralidade como uma prática social importante, em trânsito entre efetivações informais e mais formalizadas, pois tal estratégia de abordagem é ferramenta de recurso inicial e em contextos propícios para permuta de experiências. Por meio da oralidade, é possível ao professor verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, sondar as expectativas deles em relação ao aprendizado e identificar os usos que mais fazem e/ou mais gostariam de fazer da linguagem. As propostas relacionadas a essa prática, de acordo com a finalidade a que se destinam, possibilitam aos estudantes compreender e usar, de modo competente, os gêneros textuais orais.

As práticas e interações sociais, indubitavelmente, favorecem de forma mais direta e impactante o ensino de leitura e escrita. Contudo, focar o trabalho referenciado exalta a língua como instrumento de interação e prática social efetivado por meio dos gêneros textuais, a fim de desenvolver conhecimentos de várias áreas, em uma clara prática interdisciplinar.

Nesse sentido, as práticas de leitura, de escrita e de oralidade, além dos conhecimentos linguísticos/semióticos, devem abrir espaço para todas as possibilidades e, portanto, precisam privilegiar as mais diversas características e expectativas de quem compõe o público da EJA.

LEITURA

Em relação às práticas de leitura, é importante que os estudantes tenham acesso a uma seleção textual que não diga respeito somente à leitura de textos verbais escritos mas também às imagens estáticas (como fotografia e infográfico), às imagens em movimento (vídeo, por exemplo) ou aos sons e

69 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

à sonoridade. Essa abrangência de textos busca contemplar a complexidade de gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes, em diferentes esferas de circulação. Com isso, nesta coleção, os estudantes são incentivados, por exemplo, a fruir esteticamente textos literários (como poemas e narrativas), a entender textos da área jornalística (reportagens, notícias e artigos de opinião, por exemplo) e também a ler textos próprios da cultura digital (como videominuto, videoaula e petição *on-line*), assim como a realizar pesquisas para apoiar trabalhos escolares e a inferir informações implícitas nos textos. Destaca-se, nessa perspectiva, a diversidade de gêneros textuais e de culturas nas propostas e atividades.

Outro aspecto a ser considerado é a extensão e a complexidade dos textos, de acordo com as características da turma. Nesse sentido, a coleção lança mão de propostas que buscam dar oportunidade aos estudantes para desenvolver a fluência em leitura, ora com textos mais curtos (comentário do leitor e microrroteiro, por exemplo), ora mais extensos (como artigo de opinião e narrativa de aventura), todos com as complexidades próprias do gênero a que pertencem. Para os casos em que estudantes específicos tenham determinada dificuldade ao acompanhar a leitura desses textos, neste Manual do professor, há orientações e sugestões de como organizar a turma para lê-los (em duplas, em jogral, revezando a leitura de trechos do texto entre estudantes etc.). Assim, busca-se contemplar a oportunidade de avanço daqueles que já possuem fluência em leitura, sem deixar para trás aqueles que ainda demandam ações específicas para que acompanhem o desempenho da turma e o nível da etapa em que estão.

PRODUÇÃO ESCRITA

Em relação à produção escrita, nesta coleção, há propostas de atividades em que os estudantes são solicitados a selecionar dados em fontes confiáveis para a defesa de posicionamentos, a produzir textos com uso de recursos da linguagem próprios para o objetivo comunicativo ou o público-alvo, a analisar aspectos composicionais dos gêneros textuais, entre outras ações. Também se considera importante o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e específico por meio de situações humanas nas quais os gêneros estejam inseridos, com o intuito de que os estudantes busquem produzir seus textos com finalidade definida e respaldada no uso concreto associado à sua realidade mais próxima.

Seguindo o objetivo das práticas de leitura, nesta coleção, as propostas de produção escrita buscam preparar os estudantes para a cultura letrada em diferentes contextos de atuação, dando a eles a oportunidade de seguirem seus estudos nas etapas seguintes da EJA ou nos segmentos que sucedem o

Ensino Fundamental, bem como fortalecê-los para a atuação no mercado de trabalho e nas ações empreendedoras.

ORALIDADE

Em relação às práticas de oralidade, considerando sua importância para a formação dos estudantes, nesta coleção, busca-se desenvolver neles as habilidades da oralidade em situações de aprendizagem, em que são convidados a produzir textos orais, a utilizar uma escuta ativa, a conhecer as tradições orais e seus gêneros, a promover o debate e o questionamento para valorizar e respeitar o pluralismo de ideias, entre outras propostas que coloquem os estudantes como autores responsáveis por seu discurso ou por sua fala.

Assim, em propostas de debate, por exemplo, espera-se desenvolver nos estudantes não só a capacidade de se expressar e ser ouvido como também de se abrir para a discussão do contraditório, em questões relacionadas à família, à escola ou à comunidade em que estão inseridos. Para isso, exercitam constantemente a capacidade de argumentar e basear suas opiniões em fatos e dados concretos, evitando a propagação de falácias ou discursos de ódio, por exemplo. A roda de conversa é outra prática essencial que deve ser proposta com frequência em sala de aula, a fim de favorecer a “quebra” da formalidade que, tantas vezes, dificulta o avanço da aprendizagem dos estudantes.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS/SEMIÓTICOS

Por fim, o trabalho com os conhecimentos linguísticos/semióticos busca desenvolver e promover o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, considerando que o conhecimento sobre a linguagem é essencial para a convivência em sociedade. Nesta coleção, além da abordagem que envolve o estudo da ortografia, morfologia, sintaxe, semântica e pontuação, há atividades em que os estudantes têm a possibilidade de analisar textos orais e elementos próprios da fala, considerando as características dos elementos que os compõem e o estilo das diferentes linguagens utilizadas, e de refletir sobre as diferenças entre o texto oral e o texto escrito. O estudo sobre o fenômeno da variação na língua portuguesa é considerado a fim de contribuir para o combate ao preconceito linguístico, fomentar o rompimento com estigmas de determinadas variedades da língua e valorizar a diversidade da qual os próprios estudantes possam ser representantes em sala de aula.

Além disso, no Manual do professor, busca-se propor diferentes atividades complementares, no intuito de contribuir para que as aulas sejam pensadas com especial cuidado para os estudantes que possuem ainda alguma

defasagem em relação ao avanço dos conhecimentos linguísticos. Assim, há sugestões de atividades que retomam a abordagem do alfabeto, da ordem alfabética, de organização de listas de nomes/palavras etc., além de outras que reforçam ou ampliam o que está sendo trabalhado no Livro do estudante. Nesse sentido, é possível pensar ações direcionadas a estudantes específicos da turma ou para a turma toda, de acordo com os conhecimentos que já possuem de anos anteriores, para que possam avançar nas etapas seguintes, não apenas do Ensino Fundamental mas também em relação aos segmentos seguintes.



As turmas da EJA são compostas de estudantes de diferentes faixas etárias. Na imagem, professora e estudantes da EJA na Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola de Muquém, em União dos Palmares (AL). Fotografia de 2022.

Tendo em vista o respeito ao público ao qual esta coleção se destina, valemo-nos de intensa pesquisa para organizar os conteúdos dos volumes, a fim de considerar abordagens relacionadas à oralidade, ao letramento, ao ensino da linguagem e à condução de propostas interdisciplinares para a EJA. Configurou-se, portanto, como cerne da proposta desta coleção, observar, refletir e valorizar cada etapa processual das intervenções, com o objetivo de perceber os significados socioculturais dessas práticas, para, assim, aprimorar as proposições e melhor conduzir os procedimentos interdisciplinares aos jovens, adultos e idosos dessa modalidade.

É imprescindível atentar ao fato de que questões relacionadas à alfabetização e ao letramento ganham um caráter específico quando inseridas na realidade da prática pedagógica com a EJA. Essa especificidade requisita o entendimento de que os estudantes dessa modalidade já trazem consigo conhecimentos e experiências advindos de uma relação, mesmo que informal, com a leitura e com a escrita. Portanto, a escola deve considerar esses conhecimentos e experiências para, com base neles, desenvolver o trabalho cotidiano de alfabetização, letramento, desenvolvimento da escrita e produção textual.

Convém destacar que, no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve se valer de todos os espaços da escola, a fim de possibilitar aos estudantes a aquisição de novos saberes por meio da interação deles com esses ambientes e com aqueles que os utilizam. Dessa maneira, se houver na escola, é importante garantir o acesso e uso dos estudantes à biblioteca, ao laboratório de informática, à sala de vídeo etc.

Refletir continuamente sobre a prática é uma ação extremamente necessária por parte do docente para conferir sentido aos conhecimentos construídos e aos estudos feitos. A saga do educador pelo empoderamento e pela capacidade de empoderar seus estudantes se materializa à medida em que se alimenta da pesquisa constante e se reconece em permanente construção.

ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS

Apoiando-se na necessidade de disponibilizar subsídios para a autonomia dos professores que farão uso desta coleção, optamos por organizá-la, como já afirmado no início deste Manual, em unidades didáticas; essas unidades, por sua vez, estruturam-se em seções, subseções e boxes de apoio. Tal proposta, no entanto, não deve ser impedimento para que o professor, valendo-se do contexto de sua turma, escolha outros caminhos de ordenação de temas e conteúdos aqui abordados.

O objetivo desta coleção é propiciar ao professor um material didático já pensado dentro de uma lógica de progressão, especialmente em relação aos conhecimentos linguísticos. De qualquer maneira, em diferentes momentos, apresentamos sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas como forma de possibilitar diferentes modos de apresentação para determinados conteúdos ou abordagens. Essa estratégia é importante em razão da diversidade de turmas e intraturmas na modalidade da EJA, da mesma maneira que costuma ocorrer também no ensino regular da rede pública.

A seguir, apresentamos os quadros programáticos dos dois volumes que compõem esta coleção. Neles, há uma sugestão de distribuição das unidades em etapas, bimestres, trimestres e semestres. Para cada unidade, estão indicados também os conteúdos principais contemplados nas seções de leitura, de conhecimentos linguísticos/semióticos e de propostas de produção.

Quadro programático – Volume I: Etapas 5 e 6

UNIDADES	PÁGINAS	LEITURA
1 Representatividade	11 a 33	<ul style="list-style-type: none"> • Comentário do leitor • Biografia
2 Vida e aventura	34 a 59	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa de aventura • Relato pessoal
3 Cultura popular	60 a 85	<ul style="list-style-type: none"> • Conto popular africano • Cordel
4 Ciência e meio ambiente	86 a 110	<ul style="list-style-type: none"> • Videominuto • Verbete de enciclopédia
5 Natureza e consciência	111 a 133	<ul style="list-style-type: none"> • Letra de canção • Carta de leitor e comentário do leitor
6 Saúde e convivência	134 a 157	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Peça de campanha
7 Acessibilidade	158 a 183	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de solicitação • Abaixo-assinado
8 Afeto e sentimentos	184 a 209	<ul style="list-style-type: none"> • Poema contemporâneo • Notícia
9 Literatura e regionalismo	210 a 234	<ul style="list-style-type: none"> • Romance • Texto teatral (auto)
10 Memória e vitalidade	235 a 257	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa de memórias • Guia
11 Raízes e identidade	258 a 279	<ul style="list-style-type: none"> • Reportagem • Resenha
12 Conscientização e alimentação	280 a 301	<ul style="list-style-type: none"> • Fôlder • Infográfico

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

LÍNGUA E LINGUAGENS	PRÁTICA				
<ul style="list-style-type: none"> Linguagens verbal, não verbal e mista Letras e grafismos Substantivo Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa Roda de leitura 	Etapa 5	1º bimestre	1º trimestre	1º semestre
<ul style="list-style-type: none"> Substantivo e adjetivo: flexão de gênero, de número e de grau Sinônimo e antônimo 	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento de resenha <i>Audiobook</i> de narrativas de aventura 		2º bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome Variação geográfica ou regional Concordância nominal Substantivos com terminações -são e -ção 	<ul style="list-style-type: none"> Estrofe de cordel 		3º bimestre	2º trimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Pronome pessoal Verbo Tonicidade e acentuação gráfica 	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia 		4º bimestre	3º trimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modos subjuntivo e imperativo Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole Oração e período 	<ul style="list-style-type: none"> Comentário do leitor 	Etapa 6	1º bimestre	2º semestre	
<ul style="list-style-type: none"> Sujeito e predicado Neologismo Sujeito simples e sujeito composto 	<ul style="list-style-type: none"> Cartaz de campanha 		2º bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal Palavras homônimas Período composto por coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão coletiva Carta de solicitação 	3º bimestre	3º trimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Oração e seus termos essenciais Figuras de linguagem: comparação, antítese, eufemismo e ironia Sujeito Recursos expressivos do poema 	<ul style="list-style-type: none"> Sarau 	4º bimestre	4º trimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Predicado verbal Verbo transitivo e verbo intransitivo Sinais de pontuação: travessão, colchetes, parênteses e aspas 	<ul style="list-style-type: none"> Esquete 	Etapa 6	1º bimestre	2º semestre	
<ul style="list-style-type: none"> Verbo transitivo Variação geográfica e variação histórica Complemento verbal: pronome oblíquo Acentuação de monossílabos tônicos 	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de memórias 		2º bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adnominal Formação de palavras: derivação Advérbio e locução adverbial 	<ul style="list-style-type: none"> Debate 		3º bimestre		
<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modo imperativo Recursos persuasivos 	<ul style="list-style-type: none"> Fôlder 	4º bimestre	4º trimestre		

Quadro programático – Volume II: Etapas 7 e 8

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADES	PÁGINAS	LEITURA
1 Cidadania e direitos	11 a 35	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de reclamação • Reportagem
2 Diferentes mundos	36 a 64	<ul style="list-style-type: none"> • Conto de ficção científica • Conto
3 Questões sociais	65 a 88	<ul style="list-style-type: none"> • Poema social • Microrroteiro
4 Cultura brasileira e diversidade	89 a 112	<ul style="list-style-type: none"> • Texto didático • Videoaula
5 Entre fronteiras	113 a 137	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Fotografia jornalística
6 Alimentação e saúde	138 a 160	<ul style="list-style-type: none"> • Carta aberta • Petição <i>on-line</i>
7 Retratos da sociedade	161 a 181	<ul style="list-style-type: none"> • Poema modernista • Paródia
8 Gerações e relações	182 a 209	<ul style="list-style-type: none"> • Crônica • Texto teatral (comédia)
9 Trabalho e tecnologia	210 a 233	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de divulgação científica • História em quadrinhos (HQ)
10 Mídia e informação	234 a 255	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Projeto de lei
11 Trabalho doméstico e finanças	256 a 279	<ul style="list-style-type: none"> • Sinopse e crítica de filme • Postagem em blogue
12 Visibilidade e reconhecimento	280 a 301	<ul style="list-style-type: none"> • Depoimento • Entrevista

LÍNGUA E LINGUAGENS	PRÁTICA			
<ul style="list-style-type: none"> Palavra derivada e palavra composta Oração coordenada Usos dos porquês 	<ul style="list-style-type: none"> Enquete Carta de reclamação 	Etapa 7	1º bimestre	1º trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Oração sem sujeito Variação sociocultural Transitividade verbal e objeto Há e a: alguns usos 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Fanfic</i> de ficção científica 			
<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adverbial Figuras de linguagem: metonímia, aliteração e assonância Aposto 	<ul style="list-style-type: none"> Microrroteiro 			
<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal Pronome relativo 	<ul style="list-style-type: none"> Exposição oral Videominuto 	Etapa 8	2º bimestre	1º semestre
<ul style="list-style-type: none"> Vozes verbais Processo de formação de palavras: composição por justaposição Hífen: alguns usos 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Podcast</i> opinativo 			
<ul style="list-style-type: none"> Vocativo Concordância verbal 	<ul style="list-style-type: none"> Carta aberta 			
<ul style="list-style-type: none"> Versificação Pontuação: recursos estilísticos 	<ul style="list-style-type: none"> Festival de paródias 	Etapa 8	3º bimestre	2º trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Predicado nominal Sentidos dos verbos de ligação Predicado verbonominal 	<ul style="list-style-type: none"> Crônica 			
<ul style="list-style-type: none"> Formas nominais do verbo Hipônimo e hiperônimo 	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos (HQ) 			
<ul style="list-style-type: none"> Expressões idiomáticas Ortoépia e prosódia 	<ul style="list-style-type: none"> Checagem de fatos e mensagem de áudio Artigo de opinião 	Etapa 8	4º bimestre	3º trimestre
<ul style="list-style-type: none"> Colocação pronominal Parônimo Concordância verbal: verbo ser 	<ul style="list-style-type: none"> Seminário 			
<ul style="list-style-type: none"> Polissemia Questões ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conscientização Campanha 			

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS

Adotar abordagens por meio de projetos como estratégia pedagógica impulsiona a construção de uma nova postura em educação. Trata-se de uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola, a prática docente e os tempos escolares: implica envolver-se com a universalidade. Nessa perspectiva, as práticas que têm como base a interdisciplinaridade não podem se limitar à mera justaposição de disciplinas.

A seguir, descrevemos cinco etapas básicas para o desenvolvimento de um projeto de estudo e pesquisa. Com base nesse roteiro, podem ser desenvolvidas propostas com estudantes da EJA das mais variadas temáticas. Como o trabalho será feito em grupos, a organização deve prever as tarefas de cada membro do grupo em cada etapa.

Etapa 1: escolha do tema

A primeira etapa para a realização de uma pesquisa consiste em conhecer as opções de temas para que os grupos possam escolher o que for de seu interesse. A escolha do tema de pesquisa, portanto, é o primeiro passo. Esse tema por si só não constitui um problema de pesquisa, mas dele procede a questão a ser investigada. Essa escolha requer considerar os conhecimentos dos estudantes sobre o que será investigado; por isso, deve ser atraente e interessante para que eles tenham curiosidade e interesse em ler, investigar e se aprofundar no tema.

Propomos que, em vez de o professor apresentar uma lista prévia aos estudantes, eles escolham o tema por meio de discussões, leituras de notícias e artigos sobre determinados assuntos de interesse próprio e da turma. Escolhido o tema, parte-se para a formulação de um conjunto de perguntas a respeito do problema que se pretende responder com os estudos e a pesquisa. As perguntas vão ajudar a levantar o que será preciso buscar e a definir o processo de investigação e pesquisa posterior.

Apresente como exemplo o problema do resíduo sólido na sociedade atual, que possibilita perguntas como as seguintes.

- Por que a geração de resíduo sólido é um problema nas cidades?
- Que implicações o problema do resíduo sólido causa na saúde pública?
- Qual é a relação entre consumo e resíduo sólido?
- Que fatores provocam o aumento do resíduo sólido?
- De que forma o consumismo interfere na produção de resíduo sólido?

Nessa perspectiva, podemos perguntar: quais são as consequências do consumismo exagerado para a saúde e o meio ambiente? Seguindo por essa trilha, podemos abrir interfaces com outros componentes curriculares, fazendo as seguintes perguntas.

- Quanto resíduo sólido sua família produz por semana? Compare com os dados dos colegas: isso é muito ou pouco?
- Que produtos são mais encontrados na composição do resíduo sólido urbano? Qual é o tempo de decomposição desses materiais na natureza?
- A composição do resíduo sólido no século passado era diferente da atual? Por quê?
- O que ocorre quando o resíduo sólido fica exposto durante muito tempo nas ruas?
- Quais são as consequências do excesso de resíduo sólido para a saúde?

Etapa 2: fontes de pesquisa

A segunda etapa requer que o professor indique algumas fontes aos estudantes, pelo menos para o começo da pesquisa. Essas fontes podem ser *sites* confiáveis, revistas e livros; depois, os próprios estudantes poderão ampliá-las à medida que avançam na pesquisa e procedem à seleção das informações.

É importante, também, que o professor ajude a fazer a análise das referências coletadas pelos estudantes, descartando fontes não confiáveis ou não científicas, e indique a necessidade de buscar outras fontes quando preciso.

Etapa 3: leitura e análise das informações

Essa etapa compreende aprender a tomar notas, resumir, ler e elaborar gráficos. Os estudantes podem entrevistar pessoas e avaliar comportamentos, criando tabelas e gráficos que documentem e facilitem as análises, e podem, da mesma forma, recorrer a levantamentos científicos já disponíveis em livros, revistas e vídeos de divulgação e na internet para que subsidiem suas análises. Se desejarem, podem documentar em vídeo seus trabalhos e suas entrevistas.

Etapa 4: produção escrita dos resultados e das conclusões da investigação

Essa etapa consiste em integrar de maneira coerente e pessoal as informações coletadas nas várias fontes, sempre tendo em mente a necessidade de responder às perguntas iniciais sobre o problema investigado e às questões secundárias, que surgirão ao longo da pesquisa.

A produção escrita pode ser na forma de artigo, como fazem cientistas e pesquisadores profissionais. Nesse caso, é importante trabalhar cada tópico em aula e ajudar na definição de objetivos, justificativas e conclusões, seguindo a estrutura desse gênero textual.

Etapa 5: compartilhamento dos resultados da pesquisa

Nessa etapa, os estudantes vão compartilhar os conhecimentos adquiridos com a pesquisa, divulgando os resultados, as conclusões e as propostas de solução, por meio de apresentações orais, painéis, *slides* de apresentação, página/blogue na internet etc. Também podem ser organizadas atividades como mesas-redondas, debates, feiras de ciências e mostras na escola.

É importante lembrar que toda pesquisa é um estudo, mas não se resume à coleta de informações e sua apresentação. É preciso que o trabalho envolva uma reflexão sobre os dados e as informações coletados; por isso, é fundamental a orientação do professor aos estudantes/grupos ao longo de todas as etapas da pesquisa. Para isso, é importante planejar encontros de acompanhamento, durante os quais se deve conversar com os estudantes/grupos para verificar o andamento do trabalho, elucidar dúvidas e oferecer ajuda com embasamento teórico, além de dicas de materiais e indicações de fontes de referências específicas.

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA)

Tratar de alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos, no Brasil, requer disposição para enfrentar a realidade desafiadora que a questão conclama, tanto para as diferentes esferas de governo quanto para os estudantes e os demais participantes desse contexto educacional. Ao se observar a linha temporal dessa modalidade, verifica-se a existência de vários programas que foram elaborados visando suprir essa necessidade de ensinar pessoas que não tiveram condições de frequentar a escola no período ideal.

Em outubro de 2008, por meio do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, a Câmara de Educação Básica definiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, especificamente no que tange aos parâmetros de duração e idade dos cursos para a EJA, bem como diretrizes para certificação dos exames, disciplinamento e orientação para os cursos da EJA e a adequação da Resolução que estabeleceu as diretrizes⁷⁰.

Na tentativa de ampliar possibilidades de acesso diferenciadas para um público também diverso, em 2002, surge o Encceja, criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de conceder periodicamente o certificado de conclusão do Ensino Fundamental e o certificado de conclusão do Ensino Médio para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade escolar considerada ideal, ou seja, jovens, adultos e idosos residentes no Brasil ou no exterior, inclusive aqueles em situação de privação de liberdade.

De acordo com Brasil⁷¹, o Encceja tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens, adultos e idosos, por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos reformativos desencadeados, por exemplo, na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Valer-se do Encceja, sobretudo diante das novas regras e pela facilidade que a modalidade oferece aos cidadãos, tem se tornado um recurso prático e relevante para aqueles candidatos que aspiram a uma certificação de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A elevação da escolaridade representa uma requisição fundamental da contemporaneidade, e o exame facilita tal conquista.

Nesta coleção, sugerimos o uso das atividades selecionadas do Encceja, organizadas por etapa (5, 6, 7 e 8) e disponibilizadas nas próximas páginas deste Manual, para que sejam utilizadas especialmente ao final das unidades **6** e **12** de cada volume.

70 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&%20view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 maio 2024.

71 BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 7 maio 2024.

GABARITO DAS ATIVIDADES	
ETAPA 5	<p>1. Alternativa A. A alternativa B não se aplica à resposta uma vez que o autor do texto apresenta “Sua história verdadeira”, logo no primeiro verso, ao se referir a Carolina Maria de Jesus. A C também não é correta, pois o texto resgata aspectos biográficos da escritora. Por sua vez, pela própria natureza do cordel apresentado, incluindo sua versificação, a alternativa D não corresponde às características do gênero abordado.</p> <p>2. Alternativa B. Apesar de utilizar uma linguagem leve, a campanha apresenta informações objetivas, como o tema da vacinação, a data, o público-alvo e o local, de forma que as possibilidades apresentadas nas alternativas A, C e D não atendem à finalidade da campanha.</p>
ETAPA 6	<p>1. Alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o autor inclui de forma temporal o <i>funk</i> como produto da cultura negra. A alternativa B também não é adequada porque também há destaque a artistas homens, como Luiz Gonzaga e Jair Rodrigues. Além disso, há, no segundo verso, a menção a 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra, o que exclui a alternativa C.</p> <p>2. Alternativa D. A alternativa A não é uma resposta adequada, uma vez que a Compadecida representa uma personagem mais próxima da esfera religiosa do que um papel de gênero. A B como resposta foge à proposta moralizante sinalizada pela questão, e a C contempla apenas uma característica do recorte do enredo descrito, não sendo a função de toda a trama elaborada por Suassuna.</p>
ETAPA 7	<p>1. Alternativa D. A alternativa A considera apenas um aspecto da dança folclórica, que também está ligada a eventos, como matrimônio, guerra e funeral; portanto, não responde integralmente à questão. A B também não se aplica, visto que essa informação não está presente no texto, referindo-se a “membros de uma comunidade”, e não a todas as nações, o que também exclui a C como resposta possível, pois são os membros das comunidades, não os grupos de dança, que preservam tal manifestação cultural.</p> <p>2. Alternativa B. A alternativa A, embora considere informações importantes para a construção do texto, não corresponde integralmente a uma estratégia de convencimento. A alternativa C é incorreta, pois o texto não se limita a discutir o assunto dos ingredientes orgânicos. Já a alternativa D é incorreta porque a receita configura-se como uma orientação de como preparar a bebida, não tendo caráter argumentativo.</p> <p>3. Alternativa D. O léxico utilizado pelo médico não é exclusivo do uso da norma culta, uma vez que falantes que a dominam podem desconhecer o vocabulário empregado; portanto, a alternativa A está incorreta. Além disso, o uso da língua exposto no trecho não se relaciona às gírias, excluindo a alternativa B, ou a termos médicos populares, já que as personagens tiveram uma reação oposta à ideia de popular, como indicada em C, também incorreta.</p> <p>4. Alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois sugere um contexto ao qual o poema não faz alusão. O título e o verso do poema não apresentam caráter descritivo; portanto, a alternativa C está incorreta. Além disso, a ausência de tempos verbais no passado exclui a alternativa D como resposta válida.</p>
ETAPA 8	<p>1. Alternativa A. A propaganda explora a polissemia da palavra saco, que também tem correspondência na oralidade, como estar de “saco cheio”, o que expressa impaciência com a situação proposta, excluindo os aspectos apresentados nas alternativas B, C e D como respostas possíveis.</p> <p>2. Alternativa B. A alternativa A está incorreta, porque o texto não remete à competição. A alternativa C também não se aplica, pois não há menção a aspectos disciplinadores ligados ao esporte. A D também está incorreta, pois o texto afirma que o objetivo da prática de esporte é o combate à discriminação, não moldar indivíduos.</p> <p>3. Alternativa C. O Texto II, por ser uma paródia, não busca resumir a mensagem do Texto I; logo, a alternativa A não é adequada. Além disso, o Texto II se apropria do saudosismo do texto parodiado, reforçando seu sentido; dessa forma, a alternativa B também está incorreta. A alternativa D está incorreta porque o objetivo não é explicar ou facilitar a compreensão do poema parodiado.</p>

Atividades Encceja – Etapa 5

1. (Encceja-2019)

TEXTO I

Nascida em Sacramento (MG) em 1914, **Carolina Maria de Jesus** foi uma importante escritora brasileira. Filha de analfabetos, começou a estudar aos 7 anos e precisou largar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever. Em 1937 sua mãe faleceu e, para sustentar a família, ela saía à noite para coletar papel. Carolina escrevia sobre sua vida na favela e seu dia a dia. Um desses cadernos deu origem ao seu livro mais famoso, *Quarto de Despejo*.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 43 (adaptado).

TEXTO II

CAROLINA M^a DE JESUS

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.
[...]
Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o Famoso Diário
Onde tudo registrava.
[...]
Foi o *Quarto de Despejo*
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 37-40 (fragmento).

Os textos I e II tratam do mesmo tema: a vida de uma escritora. A diferença entre eles é que o texto 2 apresenta

- A. os fatos de modo leve e ritmado.
- B. as invenções do autor sobre a escritora.
- C. as fantasias vividas pela escritora.
- D. os acontecimentos de modo objetivo e didático.

2. (Encceja-2020)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Disponível em: <http://cap31.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 set. 2013 (adaptado).

O cartaz da campanha de vacinação contra a paralisia infantil foi criado com a finalidade de

- A. divertir o público-alvo da campanha com a imagem do Zé Gotinha.
- B. apresentar informações relevantes para o usufruto desse direito pela população.
- C. dar orientações a respeito das propriedades terapêuticas da vacina contra a paralisia.
- D. amenizar nas crianças o medo de receber a injeção com a vacina.

Atividades Encceja – Etapa 6

1. (Encceja-2019)

Sou negrão

Sou negrão, certo, sangue bom
20 de novembro temos que repensar
A liberdade do negro, tanto teve de lutar
O negro não é marginal, não é perigo
Negro ser humano, só quer ter amigo
Na antiga era o *funk*, agora é o *rap*
Vem puxando o movimento com o negro de talento [...]
Luiz Gonzaga era preto, era o rei do baião

Jair Rodrigues disparou no festival da canção
Dener com a bola, mais que um dom
Preto quer trabalhar, não quer meter um oitão
Futuro, presente, passado, realmente jogados
Fizemos a história, perdemos a memória
Temos nosso valor, temos nosso valor [...]

Luta marcial, jogar capoeira
Negra mulher, preta Dandara
Leci Brandão, Jovelina, Ivone Lara
Cabelo rasta, dança afoxé
Anastácia e Benedita, muito axé [...]

E esse é o recado que acabamos de mandar
Pra toda raça negra escutar e agitar
Portanto, honre sua raça, honre sua cor
Não tenha medo de falar, fale com muito amor

Sou negrão, hei
Sou negrão, hou

RAPPIN' HOOD. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 29 set. 2013.

Na letra do *rap Sou negrão*, o uso de nomes próprios contribui para

- A. negar o *funk* e confirmar o *rap* como produto da cultura negra.
- B. destacar e ratificar o papel da mulher negra na luta pelos seus direitos.
- C. denunciar a falta de um dia específico para se festejar a raça negra no Brasil.
- D. reafirmar a importância das pessoas negras na construção do perfil da sociedade brasileira.

2. (Encceja-2020)

A COMPADECIDA

João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.

JOÃO GRILO

Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. (*Chamando a Compadecida à parte.*) Não repare eu dizer isso, mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede mais, para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

A COMPADECIDA

Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?

JOÃO GRILO

Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada enrolando nós dois.

A COMPADECIDA

Deixe comigo. (*A Manuel.*) Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.

MANUEL

O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido.

SUASSUNA, A. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

O texto teatral de Ariano Suassuna tem uma função moralizante, utilizada também pelos jesuítas durante a colonização do Brasil, com o propósito de

- A. destacar o papel da mulher na proteção da justiça.
- B. solucionar a falta de confiança nas relações humanas.
- C. motivar o público a pedir além para garantir o desejado.
- D. ensinar as virtudes apreciadas pela sociedade em qualquer época.

Atividades Encceja – Etapa 7

1. (Encceja-2017)

Dança folclórica

A dança folclórica é cerimonial ou recreativa, com passos executados por membros de uma comunidade com laços culturais em comum, resultantes de longo convívio, transmitidos de geração a geração. Funciona como fator de integração, celebrando eventos de prestígio no cotidiano do grupo, ou como simples manifestações de vitalidade e alegria. Não requer a presença de público. Refere-se às mais diversas atividades e ocasiões: plantio, colheita, pastoreio, pesca, tecelagem, nascimento, matrimônio, guerra, funeral. Pode ser religiosa ou profana.

Disponível em: www.cnfcp.gov.br. Acesso em: 18 set. 2013.

Com a leitura do texto, observa-se que as danças folclóricas são

- A. práticas corporais que visam festejar a vida.
- B. manifestações que existem em todas as nações.
- C. expressões populares preservadas por grupos de dança.
- D. manifestações corporais e culturais criadas pelo povo e transmitidas pelas diferentes gerações.

2. (Encceja-2019)

Suco de maçã com couve e cenoura

Combinação rica em betacaroteno, esse suco é uma ótima fonte de vitamina A, que não só age como antioxidante como também auxilia na reação dos olhos à luminosidade, permitindo a visão. Além disso, a casca da maçã é rica em pectina, que evita a deposição de gordura nas paredes arteriais.

Segundo a nutricionista Daniela Jobst, membro do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional e do Instituto de Medicina Funcional dos Estados Unidos, essa composição oferece alto poder de desintoxicação, pois acelera o funcionamento das enzimas do fígado, eliminando mais rapidamente as toxinas do corpo.

Faça você mesmo: bata no liquidificador 1/2 cenoura, 1 folha de couve, 2 galhinhos de salsinha, 1 maçã e 200 mL de água. Coe e sirva.

Disponível em: www.minhavidacom.br. Acesso em: 4 set. 2013 (adaptado).

Para convencer o leitor sobre os benefícios do suco para a saúde, o texto

- A. descreve as propriedades dos alimentos.
- B. apresenta a opinião de especialista.
- C. sugere ingredientes orgânicos.
- D. oferece a receita da bebida.

3. (Encceja-2018) (Reaplicação)

Pollice verso

— É uma pericardite aguda agravada por uma flegmasia hepático-renal.

O doente arregalou o olho. Nunca imaginara que dentro de si morassem doenças tão bonitas, embora incompreensíveis.

— E é grave doutor? — perguntou a mulher, assustada.

— É e não é! — respondeu o sacerdote. [...]

— Então? — perguntou-lhe o doente. — Fiz ou não fiz bem em chamar este moço?

— Parece... Deus queira tenhamos acertado, porque isto de médicos é sorte.

— Não é tanto assim — reguingou o velho. — Os que sabem, conhecem-se por meia dúzia de palavras, e este moço, ou muito me engano, ou sabe o que diz. Fosse o Fortunato...

E riu-se lá consigo ao imaginar as doencinhas caseiras que o Fortunato descobriria nele...

LOBATO, M. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2007.

A respeito de valoração linguística, nesse texto, a personagem doente valoriza o médico por usar

- A. norma culta.
- B. gírias desconhecidas.
- C. termos médicos populares.
- D. vocabulário técnico especializado.

4. (Encceja-2017)

Argumento

Mas se todos fazem

ALVIM, F. Disponível em: www.antoniomiranda.com.br.
Acesso em: 11 set. 2013.

O poema *Argumento* constitui-se de um único verso, uma frase muito utilizada para

- A. esclarecer fatos duvidosos.
- B. justificar atitudes questionáveis.
- C. descrever problemas difíceis.
- D. narrar ações passadas.

Atividades Encceja – Etapa 8

1. (Encceja-2017)

Enquanto você lê este anúncio, 17 mil sacos plásticos foram parar na natureza. Quantos eram seus?

SACO É UM SACO.

Sacos plásticos causam enchente, agredem o meio ambiente e comprometem o futuro do planeta. Pense nisso. **Recuse, reduza, reutilize.**

ENCCEJA, 2017

Disponível em: <http://chadasideias.blogspot.com>. Acesso em: 24 dez. 2012 (adaptado).

A propaganda sobre a preservação do meio ambiente trabalha com os diferentes sentidos da palavra “saco”. No texto, “saco” expressa um tipo de embalagem e, em seguida, uma ideia de

- A. descontentamento.
- B. durabilidade.
- C. esperança.
- D. ameaça.

2. (Encceja-2017)

A prática do esporte deve ter como objetivo o combate a todas as formas de discriminação, aqui incluindo também as questões relativas às pessoas com necessidades especiais, às pessoas com deficiências, aos menos favorecidos economicamente e aos que são tidos como menos hábeis para a prática.

BRASIL. **Política Nacional de Esportes**. Resolução n. 5. Conselho Nacional do Esporte, 14 jun. 2005.

A concepção de esporte defendida no texto se enquadra na abordagem

- A. competitiva.
- B. inclusiva.
- C. disciplinadora.
- D. moldadora.

3. (Encceja-2020) (Reaplicação/PPL)

TEXTO I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, mais amores.

[...]

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá.

DIAS, A. G. In: ALVES, A. T. (Org.). **Antologia de poetas brasileiros**. São Paulo: Logos, 1969 (fragmento).

TEXTO II

Canção do exílio facilitada

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!

PAES, J. P. In: BOSI, V. et al (Org.). **O poema: leitores e leituras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

O Texto I, escrito por Gonçalves Dias no século XIX, aborda a exaltação e o saudosismo expressos pelo distanciamento do poeta do Brasil. O Texto II, elaborado pelo poeta José Paulo Paes no século XX, apresenta-se como uma paródia cujo objetivo principal é

- A. resumir a mensagem da poesia.
- B. criticar a saudade evidenciada no poema.
- C. promover a releitura bem-humorada do texto literário.
- D. facilitar a compreensão do conteúdo do texto poético.

AÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE.

Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA. [São Paulo]: Movimento pela Base, set. 2022.

Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieeia.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

O documento oferece um histórico das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos desde 1940 até a atualidade, buscando discutir seus impactos, avanços e retrocessos. A publicação fornece recomendações para contribuir com políticas que priorizem o ensino de jovens e adultos como elemento basilar de uma educação mais democrática.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de covid-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 12 out. 2023.

O artigo explora as habilidades de letramento digital exigidas na interação entre estudantes e professores no contexto do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. Produzido com metodologia qualitativa, incluindo entrevista semiestruturada, o estudo faz um levantamento da importância do desenvolvimento de habilidades operacionais, informacionais e autorais de letramento digital na Educação Básica.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500-1889):** história e legislação. Tradução: Antonio Chizzotti. São Paulo: Educ; Brasília, DF: Inep, 2000.

A obra representa um debate fundamental sobre a historiografia da educação pública no Brasil em seus aspectos organizacionais e políticos, com dados estatísticos e vasto material de base para a discussão da relação entre ensino público e Estado.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos:** notícias e carta de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola, 2).

O autor discorre sobre as concepções de gênero textual, pontuando os principais elementos caracterizadores dos gêneros (os propósitos comunicativos, o evento deflagrador, o tema etc.) e abordando parâmetros para o seu ensino. Além disso, promove uma discussão sobre as notícias e as cartas de leitor na mídia e apresenta sugestões de trabalho com esses gêneros textuais na sala de aula.

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21).

A publicação busca orientar o docente diante do desafio do ensino de língua, que pode levá-lo a se restringir ao estudo da morfologia e da sintaxe apenas. O objetivo é que

a pesquisa da produção textual, voltada para a coesão e para a relevância dos temas, seja uma forma de ampliar o programa de ensino dos professores.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula, 1).

A autora reflete sobre o ensino de leitura, escrita/oralidade e gramática, destacando que essas áreas se sobrepõem e precisam ser articuladas nas práticas de ensino. Também elege o texto como unidade de análise e reflexão na atividade diária das aulas de Língua Portuguesa e sugere pistas que podem orientar a prática docente.

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada:** limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014. (Estratégias de ensino, 49).

O livro trata da pouca atenção dada ao ensino da língua portuguesa nas escolas e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Mais especificamente, a autora observa questões ligadas ao ensino da gramática, objetivando reconhecer o lugar dela na educação e contribuir para o entendimento do que é o trabalho com uma gramática contextualizada.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. (Estratégias de ensino, 5).

Nesse livro, a autora discute o ensino da gramática e reafirma a importância do estudo do texto junto à análise linguística para oferecer às pessoas a compreensão das possibilidades de uso da linguagem que, infelizmente, muitos desconhecem.

APPLE, Michael W. Currículo e poder. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-57, jul./dez. 1989. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257907>. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse artigo, são desveladas as relações de dominação e subordinação que trespassam o currículo escolar. Ao desnaturalizar a ideia de “consenso” e a suposta neutralidade técnica envolvida no que se deve ensinar, o autor problematiza o espaço escolar como legitimador de uma política calcada na desigualdade.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

A obra apresenta um estudo acerca da educação como vetor de ideologias vigentes solidificadas pelo currículo. A discussão proposta traz as relações políticas, econômicas e culturais por trás desse fenômeno, além de observar a natureza da hegemonia, do controle, da reprodução e do currículo oculto, entre outros assuntos, para debater caminhos possíveis com vista a uma educação realmente democrática.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO. **Construção coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: Secad: Unesco, 2006. (Coleção Educação para todos, 3, p. 221-230). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Nesse texto, o autor traz à tona o aspecto de exclusão que permeia a educação de jovens e adultos, em que indivíduos, mesmo lutando por seus direitos, são comumente afetados por contradições sociais.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: Secad: Unesco, 2006. p. 17-32. Disponível em: http://forumaja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

O texto aborda os saberes envolvidos na docência voltada à EJA. Nele, o autor defende uma formação de professores que considere as demandas, os anseios e as experiências de vida dos estudantes, elementos inerentes ao trabalho voltado à garantia de direito ao conhecimento.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Tendo como recurso narrativo uma viagem de ônibus, o autor ilustra a trajetória de milhões de brasileiros que, no caminho do trabalho para casa, adiam o descanso e descem na parada “escola” em busca de uma vida mais digna por meio da educação.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

Nessa obra, o autor trata das relações entre língua e poder no Brasil, considerando que o preconceito linguístico enraizado na sociedade brasileira é, na verdade, um profundo preconceito social.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

O autor apresenta os fundamentos necessários para que se possa abordar, com consistência e sem distorções, importantes conceitos, como variação linguística, norma-padrão, estigma, letramento e oralidade. Além disso, propõe atividades práticas a serem realizadas pelos estudantes.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos:** a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 41).

A obra investiga o papel dos livros didáticos na formação educacional brasileira, mas levanta um debate sobre o caráter tradicional e de apego às normas-padrão da língua

que essas publicações trazem como gênero discursivo. Além disso, o autor aborda as variantes linguísticas e como elas são tratadas nessas publicações, que compõem a base para a aquisição da língua materna.

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 6).

A obra apresenta debates sobre temas pertinentes da área de Linguística, como o método de ensino nas escolas, a formação dos docentes de Língua Portuguesa, a variação e as mudanças linguísticas, as políticas de letramento etc., contribuindo para a visão crítica e a análise da pedagogia no ensino da língua.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O livro reúne textos significativos da produção do autor, como um extrato de sua primeira obra mais relevante e a descrição fenomenológica do ato de criação. Esses textos ajudam a entender sua teoria e os princípios fundamentais de sua trajetória.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização e tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A publicação apresenta os ensaios “Os gêneros do discurso” e “O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, que são de importante peso para compreender a dialogia entre o texto e a linguagem viva. Também traz “Diálogos”, conjunto de dois textos, até então inéditos no Brasil, que serviram de base para a teoria dos gêneros do discurso e delinearão novas ideias do autor sobre a natureza da língua.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini *et al.* São Paulo: Hucitec, 1993.

O autor investiga o romance como um universo interno da cultura popular. A obra percorre a trajetória desse gênero literário passando pelos romances de cavalaria e pelo folclore, por exemplo, para relacionar a produção romanesca como expressão de uma consciência da realidade concreta da linguagem.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

Originalmente publicado entre 1929 e 1930, o livro apresenta as principais tendências no estudo da linguagem que atualmente fundamentam as Ciências Humanas, como a Linguística Aplicada.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrzZbBwjF/>. Acesso em: 7 maio 2024.

O artigo se debruça sobre a construção epistemológica de Malcolm Knowles e Paulo Freire, fazendo um resgate de suas principais contribuições e traçando paralelos entre os teóricos com seus pontos convergentes e divergentes, de forma a enriquecer o debate pertinente à formação de educadores humanistas.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.

Obra de consulta destinada a acadêmicos, profissionais e estudantes, elaborada pelo renomado gramático Evanildo Bechara, apresenta a mais abrangente reunião de aspectos gramaticais da língua portuguesa.

BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

No capítulo indicado, a autora aborda o tratamento de textos literários e traz exemplos de atividades, formas de interação e avaliação, tanto da turma quanto da prática docente.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. (Linguagem, 4).

A autora apresenta fundamentos teóricos e aplicações práticas para transformar a educação em uma atitude cidadã que combata todas as formas de exclusão social por meio da linguagem.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?**: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 11).

Essa obra, fruto de uma pesquisa sociolinguística realizada no Brasil, apresenta fundamentação teórica e adequada exemplificação de entrevistas sociolinguísticas, eventos de oralidade, análise de erros e episódios comunicativos associados a problemas sociais e comunitários.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Aprender e ensinar com textos, 5).

Esse livro apresenta um estudo sobre os gêneros textuais mito, cordel e discurso político e sobre gêneros de divulgação científica. Além disso, analisa exemplos e explora as características de cada um desses gêneros.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 maio 2024.

Texto da Constituição Federal de 1988, que apresenta o conjunto de leis fundamentais que organiza e rege o

funcionamento do país, estabelecendo direitos e deveres para todos os cidadãos.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 7 maio 2024.

O portal reúne todas as informações sobre o Encceja, suas diretrizes, suas bases legais e seus processos de aplicação. A página disponibiliza, ainda, documentos, editais, materiais de apoio para estudos, orientações, provas e gabaritos de edições anteriores.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

O texto estabelece o conceito de meio ambiente de acordo com o Estado brasileiro e prevê princípios, atribuições, regulamentos e medidas para a garantia do desenvolvimento socioeconômico, aspectos de interesses da segurança nacional e da proteção da vida.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 maio 2024.

Legislação que define e regulamenta o sistema educacional público e privado no país com base nos princípios presentes na Constituição Federal de 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 16 maio 2024.

A lei altera a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-brasileira no currículo oficial. Seu texto ainda prevê a inclusão do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 maio 2024.

A lei modifica a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial. O texto da lei reconhece que esses grupos étnicos também participaram da formação da população brasileira com suas contribuições na área social, econômica e política.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. [Brasília, DF]: MEC, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

A normativa regulamenta aspectos dos cursos de EJA, como duração, idade mínima de ingresso, certificação dos exames e estruturação da modalidade EAD.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Brasília, DF: MEC, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

Em consonância com o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1966, o parecer estabelece a obrigatoriedade, por parte dos Estados, da oferta gratuita e acessível da Educação Básica a todos os cidadãos, prevendo a intensificação de sua implementação àqueles que não receberam educação primária ou não puderam concluir o ciclo completo dela.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

Publicado pelo Ministério da Educação, o documento traz as diretrizes para a formulação de projetos e políticas públicas para a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana na promoção da educação pela igualdade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ acesso_informacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento oficial que dispõe as bases legais e procedimentais para o estabelecimento da Educação de Jovens e Adultos no país. Seu texto apresenta dados, parâmetros e orientações sobre o acesso a essa modalidade de acordo com as etapas de ensino no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

O documento define e caracteriza as bases curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no país sob os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade. O texto indica, ainda, a extensão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e de Ensino Médio à medida disposta, observando as particularidades inerentes à modalidade e à regulamentação de exames supletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&%20view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento oficial que estabelece direcionamentos curriculares a serem adotados por todas as esferas da Educação Básica no Brasil. As diretrizes são o resultado de debates ocorridos entre diversos agentes da educação e visam estabelecer uma organização pedagógica atualizada para a nova realidade de ensino no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC: SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento que apresenta resultados de estudos e pesquisas demográficas, estabelecendo a inserção dos estudantes de 6 anos de idade no sistema de ensino de forma a prolongar o contato com o ambiente escolar e desenvolver suas potencialidades de forma mais efetiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

O documento apresenta reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor no ensino da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: MEC: SEF, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 7 maio 2024.

Plano do Governo Federal que estabelece metas para a Educação entre os anos de 2014 e 2024, as quais preveem, entre outros pontos, maior universalização do ensino público, melhorias nos índices de alfabetização e aumento de investimento na rede pública escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 8 maio 2024.

Portal do programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação, que disponibiliza informações sobre as boas práticas de alfabetização de acordo com o nível de atuação de gestores e educadores. Organizada em eixos, a página oferece apoio à formação continuada de professores, suporte pedagógico, aprimoramento dos processos de avaliação e valorização dos profissionais de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **População**. [Brasília, DF]: MIR, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao>. Acesso em: 15 maio 2024.

Levantamento feito pelo Ministério da Igualdade Racial sobre o perfil da população negra brasileira, com *links* de acesso a séries históricas e informações organizadas com base no Censo 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 15 maio 2024.

Artigo do Ministério da Saúde com recomendações e informações sobre a manutenção de uma vida saudável em sua integralidade.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. p. 117-126.

O texto busca identificar os elementos que compõem a produção textual nas escolas, considerando os objetivos comumente atribuídos à composição da redação – como o fato de ser uma ferramenta de acesso ao Ensino Superior via vestibular, por exemplo, entre outras condições que subjazem à produção escrita em sala de aula.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo.

Tradução: Anna Rachel Machado; Pérciles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

O autor discorre sobre as noções de atividade social e linguagem. Reflete também sobre condições de produção de textos, mecanismos de textualização, mecanismos enunciativos e tipos de discurso. Além disso, faz menção às seis sequências textuais que podem aparecer combinadas em um texto, embora quase sempre haja a predominância de uma ou de algumas delas: a narrativa, a descritiva, a explicativa, a argumentativa, a injuntiva e a dialogal.

BUENO, Samira *et al.* **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>. Acesso em: 16 maio 2024.

Documento produzido por equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública com informações atualizadas sobre casos de feminicídio, como indicação de ocorrências por estado e região, causas relacionadas e medidas estatais tomadas para combater esse crime.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Publifolha, 2000.

O autor analisa as contribuições das ciências sociais para o estudo literário. Para o autor, o crítico literário deve levar em consideração o vínculo entre a obra e o contexto, sem abandonar a análise estética da literatura. Esses elementos são inseparáveis, e é preciso observar todos os aspectos para uma análise satisfatória.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

A obra reúne informações sobre o folclore brasileiro. Para divulgar as investigações no campo da folclorística, o autor seleciona obras expressivas deixadas pelos viajantes estrangeiros e estudiosos brasileiros dos séculos XIX e XX, apresentando conceitos e manifestações populares ainda hoje presentes no cotidiano do brasileiro, como o bumba meu boi e festas religiosas.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

O livro explora as diversas manifestações da literatura oral, as quais compõem uma rica trama cultural que envolve o canto, a dança, mitos, lendas e anedotas.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).

O volume explora a relação da constituição da identidade coletiva com a mobilização dos movimentos sociais em face das disputas de poder na sociedade em rede. Tendo como síntese as recentes transformações culturais e os conflitos derivados da oposição de identidades, a obra visa oferecer perspectivas para os estudos dessas mudanças na era da informação.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando o ensino).

A obra aborda o uso da língua portuguesa por meio da análise de exemplos cotidianos, como tirinhas, anúncios, títulos e subtítulos de notícias. Dessa forma, é possível compreender os aspectos da língua de maneira prática.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2008.

A obra apresenta ideias inovadoras e audaciosas sobre a análise do discurso, ajudando o leitor a compreender como o ser humano tem acesso a informações, produz conhecimento e interage com os outros. O autor compartilha exemplos coerentes com a realidade brasileira, o que permite analisar especificidades dos discursos da sociedade nacional.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**: poema, narrativa, argumentação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Aprender e ensinar com textos, 7).

Nessa obra, a autora demonstra como o exercício permanente da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento e a formação do conhecimento dos estudantes.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro apresenta possibilidades para que os estudantes possam reformular, fortalecer e ampliar a leitura, propondo a construção de uma comunidade de leitores e sugerindo oficinas para a eficácia do letramento literário.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 39).

Esse livro traz questionamentos e propõe uma reflexão sobre a maneira como se utiliza a literatura para o ensino de língua portuguesa na atualidade, sugerindo uma forma diferente de ensino, que potencialize ainda mais a exploração da literatura.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 11, n. 56, p. 22-30, out./dez. 1992. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2168>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora traça um panorama histórico com base nas políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos. Em paralelo, faz uma análise crítica do caráter político-pedagógico das medidas que o país vem adotando e ressalta a necessidade de investimentos e propostas efetivas voltadas ao ensino na modalidade.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**.

Tradução: Fabrício Decândio; Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Nesse livro, os autores propõem um procedimento de análise de textos para guiar as produções escritas dos estudantes e sanar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 95-128).

Em seu texto, os autores apresentam propostas para a elaboração de um ensino com base na oralidade, passando pelo estudo de gêneros e pela produção de conteúdos de forma clara e bem sistematizada.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

Os autores ressaltam que a oralidade é importante na percepção da língua e que, por meio dela, a escola permite que os estudantes percebam a linguagem de outra forma.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2014.

Vários artigos discorrem sobre a oralidade e a escrita no ensino de língua portuguesa, a relação entre oralidade e poesia, a avaliação e reescrita de textos escolares, a escrita e as práticas comunicativas na internet, o ato de ler e compreender tirinhas, entre outros assuntos que podem auxiliar o professor no momento da seleção dos objetos de ensino e no planejamento das aulas.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de (org.). **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro apresenta questões recorrentes de escrita e de oralidade, além do conhecimento mais atual sobre tais questões e como aplicá-las em sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

Nessa obra, a autora defende o uso da interdisciplinaridade e do conteúdo integrado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, a articulação interdisciplinar leva a estabelecer um elo sobre o que é ensinado e o que é vivido pelo estudante, permitindo sua identificação com a realidade.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao

tema. *In*: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.).

Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica: 2007. p. 11-26. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse documento, escrito por diversos estudiosos da educação, é proposta uma reflexão sobre o processo de avaliação como etapa fundamental para o desenvolvimento do ser humano, inclusive fora do contexto escolar. Para isso, são investigadas as abordagens que a escola tem adotado em torno desse tema e são feitas propostas para o aprimoramento no processo avaliativo como parte integrante da aprendizagem.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados.

Organicom, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora propõe uma nova abordagem que busca superar a ideia de o trabalho ser um “mal necessário” para a aquisição de bens e capitais. A comunicação, nesse âmbito, é trabalhada para além de sua função comercial e reprodutora de uma institucionalidade hierárquica e estanque.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

O autor apresenta a complexidade e a riqueza da concepção da linguagem no pensamento de Bakhtin, abordando temas que moldaram a obra do pensador russo, como o dialogismo, o “eu” e o “outro” na interação linguística e sua relação com assuntos da atualidade.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea:** Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 7 maio 2024.

O autor assume que a linguagem é heterogênea e multifacetada; por isso, a interdisciplinaridade promove um impacto positivo no processo pedagógico. Além disso, Fiorin estabelece uma breve história das relações entre a linguística e a literatura no Brasil, assim como sua relação com outras ciências.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro apresenta uma palestra proferida por Paulo Freire na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas (SP), em novembro de 1981. Destaca-se, na obra, a concepção de que ler não é apenas decodificar palavras mas também um ato de sinergia entre o texto e uma leitura de mundo.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

Nesse ensaio, o autor trata do princípio de transpor o discurso sectário para o debate das condições reais de

opressão, alimentado por uma prática que garanta a libertação do educando diante das contradições e dos desafios históricos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Nessa obra, o autor ressalta, de forma contundente, a importância de uma ética universal para a formação humana em um mundo de desagregação. Contra esse fatalismo, o olhar crítico e aberto ao diferente possibilita aos sujeitos, antes condicionados, tornarem-se seres autônomos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

A obra lança luz sobre as injustiças e o medo da liberdade impostos aos oprimidos. A crítica à “concepção bancária” da educação, a promoção da dialogicidade e a libertação pelo ensino constituem alguns dos elementos fundamentais apresentados como resposta à ideologia opressora, delineando um meio de superação das desigualdades e da manipulação.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’Água, 1997.

Por meio das dez cartas que compõem o livro, o autor discute os desafios estruturais e éticos impostos à prática pedagógica e como o professor deve se posicionar e compreender a seriedade e a responsabilidade de sua atuação em busca de direitos e de valorização.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. *In*: 30ª Reunião Anual da ANPEd, 30., 2007, Caxambu. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, [2016]. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

O estudo apresenta o balanço das experiências realizadas pelo projeto de pesquisa “Juventude, Escolarização e Poder Local” em seis regiões metropolitanas do Brasil. Os dados adquiridos compõem um quadro das políticas públicas em nível municipal nessas regiões, evidenciando desafios e propostas possíveis para a garantia da EJA como direito.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

A autora apresenta sua teoria de avaliação mediadora, refletindo sobre o mito da avaliação classificatória. Além disso, discorre sobre o verdadeiro significado da ação avaliativa, o sentido de testar e medir e a avaliação como mediação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** educação 2023. [Rio de Janeiro]:

IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) com dados gerais e regionais sobre o Sistema Educacional Brasileiro, incluindo perfil estudantil, faixa etária, nível de escolarização, taxa de analfabetismo, abandono escolar, entre outros.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino, 25).

A obra abarca reflexões e relatos de pesquisa acerca de gramática, leitura, produção textual, gêneros textuais, produção de materiais didáticos e letramento digital.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

O livro apresenta um estudo sobre a argumentatividade na língua portuguesa. Composta por um denso embasamento teórico, a obra contribui para o trabalho de leitura dos textos argumentativos.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, a autora apresenta a linguagem como um espaço de interação dos membros de uma sociedade e explica a capacidade humana de interagir socialmente por meio da língua.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro é dedicado a todos os leitores que desejam refletir teoricamente sobre a escrita, a leitura, o mecanismo de construção textual e a capacidade humana de interpretar.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro apresenta questões relativas à compreensão das modalidades escrita e falada do texto e aprofunda-se no estudo da construção dos sentidos no texto falado, nas atividades discursivas e em suas marcas linguísticas.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra traz a intertextualidade para o campo das discussões da Linguística Textual, que são cada vez mais presentes pela sua importância na interação com o outro, tanto na produção da escrita e da fala quanto no diálogo.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

As autoras estabelecem estratégias para a melhor compreensão de um texto pelo leitor. Seguindo sua

proposta, ler um texto não é apenas identificar as palavras em uma produção mas também se apropriar do texto e criar maneiras de interagir com ele de forma a se aproximar de seu sentido e fazê-lo ser incorporado pela mensagem que o produtor busca alcançar.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

Nesse livro, encontram-se informações sobre conhecimentos referentes à língua, aos textos e à situação de comunicação. Com exemplos comentados (quadrinhos, crônicas, músicas, entre outros), as autoras mostram a aplicação dos conceitos teóricos abordados, favorecendo a compreensão das peculiaridades de cada gênero textual.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

As autoras expõem estudos teórico-analíticos sobre gêneros textuais e apresentam sugestões de atividades com cada um deles, buscando aprimorar a pedagogia dos professores no ensino da língua portuguesa e o letramento dos estudantes.

KRUG, Etienne G. *et al.* (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Esse relatório da Organização Mundial da Saúde traz dados gerais sobre violência, chamando a atenção para o problema como caso de saúde pública, além de registrar recomendações para prevenção, tratamento e conscientização.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 maio 2024.

O autor identifica outros veículos de letramento que extrapolam o texto verbal, buscando na semiótica e na semiótica multimidiática a investigação entre imagem e texto como fenômenos complementares e dotados de maior complexidade, à medida que as tecnologias de difusão de informações tornam-se cada vez mais sofisticadas.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

A obra aborda aspectos da revolução que a internet provocou, com implicações na cultura, na política e na educação. Essa nova realidade pode representar não só um desafio mas também oferece possibilidades com novas práticas comunicacionais e ferramentas que permitem o acesso a um “dilúvio” de informações sem precedentes.

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000300131&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2024.

O estudo faz o perfilamento do público feminino que acede à EJA em um município de médio porte no Paraná. Com base no diagnóstico sobre a origem, trajetórias e perspectivas para o futuro, é apresentada uma reflexão para a elaboração de propostas pedagógicas humanizadoras e emancipadoras.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767>. Acesso em: 8 maio 2024.

Por meio desse estudo, a autora revela que o significado de ser professor é determinado tomando-se por base a interação com os estudantes nos anos iniciais do ensino. Também demonstra os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula e a inconsistência estrutural dos cursos de formação, sendo premente o estabelecimento de uma política de valorização e a melhoria das condições de trabalho dos docentes.

LOIS, Lena. **Teoria e prática na formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nessa obra, são discutidas as possibilidades na interação entre o leitor e o ato de ler. Se, por um lado, a leitura tem papel formativo no repertório crítico daquele que lê, este último torna-se protagonista quando confere valor e expressividade ao texto por meio da atribuição de significados advindos desse processo formativo e de sua subjetividade.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2015. Nessa obra, o autor apresenta subsídios para a constituição de processos avaliativos adequados. Ao desconstruir concepções ultrapassadas – mas persistentes – sobre o tema, o livro possibilita ao educador interpretar o ato avaliativo como uma ferramenta de aprimoramento de sua prática pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

Cipriano Luckesi, considerado por vários especialistas o grande nome da avaliação na era contemporânea, aponta nessa obra os fatores históricos, filosóficos e sociológicos da avaliação nos processos de aprendizagem na escola. O autor também apresenta possibilidades práticas de avaliação no cotidiano escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

Nessa obra, o autor retoma conceitos fundamentais ligados ao ato de avaliar e oferece uma leitura reorientadora desses princípios, indicando procedimentos avaliativos que considerem o acolhimento do educando na promoção da aprendizagem.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira *et al.* **Alfabetização e letramento de jovens e adultos: carta aberta**. Belo Horizonte: UFMG: FAE: Ceale, 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%20de%20jovens%20e%20adultos%20-%20carta%20aberta.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

As autoras tratam da natureza da alfabetização de jovens e adultos, bem como de seus aspectos sociais e históricos, lançando mão de uma discussão sobre a legislação, as transformações e os desafios e procedimentos acerca da elaboração de planos de alfabetização, atividades e sequências didáticas.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

As autoras elaboraram esse material visando apoiar os professores no tratamento de diversos gêneros textuais de circulação social. Por isso, são propostas atividades que consideram textos de jornais, televisão, publicidade, entre outros, de forma a despertar no estudante não só o prazer na leitura mas também sua incorporação no cotidiano.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse livro reúne conceitos e métodos pedagógicos esclarecedores para o docente, propondo reflexões sobre por que ensinar a língua portuguesa e como avaliar seu aprendizado, sugerindo uma reconstrução do nosso conhecimento atual sobre as formas de avaliação do saber dos estudantes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Obra que aborda o caráter complementar entre oralidade e escrita. Apresenta, ainda, atividades prático-teóricas que podem ser aplicadas a fim de auxiliar os estudantes na transição de produções de texto oral para texto escrito em um processo de retextualização.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros**

textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 18).

A produção visa destrinchar os gêneros textuais conforme sua funcionalidade e estrutura. A obra colabora no trabalho do docente para que ele possa identificar os tipos textuais e fazer uma abordagem mais profícua em sala de aula.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Acadêmica, 71).

O especialista em análise textual/discursiva Luiz Antônio Marcuschi aborda, nesse livro, por meio de ensaios, a evolução dos gêneros textuais na era tecnológica e aponta formas de analisar e trabalhar os gêneros que circulam no meio digital.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

A oralidade costuma ser desconsiderada das abordagens no ensino da língua; no entanto, ela é central na comunicação humana. Por isso, por meio desse texto, Marcuschi põe em relevo esse aspecto da comunicação, que a escola tem tendência a obliterar na formação curricular. Dessa forma, se incorporada na abordagem didática, a inserção da oralidade no ensino ajuda a tratar a linguagem em sua totalidade.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística, 2).

A obra traz um panorama sobre a Linguística, faz uma análise sobre os gêneros textuais, a leitura e a compreensão de textos e mostra como a linguagem pode ser utilizada na produção de textos.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14).

Os autores reúnem e analisam diversas teorias para que o leitor possa enriquecer sua bagagem sobre os conceitos de gênero textual e discursivo com base em três abordagens: sociosemiótica, sociorretórica e sociodiscursiva.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

A autora aborda métodos pedagógicos para auxiliar a apropriação da norma-padrão pelos estudantes, elencando o letramento, a fala, a teoria e a prática como ferramentas para a inclusão social.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012. (Linguagem).

A autora aborda a multiplicidade de arranjos linguísticos possíveis, considerando a linguagem tanto como meio de

conhecimento e de apreciação de mundo quanto como recurso autoanalítico – a “metalinguagem” –, e defende que seja dada aos estudantes a oportunidade de conhecer esses aspectos complexos e extraordinários.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Recomenda-se a leitura dessa gramática – principalmente dos capítulos que tratam dos substantivos e adjetivos, em que a autora aborda algumas questões de concordância nominal com base em excertos de textos autênticos – a fim de que o professor retome alguns contrapontos entre a perspectiva normativa e as realizações dos usuários da língua.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?:** norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro questiona o atual ensino de língua portuguesa, visto que muitos estudantes saem das escolas sem entender o que leem, e propõe que o método de ensino seja mais científico, para que os estudantes possam utilizar a língua de forma legítima.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000300005. Acesso em: 16 maio 2024.

O trabalho faz uma retomada de conceitos solidificados na literatura sobre educação para situar jovens e adultos como grupos heterogêneos que lidam com o processo de aprendizagem com base em elementos cognitivos, sociais e culturais específicos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação:** um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: destaques. Paris: Unesco, 2010. Publicado originalmente em 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 maio 2024.

A publicação apresenta os principais destaques do relatório original, de 1996, para construir uma concepção pedagógica para o século XXI.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

A obra refaz o trajeto histórico das concepções sobre educação popular, sua origem e fundamentação. Além disso, resgata a história dos movimentos voltados à educação de adultos desde o período colonial, passando pelas repúblicas, pelo método desenvolvido por Paulo Freire, pelo Mobral, entre outros momentos, em face das demandas pela diminuição do analfabetismo e pela universalização do ensino.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (org.). **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

A obra apresenta conceitos sobre o processamento cognitivo e a aquisição de conhecimento, além de críticas ao atual ensino da língua portuguesa e comentários sobre seus principais desafios, levando o leitor a ter uma visão mais questionadora e analítica e a aprimorar o conhecimento.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

O autor reúne nessa obra ideias sobre o papel que a gramática exerce na educação. O livro se organiza em duas partes: uma em que apresenta algumas teses para um bem-sucedido ensino de língua portuguesa e outra em que expõe alguns conceitos de gramática que considera relevantes para pensar o ensino.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011. (Educação linguística, 7).

Esse livro aborda e questiona o modo como a língua portuguesa é ensinada nas escolas, buscando alimentar a curiosidade e o interesse no estudo da gramática e tendo em vista que a língua é um objeto complexo sempre em construção.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009. (Linguagem, 32).

O autor relaciona problemas e respostas para questões da análise do discurso, como relação entre discurso e texto, leitura, interdiscurso e estilo, entre outras dúvidas respondidas de forma objetiva na obra.

ROJO, Roxane Helena (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 40).

Os artigos desse livro contemplam alguns campos dos multiletramentos e focam gêneros que circulam e são produzidos em ambiente digital. Neles, discute-se sobre a relação entre gêneros discursivos e multiletramentos, *vidding*, multiletramentos em ambientes digitais, *fanfics*, práticas de letramento em MUD (jogo de RPG *on-line* para múltiplos usuários), entre outros.

ROJO, Roxane Helena. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14, p. 184-207).

A autora investiga diferentes conceitos de gênero para expor que, embora haja diferenças de método e de concepção, em primeira instância, os estudos da área recorrem a uma base comum: os estudos de Bakhtin.

ROJO, Roxane Helena. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/1387699/>

Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 5 mar. 2024.

A autora faz uma provocação sobre a forma como a leitura é tratada na escola, que circunscreve o ato de ler como uma atividade voltada apenas para demandas escolares. Também defende uma maneira de promover um letramento capaz de dotar o estudante de capacidades para analisar sua realidade, formar-se como leitor e possuir autonomia para intervir socialmente por meio de uma prática cidadã.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

A autora faz uma reflexão aprofundada sobre alfabetização, alfabetismo e alfabetismo funcional. Em adição ao letramento escolar, é incorporada a noção de letramentos múltiplos presentes no cotidiano, cuja importância se ressalta ao representar recursos a serem apropriados pela escola para uma formação integral.

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.).

Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias e ensino, 29).

Nesse artigo, encontra-se uma discussão sobre a necessidade de introduzir na escola diferentes gêneros discursivos que circulam em meios digitais, a fim de que os estudantes assumam o papel de protagonistas na construção de conhecimentos e ocupem o lugar de produtores e consumidores de bens culturais.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51).

A obra relaciona a abordagem bakhtiniana com outros pensadores para estabelecer os gêneros discursivos na realidade das relações sociais. Além disso, explica de forma clara a estrutura interna desses gêneros em um contexto complexo, o da hipermodernidade, na qual se insere um cruzamento dinâmico da linguagem contemporânea. O livro aborda esses conceitos de forma didática, mas não simplista, bem como a importância do multiletramento para o atual contexto escolar.

ROJO, Roxane Helena; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. (As faces da Linguística Aplicada).

Reunindo diversos artigos, esse livro questiona as intenções atuais do ensino da língua materna, que hoje em dia parece apenas preparar os estudantes para avaliações, em vez de formá-los para a vida cidadã, como é a intenção dos referenciais de ensino.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. Tradução: Constancia Egrejas. São Paulo: Senac, 2009.

Trata-se de um estudo sobre a trajetória da fotografia, partindo de sua invenção e tecendo uma reflexão sobre o fazer fotográfico e o consumo da fotografia nos tempos atuais. O autor analisa, desde os primeiros registros fotográficos até a imagem digital, os movimentos estéticos da história da fotografia e seus usos ao longo do tempo.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno; HIZIM, Luciano Abrão. A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 103, n. 264, p. 271-298, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5135>. Acesso: 16 maio 2024.

Com base nos índices sociodemográficos do IBGE e nos dados demográficos educacionais produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o artigo demonstra que, a despeito do amplo acesso à educação, torna-se imperativo pensar em políticas públicas que garantam a permanência de jovens e adultos no ensino regular.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Lucia Santaella apresenta conceitos fundamentais sobre a percepção e as interpretações dos signos visuais, das artes plásticas e da publicidade. Propõe sugestões didáticas para o trabalho com anúncios publicitários e com outras linguagens, como a pintura, a escultura, o desenho e a fotografia.

SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

A pesquisa desenvolvida faz um levantamento das razões que motivam alunos da EJA em Porto Franco, no Maranhão, a retornar à escola, além de abordar as dificuldades e os desafios, revelando um perfil vasto de estudantes, de jovens a idosos, com anseios e realidades únicas.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A norma do imperativo e o imperativo da norma: uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004. (Humanística, 6, p. 217-252).

O texto traz pesquisas realizadas junto a diversos falantes da língua portuguesa com base na sua produção de enunciados imperativos. A tendência de usar formas sintaticamente “incorretas” nessas formulações representa a maioria das amostragens, e isso suscita uma análise morfológica e social sobre o vão entre as normas gramaticais estabelecidas e sua apropriação subvertida pela oralidade.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

O autor ressalta que, ao praticar a oralidade, o estudante toma consciência de sua expressividade, o que dá a ele capacidade para alcançar meios mais elaborados de comunicação, que vão, por consequência, revelar uma escrita mais desenvolvida.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

Os autores desenvolvem a ideia de que os gêneros são meios de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, especialmente no ensino da produção de textos orais e escritos.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Gláís Sales Cordeiro; Roxane Helena Rojo. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula e respondendo a dúvidas sobre os modos de fazer e de pensar o ensino de novos conteúdos.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalisadores**: letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. (Estratégias de ensino, 3).

A obra reúne trabalhos sobre produção escrita, leitura e análise linguística presentes e ensinadas tanto na escola quanto em cursos de formação continuada dos educadores.

SILVA, Luiz Antônio da (org.). **A língua que falamos**: português: história, variação e discurso. São Paulo: Editora Globo, 2005.

O livro traz noções sobre a formação histórica da língua portuguesa e sua situação no mundo, as variações linguísticas e a língua falada, além de outras pesquisas na área da Linguística.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual**: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

Entre várias questões, a autora trata de assuntos como o ensino da escrita e a importância do *feedback* do professor nas produções escritas dos estudantes. Apresenta também diversas propostas de atividades para serem utilizadas em sala de aula como alternativas à tradicional correção de textos.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**,

Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora traz uma análise sobre os impactos da transposição do texto tipográfico para o texto em tela, ou seja, na cibercultura. Essa transformação põe em relevo uma concepção mais ampla sobre letramento (ou letramentos), cujos recursos digitais como o hipertexto aproximam a produção textual em nível interdiscursivo.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. *In*: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

O capítulo introduz o conceito de letramento com base na sua origem enquanto fenômeno lexical, semântico e didático, juntamente à alfabetização em sua dimensão axiológica. A autora explica como esses conceitos podem ser complementares entre si ao mesmo tempo que designam capacidades distintas.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino).

A obra utiliza o *hip-hop* como ferramenta ativa para o letramento dos estudantes, visto que suas letras retratam diversas desigualdades existentes na sociedade brasileira relacionadas a aspectos como escolaridade, inserção profissional, classe social, gênero, raça e faixa etária.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Travaglia propõe o ensino de gramática utilizando atividades que desenvolvem a competência comunicativa dos estudantes. Nele, o autor busca refletir sobre as finalidades e os meios de ensinar gramática, o que ensinar nas aulas de gramática e como relacioná-las às de produção e compreensão de textos.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Esse livro busca auxiliar o professor a cumprir um “ensino plural”, isto é, possibilitar aos estudantes que desenvolvam diferentes conhecimentos e habilidades linguísticas para utilizá-los em situações variadas.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbos e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. (Linguagem e ensino).

A obra trata de questões sobre identificação, dominação e ensino do uso adequado de diversos tempos verbais da língua portuguesa, com base em estudos do texto e do discurso.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo.

Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

As autoras falam do desafio que é ensinar a língua portuguesa para os estudantes da atualidade e propõem mudanças nas práticas descritivas e pedagógicas para que o ensino seja otimizado, procurando torná-lo mais objetivo diante da nova realidade escolar.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**.

Tradução: José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Obra basilar para compreender o pensamento de Vigotski, o livro reúne alguns dos ensaios mais importantes do pensador, introduzindo conceitos-chave de sua teoria, como as funções psicológicas superiores e a relação do indivíduo com o mundo físico e social.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**.

Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

A obra descreve estudos experimentais sobre o desenvolvimento do significado das palavras na infância e a relação da aquisição dos conhecimentos científicos em face dos conhecimentos espontâneos da criança. A pesquisa relaciona, ainda, o que outros pensadores, como Piaget, estabeleceram como fundamentos para o desenvolvimento cognitivo.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elíoenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 195-214, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/3746>. Acesso em: 8 maio 2024.

O artigo revisa os pressupostos da educação de jovens e adultos no contexto da industrialização, perpassando as principais diretrizes das conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Como visão metodológica e processual da educação, o estudo tem base na teoria andragógica de Malcolm Knowles.

XAVIER, Gláyci; REBELLO, Ilana; MONNERAT, Rosane (org.). **Semiolinguística aplicada ao ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

Essa obra reúne reflexões amparadas na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, trazendo a aplicação da teoria proposta para o estudo da língua portuguesa em funcionamento com base em uma gramática do sentido.

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Componente curricular: Língua Portuguesa

Volume

II

Etapas 7 e 8

Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento

Eliana Lúcia Santos Beltrão

Mestra em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Linguística Textual pela Faculdade de Educação da Bahia
Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Tereza Cristina Santos Gordilho

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Sedes Sapientiae (SP) & Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador (Cetis)
Psicóloga na área educacional

FTD

1ª edição
São Paulo · 2024



Copyright © Eliana Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho, 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
André Saretto, Bruna Flores Bazzoli, Carolina Bianchini, Caroline Zanelli Martins, Marilda Lima, Pedro Baraldi, Sarita Borelli
Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)
Ana Carolina Rollemberg, Denise Morgado, Eloise Meler, Márcia Pessoa, Mayara Ramalho
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Imagem de capa charnsitr/Shutterstock.com
Arte e produção Rodrigo Carraro (coord.)
Alline Garcia Bullara
Diagramação Caio Cardoso
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno
Licenciamento de textos Erica Brambila
Iconografia Erika Neves do Nascimento, Emerson de Lima (trat. imagens), Leticia dos Santos Domingos (trat. imagens)
Ilustrações Carlos Caminha, Sidney Meireles/Giz de Cera

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beltrão, Eliana Lúcia Santos

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas de
Leitura e Escrita : 2º segmento : volume II : etapas 7 e 8 / Eliana
Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua Portuguesa.
ISBN 978-85-96-04377-9 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04378-6 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04379-3 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04380-9 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
2. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) I. Gordilho, Tereza
Cristina Santos. II. Título.

24-203936

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua Portuguesa :
Ensino fundamental 372.6

Cibebe Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste
livro foram produzidas com fibras obtidas de
árvores de florestas plantadas, com origem
certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

CONVITE

Caro estudante, cara estudante,

Você é nosso(a) convidado(a) a seguir nesta incrível aventura de aprender!

Esta coleção foi desenvolvida com o intuito de apoiar você proporcionando novas práticas de linguagens e dando continuidade às vivências de aprendizagem escolar que você iniciou em anos anteriores.

Como nenhuma obra, descoberta ou invenção é fruto do trabalho de uma única pessoa ou de um único grupo, esta coleção é resultado de um trabalho colaborativo em que nos empenhamos bastante para que chegasse até você, juntamente com uma entusiasmada equipe de profissionais que a tornaram possível.

Desejamos que você se sinta motivado(a), atraído(a) e desafiado(a) a interagir com o universo da língua portuguesa e assuma um protagonismo cada vez maior nas práticas de leitura, escrita e oralidade realizadas nas diferentes esferas de circulação social, de modo crítico, participativo e colaborativo.

Esperamos que você interaja ativamente com a obra dando continuidade a esta criação, apreendendo e multiplicando a riqueza de cada proposta; que enriqueça seu repertório utilizando-a como aliada da sua aprendizagem; e, dessa forma, que construa uma bela e iluminada ponte entre você – suas palavras e ações – e o mundo que o(a) cerca.

As autoras

CONHEÇA SEU MATERIAL

ETAPA 7
UNIDADE 1
Cidadania e direitos

Nesta unidade, você estudará:

- Carta de reclamação
- Palavra derivada e palavra composta
- Enquete
- Reportagem
- Oração coordenada
- Usos dos porquês

Mulher usando um megafone em manifestação de rua. Fotografia de 2024.

ABERTURA DE UNIDADE

Organizador que identifica o início das unidades. Apresenta uma imagem relacionada ao tema condutor e os principais conteúdos que serão abordados.

LEITURA

Seção que privilegia a prática de leitura de diferentes gêneros textuais, com divisões que organizam o estudo e a reflexão que ela proporciona. Está organizada nas subseções **Texto, Trocando ideias** e **Explorando**.

LEITURA **Vídeoaula**

No texto didático lido nesta unidade, você conheceu importantes informações sobre a cultura brasileira e aspectos da sua formação. A seguir, serão apresentadas mais informações sobre o tema "cultura", abordado em outra perspectiva, por meio de uma vídeoaula.

Sabendo disso, troque ideias com os colegas antes da leitura: em sua opinião, o acesso ao conhecimento por meio de vídeos online é eficaz? Você já assistiu a alguma vídeoaula? Se sim, sobre o que ela tratava? Com base no título da vídeoaula, o que você espera do texto em relação aos conteúdos que ele vai abordar? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e o professor e ouça as deles com atenção. *Resposta pessoal.*

TEXTO

Para conhecer a forma de apresentação de conteúdos em uma vídeoaula, leia as telas reproduzidas a seguir. Elas apresentam as partes mais significativas da vídeoaula **Que e cultura?**, publicada em um canal educativo.

TEXTO E TROCANDO IDEIAS

Texto indica a leitura propriamente dita. Já **Trocando ideias** propõe um trabalho oral que possibilita explorar as primeiras impressões sobre o texto lido, confirmar ou revisar algumas hipóteses iniciais e estabelecer relações entre o texto e o conhecimento de mundo do leitor, além de posicionar-se diante das questões apresentadas nos textos.

LEITURA **Microrreleto**

O poema "O poeta e a rosa" chama a atenção para uma questão social, indagando o leitor a refletir sobre ela. Você vai ler, a seguir, um texto poético caracterizado por uma linguagem mais visual e narrativa, mas que também se propõe a discutir temas sociais.

Antes da leitura, elabore hipóteses: que outras manifestações artísticas e culturais podem abordar temas sociais e suscitar uma reflexão sobre eles? De que maneira essas produções textuais podem levar o leitor a alguma mudança de atitude? Que reflexões você acha que o texto a seguir vai provocar?

Resposta pessoal.

TEXTO E CONTEXTO

O microrreleto a seguir foi produzido por Laura Guimarães e é parte de um projeto denominado Vidas em Obras, coordenado por Julia Bogner. Durante o projeto, diversas artistas conversaram com pessoas em situação de rua no centro de São Paulo (SP), Marabore e Transamérica. Foram fotografadas e contaram suas histórias de vida, que foram reproduzidas em murais por meio de fotografias, poemas, grafias, lambe-lambe e microrreletos.

TEXTO

Leia o microrreleto a seguir e conheça outro recurso poético para denúncias e reflexões sobre questões sociais e políticas.

TROCANDO IDEIAS

1. Resposta pessoal. Espere que os estudantes identifiquem as desigualdades sociais e a situação precária, entre outros elementos.

1. Que ideia esta obra retrata sobre a sociedade brasileira?
2. Você se sentiu impactado ou provocado a refletir pela obra? Por quê?
3. Que relações temáticas e de sentido podem ser estabelecidas entre essa obra e o poema "O poeta e a rosa"?

EXPLORANDO O MICRORRELETO

1. O microrreleto faz um convite à leitura de uma história inspirada em situações do cotidiano. *Resposta pessoal.*

1. Que tipo o microrreleto retrata?
 - a) Como você imagina as cenas retratadas ao ler o microrreleto?
2. O microrreleto conta com recursos verbais e não verbais para a visualização da história relatada.
 - a) Que recursos verbais foi utilizado?
 - i) Quais são os recursos não verbais usados no microrreleto?
 - b) A frase "as duas primeiras, foram seu pai, fugiu e perdeu" representam ações, situações e momentos da história? Como você imagina que o cenário se desenvolveu?
3. Mesmo sendo uma narrativa breve, alguns elementos constituintes de outros textos narrativos podem ser identificados no microrreleto.
 - a) Que personagens podem ser apontados nessa narrativa?
 - i) Quem é quem e quem?
 - ii) Em que espaço a narrativa se situa?
 4. Os verbos utilizados no texto foram flexionados no passado e no presente. Por que há o uso desses tempos verbais?
 5. É possível identificar uma sequência de acontecimentos na narrativa do microrreleto. Qual é o clima que envolve a personagem principal?
 6. De que modo você desenvolveria a narrativa esboçada no microrreleto?
 7. Considerando a descrição da cena no microrreleto, o que é possível inferir sobre a visão do autor acerca da vulnerabilidade da infância?

O microrreleto é uma narrativa breve que tem como objetivo instigar a reflexão com base no registro de microcosmos registrados em fotos da vida real e do cotidiano. A narrativa incita a visualização de pequenas cenas, as quais permitem entrever uma história com personagens, ações, espaço e tempo, assim como a visão de quando do autor.

7. Pode-se inferir que, para o autor, trata-se de uma situação que não deve acontecer com nenhuma criança, o que é perceptível no trecho "e só uma criança".

EXPLORANDO

Subseção com atividades focadas no contexto de produção, na estrutura, na composição e na linguagem do texto.

SUMÁRIO

■ ETAPA 7

UNIDADE 1

Cidadania e direitos 11

LEITURA • Carta de reclamação 12

TEXTO: Problemas - Gazebo Poliéster
Bege 300x365cm [...], Reclame Aqui 12

TROCANDO IDEIAS 14

EXPLORANDO A Carta de reclamação 14

LÍNGUA E LINGUAGENS • Palavra derivada e palavra composta 17

Atividades 19

PRÁTICA • Enquete 21

LEITURA • Reportagem 22

TEXTO: Acabou a luz em dia de chuva?
Saiba os seus direitos, Mariane Ribeiro 22

TROCANDO IDEIAS 24

EXPLORANDO A Reportagem 25

LÍNGUA E LINGUAGENS • Oração coordenada 27

Atividades 30

LÍNGUA E LINGUAGENS • Usos dos porquês 32

Atividades 33

PRÁTICA • Carta de reclamação 34

UNIDADE 2

Diferentes mundos 36

LEITURA • Conto de ficção científica 37

TEXTO: Planetas habitados, André Carneiro ... 37

TROCANDO IDEIAS 39

EXPLORANDO O Conto de ficção científica ... 39

LÍNGUA E LINGUAGENS • Oração sem sujeito 43

Atividades 45

LÍNGUA E LINGUAGENS • Variação sociocultural 48

Atividades 49

LEITURA • Conto 50

TEXTO: Vasto mundo, Maria Valéria
Rezende 50

TROCANDO IDEIAS 53

EXPLORANDO O Conto 53

LÍNGUA E LINGUAGENS • Transitividade verbal e objeto 57

Atividades 59

LÍNGUA E LINGUAGENS • Há e a: alguns usos 61

Atividades 62

PRÁTICA • *Fanfic* de ficção científica 63

UNIDADE 3

Questões sociais 65

LEITURA • Poema social 66

TEXTO: O poeta e a rosa (e com direito
a passarinho), Vinicius de Moraes 66

TROCANDO IDEIAS 68

EXPLORANDO O Poema social 68

LÍNGUA E LINGUAGENS • Adjunto adverbial 72

Atividades 74

LÍNGUA E LINGUAGENS • Figuras de linguagem: metonímia, aliteração e assonância 76

Atividades 78

LEITURA • Microrroteiro 80

TEXTO: Fugiu do pai, perdeu a mãe
vive nas ruas é só uma criança, Laura
Guimarães 80

TROCANDO IDEIAS 81

EXPLORANDO O Microrroteiro 81

LÍNGUA E LINGUAGENS • Aposto 83

Atividades 85

PRÁTICA • Microrroteiro 87

UNIDADE 4

Cultura brasileira e diversidade ... 89

LEITURA • Texto didático 90

TEXTO: Cultura brasileira, Francisco Porfírio ... 90

TROCANDO IDEIAS 92

EXPLORANDO O Texto didático 92

LÍNGUA E LINGUAGENS • Complemento	
nominal.....	95
Atividades.....	98
PRÁTICA • Exposição oral.....	101
LEITURA • Videoaula.....	102
TEXTO: O que é cultura?, Brasil Escola.....	102
TROCANDO IDEIAS	103
EXPLORANDO A Videoaula.....	104
LÍNGUA E LINGUAGENS • Pronome	
relativo.....	106
Atividades.....	108
PRÁTICA • Videominuto.....	111

UNIDADE 5

Entre fronteiras	113
LEITURA • Artigo de opinião.....	114
TEXTO: E se não existissem fronteiras?, Alexandre Versignassi.....	114
TROCANDO IDEIAS	117
EXPLORANDO O Artigo de opinião.....	117
LÍNGUA E LINGUAGENS • Vozes verbais....	120
Atividades.....	123
LÍNGUA E LINGUAGENS • Processo de formação de palavras: composição por justaposição.....	125
Atividades.....	126
LEITURA • Fotografia jornalística.....	129
TEXTO: 16 fotos premiadas que mostram o drama dos refugiados, Gabriela Ruic.....	129
TROCANDO IDEIAS	130
EXPLORANDO A Fotografia jornalística.....	130
LÍNGUA E LINGUAGENS • Hífen: alguns usos.....	133
Atividades.....	134
PRÁTICA • Podcast opinativo.....	136

UNIDADE 6

Alimentação e saúde	138
LEITURA • Carta aberta.....	139
TEXTO: Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação, Juventude pelo Clima.....	139
TROCANDO IDEIAS	141

EXPLORANDO A Carta aberta.....	141
LÍNGUA E LINGUAGENS • Vocativo.....	145
Atividades.....	146
LEITURA • Petição <i>on-line</i>	149
TEXTO: Chega de engolir agrotóxico, Chega de Agrotóxico.....	149
TROCANDO IDEIAS	151
EXPLORANDO A Petição <i>on-line</i>	151
LÍNGUA E LINGUAGENS • Concordância verbal.....	154
Atividades.....	156
PRÁTICA • Carta aberta.....	159

ETAPA 8

UNIDADE 7

Retratos da sociedade	161
LEITURA • Poema modernista.....	162
TEXTO: José, Carlos Drummond de Andrade.....	162
TROCANDO IDEIAS	164
EXPLORANDO O Poema modernista.....	164
LÍNGUA E LINGUAGENS • Versificação....	168
Atividades.....	172
LEITURA • Paródia.....	175
TEXTO: Drumundana, Alice Ruiz.....	175
TROCANDO IDEIAS	176
EXPLORANDO A Paródia.....	176
LÍNGUA E LINGUAGENS • Pontuação: recursos estilísticos.....	178
Atividades.....	179
PRÁTICA • Festival de paródias.....	180

UNIDADE 8

Gerações e relações	182
LEITURA • Crônica.....	183
TEXTO: O homem que conheceu o amor, Affonso Romano de Sant'Anna.....	183
TROCANDO IDEIAS	185
EXPLORANDO A Crônica.....	185
LÍNGUA E LINGUAGENS • Predicado nominal.....	189
Atividades.....	191

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sentidos dos verbos de ligação	193
Atividades	195
LEITURA • Texto teatral (comédia)	197
TEXTO: Amor à vista, Antonio Rocco	197
TROCANDO IDEIAS	202
EXPLORANDO O Texto teatral (comédia)	202
LÍNGUA E LINGUAGENS • Predicado verbonominal	204
Atividades	206
PRÁTICA • Crônica	208

UNIDADE 9

Trabalho e tecnologia 210

LEITURA • Artigo de divulgação científica	211
TEXTO: Exercício físico diário não basta para melhorar saúde e qualidade de vida de entregadores de aplicativos, Jornal da USP	211
TROCANDO IDEIAS	214
EXPLORANDO O Artigo de divulgação científica	215

LÍNGUA E LINGUAGENS • Formas nominais do verbo	217
Atividades	219

LEITURA • História em quadrinhos (HQ)	222
TEXTO: Trabalho por aplicativos, Ministério Público do Trabalho no Estado do Espírito Santo	222
TROCANDO IDEIAS	226
EXPLORANDO A HQ	226

LÍNGUA E LINGUAGENS • Hipônimo e hiperônimo	228
Atividades	229

PRÁTICA • História em quadrinhos (HQ)	232
---	-----

UNIDADE 10

Mídia e informação 234

LEITURA • Artigo de opinião	235
TEXTO: Fake news: as mentiras que viram notícias, Danillo Saes	235
TROCANDO IDEIAS	237
EXPLORANDO O Artigo de opinião	237

LÍNGUA E LINGUAGENS • Expressões idiomáticas	241
Atividades	243

PRÁTICA • Checagem de fatos e mensagem de áudio	244
--	-----

LEITURA • Projeto de lei	246
TEXTO: Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, Câmara dos Deputados	246
TROCANDO IDEIAS	248
EXPLORANDO O Projeto de lei	248

LÍNGUA E LINGUAGENS • Ortoépia e prosódia	250
Atividades	252

PRÁTICA • Artigo de opinião	254
--	-----

UNIDADE 11

Trabalho doméstico e finanças 256

LEITURA • Sinopse e crítica de filme	257
TEXTO: Sinopse e crítica: Que horas ela volta?, Willian Silveira	257
TROCANDO IDEIAS	259
EXPLORANDO A Sinopse e crítica de filme	259

LÍNGUA E LINGUAGENS • Colocação pronominal	262
Atividades	264

LÍNGUA E LINGUAGENS • Parônimo	266
Atividades	267

LEITURA • Postagem em blogue	268
TEXTO: Orçamento familiar: como usar a técnica ABCD para organizar as finanças, Larissa Reis	268
TROCANDO IDEIAS	271
EXPLORANDO A Postagem em blogue	271

LÍNGUA E LINGUAGENS • Concordância verbal: verbo ser	274
Atividades	276

PRÁTICA • Seminário	278
----------------------------------	-----

UNIDADE 12

Visibilidade e reconhecimento 280

LEITURA • Depoimento 281

TEXTO: Vozes indígenas do território à academia, Brulina Aurora Baniwa e Eliene Rodrigues Putira 281

TROCANDO IDEIAS 283

EXPLORANDO O Depoimento 284

LÍNGUA E LINGUAGENS • Polisssemia 286

Atividades 287

PRÁTICA • Roda de conscientização 288

LEITURA • Entrevista 289

TEXTO: Se jogasse no futebol masculino, não precisaria trabalhar nunca mais, diz Marta, Luiz Cosenzo e Bruno Rodrigues 289

TROCANDO IDEIAS 292

EXPLORANDO A Entrevista 292

LÍNGUA E LINGUAGENS • Questões

ortográficas 296

Atividades 299

PRÁTICA • Campanha 300

REFERÊNCIAS COMENTADAS 302

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Estes ícones identificam os variados objetos educacionais digitais presentes na coleção. Esses materiais apresentam temas complementares ao conteúdo, favorecendo a sua aprendizagem e promovendo o senso crítico e a criatividade.



VÍDEO



PODCAST



INFOGRÁFICO



IMAGEM AMPLIADA



CARROSSEL DE IMAGENS

Infográfico: Formas de exercício da cidadania 25

Podcast: O que é Afrofuturismo? 39

Imagem ampliada: Microrroteiro 87

Infográfico: Importância da diversidade 93

Infográfico: Impactos das mudanças climáticas 141

Vídeo: Descobrimto, de Mário de Andrade 166

Carrossel: Mulheres cronistas 185

Vídeo: As mulheres na produção de histórias em quadrinhos 226

Podcast: A Inteligência Artificial e o mercado de trabalho 227

Imagem ampliada: Cartaz do filme Que horas ela volta? 257

Carrossel: Cartazes de filmes 259

Podcast: Entrevista em foco 294

Imagem ampliada: Manifestante com cartaz 300

Os sites indicados nesta obra podem apresentar imagens e textos variáveis, os quais não condizem com o objetivo didático dos conteúdos citados. Não temos controle sobre essas imagens nem sobre esses textos, pois eles estão estritamente relacionados ao histórico de pesquisa de cada usuário e à dinâmica dos meios digitais.

Estudante, este livro foi produzido para apoiar sua trajetória em busca do conhecimento e da aprendizagem. Cuide bem dele para que, ao final do ano, você possa devolvê-lo e ele possa ser utilizado por outra pessoa no ano seguinte.

O uso adequado deste material garante sua durabilidade e o mantém nas condições necessárias para o acompanhamento das aulas.

Por isso, não escreva nas páginas deste livro, pois todas as atividades foram pensadas para que sejam respondidas oralmente ou por escrito no caderno e em outros suportes.

A seguir, confira algumas recomendações que podem ajudá-lo(a) na conservação deste livro:

- manuseie o livro didático com cuidado para que as páginas não se soltem;
- guarde o material em um local adequado, distante de alimentos e bebidas;
- para marcar uma página, utilize um marcador de papel; não dobre as folhas nem use cliques, que podem enferrujar e comprometer a conservação das páginas;
- evite apoiar o cotovelo sobre o livro, pois esse hábito pode provocar a formação de dobras no canto das folhas (“orelhas”);
- ao transportar o material, guarde-o cuidadosamente na mochila, na bolsa ou na sacola para uma maior durabilidade;
- proteja o livro da exposição solar – que desbota a capa e amarela a lateral das páginas –, de ambientes úmidos e da chuva;
- mantenha a integridade física do material: não rasgue, não arranque nem recorte as folhas;
- por fim, para evitar sobrepeso e desgaste físico, programe-se e tente levar o material à escola apenas nos dias em que for utilizá-lo.

Com esses cuidados, seus estudos e os de seus colegas com este livro estarão garantidos. Conte com ele como uma ferramenta importante para seu autoaperfeiçoamento e sua descoberta de novos saberes.

Cidadania e direitos

FG TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES



Nesta unidade, você estudará:

- Carta de reclamação
- Palavra derivada e palavra composta
- Enquete
- Reportagem
- Oração coordenada
- Usos dos porquês

Mulher usando um megafone em manifestação de rua. Fotografia de 2024.

11

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, é abordado o tema “cidadania e defesa de direitos com foco na atuação cidadã dos estudantes nas áreas do consumo e da economia doméstica”. A leitura é trabalhada por meio dos gêneros carta de reclamação e reportagem. Esses gêneros exploram aspectos relativos à participação social dos estudantes, ao abordarem direitos e deveres dos cidadãos e consumidores. Os conteúdos linguísticos enfocam as orações coordenadas e as relações de sentido estabelecidas pelas con-

junções coordenativas, além do estudo dos processos de formação de palavras e os usos dos porquês. Na prática de escrita, propõe-se a produção de uma enquete e de uma carta de reclamação.

No desenvolvimento do trabalho desta unidade, recomenda-se explorar as vivências e os conhecimentos dos estudantes em relação às temáticas abordadas. Nesse sentido, como forma de realizar uma avaliação diagnóstica, as atividades orais que antecedem os conteúdos podem ser uma maneira de coletar dados e informações úteis para o

delineamento de estratégias pedagógicas.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros textuais carta de reclamação e reportagem.
- Reconhecer a importância e as características dos espaços de reivindicação de direitos.
- Reconhecer os processos de formação de palavras por derivação e por composição.
- Reconhecer os períodos coordenados e as relações de sentido produzidas pelas conjunções coordenativas.
- Produzir uma enquete.
- Distinguir os usos dos porquês.
- Produzir uma carta de reclamação.

Os gêneros textuais trabalhados nesta unidade favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, com base no pluralismo de ideias. Pretende-se também levá-los a refletir sobre os problemas da comunidade em que vivem, incentivando-os a se posicionarem e a atuar de forma cidadã para o bem da coletividade, utilizando-se da leitura e análise de textos. Explorar os usos dos porquês e os conceitos de formação de palavras e de períodos coordenados proporciona aos estudantes o domínio da língua portuguesa. A produção de uma enquete e de uma carta de reclamação contribuem para o protagonismo e a autoestima dos estudantes, levando-os a atuar de forma ativa e crítica em situações do cotidiano, em favor dos seus direitos e dos direitos da comunidade em que vivem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS


Leitura

A proposta de leitura de uma carta de reclamação, seguida de resposta da empresa e de réplica do consumidor, tem como objetivo apresentar aos estudantes possibilidades de espaços de reclamação de direitos.

Antes de iniciar a leitura da carta de reclamação, apresente as perguntas iniciais da seção e pergunte o que sabem sobre consumo consciente, desenvolvido com base no reconhecimento dos direitos do consumidor e planejamento financeiro. Ao discutirem as perguntas iniciais da seção, os estudantes devem relacionar o consumo aos direitos do consumidor. Além disso, espera-se que os estudantes possam inferir que o consumidor consciente não só compara preços e planeja gastos, mas também conhece seus direitos e os meios de que dispõe para fazer valer esses direitos. Espera-se que, após uma leitura inferencial, eles reconheçam que as cartas de reclamação são textos argumentativos, em que o reclamante expõe o fato que motivou a sua manifestação e o seu posicionamento em relação a ele.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Recomenda-se realizar uma leitura dialógica, que incentive os estudantes a tecer comentários a respeito do texto, relacionando-o a suas experiências de vida e a outros textos, a fim de levá-los a inferir relações interdiscursivas e



LEITURA

Carta de reclamação

Você vai ler, a seguir, uma troca de mensagens iniciada por uma carta de reclamação escrita por um consumidor insatisfeito.

Antes da leitura, levante algumas hipóteses: qual motivo pode ter levado o consumidor a escrever essa carta de reclamação? O que o autor de uma carta de reclamação provavelmente espera como resposta ao seu texto? Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça as deles com atenção.

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

A carta de reclamação foi publicada em um *site* criado para ajudar consumidores a resolver seus problemas com empresas e fornecedores. Nesse *site*, é possível haver troca de mensagens entre os reclamantes e as empresas citadas nas cartas de reclamação, o que pode agilizar o contato entre as duas partes e ajudar a solucionar o problema citado.

TEXTO

Agora, leia a carta de reclamação inicial, a resposta da empresa e a réplica do consumidor para conhecer uma possível maneira de comunicação entre consumidor e empresa.

← → ↻🔍

Problemas - Gazebo Poliéster Bege 300x365cm [...]

Rio de Janeiro - RJ 26/03/2016 às 22:22 ID: 17780751

Um produto lindo e de aparente qualidade, até a chuva começar.

Nos primeiros dias de chuva a lona começou a esgarçar e com isso tínhamos que todos os dias retirar a água que ficava empoçada na cobertura, para evitar riscos de aparecer larvas de mosquito.

Imaginava que o problema era só esse até chover um pouco mais. A chuva acumulou na cobertura ao ponto da estrutura não aguentar e entortar inteira.

Questionei o importador [nome da empresa importadora] e recebi a seguinte resposta:

Apesar de constarmos como importadores da mercadoria, nós somos apenas prestadores de serviço de importação, ou seja, por se tratar de um produto importado, a [nome da empresa vendedora] é a responsável pelo produto aqui no Brasil.

Sendo assim, quem oferece a garantia e informações técnicas sobre o produto é a [nome da empresa vendedora], ou seja, a política deles é a que deve ser atendida.

Você deve entrar em contato com eles para verificar as informações.

Espero ter, de alguma forma, ajudado.

Obrigada,

[nome da atendente]

Recursos Humanos / Marketing

12

intertextuais. As questões levantadas durante a leitura podem ser um importante referencial para o professor identificar os pontos que precisam ser mais bem trabalhados e aqueles que a turma já domina e que, por isso, podem ser abordados de forma mais genérica.

Antes de iniciar a leitura, proponha aos estudantes que observem a configuração da página de internet reproduzida, com espaços destinados à reclamação, à resposta da empresa e à

resposta do consumidor à resposta da empresa (ou seja, a réplica do consumidor). Solicite-lhes que localizem a fonte da carta, ou seja, onde ela foi publicada originalmente. Pergunte a eles se conhecem o *site* Reclame aqui; se não o conhecerem, questione se imaginam qual seria a utilidade de um *site* com tal nome. Espera-se que percebam que o *site* funciona como canal de comunicação entre empresas e consumidores, para mediar reclamações.

EDITORIA DE ARTE

12

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD

REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após essa resposta, decidi ir até a [nome da empresa vendedora] de Jacarepaguá RJ, onde adquiri o produto. Após me transferirem para algumas pessoas, cheguei no Gerente de plantão [nome do gerente], que me informou que não poderia fazer nada e não seria possível a troca ou qualquer outra solução. Disse-me também que o ideal é desmontar o gazebo sempre que chove, pois não foi feito para chuva...

A questão é que comprei um gazebo de R\$ 1.500,00 e estou na segunda parcela do cartão e já não tenho mais a mercadoria, pois ela não aguenta chuva. Quando comprei o produto, a ideia era proteção de sol e chuva dos móveis de vime que possuo na minha cobertura e agora não tenho mais nada...

Aguardo um retorno aceitável.

Obrigado,

Daniel



Resposta da empresa

29/03/2016 às 16:19

Sr. Daniel,
Boa Tarde!

Conforme contato efetuado pela loja, todos os esclarecimentos e posicionamentos referentes à sua solicitação já foram efetuados.

Em caso de dúvidas ou informações adicionais, estamos à disposição em nossa loja.

Cordialmente,
Relacionamento com Clientes
[nome da empresa vendedora]

Réplica do consumidor

30/03/2016 às 11:55

Os esclarecimentos dados foram os mesmos que tive na loja, ou seja, a minha reclamação continua. Não faz sentido um produto que é vendido no departamento de jardinagem não poder tomar sol ou chuva. O gazebo é feito justamente para proteção de ambos! Se a [nome da empresa vendedora] não confia em seus produtos e não garante a qualidade, não deveria vendê-los. Eu, que era um cliente frequente, deixo de ser a partir deste momento e ficarei com um prejuízo de R\$ 1.500,00. Inclusive, creio que levarei o assunto para o [nome de pessoa citada pelo consumidor], para ver sua opinião.

[...]

PROBLEMAS - Gazebo Poliéster Bege 300x365cm [...]. Rio de Janeiro: Reclame Aqui, 26 mar. 2016. Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/leroy-merlin/problemas-gazebo-poliester-bege-300x365cms-e-r-t-r-a-d-i-n-g_FRGfkVsPqYYlenV9/. Acesso em: 23 fev. 2024.

13

tador e se a reclamação é pertinente. Reforce o fato de que o reclamante já havia feito uma tentativa de contato diretamente com o importador para resolver o problema do produto adquirido.

Comente também que, atualmente, é muito comum um produto ser produzido em um país por uma empresa e distribuído em outros países por empresas locais. Nesse caso, se o produto adquirido for de baixa qualidade, fica mais difícil para o consumidor reclamar diretamente com o fabricante.

Em seguida, escolha dois estudantes que se dispõem a ler a resposta da empresa e a réplica do consumidor, para que a turma observe o desenrolar da reclamação.

CONEXÕES

Se julgar pertinente, estabeleça um trabalho conjunto com o professor do componente **Geografia**. Proponha aos estudantes que discutam de que maneira a produção e o consumo de produtos provocam impactos ambientais nos espaços urbanos. É possível também analisar a relação entre o ser humano e a natureza, tomando-se por base o uso de recursos hídricos e a geração de energia elétrica.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Inicialmente, a carta de reclamação pode ser lida silenciosamente; depois, é recomendável que seja feita uma releitura compartilhada em voz alta, para possibilitar a troca de impressões iniciais, a realização de inferências com base no texto e a realização de comentários e esclarecimentos sobre eventuais dúvidas. Ao terminar a leitura, pergunte à turma por que o reclamante menciona a resposta do impor-

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

O objetivo desta subseção é promover a desenvoltura oral e a retomada das hipóteses e inferências acerca do texto lido, incentivando os estudantes a refletir sobre os elementos constitutivos do gênero, a intencionalidade da linguagem e a construção da argumentação e da contra-argumentação.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não. Incentive a troca de opiniões e a exposição de justificativas por parte dos estudantes com respeito e empatia. Caso haja estudantes que tenham testemunhado uma reivindicação de direitos, incentive o relato do caso, encaminhando a fala para que fiquem claros: o porquê de o consumidor ter se sentido lesado, o modo como ele reclamou (por escrito, pessoalmente etc.) e se a solicitação foi atendida.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a carta de reclamação

Nesta subseção, oriente os estudantes a retomar o texto quando necessário para responder às atividades. Na análise da linguagem utilizada, reforce os conceitos de registro formal e informal. O gênero carta de reclamação requer o uso de linguagem clara e concisa, de registro formal e de tratamento cordial, sem indelicadezas nem tom

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você formulou antes da leitura da carta de reclamação foram confirmadas? *Resposta pessoal.*
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes avaliem a pertinência da reclamação com base em sua opinião, o autor da carta tem razão em fazer essa reclamação? Justifique. *nos argumentos apresentados pelo autor da carta.*
3. Você ou alguém que conhece já adquiriu algo que não atendeu às expectativas e precisou fazer alguma reclamação? Se sim, que meios utilizou? *Respostas pessoais.*
4. b) Pode-se deduzir que o autor da carta esperava que a empresa realizasse a troca do produto por outro similar ou reembolsasse a quantia paga mediante a devolução da mercadoria.

EXPLORANDO A CARTA DE RECLAMAÇÃO

1. A carta foi publicada em um *site* especializado no atendimento ao consumidor.
 - a) O que, provavelmente, o autor da carta espera ao utilizar esse tipo de *site*? *O consumidor, autor da carta, provavelmente espera que a empresa responsável se mobilize e resolva o problema.*
 - b) Além do destinatário, a quem mais interessaria essa carta?
2. Inicialmente, o autor da carta relata o motivo de sua reclamação e as atitudes que tomou para tentar resolver o problema citado.
 2. a) O gazebo comprado pelo consumidor apresentou problema nos primeiros dias de chuva. Quando choveu mais forte, a estrutura do produto não resistiu.
 - b) Por que o autor da carta considera que tem o direito de reclamar a respeito do produto adquirido? *Porque ele comprou o produto com o objetivo de proteger os móveis contra os efeitos do sol e da chuva, mas o objeto adquirido não cumpriu essa função e, na realidade, provou-se inadequado ao uso em ambientes externos.*
3. Segundo o autor da carta, após ser informado pela importadora do produto de que caberia à loja que o comercializou resolver o problema, ele se dirigiu pessoalmente ao estabelecimento.
 - a) Com base na resposta dada pelo gerente, o que é possível afirmar sobre a opinião da loja a respeito da pertinência da reclamação? *O gerente, como representante da loja, considerou que a reclamação não tinha validade.*
 - b) Qual foi o argumento dado pelo gerente da loja para justificar sua opinião sobre a reclamação? *Segundo o consumidor, o gerente afirmou que o produto não havia sido feito para tomar chuva e que era necessário desmontá-lo sempre que chovesse.*
4. O autor conclui a carta com esta frase: "Aguardo um retorno aceitável".
 - a) Por que ele usou a palavra **aceitável**? *Porque considerou insatisfatória a resposta dada pelo gerente do estabelecimento ao qual se dirigiu pessoalmente. Com a carta, esperava receber um retorno da empresa que estivesse dentro de suas expectativas para solução do problema.*
 - b) Com base nas reclamações explicitadas na carta, quais possíveis soluções o cliente consideraria aceitáveis?
5. Releia a última parte do texto, denominada "Réplica do consumidor", em que o cliente muda de tom ao se dirigir à empresa.
 5. a) O fato de ter esperado que o setor de atendimento ao cliente pudesse propor alguma solução para seu problema, o que não ocorreu.
 - b) Qual é a provável intenção do autor ao publicar essa réplica? *Provavelmente, o autor buscou explicitar que, ao contrário do que a resposta da empresa pode sugerir, o problema não foi solucionado. Ao relatar sua decepção e a decisão final de não consumir mais na loja, o autor da carta também instiga outros possíveis clientes a não comprar mais na empresa.*

14

ofensivo. Esses aspectos contribuem para estabelecer uma comunicação mais eficaz e podem ser decisivos para obter o que se pretende.

RESPOSTAS

Explorando a carta de reclamação

1. Explore o aumento da visibilidade dos problemas relatados em cartas de reclamação com o advento da internet. Incentive os estudantes mais velhos a

relatar como eram feitas as reclamações nas empresas numa época anterior à internet. Depois, reflita com a turma sobre os efeitos dessa prática, com o alcance das reclamações *on-line*, na imagem das empresas, na oferta de produtos e serviços e na relação entre elas e os consumidores.

2. Aconselhe os estudantes a reler a carta, de modo que possam inferir o motivo da reclamação, visto que o autor não evidencia por que acha que tem o direito de reclamar.

7. a) Um gazebo para área externa. b) A estrutura do gazebo entortou por não resistir à chuva.
c) O produto foi comprado para proteger os móveis do sol e da chuva.
6. Releia os três primeiros parágrafos da carta, em que o autor apresenta o objeto da reclamação. 6. a) O autor informa que o produto não tinha qualidade, apenas beleza, uma vez que não resistiu à chuva.
- a) O que o autor informa sobre o produto e a situação que o levou a reclamar dele?
6. b) Provavelmente, a intenção era envolver os leitores, levando-os a imaginar a situação, além de mostrar o quanto o produto era frágil, alertando outros consumidores.
- b) Qual é a provável intenção do autor ao começar a carta relatando o que aconteceu?
c) Considerando o modo como a carta foi iniciada, como o consumidor pode ter se sentido diante do problema? O consumidor, provavelmente, se sentiu enganado, já que o produto não correspondeu às suas expectativas.

Na **carta de reclamação**, o consumidor se dirige a uma empresa para reclamar de um produto adquirido ou de um serviço prestado. Geralmente, essa carta é escrita após o consumidor não ser atendido ou sentir-se insatisfeito com o atendimento. Esse tipo de carta é um importante instrumento de cidadania, uma vez que é uma forma de as pessoas terem seus direitos respeitados, e pode ser publicado em veículos impressos (como jornais e revistas) e na internet (em sites especializados ou perfis de redes sociais, por exemplo).

7. Para atingir seu propósito, o autor expõe, na carta, os elementos apresentados no quadro a seguir. Reproduza o quadro no caderno e complete-o com as informações descritas na carta.

a) Objeto da reclamação	
b) Descrição ou relato do problema	
c) Argumento usado para justificar a pertinência da reclamação	
d) Contra-argumento do gerente em resposta ao cliente	
e) Sugestão de solução do gerente	
f) Saudação final	

8. A argumentação é um importante recurso para alcançar o objetivo que se deseja.
- a) Quais são os elementos que compõem os argumentos utilizados na carta?
Relato dos fatos ocorridos e citação da resposta dada pela empresa importadora do produto.
- b) O autor da carta menciona o valor pago pelo produto. Por que esse dado é importante?
Porque é mais um argumento que reforça o quanto ele teria sido lesado como consumidor.
- c) Qual é a importância dos argumentos usados pelo autor na carta de reclamação?
Os argumentos auxiliam a convencer o interlocutor, porque apresentam fatos, e não suposições.
- d) Em sua opinião, o contra-argumento dado pelo gerente pode ser considerado aceitável? Justifique.
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem o contexto da venda do produto para analisar o contra-argumento.
7. d) O produto não foi feito para resistir à chuva. e) Desmontar o gazebo quando chovesse.
f) "Aguardo um retorno aceitável. / Obrigado".

15

3. Segundo o consumidor, o gerente disse que não poderia fazer nada, não poderia trocar o produto nem oferecer qualquer outra solução. Com base na fala, é possível inferir que o gerente considerou que não seria possível aceitar a reclamação.
4. Espera-se que percebam que o uso da palavra **aceitável** implica uma solução justa para o caso, do ponto de vista do reclamante.
5. Peça-lhes que releiam a réplica e identifiquem expressões e frases mais con-

tudentes, como: "Não faz sentido", "Se a [nome da empresa vendedora] não confia em seus produtos [...], não deveria vendê-los", "prejuízo de R\$ 1.500,00". Comente que a réplica é essencial nas cartas de reclamação, porque deixa claro para os leitores se o problema foi ou não resolvido.

6. Questione os estudantes sobre o propósito comunicativo da carta de reclamação: o autor quer atrair leitores ou ter seu problema resolvido? Nesse sentido, não nomear o produto é uma

estratégia adequada? Não há uma resposta correta, pois o objetivo é levar os estudantes a refletir sobre a composição do gênero. Ao trabalhar o boxe que apresenta informações sobre o gênero carta de reclamação, explique aos estudantes que as cartas de reclamação também podem ser direcionadas a governantes ou entidades, de acordo com o objetivo da reclamação.

7. e 8. Observe se os estudantes identificam corretamente os elementos que compõem a argumentação na carta de reclamação – caso seja necessário, peça-lhes que releiam o texto, localizem esses elementos e verifiquem se essa construção argumentativa pode fazer diferença para alcançar os objetivos pretendidos.

INDICAÇÃO

Conheça os principais direitos do consumidor. Publicado por: Proteste. Disponível em: <https://seudireito.proteste.org.br/principais-direitos-do-consumidor/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

O texto, que pode ser compartilhado com os estudantes, apresenta alguns direitos básicos nas relações de consumo assegurados pelo Código de Defesa do Consumidor.

RESPOSTAS

Explorando a carta de reclamação

9. a) Retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cartas e os elementos que as constituem. Mesmo que não tenham familiaridade com cartas pessoais, eles podem estar acostumados com gêneros como bilhete e e-mail, que mantêm algumas características das cartas; por exemplo, o remetente e o destinatário.

9. b) Para comparar com o tratamento empregado na carta de reclamação lida, pergunte aos estudantes quais expressões seriam usadas em uma carta pessoal, em que os interlocutores costumam ter mais intimidade.

Comente que o remetente não cita o cargo nem o nome do destinatário, porque ele está se dirigindo à empresa indiretamente.

Destaque para os estudantes que, nos dois trechos, o autor utiliza o mesmo argumento, mas com um tom diferente, mais subjetivo, no trecho 2. Comente que o uso da língua é sempre mediado por intenções, como explicitar certezas, formular dúvidas e expressar sentimentos. Essas intenções podem ser manifestadas por meio da escolha das palavras escritas ou faladas e pelo modo de expressá-las (entonação, pausa, ritmo etc.), dando pistas linguísticas ao destinatário do que se deseja.

12. Comente que o registro formal é comumente utilizado em situações formais de interação social, ou seja, que

9. Em toda carta, há interlocutores: o **remetente** (quem escreve) e o **destinatário** (para quem se escreve).

a) Quem são os interlocutores dessa carta? **Remetente: o consumidor, Sr. Daniel; destinatário: a loja em que o produto foi adquirido.**

b) Que expressões usadas na resposta recebida pelo consumidor no site mostram respeito entre os interlocutores? **As expressões **senhor (Sr.)** e **cordialmente**, na parte "Resposta da empresa".**

10. Na saudação final "Aguardo um retorno aceitável. / Obrigado", a quem o autor está se dirigindo? **A um destinatário responsável pelo atendimento ao cliente apto a resolver o problema.**

11. O autor da carta busca convencer seus interlocutores da pertinência de sua reclamação e, para isso, dá pistas do que quer comunicar. No caderno, associe os trechos a seguir aos itens que correspondem às intenções do remetente.

Trecho 1

A questão é que comprei um gazebo de R\$ 1.500,00 e estou na segunda parcela do cartão e já não tenho mais a mercadoria, pois ela não aguenta chuva. Quando comprei o produto, a ideia era proteção de sol e chuva dos móveis de vime que possuo na minha cobertura e agora não tenho mais nada...

Trecho 2

[...] Não faz sentido um produto que é vendido no departamento de jardinagem não poder tomar sol ou chuva. O gazebo é feito justamente para proteção de ambos! Se a [nome da empresa vendedora] não confia em seus produtos e não garante a qualidade, não deveria vendê-los. [...]

a) Mostra-se indignado e cobra compromisso da empresa com os produtos que vende. **Trecho 2.**

b) Explicita um dos motivos que sustentam sua queixa e esclarece o que justificou a escolha do produto adquirido. **Trecho 1.**

12. Na carta, predomina o registro formal. Por que esse registro, e não o registro informal, é mais adequado para ser usado em uma carta de reclamação?

13. Releia a réplica do consumidor no final do texto. Por que, mesmo não sendo atendido em sua reclamação, o consumidor manteve um tratamento formal?

A **carta de reclamação** é, basicamente, organizada em contextualização, justificativa e conclusão. Por isso, em geral, apresenta os seguintes elementos: objeto e motivos da reclamação, argumentos que reforçam a pertinência da reclamação, contra-argumentos em resposta a (possíveis) argumentos da empresa/marca, indicação de sugestões ou providências a serem tomadas e saudação final.

16

13. Porque, assim, o consumidor demonstra segurança em sua argumentação e respeito à outra parte envolvida, o que contribui para aumentar as chances de ter sua reclamação atendida.

requerem maior seriedade, como é o caso da carta de reclamação.

13. Reforce que a indignação e a insatisfação do consumidor podem causar raiva, mas que se deve sempre utilizar um registro formal e um tratamento cordial e respeitoso com o destinatário da carta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Esta seção tem por objetivo levar os estudantes a reconhecer os processos

de formação de palavras como instrumentos de ampliação do léxico e de construção de novos sentidos para os termos.

Inicie a abordagem conversando com os estudantes sobre as hipóteses que podem levantar acerca da origem das palavras. Pergunte aos estudantes mais velhos da turma, por exemplo, se termos como **deletar** ou **instagramável** teriam sido compreendidos por eles quando eram jovens. Espera-se que reconheçam que não, pois tais termos

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para incentivar o protagonismo dos estudantes, solicite-lhes que leiam silenciosamente as explicações sobre os processos de formação de palavras. Em seguida, conduza alguns questionamentos para verificar os conhecimentos da turma.

- Quais processos existem para formar palavras?
- Como as palavras são formadas por derivação?
- O que vocês entendem por radical?
- Que palavras derivadas de **pedra**, **gelo** e **cano** vocês conhecem?

Escreva na lousa as palavras conforme forem ditadas; em seguida, sublinhe o radical (o grupo de letras que se repete em todas elas) e contorne os prefixos e sufixos.

Como as palavras são criadas pelo processo de composição?

Solicite aos estudantes que deem exemplos de palavras compostas ditadas ou não por hífen.

Transcreva-as na lousa e analise juntos os processos de composição. Explique a eles que o radical é a base significativa, podendo ser adicionados sufixos e prefixos, para a formação de novas palavras. Comente que, em alguns casos, os radicais se misturam para formar novas palavras, como em **pernilongo**, e que essas formas serão estudadas mais à frente.

As palavras analisadas nas atividades anteriores são criadas por diferentes processos de formação: **derivação** e **composição**.

O **processo de derivação** ocorre quando são acrescentados afixos (prefixos e sufixos) à palavra primitiva.

O **processo de composição** decorre da junção de duas ou mais palavras (com base em seus radicais) para designar um só objeto, ser ou ideia.

Exemplos:

Você deve entrar em contato com eles para verificar as **informações**.

palavra formada pelo processo de derivação: **informar** + **-ções**

- Comprei um **guarda-chuva** com defeito.

palavra formada pelo processo de composição: **guarda** + **chuva**

Esses processos de formação de palavras – o de **derivação** e o de **composição** – possibilitam ao falante da língua criar palavras de acordo com as necessidades de comunicação. As novas palavras podem ser adaptadas de outras já existentes, ressignificadas ou até totalmente novas.

Algumas expressões formadas pelo processo de composição são muito usadas no cotidiano pelos falantes. Exemplos:

- **Lero-lero**: conversa mole, sem fundamento.
- **Dor de cotovelo**: sofrimento por ciúme ou decepção amorosa.
- **Pé-de-meia**: dinheiro economizado para eventualidade futura.

Certas palavras formadas pelo processo de derivação com sufixo (sufixação) que indicam aumento ou diminuição podem ter sentidos totalmente diferentes das palavras primitivas das quais se originaram.

Exemplo: **espigão** – palavra derivada de **espiga** + sufixo **-ão**.

O substantivo **espigão** costuma ser usado para se referir a um prédio muito alto; portanto, dependendo do contexto, pode não ter nenhuma relação de sentido com a palavra original, **espiga**, que é a parte do milho na qual ficam os grãos.

18

INDICAÇÃO



Formação de palavras: derivação x composição. 2020. Vídeo (7 min). Canal Khan Academy Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IzieOOQGzqk>. Acesso em: 23 fev. 2024.

O site dá acesso a uma videoaula sobre os processos de formação de palavras produzida pela Khan Academy Brasil. Esse conteúdo é indicado para o professor e os estudantes.

ATIVIDADES

1. Espera-se que os estudantes infiram que não, pois a cliente explicita em sua carta que ela precisa das duas funções (furadeira e parafusadeira), mas o produto só tem uma, a de parafusadeira; assim, a solução dada pela empresa não lhe satisfaz.

1. Leia mais uma carta de reclamação publicada em um site.

Dificuldade em exercer direito ao arrependimento CDC (contagem equivocada de prazo)

Brasília – DF 21/03/2022 às 13:31 ID: 140413085

Fiz a compra de uma furadeira e parafusadeira [nome da marca] no dia 10/03/2022 e chegou no dia 14/03/2022. Entretanto, no dia 20/03/2022, eu fiz o pedido da troca do produto, pois na nota fiscal consta que é furadeira e parafusadeira, mas na caixa o destaque é para que ela é uma parafusadeira a bateria e bem na parte de baixo tem escrito: capacidade de furação madeira 20 mm. Entretanto, quando foi utilizada para perfuração de madeira, ela não tem força para executar essa função. A compra foi pelas duas funções e não somente de uma. Ela também não veio com o manual de instruções.

Essa foi a resposta da empresa na data de hoje, dia 21/03/2022.

Sentimos muito pelo ocorrido ;(

Infelizmente seu prazo para arrependimento expirou, mas não [se] preocupe o seu produto está na garantia diretamente com o fabricante.

Segue o endereço eletrônico do fabricante/assistência:

[endereço eletrônico do fabricante]

Atenciosamente, equipe [nome da empresa].

JF.

Ficaremos muito felizes se puder finalizar e avaliar o meu atendimento :)

Eu não quero ficar com um produto que não irá me servir, pois não atende [a] todas as funcionalidades esperadas.

DIFICULDADE em exercer direito ao arrependimento CDC (contagem equivocada de prazo). Brasília, DF: Reclame Aqui, 21 mar. 2022. Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/dd-maquinas/dificuldade-em-exercer-direito-aoarrependimento-cdc-contagem-equivocada-de-prazo_6xu0Ng1mzxfUsmqa/. Acesso em: 26 fev. 2024.

- A resposta da empresa apresenta uma solução satisfatória para a cliente? Justifique.
2. No primeiro parágrafo, a autora da carta usa duas palavras formadas por derivação para descrever o produto que acreditava ter comprado.
 - a) Quais são essas palavras? As palavras **furadeira** e **parafusadeira**.
 - b) De quais palavras elas são derivadas?
 - c) Qual é o processo empregado na formação dessas palavras? **Derivação sufixal**.**2. b)** As palavras **furadeira** e **parafusadeira** são derivadas dos verbos **furar** e **parafusar** (forma de **parafusar**), respectivamente.

19

ao arrependimento). Esclareça que o artigo 49 do Código de Defesa do Consumidor, que pode ser lido em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18078compilado.htm (acesso em: 23 fev. 2024), garante o direito de o consumidor se arrepender da compra. Solicite aos estudantes que infiram a importância, para o reclamante, das datas citadas na carta e de que forma elas são a base para a argumentação e a contra-argumentação.

Esclareça que, no final das tratativas, apesar da resposta inicial da empresa, o problema foi solucionado. No entanto, a queixa principal do reclamante (o produto não cumpria o prometido no site) não foi questionada, o que pode levar outros consumidores a cometer o mesmo engano.

2. Comente que alguns dicionários registram, após as acepções, a etimologia do vocábulo, ou seja, a origem da palavra. Esclareça que as palavras que deram origem às demais foram, respectivamente, **furo** e **parafuso**. Desses substantivos se originaram, respectivamente, os verbos **furar** e **parafusar**. Relembre-os de que as palavras formadas pelo mesmo radical, ou seja, que pertencem à mesma família, são chamadas de **palavras cognatas**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, apresenta-se uma nova carta de reclamação para que os estudantes possam observar nela palavras formadas pelos processos de derivação ou de composição. Proponha-lhes que trabalhem em duplas. Se preferir, faça uma leitura compartilhada da carta, comentando-a e ouvindo os comentários dos estudantes sobre ela, e solicite-lhes que realizem as atividades por partes, corrigindo-as coletivamente.

Incentive a participação de todos e fique atento a eventuais dificuldades.

RESPOSTAS

Atividades

1. Após a leitura da carta, retome os elementos do gênero (destinatário, remetente, objeto da reclamação, resposta, réplica, argumentação e contra-argumentação e conclusão com a resolução – ou não – do problema). Ressalte a importância dos argumentos e explore o título (sobretudo, a expressão **direito**

INDICAÇÃO

Dicionário etimológico. Disponível em: www.dicionarioetimologico.com.br/. Acesso em: 23 fev. 2024.

De maneira clara e objetiva, esse dicionário etimológico *on-line* apresenta a origem histórica e a formação das palavras em língua portuguesa. É indicado para o professor e os estudantes.

RESPOSTAS

Atividades

- Levante, com os estudantes, as palavras cog-natas derivadas de **furo**: **furar**, **perfurar**, **furadeira**, **furação**, **perfuração**.
- Liste as palavras citadas pelos estudantes e ana-lise-as com a turma, pro-curando levá-los a iden-tificar os padrões que estruturam as palavras em português.
- Antes de realizar a ati-vidade, explore as ima-gens perguntando aos estudantes se as palavras inventadas pelo autor teriam sentido sem as ilustrações. Solicite-lhes que expliquem a relação entre as palavras **carameloso** e **transposte** e as ilustrações. Com relação à palavra **transposte**, espera-se que infiram que a composição en-tre o prefixo **trans-** (que significa "travessia") e a palavra **poste** levam ao transporte de pássaros pelo poste". Ressalte a importância da leitura da imagem para a com-preensão da intenciona-idade do autor do texto.
- Se desejar, chame a atenção dos estudan-tes para a semelhança entre a composição grá-fico-visual e o grafismo utilizado pelo autor e os tipos de letras presen-tes em materiais esco-lares consumíveis, que utilizam linhas como indicações de onde os estudantes devem es-crever as respostas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Criando nomes por derivação e composição

Peça aos estudantes que se organizem em duplas.

20

- Não. A palavra **furação** é formada por derivação sufixal (acréscimo do sufixo **-ção**), e **perfuração** é formada por derivação prefixal e sufixal (acréscimo do prefixo **per-** e do sufixo **-ção**).
- Em outro trecho, a autora usa as palavras **furação** e **perfuração**. O processo por meio do qual elas são formadas é o mesmo? Justifique sua resposta.
- No caderno, escreva três palavras formadas por composição e três palavras formadas por derivação com base na palavra **papel**.
- A seguir, leia duas palavras criadas pelo autor Marcílio Godoi.

Se necessário, leia para os estudantes o significado atribuído pelo autor à palavra **carameloso**: "Indivíduo doce em demasia".

GODOI, Marcílio. Carameloso. In: GODOI, Marcílio. **Pequeno dicionário ilustrado de palavras inventadas**. São Paulo: Sagui, 2007. p. 56-57.



Se necessário, leia para os estudantes o significado atribuído pelo autor à palavra **transposte**: "Velozes trilhos de pombos e pardais".

GODOI, Marcílio. Transposte. In: GODOI, Marcílio. **Pequeno dicionário ilustrado de palavras inventadas**. São Paulo: Sagui, 2007. p. 238.



4. Sugestões de resposta: formação por composição: **papel-alumínio**, **papel-filme**, **papel-toalha**, **papel-carbono**, **papel-moeda**; formação por derivação: **papelada**, **papelaria**, **papelão**.

5. b) Os formatos das letras em **carameloso** e **transposte** sugerem uma escrita feita à mão, como se fossem a resposta às descrições.

- Qual das palavras criadas você achou mais interessante e criativa? Por quê?
Respostas pessoais.
- As palavras criadas pelo autor foram representadas com "desenhos" das letras diferentes dos tipos de letra usados em suas descrições, apresentadas embaixo de cada palavra nova. O que esses desenhos das letras sugerem?
- É possível afirmar que o autor usou o mesmo processo na formação das duas palavras? Explique. Não. Na formação da primeira palavra, o autor usou o processo de composição, pois juntou as palavras **cara** e **meloso**; já na segunda, usou a derivação, ao acrescentar o prefixo **trans-** à palavra **poste**.

Em uma folha avulsa, eles devem criar três nomes de animais, seres e objetos que não existam, usando os processos de derivação e de composição. Em seguida, devem escrever uma breve explicação sobre cada nome criado e fazer ilustrações que os representem. Ao terminar, peça-lhes que compartilhem as produções com a turma. Se os estudantes desejarem, exponha os trabalhos das duplas no mural da sala de aula como forma de apreciação das produções.

Se considerar necessário, como ampliação da atividade, peça às duplas que

falem os nomes criados e escreva-os na lousa. Depois, peça aos estudantes que organizem esses nomes em listas ou colunas, a depender do nível de dificuldade que considerar pertinente: todos em ordem alfabética; em duas colunas, sendo uma para nomes iniciados com letra vogal e outra para aqueles iniciados com letra consoante; sublinhando aqueles que possuem sílabas iguais (em qualquer posição da palavra); dentre outras possibilidades.

PRÁTICA Enquete

A carta de reclamação da seção **Leitura** do início desta unidade permite uma reflexão sobre as relações de consumo e as práticas de participação social para a proteção dos direitos dos cidadãos na condição de consumidores. Mas será que as pessoas conhecem os direitos garantidos pelas leis para a proteção do consumidor? Você vai descobrir isso realizando uma enquete com os colegas da escola.

Preparando a enquete

1. Forme um grupo com quatro colegas. Cada componente do grupo vai escolher dois estudantes de outras turmas para responder à enquete.
2. O objetivo da enquete é descobrir se os colegas de outras turmas conhecem os direitos do consumidor e se já usaram canais diversos para a defesa desses direitos. Para isso, é interessante que vocês descubram:
 - quais direitos esses colegas acreditam que têm enquanto consumidores;
 - se já realizaram reclamações para defender esses direitos;
 - quais canais conhecem para exercer essa prática cidadã.
3. Para encontrar essas respostas, elaborem um questionário com cinco ou seis perguntas a serem feitas aos colegas escolhidos.

Realizando a enquete

1. Após elaborarem o questionário, combinem previamente o dia e o horário com os estudantes que participarão da enquete.
2. No dia combinado, façam as perguntas do questionário e anotem as respostas dadas.

Apresentando os resultados

1. Juntem todas as respostas coletadas, analisem-nas e elaborem um texto com as conclusões a que chegaram.
2. Na data combinada com o professor, façam uma apresentação oral dos resultados da enquete e das conclusões a que chegaram.
3. Após a apresentação de todos os grupos, avaliem os dados e as conclusões apresentadas e façam uma análise coletiva com base nas informações expostas por toda a turma.

SAIBA MAIS

Direitos do consumidor para quem compra pela internet.

2020. Vídeo (3 min). Canal Senado Federal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5nblAn8ZKsE>. Acesso em: 7 mar. 2024.

No vídeo produzido pela agência de notícias do Senado Federal, é possível conhecer os principais direitos assegurados pelo Código de Defesa do Consumidor e algumas orientações relativas a compras feitas pela internet.

21

sejam da mesma faixa etária do grupo. Oriente-os na elaboração das perguntas, verificando se elas foram pensadas de modo a facilitar a tabulação das respostas.

Na etapa **Apresentando os resultados**, a instrução 1 favorece um trabalho interdisciplinar com o professor de **Matemática**, pois os estudantes podem utilizar porcentagens e gráficos simples para dar mais visibilidade aos resultados da enquete.

Na instrução 2, ao se expressarem oralmente, oriente os estudantes a usar tom de voz audível e a pronunciar bem as palavras, para que sejam compreendidos pelos colegas.

Já na instrução 3, incentive-os a sustentar seus posicionamentos apresentando argumentos e/ou contra-argumentos coerentes. Eles podem tomar como base para seus posicionamentos as seguintes questões: quais são os conhecimentos necessários para ter os direitos garantidos ao adquirir produtos ou serviços? Qual é a maneira mais adequada e efetiva de apresentar reclamações ao adquiri-los? Qual é a melhor forma de estabelecer a comunicação para ser ouvido e atendido?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Para esta seção, os estudantes vão elaborar uma enquete e abordar os colegas de outra turma a fim de descobrir se eles conhecem os direitos do consumidor. Se preferir, a turma pode selecionar familiares para responder à enquete. A proposta tem como objetivo incentivar o protagonismo e a autonomia dos estudantes, além de favorecer as metodologias ativas, uma vez que faz uso da pesquisa para

a análise e busca de soluções para problemas do cotidiano.

Antes de iniciar a atividade, explique aos estudantes que enquete é o levantamento de opiniões de um grupo sobre um assunto de interesse geral. Em uma enquete, a contextualização do objeto da pesquisa e a elaboração do questionário são elementos fundamentais para que os resultados sejam conclusivos.

Atente para que os estudantes obtenham uma amostra significativa de participantes para a enquete e que eles

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Nesta seção, o gênero textual trabalhado é a reportagem. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes procurando saber o que conhecem sobre os contextos de produção e recepção do gênero. Relembre o título da unidade: **Cidadania e direitos**, para contextualizar o texto desta seção.

O intuito desse trabalho é aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre esse gênero, já estudado no volume anterior. A escolha dessa implementação se justifica considerando que, ao abordar diversas temáticas, as reportagens permitem que os leitores sejam informados sobre questões importantes do cotidiano e, portanto, contribuem para uma tomada de decisão mais consciente e crítica da população. Leia o título e o subtítulo da reportagem para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto e verificar as hipóteses que conseguem levantar sobre ele. A conversa motivada pelas perguntas iniciais propicia a realização de inferências acerca da relação entre direitos do consumidor e trabalho em casa (*home office*).

LEITURA Reportagem

Nem sempre os serviços contratados ou os produtos adquiridos pelo consumidor são satisfatórios. Quando isso ocorre, é preciso buscar os seus direitos. O texto que você vai ler a seguir é uma reportagem que informa o consumidor sobre seus direitos no caso de falta de energia elétrica ocasionada pela chuva.

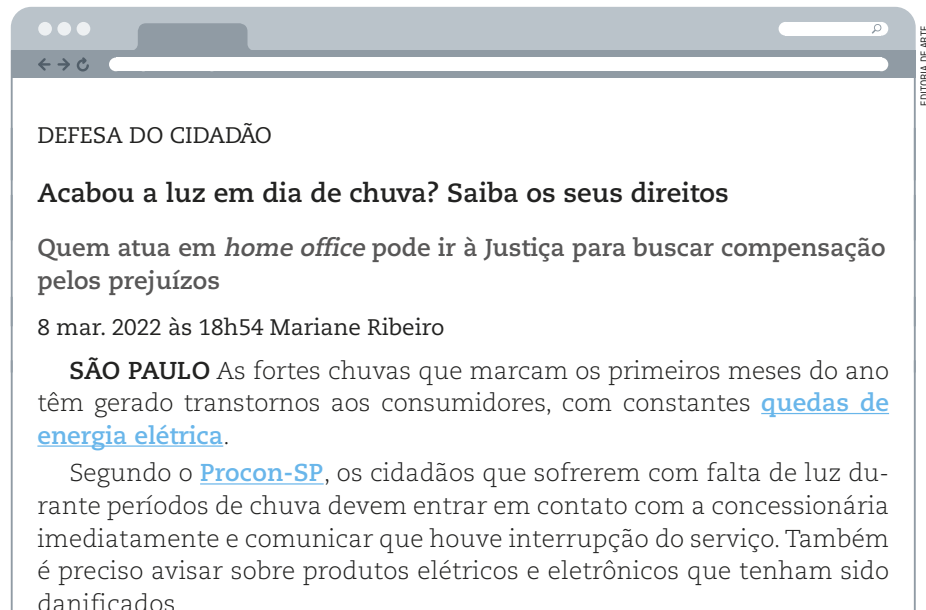
Antes da leitura, levante algumas hipóteses: que tipo de informações essa reportagem pode trazer? Que tipo de prejuízo ao consumidor você imagina que a queda de energia pode causar? De que maneira é possível assegurar os seus direitos nessas situações? Troque ideias com os colegas. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

A reportagem que você vai ler foi publicada na seção "Defesa do Cidadão" da versão digital do jornal **Folha de S.Paulo**. Ela foi ao ar dias após uma série de ocorrências de queda de energia elétrica na cidade de São Paulo (SP) motivadas por tempestades. Nesse período, alguns moradores relataram falta de luz por dias depois das chuvas que atingiram a capital do estado.

TEXTO

Agora, leia a reportagem para verificar de que maneira o texto jornalístico pode contribuir para promover informações relacionadas aos direitos dos cidadãos.



DEFESA DO CIDADÃO

Acabou a luz em dia de chuva? Saiba os seus direitos

Quem atua em *home office* pode ir à Justiça para buscar compensação pelos prejuízos

8 mar. 2022 às 18h54 Mariane Ribeiro

SÃO PAULO As fortes chuvas que marcam os primeiros meses do ano têm gerado transtornos aos consumidores, com constantes [quedas de energia elétrica](#).

Segundo o [Procon-SP](#), os cidadãos que sofrerem com falta de luz durante períodos de chuva devem entrar em contato com a concessionária imediatamente e comunicar que houve interrupção do serviço. Também é preciso avisar sobre produtos elétricos e eletrônicos que tenham sido danificados.

22

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Solicite aos estudantes que, após lerem o título e subtítulo, leiam silenciosamente o texto. Quando eles acabarem, faça perguntas para que localizem informações, a fim de verificar a compreensão dos fatos relatados: consumidores que entram na justiça em razão das perdas financeiras e materiais geradas pela falta de energia elétrica em suas residências.

Em seguida, solicite aos estudantes que façam uma leitura em voz alta e comparilhada. Como se trata de um texto jornalístico, sugira que leiam a reportagem como se fossem os jornalistas que apresentam telejornais ou jornais de rádio. Espera-se que eles constatem que precisam ler articulando as palavras de modo claro e pausado, em um tom de voz nem alto nem baixo e com entonação marcada pelos sinais de pontuação.

Na prática, segundo especialistas, o prazo para a volta da energia no imóvel depende do tipo de problema causado pela chuva, então não há um tempo definido. De qualquer forma, se o consumidor sofrer algum prejuízo pelo longo período sem luz pode ter direito a um **ressarcimento**. Isso pode valer, por exemplo, para comerciantes, para quem trabalha em *home office* ou para quem simplesmente foi impedido de executar uma tarefa muito importante.



Consumidores que sofrerem com perdas de aparelhos elétricos ou eletrônicos por causa de queda de energia durante chuva devem ser ressarcidos pela concessionária responsável pelo fornecimento de energia.

Mas conseguir o dinheiro de volta não é fácil, já que, na maioria dos casos, é preciso acionar a Justiça e provar o prejuízo.

“É necessário se municiar de todos os documentos possíveis para provar a relação do prejuízo com a falta de energia”, afirma Renata Abalém, diretora jurídica do IDC (Instituto de Defesa do Consumidor e do Contribuinte).

A advogada também pontuou que é possível entrar na Justiça caso a falta de energia tenha afetado o funcionamento de um aparelho médico essencial, como um respirador, por exemplo, e esse fato tenha feito uma família sair às pressas de casa para socorrer um parente que dependia do equipamento.

Converse com os estudantes sobre a reportagem, aguçando o envolvimento deles com o texto. Verifique se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram e pergunte se as informações obtidas na reportagem vão ao encontro da experiência pessoal deles, de modo a promover uma construção de sentidos mais efetiva. Motive a leitura inferencial para que eles deduzam o que não está explicitado diretamente na reportagem,

como a dificuldade dos clientes de receber um ressarcimento por causa da complexidade da requisição junto à Justiça.

Verifique se os estudantes desconhecem o significado de alguma palavra do texto. Em caso positivo, leia com eles outra vez a reportagem e oriente-os a inferir o sentido da(s) palavra(s) pelo contexto. Se não conseguirem, peça-lhes que usem o dicionário para pesquisar o(s) termo(s).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As atividades desta subseção incentivam a troca de experiências e saberes e retomam as expectativas levantadas antes da leitura. O intuito é preparar os estudantes para as atividades sobre o texto.

RESPOSTAS

Trocando ideias

- Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não.
- Escute com atenção os estudantes, valorizando os conhecimentos de mundo e as vivências obtidas na realidade em que vivem. Incentive o grupo de estudantes-trabalhadores que trabalham ou ainda trabalham em *home office* a compartilhar suas experiências. Promova o respeito à diversidade de experiências e de perfis entre os estudantes, fazendo uma mediação e incentivando a participação de todos.
- Espera-se que os estudantes observem o contexto em que vivem e reflitam sobre os problemas causados pela falta de energia. Oriente-os a elaborar considerações, apoiando-se em argumentos embasados em dados e fatos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a reportagem

As atividades desta subseção objetivam auxiliar os estudantes a compreender a reportagem e ampliar seus sentidos, propondo reflexões sobre a experiência pessoal deles e de suas famílias a respeito da educação

Eletrodomésticos e comida

“De acordo com resolução da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o consumidor deve registrar o fato junto aos canais disponibilizados pela concessionária para atendimento (internet, telefone, pessoalmente etc.), no prazo de até 90 dias, especificando quais equipamentos foram danificados ou alimentos estragados. A empresa deverá abrir processo específico de indenização”, explica o Procon.

Ainda segundo o órgão de [defesa do consumidor](#), a concessionária tem o prazo de dez dias corridos para inspecionar o equipamento danificado e de um dia para verificar equipamento utilizado para acondicionamento de alimentos perecíveis ou medicamentos.

Após a inspeção, a Aneel aponta que a empresa terá que apresentar, por escrito, resposta ao pedido em 15 dias e terá 20 dias para providenciar o ressarcimento.

“Caso não ocorra essa vistoria, o prazo para resposta será de 15 dias contados da data da solicitação do ressarcimento”, aponta o Procon.

[...]

Questionado pelo **Defesa do Cidadão** sobre a possibilidade de descontos na [conta de luz](#) para os consumidores que passarem pelo problema, o Procon afirmou que a concessionária deve sim conceder um desconto proporcional ao período que o consumidor ficou sem energia elétrica.

No entanto, a advogada Renata Abalém aponta que, na prática, dificilmente as empresas concedem esse desconto. “O correto seria realizar o desconto, porém, na maioria das vezes, as empresas afirmam que, como o produto não foi entregue, ele não foi medido, então ele não estaria sendo contabilizado”, diz.

GLOSSÁRIO

Ressarcimento:

compensação, reembolso ou restituição financeira.

RIBEIRO, Mariane. Acabou a luz em dia de chuva? Saiba os seus direitos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 8 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/choveu-e-acabou-a-luz-saiba-quais-sao-os-seus-direitos.shtml>. Acesso em: 23 fev. 2024.

TROCANDO IDEIAS

- As hipóteses que você formulou antes da leitura da reportagem foram confirmadas? **Resposta pessoal.**
- Você ou alguém que conhece já vivenciou alguma das situações apresentadas na reportagem? Quais? Compartilhe com os colegas. **Respostas pessoais.**

financeira. Leve-os a inferir a objetividade exigida nas reportagens, alertando-os de que, muitas vezes, o posicionamento dos enunciadores é revelado implicitamente por meio da seleção lexical.

RESPOSTAS

Explorando a reportagem

- a) Espera-se que os estudantes infiram, com base na leitura do título e do conteúdo da notícia, o objetivo da seção.
- b) Espera-se que os estudantes infiram que, ao denunciarem problemas de in-


teresse público, os canais de comunicação podem contribuir para a responsabilização das empresas.

- Se considerar necessário, proponha aos estudantes que pesquisem o significado do termo **home office** no contexto de relação de trabalho. Espera-se que reconheçam a expressão como um acordo em que um funcionário realiza o trabalho a distância, remotamente de sua moradia ou em outro lugar, fora do ambiente empresarial. Essa reflexão pode ser realizada de maneira interdisciplinar com o professor de **Língua Inglesa**.

3. Ocorre queda de energia frequentemente em sua cidade ou na comunidade em que você mora? Qual problema relacionado à falta de energia elétrica você considera mais prejudicial aos consumidores? Justifique suas respostas.
Respostas pessoais.

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que esses canais de comunicação incentivam o consumidor a buscar seus direitos e fazem o órgão que é alvo de reclamação, ou o responsável por um problema de relevância pública, ser devidamente identificado e responsabilizado.

EXPLORANDO A REPORTAGEM

1. A reportagem foi publicada na seção “Defesa do Cidadão” do site de um jornal.
1. a) Para que os leitores tenham acesso a um espaço dedicado à divulgação de informações sobre seus direitos como cidadãos, que traga especialmente conteúdos como orientações, dicas e denúncias relacionadas a esse tópico.
- a) Considerando o teor dessa publicação, com que finalidade essa seção foi criada?
- b)  Em sua opinião, de que maneira canais de comunicação como esse podem ajudar no exercício da cidadania?
1. c) Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a credibilidade, o compromisso com a checagem de fatos e a formação de um corpo editorial sério e profissional diferenciam veículos como jornais e revistas especializadas (em seus mais diversos formatos) de veículos menos formalizados.
- c) Informações sobre direitos e deveres dos cidadãos podem ser divulgadas em diversos meios de comunicação. Qual é a relevância de jornais de grande porte e outros veículos de maior circulação na divulgação de informações sobre esses temas?

2. Releia o subtítulo (também chamado de linha fina) da reportagem.
2. b) O destaque para esse público no subtítulo pode ter tido o objetivo de chamar a atenção dos leitores que se identificam com essa modalidade.

Quem atua em home office pode ir à Justiça para buscar compensação pelos prejuízos

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, por se tratar de um processo complexo, demorado e com muitas etapas (como registro da queixa e inspeção do aparelho), não são procedimentos que contribuem facilmente para resolver o problema do consumidor.

- a) A que tipo de leitor o subtítulo se dirige?
- b) Em sua opinião, o que pode ter levado a autora do texto a destacar esse tipo de leitor?
2. a) O subtítulo se dirige aos leitores que trabalham em home office, ou seja, remotamente.
3. Identifique, na reportagem, o parágrafo que resume as informações apresentadas no restante do texto.
- Espera-se que os estudantes reconheçam o segundo parágrafo como um resumo das informações da reportagem.
4. Na reportagem, são dadas algumas informações ao consumidor para o caso de haver prejuízos por falta de energia elétrica causada pelas chuvas.
- a) A expressão **de qualquer forma** foi usada no segundo período do terceiro parágrafo. Qual é a relação entre o uso dessa expressão e as informações apresentadas no começo do parágrafo?
- A expressão é usada para contrapor as informações do primeiro período: ela introduz a indicação de que, por mais que não haja como cobrar as concessionárias pelo prazo de retorno do fornecimento
- b) De acordo com o texto, pode-se afirmar que todos os prejuízos serão ressarcidos pelas empresas responsáveis?
- de energia (pois não há um prazo definido), é possível pedir ressarcimento por prejuízos causados pelo período sem luz.
5. O texto informa como os consumidores devem proceder no caso de eletrodomésticos queimados ou de comida estragada por causa da falta de energia. Em sua opinião, esses procedimentos são satisfatórios e contribuem facilmente para resolver o problema do consumidor que se sente prejudicado?

4. b) Espera-se que os estudantes infiram que o ressarcimento é apenas uma possibilidade, pois é preciso comprovar o prejuízo com documentos, passar por avaliação e análise; depois, existe um prazo para que as empresas respondam se farão ou não o ressarcimento.

25

dor sofrer algum prejuízo pelo longo período sem luz **pode ter** direito a um ressarcimento”.

5. Oriente os estudantes a se apoiarem nas informações presentes no texto para a defesa de seu ponto de vista.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

No infográfico, é possível conhecer os conceitos que envolvem o termo **cidadania** e também os direitos e deveres dos cidadãos em um estado democrático.

2. b) Peça aos estudantes que identifiquem a data em que a reportagem foi publicada. Reforce que o texto foi publicado após o início da pandemia de covid-19, quando houve um aumento substancial do número de pessoas que passaram a trabalhar em *home office*. Espera-se que compreendam que esses trabalhadores necessitam de energia elétrica para realizar o trabalho, que costuma ser atrelado ao uso de computadores para comunicação com outros funcionários ou colaboradores; portanto, sem luz, eles ficam impossibilitados de produzir e gerar o próprio sustento e o de sua família.

3. Para facilitar esse trabalho, solicite aos estudantes que enumerem os parágrafos do texto.

4. a) Auxilie os estudantes a perceber que a expressão **de qualquer forma** é utilizada como um conector entre as ideias do texto.

4. b) Oriente-os a observar as pistas linguísticas do texto que comprovem a ideia de que o ressarcimento é uma possibilidade, e não uma certeza. Por exemplo, no trecho: “[...] se o consumi-

RESPOSTAS

Explorando a reportagem

6. b) Espera-se que os estudantes percebam que a jornalista recorreu a fontes confiáveis e de credibilidade, relativas ao tema investigado, para a obtenção das informações.
6. c) Ao citar as orientações do Procon-SP, uma instituição respeitada no que se refere à proteção do direito do consumidor, e as determinações da Aneel, órgão do governo relacionado às práticas de distribuição e venda de energia elétrica, a jornalista garante que as informações divulgadas não são compartilhadas por fontes oficiais que se responsabilizam por essas determinações. Ao citar as opiniões e dicas da advogada, a jornalista ainda oferece uma visão “realista” em contrapartida do que é garantido pelos órgãos citados, sabendo à diretora jurídica oferecer uma voz de especialista tanto no âmbito teórico (o que a lei determina) quanto no prático (como os processos de reclamação se desenrolam na realidade).
7. Explique aos estudantes que o entretítulo ajuda o leitor a compreender a divisão das informações no texto e a encontrar mais rapidamente determinada informação por associação.
8. a) Se possível, acesse o site da notícia e demonstre, na prática, o funcionamento dos *hiperlinks* para a turma, projetando a tela em sala de aula, ou solicite aos estudantes que acessem o site.
8. b) No volume anterior, a importância da utiliza-

9. c) Apesar de retratar uma perda associada aos efeitos das chuvas, a fotografia não tem relação com o ponto central da reportagem, que são os danos causados pela falta de energia elétrica em decorrência das chuvas. A legenda, por outro lado, está corretamente associada à reportagem.
6. Na elaboração de uma reportagem, o jornalista responsável busca informações para ampliar e aprofundar o seu texto.
- a) Identifique o nome da pessoa responsável pela reportagem lida.
Mariane Ribeiro.
- b) Nessa reportagem, que referências feitas no texto comprovam a preocupação com a veracidade das informações?
As referências ao Procon-SP, à Aneel e à declaração de Renata Abalém, diretora jurídica do IDC.
- c) Com que finalidade foram usadas essas referências?
As referências a instituições e autoridades foram usadas para dar credibilidade às informações.
7. Em reportagens, além do título, do subtítulo e do corpo do texto, geralmente há também um ou mais entretítulos. Na reportagem lida, qual é o entretítulo e qual é sua finalidade? O entretítulo é “Eletrodomésticos e comida” e sua finalidade é informar o leitor sobre como exigir o ressarcimento caso o consumidor tenha os eletrodomésticos queimados ou a comida estragada por causa da queda de energia em razão das chuvas.
8. Em algumas partes da reportagem são apresentados *hiperlinks*, um recurso característico de textos publicados na internet.
- a) Identifique os *hiperlinks* que aparecem na reportagem. Como é possível reconhecê-los?
Os *hiperlinks* estão nos trechos “quedas de energia elétrica”, “Procon-SP”, “defesa do consumidor” e “conta de luz”. Espera-se que os estudantes reconheçam o tratamento em azul e sublinhado, característico de *hiperlinks* na linguagem digital.
- b) Considerando esses *hiperlinks*, que informações provavelmente podem ser acessadas por meio deles?
9. Recursos visuais geralmente acompanham os textos verbais das reportagens. Observe a imagem que acompanha a reportagem e responda às atividades a seguir.
- a) O que é representado nessa fotografia?
A fotografia mostra um carro danificado pela queda de uma árvore, provavelmente por consequência de uma forte chuva. A árvore já está em processo de retirada, tendo seus galhos cortados.
- b) Leia a legenda que acompanha a fotografia. Qual é a relação entre essa legenda e o conteúdo da reportagem? A legenda sintetiza informações da reportagem, reforçando a possibilidade de ressarcimento pela perda de aparelhos elétricos ou eletrônicos por causa da queda de energia elétrica durante as chuvas.
- c) Converse com os colegas sobre a relação entre a fotografia e a legenda que a acompanha. Essa combinação de recursos está adequada à reportagem? Explique.
10. A reportagem foi escrita utilizando o registro formal, de acordo com a norma-padrão. Em sua opinião, por que esse registro é usado em textos jornalísticos como esse?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a publicação de uma reportagem, em jornal impresso ou *on-line*, é considerada uma situação de comunicação formal, daí a necessidade de seguir a norma-padrão.

A **reportagem** analisa um determinado tema de forma mais ampla e aprofundada que uma notícia e pode ser veiculada em diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, programas de televisão e *sites*. Tem o objetivo não só de informar mas também de promover a formação de opinião nos leitores. Reportagens podem conter opiniões, entrevistas e depoimentos de especialistas e de pessoas afetadas pelo fato reportado e informações retiradas de pesquisas ou da análise de dados.

A reportagem geralmente apresenta título, subtítulo (ou linha fina) e entretítulos. A depender do suporte, ao longo do corpo do texto, pode haver recursos como *hiperlinks*, vídeos, fotografias, ilustrações, gráficos e infográficos. Por se tratar de uma situação formal de comunicação, privilegia-se a norma-padrão.

26

8. b) Espera-se que os estudantes infiram que os *hiperlinks* direcionam a textos do próprio jornal, respectivamente: sobre outros casos de interrupções de fornecimento de energia elétrica; sobre o Procon-SP; sobre casos de defesa do consumidor; e sobre questões da conta de luz no Brasil.

ção do recurso de *hiperlink* na versão *on-line* de reportagens já foi explorada. Caso identifique a necessidade de retomar essa reflexão, proponha o questionamento à turma. Espera-se que os estudantes respondam que esse recurso possibilita que, com um clique, o leitor possa compreender e agregar informações sobre o tema inicialmente em foco, ampliando a discussão inicial e o próprio conhecimento sobre assuntos que tangenciam a reportagem lida.

9. Oriente-os a observar com atenção a imagem e a legenda que a acompanha, incentivando-os a perceber as relações entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal.
10. Espera-se que os estudantes percebam que o jornal é um veículo de comunicação pública, cujo texto deve ser lido e compreendido por todos. Para facilitar esse entendimento, as informações devem ser apresentadas de forma clara e objetiva.

1. b) Essa fala pretende deixar claro aos leitores que, mesmo com as garantias do Procon citadas anteriormente na reportagem, é difícil para os consumidores conseguirem um desconto na conta de luz.

LÍNGUA E LINGUAGENS Oração coordenada

Tanto na fala quanto na escrita, é necessário empregar alguns recursos para interligar as orações e atribuir sentidos a fim de que os textos possam ser compreendidos.

1. No parágrafo a seguir, retirado da reportagem lida anteriormente, a advogada Renata Abalém explica por que o desconto na conta de luz dificilmente é concedido em episódios de falta de energia. Releia-o.

No entanto, a advogada Renata Abalém aponta que, na prática, dificilmente as empresas concedem esse desconto. “O correto seria realizar o desconto, **porém**, na maioria das vezes, as empresas afirmam que, como o produto não foi entregue, ele não foi medido, **então** ele não estaria sendo contabilizado”, diz.

- a) Você já ficou sem energia por um tempo mais longo? Houve algum desconto ou abatimento na sua conta de luz por causa dessa ocorrência? *Respostas pessoais.*
 - b) De acordo com a advogada, a ação das concessionárias de energia contradiz o que exige o Procon. Considerando o público-alvo da reportagem, que efeito de sentido essa fala pretende produzir?
2. O parágrafo se inicia com a locução **no entanto** e se refere à informação que se encontra no parágrafo anterior da reportagem.
 - a) Retorne à reportagem e identifique qual informação é essa.
 - b) Que sentido o uso da locução **no entanto** traz à oração que inicia? Transcreva no caderno a alternativa correta.
 - I. Explicação. *Alternativa III.*
 - II. Alternância.
 - III. Oposição.
 - IV. Adição.
 3. Considere, agora, os dois termos em destaque no parágrafo lido.
 - a) É possível afirmar que o termo **porém** traz, à oração a que está ligado, o mesmo sentido que **no entanto**? Justifique.
 - b) Analise o termo **então**. Que sentido ele atribui à oração que inicia? Transcreva no caderno a alternativa correta.
 - I. Explicação. *Alternativa III.*
 - II. Alternância.
 - III. Conclusão.
 - IV. Adição.

2. a) O Procon afirmar que a concessionária deve conceder um desconto proporcional ao período que o consumidor ficou sem energia elétrica.

3. a) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois **porém** também enfatiza um sentido de oposição ao que foi dito.

2. a) Auxilie os estudantes a perceber que a expressão **no entanto** funciona como um elemento conector, estabelecendo uma relação de sentido entre as ideias do texto.
2. b) Proponha aos estudantes substituir a expressão **no entanto** por outras com o mesmo sentido.
3. a) Proponha aos estudantes a oralização com o trecho, fazendo a substituição do conectivo **porém** por **no entanto**, de modo que possam analisar se há ou não mudança na produção de sentidos.
3. b) Proponha aos estudantes a troca da expressão **então** por outras com o mesmo sentido.

27

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As atividades iniciais desta seção objetivam ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os períodos compostos e a função dos conectivos. Incentive o protagonismo deles trabalhando a autonomia. Após a realização das atividades, os conceitos deverão ser explicados e sistematizados.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Leia em voz alta o trecho para os estudantes, enfatizando, na fala e na entonação, os conectivos.
 1. a) Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências.
 1. b) Espera-se que os estudantes infiram que a advogada desestimula os consumidores a buscar seus direitos na justiça.

Língua e linguagens

Neste momento, o objetivo da seção é apresentar aos estudantes a teoria e a nomenclatura usada pela norma-padrão para classificar as orações coordenadas, com as quais eles já tiveram contato por meio das atividades anteriores. É possível optar pela leitura compartilhada do texto, fazendo pausas para escrever na lousa outros exemplos citados pelos estudantes e esclarecendo possíveis dúvidas, ou solicitar que leiam o texto com autonomia, fazendo-lhes perguntas sobre o que compreenderam após a leitura.

Explique aos estudantes as palavras **sindético** e **sindético** originam-se do grego *sundetikós* (“o que serve para ligar”). Assim, **sindético** significa “sem o prefixo *syn-*” (já que o prefixo *syn-* remete a negação).

Explique que os períodos coordenados, como o primeiro exemplo, são coordenados entre si, ou seja, a primeira oração (“O cidadão busca os órgãos de defesa do consumidor”) se coordena com a segunda (“e depois vai à justiça”), e assim por diante, se houvesse mais orações coordenadas.

Ao abordar os conectivos, informe os estudantes de que as conjunções estabelecem a coesão sequencial, visto que determinam o sentido da leitura e contribuem para a progressão textual.

Explique que a classificação das orações coordenadas é meramente pedagógica, visto que, nos textos, elas podem vir a estabelecer outros sentidos.

Retome os conceitos de oração coordenada e

As orações analisadas nas atividades são classificadas como **orações coordenadas**.

A **oração coordenada** é aquela que apresenta sentido completo e pode estar interligada a outra por conectivo ou por sinal de pontuação.

As orações que são ligadas por **sinas de pontuação** são chamadas de **assindéticas**; as orações ligadas por **conjunções** são chamadas de **sindéticas**.

Observe o exemplo a seguir.

- **O cidadão busca os órgãos de defesa do consumidor e depois vai à justiça.**

Esse exemplo apresenta duas orações: a primeira é uma **coordenada assindética** (porque não se inicia com conectivo), e a segunda, uma **coordenada sindética** (porque vem interligada à primeira pelo conectivo **e**).

Agora, confira mais um exemplo.

Na prática, segundo especialistas, o prazo para a volta da energia no imóvel depende do tipo de problema causado pela chuva, então não há um tempo definido. [...]

Esse exemplo apresenta um período composto por duas orações coordenadas: a primeira é uma coordenada **assindética** (não se inicia com conectivo), e a segunda, uma coordenada **sindética** (interligada à primeira pelo conectivo **então**).

Por serem compostos apenas de orações coordenadas, esses períodos são classificados como **períodos compostos por coordenação**.

As **orações coordenadas sindéticas** são interligadas por **conjunções coordenativas** e classificam-se de acordo com o sentido que a conjunção estabelece.

O **conectivo** é a palavra ou expressão que une orações relacionando e organizando as ideias. Geralmente, essa palavra é uma **conjunção** ou uma **locução conjuntiva**.

A **conjunção** é um termo que desempenha a função de estabelecer as ligações necessárias na construção dos textos. É um elemento que articula as diferentes partes de um texto e sinaliza as relações – de adição, oposição, alternância etc. – entre elas.

As **orações coordenadas assindéticas**, mesmo sem serem introduzidas pelas conjunções coordenativas, também podem estabelecer relações de adição, explicação, conclusão etc.

Exemplo:

- A energia não foi entregue, o valor não foi cobrado.

Nesse caso, embora não haja conjunção interligando as orações, a relação de sentido entre elas é de **conclusão**.

28

período composto por coordenação vistos no volume anterior. Propõe-se, neste momento, retomar esses conceitos a fim de garantir que os estudantes partam

de um mesmo ponto para o aprofundamento com a apresentação das classificações dos tipos de oração coordenada sindética, foco principal desta seção.

As orações **coordenadas sindéticas** são classificadas como **aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas** ou **explicativas**.

Oração coordenada sindética aditiva

Expressa relação de soma, adição, continuidade. Utiliza conjunções e locuções conjuntivas como **e, nem, não só... mas também** etc. Exemplo:

- O cidadão busca os órgãos de defesa do consumidor **e** depois vai à justiça.

Oração coordenada sindética adversativa

Expressa oposição, mudança de perspectiva, contradição em relação à oração anterior. Utiliza conjunções e locuções conjuntivas como **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto** etc. Exemplo:

No entanto, a advogada Renata Abalém aponta que, na prática, dificilmente as empresas concedem esse desconto. [...]

Oração coordenada sindética alternativa

Expressa ideia de alternância ou escolha. Utiliza conjunções ou locuções conjuntivas como **ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer** etc. Exemplo:

[...] para quem trabalha em *home office* **ou** para quem simplesmente foi impedido de executar uma tarefa muito importante.

Oração coordenada sindética conclusiva

Expressa ideia de conclusão do conteúdo da oração anterior. Utiliza conjunções ou locuções conjuntivas como **logo, portanto, por isso, então, assim, pois** (após o verbo) etc. Exemplo:

- O produto que chegou em casa não condiz com o anunciado, **por isso** pedi a devolução do dinheiro da compra.

Oração coordenada sindética explicativa

Expressa ideia de explicação, justificativa. Utiliza conjunções ou locuções conjuntivas como **porque, isto é, na verdade, que, pois** (antes do verbo) etc. Exemplo:

- O desconto na conta de luz deveria ser automático, **porque** é um direito do cidadão.

29

- Ligou o disjuntor, e os equipamentos elétricos funcionaram.

- Reclamou na justiça, e nada aconteceu.

Nas orações coordenadas sindéticas explicativas, esclareça que elas introduzem uma explicação, não uma causa. Mostre aos estudantes a diferença.

- **Causal:** Choveu porque estava muito calor. (Nesse exemplo, o calor é a causa da chuva; logo, trata-se de uma oração subordinada causal.)

- **Explicativa:** Acho que choveu, porque o chão está molhado. (O chão molhado é posterior à chuva, ou seja, não é causa dela, é uma consequência da chuva).

Comente o fato de que, nas orações coordenadas, as conjunções atuam como conectivos entre orações e entre palavras com a mesma função sintática. Exemplo:

- Crianças descobrem o que é inflação com gibis, gasolina e carne mais caros. (Nesse exemplo, a conjunção **e** está ligando as palavras **gasolina e carne**.)

Ao abordar as orações coordenadas sindéticas aditivas, mostre aos estudantes, se necessário, como se organizam os períodos com **não só... mas/como também**: “**Não só** reclamou no Procon **mas também** foi à justiça”.

Para as orações coordenadas sindéticas adversativas, ressalte que todas as conjunções apresentadas são sinônimas, mas **todavia, contudo, no entanto e entretanto** têm uso mais formal.

Ao explorar as orações coordenadas sindéticas alternativas, explique aos estudantes que as conjunções coordena-

vas alternativas estabelecem uma ideia de correlação entre as orações por causa da repetição, como em **ou... ou** e **ora... ora**. Contudo, no cotidiano, observa-se que a ideia de correlação permanece ainda que o falante omita um dos elementos para não repetir a conjunção. Exemplo:

- **Ora** tinha energia elétrica em casa, **ora não**.

Além disso, a mesma conjunção pode introduzir diferentes relações de sentido, como a conjunção aditiva **e**. Exemplos:

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Ao trabalhar as atividades desta subseção, se julgar pertinente, organize os estudantes em duplas e perfis intergeracionais, para que possam trocar ideias entre si durante a resolução das atividades.

RESPOSTAS

Atividades

1. Oriente a leitura do infográfico. Se necessário, esclareça aos estudantes que os infográficos são textos da esfera das práticas de estudo e pesquisa muito usados na esfera jornalístico-midiática para apresentar informações de forma visual mesclando texto verbal e não verbal. Para ler um infográfico, é preciso, primeiramente, estabelecer a direção de leitura, a partir do título (**O que não fazer com seu dinheiro**) e dos subtítulos. O texto verbal costuma ser sintetizado para facilitar a leitura, e as ilustrações colaboraram para a compreensão. Exemplifique mostrando a ilustração do subtítulo “Gastar todo o salário”, que mostra o cidadão com os bolsos vazios.

1. b) Comente com os estudantes que as dicas foram organizadas considerando um perfil de pessoas de classe média e pretendem auxiliar o consumidor brasileiro a organizar seu orçamento mensal e a equilibrar seus gastos de acordo com seu padrão de vida. O fato de as dicas serem fáceis ou difíceis dependerá de cada pessoa, especificamente de seu controle e de sua conscientização em relação a gastos e consumo.

ATIVIDADES

Se necessário, leia para os estudantes o trecho que consta após o título do infográfico: “‘Dinheiro na mão é vendaval!’, já diz o velho ditado. Planejar e controlar devem ser hábitos constantes e alguns maus hábitos devem ser eliminados completamente”.

1. Refletir sobre os hábitos de consumo é um caminho para garantir a proteção dos direitos dos consumidores. Leia, a seguir, um infográfico com dicas relacionadas ao uso do dinheiro.



Compras parceladas
Compras parceladas nos dão a falsa sensação de que tem dinheiro sobrando, porém, quando acumulam várias parcelas juntas, acaba criando uma bola de neve muito difícil de sair. Prefira sempre comprar à vista, além de manter seu bolso em dia, ainda consegue ótimos descontos.

Gastar todo o salário
Ficar no vermelho todo mês é a realidade de muita gente, mas esse não é um hábito saudável para a carteira. Não gaste todo o salário, se possível. Certamente alguns meses podem ser piores que outros, mas com planejamento é possível controlar os gastos.

Viver um padrão de vida que não seja o seu
Viver fora da sua realidade por qualquer motivo que seja é o pior erro que se possa cometer. Vá até onde seu dinheiro paga ou lute por melhores oportunidades. Mas jamais viva algo que não cabe no seu bolso. Os gastos tendem a perder o controle muito rápido.

Não invista o dinheiro em qualquer lugar
Investir em qualquer lugar pode ser uma cilada. Você investe achando que vai lucrar muito e perde tudo. Avalie e procure investimentos de confiança.

Adiar o investimento para aposentadoria
O tempo passa e a gente nem percebe. Mesmo que seja jovem, comece a planejar sua aposentadoria hoje. Quando chegar a hora, você estará mais que preparado(a) e poderá curtir sem preocupações.

COM ECONOMIA desfavorável, brasileiro muda hábitos de consumo e passa a pesquisar mais preço, apontam CNDL/SPC Brasil e Banco Central. **Jornal Grande Bahia**, [Feira de Santana], 9 fev. 2019. Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/2019/02/com-economia-desfavoravel-brasileiro-muda-habitos-de-consumo-e-passa-a-pesquisar-mais-preco-apontam-cndl-spc-brasil-e-banco-central/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

- a) Com base no título, qual é a finalidade desse infográfico?
Orientar o leitor sobre ações prejudiciais à sua saúde financeira.
- b) Em sua opinião, as dicas apresentadas são fáceis ou difíceis de seguir?
Respostas pessoais.
- c) Você ou sua família seguem essas dicas? Acha que são importantes?
1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a educação financeira e de consumo é essencial para o exercício da cidadania.

30

1. c) Comente com a turma que saber economizar, poupar e consumir apenas o necessário são atitudes fundamentais para uma vida financeira equilibrada. As dicas foram elaboradas com essa finalidade.
- Aprender sobre educação financeira é importante em todas as fases da vida e contribui para fundamentar o comportamento consumidor; por isso, é relevante levar esse assunto para a escola.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que esse hábito não é ruim apenas “para a carteira”, ou seja, para as finanças pessoais, mas também para outros aspectos da vida das pessoas.

2. Releia este trecho do tópico “Gastar todo o salário”.

2. b) A oração em destaque apresenta um sentido de oposição, de contrariedade à ideia exposta. Ficar no vermelho todo mês é a realidade de muita gente, **mas esse não é um hábito saudável para a carteira**. [...] anteriormente: apesar de ser a realidade de muita gente (ou seja, algo comum), ficar no

- a) Você concorda com o que é dito na oração em destaque? **vermelho todo mês não é um hábito saudável.**
- b) Que relação de sentido essa oração estabelece com a anterior?
- c) Que conjunção sugere tal relação de sentido nessa oração? **A conjunção mas.**
- d) Considerando essa conjunção, como é possível classificar essa oração?
Oração coordenada sindética adversativa.
3. O trecho a seguir faz parte do tópico “Viver um padrão de vida que não seja o seu”.

[...] Vá até onde seu dinheiro paga **ou lute por melhores oportunidades**. Mas jamais viva algo que não cabe no seu bolso. [...]

- a) Que ideia a oração em destaque expressa em relação à oração anterior?
Expressa uma ideia de alternância, isto é, uma alternativa.
- b) Considerando as orações que compõem o primeiro período, transcreva no caderno a opção que contém uma afirmação correta. **Alternativa III.**
- I. Trata-se de um período composto por coordenação, sendo a primeira oração uma coordenada sindética e a segunda uma coordenada assindética.
- II. Trata-se de um período simples com duas orações.
- III. Trata-se de um período composto por coordenação, sendo a primeira oração uma coordenada assindética e a segunda uma coordenada sindética.
- IV. Trata-se de um período composto por coordenação com duas orações coordenadas assindéticas. **3. c) O enunciado reforça para o leitor a recomendação de que gastar mais do que cabe no orçamento não é recomendável.**
- c) Nesse fragmento, o texto cita dois caminhos possíveis para o leitor. Que efeitos de sentido podem ser atribuídos ao enunciado iniciado pela conjunção **mas**?

4. Releia, agora, o último tópico: “Adiar o investimento para aposentadoria”.

- a) Você concorda com as informações que ele traz? Compartilhe suas experiências e reflexões com os colegas. **Respostas pessoais.**
- b) O primeiro período desse tópico pode ser considerado um período composto? Por quê?
Sim, pois ele é formado por mais de uma oração.
- c) Por qual(is) oração(ões) ele é formado? **“O tempo passa” e “e a gente nem percebe”.**
- d) Considere o conectivo **e** e o sentido que ele representa nesse período. Com base nessa informação, como é possível classificar a oração iniciada por essa conjunção?

5. Junte-se a um colega e analisem os sentidos que as conjunções em destaque produzem nas orações a seguir.

- a) [...] Avalie **e** procure investimentos de confiança. **Adição.**
- b) Avalie oportunidades; **no entanto**, procure investimentos de confiança. **Oposição.**
- c) Ele avaliou com cuidado as oportunidades, **por isso** encontrou investimentos de confiança. **Conclusão.**

4. d) Nesse caso, a conjunção **e** tem função adversativa, podendo ser substituída por **mas** sem alteração de sentido: O tempo passa, **mas** a gente nem percebe. Portanto, trata-se de uma oração coordenada sindética adversativa.

31

2. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções com os colegas. Espera-se que percebam que entre os aspectos negativos de não equilibrar as finanças pessoais estão a dificuldade para conseguir um trabalho, realizar compras no crédito, fazer financiamentos para compra de imóvel ou veículo, alugar um imóvel etc.

3. Se necessário, sugira aos estudantes que releiam a explicação sobre as conjunções coordenativas.

4. Considerando a heterogeneidade geracional dos estudantes em sala de aula, promova uma discussão sobre o assunto, para que aqueles que já se aposentaram e aqueles que acabaram de iniciar a vida no trabalho possam trocar experiências e conhecimentos de vida. Se julgar oportuno, pergunte aos estudantes: você já pensou em economizar para ter uma aposentadoria mais tranquila? Já se aposentou ou tem alguém na família que vive de

aposentadoria? Como é a experiência? Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências e vivências. Essa iniciativa favorece a tomada de decisões por parte dos estudantes e a antecipação de problemas além da escola, contribuindo para a saúde mental da turma.

4. d) Mostre aos estudantes que, nesse caso, a conjunção **e** tem função similar a **mas**. Explore com a turma o fato de que a função da conjunção deve ser atribuída de acordo com o sentido produzido no contexto de uso.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O sentido das conjunções

Proponha aos estudantes que formem dupla com um colega. Escreva na lousa algumas orações e destaque as conjunções. Depois, peça-lhes que analisem os sentidos que as conjunções em destaque produzem nas orações. Observe alguns exemplos a seguir.

- a) Avalie **e** procure investimentos de confiança. Resposta: adição.
- b) Avalie; **no entanto**, procure investimentos de confiança. Resposta: oposição.
- c) Avalie e procure, **pois**, investimentos de confiança. Resposta: conclusão.

Se considerar produtivo, sugira aos estudantes que substituam a conjunção de cada item por outra com o mesmo sentido.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o uso dos **porquês**. Aproveite este momento para avaliar os conhecimentos sobre esse tema relativo à fala e à escrita.

Por meio das atividades propostas, em que há leitura e análise de textos, espera-se que os estudantes observem e analisem as diferentes grafias dos **porquês**, associando-as aos sentidos de cada forma.

Incentive o protagonismo dos estudantes, para que sejam capazes de chegar a conclusões sobre o posicionamento da língua sobre o emprego das palavras de acordo com as regras de ortografia estabelecidas. Assim, objetiva-se contribuir para o aprendizado dos estudantes acerca das convenções de escrita das palavras.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Oriente a leitura da tirinha, levando os estudantes a observar os elementos verbais e não verbais nela presentes para a construção dos sentidos do texto. Essa tirinha favorece a reflexão sobre o comportamento de parte dos consumidores que optam pelo boicote a certas marcas, a fim de denunciar práticas antiéticas ou atos ilícitos de empresas, como maus-tratos a animais, violações de direitos trabalhistas e crimes contra o meio ambiente.

1. a) Se julgar pertinente, promova uma roda de conversa em sala de aula sobre esse tema. Per-

LÍNGUA E LINGUAGENS

Usos dos porquês

No momento da escrita, algumas palavras podem causar confusão por sua similaridade sonora ou ortográfica, como acontece com **porque**, **por que**, **porquê** e **por quê**.

1. Leia, a seguir, uma tirinha do cartunista Alexandre Beck.



ARMANDINHO. [Pai, pega de outra marca!]. [S. l.], 6 abr. 2018. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/pb.100064627692059.-2207520000/1904852539560043/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

- a) Ao dizer "Não quero ser cúmplice nisso!", o menino evidencia um posicionamento. O que ele pensa sobre esse assunto? **Ele acredita que não se deve incentivar empresas que não dão condição digna de trabalho aos seus funcionários.**
- b) No primeiro quadrinho, por qual expressão a combinação de palavras **por quê** poderia ser substituída sem que houvesse mudança no sentido pretendido na fala do pai do menino? **Por qual motivo / Por qual razão.**

2. Retome o exemplo a seguir, apresentado anteriormente nesta unidade.

O desconto na conta de luz deveria ser automático, **porque é um direito do cidadão.**

- a) A oração em destaque responde a uma pergunta implícita na primeira oração. Qual é essa pergunta? **A pergunta é "Por que o desconto na conta de luz deveria ser automático?".**
- b) Com base na resposta ao item anterior, levante uma hipótese sobre o uso do **porque**. **Espera-se que os estudantes reconheçam que **porque** pode ser usado em respostas a perguntas explícitas ou implícitas.**

Apesar da similaridade, há diferentes formas de escrita e usos dos **porquês**.

Quando indica pergunta (direta ou indireta), usa-se **por que** (separado e sem acento).
Quando aparece no final de frase, usa-se **por quê** (separado e com acento).

Nessas duas situações, essa combinação de palavras pode ser substituída por expressões como **por qual motivo** ou **por qual razão**.

Por outro lado, quando há um único termo (**porque** ou **porquê**), a situação de uso e a classificação da palavra devem ser consideradas para entender qual é a forma apropriada.

32

gunte aos estudantes se consideram o boicote uma forma relevante de participação social, se adotam esse comportamento como consumidores e se acreditam que as marcas podem se sensibilizar e revisar suas práticas de produção por causa da postura dos consumidores.

1. b) Auxilie os estudantes a inferir as similaridades e diferenças entre os **por-**

quês utilizados na língua, relacionando cada construção a um sentido.

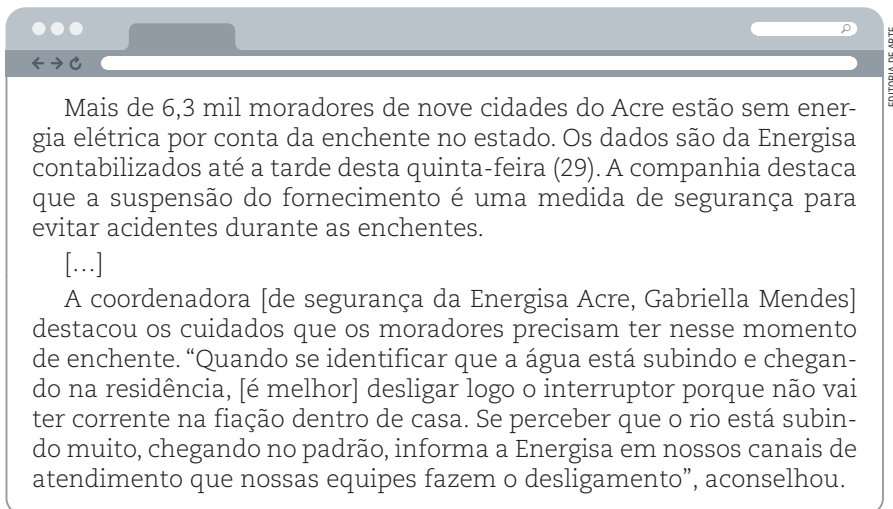
2. a) Se necessário, explique aos estudantes que uma pergunta é implícita quando a informação está presente nas entrelinhas, de modo subentendido, ou seja, de maneira não evidente no texto. Além disso, ela é indireta quando não há o uso do sinal de interrogação.

A palavra **porque** é uma conjunção usada em respostas ou no início de uma explicação ou causa (pode ser substituída por **pois**).

A palavra **porquê** é um substantivo e significa “motivo”, “razão”, “causa”. É acompanhada do artigo **o**, implícito ou explícito.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia o trecho de uma notícia sobre a interrupção do abastecimento de energia no Acre.



Mais de 6,3 mil moradores de nove cidades do Acre estão sem energia elétrica por conta da enchente no estado. Os dados são da Energisa contabilizados até a tarde desta quinta-feira (29). A companhia destaca que a suspensão do fornecimento é uma medida de segurança para evitar acidentes durante as enchentes.

[...]

A coordenadora [de segurança da Energisa Acre, Gabriella Mendes] destacou os cuidados que os moradores precisam ter nesse momento de enchente. “Quando se identificar que a água está subindo e chegando na residência, [é melhor] desligar logo o interruptor porque não vai ter corrente na fiação dentro de casa. Se perceber que o rio está subindo muito, chegando no padrão, informa a Energisa em nossos canais de atendimento que nossas equipes fazem o desligamento”, aconselhou.

NASCIMENTO, Aline. Enchentes no Acre: mais de 6,3 mil moradores estão sem energia elétrica na capital e em oito cidades do interior. **G1 AC**, Rio Branco, 1 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2024/03/01/enchentes-no-acre-mais-de-63-mil-moradores-estao-sem-energia-eletrica-na-capital-e-em-oito-cidades-do-interior.ghtml>. Acesso em: 11 mar. 2024.

1. **a)** O posicionamento de Gabriella Mendes, coordenadora de segurança da Energisa Acre.
 - a) Nesse trecho, o posicionamento de que figura pública é compartilhado na notícia?
 1. **b)** A fala de Mendes representa a orientação oficial da empresa sobre a situação
 - b) Qual é a relevância desse posicionamento para o assunto abordado? **que envolve problemas de interrupção do serviço de energia no estado do Acre.**
 - c) Explique a relação entre a ação de desligar o interruptor em caso de enchente e a segurança dos moradores, ideias associadas entre si pelo uso da palavra **porque** nesse trecho.
2. No caderno, transcreva a alternativa que completa a frase a seguir. **Alternativa C.**

Armandinho ficou indignado e é fácil entender o...

- A. por quê. B. por que. C. porquê. D. porque.

3. No caderno, elabore uma frase utilizando **por que** e outra utilizando **por quê**. Respostas pessoais.

1. **c)** A conjunção **porque** é usada no trecho para explicar que, ao se desligar o interruptor, corta-se a corrente de energia, o que evita acidentes por eletrocussão.

33

a turma se há dúvidas quanto à compreensão de palavras utilizadas no texto.

1. **c)** Pergunte aos estudantes o que sabem sobre os riscos de acidentes envolvendo água e corrente elétrica. Se necessário, explique a eles que, em situações de enchentes, deve-se desligar equipamentos elétricos e disjuntores para evitar acidentes, choques elétricos e perdas de equipamentos. Se desejar, é possível aprofundar o trabalho acerca da relação entre energia elétrica, água e possíveis acidentes com o apoio do professor de **Ciências da Natureza**. De maneira conjunta, pode-se propor aos estudantes a elaboração de um guia com recomendações à população.
2. Para ampliar a atividade, peça aos estudantes que justifiquem o uso do **porquê** na frase. Espera-se que indiquem que é por significar “o motivo”, “a razão”.
3. Oriente os estudantes a elaborar as frases indicadas e avalie as possíveis respostas. Se julgar pertinente, organize-os em duplas, para que possam trabalhar em conjunto. Em seguida, faça uma correção coletiva, para que os estudantes possam compartilhar suas produções e analisar as frases dos colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

As atividades a seguir propiciam que os estudantes pratiquem os conhecimentos aprendidos em relação à ortografia dos porquês. Além disso, possibilitam uma reflexão sobre o impacto ambiental das enchentes no serviço de energia elétrica.

RESPOSTAS

Atividades

1. Oriente a leitura do texto. Primeiramente, peça aos estudantes que observem e analisem o título e a fonte, para que antecipem o conteúdo do texto. Em seguida, solicite voluntários para a leitura da notícia em voz alta. Verifique com

Prática

Nesta seção, considere que oportunizar a apropriação da carta de reclamação por parte dos estudantes garante o seu uso em situações pessoais e a experiência na aplicação do registro formal no ato de reclamar. Além disso, espera-se que essa prática de linguagem amplie a capacidade dos estudantes de argumentar para defender seus direitos, suas ideias e suas posições e, dessa forma, exercer a cidadania segundo os princípios éticos necessários ao convívio social republicano. Reclamar direitos, assim como cumprir deveres, faz parte da instrução da cidadania. Além dos temas citados, considere a possibilidade de selecionar assuntos de interesse coletivo da comunidade escolar, como acesso ao transporte e preço dos alimentos na cantina (se houver uma escola).

Na instrução 1 da etapa **Escolhendo o objeto de reclamação**, caso os estudantes tenham uma questão envolvendo os direitos do consumidor, oriente-os a priorizar esse tema na produção da carta de reclamação.

Na instrução 2, reserve tempo suficiente para que os estudantes possam escrever as frases.

Na instrução 4, para tornar a atividade mais interessante, se possível, crie uma espécie de palco ou tablado, que pode ser feito com caixotes de madeira. Sugere-se escrever na lousa as reclamações de forma sintética e à medida que forem citadas pelos estudantes.

PRÁTICA

Carta de reclamação

Agora, você e os colegas vão escrever uma carta de reclamação de interesse coletivo, na qual vão exercer seus papéis de cidadãos. A carta deverá ser enviada para o destinatário adequado, cumprindo, dessa forma, sua função social. O assunto da reclamação deverá ser um problema cuja solução traga benefícios para um grupo de pessoas ou para a comunidade. Portanto, a carta poderá abordar, por exemplo, questões envolvendo o espaço público, as áreas de lazer do bairro ou a qualidade do transporte público da região.

Escolhendo o objeto de reclamação

1. Forme dupla com um colega e, juntos, reflitam sobre problemas ou temas que afetam a vida da sua comunidade e que precisam de uma resolução da pessoa ou do órgão responsável. Inicialmente, pensem em frases que expressem os problemas que vocês vivenciam, completando-as com os motivos por que eles ocorrem. Observem a seguir sugestões de frases.

Eu reclamo do preço de...	Eu reclamo da presença de...
Eu reclamo da falta de...	Eu reclamo de...

2. Registrem as frases que vocês elaboraram em uma folha avulsa.
3. Releiam as frases elaboradas e, considerando a pertinência do tema e da reclamação, escolham a mais importante.
4. Em seguida, cada dupla deverá ir à frente da turma e compartilhar a frase escolhida.
5. Após todas as duplas apresentarem as frases, retomem os problemas citados e, com o professor, conversem sobre cada um deles, escolhendo o assunto que predominou ou que foi mais relevante.

Planejando a carta de reclamação

1. Definido o assunto, conversem sobre as perguntas a seguir.
 - Por que esse problema é importante para o grupo ou para a comunidade?
 - Que solução(ões) vocês sugerem para resolver o problema?
 - Quem será o destinatário da carta? Qual pessoa ou órgão público está apto a solucionar a questão?
 - Que ação ou resposta é esperada do destinatário da carta?
2. Depois, elaborem argumentos visando convencer o interlocutor de que a reclamação que vocês fazem é a respeito de um problema que precisa ser solucionado. Para isso, citem exemplos desse problema, a(s) causa(s) e a(s) consequência(s).

Na instrução 5, é importante levá-los a observar a relevância do problema, a pertinência da reclamação e as possibilidades concretas de resolução, de modo que o problema escolhido tenha real possibilidade de ser resolvido.

Na etapa **Planejando a carta de reclamação**, sugira que cada dupla indique os itens a seguir.

- Fato que originou a reclamação.
- Por que a reclamação é válida.
- O que se espera como solução.

Para encontrar o destinatário da carta de reclamação, uma sugestão é pesquisar quais órgãos públicos ou empresas privadas são responsáveis pelo fato (ou pela situação) relacionado ao problema: se for um problema de transporte, a secretaria de transporte do município; se for um problema na cantina da escola, o cantineiro etc.

Na instrução 1, ao planejar quem será o destinatário da carta, comente que, por exemplo, uma carta de reclamação a respeito dos preços de determinados produtos no supermercado pode ter como destinatário o gerente do estabelecimento.

Escrevendo a carta de reclamação

1. Com a ajuda do professor, iniciem a escrita da carta, de acordo com a estrutura do gênero indicada a seguir.
 - Cabeçalho: local e data.
 - Saudação inicial (cumprimento + vocativo).
 - Descrição ou relato do problema.
 - Argumentos que justificam a pertinência da reclamação.
 - Sugestão(ões) de resolução.
 - Saudação final (despedida).
 - Assinatura ou identificação do grupo.
2. Avaliem a forma de tratamento mais adequada ao destinatário da carta. Na saudação final, reforcem o pedido, indicando que aguardam uma resposta do interlocutor da carta.

Revisando a carta de reclamação

1. Com o professor, revisem a carta considerando os seguintes itens.
 - Há cabeçalho com local e data?
 - A saudação inicial está adequada ao destinatário?
 - O problema é apresentado de forma detalhada?
 - Está explícita a relevância desse problema?
 - Os argumentos são pertinentes e suficientes?
 - Está claro o que se espera do destinatário quanto à resolução do problema?
 - Há uma saudação final? Ela inclui pedido de resposta?
 - Há indicação do nome da escola e do professor e da identificação da turma?
 - Há uso de palavras/expressões muito informais ou inadequadas ao gênero?
 - Há correção de ortografia, acentuação, concordância e pontuação?

Enviando a carta de reclamação

1. Após a revisão e a reescrita da carta, utilizem um programa de edição de textos e providenciem uma versão digitada dessa produção.
2. Decidam de que forma a carta de reclamação será enviada: impressa, por correio, ou em meio digital, por plataforma de reclamação *on-line*, *e-mail*, Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) etc.



Pessoas em biblioteca realizando um trabalho coletivo. Fotografia de 2023.

35

Para a instrução 2 da etapa **Escrevendo a carta de reclamação**, informe que a interação entre remetente e destinatário exige o uso de um registro mais formal tanto no corpo do texto quanto nas saudações inicial e final. Reproduza, na lousa, a sequência para que os estudantes acompanhem. A carta de reclamação da seção **Leitura**, por exemplo, foi postada em um *site* e apresenta local, data e saudação final. Caso a carta produzida seja escrita em papel e enviada por correio, deverá conter essas informações, além da saudação

inicial; se for enviada por *e-mail* ou postada em uma plataforma de reclamação, será necessário fazer as adequações a cada contexto. Ao elaborar, na lousa, a estrutura da carta de reclamação, liste as sugestões dos estudantes, observando se são pertinentes. Depois, peça-lhes que definam a saudação inicial e a final.

Oriente os estudantes a utilizar as expressões a seguir como saudação inicial.

- Prezado(a) senhor(a)
- Ex.mo(a) senhor(a) secretário(a) de transportes

- Caro(a) gerente

Como saudação final, poderão usar as expressões a seguir.

- Cordialmente,
- Atenciosamente,
- Gratos pela atenção,

Na etapa **Revisando a carta de reclamação**, aproveite para fazer uma avaliação formativa, verificando conhecimentos consolidados e pontos a desenvolver. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

Na instrução 2 da etapa **Enviando a carta de reclamação**, informe aos estudantes que a maioria das empresas e órgãos públicos tem um setor ou serviço voltado a ouvir o cidadão, tanto no meio físico como no digital.

Depois do envio das cartas, se possível, solicite uma resposta formal aos destinatários. Além de possibilitar a solução do problema apontado, essa resposta é de grande importância para o exercício da cidadania por parte dos estudantes. Caso não haja resposta, discuta essa situação com os estudantes, incentivando-os a buscar outros espaços e formas para levar a reclamação adiante.

INDICAÇÃO

Argumentos e contra-argumentos. 2021. Vídeo (7 min). Canal Khan Academy Brasil. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=uUG4uU2n8XU. Acesso em: 23 fev. 2024.

O *site* dá acesso a uma aula sobre argumentação e contra-argumentação. O vídeo é indicado para o professor e os estudantes.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, serão exploradas as diferentes visões de mundo que nos cercam. Na seção **Leitura**, os dois textos principais (“Planetas habitados”, conto de ficção científica de André Carneiro, e “Vasto mundo”, conto de Maria Valéria Rezende) servem como motivadores de reflexões sobre diferentes visões de mundo e sobre a convivência entre as pessoas, a fim de promover o respeito e a construção de ambientes democráticos e inclusivos. Os conteúdos linguísticos trabalhados são: oração sem sujeito; variação sociocultural; distinção entre verbos transitivos e intransitivos e seus complementos; além de alguns usos de **há** e **a**. Em relação à escrita, a proposta é produzir uma *fanfic* de ficção científica.

Para iniciar os trabalhos, deve-se realizar uma avaliação diagnóstica mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes no momento da leitura, a fim de que formulem hipóteses sobre o assunto a ser abordado. É possível que a turma seja formada por perfis heterogêneos, o que favorece um bom debate intergeracional sobre visões de mundo. Aproveite para integrar a turma e incentivar o respeito e a empatia entre todos. Esse momento poderá ser replicado em sala de aula sempre que houver oportunidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros conto e conto de ficção científica.
- Compreender o conceito de oração sem sujeito.
- Identificar o emprego das variações linguísticas socioculturais.

36

ETAPA 7

UNIDADE 2

Diferentes mundos

BEETHOVEN DELANO

Nesta unidade, você estudará:

- Conto de ficção científica
- Oração sem sujeito
- Variação sociocultural
- Conto
- Transitividade verbal e objeto
- **Há** e **a**: alguns usos
- *Fanfic* de ficção científica



Mulher fazendo observações pelo telescópio. Fotografia de 2019.

36

- Distinguir verbos transitivos de verbos intransitivos e seus complementos verbais (objeto direto e objeto indireto).
- Empregar adequadamente **há** e **a**, de acordo com o contexto de uso.
- Produzir uma *fanfic* de ficção científica.

Os gêneros textuais que compõem esta unidade ampliam o repertório estético e literário dos estudantes, visto que incentivam a imaginação, a inferência e a curiosidade dos leitores sobre mundos desconhecidos (conto de ficção científica) e auxiliam no reconhecimento das

diferentes visões de mundo com base na realidade de parte da população do país (conto). Os estudos propostos favorecem a compreensão desses gêneros textuais e ajudam os estudantes a adquirir conhecimento de mundo. Compreender o conceito de oração sem sujeito, distinguir a transitividade e os complementos verbais e conhecer o uso correto de **há** e **a** amplia o domínio dos estudantes em relação à língua portuguesa. Além disso, ter acesso às variações linguísticas socioculturais permite uma comunicação adequada em diferentes situações.

A curiosidade do ser humano a respeito do espaço e de tudo o que está além da órbita terrestre vem de longa data. Ao observar o céu à noite, é possível ver a olho nu alguns astros, como planetas e estrelas. Isso motivou a humanidade a estudar e pesquisar os enigmas do Universo e instigou a imaginação de muitos escritores.

O texto que você vai ler, um conto de ficção científica, trata de questionamentos que fazem parte do nosso imaginário e para os quais a ciência ainda não tem uma resposta exata: será que há vida inteligente em outros planetas? Se sim, será que são seres semelhantes aos humanos? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e acolha as deles.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o conto “Planetas habitados”, em que dois personagens conversam a respeito da existência de vida em outros planetas.

Planetas habitados

- Olhe como são bonitas, milhares de estrelas...
- E quase todas devem ser rodeadas de planetas como o nosso, habitados, provavelmente...
- Custa-me acreditar...
- Os cientistas dizem que há milhões, talvez trilhões de planetas, só nas galáxias mais próximas. A vida existiria como aqui.
- Devo ter pouca imaginação. Acho difícil visualizar planetas habitados, com seres iguais a nós, vivendo como nós.
- Por que “iguais e vivendo como nós”? É **pretensão** injustificável deduzir que só animais semelhantes tenham desenvolvido inteligência. E os objetos de forma arredondada, vistos em nossa órbita? Muita gente os vê a olho nu.
- Não seriam pessoas sugestionáveis ou com defeitos na vista? Li num artigo: essas aparições são fenômenos naturais pouco estudados, ou máquinas voadoras feitas aqui mesmo, em experiências secretas.
- Talvez, em parte. Mas já há uma boa documentação e não vejo motivo de espanto em supor que outros planetas do nosso sistema sejam habitados.
- Mas os seres que comandam ou pilotam essas naves espaciais, por que não pousam e entram em contato?
- Não passa de orgulho gratuito pensar que habitantes de outros planetas estejam interessados em dialogar conosco. Esses **engenhos** talvez sejam minúsculos, comandados a distância. Estarão apenas nos estudando com seus

37

Antes de solicitar a leitura do texto, sugere-se uma atividade de motivação para que os estudantes estabeleçam aproximações com o tema, respondendo a uma questão e/ou posicionando-se sobre o assunto. Para iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles acreditam que exista vida inteligente em outros planetas. Ao longo dos anos, muitas pessoas já fizeram essa pergunta, mas, até hoje, ninguém chegou a uma resposta convincente. Não faltam, porém, pessoas que afirmam ter certeza de que extraterrestres estão entre nós.

Sugere-se que a leitura do conto de ficção científica, o diálogo entre os dois personagens, seja realizada por dois estudantes, de modo que cada um assuma o papel de um dos falantes. Como o conto se constrói visando surpreender o leitor nas últimas falas, os estudantes não precisam ler previamente o texto. Essa prática favorece o desenvolvimento da capacidade de leitura de diferentes tipos de texto. Se necessário, auxilie aqueles que apresentarem dificuldade durante a leitura. Se preferir, alterne as duplas de leitores para que mais estudantes possam praticar a leitura em voz alta em sala de aula.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

A ficção científica é um subgênero literário da ficção em prosa; porém, além de apresentar os elementos próprios da narrativa, ela conecta realidade (a tecnologia e as ciências) e mundo imaginário. Nessas obras, as ciências costumam extrapolar as conquistas reais atuais. Por isso, seus autores devem estar sem-

pre atentos aos novos desenvolvimentos científicos, para superá-los por meio da ficção. Historicamente, dois escritores disputam o título de paternidade desse gênero: o francês Júlio Verne (1828-1905), autor de **Vinte mil léguas submarinas**, **Viagem ao centro da Terra**, entre outros; e a inglesa Mary Shelley (1797-1851), com seu romance **Frankenstein**, no qual propõe uma discussão sobre a ética da ciência.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O léxico do conto de ficção científica é uma característica específica desse gênero. Procure esclarecer as dúvidas que surgirem e oriente os estudantes a consultar o box **Glossário** e a estabelecer uma relação entre o termo e alguma referência da realidade.

Caso os estudantes demonstrem interesse pelo gênero, compartilhe com eles a história de Travis Walton, que afirma ter sido abduzido por alienígenas em 1975. Esse caso já foi contado em documentos que abordam o assunto. Essa e outras histórias de supostos contatos com extraterrestres estão disponíveis em: <https://canaltech.com.br/espaco/7-relatos-de-abducoes-avistamentos-ets-e-ovnis-que-voce-decisa-conhecer-193279/> (Acesso em: 4 jun. 2024).

Após ler o caso, incentive-os a apresentar argumentos, exemplos e outros casos que conheçam. Pergunte: vocês acreditam nesse depoimento? Segundo os astrônomos, com a quantidade de galáxias, de planetas e de estrelas existentes no Universo, a probabilidade de vida fora da Terra é grande. O que pensam disso? Vocês conhecem alguma história de alguém que teria visto um extraterrestre ou que teria sido abduzido como Travis? Peça que compartilhem com os colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As atividades desta subseção propiciam o trabalho de inferência, em que

38

aparelhos? E é bem possível que eles sejam tão diferentes de nós que não haja uma possibilidade de entendimento imediato.

— Falariam línguas impossíveis de se aprender? Quem sabe emitam ruídos, ou comuniquem-se por gestos...

— Nossos cientistas acabariam descobrindo a chave. Ou eles, mais inteligentes, nos ajudariam a compreendê-la.

— Aquela estrela brilhante não é um planeta?

— É. Ali há condições para a vida. Talvez primitiva e diversa da nossa, pois sua temperatura é extraordinariamente alta.

— Escrevem muitas histórias sobre aquele planeta. Costumam inventar seus habitantes como sendo monstros destruidores, interessados em conquistar a galáxia...

— Histórias e hipóteses... Quem sabe eles têm mesmo duas antenas na cabeça, um olho atrás, outro na frente, quatro braços e seis patas.

— Seria engraçado se fosse assim.

— Por quê?

— Pior se tivessem dois braços, um par de olhos em cima do nariz...

— Seu conceito de beleza é muito exclusivista.

— Gente normal como nós poderia se entender com monstros pavorosos?

— Fique tranquilo. É provável que eles só existam nas histórias. E descobriram que lá a atmosfera é oxigênio puro. De mais a mais, o terceiro planeta possui só um terço de matéria sólida. O resto é uma substância líquida onde a vida é improvável.

— Esta conversa me abala os nervos. Imaginar monstros **pernaltas**, com dois olhos na frente. Toque aqui a antena.

— Adeus. Não pense mais no assunto. E saia com cuidado para não incomodar as crianças. Seis patas fazem muito barulho...

CARNEIRO, André. Planetas habitados. In: CAUSO, Roberto de Sousa (org.). **Histórias de ficção científica**. São Paulo: Ática, 2005. (Para gostar de ler, v. 38, p. 27-30).

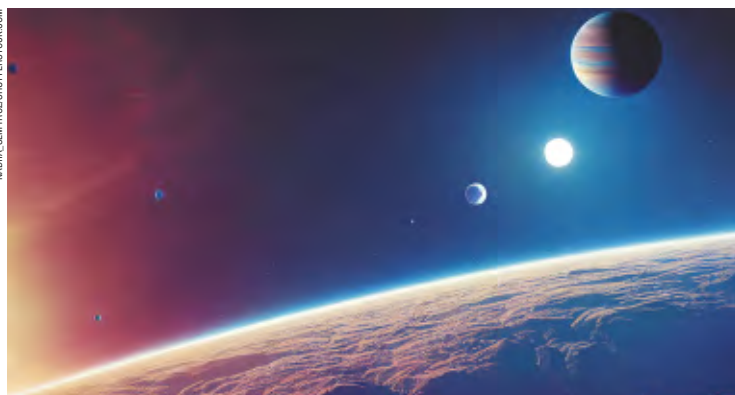
GLOSSÁRIO

Pretensão: comportamento de quem acredita ser superior; vaidade exagerada.

Engenhos: máquinas, aparelhos.

Pernaltas: aqueles que têm pernas compridas, extensas.

IMAGENS: SHUTTERSTOCK.COM



38

é possível acionar os conhecimentos prévios dos estudantes e verificar as hipóteses que eles têm a respeito do texto lido. Se possível, organize a turma em duplas com idades heterogêneas, para que estudantes de diferentes faixas etárias possam realizar as atividades de modo colaborativo.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do

texto para verificar quais se confirmaram e quais não.

2. Incentive os estudantes a compartilhar opiniões a respeito do texto e a comentar eventuais relações que traçaram com filmes e séries a que assistiram ou com outras obras artísticas e/ou literárias (músicas, poemas, contos etc.).
3. Entre as manifestações artísticas que exploram o tema de ficção científica é possível citar: livros, revistas, histórias em quadrinhos, séries de TV e *streaming*, teatro, cinema etc.

QUEM É?

André Carneiro (1922-2014) foi um escritor paulista que, ao longo da vida, escreveu contos, romances e poemas. Foi premiado diversas vezes por suas obras, que foram traduzidas para outros idiomas, como espanhol, francês e inglês. Além da escrita literária, envolveu-se com o cinema e as artes visuais.



ARQUIVO PESSOAL DE MAURÍCIO CARNEIRO

1. O fato de os personagens não serem humanos (isso é evidenciado nas duas últimas falas, em que são mencionados o cumprimento por toque de antenas e o andar sobre seis patas), o que quebra a expectativa que vinha sendo construída do início até quase o final da história.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o conto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. O que você achou do conto? Ele remeteu você a alguma outra obra artística ou literária, como um filme, uma série ou até mesmo outro conto que conheça? Em caso positivo, comente. *Respostas pessoais.*
3. Você conhece outras manifestações artísticas que explorem o tema de ficção científica? Se sim, quais? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO O CONTO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

1. No conto, a história surge como o flagrante de uma cena em que dois personagens conversam. Que aspecto torna esse diálogo surpreendente? Por quê?
 2. Esse conto levanta um questionamento para o qual ainda não há uma resposta com base em conhecimentos científicos consolidados.
 - a) Que questionamento é esse?
O questionamento é se há vida inteligente em outros planetas.
 - b) Por que ainda não existe uma resposta precisa para isso?
 - c) Como você responderia a esse questionamento? *Resposta pessoal.*
 3. Leia as afirmações a seguir e transcreva, no caderno, quais delas descrevem adequadamente o posicionamento dos personagens do conto em relação à existência de vida em outros planetas. *Alternativas A e B.*
 - A. O personagem que inicia o diálogo não acredita que haja seres semelhantes a ele, ou seja, que haja vida inteligente em outros planetas.
 - B. Um dos personagens considera possível a existência de conhecimentos e tecnologias mais avançadas em outros planetas.
 - C. Um dos personagens, mesmo achando que é possível a existência de vida inteligente em outros planetas, discorda do outro.
 - D. Ambos os personagens consideram impossível a existência de vida inteligente em outros planetas.
2. b) *Os conhecimentos científicos e tecnológicos dos quais os seres humanos dispõem não permitem responder com precisão a essa questão; ainda são necessárias mais pesquisas, assim como é necessário o desenvolvimento de novas tecnologias para que seja investigado se há vida em outros planetas.*

39

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O podcast apresenta o que é aprofundamento e como esse conceito tem influenciado a produção literária, as artes visuais e a moda. O trabalho visa à mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre obras que exploram a ficção científica.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o conto de ficção científica

Antes de iniciar esta subseção, verifique se os estudantes compreenderam que o gênero conto de ficção científica apresenta uma história que une ficção e ciência, baseando-se em situações

que se desenvolvem com lógica e explicações científicas, mesmo quando mostram contextos que ainda não existem na realidade atual, apresentando uma visão futurística sobre os avanços tecnológicos e humanos. Além disso, a sequência textual predominante é narrativa, e o texto frequentemente incentiva a reflexão do leitor sobre as práticas da humanidade e as consequências de suas ações no futuro.

RESPOSTAS

Explorando o conto de ficção científica

1. Se julgar pertinente, retome o texto e enfatize as duas últimas falas, para que os estudantes percebam a quebra de expectativa.
2. a) e 2. b) Comente que, há vários anos, a busca por extraterrestres mobiliza a ciência, a ficção e a crença popular. Reitere que não há indícios científicos que sustentem a existência de vida inteligente além do planeta Terra; por enquanto, são somente especulações e ficção.
2. c) Permita aos estudantes que se manifestem e avalie se os argumentos usados nas respostas estão relacionados apenas a conjecturas a respeito da vida inteligente fora do planeta Terra.
3. Certifique-se de que os estudantes percebem a discordância entre os personagens.

RESPOSTAS

Explorando o conto de ficção científica

4. Esclareça que todos podem dar opinião para exercer sua liberdade de expressar um ponto de vista acerca de algo.
5. Oriente os estudantes a localizar, no texto, as condições e as características essenciais para a vida em nosso planeta, consideradas improváveis pelos personagens.
6. Converse com os estudantes sobre as diferentes crenças e culturas e a existência de diversas opiniões e/ou entendimentos sobre o mesmo assunto entre as várias sociedades humanas: o que é considerado “normal” para um povo pode não ser para outro.
8. Explique aos estudantes que, na literatura, especialmente nos textos de ficção científica, os fatos não são necessariamente verdadeiros, mas devem ser verossímeis. A palavra **verossimilhança** contém dois radicais: **vero-**, que significa “verdadeiro”, “real”; e **símil-**, “semelhante”, “parecido”. Ainda que inventados, os elementos imaginários precisam ser verossímeis, ou seja, precisam ser entendidos como verdade no contexto da história construída.
9. e 10. Auxilie os estudantes a refletir sobre a importância dos avanços tecnológicos e das pesquisas científicas quanto à possibilidade de se descobrir vida em planetas com condições naturais adversas para os seres humanos, mas adequadas para outros seres.

5. a) A temperatura “extraordinariamente alta”, a atmosfera composta de “oxigênio puro”, a superfície majoritariamente coberta de água e a existência de vida na água (“substância líquida onde a vida é improvável”).
4. O que a discordância entre os personagens do conto revela sobre a forma de ver e entender o mesmo assunto ou crença? **4.** Mesmo para os questionamentos com uma resposta tida como cientificamente verdadeira, pode haver diferentes interpretações e crenças que reforçam determinadas ideias, produzindo diferentes pontos de vista.
5. No texto, algumas características consideradas essenciais para as condições de vida no nosso planeta são tidas como improváveis para os personagens.
- a) Que condições de vida do planeta Terra são consideradas estranhas para os personagens? **4.** verdadeiras, podem haver diferentes interpretações e crenças que reforçam determinadas ideias, produzindo diferentes pontos de vista.
- b) Que características físicas do ser humano são tidas como “anormais” pelos personagens? **4.** Ter dois braços, duas pernas compridas e dois olhos acima do nariz.
6. A descrição da figura dos alienígenas pareceu assustadora a um dos personagens. Explique por que esse personagem pensa assim. **6.** Porque a descrição traz características muito diferentes das deles – e, conseqüentemente, do que consideram “normal”.
7. Embora o diálogo apresentado em “Planetas habitados” seja entre seres de outro planeta, algumas ideias deles são semelhantes a ideias que formam o senso comum dos humanos. **7.** Sugestões de resposta: A ideia de que as pessoas que acreditam em seres extraterrestres são sugestíveis; a ideia de que os objetos arredondados avistados no céu podem ser tanto naves de outros planetas quanto satélites artificiais, balões atmosféricos etc.;
- a) Identifique duas dessas ideias. **7.** a ideia de que os extraterrestres são “monstros” perigosos, “destruidores” e “interessados em conquistar a galáxia”.
- b) Com que finalidade é estabelecida a relação de semelhança entre o mundo da história (ficcional) e o mundo real? **7.** a ideia de que os extraterrestres são “monstros” perigosos, “destruidores” e “interessados em conquistar a galáxia”.
8. Releia o trecho a seguir. **7. b)** Com a finalidade de aproximar o leitor da história, levando-o a aceitar o que é narrado – o ficcional – como real naquele contexto, ou seja, verossímil. Dessa forma, torna-se possível a quebra de expectativa ao final da história.
- Escrevem muitas histórias sobre aquele planeta. Costumam inventar seus habitantes como sendo monstros destruidores, interessados em conquistar a galáxia... **8.** A ideia de monstros destruidores e que querem conquistar outros mundos é coerente com a visão que os personagens têm dos alienígenas, vistos como seres inferiores e estranhos, que, por viverem num planeta de condições consideradas inóspitas por eles (atmosfera de oxigênio puro, com pouca matéria sólida – terra – e com dois terços da superfície coberta por um líquido “onde a vida é improvável”), queriam conquistar outros planetas com condições “mais favoráveis”.
9. Releia o trecho.
- Fique tranquilo. É provável que eles só existam nas histórias. E descobriram que lá a atmosfera é oxigênio puro. De mais a mais, o terceiro planeta possui só um terço de matéria sólida. O resto é uma substância líquida onde a vida é improvável. **9.** É possível concluir que os personagens não precisam de oxigênio nem de água para viver e que o planeta em que vivem seja uma grande massa sólida (de terra ou pedras).
- Com base nesse comentário, o que se pode concluir a respeito desses personagens e do planeta em que vivem? **9.** É possível concluir que os personagens não precisam de oxigênio nem de água para viver e que o planeta em que vivem seja uma grande massa sólida (de terra ou pedras).
10. No conto “Planetas habitados”, seres alienígenas conversam sobre a possibilidade de vida em outros planetas, inclusive na Terra. Que reflexões o conto promove acerca da visão dos terráqueos sobre a existência de vida em outros planetas? **10.** Reflexões como as ideias de que os seres humanos são únicos no Universo – e, caso não sejam únicos, que seriam seres superiores; de que as características de alguns planetas representam impossibilidade para desenvolvimento de vida; e de que os extraterrestres não teriam interesse em manter contato com os humanos.

40

Ao explorar o boxe que trata do conto de ficção científica, leve-os a inferir que as conquistas científicas, geralmente, não são de apenas um indivíduo, mas fruto de um trabalho coletivo realizado por membros dessa comunidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o conto de ficção científica

Nas atividades de 11 a 18, aproveite para reler o texto e avaliar os conhecimentos

dos estudantes a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos que o compõem. Se considerar produtivo, proponha a realização das atividades em duplas de estudantes com idades diferentes, de modo que possam compartilhar suas compreensões de leitura e experimentar modos colaborativos no processo de aprendizado.

Se julgar interessante, explique aos estudantes os discursos direto e indireto. O **discurso direto** é a transcrição exata da fala das personagens e pode ser introduzido por verbos de elocução,

11. a) Leva o leitor ao papel de observador da cena, como se estivesse presente no local, olhando para os personagens independentemente da interpretação de um narrador para assimilar a história.

O **conto de ficção científica** é um gênero textual literário que une ficção e ciência com o objetivo não só de entreter o leitor mas também de promover uma reflexão sobre como os desdobramentos dos avanços científicos podem beneficiar (ou ameaçar) a humanidade.

11. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que isso não compromete a compreensão do leitor. No diálogo sem intervenção de um narrador, o discurso é direto, de modo que as falas dos personagens são entregues diretamente ao leitor.

a) Que efeito de sentido a ausência da voz de um narrador produz no leitor?
b) Em sua opinião, a ausência de narrador compromete a compreensão do leitor? Justifique.

12. No caderno, relacione os itens representados por letras, que indicam de que partes são compostas as sequências de falas, com os itens representados por símbolos romanos, que trazem trechos do conto que exemplificam a composição do texto. Resposta: **A: item II; B: item III; C: item I.**

- | | |
|---|--|
| A. Abertura: introdução do diálogo. | I. “— Adeus. Não pense mais no assunto. [...]” |
| B. Corpo do texto: desenvolvimento do diálogo sobre o assunto. | II. “— Olhe como são bonitas, milhares de estrelas...” |
| C. Encerramento: término do diálogo, despedida. | III. “— E quase todas devem ser rodeadas de planetas como o nosso, habitados, provavelmente...” |

13. a) Considerando o contexto de vivência na Terra, os estudantes podem inferir que o diálogo ocorre à noite e, possivelmente, em uma varanda, diante de uma janela ou ao ar livre. Na primeira fala do diálogo, um dos personagens

13. Ainda que o conto não forneça elementos do desenvolvimento da narrativa, o leitor pode inferi-los.
- a) Com base em seu repertório, em que momento do dia e em qual espaço você acha que ocorre o diálogo? Justifique. *fala das estrelas, que, na Terra, são vistas à noite (com exceção do Sol).*
- b) O que a primeira fala do texto sugere quanto ao estado de espírito dos personagens nesse momento inicial do conto? *Sugere que estão em um momento de relaxamento, no qual contemplam o céu e as estrelas e especulam sobre o que veem.*
- c) Qual é a importância da primeira fala do segundo personagem para a construção da narrativa? *A fala promove a quebra do estado de equilíbrio verificada na abertura do conto, pois o personagem formula uma hipótese que inicia o desenrolar de uma conversa sobre a possibilidade de vida em outros planetas.*

14. O conto é construído em torno de um único conflito.

- a) Há um comentário que quebra o tom inicial do diálogo e provoca uma discordância entre os personagens. Qual é essa discordância?
A impossibilidade de que possam existir seres iguais a eles em outros planetas.
- b) Em que momento ocorre? Justifique sua resposta indicando a fala em que se evidencia a discordância.
Logo após a abertura do diálogo: “— Por que ‘iguais e vivendo como nós’? É pretensão injustificável deduzir que só animais semelhantes tenham desenvolvido inteligência”.

15. No desfecho do conto, o leitor é surpreendido pela revelação de quem são os personagens. Como é possível identificar essa revelação? *Ao ler as duas últimas falas do diálogo. Nelas, os personagens destacam ter antena e seis patas, evidenciando a aflição de ter contato com seres “pernaltas, com dois olhos na frente”, como os humanos.*

41

Reforce que, no conto lido, não há um narrador, então as falas são reproduzidas da maneira como os personagens falam e há o uso de travessões para identificar e separar as falas de cada um. Como não há narrador para introduzir as falas, não há necessidade de empregar dois-pontos ou verbos de elocução.

12. Ajude os estudantes a compreender a organização na sequência das falas do conto: abertura, corpo do texto e encerramento.
13. Oriente-os a identificar e a analisar as referências explícitas e implícitas presentes nas falas dos personagens.
14. Comente que o conflito de um conto é desenvolvido de forma a atingir um ponto máximo de tensão, que consiste no clímax. Se julgar pertinente, explique aos estudantes que o clímax narrativo nem sempre é cercado de tensão, perigos etc.; entretanto, deve ser um acontecimento inevitável para o desenrolar do conflito.
15. Se necessário, oriente os estudantes a reler as duas últimas falas do diálogo para que infiram a resposta.

como dizer, perguntar, responder. Já no **discurso indireto**, o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir as falas das personagens.

Chame a atenção para algumas características da linguagem nos contos de ficção científica: linguagem verbal que desperta o interesse do leitor; substantivos que remetem ao universo da ficção científica; verbos no tempo pretérito na narração e no tempo presente em falas de personagens; expressões que enfatizam o clima ficcional; aspas para citar o discurso do outro; dois-

-pontos e travessão nos discursos diretos; reticências para enfatizar o suspense; advérbios e locuções adverbiais de tempo e de lugar; pronomes e verbos na 1ª pessoa (narrador-personagem) ou na 3ª pessoa (narrador-observador ou onisciente), de acordo com o foco narrativo escolhido.

RESPOSTAS


Explorando o conto de ficção científica

11. Pergunte aos estudantes se conseguem identificar o narrador no conto.

RESPOSTAS

Explorando o conto de ficção científica

16. O objetivo dessa atividade é levar os estudantes à reflexão acerca de como o uso de campos semânticos colabora para a composição do texto.
17. Explique aos estudantes que os sinais de pontuação – no caso, as reticências – são recursos gráficos que colaboram para a construção dos sentidos do texto escrito.
18. Comente com os estudantes que, no discurso direto, as falas são, geralmente, antecedidas por travessão. Esse sinal de pontuação indica o início da fala de uma personagem, a mudança de interlocutores e a mudança para o narrador (com o uso de um verbo de elocução).

DICAÇÃO 

Por que você lê ficção científica? 2018. Vídeo (1 min). Canal Editora FTD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7BSClkOnLws>. Acesso em: 13 mar. 2024.

O vídeo pode ser assistido com a turma. Durante a 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2018, alguns leitores e escritores de *sci-fi* (abreviação do inglês *science fiction*, que significa “ficção científica”) responderam à seguinte pergunta: “por que você lê ficção científica?”. As justificativas foram variadas e bastante interessantes.

16. a) Estrelas, planetas, cientistas, galáxias, máquinas voadoras, engenhos, experiências secretas, naves espaciais, atmosfera, oxigênio.

16. Para ajudar a construir o cenário e o contexto da história, o autor selecionou um vocabulário relacionado ao universo do tema abordado, criando coerência.

- a) Dê exemplos de termos desse campo semântico.
- b) Se fossem utilizadas palavras de um campo semântico distante do universo do tema abordado, que sensação isso causaria no leitor?

Campo semântico é o conjunto de palavras e expressões que se aproximam por apresentarem significados semelhantes ou cujos sentidos remetem a um mesmo universo.

17. Na comunicação por meio da fala, os gestos, a entonação, o tom de voz e as pausas ajudam a dar sentido ao que está sendo dito. Na escrita, os sinais de pontuação são usados para representar recursos próprios da fala. Leia em voz alta o trecho a seguir.

16. b) Causaria um estranhamento, uma quebra que faria o leitor — Escrevem muitas histórias sobre aquele planeta. Costumam inventar seus habitantes como sendo monstros destruidores, interessados em conquistar a galáxia... duvidar daquilo que se espera que ele aceite como possível na história, o que comprometeria a verossimilhança.

— Histórias e hipóteses... Quem sabe eles têm mesmo duas antenas na cabeça, um olho atrás, outro na frente, quatro braços e seis patas.

- a) Transcreva no caderno a alternativa que indica o motivo pelo qual as reticências foram utilizadas na primeira fala. 17. b) Não. Na segunda fala, as reticências dão a entender que há uma breve pausa para a organização do pensamento do personagem. Além disso, elas imprimem um certo tom de ironia ao que está sendo dito.
- I. Indica a interrupção da fala pelo outro personagem.
- II. Revela desconhecimento do personagem acerca do que fala.
- III. Evidencia o prolongamento da fala do personagem.
- IV. Sinaliza que o personagem não tem mais nada a acrescentar.
- b) Na segunda fala, as reticências são usadas pelo mesmo motivo que na primeira? Justifique. 17. c) As reticências garantem a preservação de elementos da oralidade, como prolongamento da fala, interrupção e reorganização do raciocínio, além de criar efeito de ironia.
- c) Qual é a importância do uso desse sinal de pontuação em um conto que se constrói exclusivamente com diálogo?

18. No conto, não há explicações ou demarcações que permitam ao leitor saber qual dos interlocutores está falando. Como é possível identificar a fala de cada um e entender a progressão da conversa?

Os **contos de ficção científica**, em geral, apresentam um único conflito central e poucas personagens. Quanto ao espaço e ao tempo, podem ser reduzidos, como nos contos em geral, ou ampliados – por causa da possibilidade que essas histórias trazem de explorar, por exemplo, múltiplas dimensões espacotemporais. A linguagem é utilizada de modo a aproximar o leitor do contexto de tecnologia e de ciência, por meio do uso de termos e de expressões que o fazem ingressar nesse universo.

18. Pela alternância das falas, marcadas pelo travessão, e pelos diferentes posicionamentos que os personagens têm sobre o que conversam.

CONEXÕES

Sugere-se trabalhar de modo colaborativo com o componente **História**. Proponha aos estudantes a produção de uma linha do tempo digital contendo os principais eventos que ocorreram durante a corrida espacial. Para essa criação, organize os estudantes em pequenos grupos de modo que os mais velhos possam interagir com os mais jovens, a fim de que haja colaboração no uso da internet. Proponha que pesquisem, em sites de busca na internet, ferramentas para a elabora-

ção de linhas do tempo *on-line*. Muitas dessas plataformas são de fácil manuseio e possibilitam o uso de vídeos. Essa atividade ajudará os estudantes a compreender a relação entre o desenvolvimento tecnológico e os interesses econômicos e políticos da sociedade.

Se possível, poste o resultado da linha do tempo no *site* da escola, no blogue da turma ou em alguma página relacionada à instituição, para que toda a comunidade escolar tenha acesso ao resultado do trabalho.

1. a) O fato de fazerem comentários semelhantes aos que geralmente os seres humanos fazem sobre o que há no espaço sideral e sobre a existência de planetas que tenham algum tipo de vida.

LÍNGUA E LINGUAGENS Oração sem sujeito

Geralmente, as orações são compostas de dois termos essenciais: o sujeito e o predicado.

1. No início do conto "Planetas habitados", dois personagens conversam sobre o Universo e as possibilidades de existência de vida em outros planetas. Releia o trecho a seguir. 1. b) O personagem pode ser associado àquelas pessoas que não acreditam ou têm dúvidas sobre a existência de vida em outros planetas.

- Olhe como são bonitas, milhares de estrelas...
- E quase todas devem ser rodeadas de planetas como o nosso, habitados, provavelmente...
- Custa-me acreditar...
- Os cientistas dizem que há milhões, talvez trilhões de planetas, só nas galáxias mais próximas. A vida existiria como aqui.
- **Devo ter pouca imaginação.** Acho difícil visualizar planetas habitados, com seres iguais a nós.

2. b) Sujeito: **quase todas**; predicado: **devem ser rodeadas de planetas como o nosso, habitados, provavelmente...**

- a) Que pistas induzem o leitor a imaginar que esses personagens são seres humanos?
 - b) Um dos personagens parece menos entusiasta da ideia que o seu interlocutor. A que tipo de pessoa esse personagem pode ser associado?
2. Releia o segundo período do trecho e responda às perguntas a seguir.
 - a) O período é formado por apenas uma oração. Que forma verbal exerce a função de núcleo dessa oração? **A locução verbal devem ser rodeadas.**
 - b) Essa oração é formada por sujeito e predicado. Qual termo exerce a função de sujeito? E qual exerce a função de predicado?
 3. Agora, analise a oração em destaque no trecho.
 - a) A posição do sujeito está preenchida nessa oração? Explique.
 - b) Qual é a classificação desse tipo de sujeito? **Sujeito oculto ou elíptico.**
 4. No trecho a seguir, o personagem reproduz o que dizem os cientistas. Releia-o.

— Os cientistas dizem que **há milhões, talvez trilhões de planetas, só nas galáxias mais próximas.** A vida existiria como aqui.

- a) O trecho é composto de dois períodos. Qual é a diferença entre eles quanto à composição? **O primeiro período é formado por duas orações, por isso é classificado como período composto; o segundo possui apenas uma oração, portanto é período simples.**
- b) Agora, observe a oração em destaque e reflita: se o verbo sempre deve concordar com o sujeito, o termo **milhões, talvez trilhões de planetas, só nas galáxias mais próximas** pode ser considerado o sujeito dessa oração? **Espera-se que os estudantes reconheçam que o termo não pode ser o sujeito porque ele está no plural e o verbo, no singular.**

43

2. Para que respondam corretamente, espera-se que localizem a forma verbal e verifiquem a quem ou a que se refere a informação expressa por ela para identificar o sujeito. O predicado é a informação expressa acerca do sujeito, isto é, aquilo que se afirma em relação ao sujeito.
3. Verifique se os estudantes identificam o sujeito na oração. Por meio da forma verbal **devo**, é possível inferir o sujeito (**eu**).
4. a) Oriente os estudantes a identificar a quantidade de períodos por meio da quantidade de pontos-finais.
4. b) Reforce que a forma verbal sempre deve concordar, em pessoa e número, com o núcleo do sujeito.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Produção de diálogo

Para trabalhar a linguagem de modo interativo nas narrativas de ficção científica, peça aos estudantes que, em duplas, criem um diálogo entre duas pessoas idosas que vivam 50 anos no futuro, fazendo uma relação entre os costumes do presente e do passado delas. Na data marcada, peça a cada dupla que apresente seu diálogo, de preferência encenando-o. Para finalizar, converse com os estudantes sobre as obras que os inspiraram a criar cenas, convenções, hábitos etc. do futuro imaginado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Na construção de textos, os enunciados, formados por períodos e orações, são organizados de modo a produzir sentidos. Em geral, as orações são compostas de dois elementos essenciais: o sujeito e o predicado. Entretanto, essa afirmação é questionável quando os estudantes são apresentados a orações em que o sujeito é inexistente.

Os objetivos desta seção são identificar a oração sem sujeito e reconhecer o papel dela na construção de sentidos do texto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Auxilie os estudantes a inferir o sentido das respostas, fundamentando-se no contexto do texto. Se necessário, peça-lhes que retomem a leitura integral do conto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

5. a) Relembre os estudantes de que a forma verbal sempre deve concordar com o sujeito.
5. b) Transcreva, na lousa, os períodos e faça a atividade com a turma, mostrando a função e a importância de cada termo nas orações.
5. c) Comente que o uso do verbo **haver** costuma ser menos frequente, principalmente no registro informal; ele é mais usado pelos falantes na produção de textos mais monitorados e em situações de comunicação formal.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Oração sem sujeito interação do dia a dia

Peça aos estudantes que imaginem esta situação: o falante encontra, por acaso, um amigo que não vê há muito tempo. Então, o falante diz algo a esse amigo. As frases a seguir, são apresentadas alguns exemplos de frases em que ele pode dizer nesse momento.

- Você sumiu!
- Faz muito tempo que você não aparece!
- Há tempos que não te vejo!
- Nossa! Há quanto tempo, hein?

Depois de ler as frases em voz alta com os estudantes, faça as perguntas a seguir e ouça atentamente as respostas.

- Qual delas é mais enfática? Por quê? Respostas pessoais.
- Qual delas você usaria em uma situação semelhante? Qual não usaria? Respostas pessoais.
- Quais dessas frases apresentam oração sem sujeito? Respostas: Faz muito

5. a) Na segunda oração, pois o verbo está no plural, indicando que se relaciona diretamente ao sujeito, que também está no plural.
5. Agora, compare as duas orações a seguir.
- Há milhões de planetas nas galáxias mais próximas.
 - Existem milhões de planetas nas galáxias mais próximas.
- a) Em qual das orações o termo **milhões de planetas nas galáxias** pode ser considerado sujeito? Que elementos linguísticos indicam essa relação?
- b) Com base nessa análise, transcreva no caderno a alternativa que corresponde ao que pode ser afirmado a respeito dessas duas orações.
- Apenas a segunda oração é formada pelo predicado.
 - As duas orações são formadas pelos termos essenciais: sujeito e predicado.
 - Apenas a primeira oração é formada pelo predicado. **Alternativa III.**
 - As duas orações apresentam a mesma estrutura em suas composições.
- c) E quanto aos sentidos, pode ser atribuída alguma diferença entre elas?

Nas orações analisadas até aqui, percebe-se que existem orações formadas por termos essenciais, o sujeito e o predicado, mas também existem orações formadas por apenas um desses termos – o predicado –, constituindo orações sem sujeito.

Oração sem sujeito é aquela formada apenas pelo predicado. O verbo que integra o seu núcleo está sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplos:

- Ali **há** condições para a vida.
- **Haverá** possibilidade de entendimento entre esses seres?

Nos exemplos, o verbo **haver**, que exerce a função de núcleo do predicado verbal nas duas orações, permanece na 3ª pessoa do singular nos dois casos.

Observe que as formas verbais dessas orações não se referem a nenhuma pessoa do discurso. Por isso, são chamadas de **impessoais**.

Os **verbos impessoais** são aqueles que não possuem sujeito em nenhuma pessoa do discurso e são empregados na 3ª pessoa do singular.

Principais casos de oração sem sujeito

1. Verbos que indicam fenômenos da natureza, como **chover, relampejar, ventar, nevar** etc. Exemplos:
- **Anoiteceu** rapidamente naquele dia.
 - **Choveu** torrencialmente todos os dias naqueles três meses.
 - **Esfriou** no fim do dia.

44

tempo que você não aparece! / Há tempos que não te vejo! / Nossa! Há quanto tempo, hein?

- Quais formas verbais possibilitam a identificação dessas orações? Resposta: As formas verbais **faz** e **há**, que são impessoais e dão ideia de tempo decorrido.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Aproveite para explicar aos estudantes que, tendo em vista que o verbo concor-

da com o sujeito, nas orações em que não há sujeito, ele não tem com o que concordar, ficando, por causa disso, no singular. Quando verbos auxiliares acompanham esses verbos impessoais, formando locuções verbais, elas também são mantidas no singular. Exemplos:

- **Deve haver show** hoje na praça. / **Deve haver** muitos *shows* durante a semana na praça.
- **Está havendo** muita festa junina pelo Brasil. / **Está havendo** muitas festas juninas pelo Brasil.

- Verbos **haver**, **fazer** e **ser** indicando tempo decorrido. Exemplos:
 - **Há** dias que não via uma noite tão estrelada.
 - **Faz** anos que os homens tentam descobrir os segredos do Universo.
 - **Será** tarde demais para saber se há vida em outras galáxias?
- Verbo **haver** no sentido de **existir** e de **ocorrer**. Exemplos:
 - Mas já **há** uma boa documentação...

haver no sentido de existir

- **Houve** novas descobertas científicas sobre os extraterrestres?

haver no sentido de ocorrer

ATIVIDADES

- As missões espaciais continuam sendo realizadas tanto por órgãos governamentais, como a Agência Espacial Americana (Nasa), quanto por parte da iniciativa privada. Leia a notícia a seguir que trata do lançamento de uma expedição à Estação Espacial Internacional (ISS), tendo, na equipe, uma mulher negra como especialista.

CIÊNCIA E ESPAÇO

Astronauta da Nasa conquistará recorde para mulheres negras no espaço

Por Rafael Arbulu, editado por Rafael Rigues

04/02/22 13h18

A astronauta Jessica Watkins, da Nasa, conquistará um recorde digno de preservação, como a primeira mulher negra a viver por um longo período no espaço. Em abril, a especialista voará a bordo da missão *Crew-4*, operada pela SpaceX, em direção à Estação Espacial Internacional (ISS), onde viverá e trabalhará por cerca de seis meses.

Essa será a primeira viagem de Watkins, que também é membro do Programa Artemis – o esforço da Nasa para enviar o homem de volta à Lua.

[...]

EDITORIA DE ARTE

45

Se julgar oportuno, comente que, quando se usa a norma-padrão, o verbo **haver**, em contextos com sentido de “existir”, deve ser conjugado apenas na 3ª pessoa do singular. Exemplos: “**Houve** um incidente no jardim” / “**Houve** várias manifestações na porta da escola”.

Em situações cotidianas, no uso menos monitorado das modalidades falada e escrita, é comum o emprego dos verbos **ter** e **fazer**, no lugar de **haver**, para indicar tempo decorrido. Exemplos:

- **Tem** duas semanas que você não me dá notícias. (Em vez de: **Há** duas semanas que você não me dá notícias.)
 - **Faz** muito tempo que não tenho notícias dele. (Em vez de: **Há** muito tempo que não tenho notícias dele.)
- Outro caso semelhante é o uso de **ter** no lugar de **haver**, no sentido de “existir”. Exemplo:
- Não **tem** nenhuma teoria que comprove a vida fora da Terra. (Em vez de: Não **há** nenhuma teoria que comprove a vida fora da Terra.)

A escolha por uma ou outra maneira no uso dos verbos não é aleatória e depende dos fatores da situação de comunicação: maior ou menor formalidade, objetivos almejados, interlocutores etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, oriente os estudantes a fazer uma leitura compartilhada da notícia, que serve de base para as atividades de 1 a 4, alternando a leitura de trechos entre a turma. Pergunte-lhes qual é o fato principal da notícia lida, onde e quando ele ocorreu e quem participou dele. Ressalte a importância dessa notícia para o mundo, valorizando o feito de uma mulher afrodescendente na equipe, no cargo de especialista, e a representatividade que ela possibilita na sociedade. Essa prática promove positivamente a imagem das mulheres e dos afrodescendentes em suas participações na esfera do trabalho.

INDICAÇÃO

Verbos impessoais – Como fazer a concordância? Publicado por: UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/verbos-impessoais-como-fazer-a-concordancia.htm?foto=15>. Acesso em: 13 mar. 2024.

O artigo, indicado para consulta tanto do professor quanto dos estudantes, traz explicações e exemplos de como fazer a concordância com os verbos impessoais – como **ser**, **haver** e **fazer** – e os que indicam fenômenos meteorológicos.

RESPOSTAS

Atividades

1. Reforce a necessidade de os estudantes apresentarem argumentos para a defesa de suas ideias e contra-argumentos, caso queiram refutar a fala de um colega, sempre de forma coerente e respeitosa. Considere que as respostas possíveis são muitas, já que alguns podem concordar com essas missões espaciais e outros podem ser contrários a elas – há quem pense que o dinheiro gasto com isso poderia ser mais bem aplicado, inclusive para sanar o problema da fome, que afeta pessoas em situação de vulnerabilidade em muitos lugares do mundo. Outros podem achar, ainda, que existem motivos relevantes para que essas missões aconteçam e que elas são benéficas para a humanidade – por exemplo, no caso da ativação de satélites, que desempenham uma infinidade de funções, desde fazer funcionarem os aparelhos de GPS até fornecer sinal de televisão, de internet e de telefone e informações às pessoas.
2. Aproveite o momento para questionar preconceitos e representações estereotipadas. Comente que é urgente haver discussões e ações com o propósito de erradicar as discriminações racial e de gênero, a fim de fomentar a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade.
3. Auxilie os estudantes a perceber que cada oração é organizada por um único verbo ou locução verbal.

2. a) O fato de que a equipe dessa expedição contará com uma mulher negra como especialista e uma comandante também mulher, algo muito raro nesse tipo de missão, em que geralmente a figura masculina é predominante.

Apesar de não ser a primeira astronauta – ou mulher – negra no espaço, Watkins tem a honraria de ser a primeira em uma missão de longo prazo. Antes dela, há 30 anos (1992), Mae Jemison foi a primeira mulher negra do mundo a sair da Terra. Desde então, apenas outras três repetiram o feito: Stephanie Wilson e Joan Higginbotham, pela Nasa e, mais recentemente, Sian Proctor, pela missão privada *Inspiration4*.

[...]

A missão *Crew-4*, da qual Jessica Watkins será a especialista, está marcada para lançamento em 15 de abril de 2022. A missão contará com outra mulher, a italiana Samantha Cristoforetti, da ESA, como comandante do voo.



A astronauta Jessica Watkins, com o microfone em mãos, será a primeira mulher negra em uma missão estendida: como parte da missão *Crew-4*, ela passará seis meses na Estação Espacial Internacional.

ARBULU, Rafael. Astronauta da Nasa conquistará recorde para mulheres negras no espaço. *Olhar Digital*, [s. l.], 4 fev. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/02/04/ciencia-e-espaco/astonauta-da-nasa-conquistara-recorde-para-mulheres-negras-no-espaco/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

- Discuta com os colegas estas questões: afinal, para que serve o envio frequente de equipamentos e pessoas para o espaço? O que isso pode trazer de bom para a humanidade? *Respostas pessoais.*
- 2. A notícia traz um fato muito importante: o lançamento de mais uma missão à Estação Espacial Internacional.
 - a) O que torna o evento noticiado ainda mais interessante?
 - b) O título dirige o olhar do leitor para a perspectiva abordada na notícia. Qual é essa perspectiva? *Destacar o protagonismo da mulher também nas missões espaciais, além de enfatizar o fato de uma delas ser negra.*
- 3. Releia o período a seguir, que informa as ações que a especialista desenvolve no espaço.

[...] Em abril, a especialista voará a bordo da missão *Crew-4*, operada pela SpaceX, em direção à Estação Espacial Internacional (ISS), onde viverá e trabalhará por cerca de seis meses.

- a) Esse período é composto de três orações. Quais formas verbais exercem a função de núcleo dessas orações? *Na ordem: voará, viverá e trabalhará.*
- b) No caderno, copie as orações separadamente, sublinhando a parte que exerce a função de predicado em cada uma delas.
- c) Agora responda: todas as orações têm as posições de sujeito e predicado preenchidas? Explique. *Espera-se que os estudantes reconheçam que apenas a primeira oração tem as duas posições preenchidas; nas duas últimas, embora a posição do sujeito não esteja preenchida por um sintagma nominal, é possível identificá-lo pelo contexto, configurando-se a ocorrência de sujeito oculto.*

46

INDICAÇÕES

Sobre a inexistência de orações sem sujeito no português. Publicado por: CiFEFiL. Disponível em: http://www.filologia.org.br/anais/anais_204.html. Acesso em: 13 mar. 2024.

Nesse artigo, recomendado para leitura do professor, o autor apresenta um questionamento sobre a classificação da gramática tanto para a oração sem sujeito como para a oração com sujeito inexistente, trazendo pontos de vista levantados por linguistas ingleses e estadunidenses.

Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*, de Matthew D’Ancona. Barueri: Faro Editorial, 2018.

Nesse livro, cuja leitura é recomendada para o professor e os estudantes, o autor Matthew D’Ancona, respeitado jornalista britânico, defende a ideia de que o leitor não deve se conformar com as *fake news*; deve resguardar-se e contra-atacar.

4. Releia outro período.

[...] Antes dela, **há 30 anos** (1992), Mae Jemison foi a primeira mulher negra do mundo a sair da Terra. [...]

- Qual é a importância da oração em destaque para a construção de sentidos do período? *A oração em destaque informa quando a primeira mulher negra foi ao espaço, evidenciando o seu pioneirismo – informação importante para reforçar o significado simbólico desse fato.*
- A oração em destaque é uma oração sem sujeito. Que características em sua composição permitem chegar a essa conclusão? *Ela é formada apenas por predicado e tem o verbo **haver** na 3ª pessoa do singular.*

5. Leia a seguir títulos de notícias publicadas em diferentes veículos.

Chove em mais da metade do Ceará pelo quarto dia consecutivo

VIEIRA, Luíza. Chove em mais da metade do Ceará pelo quarto dia consecutivo. **O Povo**, [s. l.], 16 mar. 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2024/03/16/chove-em-mais-da-metade-do-ceara-pelo-quarto-dia-consecutivo.html>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Esfriou entre MS e MT

TOCHIO, Aline. Esfriou entre MS e MT. **Climatempo**, São Paulo, 12 maio 2019. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/noticia/2019/05/12/esfriou-entre-ms-e-mt-4676>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Extraterrestres existem, mas não da forma como você pensa

RODRIGUES, Fabiano de Abreu. Extraterrestres existem, mas não da forma como você pensa. **TecMundo**, São Paulo, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/218324-extraterrestres-existem-nao-forma-voce-pensa.htm>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Brasil é o país onde há mais preocupação com fake news

BRASIL é o país onde há mais preocupação com fake news. **Poder 360**, [Brasília], 16 jun. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-pais-onde-ha-mais-preocupacao-com-as-fake-news/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

- Leia as alternativas a seguir e transcreva no caderno aquela(s) que corresponde(m) aos títulos dessas notícias.
 - Todos contêm oração sem sujeito ou são orações sem sujeito.
 - No segundo e no terceiro títulos, o sujeito é simples.
 - Em cada um dos dois últimos títulos, uma das orações é sem sujeito.
 - Os dois primeiros títulos são orações sem sujeito. *Alternativa D.*

47

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Os sujeitos e as ações sustentáveis

Oriente os estudantes a pensar em atitudes sustentáveis que podem ser tomadas individualmente, no dia a dia, para diminuir os problemas consequentes da ação humana no meio ambiente.

Solicite-lhes que, em grupos, selecionem três atitudes entre as que foram sugeridas. Andar de bicicleta, fazer coleta seletiva de resíduos sólidos, reciclar, fazer uso consciente de água e energia elétrica e descartar eletrônicos de forma adequada são alguns exemplos de atitudes que podem ser mencionadas por eles.

Proponha, então, que elaborem três orações – uma para cada atitude escolhida pelo grupo – com diferentes tipos de sujeito, alertando para a importância das atitudes selecionadas.

Depois, solicite a um grupo que leia as orações elaboradas para outro grupo, o qual deverá classificar os sujeitos das orações que foram apresentadas. O processo deve se repetir até que todos os grupos tenham lido e classificado os sujeitos de todas as orações elaboradas.

Ao final, proponha a criação de um mural com as orações, a fim de conscientizar a comunidade escolar sobre as ações sustentáveis escolhidas.

RESPOSTAS

Atividades

- Auxilie os estudantes a reconhecer o papel da oração em destaque na construção de sentidos do texto, levando-os a perceber que a língua e os seus recursos só podem ser analisados em contexto.

- Reitere aos estudantes que a oração sem sujeito é formada apenas pelo predicado. O verbo que integra o seu núcleo está sempre na 3ª pessoa do singular. As formas verbais dessas orações não se referem a nenhuma pessoa do discurso e, por isso, elas são chamadas de impessoais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

A língua é um elemento de interação entre indivíduos e sociedades. Essa interação é o objeto de estudo da Sociolinguística. Nessa perspectiva, associa-se a variação linguística a costumes, valores e convenções próprios de cada comunidade de falantes. A essa variação se dá o nome de **variação sociocultural**, conteúdo em foco nesta seção. No Brasil, tal variação está associada à situação socioeconômica dos falantes.

A **gíria** empregada por um grupo (skatistas, surfistas etc.), por exemplo, define a identidade desse grupo e exclui os demais, que nem sempre compreendem os termos utilizados. O **jargão**, por sua vez, identifica a linguagem um grupo profissional (economistas, advogados, profissionais de informática etc.).

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Comente com os estudantes que a variação linguística empregada no trecho lido é a **variação sociocultural**, pois os termos são científicos, geralmente utilizados em situações de comunicação relacionadas a essa área.
2. Auxilie os estudantes a identificar as semelhanças entre os termos empregados nos dois textos. Comente que é necessário ao leitor ter alguns conhecimentos específicos para poder atribuir sentido ao texto.



LÍNGUA E LINGUAGENS

Variação sociocultural

A língua é heterogênea, isto é, está em constante mudança; portanto, as variações fazem parte dela. Algumas dessas variações são decorrentes de vários fatores relacionados aos falantes, como área de atuação profissional e grau de escolaridade.

1. No conto “Planetas habitados”, uma narrativa de ficção científica, há alguns termos próprios da área científica. Releia este trecho.

1. a) Os termos **atmosfera**, **oxigênio puro**, **planeta**, **matéria sólida** e **substância líquida**.

— Fique tranquilo. É provável que eles só existam nas histórias. E descobriram que lá a atmosfera é oxigênio puro. De mais a mais, o terceiro planeta possui só um terço de matéria sólida. O resto é uma substância líquida onde a vida é improvável.

a) Que termos remetem à área da Ciência Espacial?

b) Sabendo que o conto é um texto ficcional, que efeito de sentido o uso desses termos produz na narrativa?

1. b) O uso desses termos aproxima a narrativa da linguagem da Ciência Espacial, evidencia a relação entre ficção e ciência proposta pelo gênero e ajuda a expressar um tom de verdade (verossimilhança) ao que está sendo contado.

2. Agora, compare o trecho do conto ao trecho de texto informativo a seguir, a respeito do planeta Terra, publicado no portal de uma universidade.

O lugar certo para a vida

A Terra é o terceiro planeta em órbita do Sol, depois de Mercúrio e Vênus, e anterior a Marte, Júpiter, Saturno, Urano [e] Netuno [...]. Possui um satélite natural, a Lua.

Entre os planetas do Sistema Solar, a Terra tem condições únicas: mantém grandes quantidades de água, tem placas tectônicas e um forte campo magnético. A atmosfera interage com os sistemas vivos. A ciência moderna coloca a Terra como único corpo planetário que possui vida. [...]

GRUPO DE AMADORES DE ASTRONOMIA DA UNESP DE ILHA SOLTEIRA. **O lugar certo para a vida.** Ilha Solteira: Unesp, 10 maio 2024. Disponível em: <https://www.feis.unesp.br/#!/departamentos/fisica-e-quimica/grupo-de-pesquisa/gaais/sistema-solar/terra/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

2. a) Ambos os trechos abordam questões referentes à posição em que o planeta se encontra

a) Que semelhanças existem entre o trecho do conto e a descrição científica da Terra feita no trecho de texto informativo? em relação ao Sol e às condições referentes à composição do planeta, como água e solo.

b) O que há de comum entre os termos empregados em cada um deles? O que essa conclusão pode nos revelar sobre contos de ficção científica?

Alguns termos empregados no texto ficcional também são utilizados no texto informativo. Isso evidencia que esses contos, apesar de ficcionais, têm uma ligação com a ciência e com fatos científicos e tecnológicos do mundo real.

48

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Gírias

Proponha aos estudantes que se reúnam em grupos heterogêneos e façam uma pesquisa a respeito das gírias que utilizam. Com base na relação obtida, peça-lhes que destaquem aquelas que foram substituídas e aquelas que desapareceram.

Os termos empregados nos trechos são utilizados em situações de comunicação ligadas à área científica. Essa variação linguística faz parte da chamada **variação sociocultural**.

Variação sociocultural é o tipo de variação linguística que ocorre por causa de diferenças existentes entre os grupos sociais com os quais o falante convive, se relaciona e interage.

A linguagem empregada por um grupo de advogados em seu contexto de atuação profissional, por exemplo, é diferente da usada por um grupo de surfistas, assim como da de pessoas das áreas médica, científica etc. Uma mesma pessoa pode fazer parte de diferentes grupos sociais, e, dessa forma, a linguagem usada por ela pode variar de acordo com o contexto de uso.

ATIVIDADES

1. Leia esta tirinha.



ANGELI FILHO, Arnaldo. [Tirinha de Luke & Tantra]. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 jun. 1998.

- Que efeito de sentido o diálogo entre os personagens produz na tirinha?
Alternativa I.
I. Humor. **II.** Ironia. **III.** Denúncia social. **IV.** Crítica política.
 - Em sua opinião, qual é o tema dessa tirinha? Quais elementos possibilitam inferir sentidos?
Respostas pessoais.
2. No final, um dos personagens usa o termo **cabeça** para avaliar Orelha. Em sua opinião, o que ele quis dizer ao usar esse termo? É uma avaliação positiva ou negativa? Justifique.
3. Considerando os termos utilizados pelos personagens, transcreva no caderno a alternativa que informa corretamente a situação dos interlocutores.
- Pessoas adultas em uma situação informal de comunicação. **Alternativa C.**
 - Pessoas mais jovens em uma situação de conversa formal.
 - Jovens em uma situação informal de comunicação.
 - Pessoas que fazem parte de um mesmo grupo de trabalho.

49

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Forneça para a turma exemplos da ocorrência de variação sociocultural, como os apresentados a seguir.

- Termos técnicos da área de saúde: **bradicardia** (batimento lento do coração, diminuição do ritmo cardíaco); **cefaleia** (dor de cabeça, localizada ou difusa); **decúbito** (posição deitada do corpo).
- Termos e expressões da área jurídica: **apelo extremo** (recurso extraordinário);

caderno indiciário (inquérito policial); **indigitado** (réu).

- Termos e expressões da área futebolística: **caneta** (quando um jogador passa a bola entre as pernas de outro jogador); **estar na banheira** (quando o jogador fica somente no ataque, esperando a bola chegar até ele para fazer o gol; dessa forma, o jogador não volta para ajudar na marcação); **cavar uma falta** (simular uma situação, forçar para que o árbitro dê a falta a seu favor).

Os fatores que determinam essa variação são sociais ou extralinguísticos, como o *status* socioeconômico, o grau de escolarização, a idade, a atuação profissional, as redes sociais etc. Entre eles, o grau de escolarização e o *status* socioeconômico são os que costumam produzir mais impacto na variação.

RESPOSTAS

Atividades

- Espera-se que os estudantes percebam que o humor da tirinha consiste nos diálogos dos personagens, fundamentando-se em sua modalidade multissemiótica. Incentive-os a observar os elementos verbais e os não verbais que compõem a tirinha.
 - É possível que os estudantes atribuam vários sentidos ao diálogo, considerando que os personagens parecem fazer parte do mesmo grupo social. Peça-lhes, no entanto, que destaquem os elementos (verbais ou visuais) a que estão recorrendo para justificar as inferências.
- As respostas são pessoais, pois pode ser uma avaliação positiva ou negativa; o importante é que os estudantes justifiquem seus pontos de vista com base nas inferências feitas.
- Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma conversa entre amigos; portanto, a situação é de intimidade, o que permite o registro informal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O conto em foco nesta seção, escrito por Maria Valéria Rezende, narra a história do primeiro amor de um jovem do interior, seus desencantos e seu amadurecimento.

Ao trabalhar o gênero conto, é importante ressaltar seu caráter ficcional, mostrando aos estudantes que ele propicia uma expressão maior da individualidade do autor, que imprime seu estilo à obra. Além disso, é interessante ressaltar como cada elemento inserido no texto é relevante para a história, de o espaço escolhido às palavras usadas para criar as personagens. Ao trabalhar com o gênero conto, o professor pode trabalhar com o gênero conto para mobilizar conhecimentos prévios dos estudantes e despertar interesse deles para a leitura de textos como esse.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de ler o texto, oriente os estudantes a ler o box **Quem é?**, localizado ao final do conto. Acrescente outras informações sobre a autora, como sua dedicação à educação popular, que a levou a percorrer sertões e periferias.

Na obra **Vasto mundo**, todos os contos se passam no mesmo mundo: o povoado fictício de Farinhada, no interior da Paraíba. Cada história revela uma personagem e cada personagem reaparece em outras. Nesse livro, Maria Valéria Rezende dá voz ao excluído, ao esquecido, ao analfabeto, às mulheres – descritas como fortes, bondosas e justas –, que lutam contra as injustiças.

LEITURA Conto

O conto que você vai ler a seguir traz visões de mundo construídas com base nas experiências de seu personagem, Preá, um acanhado jovem da vila de Farinhada, que só tem olhos para Leninha, uma moça recém-chegada da cidade do Rio de Janeiro.

Com base nessas informações, elabore hipóteses: como você imagina que a moça vai reagir ao saber desse amor de Preá? Será que Preá será correspondido por ela? O que poderá acontecer na vida desses jovens?

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia coletivamente o conto e vivencie um pouco dessa história.

Vasto mundo

A moça chegou do Rio. Logo se vê... tão alvinha! Saiu daqui miúda, não diferenciava em nada das outras meninas da escola municipal. Foi o padrinho que a levou. Voltou essa moçona. Veio passar o São João. No meio das outras moças, na frente da igreja, ela agora diferencia até demais. O vestido bonito, mais altura, as unhas compridas e vermelhas, movendo os braços, dando voltas e requebros enquanto fala. E fala sem parar. As outras, mais matutas ainda junto dela, são apenas moldura para o quadro. Para os olhos de Preá, nem moldura. Não existem. Não existe mais a igreja, a praça, a vila, nada. Só a moça.

Preá... outro nome não tem. Quem poderia dizer era a velha, mas morreu sem que ninguém se lembrasse de perguntar. Para a maioria do povo de Farinhada, hoje parece que ele esteve sempre aqui, que sempre foi assim, uma coisa da vila como a igreja, a ponte sobre o riacho, os bancos de cimento da praça. Mas alguém se lembra: chegou um dia com a velha que chamava de avó, meio cega, meio mouca, meio fraca do juízo. O menino, não se sabe que idade tinha... Alguma coisa entre oito e treze anos. Quem pode saber? Fraquinho, enfezadinho como todo filho da miséria. Disseram que vinham do Juá. Qualquer canto da Paraíba tem rua, fazenda, sítio com esse nome. Também, ninguém perguntou muita coisa: uma velha perto de morrer e um menino vivendo só de teimoso... Neco Moreno deixou ficar nos restos da casinha de taipa e palha, no canto do sítio dele, já bem junto do arruado. Preá amassou barro, tapou os buracos, pediu palha daqui e dali, vivia ajeitando o telhado. Continuou sempre assim, aquele capricho com a casa, alisando as paredes, reparando rachaduras, até caiação... Preá faz tudo sozinho, sempre fez tudo sozinho.

TEXTO E CONTEXTO

O conto apresentado faz parte do livro **Vasto mundo**, no qual Maria Valéria Rezende desfia em vários contos as histórias do povo de uma vila fictícia no Nordeste brasileiro: Farinhada. Não foi por acaso que a escritora paulista ambientou aí suas histórias, já que viveu por quase 30 anos nessa região.

Pergunte aos estudantes que tipo de narrativa eles esperam encontrar, considerando o título do conto, "Vasto mundo", que é o mesmo do livro. Incentive-os a levantar hipóteses a respeito da vila de Farinhada e das pessoas do lugar. Comente que essas histórias, em especial a que dá título ao livro, ressaltam o quanto é vasto e diverso o mundo, razão pela qual esse conto foi selecionado para a leitura dos estudantes. Em seguida, promova a leitura compartilhada em voz alta.

Proponha aos estudantes que leiam o primeiro parágrafo do conto e escrevam quais são os personagens principais da história, registrando também o lugar onde ela se passa. Essa etapa é importante para que eles percebam que, geralmente, é no início do conto que o autor situa o leitor no tempo e no espaço.

Peça a eles que, durante a leitura, fiquem atentos às transformações que Preá vai sofrendo, observando, por meio do uso das formas verbais, as ações que ele já não realiza e as que passa a reali-

Preá não sabe que coisa é esta acontecendo dentro dele. Começou quando bateu com os olhos na moça. Uma queimação dentro do peito, uma nuvem na vista que esconde tudo que não é a moça, os ouvidos moucos para tudo o que não seja a voz dela. Nem com Edilson, o amigo quase irmão, Preá não quer conversa. Um sentimento que parece tristeza, mas não é. Pelo menos não é daquela tristeza de quando a avó morreu nem de quando o cachorro sumiu. Preá não sabe o que é. Doença também não é, que muitas vezes ele ficou doente e era coisa diferente. Pode ser o juízo enfraquecendo. O povo já diz que ele é fraco do juízo, igual à avó. Agora ele está ficando também cego e mouco, igual à avó. Igual não. É diferente, diferente de tudo o que ele conhece.

A morte da avó mudou pouca coisa na vida de Preá. A tristeza que lhe deu de pouco em pouco foi se acabando. De noite, sozinho, a casinha parecia maior e mais vazia, por uns tempos. No mais, ficou tudo igual, só que não precisa mais levar a lata de comida para casa. Encosta na porta da cozinha de qualquer um, recebe o prato com o que vier, come ali mesmo, “obrigado, dona, até amanhã”.

Desde o começo houve uma espécie de contrato, nem escrito nem falado, entre Preá e o povo de Farinhada. O menino fazia qualquer serviço que pudesse, para quem pedisse, sem botar preço e nem receber pagamento. Do outro lado, ninguém lhe negava um caneco de café, um prato de comida, uma roupa velha [...]. Bom como ninguém para fazer mandado que tenha pressa, levar recado urgente, levar pacote, buscar a ferramenta ou o carretel de linha que falta para terminar um trabalho. Foi crescendo, aprendendo outros serviços, artes, muita coisa pode-se pedir a ele. O contrato com o povo continua o mesmo. Preá, fiel, sempre na pracinha ou na rua do meio, ao alcance de um grito. Quando não tem serviço encosta-se na parede... Espera. Jamais sai da vila. Sua casinha na ponta da rua é o limite do mundo. No mundo rural de Farinhada, Preá é urbano, da **parca** urbanidade da vila.

O dia de Preá, que começa quando a barra do dia raia por cima da Serra do Pilão, vira de novo noite quando a moça aparece na praça, manhã alta. É como estar dormindo e sonhando coisa nunca vista, beleza nunca imaginada. Muitas vezes já não ouve quando gritam por ele, já não vê quando lhe acenam, já não fica encostado na parede da **bodega** esperando chamado, perde-se a caminho dos mandados, engana-se nos recados. Perdeu todos os rumos, menos o da moça. No rumo dela desvia-se de todos os caminhos, vai cada dia mais longe de tudo, mais perto dela. Já se começa a comentar na vila que Preá não é mais o mesmo. “Está ficando mais **leso**, preguiçoso, esse menino...”

A moça lá no banco da praça, debaixo do jambeiro, cercada pelas outras que querem ser como ela, falando, gesticulando, mostrando-se. Os rapazes voltam mais cedo do roçado, banham-se, perfumam-se, vestem a roupa

GLOSSÁRIO

Mouca: aquela que ouve pouco ou é surda.

Parca: escassa, pouca.

Bodega: pequena loja de alimentos e bebidas.

Leso: confuso, desorientado.

51

zar. Isso os ajudará a entender que uma narrativa é formada pelas ações das personagens, pois elas as levam aos conflitos que enfrentam.

Discuta com a turma os conflitos que Preá viveu e de que modo as ações de outras personagens interferiram neles. Ressalte o fato de que a menina teve, no primeiro parágrafo, uma descrição maior do que a do próprio Preá e discuta com os estudantes por que a autora pode ter optado por isso. Pergunte-lhes se gostaram do desfecho da história e se

escreveriam algo diferente. Destaque a caracterização de Preá como mais um elemento “material”, “imóvel”, da vila de Farinhada.

Verifique se eles percebem que os habitantes de Farinhada não consideravam a subjetividade nem a singularidade de Preá. A chegada de Leninha e o impacto que ela causou em Preá o despertaram, fazendo com que ele deixasse de se sentir parte da cidade e passasse a ter sentimentos tão inusitados e insólitos que nem sequer sabia reconhecer ou nomear.

É a chegada da moça e os acontecimentos que se seguem até sua partida que permitem que Preá descubra seu próprio mundo (seus sentimentos) e o mundo que existe fora da cidade em que vive desde pequeno e da qual sempre fez parte.

Converse com a turma sobre a construção da narrativa e como ela dá pistas de que a história de Preá se passa em uma vila do Nordeste brasileiro. Releia com os estudantes o trecho inicial e destaque: “A moça chegou do Rio. Logo se vê... tão alvinha!”. Pergunte por que o fato de a moça ser “alvinha” é um indício de que ela estivera fora de Farinhada. Faça-os perceber que não estar com a pele queimada de sol é, para o narrador, um indício de que ela não passou os últimos tempos naquela região, tipicamente ensolarada e quente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As perguntas desta subseção propiciam o trabalho de inferência com a turma, sendo possível acionar os conhecimentos prévios dos estudantes e verificar as hipóteses que eles levantaram antes da leitura.

Comente que a finalidade de um conto é entreter e despertar emoções, reflexões. Suas principais características são: ser constituído, em geral, por um único conflito, clímax e desfecho; haver poucas personagens; o tempo e o espaço serem restritos; a narração ocorrer em 1ª ou 3ª pessoa; a linguagem apresentar marcas de hiporrealidade e ocorrer em discurso direto e indireto.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não.

2. Comente que, embora haja um contraste entre os dois universos, o do jovem Preá é mais significativo, pois descreve hábitos e costumes da vila e da vida do personagem. Incentive os estudantes a expressar suas opiniões em relação ao modo como a geração deles lida com as diferenças sociais.

3. Reflita com os estudantes sobre o enredo do conto, que parece se encaminhar para um final trágico previsível, em que o personagem enganado se sente triste, solitário; porém, ao contrário do que se espera, no desfecho, ele descobre o mundo.

do São João e vão vê-la na esperança de serem vistos. Preá não teve roupa nova no São João, por fora é o Preá de sempre, por dentro só a luz da moça. Preá, mariposa, chega cada dia mais perto do jambeiro, mais perto dela. No princípio ninguém notava o menino ali parado, os olhos presos na moça alva. Ele tem a invisibilidade das coisas que sempre estiveram presentes. Mas quando Dona Inácia se cansou de chamar por ele, sem resposta, foi que toda a gente viu: “Preá está lá, feito besta, olhando pra moça.” “Eh, Preá, está gostando da carioca? Olhe só, Leninha, Preá está louco por você. Quer namorar, Preá?” E o coro: “Preá apaixonado! Preá apaixonado!” Ela achou graça, fez sinal: “Vem cá, meu bem, senta aqui perto de mim.” Ele foi, levado pelo vento, pelo olhar... Pelas pernas não foi que não as tinha mais, nem braços, nem corpo, só os olhos e o coração feito **zabumba**. Não ouviu os gritos, o riso, a **mangação**. Viu a moça olhando para ele, rindo para ele, a mão macia no joelho dele. “Se você gosta mesmo de mim, Preá, vou namorar com você. Só com você e mais ninguém. Mas tem que fazer uma coisa pra mostrar que gosta mesmo de mim: domingo quero ver você subir até na ponta da torre da igreja e me jogar um beijo lá de cima.”

Farinhada toda já sabe do amor de Preá e da exigência da moça. Apostam que ele sobe, que ele não sobe. A torre da igreja é alta e fina como uma agulha, como as da terra do padre Franz, que a mandou fazer. Edilson já fez de tudo para abrir os olhos do amigo, mas que nada! Dona Inácia também diz que é maldade da moça, diz a Preá que não suba. Mas o povo espera o domingo com mais interesse do que o clássico jogo de sábado contra o Itapagi Esporte Clube. “Preá é leso. Vai subir mesmo...” Cuidaram até para o padre não ficar sabendo de nada e não proibir a escalada da torre. Erlinda está fazendo coxinhas para vender na praça durante o acontecimento. Disseram que vem um caminhão de gente do sítio Ventania só para ver.

Preá não viveu quinta, nem sexta, nem sábado. Nada viu, nada ouviu, nem dormiu nem acordou. Pairou desencarnado em alguma dimensão misteriosa. Voltou ao mundo com o badalar do sino. Não vê a praça enchendo-se de gente, nem ouve os gritos, assobios e aplausos, só o zunido do vento aumentando. Sobem, para cima, mais para cima. Não sente as palmas das mãos **escalavradas**, não sente as plantas dos pés em sangue, não tem medo. Preá é leve, forte, pode tudo, tem asas. Mais, um pouco mais... Lá em cima, a moça, o beijo. Não percebe que aos poucos a praça silencia, tensa, admirada. Agora, mais um pouco e sua mão toca a cruz, agarra-se. Preá respira todo o ar do mundo e olha: lá embaixo o carro preto, a mala, a moça acenando. Só quando o carro que leva a moça desaparece ao longe, numa nuvem de poeira, é que o olhar de Preá, liberto, encontra o horizonte. Lá de cima passeia, vaga, vê. E Preá descobre que vasto é o mundo.

REZENDE, Maria Valéria. Vasto mundo. In: REZENDE, Maria Valéria. **Vasto mundo**. São Paulo: Alfabeta, 2015. p. 15-19.

GLOSSÁRIO

Zabumba: tambor de madeiras coladas e membranas nas duas extremidades, de média ou grande dimensão, e sonoridade grave, é tocado por varetas ou baquetas.

Mangação: zombaria, “zoação”.

Escalavradas: arranhadas, feridas.

52

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o conto

Nesta subseção, recomenda-se retomar a leitura de trechos do conto apresentado. Se considerar produtivo, organize os estudantes em duplas com idades diferentes, de modo que possam compartilhar suas compreensões de leitura e experimentar modos colaborativos de aprendizado. Essa é uma forma de promover a conversa intergeracional com base no respeito à experiência dos colegas.

Literatura e valores

Livros, filmes, novelas, seriados, poemas, canções etc. participam da construção dos valores humanos, do jeito de ser e de lidar com a diversidade ao instigar ideias, sentimentos e reflexões como as do conto lido.

Organize a turma em semicírculo e relembre com os estudantes a história do conto “Vasto mundo” – cenas, personagens, falas etc. Para isso, proponha um reconto coletivo, em que todos podem contribuir. Se necessário, explique a eles que o reconto consiste em reconstruir oralmente um texto que já existe.

Peça aos estudantes que escrevam, em uma folha avulsa, uma ideia que lhes tenha chamado a atenção e que expresse a compreensão das mensagens do conto em relação aos valores humanos. Pode ser interessante que também transcrevam a frase ou o trecho do conto que reflete essa ideia.

Depois, um por vez, os estudantes vão ler o que escreveram e compartilhar as reflexões feitas. Após todos apresentarem suas ideias, proponha que reflitam para concluir: quais mudanças de comportamento, valores e atitudes cabem a cada um – e à sociedade em geral – e podem ajudar a construir um vasto mundo onde ninguém tenha a “invisibilidade das coisas que sempre estiveram presentes”?

Elabore com os estudantes um registro coletivo dessa reflexão final e monte um painel com as reflexões individuais e coletivas registradas pela turma.

QUEM É?

Maria Valéria Rezende (1942-) nasceu em Santos (SP). Iniciou sua carreira de educadora na periferia de São Paulo (SP), por volta de 1965. A partir de 1972, instalou-se no Nordeste para aplicar projetos de alfabetização e educação de jovens e adultos. Foi com o livro de contos **Vasto mundo** que ela estreou na literatura, em 2001. É também autora de livros infantojuvenis.



FABIO GUINALZI/FOTAREMA

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. O conto apresenta personagens de contextos sociais diferentes. Como você acha que a sua geração lida com as diferenças sociais? *Resposta pessoal.*
3. O que você achou do desfecho do conto? Que outro desfecho você daria para ele? Justifique. *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO O CONTO

1. No conto, a chegada de uma moça à vila é o evento que marca o desenrolar do enredo.
 - a) De que forma essa moça é apresentada no conto? *Como uma moça diferente das demais moças da vila, bem-vestida, alta, falante, desenvolta.*
 - b) O que Preá achou dela quando a viu pela primeira vez?
2. O conto revela uma história da diferença entre dois mundos, duas realidades.
 - a) Quais são esses dois mundos? *1. b) Preá achou a moça a mais bonita que já viu; por isso, ele não tirava os olhos dela, não enxergava mais nada e mais ninguém, somente a moça.*
 - b) Que diferença é essa?
3. Com base no contexto, no desenvolvimento do conto e na descrição de Preá no trecho a seguir, transcreva no caderno a alternativa que sugere como os moradores da vila consideravam o rapaz.

[...] uma coisa da vila como a igreja, a ponte sobre o riacho, os bancos de cimento da pracinha. [...]

 - A. Especial e importante para a cidade.
 - B. Bobo e preguiçoso.
 - C. Querido e útil.
 - D. Útil e necessário. *Alternativa D.*
4. Embora intensos, inicialmente os sentimentos de Preá não eram notados pelas pessoas.
 - a) Que fato revelou seus sentimentos para as pessoas? *4. a) A falta de resposta ao chamado de Dona Inácia fez as pessoas que estavam próximas perceberem que ele estava apaixonado.*
 - b) Como os moradores de Farinhada perceberam a mudança de comportamento de Preá? *Acharam que ele estava mais lesado, preguiçoso.*

53

RESPOSTAS

Explorando o conto

1. a) Os estudantes também podem mencionar que ela morava na vila até ser levada pelo padrinho para morar no Rio de Janeiro e que estava de volta para as festas de São João.
1. b) Acrescente que o personagem é tomado por sensações que desconhece, passando a ter olhos somente para a moça.
2. Mostre os pontos de contraste entre os dois personagens – eles evidenciam também o contraste entre a cidade grande e a pequena vila.
3. Comente que os habitantes de Farinhada consideravam Preá mais um elemento “material”, “imóvel”, da cidade.
4. Comente que as pessoas chamavam e acenavam, e ele não as ouvia nem via, trocava os recados que entregava e errava o caminho que deveria fazer.

RESPOSTAS

Explorando o conto

5. Leve os estudantes a observar que, nesse momento, a diferença entre os valores do morador do campo e da moradora da cidade se intensifica. Leninha não respeita os sentimentos de Preá por ela e não se importa com o fato de que o desafio que propôs colocará o rapaz em risco. Por sua vez, Preá é amoroso, ingênuo e se entrega completamente ao desafio.
6. Chame a atenção dos estudantes para a construção do clímax. Primeiramente, o tempo verbal: as formas verbais no presente do indicativo sugerem ao leitor a vivacidade da cena, como se ela estivesse ocorrendo no momento da narração: **não vê, não ouve, sabe, não sente, não tem medo**, por exemplo. Em seguida, peça que eles observem a pontuação: as orações separadas por vírgulas, sem conjunções, dão agilidade à narrativa, mostrando como as ações se sucedem rapidamente.
7. Se julgar necessário, oriente a retomada da leitura do texto para que os estudantes localizem e infiram as respostas.
8. Observe se os estudantes compreenderam o conceito de **espaço psicológico**. Acrescente que ele consiste no interior da personagem, que não tem relação com o ambiente físico, mas sim com sentimentos, emoções etc.
9. Comente o conjunto de metáforas que constroem o final do conto: “[...] Só quando o carro

6. b) A insensibilidade em relação aos sentimentos de Preá, não se importando com o risco que significava subir na torre da igreja.

5. **Releia o trecho a seguir.** 7. a) A cidade de Farinhada vibra como se estivesse assistindo a um espetáculo: apostavam se Preá ia subir ou não, cuidavam para que o padre não soubesse e preparavam quitutes para vender na praça.

[...] Ela achou graça, fez sinal: “Vem cá, meu bem, senta aqui perto de mim.” Ele foi, levado pelo vento, pelo olhar... Pelas pernas não foi que não as tinha mais, nem braços nem corpo, só os olhos e o coração feito zabumba. [...]

7. b) A insensibilidade. A moça e as pessoas da vila, com exceção do amigo Edilson e de Dona Inácia, não se preocuparam com o que poderia acontecer com Preá, não demonstraram nenhuma empatia por ele e preferiram assistir ao “espetáculo”.

- a) Que expectativa essa cena cria no leitor?
Expectativa de que Preá e Leninha vão ficar juntos.
- b) Considerando o desfecho do conto, qual é a real intenção de Leninha ao chamá-lo para perto dela? **Brincar com os sentimentos dele, por ter percebido a ingenuidade do rapaz.**

6. A cena de maior tensão, o clímax, é o desafio que a moça da cidade fez a Preá.

- a) Que característica da personalidade de Leninha fica evidente nesse momento?
Sugestão de resposta: Revela que ela não pretende namorar com alguém de outra classe social.
- b) O que a atitude de Leninha revela em relação aos sentimentos de Preá?

7. O narrador compara o interesse do povo da vila pelo evento de domingo ao clássico jogo contra o time Itapagi Esporte Clube. 8. b) Descobre dois mundos: o dele mesmo (seus sentimentos) e o vasto

a) Que situações o narrador aponta que justificam essa comparação?
mundo (o mundo lá fora, que vai muito além da cidade em que ele vive desde pequeno).

b) É possível aproximar o comportamento da maioria das pessoas da vila ao comportamento da moça. O que têm em comum? 10. O conflito começa com a visita de uma moça que saiu da cidade do Rio de Janeiro e chegou à vila de Farinhada, onde nasceu. Falante,

8. Na cena do último parágrafo, Preá não está em sintonia com as pessoas que o cercam, mas está em harmonia com seus pensamentos e sentimentos – o espaço psicológico. Isso, de certa forma, reproduz seu estado de espírito.

a) Como ele se sente no alto da torre?
Sente-se livre, leve, forte. bem-vestida e desevolta, cruza a vida de Preá, rapaz matuto que morava na vila, que, ao vê-la, se apaixona.

b) O que, de fato, Preá descobre naquele momento?

9. Sim. Porque, diferentemente de muitas histórias de amor, a paixão não correspondida por Leninha, pode-se dizer que o desfecho dessa história é inusitado, inesperado? Por quê?
em vez de produzir desilusão, levou Preá a se libertar e descobrir um novo e vasto mundo.

10. O conto “Vasto mundo” é uma narrativa breve em que o enredo se desenvolve com base em um conflito derivado de diferenças sociais. Descreva o conflito.

11. O espaço é um elemento muito importante na narrativa. Por meio dele, pode-se entender a ambientação e o contexto da narrativa, as características das personagens ou inferir situações sociais. 11. a) Simplesmente, como mais “uma coisa da vila”, um elemento imóvel que fazia parte

a) No conto, a vila é o cenário das ações. Como Preá era percebido nesse espaço, segundo o narrador?
da paisagem da vila de Farinhada e tinha “a invisibilidade das coisas que sempre estiveram presentes”.

b) Essa maneira como ele é visto na vila reflete, de certa maneira, seu espaço psicológico, seu estado de espírito. Qual era esse estado? **Estado de apatia, solidão.**

c) É possível afirmar que, no conto, Preá e Leninha compartilham o mesmo espaço físico, porém não o mesmo espaço psicológico? Justifique.

As ações dos personagens ocorrem no mesmo cenário, a vila de Farinhada. Já em relação ao espaço psicológico, diferem quanto às vivências, aos pensamentos e aos sentimentos.

54

que leva a moça desaparece ao longe, numa nuvem de poeira, é que o olhar de Preá, liberto, encontra o horizonte. Lá de cima passeia, vaga, vê. E Preá descobre que vasto é o mundo”. Pergunte aos estudantes o que seria a **nuvem de poeira**. Provavelmente, comentarão que ela simboliza o momento em que Preá começa a enxergar a realidade; até então, ele estava envolvido por um amor idealizado e, com a partida da moça, entende que ela não gostava dele. Depois, retome a frase: “E

Preá descobre que vasto é o mundo”. De cima, ele tem uma visão para além da vila e percebe que há muito o que conhecer, tendo se limitado àquele espaço desde que chegou. Preá agora enxerga a grandeza do mundo. Ocorre, dessa forma, a transformação do personagem.

10. Comente a estrutura do conto. Em lugar de apresentar a situação inicial, o contista, muitas vezes, já expõe a situação que gera o desequilíbrio e provoca o conflito da narrativa.

12. b) Elas levam o leitor a se sensibilizar com a vida simples e solitária de Preá e, ao mesmo tempo, realçam a força interior e de sobrevivência do personagem.

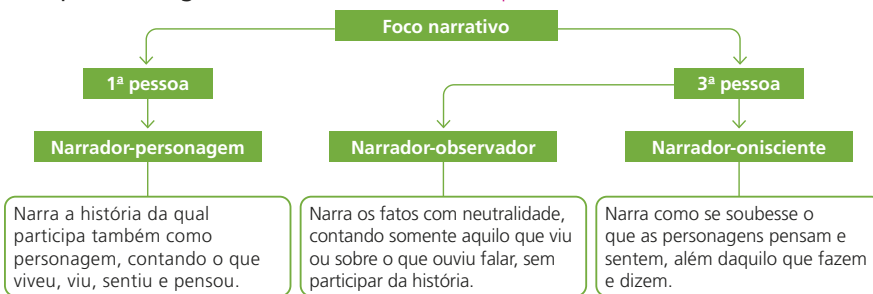
Espaço físico, ou **real**, é o cenário da ação, isto é, o local onde as personagens desenvolvem a narrativa: uma cidade, um parque, uma sala, uma escola etc. Já o **espaço interior**, ou **psicológico**, é o interior da personagem, constituído por suas vivências, seus pensamentos e seus sentimentos, podendo refletir o modo como ela experencia determinado espaço físico.

12. O tempo, outro importante elemento de construção da narrativa, pode estar presente no texto como **cronológico** ou **psicológico**.

Tempo cronológico é o tempo entendido como “real”, marcado pelo relógio e pelo calendário ou por períodos e épocas, entre outras marcações temporais. Ele permite que o leitor se situe quanto ao momento concreto em que determinado fato aconteceu. O **tempo psicológico** é individual e subjetivo, pois cada personagem sente a passagem de tempo de forma diferente e de acordo com emoções, sentimentos e sensações. Ele aparece na narrativa, por exemplo, por meio das memórias e lembranças de uma personagem, como um *flashback*, em que relembra algo do passado.

- a) Qual é a duração dos fatos narrados no conto “Vasto mundo”? Justifique com elementos do texto. *Cerca de quatro dias. A narrativa se inicia quando Leninha chega para passar o feriado de São João; Preá, já apaixonado, “não viveu quinta, nem sexta,*
- b) No quarto parágrafo, há uso do recurso de *flashback* quando o narrador relembra como era a vida de Preá após a morte da avó. De que modo essas lembranças influenciam a narrativa? *in-nem sábado”; e ela foi embora no domingo, dia em que Preá sobe na torre da igreja, o que se comprova no trecho “Mas o povo espera o domingo com mais interesse do que o clássico jogo de sábado”.*

13. Toda a história é contada com base no ponto de vista denominado **foco narrativo**, que determina o tipo de narrador da história, conforme descrito no esquema a seguir. **13. a) Foco narrativo em 3ª pessoa, narrador-onisciente.**



- a) Qual é o foco narrativo e o tipo de narrador do conto lido?
13. b) Possibilita ter conhecimento dos pensamentos, das ideias e dos sentimentos das personagens, fazendo que o leitor esteja a par de tudo e conheça a trama em detalhes.
- c) O narrador expõe claramente o que Preá pensa e sente. Por que não faz o mesmo com a personagem Leninha? *Porque, se o narrador expusesse os pensamentos da personagem, o leitor saberia desde o início suas verdadeiras intenções, e a narrativa não teria o mesmo impacto no desfecho.*

55

11. A descrição do espaço físico é muito importante nesse conto. Ela complementa a caracterização do protagonista, Preá. Em princípio, seu espaço físico se restringe à vila e aos seus moradores. No final, quando atinge o ponto mais alto da torre da igreja, ocorre uma transformação interior, o mundo de Preá se amplia e o liberta. Com isso, a definição de espaço físico vai além da simples localização onde ocorrem os fatos da narrativa, ela também constrói o enredo, estabelecendo as

condições para a criação dos aspectos morais, psicológicos, culturais e socioeconômicos dos personagens.

12. Alguns estudantes podem apresentar dificuldade para entender o termo de origem inglesa *flashback*, que significa “voltar ao passado”. Na literatura e no cinema, por exemplo, consiste em um interessante recurso narrativo para demonstrar algo que foi subitamente recordado no momento presente, em geral como resposta a alguma motivação.

Por exemplo, uma personagem visualiza ou escuta algo que lhe traz à memória um evento passado. Na música, remete a canções mais antigas. Sugere-se, se possível, apresentar uma cena de filme, série ou telenovela em que uma personagem relembra acontecimentos do passado usando o recurso de *flashback*.

13. a) e 13. b) Comente que o foco narrativo é o ponto de vista por meio do qual o narrador conta a história, podendo se apresentar em 1ª ou 3ª pessoa. No caso, o conto foi narrado em 3ª pessoa, ou seja, o narrador não participa da história e, assim, os acontecimentos são relatados com mais objetividade.

13. c) Auxilie os estudantes a perceber que esse é um recurso usado para priorizar apenas os sentimentos de Preá, personagem principal do conto. Como onisciente, o narrador certamente saberia a intenção de Leninha, mas optou por não revelar.

INDICAÇÃO

O que é conto? 2015. Vídeo (6 min). Canal Napead. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=APBz_hGpywA. Acesso em: 6 mar. 2024.

Nesse vídeo, indicado para o professor, a apresentadora aborda a evolução do conceito de conto e as dificuldades teóricas de se definir o gênero. Ela também chama a atenção para o caráter ético dessa manifestação literária.

RESPOSTAS

Explorando o conto

14. Espera-se que os estudantes percebam a oposição construída com os adjetivos e que a associem às mudanças pelas quais passa o personagem Preá, tanto pelo objetivo de conquistar o coração da moça da cidade quanto pela descoberta da vastidão do mundo.

15. Explique aos estudantes que uma das marcas linguísticas do discurso direto é o uso das aspas; no caso, elas são empregadas para reproduzir a fala dos personagens.

Comente que, em textos narrativos, as construções temporais não são necessariamente lineares; elas narram eventos ora passados, ora presentes.

DICAÇÃO

Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica, de Helena Nagamine Brandão (coord.). 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Esse livro, indicado para o professor, apresenta análises de contos populares, mitos indígenas, romances de cordel e propõe um trabalho de interpretação desses gêneros.

14. Releia os trechos a seguir, que caracterizam Preá em dois momentos da narrativa: antes de subir na torre e no alto da torre.

Trecho 1

[...] “Está ficando mais lesado, preguiçoso, esse menino...”

Trecho 2

[...] Preá é leve, forte, pode tudo, tem asas. [...]

- a) Quais são os adjetivos usados na descrição de Preá nesses trechos? **Lesado, preguiçoso, leve e forte.**
- b) Compare o uso desses adjetivos nos dois trechos e transcreva no caderno a alternativa que expressa a comparação entre esses trechos. **Alternativa II.**
- I. Ideias semelhantes.
 - II. Ideias opostas.
 - III. Um exagero.
 - IV. Uma ironia.
- c) Que efeito de sentido essa mudança de percepção sobre Preá cria para o leitor?

14. c) O leitor compreende que o personagem mudou ao descobrir o mundo que existia além daquele em que vivia.

Ao reproduzir a fala de personagens sem demarcação explícita, o narrador está usando o **discurso indireto livre**. Nesse tipo de discurso narrativo, sua voz se confunde com a das personagens e não se pode diferenciá-las com exatidão.

A utilização de diferentes tipos de discurso e de tempos verbais e a escolha de palavras e outros recursos linguísticos ajudam a compor a história e os sentidos do texto.

15. Como já se sabe, a fala das personagens pode ser representada pelo discurso direto ou pelo discurso indireto.

- a) Que tipo de discurso é usado para representar a fala dos personagens no conto? **O discurso direto.**
- b) Que sinal gráfico é empregado para reproduzir a fala dos personagens? **As aspas.**

16. Quando o narrador conta a história, o tempo verbal predominante é o passado. Por que, em alguns trechos do conto lido, o tempo verbal passa a ser, de repente, o presente do indicativo? **Porque o narrador alterna ações que acontecem no momento da narrativa e antes dela, assim como ações contínuas.**

O **conto**, em geral, apresenta um único conflito, tempo e espaço reduzidos e poucas personagens. O tempo pode ser medido objetivamente (tempo cronológico) e subjetivamente (tempo psicológico), como também pode transcorrer em *flashback*, por meio de lembranças e reflexões das personagens. Os espaços físicos e interiores (ou psicológico), combinados a outros elementos, como a descrição das personagens e de suas ações, também são muito importantes na construção do conto.

1. a) Provavelmente, deixar evidente que a moça será uma personagem importante na história e que sua chegada irá desencadear a trama no conto.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Transitividade verbal e objeto

Os verbos exercem a função de núcleo do predicado verbal e do sintagma verbal e podem ou não precisar de complemento. Isso depende da transitividade verbal e dos sentidos do contexto em que foram empregados.

1. **Releia, a seguir, o início do conto "Vasto mundo", principalmente, pelo jeito de ser, pelas ações, pois é uma menina com hábitos de cidade grande, diferente das meninas da vila do interior.**

A moça chegou do Rio. Logo se vê... tão alvinha! Saiu daqui miúda, não diferenciava em nada das outras meninas da escola municipal. Foi o padrinho que a levou. Voltou essa moçona. Veio passar o São João. No meio das outras moças, na frente da igreja, ela agora diferencia até demais. [...]

- a) O narrador apresenta a moça logo no início do conto. Em sua opinião, o que ele pretende destacar para o leitor ao usar essa estratégia?
- b) A personagem se diferencia das demais meninas da região. O que se pode inferir sobre ela com base nessa afirmação?
2. O trecho é formado por períodos que, por sua vez, são constituídos de orações.
- a) O primeiro período é constituído por apenas uma oração. Que termo exerce a função de núcleo do predicado? **A forma verbal chegou.**
- b) Quanto à transitividade verbal, transcreva no caderno a alternativa correta acerca do termo identificado no item a. **Alternativa II.**
- I. Transitivo direto, porque o termo **do Rio** complementa o sentido do verbo.
- II. Transitivo indireto, pois o termo **do Rio** complementa o sentido do verbo e liga-se a ele por meio de uma preposição.
- III. Transitivo direto e indireto.
- IV. Intransitivo, porque o termo **do Rio** indica uma circunstância de lugar.
3. Agora, releia esta oração.

[...] não diferenciava em nada das outras meninas da escola municipal. [...]

- a) O núcleo desse predicado é a forma verbal **diferenciava**. É possível afirmar que esse verbo é transitivo? Explique.
- b) Com base no item a, transcreva no caderno a alternativa que corresponde ao tipo de verbo representado pela forma verbal **diferenciava** nessa oração.
- I. Transitivo direto. **Alternativa II.**
- II. Transitivo indireto.
- III. Transitivo direto e indireto.
- IV. Intransitivo.

57

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, o conceito de transitividade verbal trabalhado é complexo e demanda atenção ao contexto e à identificação das relações sintáticas e semânticas que se estabelecem, na oração, entre a forma verbal e o seu complemento. Propõe aos estudantes que comparem os diferentes enunciados: "Comi bem"; "Comi um peixe"; "Comi a sobremesa por você". Auxilie-os a notar que a mesma forma verbal apresenta diferentes relações sintático-semânticas. No primeiro exemplo, o verbo **comer** é intransitivo, isto é, seu sentido é completo, e o adjunto adverbial **bem** apenas acresce à forma verbal uma circunstância de modo. No segundo, a forma verbal é transitiva, seu sentido se completa com o complemento (objeto direto). No último exemplo, o verbo **comer** tem seu sentido completado por dois complementos: **a sobremesa** (objeto direto) e **por você** (objeto indireto).

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Verifique se os estudantes notam que a personagem desencadeará a trama do conto e que é evidenciado que ela é diferente das pessoas da vila por ter ido morar no Rio de Janeiro.
2. Explique aos estudantes que, quando o predicado é verbal, o seu núcleo é um verbo que indica ação e se classifica como intransitivo ou transitivo (direto, indireto ou direto e indireto).
3. Comente que os verbos, em sua maioria, podem ser transitivos ou intransitivos, a depender do seu sentido no contexto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. a) Reitere que cada oração apresenta uma única forma verbal, mesmo no caso da locução verbal **veio passar**.
4. b) Sugere-se que cada oração seja transcrita na lousa e que a atividade seja realizada coletivamente, questionando-se as respostas e cada termo nas orações.
4. c) Oriente os estudantes na análise das orações, para que seja completa, identificando o sujeito, a forma verbal (núcleo do predicado verbal) e as palavras, as expressões e as orações que os complementam (no caso de verbos transitivos).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para abordar a classificação dos verbos transitivos, é importante que os pronomes oblíquos átonos podem exercer a função de complementos verbais, como objetos direto ou indireto. Os pronomes oblíquos 3ª pessoa -a(s), -o(s) desempenham a função de objeto direto e, quando são complementos de verbos terminados em som nasal (-m, -ão, -õe), recebem a letra **n**, no início. Exemplo: “Eles fizeram a lição” / “Eles fizeram-na”.

Esses mesmos pronomes, quando são complementos de verbos terminados em -r, -s ou -z, recebem, no início, a letra **l**, e as consoantes finais das formas verbais são apagadas. Exemplo: “Ele vai escrever o bilhete” / “Ele vai escrevê-lo”.

O pronome **lhe(s)** ocupa a função de objeto indireto; já os demais – **me**, **mim**, **nos** – podem exercer a função de objeto direto ou indireto.

4. Agora, releia o trecho a seguir.

[...] Voltou essa moçona. Veio passar o São João. No meio das outras moças, na frente da igreja, ela agora diferencia até demais. [...]

- a) Esse trecho é composto de três períodos. Como podem ser classificados cada um desses períodos? Qual característica eles apresentam que justifica sua classificação?
- b) Transcreva no caderno os períodos separadamente e sublinhe o núcleo do predicado de cada um deles.
- c) Agora, compare as orações.
- I. Que tipo de verbo predomina na composição dessas orações?
- II. Observe que, em uma das orações, aparece a forma verbal **diferencia**. Pode-se afirmar que, nesse contexto, o verbo é transitivo direto? Justifique sua resposta.

4. b) [1] Voltou essa moçona. [2] Veio passar o São João. [3] No meio das outras moças, na frente da igreja, ela agora diferencia até demais.

Nas atividades anteriores, você observou que alguns verbos precisam de complementos verbais (os verbos transitivos) e outros não precisam (os verbos intransitivos).

Os **verbos transitivos** são aqueles que precisam de complementos para que seus sentidos sejam apreendidos.

Exemplo: 4. c) II. Espera-se que os estudantes reconheçam que, nesse contexto, a forma verbal não é transitiva direta porque não tem complemento verbal, caracterizando-se, assim, como um verbo intransitivo.

A morte da avó **mudou pouca coisa** na vida de Preá. [...]

No exemplo, o termo **pouca coisa** exerce a função de complemento da forma verbal **mudou**.

Classificação dos verbos transitivos

Verbo transitivo direto: é acompanhado de um complemento – o **objeto direto** – que se liga ao verbo sem preposição. Exemplo:

[...] Qualquer canto da Paraíba **tem rua, fazenda, sítio com esse nome**. [...]

objeto direto

Verbo transitivo indireto: é acompanhado de um complemento – o **objeto indireto** – que se liga ao verbo por meio de uma preposição. Exemplo:

[...] “Se você **gosta** mesmo **de mim**, Preá, **vou namorar com você**. [...]

objeto indireto

objeto indireto

Verbo transitivo direto e indireto: nesse caso, o verbo necessita de dois complementos, um sem preposição – o **objeto direto** – e outro com preposição – o **objeto indireto**. Exemplo:

[...] Do outro lado, ninguém **lhe** negava **um caneco de café, um prato de comida, uma roupa velha** [...].

objeto indireto

objeto direto

ATIVIDADES

1. A reportagem a seguir conta a história de uma menina que vive em uma cidade do interior da Bahia e, com base no que viu na capital, Salvador, teve uma ideia que mudou o seu entorno e o da comunidade em que vive. Leia o texto.

Clara Beatriz tem 13 anos e criou projeto para incentivar a leitura

Camilla Freitas

De Ecoa, em São Paulo 23/06/2021 06H00

[...]

O Casinha de Livros nasceu [...] quando Clarinha – como também é chamada – tinha apenas 10. Depois de uma viagem para Salvador, ela quis replicar na sua cidade, Irecê, região da Chapada Diamantina, uma iniciativa que viu por lá: uma casinha em uma praça pública que disponibilizava livros.

“Eu achei a ideia muito interessante e percebi que na minha região não tinha nada parecido para incentivar a leitura e decidi que eu poderia fazer uma casinha daquelas na minha cidade”, diz. A ideia deu tão certo que hoje o projeto conta com nove casinhas espalhadas pelos estados da Bahia, Ceará e Pará.

[...]

Conceber a ideia para o projeto foi mais fácil para Clara do que convencer os pais a entrar na empreitada. “De início, eles disseram não porque achavam que as pessoas que passavam pela praça poderiam vandalizar a casinha”, lembra. Sua mãe, Maria José Maciel, conta que, no início, achou que só se tratava de “mais uma das invenções de Clara”. “O pai dela até fez uma aposta com ela de que iriam destruir a casinha em 15 dias, mas já se passaram 2 anos e 7 meses e o projeto só cresceu”.

[...]

FREITAS, Camilla. Clara Beatriz tem 13 anos e criou projeto para incentivar a leitura. **Ecoa UOL**, São Paulo, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/06/23/clara-beatriz-tem-13-anos-e-criou-projeto-para-incentivar-a-leitura.htm>. Acesso em: 5 mar. 2024.

59

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar a leitura da reportagem que serve de base para as atividades 1 e 2, levante os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à ideia presente no título da reportagem. Espera-se que eles se surpreendam e fiquem motivados com o fato de uma menina de 13 anos criar um projeto para tornar a leitura acessível na comunidade em que vive.

Ao explorar a tirinha, que serve de base para as atividades de 3 a 5 desta subseção, reserve um tempo da aula para que os estudantes possam explorar os elementos verbais e os não verbais antes de responder às atividades. Proponha uma roda de conversa sobre o tema da tirinha, propiciando uma troca de saberes entre as diferentes gerações que compõem a turma.

A proposta da roda de conversa, além de promover o compartilhamento de leituras e experiências artísticas e

culturais entre os estudantes, busca oportunizar a construção do diálogo entre diferentes perfis de estudantes – jovens, adultos e idosos –, para que troquem conhecimentos e vivências individuais, contribuindo para a autoestima, o empoderamento, a inclusão social e a saúde mental de todos eles no percurso de aprendizagem.

RESPOSTA

Atividades

1. Proponha a leitura coletiva do texto em voz alta, efetuando pausas para realizar comentários em relação a determinados parágrafos e questionar, responder ou escutar comentários, promovendo uma leitura interativa e dinâmica. Depois de realizada a leitura, proponha aos estudantes que se organizem em duplas para discutir e realizar as atividades. Acompanhe de perto as discussões de cada dupla para perceber como a turma participa na resolução das questões propostas.

INDICAÇÃO

Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”, de Irandé Antunes. São Paulo: Parábola, 2014.

Nessa obra, indicada para a leitura do professor, a função interativa da linguagem e a gramática como atividade discursiva são abordadas pela professora e pesquisadora Irandé Antunes. Ela apresenta, ainda, análises contextualizadas do uso de conectores e pronomes.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Comente com os estudantes que, geralmente, as reportagens trazem conteúdos informativos, curiosos e atuais. Explique que a leitura é fundamental para a formação das pessoas, assim como um direito de todos os indivíduos, por isso a reportagem é tão relevante e pertinente.

1. b) Reitere aos estudantes que esse tipo de ação é essencial para a sociedade, uma vez que viabiliza a democratização do acesso ao livro e da leitura.

2. a) Explique que os verbos significativos ou nocionais, ou seja, verbos intransitivos ou transitivos que indicam ação, exercem a função de núcleo dos predicados verbais.

b) Explique que os complementos verbais (objetos direto e indireto) são termos que completam o sentido de verbos transitivos.

c) Reforce que, quando um verbo, no contexto, é transitivo direto, ele necessariamente precisa de complemento.

3. Nessa atividade, é feita a interpretação e a compreensão da tirinha, que dialoga com as temáticas de valores evocadas nas leituras propostas nesta unidade.

3. a) Auxilie os estudantes a compreender que os personagens não apresentam o mesmo ponto de vista em relação ao amor.

3. b) Espera-se que os estudantes apresentem a opinião deles e um argumento sustentado na interpretação da tirinha.

1. a) O fato de ser uma menina de 13 anos e, aos 10 anos, ter criado um projeto para tornar a leitura acessível na comunidade em que vive por meio do acesso a livros de diferentes gêneros.

a) Quais circunstâncias tornam o fato apresentado importante para ser transformado em reportagem?

1. b) Notícias e reportagens como essa incentivam as pessoas a perceber a importância do hábito de leitura e de se criarem iniciativas que possam gerar melhorias no campo da educação, favorecendo uma sociedade mais inclusiva e democrática.

b) De que forma divulgar iniciativas como essa pode contribuir para o desenvolvimento da educação no país?

2. Releia o título da reportagem. Nele, há três orações.

a) Transcreva no caderno a primeira oração e identifique a parte que exerce função de predicado. Como ele pode ser classificado?

A oração é "Clara Beatriz tem 13 anos"; predicado verbal.

b) Analise a forma verbal que exerce a função de núcleo da segunda oração e responda: ela precisa de complemento verbal? Se sim, qual termo exerce essa função?

Sim; o complemento da forma verbal criou é projeto.

c) Com base na resposta ao item anterior, transcreva no caderno a alternativa que indica corretamente a classificação da forma verbal quanto à transitividade.

I. Transitiva direta. Alternativa I.

III. Transitiva direta e indireta.

II. Transitiva indireta.

IV. Intransitiva.

3. Na tirinha a seguir, dois amigos falam do amor. Leia-a.



GOMES, Clara. [Concordância]. *Bichinhos de Jardim*. [S. l.], 19 jan. 2014. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/concordancia/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois um deles considera o amor um sentimento

a) Pode-se afirmar que os personagens têm o mesmo ponto de vista em relação ao amor? que transforma de modo positivo, enquanto o outro considera a transformação de modo negativo.

b) E você, concorda com qual dos personagens? Justifique seu ponto de vista.

4. Na última fala, a personagem busca solucionar o conflito de opiniões.

a) Que recurso linguístico ela utiliza em sua fala?

Ela junta as duas falas (o que o amigo disse e o que ela própria disse) para caracterizar o sentimento.

b) Que efeito de sentido o uso desse recurso linguístico produz na tirinha?

5. Releia a fala do terceiro quadrinho. Na sequência, transcreva no caderno a alternativa que está adequada à análise da oração.

A. O núcleo do predicado verbal é a forma verbal **vai**.

B. O termo **comigo** exerce a função de objeto indireto.

Alternativa B.

C. O núcleo do predicado é a forma verbal **concordar**.

D. O termo **comigo** exerce a função de objeto direto da locução verbal **vai concordar**.

3. b) Resposta pessoais. Espera-se que os estudantes exponham seus pontos de vista posicionando-se de forma consistente e com argumentos que embasem suas perspectivas.

LÍNGUA E LINGUAGENS Há e a: alguns usos

Algumas palavras da língua portuguesa podem trazer dúvidas ao falante quanto à grafia e ao seu emprego por terem a mesma pronúncia, como é o caso de **há** e **a**.

1. Releia a seguir um trecho do conto de ficção científica “Planetas habitados”, que você leu no início desta unidade.

— É. **Ali há condições para a vida.** [...]

1. a) O advérbio **ali**, que sugere ao leitor que eles estão em um outro planeta.

- a) No trecho, um dos personagens refere-se à Terra. Que palavra da oração em destaque deixa claro que os personagens não estão nesse planeta?
- b) A oração em destaque – uma oração sem sujeito – tem como núcleo do predicado a forma verbal **há**. Em que sentido o verbo **haver** está empregado?
No sentido de **existir**.
- c) Na mesma oração, foi empregado o artigo **a**. Embora tenham o mesmo som quando pronunciados, o que diferencia o artigo e a forma verbal quanto às funções que desempenham na oração? A forma verbal **há** exerce a função de núcleo do predicado, e o artigo **a** acompanha o substantivo **vida**, determinando-o.
- d) O que se pode fazer para empregar adequadamente essas duas palavras?

Uma das formas do verbo **haver** pode ser usada quando a oração é sem sujeito (impessoal) e quando o verbo tem o sentido de **existir**. Exemplo:

- **Há** uma bela igreja na cidade de Farinhada. (no sentido de **existe**)

Também pode ser utilizada em orações que se referem ao tempo passado. Nesses casos, pode ser substituída pelos verbos **fazer** ou **ter**. Exemplos:

- **Há** muitos anos que não vejo a Leninha.
- **Faz/Tem** muitos anos que não vejo a Leninha.

No registro informal, principalmente na modalidade oral, é comum o emprego, nesses casos, da palavra **atrás**, reforçando a ideia de passado. Observe:

- Vi Preá **há** um ano atrás.

O artigo **a** é usado quando acompanha um substantivo feminino. Exemplo:

[...] Não existe mais **a** igreja, **a** praça, **a** vila, nada. [...]

Quando for **preposição**, o **a** é utilizado antes de substantivos e também para expressar tempo futuro. Exemplo:

- Daqui **a** dois dias, Preá **irá** subir na torre da igreja.

Essa preposição também pode ser usada para indicar distância. Exemplo:

- Preá mora **a** dois quilômetros do centro da cidade.

1. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que o primeiro passo é estabelecer sentidos ao texto em que estão ou serão empregados, para que, com base nisso, decidam o que se encaixa – a forma verbal **há** ou o artigo (ou ainda a preposição) **a**.

61

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, são propostas atividades para que os estudantes, por meio da observação e da reflexão, percebam a regularidade do emprego dos termos **há** e **a**. Leve-os a inferir que a forma verbal **há** é um modo representativo do verbo **haver** utilizado quando esse verbo está no modo impessoal e tem o mesmo sentido do verbo **existir**, fazendo referência a um tempo passado. A preposição **a**, por sua vez,

antecede um substantivo, fazendo referência a um tempo futuro ou a uma distância.

Aproveite para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito das palavras homófonas, ou seja, que são pronunciadas da mesma forma, mas apresentam grafia e significado diferentes, como **há** e **a**. São exemplos de palavras homófonas: **mal** (antônimo de bem) e **mau** (antônimo de bom); **caçar** (sinônimo de capturar) e **cassar** (sinônimo de anular); **nós** (pronome pessoal) e **noz** (fruto da noqueira).

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Se necessário, retome a leitura de trechos anteriores e posteriores ao excerto do conto, para que os estudantes observem o contexto.
1. a) Relembre os estudantes de que **ali** é um advérbio de lugar.
1. b) Explique aos estudantes que o verbo **haver**, se apresentar o sentido de “existir”, é impessoal.
1. c) Auxilie os estudantes a perceber a diferença entre o artigo e a forma verbal.
1. d) Comente a importância das relações sintáticas que dão significado e sentido às orações. Se julgar pertinente, acesse com a turma o texto do professor Sérgio Nogueira em <https://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/quando-usar-ha-ou.html> e leiam as dicas de português (acesso em: 6 mar. 2024). Em seguida, proponha aos estudantes que procurem mais exemplos e expliquem quando se emprega cada termo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

As atividades 1 e 2 trabalham o gênero filipeta digital. Trata-se de um texto publicitário, divulgado em mídias digitais, que tem como função divulgar eventos culturais, esportivos ou espetáculos e deve apresentar os detalhes do evento: título, data, local, participantes etc.

O objetivo da atividade de 1 é incentivar os estudantes a refletir sobre o lugar onde vivem, seus problemas e quais questões podem ser trazidas à discussão. Eles poderão fazer situações, exemplos e casos que conhecem de que ouviram falar e que comprovem ocorrência de discriminação e preconceito na comunidade.

RESPOSTAS

Atividades

Orientar os estudantes a fazer a relação entre os elementos verbais e os não verbais da filipeta digital. Explique para eles que esse tipo de campanha de conscientização tem mobilizado as pessoas a denunciar diversos casos de preconceito e discriminação em muitos setores da sociedade.

2. Certifique-se de que todos inferiram que a forma verbal usada tem o sentido de “existir”.
3. Antes de ler a tirinha, chame a atenção dos estudantes apenas para os personagens: o que eles parecem fazer? Qual é, aparentemente, o estado físico de cada um? O que faz com que se suponha isso? Depois, peça-lhes que leiam os balões e respondam qual

ATIVIDADES

1. A campanha é dirigida aos moradores da cidade e de regiões próximas, com o intuito de chamar a atenção para o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial e reforçar a luta contra o preconceito e a discriminação.

1. As diferentes formas de discriminação, preconceito e intolerância ainda precisam ser combatidas com veemência pela sociedade. Leia a filipeta digital a seguir, que faz parte de uma campanha lançada com esse objetivo.



- A campanha foi lançada na cidade de Paraná (RN). A quem essa campanha é dirigida e com que finalidade?

PARANÁ (RN). Prefeitura de Paraná. [Campanha] **Dia Internacional Contra a Discriminação Racial – 21 de março**. 21 mar. 2020. 1 filipeta digital. Disponível em: <https://parana.rn.gov.br/informa/133/dia-internacional-contra-a-discriminacao-racial-21->. Acesso em: 5 mar. 2024.

2. No texto da filipeta digital, um período define o que é uma “sociedade feliz”. Na segunda oração, foi empregada a forma verbal há. Em que sentido ela foi usada? Foi usada no sentido de **existir**.
3. Leia a tirinha a seguir.



LAERTE. [O condomínio #94]. Laerte. [S. l.], c1970-2023. Disponível em: https://laerte.art.br/post_acervo/o-condominio-94/. Acesso em: 5 mar. 2024.

- a) Qual é o tema da tirinha? Com que finalidade essa situação foi abordada?
 - b) Que tom a autora da tirinha dá à narrativa?
 - c) Como é construído esse efeito de sentido?
3. a) A situação da saúde pública. A finalidade é mostrar ao leitor o longo tempo de espera para conseguir uma consulta médica.
 3. b) Um tom de ironia e crítica à situação narrada, evidenciando o seu absurdo.
4. No primeiro quadrinho, a personagem emprega a palavra **a**.
 - a) Que sentido o termo atribui à oração? Atribui o sentido de tempo futuro em relação ao que está sendo dito.
 - b) A que classe de palavras esse termo pertence? Preposição.
 5. No último quadrinho, o que a fala da personagem reforça? Reforça o que a autora deseja evidenciar: que a saúde pública brasileira apresenta problemas.
 3. c) Por meio da reação da personagem no último quadrinho, ressaltando a inutilidade da guia de agendamento ao rasgá-la.

62

é a crítica feita na tirinha. Espera-se que eles percebam que é feita uma crítica ao tempo de espera para se conseguir atendimento no sistema de saúde brasileiro.

Caso julgue relevante, converse com a turma sobre a situação do sistema público de saúde na cidade onde moram, abrindo espaço para que compartilhem experiências ruins ou favoráveis pelas quais eles próprios ou familiares tenham passado. Amplie a questão perguntando: o que dá o tom de humor à tirinha?

Eles devem responder que é o fato de a atendente rasgar o comprovante de agendamento da consulta diante da fala do personagem, o qual alega que, depois de tanto tempo, não precisaria mais de atendimento médico.

4. Certifique-se de que os estudantes percebem que a palavra **a** é utilizada para indicar tempo futuro e que, nesse caso, trata-se de uma preposição.
5. Comente que o comportamento da atendente não é uma regra, mas sim uma exceção.

PRÁTICA **Fanfic de ficção científica**

Esta proposta de produção levará você a outros mundos, outras galáxias, outras épocas, por meio de histórias de ficção científica criadas com base em outras histórias, personagens e/ou personalidades que você conheça. A sua *fanfic* poderá ser publicada em uma plataforma digital de *fanfics*.

Planejando o texto

1. Escolha a(s) obra(s), personagem(ns) e/ou personalidade(s) que darão origem à *fanfic*, além de elementos de que você goste em filmes, séries de TV, novelas, jogos e livros. Lembre-se de que a temática pode incluir supercomputadores, planetas longínquos, viagens no tempo etc.
2. Escreva suas ideias sobre a(s) obra(s) ou a(s) personagem(ns) escolhida(s) e busque mais informações sobre elas. Registre as ideias que surgirem ao perguntar “E se...?” para as mais diferentes possibilidades. Exemplo: “E se fulano fosse imortal ou pudesse viajar no tempo?”.
3. Caso a sua *fanfic* seja construída com base em uma obra existente, a semelhança com a obra original deve ser mantida, observando o conceito de verossimilhança – possibilidade de um elemento ser aceitável como real dentro de determinado universo fictício.
4. Escreva um esboço do texto. Reproduza no caderno um quadro como o apresentado a seguir e organize suas ideias.

Espaço	Tempo	Personagens	Narrador	Fatos
Onde se passa a história?	Quando a história acontece: passado, presente ou futuro? Ou há uma mistura de tempos?	Quem é o protagonista da história e as demais personagens?	Quem conta a história? Ela terá narrador?	O que acontece na história?

- a) Faça um desenho para mostrar o cenário e as personagens que você imagina. Isso ajudará você a construir a imagem que, depois, será transmitida no texto escrito.
- b) Pense em como vai surpreender o leitor e tornar a leitura instigante. Lembre-se do conto “Planetas habitados”, em que a história parece seguir em uma direção e, no final, surpreende o leitor.
- c) Decida como vai contar a história. Você pode apresentar:
 - o narrador organizando o diálogo entre as personagens;
 - a história sendo construída apenas com as falas das personagens, em uma sequência dialogal.
- d) Caso organize sua história em uma sequência narrativa (introdução, complicação, clímax e desfecho), faça um esboço do que será narrado em cada parte. Caso prefira a sequência dialogal, retome as partes da sequência na atividade 12 da página 41.

63

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Nesta seção, sugere-se que os estudantes produzam uma *fanfic* com um tema ligado à ficção científica. Incentive a participação de todos os estudantes.

Antes de iniciar a escrita do texto, oriente-os a pesquisar termos científicos que possam ser empregados. Lembre-os de que é possível criar termos derivados dos existentes na realidade. Além disso, deixe acessíveis dicionários e enciclopédias

para que os estudantes possam consultar e se inspirar.

Na etapa **Planejando o texto**, promova uma discussão coletiva sobre temas possíveis: uma viagem ao futuro ou ao passado; um elemento tecnológico novo que influencia o comportamento dos seres humanos etc.

Oriente a turma a explorar a ficção que foi eleita por eles com atenção às informações acerca das personagens, aos fatos e acontecimentos que costumam rodeá-las, às circunstâncias experienciadas por elas, entre outros elementos.

É essencial lembrar aos estudantes que as *fanfics* são textos escritos por pessoas que têm amplo conhecimento acerca da ficção original; por isso, é imprescindível manter-se coerente com a ficção elaborada originalmente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Relacionando ciência e ficção

Para explorar mais a relação entre ciência e ficção, converse com os estudantes sobre o que sabem a respeito dos extraterrestres nos pontos de vista da ficção e da ciência. Peça a eles que, em grupo, selecionem filmes, séries ou desenhos animados que abordem essa relação. Em seguida, solicite que façam uma rápida pesquisa sobre a questão abordada na produção que selecionaram, considerando a leitura científica do tema.

No dia combinado, peça aos grupos que comparem a visão científica com a ficcional. Procure concluir a conversa demonstrando que, na ficção, tudo é possível, pois a imaginação não tem limites.

INDICAÇÃO

Utopias fantásticas: características gerais da ficção científica. Publicado por: Cadernos do CNLF. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_4/3289-3300.pdf. Acesso em: 6 mar. 2024.

O *link* apresenta o artigo “Utopias fantásticas: características gerais da ficção científica”, publicado nos **Cadernos do CNLF**, do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. O texto descreve as principais características da ficção científica.

Prática

Na etapa **Escrevendo a primeira versão da *fanfic***, oriente os estudantes a criar diálogos entre as personagens, a fim de possibilitar que o leitor observe a forma como se comportam, se expressam, se relacionam etc. Comente que eles devem empregar sequências dialogais para expressar as emoções das personagens. Reforce que as expressões indicativas de tempo, modo e lugar são importantes para localizar os fatos no tempo e no espaço e descrever como ocorreram.

Comente que as sequências descritivas são importantes na narrativa tanto para a descrição do espaço quanto para a descrição das personagens.

Explique aos estudantes que eles devem usar recursos que deixem evidentes as características das personagens ou façam alusão a fatos precedentes cujo conhecimento seja necessário para a compreensão geral do enredo. Também fundamental considerar cada a narrativa de modo a estabelecer precisamente o que é pertinente apresentar no início da produção, para que os leitores possam ter expectativas em relação ao que será contado.

Na etapa **Revisando o texto**, faça uma análise coletiva com base na leitura ou na reprodução do texto de um estudante. Após essa etapa, cada estudante fará a correção do próprio texto e sua reescrita. Oriente-os nesse trabalho, pedindo a eles que deem sugestões que possam enriquecer a história e fortalecer o caráter de ficção científica que o texto deve apresentar.

Após a autocorreção, oriente-os a fazer uma edição criteriosa dos textos

Escrevendo a primeira versão da *fanfic*

Em uma folha avulsa, escreva a primeira versão da história.

- Deixe evidentes as referências à(s) obra(s), personagem(ns) e/ou personalidade(s) original(is), de modo que o leitor possa reconhecer esses elementos na *fanfic*.
- Crie uma história **verossímil**, ou seja, com acontecimentos que podem ser considerados verdadeiros no universo em que a história se desenvolve.
- Se necessário, dê explicações e informações científicas sobre fatos e objetos.
- Dê um título para sua *fanfic*.
- Defina o foco narrativo: em 1ª pessoa (narrador participa da história como personagem) ou em 3ª pessoa (narrador narra sem participar da ação ou como se soubesse o que as personagens pensam e sentem).
- Atente aos tempos verbais: empregue o pretérito (passado) na narração dos fatos anteriores e o presente na fala das personagens, por exemplo.
- Empregue palavras do universo científico.

Revisando o texto

Troque seu texto com o de um colega e leia-o, observando os aspectos a seguir.

- A *fanfic* deixa explícitos os elementos originais que a inspiraram?
- A história é verossímil?
- O foco narrativo está adequado ao tipo de narrador (narrador-personagem em 1ª pessoa; narrador-observador em 3ª pessoa)?
- Há clareza a respeito de onde, quando, com quem, o que e como aconteceram os fatos? Foram usados termos para dar encadeamento à narrativa?
- A escolha das palavras ajuda a criar um ambiente de ficção científica?

Reescrevendo e editando o texto

1. Releia as observações feitas pelo colega e faça os ajustes que achar necessários.
2. Dedique um tempo para editar sua *fanfic*, revendo a qualidade tanto do conteúdo quanto da narrativa.

Publicando a *fanfic*

1. Há várias plataformas *on-line* voltadas à publicação de *fanfics*. Com a orientação do professor, escolha com os colegas uma dessas plataformas e publique com eles as *fanfics* da turma.
2. Depois, vocês podem acompanhar se os textos serão lidos e comentados pelos leitores da plataforma, bem como ler as histórias publicadas por outros usuários.

quanto aos aspectos discursivos, à ortografia e à pontuação. Aproveite para realizar uma avaliação formativa, verificando os conhecimentos consolidados dos estudantes e o que ainda precisa ser reforçado. Se possível, dê um retorno individual para eles com base nas suas observações.

Na etapa **Publicando a *fanfic***, pesquise e selecione com os estudantes uma plataforma adequada na qual seja possível não

apenas publicar mas também comentar e avaliar os textos. Dessa forma, em um momento futuro, eles poderão observar a recepção das histórias que criaram.

Promova a inclusão dos diversos perfis da turma, que pode ser composta de nativos digitais e de estudantes com dificuldade para usar a internet. Incentive a colaboração mútua, promovendo a inclusão dos estudantes mais velhos, incentivando o respeito e a empatia entre todos.

Questões sociais

PREFEITURA DE ARAPIRACA



Nesta unidade, você estudará:

- Poema social
- Adjunto adverbial
- Figuras de linguagem: metonímia, aliteração e assonância
- Microrroteiro
- Aposto

Estudante de EJA em sala de aula, em Arapiraca (AL). Fotografia de 2022.

65

para realizar uma avaliação diagnóstica, recolhendo dados e informações necessários para o delineamento de atividades e estratégias didáticas que focam o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros poema social e microrroteiro.
- Identificar o adjunto adverbial e reconhecer seus efeitos de sentido no texto.
- Revisar o emprego de algumas figuras de linguagem, especialmente metonímia, aliteração e assonância.
- Identificar o aposto e reconhecer sua função esclarecedora ou especificadora na oração.
- Produzir microrroteiros.

Nesta unidade, os estudantes serão convidados a refletir sobre questões sociais da vida contemporânea por meio de estudos dos gêneros poema social e microrroteiro. Esses gêneros possibilitam aos estudantes se posicionarem diante de problemas sociais, levando-os ao engajamento na busca por soluções como cidadãos críticos e autônomos que contribuem para a construção da cultura da paz na sociedade. Explorar os conceitos de adjunto adverbial, aposto e figuras de linguagem (metonímia, aliteração e assonância) favorece o maior domínio da língua portuguesa. A atividade de produção de texto visa incentivar a sensibilidade artística dos estudantes diante de situações e experiências diárias na comunidade em que vivem.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, trabalha-se a crítica social. Os gêneros abordados são poema social e microrroteiro. A leitura do poema “O poeta e a rosa”, de Vinicius de Moraes, permite a reflexão sobre a função social da literatura e das manifestações artísticas de denunciar problemas da realidade brasileira. O microrroteiro **Fugiu do pai, perdeu a mãe vive nas ruas é só uma criança**, de Laura Guimarães, aborda temáticas sociais com base no diálogo

das narrativas tradicionais. Os conteúdos linguísticos trabalhados serão: adjunto adverbial, figuras de linguagem – como metonímia, aliteração e assonância – e aposto. Na seção **Prática**, os estudantes terão a oportunidade de produzir um microrroteiro baseando-se na percepção crítica do cotidiano.

Ao iniciar o estudo da unidade, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas, gêneros e conteúdos linguísticos abordados. Em uma conversa preliminar com a turma, aproveite

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Para mobilizar os conhecimentos que os estudantes têm do gênero poema social, organize uma roda de conversa com a turma sobre hábitos e preferências na leitura desse gênero. Pergunte se costumam ler poemas, quais são os poetas de sua preferência e seus poemas favoritos, se sabem declamar algum poema de cor, se apreciam alguma temática específica abordada nesse gênero etc.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes da leitura do poema, sugere-se a realização de uma atividade a seguir, cujo objetivo é possibilitar aos estudantes a familiarização com a temática de crítica social da obra, além de motivar a leitura de um texto literário para ampliar o conhecimento deles em relação ao gênero literário.

Se possível, prepare previamente cartões, cada um com uma das seguintes palavras: **denúncia, indignação, protesto, poesia, exclusão, diversidade, desigualdade**. Solicite aos estudantes que se reúnam em sete grupos e entregue a cada grupo um dos cartões.

Explique-lhes que, em 2 minutos, devem escrever, no caderno ou em uma folha avulsa, cinco palavras ou expressões que eles associem a situações ou fatos relacionados à palavra que receberam. Depois, deverão apresentar essas palavras ou expressões e escrevê-las na lousa – tarefa que também pode ser feita por você.

Leve-os a observar as coincidências, as diferenças

LEITURA Poema social

Os poemas podem abordar os mais variados temas: desde as emoções do amor, os sentimentos de saudade e de solidão até a crítica social e política. A produção poética em que o poeta faz de sua obra um instrumento de denúncia e crítica sociais é chamada de **poesia social** – ou **engajada**.

A seguir, você vai ler o poema “O poeta e a rosa”, que faz parte dessa vertente literária. Ele foi escrito por Vinicius de Moraes, autor de uma obra poética bastante diversificada. Avaliando apenas o título, sobre o que você imagina que o poema vai falar? O que faz você deduzir isso? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça com atenção as considerações deles. *Respostas pessoais.*

TEXTO E CONTEXTO

O poema “O poeta e a rosa”, de Vinicius de Moraes, faz parte do livro **Para viver um grande amor**, considerado um clássico da literatura brasileira e publicado originalmente em 1962. A organização da obra alterna prosa e poesia, com crônicas e poemas que abordam assuntos diversos.

TEXTO

Agora, leia o poema em voz alta para observar a musicalidade do texto e refletir sobre o papel da literatura como instrumento de engajamento e crítica social.

O poeta e a rosa (e com direito a passarinho)

Ao ver uma rosa branca
O poeta disse: Que linda!
Cantarei sua beleza
Como ninguém nunca ainda!

Qual não é sua surpresa
Ao ver, à sua oração
A rosa branca ir ficando
Rubra de indignação.

É que a rosa, além de branca
(Diga-se isso a bem da rosa...)
Era da espécie mais franca
E da **seiva** mais raivosa.

— Que foi? — balbucia o poeta
E a rosa: — **Calhorda** que és!
Para de olhar para cima!
Mira o que tens a teus pés!

66



CARLOS CAMINHA

ou as singularidades relacionadas aos temas gerados que remetam à crítica social. Peça que, ainda em grupos, escolham cinco das palavras listadas na lousa e escrevam um pequeno texto. Depois, solicite que compartilhem as produções com os colegas.

Peça aos estudantes que respondam e justifiquem a pergunta a seguir: vocês acham que esses temas podem fazer parte de um poema? Incentive o posicionamento de todos na resposta a essa pergunta.

Em seguida, leia o título do poema e pergunte o que ele sugere, motivando-os a levantar hipóteses sobre o tema do texto. Escreva na lousa as respostas, pois serão retomadas posteriormente.

Proponha a leitura em voz alta do poema. Se os estudantes demonstrarem interesse em ouvir novamente o poema, solicite a um deles que faça uma nova leitura – ou, ainda, divida a leitura das estrofes entre diferentes estudantes. Nas leituras em voz alta, motive-os a prestar atenção nos elementos que contribuem para a construção da sonoridade do texto.

E o poeta vê uma criança
Suja, **esquálida**, **andrajosa**
Comendo um torrão da terra
Que dera existência à rosa.

— São milhões! — a rosa berra
Milhões a morrer de fome
E tu, na tua vaidade
Querendo usar do meu nome!...

E num acesso de ira
Arranca as pétalas, lança-as
Fora, como a dar comida
A todas essas crianças.

O poeta baixa a cabeça.
— É aqui que a rosa respira...
Geme o vento. Morre a rosa.
E um passarinho que ouvira

Quietinho toda a disputa
Tira do galho uma reta
E ainda faz um cocozinho
Na cabeça do poeta.



MORAES, Vinicius de. O poeta e a rosa. In: MORAES, Vinicius de. **Para viver um grande amor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 103. © VM Cultural.

GLOSSÁRIO

Seiva: líquido que serve de transporte para nutrientes e outros compostos essenciais no interior de plantas.

Calhorda: indivíduo sem valor, desprezível; patife.

Esquálida: muito magra.

Andrajosa: coberta de trapos; esfarrapada.

QUEM É?

Vinicius de Moraes (1913-1980) foi poeta, cronista, advogado e diplomata. Também exerceu intensa atividade no cinema, no teatro e na música. Compôs canções em parceria com vários artistas, como Antônio Carlos Jobim e João Gilberto, dando início a um movimento de renovação da música popular brasileira chamado **bossa nova**, caracterizado por forte influência do samba carioca e do jazz estadunidense.



UNIFOLHAPRESS

67

INDICAÇÕES

Vinicius de Moraes. Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O endereço eletrônico leva ao *site* do poeta, compositor, dramaturgo e roteirista Vinicius de Moraes. Na aba “Vida e obra”, é possível percorrer uma linha do tempo que apresenta fotos, comentários e documentos de sua vida. Em outras abas, é possível acessar poemas, canções e peças de teatro. Compartilhe a referência com a turma e explore o conteúdo com os estudantes.

Canal Vinicius de Moraes. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCGQHjafA9VYVgyJikEh6F_g. Acesso em: 6 mar. 2024.

Esse é o canal de vídeos oficial do poeta Vinicius de Moraes, recomendado ao professor e aos estudantes. Nele, é possível assistir a poemas declamados, entrevistas, músicas etc.

A linguagem poética e a criança: ouvir, ler, criar, fruir e brincar. Publicado por: Signo. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/14785>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Esse artigo relata uma experiência de crianças e adolescentes com a poesia e busca compreender a relação delas com a linguagem poética no espaço da escola.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias e Explorando o poema social

Ao explorar as atividades destas subseções, proponha aos estudantes uma discussão e incentive-os a justificar seus posicionamentos por meio de argumentos bem fundamentados. O poema “O poeta e a rosa” pode ser considerado uma crítica às manifestações artísticas que falam somente de amor e do que é socialmente tido como belo, ou seja, uma crítica às expressões de arte que não tratam de problemas culturais, políticos ou sociais que afetam os seres humanos ou sua relação com o meio ambiente.

RESPOSTAS

Trocando ideias

Incentive os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do poema. Depois da leitura, talvez reconheçam que o poema social (ou engajado), pois possibilita ao leitor inferir valores sociais e humanos e diferentes visões de mundo, fazendo-o refletir.

2. Comente que há diferentes maneiras de manifestar uma crítica social e pergunte se eles conhecem outras manifestações artísticas que reflitam sobre questões semelhantes.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que as situações apresentadas no poema, como a pobreza, a fome e a desnutrição infantil, persistem no Brasil, evidenciando que o poema permanece atual em sua temática.

TROCANDO IDEIAS

1. O tema do poema foi o que você imaginou ao ler o título? O que achou do texto?
Respostas pessoais.
2. Além do poema, em que outros gêneros textuais é possível abordar questões polêmicas e registrar indignação diante de uma realidade social?
3. Esse poema retrata um cenário da sociedade brasileira no início da década de 1960. Você considera que a temática abordada ainda é atual? Justifique.
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes citem as questões de desigualdade social que ainda afetam a sociedade brasileira.

EXPLORANDO O POEMA SOCIAL

1. No poema, a rosa (objeto de inspiração) surpreende o poeta (criador).
 - a) Por que o poeta se surpreendeu? *Porque a rosa voltou-se contra ele, em uma reação inesperada.*
 - b) Considerando os motivos da rosa, ela tinha razão para reagir dessa forma? Explique.
Espera-se que os estudantes reconheçam que os motivos apresentados pela rosa tornam sua reação aceitável.
2. De acordo com o texto, qual deveria ser o papel do poeta? E o da poesia?
O poeta, por meio de sua produção, deveria denunciar a realidade que o...
3. Na terceira estrofe, um verso está entre parênteses. Em sua opinião, o que o uso desses parênteses pode sugerir?
cerca. Já a poesia, simbolizando a manifestação artística, deveria ser (e provocar) uma reflexão a respeito da realidade denunciada.
4. A quinta estrofe descreve a cena que provocou a reação da rosa. Ao ler esses versos, você considera essa reação compreensível ou exagerada? Justifique.
3. Resposta pessoal. Os parênteses podem indicar a voz do próprio eu lírico, que interrompe Respostas pessoais.
5. Na oitava estrofe, o poeta reage diante da cena observada. Como ele se sente?
Ele se sente envergonhado. seu raciocínio e depois o retoma, ou do personagem poeta, que admirava a rosa. Os parênteses são utilizados para indicar uma quebra no ritmo do poema e possibilita múltiplas leituras.
Em que verso é possível reconhecer esse sentimento?
Esse sentimento transparece no verso “O poeta baixa a cabeça”.
6. O passarinho, citado no subtítulo do poema, aparece apenas nas últimas estrofes.
 - a) Que papel o passarinho parece ter desempenhado até essa parte do poema? Explique apresentando elementos do texto.
O papel de observador de toda a cena, o que é sugerido nos versos “E um passarinho que ouvira // Quietinho toda a disputa”.
 - b) A reação final do passarinho sugere que ele se posiciona a favor da rosa. Como ele demonstra sua indignação?
Ele demonstra sua indignação indo embora do local, mas antes age de modo inesperado, como expressam os versos “E ainda faz um cocozinho / Na cabeça do poeta”.
 - c) No final do poema, o passarinho continua desempenhando o mesmo papel que tinha inicialmente? Justifique sua resposta.
Não, pois ele deixa de ser um mero observador e passa a ser participante da cena, também expressando sua indignação.
7. Com base no tema do poema e na forma como foi abordado, o que se pode inferir sobre o contexto histórico da época em que o texto foi produzido?
Espera-se que os estudantes reconheçam que o poema apresenta um tom de denúncia social e indignação, contextualizando o leitor acerca das problemáticas sociais da época em que foi produzido.

Cada linha representa um **verso** do poema, e cada conjunto de versos é chamado de **estrofe**.

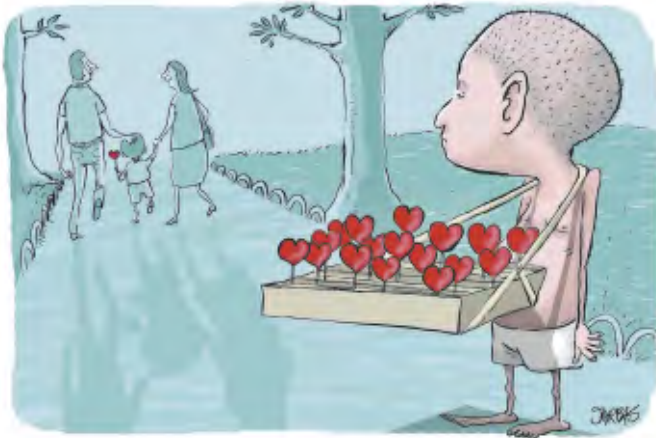
68

RESPOSTAS

Explorando o poema social

1. a) É possível que os estudantes reconheçam a relação entre a rosa e o poeta como uma grande metáfora do próprio processo de criação: o artista inicia seu trabalho com base em algum objeto, segue um certo “planejamento”, mesmo que seja não sistematizado, e acaba se surpreendendo com “as rosas”, os caminhos que vão se mostrando no próprio processo de criação, muitas vezes levando-o a outro “lugar”. Encaminhe uma discussão em que os estudantes possam perceber a gravidade dos motivos que levaram a rosa a se indignar.
2. Explique aos estudantes que um poeta pode passar por diferentes fases. O poema de Vinicius de Moraes corresponde ao que se costuma chamar de segunda fase, na qual suas preocupações sociais se evidenciam.
3. Comente o papel do leitor ao atribuir sentidos aos poemas, considerando versos como esse, composto entre parênteses.

8. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o cartum faz uma crítica ao trabalho infantil e à condição de crianças que não podem ter momentos de brincadeira e lazer com a família.
8. O tema do poema de Vinicius de Moraes está presente em textos dos mais diferentes gêneros. Observe o cartum a seguir, de Jarbas.



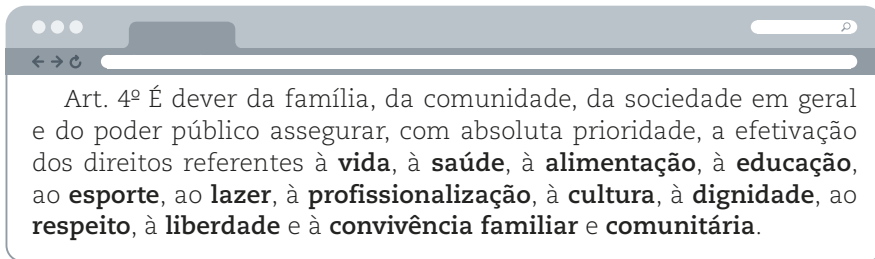
JARBAS. [Pirulito]. Jarbas Domingos. [S. l.], c2018. Disponível em: <https://www.jarbasdomingos.com/portfolio/pirulito/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

- a) Que elementos do cartum podem ser associados ao que é dito sobre a criança do poema?
- b) Assim como o poema, o cartum também apresenta uma crítica à sociedade. O que ele critica?

Cartum é um gênero textual que utiliza humor e/ou ironia para abordar, de maneira crítica, questionamentos sobre a sociedade e levar o leitor a refletir sobre o cotidiano.

8. a) Assim como o poema, o cartum apresenta a fragilidade física de uma criança, provocada pela fome e pela desnutrição causadas, por sua vez, pela

9. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi promulgado em 1990 com o objetivo de garantir a proteção integral a crianças e adolescentes. Leia o que determina o artigo 4º dessa lei.



BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Grifo nosso. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

vulnerabilidade social. Também mostra o descaso da sociedade em relação a essas crianças, o que é retratado pela imagem da família, que se afasta como se a criança fosse invisível – o mesmo descaso denunciado pela rosa no poema.

4. Espera-se que os estudantes entendam a indignação da rosa diante da atitude do poeta de admirá-la, ignorando a realidade que até ela percebe.
5. Espera-se que os estudantes compreendam a vergonha sentida pelo poeta.
6. Espera-se que os estudantes compreendam que há uma mudança no papel desempenhado pelo passarinho no poema.
7. O poema também mostra o engajamento social do autor, pois aborda temas como a desigualdade, a pobreza e

a fome, evidenciando que a arte deve apresentar um olhar mais crítico sobre a realidade.

8. a) Pergunte que impressões o cartum causa e o que está implícito nele. Ele remete ao trabalho infantil e à desigualdade social que muitas crianças vivenciam.
8. b) No cartum, a crítica é expressa pela imagem de vulnerabilidade da criança que, para sobreviver, precisa trabalhar vendendo pirulitos em forma de coração, o qual simboliza o amor que ela parece não receber da sociedade.

9. Se considerar pertinente, você pode ler o artigo com os estudantes. Pergunte-lhes se conhecem outros, similares a esse, como, por exemplo, o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Caso considere necessário, esclareça para os estudantes o que é um estatuto nesse contexto (lei ou conjunto de leis).

RESPOSTAS

Explorando o poema social

9. a) Comente que, antes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), maus-tratos e negligências eram comuns; hoje, o Estatuto define as penalidades para quem pratica esses crimes contra crianças e adolescentes.

9. b) Chame a atenção dos estudantes para o fato de que se trata de um dever social compartilhado entre família, comunidade, sociedade em geral e poder público.

Ao explorar o boxe **Conceito**, retome com os estudantes o conceito de eu lírico: a voz do poema que expressa seus sentimentos, pensamentos, emoções e opiniões. O eu lírico, presente em todo texto poético, é uma criação do poeta e não deve ser confundido com o autor.

Se necessário, retome os conceitos de estrofe e verso com os estudantes.

11. Incentive os estudantes a inferir que, no caso do poema lido, o eu lírico não pode ser confundido com o poeta Vinicius de Moraes, ainda que possam ter similaridades entre si.

12. a) Ao explorar o ritmo do poema, incentive o desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes, para que consigam verificar os padrões em uma sequência. No entanto, comente que, em poemas versificados e metrificados, esse padrão pode ser observado com mais evidência. Se desejar, selecione um soneto de Vinicius

9. a) Espera-se que os estudantes infiram que o ECA é fundamental para balizar decisões nacionais relacionadas à proteção e à garantia dos direitos de crianças e adolescentes, que são considerados

a) Com base em fatos e situações sobre os quais você tem conhecimento, pode-se afirmar que o ECA é um documento importante para garantir os direitos de crianças e adolescentes? Explique. *prioritários e de responsabilidade compartilhada entre Estado, sociedade e família.*

b) O artigo 4º é iniciado com a expressão **É dever da**. Com base no uso dessa expressão, qual é a conduta esperada das pessoas e das instituições brasileiras?

c) Considerando o conteúdo do poema e o do cartum lidos, pode-se afirmar que o artigo 4º está sendo cumprido pelos cidadãos e órgãos responsáveis pela sua execução? Justifique sua resposta. *A conduta esperada é de que cumpram o que está descrito no artigo, pois essa ação é indicada. Espera-se que os estudantes respondam que não. O poema e o cartum apresentam situações de descumprimento desse artigo e, consequentemente, do ECA pela sociedade em geral.*

O **poema** é um gênero textual que permite a expressão de sentimentos, emoções e conflitos por meio das palavras de um **eu lírico** (voz expressiva do poema, que não deve ser confundida com a voz do autor do texto).

O **poema social** leva o leitor a refletir sobre problemas sociais e políticos, instigando-o a se posicionar e se mobilizar em relação a determinado tema.

como uma obrigação, um dever estipulado em lei.

10. Releia o poema e atente à composição dele.

a) O poema é composto de nove estrofes. Identifique o número de versos nessas estrofes. *Todas são compostas de quatro versos.*

b) Qual é a regularidade de rimas nesse poema? *Há rima entre o final do segundo e do quarto verso de cada estrofe. Na terceira estrofe, há também rima entre o final do primeiro e do terceiro verso.*

c) Que efeito de sentido as rimas produzem na leitura do poema? No caderno, transcreva a alternativa correta. *Alternativa II.*

I. Atribuem a duração da leitura de cada sílaba.

II. Dão ritmo, sonoridade e musicalidade ao poema.

III. Produzem sonoridade, mas não dão ritmo aos versos.

IV. Reforçam de forma expressiva os significados do poema.

11. Em "O poeta e a rosa", constrói-se um diálogo com diferentes vozes que ajuda a estruturar todo o poema. *A voz do eu lírico, que narra a cena e aparece nos versos "Ao ver uma rosa branca / O poeta disse [...]"; a voz da rosa, em "[...] — Calhorda que és!"; a voz do personagem poeta, em "[...] Que linda!".*

a) De quem são essas vozes? Explique citando exemplos do poema. *Em sua opinião, de quem é a voz do verso " — É aqui que a rosa respira...", da oitava estrofe? Explique sua resposta. Respostas pessoais.*

b) Em sua opinião, de quem é a voz do verso " — É aqui que a rosa respira...", da oitava estrofe? Explique sua resposta. *Respostas pessoais.*

12. O ritmo é uma característica fundamental dos poemas e ocorre com o uso de outros elementos sonoros, além da rima.

a) No caderno, transcreva a primeira estrofe e indique a última sílaba tônica – ou seja, a sílaba pronunciada com mais intensidade – de cada verso. *"Ao ver uma rosa branca / O poeta disse: Que linda! / Cantarei sua beleza / Como ninguém nunca ainda!"*

b) Nessa estrofe, predominam palavras com a sílaba tônica em que posição? *Predominam palavras com tonicidade na penúltima sílaba, ou seja, palavras paroxítonas.*

c) Analise as estrofes 5, 6 e 7 fazendo o mesmo processo no caderno. O que você concluiu a respeito da tonicidade nessas estrofes?

Espera-se que os estudantes percebam que, em todas essas estrofes, os versos terminam em palavras com tonicidade na penúltima sílaba.

70

de Moraes, em que o ritmo e a sonoridade geralmente são bem marcados.

12. b) Se puder, faça uma breve retomada do conceito de sílaba tônica e das classificações das palavras com base na tonicidade. Explique que a sílaba tônica é pronunciada com mais intensidade do que as demais. Se necessário, recorde com os estudantes a classificação das palavras quanto à tonicidade da língua portuguesa: oxítonas (última sílaba: a-té, fe-liz), paroxítonas (penúltima sílaba: au-to-mó-vel, bo-ne-ca) e

proparoxítonas (antepenúltima sílaba: má-gi-ca, ó-cu-los). Explique que a sílaba tônica de cada palavra poderá ser acentuada de acordo com as regras de acentuação da língua.

12. c) Convide os estudantes a fazer uma leitura compartilhada em voz alta e a marcar as sílabas tônicas, para que compreendam o ritmo do poema.

13. Oriente os estudantes a realizar a leitura em voz alta do poema para que consigam chegar à resposta pretendida. Explique a eles que a leitura

13. b) O diálogo, que faz com que as pausas sejam enfáticas; os sinais de pontuação, que ajudam a dar expressividade ao que está sendo dito; e o uso do imperativo, que acentua o tom incisivo e ríspido dos versos.

13. Releia a quarta estrofe em voz alta.

- a) Que efeito o ritmo, o tom de voz e as pausas podem produzir na construção dos sentidos dessa estrofe quando lida em voz alta? *Na leitura em voz alta, esses elementos podem realçar o tom de indignação e de incredulidade da rosa diante do que vê.*
- b) Que recursos linguísticos e expressivos ajudam a produzir esse efeito de sentido?

14. No poema, preste atenção nos versos que descrevem a rosa e a criança.

- 14. a)** A rosa é retratada como bela e forte; já a criança, como frágil e malcuidada.
- a) Que imagem da rosa é construída? E da criança?
- 14. b)** Os adjetivos **linda, branca, franca** e **raivosa** ajudam a construir a imagem da rosa. Já **suja, esquelada** e **andrajosa** constroem a imagem da criança.
- b) Que adjetivos usados no poema possibilitam a construção dessas imagens?
- c) Que efeitos de sentido o contraste entre essas imagens produz?

15. As figuras de linguagem são recursos muito usados para enfatizar sentidos de textos poéticos. Nesse poema, é possível encontrar algumas delas.

- a) Releia a primeira estrofe e identifique em quais versos se estabelece uma comparação. *"Cantarei sua beleza / Como ninguém nunca ainda!"*.
- b) O que essa figura de linguagem pretende evidenciar nesse contexto? **Alternativa IV.**
 - I. A descrença do eu lírico na força da poesia.
 - II. A esperança do poeta em melhorar a própria realidade.
 - III. A destreza do poeta em fazer versos sobre qualquer assunto.
 - IV. A vaidade e a pretensão do poeta em considerar o seu canto único e especial.

16. b) Há personificação nas falas da rosa na quarta e na sexta estrofe e nas ações da flor e do vento na sétima estrofe.

16. A personificação aparece em algumas estrofes do poema.

- a) Na segunda estrofe, que imagem pode ser associada a reações ou sentimentos humanos? *Espera-se que os estudantes reconheçam a imagem da rosa ficando "rubra de indignação" como uma descrição do ato de ficar "vermelha de raiva", expressão que faz referência à reação física causada pelo aumento do fluxo sanguíneo na região do rosto em momentos de raiva, indignação ou revolta intensa.*
- b) Em quais outras estrofes também há personificação? Cite ao menos dois casos.

17. No poema, também foi empregada uma elipse.

- a) Releia a sexta estrofe e identifique que expressão foi omitida nos dois primeiros versos. **A expressão de crianças.**
- b) Que efeito de sentido essa elipse produz? *Chama a atenção para o termo milhões, sensibilizando o leitor e enfatizando a gravidade do problema.*

O **poema** caracteriza-se, geralmente, pela construção de estrofes formadas por versos que exploram, por meio do ritmo e das rimas, elementos de musicalidade e sonoridade. Nos poemas, é possível criar jogos sonoros, visuais e de palavras com a finalidade de produzir múltiplos efeitos de sentido e diversas sensações no leitor.

14. c) Esse contraste pode emocionar o leitor e reforçar o objetivo do poema de denunciar a realidade social degradante, provocando reflexões sobre ela e, ao mesmo tempo, sobre a postura dos intelectuais diante dela.

71

deve ser expressiva e fluente, ou seja, em um ritmo que respeite a entonação dos sinais de pontuação, fazendo pausas, prolongamentos e hesitações necessárias. Além disso, tom, volume e timbre da voz também devem estar de acordo com os efeitos de sentido pretendidos pelo texto. Se puder, faça uma releitura em voz alta para que os estudantes tenham um parâmetro. Após esse momento, espera-se que compreendam como os recursos paralinguísticos (aspecto não verbais rela-

cionados à comunicação) contribuem para a criação de sentidos nos textos. Em seguida, converse com os estudantes acerca da percepção deles sobre a leitura em voz alta. Espera-se que infiram que o diálogo faz com que as pausas sejam enfáticas, os sinais de pontuação ajudam a dar expressividade ao que está sendo dito e o uso do imperativo acentua o tom incisivo e ríspido dos versos.

14. a) e 14. b) Auxilie os estudantes a perceber, no poema, as imagens associadas

à criança e à rosa, de modo autônomo, para que desenvolvam também confiança nas próprias interpretações.

14. c) No poema lido, a rosa passa de objeto contemplado e passivo para algo com voz e sentimentos, subvertendo, assim, a construção tradicional desse símbolo.

15. a) Explique aos estudantes que as figuras de linguagem fazem parte da linguagem cotidiana, mas estão presentes especialmente nos poemas, pois neles, em geral, são construídas imagens em sentido conotativo.

15. b) Se for possível, discuta com os estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. Leve-os a perceber que o poeta demonstra vaidade e pretensão, segundo o eu lírico.

16. Caso seja necessário, lembre que a personificação (ou prosopopeia) é uma figura de linguagem que atribui características e sentimentos humanos a objetos ou seres não humanos.

17. Se desejar, comente que, cotidianamente, é utilizada a figura de linguagem **elipse**, como na oração "Fui à feira", em que há a elipse do sujeito **eu**. Oriente os estudantes a perceber os efeitos produzidos pela escolha do uso dessa figura de linguagem no poema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, inicialmente, comente com os estudantes que: os verbos, quando significativos, exercem a função de núcleo dos predicados verbais; os verbos transitivos precisam de complementos verbais, mas os intransitivos, não; há alguns termos que atribuem ideias de circunstância aos verbos. Explique que **verbos significativos** ou **nocionais** são verbos intransitivos ou transitivos que indicam ação.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Auxilie os estudantes a identificar as expressões que indicam as circunstâncias em que ocorrem as ações dos verbos. Se desejar, pergunte a eles que expressões similares se utilizam no cotidiano, tais como **voar a cabeça nas nuvens** (pensar em coisas imaginárias) e **manter os pés no chão** (viver de acordo com a realidade).

1. d) Se necessário, discuta com os estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. Espera-se que infiram que as expressões analisadas indicam apenas circunstância de lugar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Auxilie os estudantes a compreender os diferentes usos e circunstâncias do adjunto adverbial, como a indicação de lugar, tempo, modo, finalidade, causa, instrumento e companhia. Se necessário,

LÍNGUA E LINGUAGENS

Adjunto adverbial

Os advérbios e as locuções adverbiais são usados para complementar as informações apresentadas em uma oração.

1. **Releia esta estrofe, em que a rosa diz ao poeta o que ele precisa fazer.**

— Que foi? — balbucia o poeta
E a rosa: — Calhorda que és!
Para de olhar para cima!
Mira o que tens a teus pés!

- Que expressão indica para onde o poeta não deve olhar? **A expressão para cima.**
- Que expressão indica para onde ele deve olhar? **A expressão a teus pés.**
- Considerando os sentidos do poema, o que essas expressões sugerem que o poeta faça? **Sugerem que ele pare de produzir poemas sobre assuntos idealizados e passe a falar de situações reais, concretas.**
- Que circunstância(s) essas expressões indicam? No caderno, transcreva a alternativa correta. **Alternativa IV.**
 - Modo e lugar.
 - Tempo e lugar.
 - Modo e tempo.
 - Ambas indicam lugar.

As expressões que você analisou são locuções adverbiais e indicam circunstâncias das orações em que estão inseridas. Os termos que exercem essa função sintática nas orações são chamados de **adjuntos adverbiais**.

Adjunto adverbial é o termo da oração que, em geral, se refere ao verbo, mas também modifica adjetivos e outros advérbios, indicando circunstâncias variadas. Os adjuntos adverbiais acrescentam diferentes tipos de informação às orações, o que contribui para a sua compreensão.

Exemplo:

[...]
E ainda faz um cocozinho
Na cabeça do poeta.

adjunto adverbial – circunstância de lugar

Nesse exemplo, a circunstância indicada pelo adjunto adverbial **na cabeça do poeta** dá um sentido específico aos versos, sugerindo descaso do pássaro pela atitude do poeta.

traga mais exemplos à sala de aula, mas privilegie o uso de dados contextualizados da língua, para que os estudantes entendam as possibilidades reais que ela oferece aos falantes.

Para ampliar a noção de adjunto adverbial, se julgar interessante, selecione previamente tirinhas que contenham, em seus textos verbais, adjuntos ou locuções adverbiais e apresente-as aos estudantes. Durante a seleção das tirinhas, considere os diferentes interesses dos estudantes e as especificidades de cada

faixa etária, contemplando ao máximo o perfil da turma.

Leia com eles algumas tirinhas, explorando o assunto, o humor produzido e a crítica feita, sempre considerando os elementos verbais e visuais e sua combinação para a produção de sentidos. Identifique os advérbios e os adjuntos adverbiais (mesmo sem classificá-los inicialmente), chamando a atenção dos estudantes para os termos que indicam as circunstâncias de tempo, lugar etc.

Os adjuntos adverbiais podem também modificar e intensificar o sentido de um adjetivo ou de outro advérbio. Exemplos:

- O poeta escreve **muito** bem.

adjunto adverbial de intensidade (refere-se ao advérbio **bem**)

- A rosa é **extremamente** solidária à criação.

adjunto adverbial de intensidade (refere-se ao adjetivo **solidária**)

No primeiro exemplo, o adjunto adverbial **muito** intensifica o advérbio **bem**. No segundo exemplo, o adjunto adverbial **extremamente** intensifica o adjetivo **solidária**.

Os adjuntos adverbiais costumam ser classificados de acordo com as circunstâncias que indicam. A seguir, confira os principais tipos de adjunto adverbial.

Adjuntos adverbiais de lugar

Esses adjuntos respondem à pergunta **onde?**, precedida ou não de preposição (**por onde?**, **até onde?** etc.).

Adjuntos adverbiais de tempo

Esses adjuntos respondem às perguntas **quando?**, **desde quando?**, **até quando?** etc.

Adjuntos adverbiais modais ou de modo

Esses adjuntos respondem às perguntas **como?** e **de que modo (ou maneira)?**.

Adjuntos adverbiais de fim ou finalidade, de causa, de instrumento e de companhia

Esses adjuntos respondem às perguntas **para quê?**, **por quê?**, **com o quê?** e **com quem?**.

Adjuntos adverbiais de intensidade

Esses adjuntos respondem às perguntas **quanto?**, **até quanto?**, **em que medida?**.

Adjuntos adverbiais de assunto ou matéria tratada

Esses adjuntos adverbiais são introduzidos pelas preposições **de**, **em** ou **sobre** ou por locuções como **acerca de**, **a respeito de** e **em torno de**.

Adjuntos adverbiais de inclusão e de exclusão

Os adjuntos que expressam **inclusão**, geralmente, são introduzidos por palavras como **até**, **mesmo**, **inclusive** e também pela locução prepositiva **além de**.

Os adjuntos que expressam **exclusão** vêm introduzidos por palavras como **menos**, **salvo**, **exceto** ou locuções como **a exceção de** e **a não ser**.

73

Se necessário, retome com eles as características da locução adverbial. Explique aos estudantes que, na oração, o adjunto adverbial é o termo que tem a função sintática de indicar circunstâncias, modificando verbos, adjetivos e outros advérbios.

Para melhor compreensão do assunto, escreva na lousa alguns exemplos de adjuntos adverbiais.

Exemplo de **adjunto adverbial de lugar**:

- Mira o que tens **a teus pés**. (onde?)

Exemplo de **adjunto adverbial de tempo**:

- **Hoje de manhã**, o poeta se surpreendeu com a reação da rosa. (quando?)

Exemplo de **adjunto adverbial de modo**:

- O passarinho ouviu a disputa **em silêncio**. (como?)

Exemplo de **adjunto adverbial de instrumento**:

- O poeta corta a rosa **com uma tesoura**. (com o quê?)

Exemplo de **adjunto adverbial de companhia**:

- O poeta caminha **com a criança**. (com quem?)

Orientar os a perceber como o uso de adjuntos adverbiais pode acrescentar sentidos aos textos, enriquecendo-os ao atribuir-lhes detalhes.

Prossiga a explicação sobre os adjuntos adverbiais de intensidade, de assunto ou matéria tratada, de inclusão e de exclusão. Explique a independência desse termo na oração, com exceção da posição do adjunto adverbial de modo em relação ao verbo. No caso de verbos intransitivos, a escolha da posição do adjunto adverbial na oração articula-se especialmente com a produção de sentidos, ao destacar algum termo.

Se desejar, compartilhe com os estudantes os exemplos a seguir.

Exemplo de **adjunto adverbial de intensidade**:

- Era de espécie **mais franca**. (quanto?)

Exemplo de **adjunto adverbial de assunto ou matéria tratada**:

- O poeta queria fazer um poema **sobre a beleza da rosa**.

Exemplo de **adjunto adverbial de inclusão**:

- Todos ficaram chateados com a situação, **inclusive o poeta**.

Exemplo de **adjunto adverbial de exclusão**:

- Todos ficaram surpresos com a morte da rosa, **menos o passarinho**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, se considerar oportuno, organize a turma em duplas ou pequenos grupos, de modo que possam realizar as atividades em colaboração. Procure agrupar estudantes de diferentes idades, a fim de que eles possam se apoiar mutuamente.

RESPOSTAS

Atividades

1. Nessa atividade, optou-se pelo uso do cartum, pois é um gênero que se caracteriza por criticar problemas vividos na sociedade, finalidade semelhante à dos textos abordados anteriormente nesta unidade. Espera-se que, por meio da leitura e análise desse cartum, os estudantes possam se posicionar diante das desigualdades sociais, de maneira autônoma e crítica, e atuar para a diminuição delas em prol de uma sociedade mais justa e democrática. Antes de ler o cartum, peça a eles que o observem, conversem sobre o tema abordado e questionem a crítica apresentada. Pergunte: há diferença entre a imagem do primeiro quadro e a do segundo? Chame a atenção deles para os diferentes significados da palavra **farol** no contexto do cartum. Comente, se julgar pertinente, que essa palavra pode ser usada na acepção de **signal de trânsito** ou **semáforo**, um regionalismo de São Paulo e outros locais. Peça a eles que leiam e reflitam sobre outros aspectos da linguagem empregada, perguntando: os textos

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, um cartum que aborda um problema comum em diversas cidades brasileiras.



1. b) Pretende criticar a falta de empenho dos governos para resolver o problema, que, em muitas cidades, acontece repetidamente na época das chuvas.



DALCIO. [Farol]. **Dalcio Machado**. [S. l.], 4 jan. 2010. Blogue. Disponível em: <https://dalciomachado.blogspot.com/2010/01/blog-post.html>. Acesso em: 19 abr. 2024.

1. a) Alternativa I.

a) No caderno, transcreva a alternativa que descreve o tema abordado no cartum.

I. O problema da enchente nas cidades.

II. A falta de sinalização nos centros urbanos.

III. O despreparo dos motoristas ao dirigir na época de chuvas.

IV. A falta de educação das pessoas por darem informações inadequadas.

b) Considerando a situação retratada, o que o cartunista pretende criticar?

2. Além da crítica, a situação retratada no cartum também produz humor. Como o cartunista constrói esse efeito de sentido no texto?

3. Nas duas situações apresentadas no cartum, foi empregada a palavra **farol**.

a) Qual é o sentido atribuído a essa palavra em cada ocorrência?

b) Explique o humor da segunda cena com base no uso dessa palavra e da ilustração correspondente.

4. Observe que as falas do personagem nas duas situações são idênticas.

a) Que expressões exercem a função de adjunto adverbial nessas orações?

As expressões **ali naquele farol e à direita**.

b) Que circunstâncias essas expressões indicam? No caderno, transcreva a alternativa correta.

Alternativa II.

I. Modo.

II. Lugar.

III. Tempo.

IV. Inclusão.

c) O que diferencia o uso dessas expressões em cada cena?

O que diferencia é a situação em que são usadas pelo personagem: na primeira cena, a rua está sem alagamento, e, na outra, não se sabe por onde trafegar, por causa da enchente.

74

verbais do primeiro e do segundo quadros são diferentes? Analise com eles o seguinte texto: "... E ali naquele farol você vira à direita". Faça perguntas: há predominância de adjuntos adverbiais nesse texto? Que circunstâncias eles expressam? Espera-se que os estudantes percebam que a maioria das palavras do texto são adjuntos adverbiais de lugar: **ali, naquele farol e à direita**.

1. a) Se considerar necessário, explique aos estudantes por que as demais alternativas estão incorretas.

1. b) Se for possível, converse com os estudantes sobre as enchentes, perguntando a eles se ocorrem na cidade em que vivem. Peça a eles que reflitam sobre esse problema e apontem possíveis soluções.
2. Chame a atenção dos estudantes para observar e analisar os elementos não verbais do cartum que contribuem para a construção de sentidos do texto.
3. a) Caso julgue necessário, proponha aos estudantes que consultem um dicionário para verificar diferentes acepções do termo.

5. Leia, a seguir, alguns títulos de notícias publicadas em diferentes veículos de mídia que abordam ações em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nadando contra a maré, surfistas negras buscam visibilidade e patrocínios

GONÇALO JUNIOR. Nadando contra a maré, surfistas negras buscam visibilidade e patrocínios. **Terra**. [São Paulo], 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/nadando-contra-a-mare-surfistas-negras-buscam-visibilidade-e-patrocínios,79bbf74b2e4b41ca747aa886980fef3evoqzy6sk.html>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Brasileiros ensinam arte da capoeira a jovens carentes na República Democrática do Congo; assista

BRASILEIROS ensinam arte da capoeira a jovens carentes na República Democrática do Congo; assista. **G1**. [s. l.], 11 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/11/brasileiros-ensinam-arte-da-capoeira-a-jovens-carentes-na-republica-democratica-do-congo-assista.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Para levar periferia ao mundo, jovem de 16 anos ensina italiano e luta por políticas públicas para a comunidade

CASTRO, Yasmin. Para levar periferia ao mundo, jovem de 16 anos ensina italiano e luta por políticas públicas para a comunidade. **G1**. Mogi das Cruzes, 20 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2021/11/20/para-levar-periferia-ao-mundo-jovem-de-16-anos-ensina-italiano-e-luta-por-politicas-publicas-para-a-comunidade.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2024.

Cria da Providência, jovem violinista terá minidocumentário sobre sua história exibido em Museu do Rio

SOUZA, Thayná de. Cria da Providência, jovem violinista terá minidocumentário sobre sua história exibido em Museu do Rio. **Voz das Comunidades**, [Rio de Janeiro], 8 jan. 2022. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/destaques/cria-da-providencia-jovem-violinista-tera-minidocumentario-sobre-sua-historia-exibido-em-museu-do-rio/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

- Qual(is) dos títulos despertou(aram) seu interesse em ler a(s) notícia(s)? Por quê?
Respostas pessoais.
 - Releia o primeiro título. O que se pode inferir sobre a realidade dessas surfistas?
 - Que expressão traz essa informação para o leitor? Como ela pode ser classificada? Por quê?
*A expressão **nadando contra a maré**, que é um adjunto adverbial modal ou de modo porque indica o modo como as surfistas agem diante das dificuldades.*
 - No caderno, transcreva a alternativa que **não** está adequada à análise dos títulos.
 - O terceiro título tem em sua composição um adjunto adverbial que indica uma circunstância de fim ou finalidade. *Alternativa IV.*
 - Todos os títulos contêm adjuntos adverbiais que exprimem circunstâncias nos enunciados.
 - No segundo título, há um adjunto adverbial que expressa uma circunstância de lugar.
 - Em um dos títulos, foi empregado um adjunto adverbial de inclusão.
- 5. b)** *Pode-se inferir que as surfistas às quais a manchete se refere enfrentam desafios e dificuldades para conseguir visibilidade e patrocínios.*

75

- Reforce com os estudantes que o gênero cartum é caracterizado por fazer críticas a problemas sociais por meio do humor, como uma maneira de chamar a atenção e sensibilizar o leitor para situações do cotidiano.
- Oriente os estudantes a perceber que o efeito de sentido de cada adjunto adverbial muda de acordo com a situação comunicativa.
- Trabalhar com títulos de notícias é bastante produtivo, uma vez que é possível observar e analisar usos contextualizados

da língua por meio de situações reais. Os títulos selecionados para essa atividade têm o objetivo de promover nos estudantes o exercício da empatia e da cidadania, voltando-se para a consciência social e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

- Os estudantes poderão escolher qualquer um dos títulos. A escolha depende do interesse sobre o assunto, do conhecimento de mundo e da realidade social, da curiosidade deles etc. Incentive-os a expressar as razões pelas

quais escolheriam determinada notícia para ser lida e compartilhada com os colegas.

- Mobilize os conhecimentos que os estudantes têm sobre a expressão **nadar contra a maré**. Caso seja necessário, explique a eles que significa “opor-se a algo” quando existem dificuldades contrárias a esse esforço.
 - Oriente os estudantes a perceber que se trata de um adjunto adverbial de modo.
 - Se possível, discuta com os estudantes as alternativas corretas. Em relação à alternativa I, o adjunto adverbial de finalidade é **Para levar periferia ao mundo**. Em relação à alternativa II, no primeiro título, o adjunto adverbial (de modo) é **Nadando contra a maré**; no segundo título, o adjunto adverbial (de lugar) é **na República Democrática do Congo**; no terceiro título, o adjunto adverbial (de finalidade) é **Para levar periferia ao mundo**; no quarto título, os adjuntos adverbiais (de assunto e de lugar, respectivamente) são **sobre sua história** e **em Museu do Rio**. Em relação à alternativa III, o adjunto adverbial que expressa uma circunstância de lugar é **na República Democrática do Congo**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ao iniciar o trabalho com esta seção, faça uma retomada das figuras de linguagem trabalhadas no volume anterior: metáfora, personificação, hipérbole, comparação, antítese, eufemismo e ironia.

Para revisar essas figuras, solicite aos estudantes que pesquisem poemas ou outros textos do cotidiano em que há o emprego dessas figuras.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Na subseção **Explorando o poema social**, os estudantes já identificaram exemplos de personificação no texto. Neste momento, a intenção é aprofundar a reflexão sobre as figuras de linguagem. Para isso, oriente os estudantes a perceber o uso da prosopopeia no trecho, explicando que se indignar e demonstrar esse sentimento é uma característica humana atribuída à rosa no poema.

1. b) Se desejar, discuta com os estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. Se possível, incentive os estudantes a refletir sobre usos cotidianos da prosopopeia, pedindo que apontem exemplos conhecidos.

2. a) Auxilie os estudantes a perceber os efeitos de sentido produzidos pelo uso da hipérbole no texto.

2. b) Se desejar, peça a voluntários que expliquem por que as demais alternativas estão incorretas. Aproveite para perguntar que usos da hipérbole os estudantes fazem no dia a dia.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Figuras de linguagem: metonímia, aliteração e assonância

As figuras de linguagem são usadas para dar novos sentidos às palavras e, assim, enriquecer textos dos mais variados gêneros, especialmente os textos poéticos.

1. Releia esta estrofe do poema “O poeta e a rosa”.

— São milhões! — a rosa berra
Milhões a morrer de fome
E tu, na tua vaidade
Querendo usar do meu nome!...



ANTOUECHARM/SHUTTERSTOCK.COM

- a) Nessa estrofe, percebe-se a indignação da rosa. Que ação evidencia isso no trecho? **O fato de a rosa berrar.**
- b) O aspecto que você analisou no item anterior está associado à figura de linguagem chamada **personificação** ou **prosopopeia**. No caderno, transcreva a alternativa que explica a função dessa figura de linguagem na estrofe lida. **Alternativa IV.**
- Ironizar o que se diz.
 - Comparar elementos de forma implícita.
 - Contrapor ideias opostas.
 - Atribuir características humanas a outros animais e a seres inanimados.
2. Nos dois primeiros versos dessa estrofe, o numeral **milhões** é usado duas vezes.
- a) O que se deseja enfatizar com essa repetição?
- b) A figura de linguagem empregada para produzir esse efeito de sentido é chamada de **hipérbole**. No caderno, transcreva a alternativa que indica qual é a função dessa figura de linguagem. **Alternativa I.**
- Expressar uma ideia de modo exagerado.
 - Atenuar um efeito desagradável e chocante.
 - Atribuir um efeito de ironia ao que se diz.
 - Produzir um humor sutil.
- 2. a) Deseja-se enfatizar a grande quantidade de crianças que precisam de auxílio e atenção e, principalmente, chamar a atenção para a necessidade de uma mudança de atitude da sociedade diante das questões sociais que essas crianças enfrentam.**

Os recursos expressivos analisados na estrofe lida são figuras de linguagem e foram empregados para enriquecer os sentidos do poema lido.

No volume anterior desta coleção, você estudou algumas figuras de linguagem. Nesta unidade, você vai conhecer outras.

Metonímia

Consiste na substituição de uma palavra ou expressão por outra, com a qual mantém uma relação de proximidade ou familiaridade. Observe alguns casos em que ocorre metonímia.

1. A parte pelo todo. Exemplo:

- A **catraca** do trajeto de todo dia cansa o trabalhador.

No exemplo, a palavra **catraca** foi usada para remeter-se aos meios de transporte coletivo (ônibus, trens e metrô) que os trabalhadores tomam para chegar ao trabalho diariamente.

2. O singular pelo plural ou vice-versa. Exemplo:

- O trabalho dignifica o **ser humano**.

No exemplo, a expressão **ser humano**, embora esteja no singular, representa todos os seres humanos.

3. A matéria pelo objeto (algo feito dessa matéria). Exemplo:

- Andava sempre cheio de **ouro**.

No exemplo, a palavra **ouro** está sendo usada no lugar da expressão **objetos de ouro**.

Aliteração

Consiste na repetição de um **som consonantal** (de consoantes), como no trecho da letra de canção reproduzido a seguir.

Segue o **seco** **sem** **sacar** que o caminho é **seco**
sem **sacar** que o **espinho** é **seco**
sem **sacar** que o **seco** é o **Ser Sol**

SEGUE o seco. Intérprete: Marisa Monte. Compositor: Carlinhos Brown.
In: VERDE anil amarelo cor de rosa e carvão. Intérprete: Marisa Monte.
Rio de Janeiro: Phonomotor, 1994. 1 CD, faixa 4. Grifo nosso.

Nesse trecho, a repetição do fonema /s/, que ocorre no início de algumas palavras e no meio da palavra **espinho**, enfatiza a imagem de secura construída nos versos pelos sentidos das palavras que os compõem. Na leitura em voz alta ou ao cantar a canção, o ritmo, associado à extensão das palavras, também contribui para que a repetição do fonema /s/ remeta-se ao som de algo sendo arrastado, como o chiado produzido ao arrastar um objeto sobre o chão seco.

77

falas como “faz um Pix pra mim” ao solicitar pagamentos ou transferências de dinheiro. Observe, no *site* do Banco Central do Brasil, um material explicativo de como a marca Pix foi concebida: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix> (acesso em: 6 mar. 2024). Se possível, compartilhe essa indicação com os estudantes.

Já na explicação do conceito de **aliteração**, considere que trabalhar com a letra de canção propicia o desenvolvimento de análise dos efeitos de sentido dos recursos linguísticos relativos ao som, como a assonância (repetição de sons vocálicos) e a própria aliteração (repetição de sons consonantais).

Comente com os estudantes que as figuras de linguagem são recursos linguísticos utilizados amplamente e têm o objetivo de expandir os significados e dar expressividade aos textos produzidos. No poema “O poeta e a rosa”, foram empregadas algumas delas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ao trabalhar **metonímia**, **aliteração** e **assonância**, reforce com a turma que o sentido da construção dessas figuras de linguagem está relacionado ao contexto em que foram utilizadas. No caso da metonímia, por exemplo, a relação de proximidade, familiaridade ou contiguidade só existe quando as construções são aplicadas em determinado contexto.

Na explicação do conceito de **metonímia**, se julgar pertinente, comente que existem casos no campo publicitário em que anúncios usam o nome de marcas no lugar do produto ou serviço que representam. No caso da marca Pix, por exemplo, o serviço a que a marca dá nome é um meio de pagamento ou de transferência bancária. A marca, desenvolvida pelo Banco Central do Brasil, em 2020, já nasceu com a ideia de se assumir como a identidade do serviço. Comente com os estudantes que já são de uso corrente

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a **assonância** é usada para intensificar o ritmo e a musicalidade, pois se caracteriza pela repetição harmônica de sons vocálicos em uma frase ou em versos.

O texto literário distingue-se do não literário porque aquele possui função estética, diferentemente deste, em que predomina a função utilitária. Isto é, o primeiro busca envolver, impressionar e surpreender o leitor, já o segundo quer convencê-lo, informá-lo, orientá-lo etc. Para envolver o leitor, o escritor utiliza a sequência linguística que materializa o conteúdo com o uso de diversos recursos. Nos poemas, os recursos de expressão mais comumente empregados são o ritmo (alternação regular de sílabas tônicas – tônicas – e fracas – tônicas – nos versos), a rima (incidência de sons ao final ou no interior dos versos), a aliteração (repetição constante de um mesmo fonema consonantal), a assonância (reiteração de um mesmo som vocálico) e a onomatopeia (reprodução linguística de sons e ruídos).

O poeta recorre também à conotação, ou seja, cria significados e estabelece imprevistas associações para palavras e expressões conhecidas, descondicionando o olhar do leitor por meio da metáfora e da metonímia.

É preciso ressaltar, no entanto, que a função estética da linguagem, embora se manifeste em alto grau na poesia, não se restringe ao texto literário, uma vez que a publicidade também faz uso de recursos expressivos.

Assonância

Caracteriza-se pela repetição de um **som vocálico** (de vogal). Exemplo:

E num acesso de ira
Arranca as pétalas, **l**ança-as
Fora, como a dar comida
A todas essas crian**ç**as.

Nas palavras em destaque nessa estrofe de “O poeta e a rosa”, é possível observar que o emprego da assonância no segundo e no quarto versos intensifica o ritmo e a musicalidade.

ATIVIDADES

1. Leia o cartum a seguir, que, apenas pela linguagem visual, consegue tanto expressar uma mensagem quanto fazer uma crítica.

- Qual é o tema abordado no cartum?
A importância da economia de água.
- A que ideia se remete a imagem do cofre em formato de porquinho?
Remete-se à ideia de economia de recursos, de poupança.

2. a) Espera-se que os estudantes infiram que o cofre foi usado para representar a ideia de economia por todos; e a gota d'água, toda a água consumida diariamente pelas pessoas – ou seja, todos esses significados são veiculados pela parte, e não pelo todo, assim como ocorre na metonímia.

RUCKE. [Vamos economizar água].
Cartoon Movement. [S. l.], 20 jan. 2022.
Disponível em: https://cartoonmovement-com.translate.google.com/cartoon/lets-save-water?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc
Acesso em: 19 abr. 2024.



2. Os efeitos de sentido atribuídos às imagens do cofre, da torneira e da gota d'água estão relacionados à figura de linguagem metonímia.

- O que essas imagens representam no cartum? A que tipo de metonímia essas representações podem ser associadas?
- Que efeito de sentido o uso desses recursos expressivos produz no cartum?
Reforça, de forma criativa e expressiva, a crítica presente no cartum.

78

Na subseção **Atividades**, se considerar oportuno, organize os estudantes em duplas para a realização das atividades. Assim, eles podem construir as aprendizagens de forma colaborativa.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) A intenção ao usar o cartum nessa atividade é promover práticas de leitura de diferentes gêneros textuais em que há o uso de imagens. Esse traba-

lho também propicia aos estudantes uma reflexão sobre os problemas da sociedade contemporânea, como o uso irresponsável de recursos naturais e o desperdício de água. Auxilie os estudantes a entender como o uso de imagens contribui para a construção de sentidos nos textos.

1. b) Procure mobilizar os conhecimentos que os estudantes têm sobre as imagens do cartum. Esse trabalho possibilita que participem ativamente do processo de aprendizagem. Caso seja necessário,

3. Leia o poema a seguir, escrito por Oswald de Andrade.

Relógio

As coisas são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão



3. a) O poema trata do passar do tempo na vida das pessoas, em que os fatos acontecem e passam, em uma rotina diária de ir e vir, retornando sempre, em um movimento de continuidade.

ANDRADE, Oswald de. Relógio. In: ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 161.

- a) De que trata o poema?
 - b) Ao abordar esse tema, o que o poeta deseja evidenciar?
O poeta deseja evidenciar que o tempo passa para todos e que deve ser aproveitado.
 - c) Esse poema foi escrito na primeira metade do século XX. Em sua opinião, o conteúdo dele ainda é pertinente atualmente? Justifique.
4. Os versos do poema constroem uma imagem.
- a) Que imagem você visualiza ao ler o poema?
 - b) Que recursos expressivos possibilitam a construção dessa imagem?
Os versos curtos e repetitivos sugerem os ponteiros do relógio que se movem de maneira ritmada.
 - c) Que palavras possibilitam ao leitor visualizar esse movimento?
5. No poema, são usadas algumas figuras de linguagem.
- a) Em que versos encontram-se assonâncias? Exemplifique.
 - b) Identifique o verso em que foi empregada uma aliteração.
"Vão e vêm".
 - c) Que efeitos essas figuras de linguagem geram no poema? Transcreva a alternativa correta no caderno. **Alternativa II.**
 - I. Organização e estruturação do texto.
 - II. Ritmo e musicalidade.
 - III. Repetição e falta de progressão de ideias.
 - IV. Objetividade e concisão.
3. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que o tema abordado é pertinente, pois, hoje, assim como na época em que o poema foi escrito, a pressa e o ir e vir fazem parte da rotina das pessoas, e é preciso que elas fiquem atentas para que seus momentos de vida não passem em vão.
5. a) Nos três primeiros versos: "As coisas são / As coisas vêm / As coisas vão"; e no quinto e sexto versos: "Vão e vêm / Não em vão".

imitando o balançar (a oscilação) do pêndulo do relógio.

3. c) Se possível, comente que, no início do século XX, ocorreram muitas mudanças tecnológicas, como as inovações nos meios de transporte, no cinema etc. Nesse período, no Brasil, iniciou-se o processo de modernização, industrialização e urbanização, o que pode ter contribuído para a sensação coletiva de urgência e transformação.
4. Incentive os estudantes a elaborar uma interpretação de maneira autônoma e criativa. Se desejar, explique que, em um poema, o autor seleciona diferentes tipos de recursos, relativos aos sons e aos significados das palavras, por exemplo, para a criação de imagens.
5. Se julgar interessante, convide alguns estudantes a fazer uma leitura em voz alta para a turma, a fim de que todos percebam o ritmo e a musicalidade do poema.
5. c) Comente que a sonoridade é parte integrante da construção de sentidos do poema. As estruturas fônica e rítmica sugerem o som do movimento pendular do relógio.

recupere com eles a explicação sobre a figura de linguagem **metáfora**, em que há uma comparação implícita entre termos que passam a compartilhar uma característica.

2. Auxilie os estudantes a perceber as ideias relacionadas a cada imagem utilizada no cartum. Caso julgue necessário, retome que a **metonímia** é uma figura de linguagem em que há comparação entre termos que compartilham uma relação. Se for possível, ofereça aos estudantes novos exemplos.

3. O uso do poema pode ampliar o repertório dos estudantes, propiciando a fruição estética e a valorização de textos poéticos variados. Explore com os estudantes os elementos expressivos do poema. O ritmo se constrói principalmente pela repetição das palavras **vão** e **vêm** e de sua disposição no poema. Leia o poema em voz alta e peça a alguns estudantes que façam essa leitura também. Leve-os a perceber que os sons nasais dessas palavras permitem que a pronúncia se alongue,

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Trabalhar com o gênero microrroteiro nesta seção visa desenvolver nos estudantes a capacidade de comparar manifestações artístico-culturais que abordam a mesma temática – poema social e microrroteiro – e de analisar os efeitos de sentido dos recursos verbais e não verbais. Também busca incentivar a reflexão dos estudantes sobre os problemas da sociedade contemporânea ao propor a leitura e a análise de um tipo de intervenção urbana que denuncia e critica o abandono de crianças e adolescentes.

Além disso, o estudo sobre o microrroteiro explora as diferentes formas de grafismo, levando os estudantes a refletir sobre as condições gráfico-visuais que circulam na sociedade em textos publicitários e artísticos.

Se desejar, é possível realizar um trabalho interdisciplinar com **Geografia**, para um aprofundamento da reflexão sobre temáticas sociais. O professor desse componente pode realizar uma aula expositiva sobre os principais problemas das grandes cidades latino-americanas relativos às dinâmicas das populações e às suas condições de vida e trabalho. Os estudantes podem pesquisar sobre poetas e compositores latino-americanos que expressaram, em suas obras, os problemas vividos por eles e seus povos e produzir poemas sobre essas temáticas, compartilhando as produções em um sarau com a turma.

LEITURA Microrroteiro

O poema “O poeta e a rosa” chama a atenção para uma questão social, instigando o leitor a refletir sobre ela. Você vai ler, a seguir, um texto poético caracterizado por uma linguagem mais visual e narrativa, mas que também se propõe a discutir temas sociais.

Antes da leitura, elabore hipóteses: que outras manifestações artísticas e culturais podem abordar temas sociais e incentivar uma reflexão sobre eles? De que maneira essas produções textuais podem levar o leitor a alguma mudança de atitude? Que reflexões você acha que o texto a seguir vai provocar?

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

O microrroteiro a seguir foi produzido por Laura Guimarães e é parte de um projeto denominado Vidas em Obras, coordenado por Julio Dojcsar. Durante o projeto, diversos artistas conviveram com pessoas em situação de rua no centro de São Paulo (SP). Moradores e transeuntes foram fotografados e contaram suas histórias de vida, que foram reproduzidas em murais por meio de fotografias, poemas, grafites, lambe-lambes e microrroteiros.

TEXTO

Leia o microrroteiro a seguir e conheça outro recurso poético para denúncias e reflexões sobre questões sociais e políticas.



ZECA CALDEIRA / LAURA GUIMARÃES

Microrroteiro **Fugiu do pai, perdeu a mãe vive nas ruas é só uma criança**, de Laura Guimarães, para o projeto Vidas em Obras, em São Paulo (SP). Fotografia de 2017.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Proponha uma discussão com os estudantes sobre os questionamentos sugeridos no início da seção. Pergunte se já leram um microrroteiro espalhado pela cidade onde moram. Depois, oriente a leitura do microrroteiro. Leia em voz alta e peça que observem atentamente a imagem e seus detalhes. Incentive-os a compartilhar as percepções sobre o microrroteiro lido e os sentimentos e as reflexões provocados na leitura.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

O trabalho desta subseção visa desenvolver nos estudantes a capacidade de comparar manifestações artístico-culturais que abordam a mesma temática – poema social e microrroteiro – e analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de elementos verbais e não verbais.

TROCANDO IDEIAS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem as desigualdades sociais e o abandono na infância, entre outros elementos.

1. Que ideia essa obra revela sobre a sociedade brasileira?
2. Você se sentiu impactado ou provocado a refletir pela obra? Por quê?
Respostas pessoais.
3. Que relações temáticas e de sentido podem ser estabelecidas entre essa obra e o poema "O poeta e a rosa"?
Os temas presentes no microrroteiro – a pobreza, a desigualdade social e a vulnerabilidade infantil – retomam as questões sociais abordadas no poema de Vinícius de Moraes.

EXPLORANDO O MICRORROTEIRO

1. O microrroteiro faz um convite à leitura de uma história inspirada em um fato do cotidiano.
1. a) Crianças que vivem na rua em razão do abandono dos pais ou responsáveis por variados motivos.
a) Que fato o microrroteiro retrata?
b) Como você imagina as cenas retratadas ao ler o microrroteiro?
1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem, cada um a seu modo, como leem a narrativa do microrroteiro.
2. O microrroteiro conta com recursos verbais e não verbais para a visualização da história relatada.
2. b) A fotografia de um homem e a aplicação das letras em fundos coloridos; na última parte do texto, a partir de "vive nas ruas...", as letras que compõem as palavras foram dispostas desordenadamente.
a) Que recurso verbal foi utilizado?
Um texto composto de uma frase.
b) Quais são os recursos não verbais usados no microrroteiro?
3. Mesmo sendo uma narrativa breve, alguns elementos constituintes de outros textos narrativos podem ser identificados no microrroteiro.
a) Que personagens podem ser apontados nessa narrativa?
A criança, o pai e a mãe.
b) Em que espaço a narrativa se situa?
Nas ruas.
4. Os verbos utilizados no texto foram flexionados no passado e no presente. Por que há o uso desses dois tempos verbais?
4. Porque as duas primeiras formas verbais (**fugiu** e **perdeu**) representam ações acabadas e anteriores ao momento da narrativa, enquanto as duas últimas (**vive** e **é**) indicam ações que ocorrem no tempo da narrativa ou que continuam a ocorrer.
5. É possível identificar uma sequência de acontecimentos na narrativa do microrroteiro. Qual é o clímax que envolve a personagem principal?
O fato de a criança ser obrigada a viver nas ruas.
6. De que modo você desenvolveria a narrativa esboçada no microrroteiro?
Resposta pessoal.
7. Considerando a descrição da cena no microrroteiro, o que é possível inferir sobre a visão do autor acerca da vulnerabilidade da infância?

O **microrroteiro** é uma narrativa breve que tem como objetivo instigar a reflexão com base no registro de microcenas inspiradas em fatos da vida real e do cotidiano. A narrativa incita a visualização de pequenas cenas, as quais permitem entrever uma história com personagens, ações, espaço e tempo, assim como a visão de mundo do autor.

7. Pode-se inferir que, para o autor, trata-se de uma situação que não devia acontecer com nenhuma criança, o que é perceptível no trecho "é só uma criança".

81

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Caso surjam manifestações discriminatórias, promova uma discussão sobre as questões sociais abordadas no texto, a fim de suscitar uma reflexão sobre a realidade e contribuir para a construção de uma cultura da paz, respeitando os direitos humanos.
2. Incentive-os a compartilhar as hipóteses levantadas, antes da leitura, e as impressões sobre o microrroteiro lido

justificando-as com argumentos de modo organizado e coerente.

3. Se necessário, ajude os estudantes a perceber que os textos apresentam similaridades temáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o microrroteiro

Além de explorar as características do gênero microrroteiro, é relevante considerar o estudo de diferentes linguagens que abordam a temática do abandono infantil e da fome, pois fortalece nos

estudantes valores sociais, como a solidariedade, a empatia e a preocupação com as desigualdades da sociedade, possibilitando-lhes tornarem-se agentes de transformação social por meio do exercício da cidadania.

RESPOSTAS

Explorando o microrroteiro

1. Auxilie os estudantes a identificar o fato retratado no microrroteiro.
2. Oriente-os a retomar o microrroteiro, analisando o uso de recursos verbais (relativos ao texto escrito) e não verbais (relativos ao uso de recursos gráficos, como diferentes cores, tipos e tamanhos de letras, uso de imagem e da disposição dos elementos no espaço).
3. Explique aos estudantes que, nas narrativas, geralmente, existem personagens que agem em espaço e tempo determinados.
4. Auxilie-os a identificar os verbos no texto, explicando que estes indicam ações, processos ou estados. Explique que verbos no pretérito indicam ações que ocorreram no passado e verbos no presente expressam ações que ocorrem no momento.
5. Recorde que o enredo de uma narrativa geralmente é composto de introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Explique que o clímax é o momento de maior tensão em uma narrativa.
6. Incentive a participação de todos, inclusive dos estudantes mais velhos.
7. Ressalte o uso do adjetivo só na oração, que corrobora a interpretação ao indicar que a criança é uma pessoa que necessita de amparo e proteção.

RESPOSTAS

Explorando o microrroteiro

8. a) Auxilie-os a compreender os efeitos de sentido dos recursos expressivos gráfico-espaciais e a notar como eles se relacionam com o texto escrito.
8. b) Comente com os estudantes que o texto literário sugere possibilidades de interpretações, mas o leitor, com base em sua subjetividade, experiências e conhecimento de mundo, poderá reconhecer diferentes sentidos na obra.
8. c) Informe os estudantes de que as obras coletivas do projeto Vidas em Obras fizeram parte de uma instalação itinerante em praças e espaços públicos da cidade de São Paulo. Caso os estudantes demonstrem interesse, compartilhe o site <https://vidasemobras.wordpress.com/2017/09/05/sobre-o-projeto/> (acesso em: 11 mar. 2024).
9. a) Oriente os estudantes a retomar o microrroteiro e a observar os detalhes com atenção, analisando o uso de recursos verbais e não verbais. Leve-os a inferir como as escolhas do autor sugerem variadas interpretações.
10. Se julgar pertinente, informe que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma Lei Federal aprovada em 1990, que define que crianças (até 12 anos incompletos) e adolescentes (de 12 a 18 anos) são sujeitos de direitos e devem ser protegidos por família, sociedade e Estado. Explique que esse estatuto é bastante importante, uma vez que crianças e adolescentes ainda estão em fase de

8. b) Resposta pessoal. A imagem do homem pode sugerir várias interpretações: pode ser uma das pessoas entrevistadas para o projeto, representar o pai da criança ou até simbolizar a sociedade como um todo.

8. Releia o microrroteiro e preste atenção nos recursos não verbais utilizados.

- a) No caderno, transcreva a alternativa correta sobre a disposição das palavras aplicadas no microrroteiro. **Alternativa I.**
- I. As letras dispostas em zigue-zague podem sugerir a falta de direção da criança que vive nas ruas.
- II. As letras finais estão embaralhadas para representar a falta de conhecimento das crianças em situação de rua.
- III. As letras dispostas ordenadamente demonstram que, antes de viver nas ruas, a criança tinha uma vida tranquila.
- IV. O texto foi ordenado como um poema com versos curtos para representar a poesia que pode estar oculta na vida das pessoas em situação de rua.
- b) Observe a fotografia que acompanha o texto verbal no microrroteiro. Em sua opinião, quem pode estar representado na fotografia?
- c) O microrroteiro foi montado sobre um tapume de metal. O que essa escolha revela sobre o público-alvo do microrroteiro? **Revela que o público-alvo são os passantes da rua, visto que esses tapumes são comuns em obras e construções nas cidades.**
9. Observe novamente a disposição, o formato e o estilo das letras que compõem o texto do microrroteiro. 9. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois se deixaria de sugerir, por exemplo, a falta de direção da criança que vive nas ruas, além do efeito de queda que a escrita da palavra **ruas** representa.
- b) Se, em vez da letra de imprensa, tivesse sido usada a letra cursiva, que impactos essa escolha produziria na composição gráfico-visual do texto verbal?

10. Releia o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre ações que a família,

- Em relação aos personagens retratados no microrroteiro, é possível dizer que esse artigo do ECA não foi cumprido. Em sua opinião, como seria possível garantir os direitos descritos nele? **a sociedade e o poder público podem adotar para garantir os direitos descritos no artigo.**

11. Se você fosse compor um microrroteiro, quais fatos do cotidiano retrataria?

Resposta pessoal.

Para proporcionar maior visibilidade a suas histórias, os autores de microrroteiros utilizam, como suporte de suas produções, o **lambe-lambe**, que é um cartaz de intervenção urbana que pode ser colado em postes e outros espaços públicos e/ou publicado nas redes sociais.

82

9. b) Espera-se que os estudantes percebam que a ligação entre as letras na escrita cursiva dificultaria disposições espaciais irregulares e desordenadas como as realizadas com a letra de imprensa.

desenvolvimento físico, social e psicológico e são mais vulneráveis a abusos e exploração, necessitando de cuidado e atenção prioritários de todos.

11. Incentive os estudantes a observar os fatos que acontecem a todo momento no cotidiano deles, nas ruas do bairro, na escola, entre outros espaços, e a refletir sobre eles.

Ao trabalhar com o box sobre lambe-lambes, proponha aos estudantes um debate sobre o uso do espaço público para manifestações artísticas e para

uso publicitário. Considere que, em algumas cidades brasileiras, colar lambe-lambes em locais públicos é uma prática ilegal e passível de aplicação de multa aos infratores. Explique que, nessas cidades, tal prática é considerada um ato de vandalismo ou crime ambiental, uma vez que polui visualmente patrimônios públicos e particulares na cidade. Incentive os estudantes a se posicionarem com argumentos coesos e organizados e de modo crítico sobre essa prática.

3. a) Espera-se que os estudantes infiram que Dandara foi uma personagem importante para a resistência dos negros escravizados e deve ser reconhecida e valorizada por isso.

LÍNGUA E LINGUAGENS **Aposto**

Na fala ou na escrita, algumas vezes, é necessário acrescentar uma explicação ou informação para que o interlocutor possa entender os sentidos esperados.

1. Leia esta estrofe da letra de canção "Us guerreiro".

Zumbi, o líder desse povo tão sofrido
Que sem liberdade pro quilombo eles fugiram
Palmares, o local da nossa redenção
Pra viver sem correntes, sem escravidão
Dandara, que beleza negra, joia rara

Essas referências ressaltam a relevância histórica desses personagens da história brasileira e do Quilombo dos Palmares e enfatizam o respeito e a admiração a todos que lutaram pelo fim da escravidão no Brasil.

US GUERREIRO. Intérpretes: Rappin' Hood e Martin. Compositor: Rappin' Hood. In: SUJEITO homem 2. Intérprete: Rappin' Hood. São Paulo: 100% Raízes Discos (Slem), 2005. 1 CD, faixa 2.

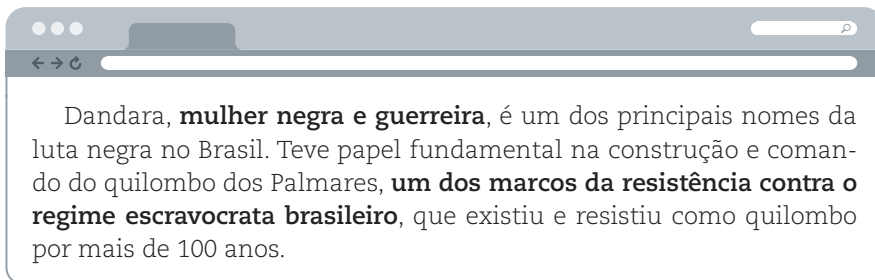
• O autor faz referência a símbolos de resistência e luta do povo afro-brasileiro. Ao fazer essas referências, o que ele pretende ressaltar para o leitor/ouvinte?

2. Ao se referir a Zumbi e a Palmares, o autor da letra da canção apresenta informações adicionais além de seus nomes.

- Que informação ele acrescenta ao se referir a Zumbi?
Acrescenta que ele era "o líder desse povo tão sofrido".
- O que tal informação sugere sobre esse personagem?
Sua característica de liderança à frente do povo negro que fugiu da escravização.
- Que informação é apresentada sobre Palmares? O que ela destaca?

2. c) A respeito de Palmares, o verso "o local da nossa redenção" destaca o quilombo como um lugar onde os negros podiam viver livres.

3. Leia o trecho de um texto biográfico sobre Dandara dos Palmares.



DANDARA dos Palmares. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, c2024. Grifo nosso. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/dandara/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

- Dandara é citada no trecho da letra de canção "Us guerreiro". Em sua opinião, por que é importante saber mais sobre essa personagem?
- Considerando a finalidade do texto biográfico, pode-se afirmar que o trecho cumpre seu objetivo?

Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o texto biográfico tem a finalidade de informar sobre a vida dessa personagem, e o trecho cumpre isso com objetividade.

83

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é explorar o aposto e o papel que ele exerce na oração em diferentes gêneros textuais.

Leia a estrofe da letra de canção e peça aos estudantes que destaquem os termos **Zumbi**, **Palmares** e **Dandara**. Pergunte que expressões destacam características desses três elementos. Espera-se que apontem, por exemplo, os trechos "o líder desse povo tão sofrido" e "o local da nossa redenção" e a expressão **joia rara**. Explique

que esse termo é chamado de **aposto** e tem a função de definir a palavra à qual se refere, além outras funções que serão estudadas adiante.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Explique aos estudantes que o **Quilombo dos Palmares** foi o maior centro de refúgio de negros escravizados da América Latina, localizado no estado de Alagoas. Liderado por Zumbi dos Palmares (1655-1695), esse quilombo é conhecido

até hoje como espaço de resistência.

Informe que Zumbi dos Palmares foi o maior líder quilombola da história brasileira. Ao lado de sua companheira Dandara dos Palmares (?-1694), acolheu no quilombo diversos negros fugidos de seus senhores. Ela, uma mulher negra, forte e guerreira, lutou ao lado dos aquilombados. Converse sobre a luta de personagens históricos no combate ao racismo. Promova a imagem de afrodescendentes de forma positiva, considerando sua atuação na sociedade e sua relevância na composição da diversidade brasileira. Enfoque o protagonismo da mulher nos diferentes espaços da sociedade. Essa valorização favorece o compromisso de superação de todas as formas de violência. Explique que, embora liderasse mulheres e homens, Dandara é pouco reconhecida na história por causa do machismo que ainda predomina. Portanto, citá-la na letra da canção é uma forma de reconhecer sua importância.

2. Auxilie os estudantes a compreender a função do aposto – nesse caso, explicar um termo. Se for possível, solicite que elaborem outros apostos que acrescentariam ao termo **Zumbi**, garantindo o respeito por essa figura histórica.

2. c) Comente os aspectos positivos relacionados aos termos que são colocados em destaque pelo autor da canção.

3. a) O uso de um trecho do texto biográfico sobre Dandara se justifica, pois, além de apresentar informações sobre uma figura histórica pouco conhecida pelos estudantes, amplia o repertório de práticas de leitura deles.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. Se possível, peça aos estudantes que leiam o trecho da canção sem os apostos. Pergunte se a estrutura da oração fica comprometida. Eles devem concluir que a estrutura sujeito + verbo + complemento permanece intacta e que o acréscimo de aposto pode contribuir para que o texto se torne mais rico e interessante ao leitor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Se desejar, solicite aos estudantes que tragam à sala uma aula um texto biográfico com figuras negras importantes na história brasileira, como um exercício para a aprendizagem dos usos do aposto com base em exemplos reais e contextualizados da língua.

Peça-lhes que selecionem os apostos e analisem se estão antes ou depois do termo aos quais se referem e deslocados por um sinal de pontuação. Em seguida, explique os tipos de **apostos**: explicativo, enumerativo, especificativo e recapitulativo (ou resumidor). Por fim, solicite que voltem aos exemplos e classifiquem-nos segundo a definição de cada um.

Pergunte aos estudantes em que gêneros de textos há um maior uso de apostos. Espera-se que digam textos informativos ou descritivos, como notícias e reportagens, uma vez que esse termo da oração tem função explicativa. Procure enfatizar com os estudantes as maneiras pelas quais o uso de apostos pode contribuir para a produção de sentidos em textos dessa natureza.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que essas expressões, embora tragam informações interessantes sobre os termos aos quais se referem, não são essenciais para a construção de sentidos do texto como um todo.

4. Observe que, no texto biográfico, há algumas expressões em destaque. Agora, leia o texto excluindo essas expressões. É possível entender o texto sem a inclusão desses trechos? No caderno, registre suas conclusões.

Como se pôde observar nessas atividades, às vezes, é necessário usar algumas palavras, expressões ou frases para acrescentar algum tipo de informação complementar a um termo da oração. Essa função sintática é chamada de **aposto**.

Aposto é o termo da oração que explica, enumera, especifica ou resume a palavra ou expressão à qual se refere. Pode aparecer antes ou depois do termo referido, bem como ser destacado ou não por sinais de pontuação, como vírgula, dois-pontos ou travessão.

O aposto é um termo acessório, pois, se for excluído, o enunciado continua fazendo sentido mesmo sem a informação expressa por ele.

Os apostos podem ser de vários tipos, a depender da função que exercem. Conheça alguns deles a seguir.

Explicativo

Usado para explicar ou esclarecer um termo da oração, como nos exemplos em destaque no texto biográfico sobre Dandara dos Palmares. No texto escrito, pode-se destacá-lo com vírgulas, parênteses ou travessões.

Enumerativo

Usado para enumerar partes constituintes de um termo da oração. Aparece geralmente separado por dois-pontos, travessão ou vírgulas.

Exemplo:

- Nesta unidade, você leu textos de dois autores brasileiros: **Vinicius de Moraes e Laura Guimarães**.

No exemplo, o aposto **Vinicius de Moraes e Laura Guimarães** é separado do restante do texto por dois-pontos e nomeia quais são os autores brasileiros referidos.

Especificativo

Usado para especificar ou individualizar um termo genérico da oração. Em geral, são nomes próprios e não vêm separados por sinais de pontuação.

Exemplo:

- Em 2022, o *rapper*, compositor e multi-instrumentista **Rappin' Hood** apresentou em Campinas (SP), gratuitamente, o *show* Sujeito Homem ao Vivo.

No exemplo, o aposto **Rappin' Hood** individualiza os termos *rapper*, *compositor* e *multi-instrumentista*.

1. a) Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar vários aspectos, como o fato de o poeta ter escrito 226 cordéis e guardar 96 deles na memória.

Recapitulativo ou resumidor

Usado para resumir em uma só palavra vários termos da oração.

Exemplo:

- Trabalho digno, moradia, saúde e alimentação, **isso** é o que todo brasileiro deseja.

No exemplo, o aposto **isso** resume todos os termos que estão antes dele.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem sobre o cordelista Jorge Calheiros.

Poeta matuto de Alagoas, cordelista Jorge Calheiros, 80, tem 226 títulos publicados

Brasil | 19 dez. 2019 às 9h55 Josué Seixas

MACEIÓ Eram 14h de sábado e Jorge Calheiros estava com um martelo e um prego nas mãos porque precisava pendurar uma foto nas paredes de casa. Com as mãos, disse ele, precisava fazer mais do que escrever. Na mente é que guarda o talento. São 226 cordéis escritos ao longo dos 80 anos e 96 deles estão na ponta da língua.

Nascido no município de Pilar, o cordelista e poeta Jorge Calheiros é patrimônio vivo de Alagoas desde 2011. São 68 anos escrevendo. O interesse pela poesia veio da alma e das coisas que a vida jogava em si.



O cordelista alagoano Jorge Calheiros mostra seu acervo de 226 cordéis.

SEIXAS, Josué. Poeta matuto de Alagoas, cordelista Jorge Calheiros, 80, tem 226 títulos publicados. **Folha de S.Paulo**. [S. l.], 19 dez. 2019. Blogue Brasil. Disponível em: <https://brasil.blogfolha.uol.com.br/2019/12/19/poeta-matuto-de-alagoas-cordelista-jorge-calheiros-80-tem-226-titulos-publicados>. Acesso em: 19 abr. 2024.

- a) Que fato da vida desse cordelista mais surpreendeu você?
- b) De acordo com o autor do texto, o interesse do poeta pela poesia “veio da alma e das coisas que a vida jogava em si”. Com base nessa informação, o que provavelmente é abordado em seus cordéis?

Provavelmente, seus sentimentos pessoais, anseios e questionamentos, assim como as experiências e os desafios pelos quais passou e passa na vida, devem servir de tema para o poeta.

85

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, se possível, proponha aos estudantes trabalhar em duplas, para que exercitem a aprendizagem colaborativa e a troca de saberes.

RESPOSTAS

Atividades

1. Para o desenvolvimento dessa atividade, recomenda-se mapear os conhecimentos dos estudantes sobre o cordel. Pergunte a eles se conhecem esse gênero, quais são suas características etc. Em seguida, conduza uma leitura preliminar do texto, pedindo que observem elementos como: título da reportagem, imagem, legenda e fonte, de modo a antecipar o conteúdo do texto. Proponha uma leitura em voz alta do texto e verifique, de modo coletivo, se as hipóteses iniciais se confirmaram.
 1. a) Auxilie os estudantes a identificar na reportagem o fato relatado.
 1. b) Oriente os estudantes a elaborar hipóteses livremente sobre os temas abordados nos cordéis.

RESPOSTAS

Atividades

- Incentive os estudantes a emitir e a compartilhar suas opiniões, as quais podem variar. Caso manifestem interesse, peça-lhes que façam uma lista com o nome das pessoas mais cotadas para receber o título. Também considere trazer a pessoa mais votada à escola para conversar com os estudantes.
- Se necessário, proponha aos estudantes que pesquisem em um dicionário o significado da palavra **matuto**. Espere-se que compreendam que o termo se refere ao que vive no campo, que tem hábitos simples e rústicos.
- Se necessário, faça uma leitura em voz alta do título com esse aposto e outra sem ele, para que os estudantes possam verificar que esse termo da oração não é essencial para o sentido do texto, e sim complementar.
- Explique que o aposto pode ou não ser colocado em destaque por sinais de pontuação, como vírgula, dois-pontos e travessão.
- Comente, ainda, que o aposto especificativo é usado para especificar ou individualizar um termo genérico da oração. Em geral, trata-se de nomes próprios que não são colocados em destaque por sinais de pontuação.

2. O cordelista é um Patrimônio Vivo de Alagoas desde 2011. Você conhece alguém na sua cidade ou comunidade que poderia ser considerado um Patrimônio Vivo? Por quê? *Respostas pessoais.*

3. No título da reportagem são apresentados o nome do poeta e outras informações sobre ele.

a) Que expressão é usada para especificar o cordelista?

A expressão **poeta matuto de Alagoas**.

b) O que o uso dessa expressão pretende ressaltar sobre o poeta? *O fato de que ele é do interior de Alagoas e mantém seus hábitos simples, embora seja uma figura reverenciada em seu estado.*

c) Releia o título da reportagem omitindo essa informação. Ela é essencial para o sentido do título?

d) Em sua opinião, por que esse termo vem separado por vírgula?

3. c) *Espera-se que os estudantes concluam que essa expressão apresenta uma informação complementar sobre o poeta, mas não é essencial para o entendimento do texto.*

4. Na oração a seguir, o termo em destaque é um aposto.

Nascido no município de Pilar, o cordelista e poeta **Jorge Calheiros** é patrimônio vivo de Alagoas desde 2011. [...]

• No caderno, transcreva a alternativa que identifica o tipo de aposto empregado.

- Explicativo: explica os termos **cordelista** e **poeta**, que exercem a função de sujeito da oração. *Alternativa B.*
- Especificativo: especifica os termos **cordelista** e **poeta**, que são sujeito da oração.
- Recapitulativo ou resumidor: resume em uma só palavra vários termos da oração.
- Enumerativo: enumera os termos da oração **cordelista** e **poeta**.

SAIBA MAIS



Problemas sociais: uma análise sociológica da atualidade, de Linda A. Mooney, David Knox e Caroline Schacht. São Paulo: Cengage, 2015.

Esse livro tem como intenção levar o leitor a refletir sobre as implicações dos problemas sociais comuns da atualidade para entendê-las. Por meio de uma análise sociológica da realidade, principalmente nos campos da educação, das artes plásticas e das humanidades, a obra apresenta modelos de avaliação de problemas sociais que podem ser utilizados para estudo e compreensão de diversos contextos.

3. d) *Espera-se que os estudantes identifiquem que o termo é separado por vírgula por estar deslocado, antes do sujeito, o que também funciona para destacá-lo do resto da oração, evidenciando seu caráter explicativo.*

86

INDICAÇÃO

Jorge Calheiros, o poeta do Clima Bom. Publicado por: Revista Alagoana. Disponível em: <https://revistaalagoana.com/jorge-calheiros-o-poeta-do-clima-bom/>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Nesse artigo, recomendado ao professor e aos estudantes, é possível conhecer mais sobre a vida e a obra do cordelista sergipano Jorge Calheiros.

PRÁTICA Microrroteiro


Nesta unidade, você leu textos que revelam visões críticas do cotidiano e, assim, ampliam o olhar do leitor, despertam os sentidos e provocam reflexões sobre diversas questões sociais.

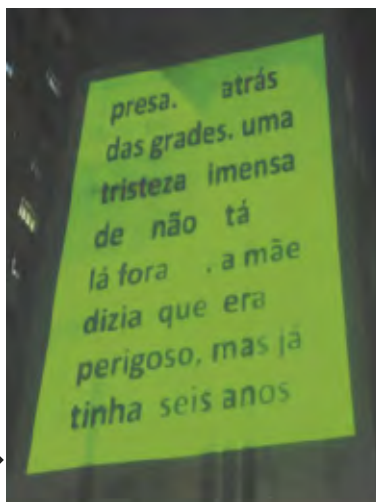
Nesta seção, você vai escrever um microrroteiro com base no seu olhar e na sua vivência sobre fatos e acontecimentos do cotidiano que, por alguma razão, chamam sua atenção. Em seu texto, vai expressar sua forma de ver e entender o mundo à sua volta.

Planejando o microrroteiro

1. Nesta etapa, você vai apurar seu olhar para os acontecimentos do dia a dia e registrar, no caderno, algum fato que, de algum modo, lhe atrai. Para isso, observe o que acontece na sua rua, no seu bairro, assim como no seu cotidiano escolar e familiar, identificando alguma questão que considere interessante, curiosa ou até mesmo desagradável.
2. Reúna-se com o restante da turma. Sentados em círculo (ou em semicírculo), conversem sobre os acontecimentos que registraram. Cada um deve falar um pouco sobre um acontecimento: qual fato observou? Por que esse fato chamou a atenção? Trata-se de um fato rotineiro? Por que ele acontece? Como ele pode afetar sua vida, sua família e sua comunidade? Qual é o seu sentimento diante desse acontecimento?

Escrevendo o microrroteiro

1.  Escreva o microrroteiro inspirado nos acontecimentos do cotidiano que você registrou no caderno ou em outro que observou/vivenciou.
2. Produza o microrroteiro usando frases curtas, organizadas em um único parágrafo.
3. Garanta a clareza dos elementos da narrativa: personagens, espaço, tempo e ação. Caso decida não especificar um desses elementos, considere as implicações de sentido associadas a essa decisão.



Microrroteiro projetado na parede de um prédio, ao lado da Praça das Artes, no centro da cidade de São Paulo (SP). Fotografia de 2014.

87

Se julgar conveniente, oriente os estudantes, com antecedência, a se planejarem, de modo que tenham alguns dias para observar ao seu redor e registrar o que lhes chamou a atenção. Caso esteja desenvolvendo o trabalho com o público privado de liberdade em estabelecimentos penais, oriente-os a registrar suas considerações com base na observação do entorno onde vivem.

A organização dos estudantes em círculo para realizar a atividade permite a comunicação entre eles de forma lúdica. Se necessário, estabeleça combinados com a turma, para que todos possam participar em conjunto, e não em pequenos grupos. Oriente-os a ouvir os colegas com atenção e respeito e a falar nos momentos oportunos.

Na etapa **Escrevendo o microrroteiro**, comente com os estudantes que o uso de letras minúsculas e de sinais de pontuação fora do lugar prescrito é intencional, marcando o estilo da autora de criar efeitos de sentido em uma escrita livre de regras. No entanto, na produção de seus microrroteiros, sugere-se que os estudantes usem letras maiúsculas e sinais de pontuação de acordo com a norma-padrão.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Na imagem ampliada, é possível observar as características da projeção do microrroteiro e refletir sobre como a violência se apresenta nele.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Nesta seção, trabalhar com o gênero microrroteiro possibilita que os estudantes vivenciem uma experiência em grupo, de modo a desenvolver a empatia e a cooperação com os colegas de turma. Além disso, fomenta o desenvolvimento de princípios éticos, necessários para a convivência em sociedade, ao escutar o outro de maneira ativa e respeitosa.

Na etapa **Planejando o microrroteiro**, antes de iniciar a atividade, converse com os estudantes sobre a importância de estabelecer um clima de confiança no grupo, de modo que todos se sintam à vontade para compartilhar o que registraram. Afinal, os acontecimentos e as histórias ao nosso redor, de certa forma, falam também um pouco sobre a nossa história. Assim, nessa conversa, acolha e conduza o compartilhamento de ideias e reflexões dos estudantes sobre o cotidiano, em uma perspectiva pessoal, social e cultural.

Prática

Na etapa **Revisando e reescrevendo o microrroteiro**, encoraje os estudantes a formar duplas heterogêneas, a fim de que os mais jovens possam trocar ideias e conhecimentos com os mais idosos. Incentive a autonomia e o protagonismo deles, mas acompanhe de perto o desenvolvimento do trabalho, colocando-se à disposição para eventuais dúvidas ou dificuldades. Aproveite o momento para realizar uma avaliação formativa, verificando conhecimentos consolidados e pontos a envolver. Se possível, dê retorno individual aos estudantes com base nas suas observações.

Na etapa **Preparando e divulgando o microrroteiro**, verifique com antecedência a possibilidade de reservar o laboratório de informática da escola, se houver, e incentive os estudantes mais aptos em informática a auxiliarem os que eventualmente apresentem dificuldade em usar o computador. Se for usada a técnica de colagem das letras e palavras, solicite antecipadamente que os estudantes tragam revistas ou materiais impressos para utilizar nessa atividade.

Avalie a possibilidade de fazer os microrroteiros em formato de lambe-lambe, para serem colocados em lugares públicos, como uma praça próxima da escola ou um comércio vizinho. Para isso, juntamente com os estudantes, faça o levantamento dos locais que poderiam receber os

textos sem causar problemas. Verifique se será necessário solicitar autorização da prefeitura de sua cidade. Atente-se ao fato de que estudantes que trabalham podem não ter disponibilidade para realizar atividades extraclasse. Caso decidam divulgar apenas na escola, verifique com a direção os locais adequados para afixar as produções, de preferência em áreas cobertas.

Após a colagem dos microrroteiros, promova uma visita dos estudantes ao local onde foram afixados para que leiam as produções dos colegas. Caso seja um local público, peça que observem a reação das pessoas que os leem.

Na etapa **Avaliando a atividade**, organize a roda de conversa e conduza os estudantes a refletir, coletivamente, sobre o resultado da atividade.

Revisando e reescrevendo o microrroteiro

1. Forme uma dupla com um colega, troquem os textos entre si e aponte o que pode ser melhorado no texto dele com base nos critérios a seguir.
 - O texto retrata um acontecimento do cotidiano?
 - É possível identificar o acontecimento retratado?
 - A descrição presente no texto possibilita a visualização da cena?
 - A cena provoca as reflexões esperadas?
2. Troquem novamente os textos e conversem sobre as observações feitas por vocês.
3. Considerando a avaliação do colega, faça as adaptações que julgar pertinentes.

Preparando e divulgando o microrroteiro

1. Defina como o seu microrroteiro será apresentado. Para isso, considere as questões a seguir.
 - O microrroteiro será manuscrito ou digitado?
 - Quais serão o formato e o estilo das letras?
 - Como será a disposição do texto?
 - Haverá texto não verbal e/ou outros elementos visuais?
2. Faça pelo menos duas cópias de seu texto para que sejam afixadas nos lugares indicados pelo professor.
3. Combinem com o professor o dia da divulgação dos microrroteiros.
4. Os microrroteiros também podem ser publicados em um perfil de rede social a ser criado para esse fim, de forma que outras pessoas possam visualizá-los e comentá-los.

SAIBA MAIS



Microrroteiros da cidade. Disponível em: <https://microrroteirosdacidade.tumblr.com/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

A página reúne registros de microrroteiros elaborados com diferentes técnicas e divulgados em diversas partes da cidade de São Paulo (SP).

Avaliando a atividade

1. Em uma roda de conversa, exponha para os colegas as reflexões que você fez por meio da leitura dos microrroteiros deles.
2. Comente também do que gostou e o que aprendeu realizando essa atividade.

Cultura brasileira e diversidade

MESQUITAFMS/E+/GETTY IMAGES



Nesta unidade, você estudará:

- Texto didático
- Complemento nominal
- Exposição oral
- Videoaula
- Pronome relativo
- Videominuto

Pessoas se divertem em Carnaval de rua. Fotografia de 2023.

89

INTRODUÇÃO

Esta unidade explora a ideia de cultura brasileira e diversidade em suas diferentes manifestações artístico-culturais, a fim de que os estudantes valorizem a diversidade e sejam aliados contra o preconceito. Serão estudados os gêneros texto didático e videoaula, que propiciam reflexões sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e do respeito às diversidades social e cultural. Os conteúdos linguísticos enfocam

a compreensão da diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal e o reconhecimento dos usos dos pronomes relativos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção de textos. No trabalho com a produção oral e textual, a proposta é a realização de uma exposição oral e de um videominuto.

Recomenda-se iniciar o trabalho desta unidade com a aplicação de uma avaliação diagnóstica por meio do mapeamento dos conhecimentos prévios

dos estudantes sobre os gêneros e conteúdos que serão desenvolvidos. Considerando as vivências dos estudantes da EJA, esse levantamento inicial pode ser realizado na forma de uma conversa em que os estudantes compartilhem o que sabem com o professor e os colegas.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Conhecer e explorar as características dos gêneros texto didático e videoaula.
- Compreender a diferença entre complemento nominal e adjunto adnominal.
- Realizar uma exposição oral sobre influências musicais brasileiras.
- Reconhecer os usos dos pronomes relativos.
- Produzir um videominuto.

O estudo dos gêneros texto didático, videoaula e videominuto se justifica uma vez que possibilita a ampliação do letramento dos estudantes na leitura e compreensão de textos de natureza multissemiótica. O trabalho com os conceitos e usos do complemento nominal e do adjunto adnominal é relevante, pois oportuniza que os estudantes compreendam a função desses elementos na construção de um texto claro e compreensível ao leitor. O estudo dos pronomes relativos propicia aos estudantes que analisem a função dessa categoria no encadeamento de ideias nos textos. A proposta de produção de um videominuto favorece o desenvolvimento do protagonismo e da autoestima dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Para iniciar o trabalho, comente com a turma que a leitura de um texto didático tem o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre algum assunto, ou seja, é um gênero que se lê para aprender. Espera-se, então, que eles reconheçam as características e o contexto de produção (autor do texto, intenção comunicativa, público-alvo e suporte) do gênero texto didático.

Antes da leitura, pergunte aos estudantes quais são as competências necessárias para escrever sobre a cultura brasileira. Permita que se manifestem e, ao final da leitura, retome o questionamento, verificando se eles têm algo a acrescentar.

A leitura do texto selecionado favorece a construção de uma visão positiva em relação à cultura, história e à imagem dos povos indígenas, africanos e de diversos países, que contribuíram para a formação da cultura brasileira. Também permite a análise crítica da realidade do país.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Explore as atividades prévias ao texto a fim de que os estudantes estabeleçam expectativas e façam inferências sobre o título do texto e o tipo de conhecimento relacionado à cultura brasileira que poderá ser abordado. Solicite-lhes que façam a primeira leitura individualmente para compreender os sentidos globais do texto. Depois, proponha uma leitura coletiva, distribuindo os parágrafos

LEITURA Texto didático

O Brasil é conhecido por sua diversidade cultural. Ao longo de sua história, o país agregou diferentes influências em costumes, religiões e valores. A seguir, você vai ler um texto didático que trata desse assunto e tem como tema a cultura brasileira.

Sabendo disso, elabore algumas hipóteses antes da leitura: que informações sobre esse tema você espera encontrar? Quais povos ou grupos você acredita que contribuíram para essa diversidade cultural? Quais costumes ou valores você identifica na sua região que se originam de comunidades específicas? Compartilhe suas hipóteses com a turma e o professor e depois ouça as dos colegas, respeitando a vez de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

O texto didático que você vai ler foi publicado em um *site* dedicado à transmissão de conhecimento e à divulgação de informações, especialmente para o público estudante brasileiro. Esse *site* tem como objetivo ser uma fonte de conhecimento e pesquisa.

TEXTO

Agora, leia o texto para conhecer mais sobre a cultura brasileira. Durante a leitura, siga as orientações do professor para fazer algumas anotações no caderno.



Cultura brasileira

A cultura brasileira é rica e diversa, o que se explica pela formação geográfica e histórica do país. Indígenas, africanos e portugueses contribuíram muito para essa construção.

A **cultura brasileira**, assim como a formação étnica do povo brasileiro, é **vasta e diversa**. Nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, entre outros, devido à colonização, à imigração e aos povos que já habitavam aqui. São elementos característicos da cultura brasileira a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais nacionais, como o Carnaval, e as festas tradicionais locais, como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas.

A religião, como elemento cultural, também sofreu miscigenação, formando o que chamamos de **sincretismo religioso**. O sincretismo religioso brasileiro reúne elementos do candomblé, do cristianismo e das religiões indígenas, formando uma **concepção religiosa plural**.

90

aos estudantes. Caso considere pertinente, solicite que criem uma frase-síntese para cada trecho lido. Escreva na lousa as frases sugeridas pela turma.

Solicite aos estudantes que releiam, em duplas, o tópico “Como a cultura brasileira nasceu?” para que busquem informações e façam anotações no caderno.

No trabalho com a organização e a estrutura do texto didático, mostre como as informações principais estão organizadas, por exemplo, por meio da presença de subtítulos.

Converse com os estudantes sobre os livros didáticos: qual é a finalidade de um livro didático; se esses livros são diferentes em cada componente curricular; e, em caso afirmativo, peça-lhes que identifiquem as diferenças. Questione-os, ainda, sobre que material leriam se precisassem fazer uma prova sobre o tema cultura brasileira: um livro didático ou uma revista que tratasse do mesmo assunto? Atente aos argumentos empregados.

Comente que as Cavalhadas de Pirenópolis são uma festividade que acontece

[...]

Como a cultura brasileira nasceu?

Podemos dizer que os elementos mais antigos da cultura genuinamente brasileira remontam aos povos indígenas que já habitavam o território de nosso país antes da chegada dos portugueses em 1500. Donos de uma cultura extensa, os povos nativos mantinham as suas crenças e praticavam seus elementos culturais aliados a um modo de vida simples e em contato com a natureza.

Com a chegada dos portugueses e o início da colonização, a cultura europeia foi introduzida, à força, nos povos indígenas, e as missões da Companhia de Jesus (formadas por padres jesuítas) vieram para o Brasil com o intuito de catequizar os indígenas.

No século XVII, devido ao grande número de engenhos de cana-de-açúcar, os europeus começaram a capturar e trazer os negros africanos, à força, para o Brasil, como escravos. Esses, tiranicamente escravizados, trouxeram consigo elementos da sua cultura e de seus hábitos, como as religiões de matriz africana, a sua culinária e seus instrumentos musicais.

No século XIX, o Brasil vivenciou mais um processo migratório composto [...] [de] trabalhadores italianos que vieram trabalhar nas lavouras de café, quando os primeiros indícios da abolição da escravatura já apontavam no governo brasileiro. Outros grandes fluxos migratórios significativos aconteceram durante a Segunda Guerra Mundial, quando japoneses, alemães e judeus buscaram refúgio em terras brasileiras.

Toda essa vastidão de povos provocou a formação de uma cultura plural e de culturas diferentes. As diferenças geográficas também contribuíram para que o processo cultural brasileiro se tornasse plural e diversificado.

[...]



O Carnaval é uma das principais manifestações culturais brasileiras.

LUIS WARSHTER/STOCK.COM

Ao finalizar a leitura, peça aos estudantes que leiam o boxe **Quem é?** e retomem as hipóteses traçadas anteriormente a respeito das competências necessárias para escrever sobre o assunto abordado. Se considerar oportuno, explore com eles as outras possibilidades apresentadas, pedindo-lhes que justifiquem caso ainda as considerem válidas.

CONEXÕES

Para complementar o trabalho com o texto didático, proponha uma atividade interdisciplinar com o professor de **História**.

Sugere-se uma pesquisa em grupo sobre as influências culturais da região onde os estudantes vivem. Auxilie-os a identificar os elementos culturais presentes nos costumes e nas tradições da região selecionada influenciados por tradições indígenas e/ou estrangeiras. Essa pesquisa pode ser realizada em meios impressos ou na internet. Promova uma discussão oral para comparar e selecionar as informações coletadas.

INDICAÇÃO

Análise de um texto didático. Publicado por: Revista Gestão Universitária. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/analise-de-um-texto-didatico>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Nesse artigo, recomendado para o professor, o autor descreve as características do gênero texto didático, chamando a atenção para suas possibilidades de análise, formas de construção, textualidade e interpretação.

PORFÍRIO, Francisco. **Cultura brasileira**. [Goiânia]: Brasil Escola, c2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

QUEM É?

Francisco Porfírio é graduado e mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua como professor de Sociologia e Filosofia da Educação Básica em escolas da rede privada de Goiânia (GO). Produz videoaulas publicadas na página de um canal educativo em um site de compartilhamento de vídeos.

91

desde o século XIX na cidade de Pirenópolis, no estado de Goiás. O festejo acontece após a Festa do Divino e consiste em apresentações para um grande público realizadas por dois exércitos simbólicos formados por 12 cavaleiros cada, um representando os mouros e o outro, os cristãos.

Durante a leitura do texto didático, debata com os estudantes sobre a importância do respeito às diversas manifestações religiosas que fazem parte da história e da cultura da população brasileira. Direcione a conversa de modo que infiram o

conceito de liberdade religiosa – tanto com relação à prática quanto à demonstração de crenças e valores – como parte do exercício de cidadania democrática.

No tópico “Como a cultura brasileira nasceu?”, peça-lhes que busquem respostas curtas e sintéticas para as seguintes questões: como eram os povos que habitavam o Brasil em 1500 (crenças, cultura etc.)? O que aconteceu no século XVII? O que aconteceu no século XIX? Quais foram as consequências para a cultura brasileira?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Antes de iniciar as atividades desta subseção, pergunte aos estudantes se o texto apresentou de forma objetiva os conceitos que envolvem a cultura brasileira. Retome com a turma as frases-síntese elaboradas durante a leitura, de modo a identificar que as informações apresentadas no texto foram se ampliando. Durante as atividades, promova a conversa entre os estudantes de forma que possam confirmar as hipóteses construídas e compartilhar ideias e opiniões sobre o texto didático lido.

RESPOSTAS

Trocando ideias

Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não.

Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. A estratégia de leitura proposta permite que selecionem as informações mais importantes do texto, fazendo com que possam apreendê-las com mais clareza e eficiência.

3. Promova uma reflexão sobre a importância da diversidade também em relação aos gostos pessoais e sobre os possíveis fatores que fazem cada um preferir determinada manifestação, e não outra. Incentive o respeito entre as diferentes gerações que possivelmente compõem a turma.

3. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O fato de o tema tratado ser complexo e influenciado por diversos fatores, como momento histórico, movimentos migratórios, interesses sociais e dimensão territorial, exige que o autor busque referências em várias áreas do conhecimento para justificar e exemplificar suas afirmações.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Fazer anotações no caderno durante a leitura do texto facilitou sua compreensão das informações mais importantes? Por quê? *Respostas pessoais.*
3. Na região em que você mora, quais são as manifestações culturais com as quais você mais se identifica? Por quê? *Respostas pessoais.*

2. b) Espera-se que os estudantes conclua que sim, pois o texto traz informações detalhadas, como exemplos de manifestações culturais menos conhecidas e reflexões sobre fatores que influenciaram e influenciaram a construção da cultura nacional.

EXPLORANDO O TEXTO DIDÁTICO

1. Os textos didáticos costumam ser publicados em livros escolares, em sites informativos e em cartilhas de programas educacionais e têm por objetivo ensinar determinado assunto.
 - a) O texto didático que você leu cumpre esse objetivo? O que você aprendeu por meio dele que não sabia? *Respostas pessoais.*
 - b) Considerando o meio de publicação, com que finalidade esse texto pode ter sido publicado? *Trazar mais conhecimento sobre a cultura brasileira e sua formação para os leitores do site.*
2. Diversos leitores podem ter acesso a esse texto didático.
 - a) Em sua opinião, uma pessoa sem qualquer informação prévia sobre a cultura brasileira poderia entender esse texto? Por quê? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o texto apresenta as informações de maneira resumida e simplificada.*
 - b) Esse texto didático também pode ser útil para pessoas que já têm algum conhecimento sobre a cultura brasileira? Por quê?
3. O autor do texto que você leu é professor de Filosofia e de Sociologia.
 - a) Essa formação é relevante para a autoria de um texto como esse? Por quê?
 - b) O autor do texto didático faz referência a várias áreas do conhecimento.

3. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois, para escrever um texto didático, é necessário ter vasto conhecimento sobre o

HISTÓRIA

ARTE

GEOGRAFIA

SOCIOLOGIA

assunto abordado e habilidade de explicá-lo de forma clara e detalhada usando uma linguagem adequada para que os leitores o entendam.

• Em sua opinião, por que foi necessário se pautar em tantas áreas diferentes para elaborar o texto? *4. Em princípio, é possível inferir tanto imparcialidade, por se tratar de um encaminhamento cronológico, quanto intenção de valorizar os*

4. Na parte do texto em que trata do nascimento da cultura brasileira, o autor faz referência primeiramente aos indígenas e só depois menciona outros povos que também deram suas contribuições. Ao fazer isso, o autor demonstra imparcialidade ou expressa uma posição? Justifique.

povos indígenas e suas contribuições. No entanto, o posicionamento favorável a esses povos é evidenciado na sequência do texto em que o autor critica o modo como a cultura europeia foi imposta aos povos indígenas pelos colonizadores.

92

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o texto didático

Retome algumas características do gênero texto didático, como: a finalidade pedagógica, o conteúdo temático, as condições de produção, recepção e circulação e as marcas de autoria. Explícite aos estudantes que o texto didático questiona/problematiza, orienta, informa, suscita respostas/compreensão, estabelecendo uma interlocução não apenas com o discurso da ciência mas também com o professor e o estudante.

RESPOSTAS

Explorando o texto didático

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que o texto didático lido traz várias informações já conhecidas, mas também outras que eles podem não conhecer, tais quais dados sobre festejos como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas.
2. O texto didático apresenta informações básicas sobre a cultura brasileira. Assim, a leitura pode ser feita por uma

5. a) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O autor não traz mais informações sobre os eventos históricos citados, como explicar o que foi a colonização ou como se deu a atuação da Companhia de Jesus, pois não são o foco do

5. Releia o trecho a seguir, que faz referência a alguns eventos históricos.

5. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes concluem que não, pois são informações secundárias nesse contexto.

Com a chegada dos portugueses e o início da colonização, a cultura europeia foi introduzida, à força, nos povos indígenas, e as missões da Companhia de Jesus (formadas por padres jesuítas) vieram para o Brasil com o intuito de catequizar os indígenas. Além disso, provavelmente, ele imagina que o leitor já tenha lido ou estudado algo a respeito desses fatos.

- a) O autor poderia apresentar muitas outras informações sobre esses eventos, mas não o faz. Elabore uma hipótese: por que ele não os detalhou?
- b) Em sua opinião, o desconhecimento do leitor sobre esses eventos históricos pode interferir na compreensão do texto? Por quê? 6. a) Ao longo do texto, o autor cita elementos típicos, como a música, a comida e os festejos, que são diferentes em cada região do Brasil.

6. Além da contribuição de povos de diferentes origens, o autor afirma que os regionalismos também são um fator importante para a diversidade cultural brasileira.

- a) Que elementos culturais citados no texto comprovam a existência desses regionalismos? 6. b) O fato de o Brasil ser um país de dimensões continentais, ou seja, tão grande quanto um continente, contribui para que cada região tenha hábitos e costumes próprios.
- b) Que característica do país contribui para que existam essas diferenças entre as regiões? continente, contribui para que cada região tenha hábitos e costumes próprios.

O texto didático tem como objetivo ensinar o leitor sobre determinado assunto e pode ser publicado em livros escolares, sites informativos e cartilhas, por exemplo. Costuma ser escrito por especialistas, que buscam apresentar as informações de modo claro, objetivo e em linguagem adequada ao nível de entendimento de seus leitores, permitindo, assim, que todos possam compreender o que está sendo exposto acerca do tema.

7. a) A objetividade do título é importante para que o leitor saiba, desde o início, do que trata o texto e que conhecimentos podem ser adquiridos por meio de sua leitura.

7. O título de um texto didático deve ser objetivo.

- a) Considerando a finalidade do gênero, por que essa característica é importante?
- b) O texto didático lido segue essa característica? Justifique. Sim, pois tem um título curto que expressa claramente o tema abordado no texto (cultura brasileira).

8. O subtítulo do texto didático traz a informação central, que será desenvolvida nos parágrafos. 8. b) Apresentar a informação logo no início ajuda o leitor a confirmar aquilo de que o texto trata e a estabelecer expectativas sobre as informações que virão a seguir.

- a) Qual é a informação central do texto? O fato de a cultura brasileira ser diversificada por influência de fatores históricos e geográficos.
- b) Por que essa informação é apresentada logo no início?

9. Os textos didáticos costumam ser organizados em tópicos identificados pelo uso de entretítulos. Qual é a importância dessa organização no texto que você leu?

O entretítulo ajuda o leitor a compreender a divisão das informações no texto e a encontrar mais

10. Observe a fotografia que acompanha o texto didático. rapidamente uma determinada informação por associação.

- a) Qual é a importância do uso desse recurso no texto? A fotografia amplia as informações apresentadas no texto e permite ao leitor visualizar o que está
- b) Por que a fotografia é acompanhada de legenda? citado ou explicado. A legenda sintetiza o que a fotografia mostra, contribuindo, assim, para que o leitor associe mais
- c) As legendas podem incluir informações sobre o contexto em que as imagens foram produzidas. Considerando as informações presentes na legenda do texto lido, de que maneira seria possível torná-la mais completa? rapidamente a imagem às informações apresentadas no texto.

10. c) Essa legenda se relaciona à fotografia por representar uma cena no Carnaval, mas sem detalhes. Poderia ser mais completa caso especificasse o bloco, a cidade em que ocorreu e a data do evento.

93

pessoa com total desconhecimento sobre o assunto.

3. Explique que, para escrever textos como esse, é necessário estudo constante e muita dedicação.
4. Retome a leitura para que eles infiram a resposta.
5. Explique aos estudantes que o texto didático é um recurso de ensino e aprendizagem utilizado em diferentes áreas do saber e apresenta conteúdos específicos dessas áreas. Nesse sentido, é comum que um tema seja abordado sob diferentes recortes, de acordo com

a área do saber em que é investigado. Além disso, é possível considerar que os leitores já tenham conhecimento de algumas informações que sejam objeto de estudo de outras áreas e, muitas vezes, essas informações não são necessárias para a compreensão de um texto com outros vieses.

6. Retome a leitura do texto para que os estudantes localizem os elementos culturais que comprovam a existência dos regionalismos e as características do país que favorecem diferenças regionais.

7. e 8. Comente que o texto didático pode ter uma composição variada, a depender da área de conhecimento e do assunto abordados, do público ao qual se dirige etc. O texto lido foi organizado em torno de um tema central, com informações e explicações com objetivo pedagógico. A composição do gênero inclui outros elementos, além do título e da introdução ao assunto, como a divisão do texto em subtítulos e o uso de imagens ilustrativas, gráficos, infográficos, mapas, tabelas e quadros explicativos.

9. e 10. Chame a atenção para a estrutura dos gêneros expositivos, em específico o texto didático: a divisão em entretítulos, a presença de boxes conceituais, o destaque nas palavras mais importantes, as ilustrações e as imagens que esclarecem o texto verbal, tudo para facilitar a compreensão das informações. Reforce que, no texto didático, as fotografias têm a função de complementar as informações abordadas nele.

10. c) Informe os estudantes de que a fotografia retrata foliões participando do bloco Volta Belchior em Belo Horizonte (MG), em 2020.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O infográfico expõe os principais pontos que justificam a importância da diversidade cultural brasileira.

RESPOSTAS

Explorando o texto didático

11. Explique aos estudantes que o texto didático recorre a uma linguagem objetiva e impessoal em favor da compreensão. O vocabulário técnico deve ser acessível ao conhecimento do público leitor. Por isso, a explicação dos conceitos e termos especializados deve ser precisa e adequada em relação às teorias da área de conhecimento da qual o texto trata.

12. Comente que a adjetivação é um valioso recurso linguístico que ajuda a evidenciar o posicionamento do autor. Ela pode contribuir para dar dinamismo ao texto e para sustentar a argumentação construída. Levante os conhecimentos prévios dos estudantes. Pergunte-lhes: vocês conheciam essa expressão? Em caso positivo, em que contexto a leram ou a ouviram?

13. a) e 13. b) Explique que o emprego de palavras menos comuns, mais técnicas e mais específicas de determinada área deve ser adequado à situação de comunicação e ao público-alvo. Em seguida, proponha aos estudantes inferir o sentido desses termos com base na análise do contexto em que foram utilizados no texto.

14. Se julgar adequado, proponha aos estudantes que procurem no dicionário o significado da palavra **tirano**, para que compreendam o contexto da palavra **tiranicamente**, utilizada no texto.

13. a) Expressões como essa são próprias das áreas de estudo a que o texto se refere e conferem maior rigor teórico à explicação, pois correspondem a um vocabulário mais específico.

11. No caderno, transcreva as alternativas que indicam as características que podem ser atribuídas ao texto didático lido. 12. b) Para sustentar o posicionamento do autor em relação à cultura brasileira e reafirmar o tema

- A. Linguagem clara e objetiva para garantir a compreensão do conteúdo exposto.
- B. Uso de metáforas para reforçar o caráter subjetivo do texto.
- C. Linguagem irônica marcada pelo humor.
- D. Uso do registro formal e obediência à norma-padrão da língua. Alternativas A e D.

central do texto, que é, justamente, essa diversidade cultural do Brasil.

Recursos como fotografias, ilustrações, infográficos, tabelas e mapas podem ser usados em textos didáticos para complementar as informações e facilitar a aprendizagem.

12. Logo no primeiro período do texto, o autor caracteriza a cultura brasileira como "rica e diversa". 12. a) Ao longo do texto didático, são usados alguns adjetivos que reiteram essas características da cultura brasileira: **plural, vasta e extensa**.

- a) Ao longo do texto didático, essas características são reiteradas por meio de adjetivos com sentidos semelhantes. Quais são eles?
- b) Com que objetivo essas características são reiteradas no decorrer do texto?

13. No começo do texto, são utilizadas expressões mais específicas, como **formação étnica**, para explicar a diversidade cultural brasileira.

- a) Por que o autor pode ter usado uma expressão como essa?
- b) No caderno, indique exemplos de outros termos específicos ou técnicos empregados no texto didático.

Sugestões de resposta: **colonização, sincretismo religioso, miscigenação**.

14. Leia novamente o trecho a seguir. **miscigenação**.

No século XVII, devido ao grande número de engenhos de cana-de-açúcar, os europeus começaram a capturar e trazer os negros africanos, à força, para o Brasil, como escravos. Esses, tiranicamente escravizados, trouxeram consigo elementos da sua cultura e de seus hábitos, como as religiões de matriz africana, a sua culinária e seus instrumentos musicais.

- Com que objetivo o termo **tiranicamente** é utilizado no trecho?

O **texto didático** se organiza em parágrafos. Além do título, que sintetiza o tema, há entretítulos, que introduzem e organizam as várias partes do texto. Devido à sua finalidade, o texto didático é escrito de acordo com a norma-padrão da língua e utiliza uma linguagem impessoal, clara e objetiva, mas acessível ao nível de conhecimento dos leitores a que se destina. Por ser um texto mais expositivo em que predomina a apresentação de conceitos, costuma utilizar termos próprios da(s) área(s) que aborda.

14. O termo **tiranicamente** é utilizado para deixar claro o posicionamento do autor em relação ao tema, evidenciando que o processo de escravidão dos africanos foi forçado, pautado na violência e na subjugação desses povos.

94

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Projeto de texto didático

Forme grupos de estudantes e sugira que escolham um tema de estudo de um dos componentes da grade escolar. Em seguida, oriente-os a selecionar as ideias principais do tema escolhido, tornando claras as relações de causa e consequência. Depois, com canetas coloridas, peça-lhes que façam um esboço de como

ideias e conceitos serão apresentados em formato de esquema: as imagens podem ser desenhadas ou coladas.

Os textos verbais devem ser sintéticos, com linguagem objetiva e registro formal. Antes de finalizar o trabalho, eles devem ler o esquema elaborado e conferir se o leitor será capaz de revisar o conteúdo do componente curricular ali exposto. Se a proposta atingir o objetivo, é hora de transformar o esboço em um infográfico definitivo com os textos verbais, após uma revisão gramatical.

SAIBA MAIS

Museu Paulista da Universidade de São Paulo (São Paulo)

O Museu Paulista, também conhecido como Museu do Ipiranga, localizada na cidade de São Paulo (SP), é especializado na história da sociedade brasileira, com ênfase na cultura material. Em seu acervo, há mais de 30 mil itens. Para todos os que não podem visitá-lo, o museu disponibiliza sua coleção na plataforma on-line <https://museudoipiranga.org.br/>.

As classes de palavras como substantivos, adjetivos e alguns advérbios às vezes precisam ser acompanhadas de outros termos para que o leitor possa atribuir sentidos aos textos.

1. Releia este trecho do texto didático “Cultura brasileira”.

1. Espera-se que o leitor conclua que os povos indígenas tinham uma cultura própria, rica e diversa muito antes da chegada dos portugueses.

Podemos dizer que os elementos mais antigos da cultura genuinamente brasileira remontam aos povos indígenas que já habitavam o território de nosso país antes da chegada dos portugueses em 1500. [...]

2. a) Para completar as informações fornecidas pelos nomes elementos e território, empregados anteriormente.

- Considerando o modo como o texto se refere aos povos indígenas, o que se espera que o leitor conclua a respeito deles? 2. b) Espera-se que os estudantes infiram que não, pois essas expressões deixam claro que os elementos

2. Observe as expressões em destaque no trecho.

- a) Com que finalidade elas foram usadas?
- b) Se essas expressões fossem omitidas, a informação apresentada no trecho ainda seria compreensível? Justifique.
- c) Essas expressões exercem diferentes funções. Qual delas foi usada para caracterizar ou especificar o nome? Qual foi usada para complementar o sentido do nome?

são da cultura brasileira e que se está fazendo referência ao território brasileiro, informações fornecidas pelos termos empregados.

3. Agora, releia este trecho.

[...] Donos de uma cultura extensa, os povos nativos mantinham as suas crenças e praticavam seus elementos culturais aliados a um modo de vida simples e em contato com a natureza.

2. c) A expressão de nosso país caracteriza ou especifica o nome território; a expressão da cultura genuinamente brasileira complementa o sentido do nome elementos, que é um termo vago e precisa de complementação para ser entendido.

- a) A primeira oração está em destaque. Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? O termo os povos nativos.
- b) A expressão donos de uma cultura extensa foi usada para caracterizar ou especificar esse sujeito. Que função exerce a expressão de uma cultura extensa para o termo donos? Ela é necessária à construção de sentidos? Explique.

4. Releia esta oração.

[...] praticavam seus elementos culturais aliados a um modo de vida simples e em contato com a natureza.

3. b) A expressão de uma cultura extensa especifica o nome donos; essa expressão é necessária e responde a uma pergunta implícita (“donos de quê?”); sem ela, o nome donos ficaria com o sentido incompleto.

- a) Que termo exerce a função de complemento verbal nessa oração? O termo seus elementos culturais.
- b) Observe que a expressão a um modo de vida simples está se referindo ao adjetivo aliados. Ela tem a função de caracterizar ou de complementar esse nome? Ela tem a função de complementar o sentido desse nome.

95

entendam que os termos são necessários para que se possa atribuir sentidos ao trecho.

3. Se for preciso, retome o conceito de sujeito (termo ao qual o predicado se refere) com exemplos transcritos na lousa.
4. Caso julgue necessário, para facilitar a compreensão da relação entre os termos na oração, forneça outros exemplos com base em trechos do texto didático lido na unidade. Oriente a turma a interpretar os efeitos de sentido de termos associados aos nomes. É importante também que eles tenham conhecimento acerca desses conceitos para a aplicação das regras de concordância nominal.

INDICAÇÃO

Adjunto adnominal ou complemento nominal?

Como diferenciar? 2020. Vídeo (9 min). Canal Português com Leticia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rw5WB1uk6x8>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Nesse vídeo, que pode ser compartilhado com os estudantes, a professora Leticia Góes explica de forma simples e didática como diferenciar o adjunto adnominal do complemento nominal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é que, ao final do estudo, os estudantes sejam capazes de compreender e usar o complemento nominal e diferenciá-lo do adjunto adnominal, assim como entender as relações de sentido que se estabelecem entre o complemento nominal e o substantivo, o adjetivo ou o advérbio ao qual se refere, de modo a saber usá-lo quando for necessário.

Neste momento, o foco do trabalho é comparar a função do adjunto adnominal (abordada no volume anterior) com a do complemento nominal, a fim de que os estudantes compreendam a classificação de cada um desses termos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Auxilie os estudantes a analisar essa conclusão.
2. Certifique-se de que os estudantes compreendem essas relações. Espera-se que

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para que os estudantes fiquem cientes da função dos termos em uma oração e compreendam sua relevância, reserve um momento para verificar os conhecimentos prévios deles sobre complemento nominal (termo integrante da oração) e adjunto adnominal (termo acessório), levando-os a refletir sobre esses conceitos.

Em seguida, conduza os estudos teóricos da seção explorando os exemplos apresentados e, se possível, fornecendo alguns novos exemplos retirados do texto didático da unidade.

GRAMÁTICA COM TEXTOS

Gramática com textos: complemento nominal. Publicado por: Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6204/gramatica-com-textos-complemento-nominal>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Nessa sequência didática, recomendada para o professor, a consultora Conceição Aparecida Bento, doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora universitária, analisa a transitividade de alguns nomes. Na atividade proposta, há análises de poemas e de manchetes e artigos jornalísticos com detalhado passo a passo para desenvolver um trabalho sobre o complemento nominal.

Alguns nomes precisam de outros termos para complementar ou para especificar seus sentidos no texto. Os termos que complementam os nomes são chamados de **complementos nominais**.

Complemento nominal é o termo da oração que completa o sentido de um nome (substantivo ou adjetivo) e de alguns advérbios. Sempre é introduzido por uma preposição.

Exemplos:

A cultura brasileira, assim como a **formação** étnica **do povo brasileiro**, é vasta e diversa. [...]

complemento nominal do substantivo **formação**

[...] habitavam o território de nosso país **antes da chegada dos portugueses** em 1500. [...]

complemento nominal do advérbio **antes**

[...] Nossos hábitos culturais receberam **elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses** [...].

complemento nominal dos substantivos **elementos e influências**

Pelo fato de se ligar a um nome por meio de preposição, o complemento nominal pode, algumas vezes, ser confundido com o **adjunto adnominal**.

Adjunto adnominal é o termo da oração que caracteriza ou especifica um substantivo. Esse termo pode ser constituído por um adjetivo ou uma locução adjetiva – no segundo caso, ele é ligado ao nome por meio de uma preposição e, por isso, pode ser confundido com um complemento nominal.

Diferenças entre complemento nominal e adjunto adnominal

O complemento nominal é o **complemento** do nome, enquanto o adjunto adnominal é o **modificador** do substantivo. Para não confundir, considere os aspectos a seguir.

Complemento nominal

1. Quando a palavra que precede o termo analisado for um adjetivo ou advérbio.

Exemplos:

- A literatura de cordel trata de temas **recorrentes ao sertanejo nordestino**.

complemento nominal do adjetivo **recorrentes**

- Os diferentes povos que vieram para o Brasil fizeram **bem à cultura brasileira.**

complemento nominal do advérbio **bem**

2. Quando o termo analisado for o alvo da ação. Exemplo:

- O respeito **à cultura indígena** é uma prioridade.

alvo da ação de se respeitar (do respeito)

Adjunto adnominal

1. Quando o termo analisado indicar tipo, matéria, substância ou posse do substantivo. Exemplos:

- Nos últimos anos, o **número de imigrantes** aumentou.

indica o tipo de elemento, especificando o substantivo **número**

- Conhecer o **perfil desses imigrantes** é fundamental.

indica ideia de posse, especificando o substantivo **perfil**

2. Quando o termo analisado for o agente da ação. Exemplo:

- Com a **chegada dos portugueses**, a cultura europeia foi introduzida.

agente da ação: **os portugueses** [chegaram]

O quadro a seguir traz um resumo das diferenças entre o adjunto adnominal e o complemento nominal.

Adjunto adnominal	Complemento nominal
É um termo acessório da oração; pode ser dispensado.	É um termo integrante da oração; não pode ser dispensado.
Sua função é caracterizar, determinar, explicar, modificar ou restringir.	Sua função é completar um sentido.
Quando for locução adjetiva, vem acompanhado de preposição.	Sempre vem acompanhado de preposição.
Está relacionado a substantivos abstratos ou concretos.	Está relacionado a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios.
Em alguns casos, tem função de agente da ação.	Em alguns casos, tem a função de alvo da ação.

97

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Complemento nominal em letra de canção

Para exemplificar como os complementos nominais são empregados em letras de canções, peça aos estudantes que acessem a letra “Canção do medo”, de Toquinho, no *link* <https://www.letras.mus.br/toquinho/87181/> (acesso em: 14 mar. 2024).

Pergunte a eles se reconhecem o tema da canção. Espera-se que percebam, pelos versos “Se o desejo é forte de ver [...] / Se a saudade é grande / Da noite sagrada / Em que eu quis amar”, que se trata de uma canção de amor.

Peça aos estudantes que leiam a letra na íntegra e identifiquem complementos nominais nela. Eles devem mencionar que, em “Vem a vontade de crescer”, o termo **de crescer** é complemento do nome **vontade**; em “Vem a coragem de gritar”, **de gritar** complementa **coragem**; em “Tenho medo, muito medo / De enfrentar a morte e a má sorte / E eu tenho medo de seguir”, **de enfrentar a morte e a má sorte** e **de seguir** complementam **medo**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para auxiliar os estudantes a compreender as diferenças entre adjunto adnominal e complemento nominal, reitere que: o adjunto adnominal é um termo acessório da oração, ou seja, é opcional e complementar; já o complemento nominal é obrigatório, uma vez que sua presença é essencial para que a oração faça sentido.

Chame a atenção para a importância de não confundir adjunto adnominal com objeto indireto. O objeto indireto completa o sentido de uma forma verbal, enquanto o adjunto adnominal caracteriza um substantivo (nome).

Ressalte que o emprego adequado de complementos nominais nas orações pode contribuir para tornar um texto mais claro e preciso, uma vez que as informações nele presentes ajudam a compreensão do leitor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

O texto a ser trabalhado nas atividades de 1 a 4 desta subseção apresenta um tema de extrema relevância social, tratando da influência dos imigrantes japoneses e de sua cultura na formação do povo brasileiro.

Reserve um tempo para que os estudantes possam trocar impressões sobre o que leram acerca das influências do Japão na cultura do Brasil. É possível que haja, entre a turma, imigrantes ou descendentes de imigrantes, que podem, caso desejem, relatar suas experiências pessoais e familiares. Lembre-os de que devem respeitar os pontos de vista dos colegas e do professor, as opiniões divergentes e as diversidades social e cultural. Sugere-se que as atividades de interpretação e compreensão do texto sejam discutidas e respondidas pela turma em duplas ou em pequenos grupos.

RESPOSTA

Atividades

1. A atividade pode ser iniciada com uma leitura livre, individual, realizada pelos estudantes. Caso haja estudantes que não tenham conhecimento sobre a cultura japonesa, reserve um tempo para que possam procurar informações relacionadas ao tema. É importante encaminhar uma conversa sobre o respeito às diferenças.

ATIVIDADES

1. O texto didático que você leu anteriormente nesta unidade faz referência aos japoneses como um dos povos que vieram para o Brasil a partir do século XIX. A seguir, leia o trecho de uma reportagem que trata das influências culturais desse povo.

Do chá ao jiu-jítsu: as influências japonesas na cultura do Brasil

Lais Modelli

De São Paulo para a BBC News Brasil
18 junho 2018

[...]

Neste 18 de junho, data em que é celebrado o Dia da Imigração Japonesa no Brasil, se comemoram também 110 anos da relação nipo-brasileira: o Brasil abriga cerca de 1,6 milhão de *nikkeis*, descendentes de japoneses não nascidos no Japão. É a maior população de origem japonesa fora do país asiático.

Além dos sabores **da tradicional culinária japonesa**, o Brasil recebeu várias outras influências da cultura nipônica que se misturaram e modificaram a cultura nacional.

[...]

Artes marciais

Para o doutor em História das Artes Marciais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Tiago Oviedo Frosi, a relação que se desenvolveu entre as culturas japonesa e brasileira é uma das experiências bem-sucedidas de **integração entre povos** que ocorreram no século 20.

[...]

Jiu-jítsu brasileiro tem cerca de meio milhão de praticantes atualmente no Brasil.



MILK/GETTY IMAGES

98

INDICAÇÃO

Brasil 500 anos. Publicado por: IBGE. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/estatisticas-do-povoamento/imigracao-por-nacionalidade-1884-1933.html>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Na página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), podem-se encontrar gráficos com dados sobre a imigração no Brasil.

2. a) A expressão sugere que serão abordadas no texto as mais variadas influências japonesas, desde as artes marciais aos hábitos alimentares, como o consumo do chá.

O judô chegou no Brasil em 1914, trazido pelo mestre japonês Mitsuyo Maeda (1878-1941), que viajava o mundo desafiando lutadores. Até então, os brasileiros conheciam poucas modalidades de combate, sendo as mais populares o pugilismo e a capoeira.

“Por exigência do Instituto Kodokan (a ‘meca’ mundial desta arte marcial, no Japão), Maeda foi proibido de usar o nome judô para identificar sua técnica fora do Japão. Usava, então, o nome da antiga arte japonesa de combate desarmado que deu origem ao seu judô, o ju-jutsu. Com o tempo e os equívocos de grafia na Europa e na América, o nome ‘jiu-jítsu’ se popularizou”, explica Frosi.

[...]

Hoje, segundo ele, o judô tem cerca de 2 milhões de praticantes em todo território nacional. Depois, vêm o jiu-jitsu brasileiro e o karatê, com cerca de meio milhão de praticantes cada.

MODELLI, Lais. Do chá ao jiu-jitsu: as influências japonesas na cultura do Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 18 jun. 2018. Grifos nossos. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44526338>. Acesso em: 13 mar. 2024.

- a) Qual é a finalidade dessa publicação? E qual é a importância de ter sido publicada no dia 18 de junho? **1. a)** A finalidade é informar os leitores sobre a vinda dos japoneses para o Brasil e sobre o legado que trouxeram; a publicação na data em que se comemora o aniversário da imigração japonesa é uma forma de homenagear a importância desse povo na formação da cultura brasileira.
- b) Alguma das informações apresentadas nesse trecho da reportagem surpreendeu você? Se sim, qual? **Respostas pessoais.**
2. Releia o título da reportagem.
- a) Com base na expressão **do chá ao jiu-jitsu**, o que se espera que o texto aborde?
- b) No título do texto, os termos **japonesas** e **do Brasil** especificam os nomes aos quais se referem ou complementam o seu sentido? Justifique.
- c) Considerando a análise que você fez no item anterior, como esses termos podem ser classificados? Por quê? **Esses termos são adjuntos adnominais, porque atribuem características aos substantivos aos quais se referem.**
3. No texto, o termo **da tradicional culinária japonesa** está em destaque. O que se pode afirmar analisando os sentidos que ele atribui à palavra à qual se refere? **2. b)** Espera-se que os estudantes reconheçam que esses termos estão especificando, respectivamente, os nomes **influências e cultura**.
- A.** O termo é complemento nominal, porque o substantivo **sabores** é abstrato.
- B.** O termo é complemento nominal, pois é essencial à compreensão do sentido do termo ao qual se refere. **Alternativa B.**
- C.** O termo é adjunto adnominal, porque especifica um substantivo.
- D.** O termo é adjunto adnominal, pois apresenta informações que não são essenciais à compreensão do enunciado.

99

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Influência cultural

A fim de contribuir para o entendimento dos estudantes a respeito da influência dos povos que vieram para o Brasil, proponha a atividade complementar a seguir.

Organize os estudantes em círculo e estabeleça uma roda de conversa. Faça perguntas como: você observa alguma influência de outros povos na comunidade em que mora? Se sim, quais? A que você atribui essas influências?

Considere as diferentes respostas. Incentive-os a observar o entorno e a perceber que sempre há a influência de algum povo na comunidade em que vivem – em danças, lendas, hábitos alimentares, manifestações religiosas, artesanatos etc. –, podendo variar regionalmente. Espere-se que reconheçam que essas influências culturais se devem à contribuição de algum povo que tenha se instalado ou vindo para a região, trazendo costumes e tradições próprios que, aos poucos, foram incorporados à comunidade.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Certifique-se de que os estudantes chegaram a essa conclusão e discuta a questão com eles.
1. b) Os estudantes poderão citar diferentes informações, a depender de seus conhecimentos prévios, de suas vivências e de sua experiência leitora.
2. a) Verifique se os estudantes chegaram a essa conclusão e promova uma discussão dessa questão com eles.
2. b) e 2. c) Confira se percebem que esses termos são adjuntos adnominais.
3. Conduza uma análise de todas as alternativas até que fique claro aos estudantes que o termo é complemento nominal.

RESPOSTAS

Atividades

4. a) Auxilie os estudantes a inferir a resposta dessa atividade e solicite que justifiquem os comentários feitos. Comente que, no trecho reproduzido, os numerais se comportam como substantivos.

4. b) Relembre-os de que algumas classes de palavras, como artigos, numerais e alguns pronomes, relacionam-se com os substantivos de modo a caracterizá-los, especificá-los ou determiná-los.

5. Antes da leitura do cartum, peça a eles que relacionem situações em que observaram resíduos sólidos no mar. Em seguida, solicite que leiam o cartum e verifiquem quais tipos de resíduo sólido observados na vida real são retratados na imagem.

5. d) Oriente a turma a identificar a preposição **com**, que introduz o termo **com a natureza**. Em seguida, peça aos estudantes que classifiquem a palavra **desrespeito** como substantivo abstrato – condição importante para analisar o termo **com a natureza** como complemento nominal.

4. Releia o parágrafo a seguir, que se refere às artes marciais.

Hoje, segundo ele, o judô tem cerca de 2 milhões **de praticantes** em todo território nacional. Depois, vêm o jiu-jítsu brasileiro e o karatê, com cerca de meio milhão **de praticantes** cada.

4. a) Pode-se inferir que os brasileiros adotaram e praticam essas modalidades trazidas pelos japoneses, as quais hoje fazem parte da cultura brasileira.
- a) Com base no trecho, o que se pode inferir sobre essas modalidades no Brasil?
- b) Nesse trecho, por que o termo **de praticantes** é um adjunto adnominal? Porque especifica o numeral (que funciona como substantivo) ao qual faz referência.
5. A seguir, leia o cartum que trata de um assunto atual: a poluição dos oceanos.



ARIONAURO. [Lixo no mar]. *Arionauro Cartuns*. [S. l.], 31 out. 2019. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/10/charge-poluicao-lixo-no-mar.html>. Acesso em: 13 mar. 2024.

5. a) Chamar a atenção das pessoas para o problema da destruição da fauna e da flora marinhas
- a) Com que finalidade esse tema foi abordado no cartum? por causa da excessiva poluição dos mares.
- b) Considerando o objetivo do gênero cartum de fazer uma crítica, é possível afirmar que ele foi alcançado? Explique. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o cartum apresenta uma situação produzida pelos seres humanos e utiliza-se da personificação da tartaruga e da construção imagética para denunciar a poluição.
- c) Releia a fala da tartaruga no cartum. Que termo pode ser considerado complemento nominal? O termo **com a natureza**.
- d) Que nome esse termo complementa e com que finalidade? Complementa o substantivo **desrespeito**, especificando o seu sentido.

PRÁTICA Exposição oral

Você leu um texto didático que aborda a cultura brasileira. Agora, você e os colegas vão realizar uma pesquisa sobre influências musicais presentes no cenário cultural brasileiro. Os resultados serão apresentados para a turma em uma exposição oral.

Realizando a pesquisa

1. Em grupo, escolham qual dança, ritmo ou gênero musical desejam pesquisar. Considerem os interesses de todos os membros do grupo ou as manifestações mais presentes na região onde vocês moram.
2. Seleccionem fontes como artigos de pesquisa, jornais, revistas ou *sites* de órgãos oficiais ligados à cultura.
3. Na pesquisa, busquem informações que respondam aos itens a seguir.
 - Em que consiste essa dança, esse ritmo ou esse gênero musical?
 - Como surgiu? Que influências culturais lhe deram origem?
 - Onde se manifesta (região, cidade, estado)?
 - Que artistas ou grupos são seus principais representantes?
4. Para cada informação encontrada, registrem a fonte documental pesquisada.

Organizando a exposição oral

1. Organizem as informações para a exposição oral. Para isso, considerem que ela deverá conter as seguintes partes:
 - **introdução**, apresentando qual é a dança, o ritmo ou o gênero musical pesquisado pelo grupo;
 - **desenvolvimento**, informando os principais dados que obtiveram a respeito do assunto e demonstrando por meio de fotografias, áudios e vídeos;
 - **considerações finais**, apresentando a conclusão a que chegaram sobre a relevância do objeto pesquisado para a cultura brasileira;
 - **referências**, citando as fontes usadas na pesquisa.
2. Se possível, organizem as informações em um painel ou em uma apresentação digital, de modo a auxiliá-los durante a exposição.

Realizando a exposição oral

1. Estejam atentos à maneira como falam e se posicionam, considerando elementos como a entonação, a modulação de voz, o ritmo e a gestualidade.
2. Durante a exposição dos demais grupos, mantenham-se em silêncio, mas atentos à apresentação.
3. Após todas as exposições orais, conversem com toda a turma para avaliar se vocês conseguiram compartilhar os resultados da pesquisa com clareza.

101

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

O objetivo desta seção é possibilitar aos estudantes a mobilização de princípios da análise do discurso por intermédio de uma pesquisa relacionada às influências musicais brasileiras, utilizando como fonte documentos que abordem essas manifestações. Os resultados serão registrados e apresentados para a turma em uma exposição oral. Destaca-se que o registro para a exposição oral consiste em uma atividade

na qual são relatados conhecimentos e experiências que podem ampliar a aprendizagem, tornando os conteúdos mais significativos para os estudantes.

Na etapa **Realizando a pesquisa**, auxilie a turma no momento das escolhas, explicando que não poderá haver repetição de danças, ritmos ou gêneros musicais entre os grupos. Sugestões de ritmos ou gêneros musicais que podem ser pesquisados: sertanejo (de raiz e universitário), *rap*, *hip-hop*, *funk*, piseiro, fandango, samba de roda, pagode, frevo, carimbó e axé.

Na instrução 1, solicite aos estudantes que justifiquem por escrito, no caderno, a escolha do grupo. Essas e outras anotações feitas no decorrer da atividade ajudarão na pesquisa.

Na instrução 2, oriente-os a utilizar fontes confiáveis e de credibilidade reconhecida.

Na instrução 3, recomende que, ao ler as informações, sublinhem (se a fonte consultada permitir) ou anotem no caderno as partes essenciais do texto, organizando-as em itens, para que, em seguida, façam um resumo.

Na etapa **Organizando a exposição oral**, oriente os estudantes a ensaiar as falas considerando o tempo disponível para a apresentação.

Na instrução 2, recomende que utilizem, se possível, ferramentas como planilhas. Ressalte a importância do registro documental em seus diferentes formatos para obtenção de informações e para a produção de conhecimentos.

Informe-os de que poderão usar recursos visuais e/ou sonoros para que os espectadores possam identificar a dança, o ritmo ou o gênero musical selecionado.

Auxilie os estudantes que, eventualmente, desconheçam as ferramentas digitais. Incentive a colaboração entre os estudantes mais habilidosos e aqueles com alguma dificuldade.

Na etapa **Realizando a exposição oral**, explique que eles devem dar atenção aos elementos da fala (entonação, ritmo, altura da voz etc.) e da cinestesia (postura corporal, gestualidade, contato de olho com a plateia etc.).

Na instrução 3, promova uma roda de conversa sobre o que acharam da atividade, o que aprenderam com ela, quais foram os pontos positivos e o que poderia ser melhorado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

A proposta desta seção é trabalhar a relação entre um gênero textual escrito e um gênero multimodal, a videoaula. Propõe-se, aqui, a análise de telas de videoaula, que explicam o que é cultura, com a finalidade de compará-las com o gênero texto didático, buscando os aspectos em que se assemelham e se diferenciam, considerando as situações de produção, as finalidades, as diferentes linguagens etc.

Considerando o perfil intergeracional e o possível acesso e domínio de cursos digitais por parte de alguns estudantes, esta prática pode ser interessante para que os estudantes se familiarizem com videoaulas como ferramenta de aprendizagem, de modo a contribuir para o desenvolvimento da autonomia e a melhorar suas possibilidades de participação social.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo.

Espera-se que eles compreendam que as videoaulas podem facilitar o acesso dos estudantes a determinado conteúdo, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, podem considerar que algumas pessoas podem não se adaptar a esse formato educativo virtual e mais visual.

Espera-se também que os estudantes comentem, com base nos textos já lidos, que o texto a ser lido aborda o tema “cultura” de forma mais ampla do que

LEITURA Videoaula

No texto didático lido nesta unidade, você conheceu importantes informações sobre a cultura brasileira e aspectos da sua formação. A seguir, serão apresentadas mais informações sobre o tema “cultura”, abordado em outra perspectiva, por meio de uma videoaula.

Sabendo disso, troque ideias com os colegas antes da leitura: em sua opinião, o acesso ao conhecimento por meio de videoaulas é eficaz? Você já assistiu a alguma videoaula? Se sim, sobre o que ela tratava? Com base no título da videoaula, o que você espera do texto em relação aos conteúdos que ele vai abordar? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e o professor e ouça as deles com atenção. **Respostas pessoais.**

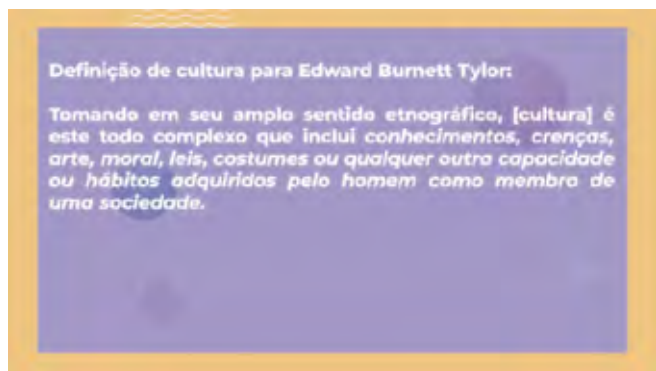
TEXTO

Para conhecer a forma de apresentação de conteúdos em uma videoaula, leia as telas reproduzidas a seguir. Elas apresentam as partes mais significativas da videoaula **O que é cultura?**, publicada em um canal educativo.



BRASIL ESCOLA

O QUE é cultura? 2020. Vídeo (12 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Localizável em: 29 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk>. Acesso em: 13 mar. 2024.



BRASIL ESCOLA

O QUE é cultura? 2020. Vídeo (12 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Localizável em: 2 min 59 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk>. Acesso em: 13 mar. 2024.

102

especificamente a cultura no Brasil, como o texto didático lido no início da unidade.

Se possível, acesse a videoaula **O que é cultura?** com os estudantes, no link <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk> (acesso em: 14 mar. 2024), para que eles possam assistir ao conteúdo na íntegra. Caso não haja essa possibilidade, como em situações de aprendizagem de pessoas privadas de liberdade, realize apenas a observação e a análise das imagens reproduzidas nesta seção. Para uma melhor contextualização das imagens, são encontradas a seguir algumas infor-

mações que deverão ser compartilhadas com os estudantes durante a visualização das telas em destaque na seção.

- **Primeira tela – O que é cultura?:** apresenta o título do vídeo e o nome do canal em que foi publicado.
- **Segunda tela – Definição de cultura para Edward Burnett Tylor:** a definição de cultura apresentada na tela é do antropólogo Edward Burnett Tylor (1832-1917). Essa definição reforça que a cultura é formada por hábitos adquiridos pelo homem na sociedade.



O QUE é cultura? 2020. Vídeo (12 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Localizável em: 7 min 53 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk>. Acesso em: 13 mar. 2024.



O QUE é cultura? 2020. Vídeo (12 min). Publicado pelo canal Brasil Escola. Localizável em: 10 min 30 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2XKjnxYMxk>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Etnográfico: que se refere à Etnografia, estudo descritivo das diversas culturas e etnias humanas.

TROCANDO IDEIAS

1. Com base na leitura das telas capturadas da videoaula, as suas hipóteses acerca do que ela iria tratar se confirmaram? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Apenas observando as telas da videoaula, é possível compreender de forma clara e objetiva cada um dos elementos que aparecem nelas? Explique.
3. Você já assistiu a uma videoaula sobre algum assunto? Para você, ela é um bom recurso para se aprender algo? Explique. *Respostas pessoais.*

103

- **Terceira tela – Elementos da cultura:** apresenta quatro elementos que caracterizam a cultura. Um exemplo de “traço cultural” é o cocar indígena, que tem diferentes significados, a depender de cada etnia. “Complexo cultural” é apresentado como a junção de vários traços culturais que formam um elemento maior. “Área cultural” surge como ideia que explica que uma cultura tradicional tende a se manifestar em ambientes específicos, como o *rap*. “Padrão cultural” consiste em traços que, por causa da

- repetição de comportamentos, viram um padrão cultural, como vestimentas.
- **Quarta tela – Cultura erudita; Cultura popular; Cultura de massa:** apresenta a definição de termos ligados à cultura. A “cultura erudita”, como a formada pelo capital cultural acumulado. A “cultura popular” surge dentro de uma relação popular, ligada à tradição, como a música sertaneja de raiz. E a “cultura de massa”, como a resultante do processo de comercialização das relações de cultura, como o sertanejo universitário, que está

ligado à grande indústria desse gênero musical.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, promova o compartilhamento de ideias e conhecimentos com base no texto lido.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Essa atividade visa levar os estudantes a checar uma hipótese que levantaram antes da leitura do texto, a fim de verificar se ela se confirmou ou não, avaliando a própria capacidade de inferir.
2. Comente que os elementos verbais reproduzidos na tela são explicados de modo aprofundado na fala do professor.
3. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos sobre videoaulas, se já assistiram a elas, quais foram os assuntos que motivaram essa busca e, caso ainda não o tenham feito, conversem sobre os assuntos de interesse que os fariam buscar videoaulas para explorar os temas que lhes interessam, explorando também o que pensam a respeito desse recurso como forma de aprendizado e aprofundamento de conhecimentos.

Explorando a videoaula

As atividades desta subseção favorecem o trabalho de inferência com os estudantes, possibilitando acionar os conhecimentos prévios deles sobre o assunto e verificar as hipóteses elaboradas a respeito do texto lido. Sugere-se organizar a turma em duplas, a fim de favorecer a interação, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração.

RESPOSTAS

Explorando a videoaula

Nessa atividade, reitere com os estudantes que o termo público-alvo se refere a quem o conteúdo se destina. Saber quem é o público-alvo e entender a audiência é fundamental para construir um conteúdo adequado e promover engajamento. Espera-se que os estudantes considerem o que já sabiam e o que aprenderam a respeito das videoaulas, observando o teor das telas reproduzidas e seus conhecimentos sobre cultura. Incentive-os a compartilhar as respostas oralmente com a turma.

3. Chame a atenção dos estudantes para os grafismos e outros aspectos gráfico-visuais utilizados na videoaula. Leve-os a inferir que, considerando o objetivo pretendido de promover o aprendizado dos estudantes, as informações devem estar dispostas de maneira clara e organizada na videoaula.
4. a) e 4. b) Após a resposta dos estudantes, explique

EXPLORANDO A VIDEOAULA

1. a) O público-alvo dessa videoaula são todas as pessoas, estudantes ou não, que se interessam pela cultura ou precisam adquirir conhecimentos sobre esse tema.

1. As videoaulas exibidas pela televisão já existem há algum tempo, mas o acesso a elas foi ampliado com a popularização da internet e com a criação de plataformas de compartilhamento de vídeos. 1. b) Espera-se que os estudantes respondam que não e infiram que, para ter acesso a esse vídeo, é necessário ter um computador, tablet ou aparelho celular com acesso à internet. 1. c) Espera-se que os estudantes concluam que, além de situações em que elas tenham interesse pelo conteúdo, essas aulas são bastante acessadas para rever e reforçar conteúdos já estudados e que tenham deixado dúvidas. c) Em que situações as pessoas se interessam por videoaulas? Além de situações em que elas tenham interesse pelo conteúdo, essas aulas são bastante acessadas para rever e reforçar conteúdos já estudados e que tenham deixado dúvidas. d) Em sua opinião, há alguma desvantagem nesse tipo de acesso ao conhecimento? Explique. 5. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem o uso dos recursos visuais gráfico adequado, pois eles não sobrecarregam a tela e oferecem os destaques adequados às informações apresentadas.
2. Com base na reprodução das telas, é possível afirmar que a videoaula cumpriu sua finalidade de explicar o que é cultura? Registre suas considerações no caderno e compartilhe-as oralmente com os colegas e o professor. Respostas pessoais.
3. Nas duas primeiras telas, não aparece a imagem da pessoa que apresenta a videoaula. Nesses momentos, que elementos foram usados para chamar a atenção do público para o conteúdo abordado? Além do título, o uso de letras, elementos gráficos e cores diferentes instiga o público a se interessar pelo conteúdo proposto.
4. Na segunda tela reproduzida, a videoaula apresenta o conceito de cultura.

1. d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que algumas pessoas podem não se adaptar a essa forma de acesso ao conhecimento e sentir dificuldades de compreender as infor-

Definição de cultura para Edward Burnett Tylor:

Tomando em seu amplo sentido etnográfico, [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

BRASIL ESCOLA

mações, seja por falta de foco e atenção causada pelo formato digital, seja por haver a dificuldade de tirar dúvidas, ou ainda outro motivo pessoal.

- a) Esse conceito é apresentado por meio de uma definição. Em sua opinião, que atributos a pessoa citada possivelmente tem? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que possivelmente essa pessoa é especialista em cultura ou alguém que tem muito conhecimento sobre o tema.
- b) O que a presença, nessa tela, do nome de quem elaborou a definição confere ao conteúdo abordado e à aula em si? Confere credibilidade ao conteúdo e à própria aula, pois indica que o professor pesquisou e selecionou informações confiáveis e seguras antes de abordar o assunto em vídeo.
5. Considere o papel do professor e dos textos verbais na videoaula.
 - a) Qual é a relevância dos textos verbais reproduzidos nas telas da videoaula? Os textos verbais ajudam a sintetizar as informações principais abordadas pelo professor. No
 - b) Em sua opinião, os elementos gráficos e visuais (cores, grafismos, destaques) que acompanham o texto verbal tornam a apresentação da videoaula agradável ou atrapalham o foco de quem está assistindo? Explique. caso de títulos e subtítulos, eles também ajudam a organizar visualmente cada momento da videoaula.
6. A videoaula é apresentada por um professor de Sociologia. Além do conhecimento específico na área, o que mais você considera necessário para apresentar uma videoaula que alcance seu propósito?
 6. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: É importante fazer um bom planejamento do conteúdo da videoaula e de sua organização; pensar em uma metodologia que atraia a audiência (ou público-alvo); apresentar referências adequadas; usar recursos visuais; expressar-se com fluência e naturalidade.

104

a eles que Edward Burnett Tylor foi um antropólogo britânico. A conceituação reproduzida no *frame* é uma das primeiras definições formais de cultura para a Antropologia. Indique também que há outras definições possíveis de cultura, a depender da abordagem tomada como referência.

5. b) Considere a variação de respostas dos estudantes. É importante que eles entendam, no entanto, que uma videoaula com visual simples e com cores harmoniosas, sem muita informação

visual na tela, tem a tendência de cansar menos o olhar e ajudar a direcionar melhor o foco de quem estiver assistindo ao vídeo, especialmente no caso de vídeos de longa duração. Vale considerar que pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por exemplo, podem se beneficiar de outras abordagens visuais e sonoras para garantir que a atenção se mantenha no vídeo ao longo de toda a aula.

8. b) Resposta pessoal. A resposta poderá variar de acordo com as hipóteses apresentadas anteriormente pelos estudantes.

- 7.** Releia a definição de cultura brasileira no texto didático (trecho 1) e a definição de cultura apresentada na segunda tela da videoaula (trecho 2).

Trecho 1 **7. a)** O fato de a cultura ser entendida como um conjunto de elementos característicos de um grupo humano: nos dois trechos, há referência às artes (a música popular, a literatura, a culinária e os festejos) como parte da definição de cultura.

A cultura brasileira, assim como a formação étnica do povo brasileiro, é vasta e diversa. Nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, entre outros, devido à colonização, à imigração e aos povos que já habitavam aqui. São elementos característicos da cultura brasileira a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais nacionais, como o Carnaval, e as festas tradicionais locais, como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas.

Trecho 2 **7. b)** A definição do trecho 2 evidencia que os hábitos culturais são adquiridos pelo ser humano na sociedade em que vive, aspecto não apontado na definição do trecho 1. Além disso, cita manifestações como crenças, moral e leis como parte da cultura de uma sociedade, elementos não citados no trecho 1.

[...]

Tomando em seu amplo sentido etnográfico, [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.

- a) Que informações são semelhantes nas duas definições?
b) O que a definição do trecho 2 menciona que o trecho 1 não cita?
c) Qual dos dois trechos você achou mais compreensível? Justifique sua resposta.
Respostas pessoais.
- 8.** Na quarta tela, não há uma definição de cultura de massa.
- a) Que definição você acrescentaria à tela para explicar esse conceito? Compartilhe com os colegas sua hipótese do que essa expressão significa. *Respostas pessoais.*
b) Pesquise a definição de **cultura de massa** e compare com sua hipótese anterior.
- 9.** Embora tenham elementos composicionais diferentes, o texto didático e a videoaula apresentam algumas semelhanças. Que características estão presentes em ambos os textos lidos?

A **videoaula** apresenta-se principalmente pela oralidade e tem como objetivo transmitir conhecimentos e informações de forma clara, objetiva e em linguagem acessível ao público-alvo a que se destina. Para isso, faz uso de recursos visuais e sonoros para tornar a explicitação do conteúdo mais dinâmica e interativa. Costuma ser apresentada por pessoas especialistas no assunto e aborda informações que se baseiam em estudos e pesquisas confiáveis.

- 9.** Uso de vocabulário técnico específico da(s) área(s) de estudo abordada(s); exposição do conteúdo por meio de definições, descrições, comparações, exemplificações e remissões a conceitos.

105

- 6.** Comente com os estudantes que, para o sucesso de uma videoaula, também é importante haver planejamento do conteúdo, postura adequada ao gravar, edição e divulgação do conteúdo.
- 7. c)** Os estudantes poderão optar por um ou outro trecho. Incentive-os a explicar as razões da preferência, com argumentos claros e consistentes. Aproveite para verificar de que forma eles se utilizam da argumentação para justificar a resposta.
- 8. a)** Incentive-os a elaborar hipóteses, inferindo o significado do termo com

base na compreensão das palavras que o compõem.

- 8. b)** Na videoaula, o conceito de cultura de massa é definido como “um processo contínuo de [...] comercialização das relações de cultura”. Esse conceito é exemplificado com o sertanejo universitário, que faz parte da cultura de massa, pois, segundo o professor, está ligado “a grandes indústrias que produzem e desenvolvem, por exemplo, muita riqueza em torno disso”. Se puder, indique os seguintes *links* de pesquisa que podem ser utili-

zados pelos estudantes:
https://escolaeducacao.com.br/cultura-de-massa/#google_vignette e
<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/cultura-de-massa.htm> (acessos em: 19 mar. 2024).

- 9.** Certifique-se de que os estudantes compreenderam as diferenças entre os dois gêneros. Caso julgue necessário, retome as características de cada um.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O foco desta seção é reconhecer os pronomes relativos e o papel que eles desempenham para a construção de sentidos do texto e para o estabelecimento de coesão e coerência.

As atividades propostas permitem que os estudantes, sob sua orientação, desenvolvam conceitos dos elementos formadores e estruturais da língua, tendo por base trechos de um relatório a respeito de uma palestra realizada para estudantes que visitaram uma reserva indígena. Esse texto contribui para a valorização da cultura, da história e da imagem dos povos indígenas.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

É considerado oportuno, somente que o “Fogo de 51” ocorreu em 1951, no extremo sul da Bahia, quando moradores da aldeia de Barra Velha tiveram suas moradias incendiadas. Esse triste episódio, que hoje faz parte da história pataxó, tem sido recontado pelos indígenas por meio de várias linguagens, inclusive da arte, com o objetivo de resgatar a visão desse povo sobre o ocorrido.

1. a) e 1. b) Se necessário, retome o texto e auxilie os estudantes a inferir as respostas.
1. c) Comente com os estudantes que os conflitos persistem em várias regiões do Brasil, principalmente na Região Norte, por questões ligadas à demarcação das terras indígenas, entre os povos indígenas e os garimpeiros, madeireiros e

1. b) Revelam que, na época do “Fogo de 51”, essa relação era de conflito e que os povos indígenas não eram respeitados pelos não indígenas que viviam na região, o que levou à dispersão da etnia pataxó.

LÍNGUA E LINGUAGENS Pronome relativo

1. a) A finalidade é fazer com que os visitantes conheçam um pouco da história do povo pataxó; a Ao produzir um texto, é preciso encadear frases, palavras e enunciados para que ele tenha sentido e cumpra seu propósito comunicativo. Na língua portuguesa, há alguns grupos de palavras que cumprem essa função e são responsáveis pela organização das ideias. Um desses grupos é o dos pronomes relativos. palestra apresentou informações a respeito de fatos que marcaram a trajetória

1. Leia este trecho de um relatório que faz referência a uma palestra realizada para estudantes que visitaram a Reserva Pataxó da Jaqueira, na Bahia.

de lutas desse povo pelo seu território, destacando um episódio marcado por violência e repressão, conhecido como “Fogo de 51”, e a criação do Parque Nacional do Monte Pascoal.

Ao chegar ao centro da aldeia, os alunos assistiram a uma palestra informativa no Kijeme central, proferida por Nitynawã, uma das lideranças da aldeia [...]. Nessa palestra, os alunos puderam ouvir um breve relato sobre a história dos Pataxó no Extremo Sul da Bahia, com destaque para fatos importantes como a criação do Parque Nacional do Monte Pascoal, **que** fica 156 km ao sul de Porto Seguro, e o “Fogo de 51”, um dos mais significativos episódios de resistência e luta indígena, **onde** uma aldeia foi invadida e incendiada, [...] o que deflagrou um longo período de conflitos e dispersão dos Pataxó pela região como estratégia de sobrevivência ao risco de genocídio. [...]

RIBEIRO, Deisiane Barreto et al. A trilha da Reserva Pataxó da Jaqueira como instrumento de educação socioambiental para estudantes de nível médio. **Educação ambiental em ação**, [Novo Hamburgo], v. XVII, n. 65, set./nov. 2018. Localizável em: p. 11 do PDF, grifos nossos. Disponível em: <http://revistaea.org/pdf/artigo-003430.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

- Qual foi a finalidade dessa palestra? Que informações sobre os pataxó ela apresentou aos visitantes? 1. d) Espera-se que os estudantes respondam que sim. A conversa deve se basear em informações recentes sobre conflitos entre povos indígenas e não indígenas.
- Não há certeza sobre os responsáveis pelo “Fogo de 51”, mas entende-se que foi provocado por não indígenas. Com base nessa informação, o que os episódios relatados na palestra revelam sobre a relação entre os povos indígenas e os não indígenas?
- Com base nos seus conhecimentos sobre o assunto, responda: ainda existem conflitos entre povos indígenas e não indígenas? Converse com os colegas a respeito.

2. Observe a palavra **que**, em destaque no trecho lido.

- A que termo a palavra **que** faz referência?
A palavra **que** faz referência ao termo **Parque Nacional do Monte Pascoal**.
- Esse termo está antes ou depois da palavra **que**?
O termo está antes da palavra **que**.

3. Agora, observe a palavra **onde**, também em destaque no trecho lido.

- Essa palavra sempre faz referência a lugar. No trecho, a que termo essa palavra faz referência? Nesse trecho, a palavra **onde** faz referência ao termo **Fogo de 51**.
- Considerando a resposta indicada no item anterior, o uso da palavra **onde** está adequado? Explique. Espera-se que os estudantes reconheçam que, ao falar sobre o episódio do “Fogo de 51”, o autor do relatório cita um período (ou seja, um espaço de tempo), e não um lugar ou espaço físico; por isso, a palavra **onde** está sendo usada inadequadamente.

106

fazendeiros da região. Se julgar oportuno, organize uma roda de conversa e incentive os estudantes a conversar a respeito do assunto. Alerta-os para a necessidade de promover a cultura de paz dentro e fora da escola.

2. Ressalte que os pronomes relativos são um importante mecanismo de coesão,

pois, ao retomarem um termo anterior, eles evitam sua repetição na oração, dando prosseguimento às ideias em enunciados orais e escritos.

3. Reforce a importância de estabelecer os sentidos das orações dentro de um período.



Pronomes relativos. Publicado por: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/pronome-relativo.htm>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O *link*, recomendado ao professor e aos estudantes, dá acesso a uma página que contém a definição de pronomes relativos, sua classificação em variáveis e invariáveis, além de informações sobre quando usá-los.

4. Releia mais este trecho do relatório.

[...] o **que** deflagrou um longo período de conflitos e dispersão dos Pataxó pela região como estratégia de sobrevivência ao risco de genocídio. [...]

- A palavra em destaque se refere a que termo que já apareceu no texto?
- No caderno, transcreva a alternativa que **não** corresponde à função desempenhada pelas palavras analisadas nas atividades de 2 a 4. **Alternativa III.**
 - Retomam um termo já citado anteriormente, estabelecendo uma ligação de sentidos entre as orações.
 - Estabelecem relações entre as partes do texto.
 - São organizadores textuais, mas não têm a função de ligar as orações.
 - São consideradas mecanismos de progressão temática, pois retomam temas já citados, possibilitando a construção de sentidos.

As palavras **que** e **onde** analisadas nas atividades são pronomes e estabelecem relações com termos anteriores. Esses pronomes são chamados de **pronomes relativos**.

Pronome relativo é aquele que, geralmente, se refere a um termo anterior (o antecedente), que está em outra oração, e estabelece relação de sentidos entre orações.

Exemplos: **4. a)** A palavra **que** se refere ao termo **Fogo de 51**, citado anteriormente no texto. Também pode fazer referência ao trecho "onde uma aldeia foi invadida e incendiada", também citado no trecho da atividade 1.

No século XIX, o Brasil vivenciou mais um processo migratório composto [...] [de] trabalhadores italianos **que** vieram trabalhar nas lavouras de café [...].

Nesse exemplo, o pronome relativo **que** está se referindo ao termo **trabalhadores italianos**, que se encontra na oração anterior, trazendo-o para a nova oração ("trabalhadores italianos vieram trabalhar nas lavouras de café").

- Os imigrantes japoneses vieram trabalhar nos campos, **onde** aplicaram muitas técnicas de plantio até então desconhecidas no Brasil.

Nesse exemplo, o pronome relativo **onde** está se referindo ao termo **campos**, que se encontra na oração anterior, trazendo-o para a nova oração ("nos campos, aplicaram muitas técnicas de plantio até então desconhecidas no Brasil").

No quadro a seguir, observe como os pronomes relativos são classificados.

Variáveis	Invariáveis
o/a qual; os/as quais	que
cujo(s); cuja(s)	quem
quanto(s); quanta(s)	onde, aonde

- Auxilie os estudantes a compreender que o pronome relativo assume a função sintática da palavra que ele retoma, ou seja, de seu antecedente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para trabalhar o conteúdo teórico apresentado, reproduza na lousa o trecho do relatório usado na atividade 1 e examine-o com a turma. À medida que os estudantes

indicarem oralmente os pronomes, peça-lhes que apontem também os antecedentes que esses pronomes substituem. Depois, solicite que pronunciem as orações com os antecedentes, verificando a relação de sentido que se estabelece entre os termos, ou seja, entre o pronome relativo e a palavra ou expressão que ele representa.

Em relação ao pronome relativo **onde**, esclareça que ele deve ser utilizado exclusivamente em indicações de lugar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar a leitura da notícia que serve de base para as atividades de 1 a 5 desta subseção, levante os conhecimentos prévios dos estudantes em relação à ideia presente no título da notícia, que aborda, por meio de um fato relevante na vida da artista visual Duhigó (1957-), os valores culturais e artísticos nacionais e regionais.

Contextualize para os estudantes o que é o Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia. Explique que é uma instituição idealizada pelo Destro piauiense Dirson Costa (1923-2001) e que tem como objetivo promover as manifestações históricas e culturais amazônicas. Se desejar saber mais sobre o assunto, acesse o site: <https://www.institutodirsoncosta.com.br/> (último acesso em: 19 mar. 2024).

Leia o texto em voz alta, pausando para comentar os parágrafos, fazer perguntas, questionar, responder ou escutar comentários, promovendo uma leitura que seja interativa e dinâmica. Realizada a leitura, proponha aos estudantes que se organizem em duplas para discutir e realizar as atividades. Acompanhe de perto as discussões de cada dupla para perceber como os estudantes participam da resolução das atividades propostas.

Oriente-os a observar todos os elementos da imagem que acompanha o texto e a relacioná-los às informações escritas. Informe que esses recursos visuais e a complementaridade da parte escrita colaboram para a construção do sentido global do texto.

108

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, trechos de uma notícia que relata um fato relevante na vida da artista visual Duhigó.

Artista indígena amazonense se torna a primeira a ter obra em exposição no Museu de Arte de São Paulo

Obras de Duhigó representam tradições indígenas da etnia Tukano com lembranças da própria vivência da artista. O intuito é de representar e preservar a cultura indígena através da arte.

Por Patrick Marques, G1 AM
06/09/2021 08h25

A artista visual Duhigó se tornou a primeira indígena amazonense a ter uma obra em exposição no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Formada em artes visuais desde 2005, ela produz quadros que representam tradições indígenas da etnia Tukano com lembranças da própria vivência da artista. O intuito é de representar e preservar a cultura através da arte.

Duhigó contou ao **G1** que viveu uma parte da vida em uma aldeia e se mudou para Manaus após morar em São Gabriel da Cacheoeira com o marido. O relacionamento não deu certo e ela lembrou que precisou buscar meios para sobreviver e cuidar dos filhos na cidade.

“Fiquei passando dificuldades com meus filhos. Fomos morar com minha tia, quando surgiu o Instituto Dirson Costa. Chegou um conhecido avisando que surgiu uma escola de artes para as pessoas indígenas que moravam aqui em Manaus. Eu falei para **ele** que queria participar. Eu fiz **esse** curso, mas nunca imaginei que chegaríamos a **esse** sucesso que estamos fazendo”, contou.

Enquanto ainda aprendia as técnicas das artes visuais, Duhigó lembrou que leu livros em uma biblioteca sobre arte que mostravam pinturas de outros artistas. Foi quando ela soube sobre o que iria representar em suas obras. A cultura de seu povo através das próprias lembranças.

Com os quadros que representam momentos e tradições indígenas que ela viveu quando jovem, a artista explicou que o intuito é de mostrar para as outras pessoas e eternizar os momentos e tradições através da arte.

[...]

Se considerar necessário, pergunte a diferença entre notícia e reportagem. Auxilie-os a compreender que a reportagem pode conter a opinião do autor e costuma ser mais aprofundada que a notícia, apresentando mais informações, que podem ser complementadas por gráficos, imagens e depoimentos. Além disso, a notícia relata fatos recentemente ocorridos, enquanto a reportagem nem sempre aborda assuntos que estão acontecendo no momento.

RESPOSTAS

Atividades

1. Se desejar, selecione alguns estudantes voluntários para que possam realizar uma leitura compartilhada da notícia. O contato com o texto selecionado favorece a valorização da imagem da mulher em diferentes campos de atuação, considerando seu protagonismo social, além de promover positivamente a cultura dos povos indígenas.



1. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois a obra que foi para o Masp traz a representação de uma cena vivida na aldeia onde Duhigó morava, podendo ser vista por todos os visitantes do museu, o que mostra que, por meio de sua arte, a artista está preservando a cultura de sua etnia.



ARTISTA: DUHIGÓ FOTO: EDSON FLOSI
MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO
PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND, SÃO PAULO, BRASIL

Quadro de Duhigó **Rede Macaco**, que representa a lembrança de como foi o parto de sua irmã, quando ainda era criança.

“Rede Macaco”

Um dos últimos quadros feitos por Duhigó se chama “Rede Macaco”. A obra representa o parto de uma irmã da artista, **que** ela presenciou em uma aldeia quando ainda era criança.

A obra foi feita para participar de uma exposição itinerante **que** percorreu quatro estados do país e chamou a atenção do Museu de Arte de São Paulo (MASP). O museu entrou em contato com a Manaus Amazônia Galeria, que representa as obras da artista.

[...] Para que o quadro de Duhigó não fosse doado sem um retorno para a artista, a galeria encontrou um casal que se interessou em adquirir o quadro para doação ao museu.

[...]

MARQUES, Patrick. Artista indígena amazonense se torna a primeira a ter obra em exposição no Museu de Arte de São Paulo. **G1 AM**, [Manaus], 6 set. 2021. Grifos nossos. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/09/06/artista-indigena-amazonense-se-torna-a-primeira-a-ter-obra-em-exposicao-no-museu-de-arte-de-sao-paulo.ghtml>. Acesso em: 14 mar. 2024.

- a) Qual é o fato central dessa notícia? **1. a) O fato de Duhigó ser a primeira artista indígena amazonense a ter uma obra em exposição no Masp.**
- b) A artista tem como objetivo preservar a cultura indígena por meio da arte. Em sua opinião, ela já está alcançando esse propósito? Por quê?

2. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

- a) Ele reproduz quase todas as informações contidas no título e no subtítulo a respeito da artista. Que informação é nova para o leitor?
A informação de que Duhigó é formada em Artes Visuais desde 2005.
- b) Com que finalidade essa informação foi acrescentada nesse trecho?
Provavelmente para ressaltar que a artista tem formação especializada na área em que atua.
- c) Nesse parágrafo, constam os pronomes **ela** e **que**. A quais termos eles se referem?
O pronome **ela se refere ao termo **a artista visual Duhigó**; o pronome **que**, ao termo **quadros**.**

109

Perfil do acadêmico. Publicado por: Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ailton-krenak>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Nesse *link*, é possível acessar os dados do ambientalista, poeta e filósofo Ailton Krenak (1953-), primeiro indígena a tomar posse na Academia Brasileira de Letras.

Da “representação das sobras” à “reantropofagia”: povos indígenas e arte contemporânea no Brasil. Publicado por: Modos: Revista de História da Arte. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663183>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O *link* leva a um artigo que aborda obras e projetos de criadores indígenas que entraram no sistema das artes brasileiro.

Por trás da notícia: o processo de criação das grandes reportagens, de Edson Flosi. São Paulo: Summus, 2012.

Nesse livro, recomendado para o professor, o consagrado repórter e professor Edson Flosi comenta reportagens que publicou durante sua longa carreira em importantes veículos da imprensa.

1. a) Auxilie os estudantes na identificação do fato central da notícia e das informações importantes por meio da análise de elementos de composição desse gênero, como título, subtítulo e lide.
1. b) Caso a turma não saiba, explique que o Museu de Arte de São Paulo (Masp) tem a mais relevante e extensa coleção de arte ocidental da América Latina e do Hemisfério Sul. Se julgar pertinente, acesse com os estudantes o *site* do Masp: <https://masp.org.br/> (acesso em: 14 mar. 2024) e convide-os a conhecer virtualmente o acervo, as exposições, os cursos disponíveis, entre outros.
2. a) e 2. b) Comente que essa informação traz mais credibilidade ao texto.
2. c) Reforce que o pronome relativo assume a função sintática da palavra que ele retoma, ou seja, de seu antecedente.

RESPOSTAS

Atividades

- Verifique se os estudantes percebem que o pronome relativo liga duas orações, normalmente substituindo na segunda oração um termo já utilizado na primeira.
- Certifique-se de que os estudantes reconhecem a finalidade da fotografia que acompanha a notícia, relacionando-a ao suporte em que está publicada.
- Auxilie os estudantes a perceber que os pronomes estão relacionados à referência e à reiteração de palavras no texto.
- e 7. Propõe-se que a leitura da tirinha seja realizada de modo individual e autônomo. Oriente os estudantes a estabelecer relação entre os elementos verbais e não verbais do texto multissemiótico, para que verifiquem os objetivos de produção desses textos e os diferentes sentidos que produzem.
- Explique aos estudantes que, quando o pronome relativo **que** substitui algum termo, ele oferece ao enunciado, ao mesmo tempo, prosseguimento e coesão. Ao retomar um termo que o antecede, o pronome relativo exerce um papel anafórico. Anáfora, além de ser a repetição de um termo no início de períodos sucessivos, é a referência que um termo faz a outro usado anteriormente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ditados populares

Para abordar os pronomes relativos em outros contextos de uso, proponha a atividade a seguir. Esta proposta pode ser desenvolvida em duplas intergeracionais, para que haja troca de saberes e ex-

- Espera-se que os estudantes reconheçam que **esse curso** se refere ao curso promovido pelo Instituto Dirson Costa e que **esse sucesso** refere-se ao fato de Duhigó ser a primeira mulher indígena a ter uma obra no Masp – ambas as informações são citadas anteriormente na notícia, mas de maneira implícita.
- No terceiro parágrafo da notícia, Duhigó relata as dificuldades que passou em Manaus.
 - No trecho, há alguns pronomes em destaque. Qual deles é um pronome relativo? Com que termo ele estabelece relação? O pronome **que**; ele estabelece relação com o termo **pessoas indígenas**, que foi apresentado anteriormente.
 - Agora, analise o pronome que aparece em seguida. Ele também se refere a um termo que apareceu anteriormente? Justifique. Sim, pois o pronome **ele** retoma o termo **um conhecido**, que aparece antes, em outra oração.
 - Observe o pronome demonstrativo **esse**. Ele também remete a termos ou informações citados anteriormente? Quais? **4. a)** A função de apresentar o quadro **Rede Macaco**, para que o leitor possa visualizar e compreender o que está sendo dito no texto.
- Na composição da notícia, aparece uma fotografia do quadro citado no texto.
 - Além de ilustrar, qual é a função dessa fotografia? **4. b)** A imagem de **Rede Macaco** mostra que a obra retrata uma cena da etnia tukano com lembranças da própria vivência da artista, confirmando sua preocupação em preservar a cultura de seu povo.
 - O que a fotografia confirma a respeito do que é dito na notícia sobre a artista?
- Releia o primeiro e o segundo parágrafos da página 109.
 - Os pronomes relativos estão relacionados, respectivamente, aos termos **o parto de uma irmã da artista e uma exposição itinerante**.
 - Pode-se afirmar que esses pronomes têm uma função referencial, ou seja, de fazer referência a outra informação já citada? Por quê? **Espera-se que os estudantes reconheçam que os pronomes relativos têm uma função referencial, pois são usados para indicar elementos apresentados anteriormente nos textos.**
- Na tirinha a seguir, uma das personagens parece ser muito otimista. Leia-a.



GOMES, Clara. [Otimismo contagioso]. **Bichinhos de Jardim**. [S. l.], 31 ago. 2021. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/otimismo-contagioso/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

- A expressão fisionômica da personagem demonstra sua felicidade e alegria, características que podem ser associadas ao fato de ela ser otimista.
 - Como o interlocutor reage à fala da personagem na tirinha? Que elementos visuais revelam isso? **O interlocutor reage com enfado e descrédito; a expressão fisionômica da personagem no último quadrinho possibilita essa inferência.**
- Na fala das personagens, há ocorrências dos pronomes **que** e **onde**.
 - Pode-se afirmar que a palavra **que**, usada quatro vezes na tirinha, é um pronome relativo? Justifique sua resposta. **Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois o que não faz remissão a nenhuma informação citada anteriormente nem posteriormente.**
 - E a palavra **onde** é um pronome relativo? Justifique. **Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois onde está se referindo a um lugar hipotético ao qual as palavras da personagem irão levar o interlocutor.**

110

periências. Compartilhe com os estudantes alguns ditados populares que fazem parte da cultura popular brasileira e destaque os pronomes relativos. Em seguida, peça que identifiquem em qual sentença a palavra em destaque **não** é um pronome relativo. Depois, peça que justifiquem a resposta. Veja os exemplos a seguir.

I. Quem canta seus males espanta.

II. Cão que late não morde.

III. Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Resposta: alternativa III. Espera-se que os estudantes infiram que, nesse ditado popular, a palavra **que** não está substituindo um termo nem estabelece relação com outro termo citado anteriormente; portanto, nesse caso, não é um pronome.

PRÁTICA Videominuto

Nesta unidade, você viu que a cultura brasileira é vasta e diversa. Nesta seção, você e os colegas produzirão um videominuto sobre a dança, o ritmo ou o gênero musical pesquisado na primeira seção **Prática** desta unidade, a fim de valorizar essas manifestações e divulgar como elas estão presentes no cenário cultural brasileiro.

O **videominuto** é uma produção em vídeo com o objetivo de fazer uma crítica, contar uma história, gerar humor ou informar a respeito de determinado assunto em aproximadamente 1 minuto.

Planejando o videominuto

1. Junte-se aos colegas com os quais você realizou a exposição oral na seção **Prática**. Juntos, retomem suas anotações e, com base no que apreenderam sobre a dança, o ritmo ou o gênero musical, especifiquem quais tópicos serão foco do videominuto.
2. Em seguida, escrevam um plano para a produção do videominuto, com base nos tópicos a seguir. Esse plano será o ponto de partida para a escrita do roteiro.
 - Tema do videominuto e sua importância.
 - Qual será o título.
 - Quem serão as pessoas que poderão ser citadas: compositores, artistas, grupos musicais ou outros profissionais do meio.
 - Quais são as informações mais relevantes para serem citadas.
 - Quais elementos visuais e gráficos podem ser utilizados para complementar o videominuto.



Utilizando um celular, jovem filma o colega.
Fotografia de 2023.

Elaborando o roteiro

1. Agora, com base no plano elaborado anteriormente, vocês vão elaborar o roteiro do videominuto.
2. No roteiro, é importante indicar todos os elementos que participam de cada cena: o local onde a cena se passa; quem são os participantes; se há falas ou narração, qual é o texto; quais são (se houver) as imagens, os efeitos sonoros ou as músicas de fundo e em que momento entram.

O **roteiro** é um documento escrito que guia a produção audiovisual. Contém a sequência das cenas e a indicação dos locais onde elas serão gravadas e de quem participará delas, entre outras informações.

111

Na etapa **Planejando o videominuto**, é importante que, na escrita do plano, eles construam uma ideia mais concreta do que pretendem expor no videominuto, mesmo que ocorram mudanças no decorrer do trabalho. Indique que elementos visuais e gráficos, como imagens, ilustrações, animações, cores, diferentes tipos de letras etc., podem ser utilizados no videominuto. Caso haja grupos com dificuldade, ajude-os a esclarecer as dúvidas e incentive-os a encontrar soluções criativas para os desafios que surgirem.

Na etapa **Elaborando o roteiro**, supervise a escrita dos textos, mas incentive a autonomia dos grupos nas tomadas de decisões a respeito do videominuto. Essa pode ser considerada uma primeira versão do roteiro, já que eles poderão alterar alguns dos aspectos planejados. Defina com eles uma data para a entrega da primeira versão dos roteiros.

Comente que há diversas possibilidades de estruturar um roteiro. Se desejar, pesquise na internet modelos variados de roteiro e compartilhe com a turma. Lembre-os de que o roteiro funciona como um guia para o videominuto, mas está sujeito a alterações durante o processo, pois novas ideias podem surgir ou o planejamento inicial pode ser modificado por algum imprevisto.

Aproveite para realizar uma avaliação formativa ao revisar os roteiros e avaliar os textos produzidos pelos grupos, fornecendo, se possível, um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

O trabalho com o gênero videominuto foi realizado no volume anterior desta coleção. Portanto, caso julgue necessário retomar esse conteúdo com os estudantes, recomenda-se recorrer às referências nele indicadas. Se desejar, indique aos estudantes o *site* do Festival do Minuto: <https://www.festivaldominuto.com.br/> (acesso em: 19 mar. 2024), para que explorem diferentes possibilidades do gênero.

Reforce a importância dos elementos relacionados à oralidade. Explique que a fala na gravação deve incluir gestos, pausas estratégicas e entonação adequada na voz, entre outros aspectos.

Caso prefira, proponha à turma que produza um único videominuto coletivamente, assim poderá acompanhar os estudantes mais de perto. Outra possibilidade é trabalhar em conjunto com o professor de **Arte**, realizando a atividade de modo interdisciplinar, já que o gênero favorece o diálogo com esse componente curricular.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Ainda na etapa **Elaborando o roteiro**, analise a viabilidade das propostas com base no tempo disponível para a produção e nos recursos necessários, sugerindo alterações e adaptações, se for o caso. Verifique se o roteiro descreve o conteúdo das cenas, define os locais de filmagem e os recursos sonoros utilizados.

Na etapa **Gravando e finalizando o videominuto**, oriente-os na obtenção das autorizações necessárias, caso optem pelo uso de material de arquivo.

Reforce que utilizar cenas de materiais de terceiros sem autorização configura infração da lei.

Na instrução 1, incentive o protagonismo dos estudantes na realização da proposta. Reforce que o objetivo é, além de compartilhar com mais pessoas os resultados da pesquisa realizada na primeira semana. **Prática** desta unidade, julgar e valorizar o tema selecionado.

Na instrução 3, oriente os estudantes a fazer testes de filmagem para se certificarem de que o local tem boa luminosidade e pouco ruído.

Na instrução 5, os estudantes podem solicitar a ajuda de profissionais de informática da escola ou de estudantes que tenham familiaridade com esse tipo de tecnologia. É possível, ainda, recorrer a tutoriais de edição de vídeo disponibilizados em canais confiáveis na internet.

Na instrução 6, peça-lhes que incluam título e ficha técnica com os nomes dos participantes e suas respectivas funções. Devem referenciar também as fontes

3. Para organizar o roteiro, em uma folha avulsa, reproduzam o modelo de quadro a seguir e completem-no com as informações sobre o videominuto que produzirão.

Cenas	Texto que aparecerá na tela ou será lido pelo narrador	Imagem que aparecerá na tela	Local da gravação	Efeitos sonoros
Cena 1 Abertura	[título do videominuto]	Fotografia representativa do tema	Projeção digital de texto	Trilha instrumental de fundo
Cena 2 Apresentação	Narrador 1: Nós, [dizer nome dos integrantes do grupo], preparamos este videominuto sobre...	Vídeo dos integrantes do grupo falando com a câmera	Imagem capturada	Som ambiente
Cena 3 [descrição]	Narrador 2: O ritmo contagiante do [entra nome da dança ou do ritmo musical] tomou as ruas das cidades...	Gravações em vídeo de grupo dançando ou cantando no palco	Palco de show	Voz do narrador. A partir de [XX:XX], som da gravação
[...]	[a definir]	[a definir]	[a definir]	[a definir]
Cena X Finalização	[texto de encerramento do videominuto e referências citadas]	[a definir ou nenhuma]	[a definir ou nenhum]	Trilha instrumental de fundo

Gravando e finalizando o videominuto

1. Após a elaboração do roteiro, busquem as imagens e os áudios ou vídeos programados para entrar no videominuto, de acordo com cada cena planejada.
2. Providenciem os equipamentos necessários para produzir os vídeos, como filmadora ou telefone celular e microfone.
3. Verifiquem os locais onde as cenas serão gravadas e lembrem-se de observar se o som do ambiente permite a gravação.
4. Gravem as cenas conforme o roteiro e comecem a editar seguindo o planejamento. Não se esqueçam de controlar o tempo previsto para o vídeo.
5. Para a edição do videominuto, vocês podem usar programas e aplicativos no celular ou no computador.
6. Assistam juntos à primeira versão do videominuto e discutam se são necessários ajustes ou melhorias. Façam as alterações que julgarem necessárias para a finalização da produção.
7. Combinem com o professor a organização da exibição dos videominutos para toda a comunidade escolar. Durante o evento, se possível, também pode haver apresentações dos grupos musicais e de dança presentes nos vídeos.

112

e os documentos consultados durante a elaboração do videominuto e informar os créditos de imagem e/ou áudio de terceiros, se houver.

Na instrução 7, organize a turma em grupos menores e atribua a eles as tarefas

necessárias para a organização do evento, como: elaborar convites e cartazes de divulgação; providenciar os equipamentos necessários para a exibição (projetor, tela, cadeiras etc.); receptionar o público; organizar as apresentações.

Entre fronteiras

MATHEUS OLIVEIRA/AGÊNCIA MURAL

Nesta unidade, você estudará:

- Artigo de opinião
- Vozes verbais
- Processo de formação de palavras: composição por justaposição
- Fotografia jornalística
- Hífen: alguns usos
- Podcast opinativo



Estrangeira em mercearia com produtos bolivianos na Penha, em São Paulo (SP). Fotografia de 2023.

113

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar os gêneros artigo de opinião e fotografia jornalística.
- Compreender o conceito de vozes verbais e reconhecer os efeitos de sentido produzidos por elas nos textos.
- Entender o processo de formação de palavras por meio da composição por justaposição.
- Compreender alguns usos do hífen.
- Produzir um *podcast* opinativo.

Os gêneros textuais abordados nesta unidade possibilitam aos estudantes explorar recursos linguísticos e visuais, como sequência argumentativa escrita e oral e fotografia, que se complementam e proporcionam novas formas de apresentar notícias, opiniões e reflexões sobre fatos da atualidade. Aprender o conceito de voz verbal, o processo de formação de palavras por meio da composição por justaposição e os usos do hífen possibilita a ampliação do repertório linguístico dos estudantes e o domínio da língua escrita. As práticas orais de discussão coletiva e de leitura compartilhada favorecem a habilidade de comunicação e a reflexão sobre diversas maneiras de expressar opiniões usando novos meios de divulgar informações, como os *podcasts*.

INTRODUÇÃO

Esta unidade aborda a vida entre fronteiras. Os gêneros textuais trabalhados são artigo de opinião e fotografia jornalística, com foco no registro da imigração e da vida dos refugiados. O trabalho com leitura favorece a reflexão e a empatia em relação aos povos imigrantes, de forma a desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos, contribuindo para a cultura de paz na escola e na sociedade. Os conteúdos linguísticos tratam das vo-

zes verbais, do processo de composição por justaposição na formação de palavras e de alguns usos do hífen. Na produção textual, propõe-se um *podcast* opinativo.

Inicie o trabalho com a unidade mobilizando os conhecimentos dos estudantes acerca da imigração e da situação dos refugiados. Converse sobre os gêneros textuais e os conteúdos linguísticos abordados na abertura desta unidade. Com essa avaliação diagnóstica inicial, é possível construir estratégias didáticas para trabalhar os conteúdos que serão analisados na unidade.

Leitura

O gênero textual artigo de opinião tem como intenção comunicativa a exposição do ponto de vista de um jornalista ou de um especialista sobre uma questão de relevância social. As sequências argumentativas geralmente se estruturam no texto em uma ordem que vai do argumento menos forte para o mais forte. Muitas vezes, o articulista apresenta comentários de terceiros sobre fatos pertinentes ao tema e faz antecipações prevendo objeções dos leitores ao seu ponto de vista.

A discussão do tema abordado nesta unidade possibilita uma reflexão sobre atitudes de xenofobia em relação aos imigrantes. Por isso, é importante conscientizar os estudantes a respeito da importância, do combate à violência e de uma cultura de paz. Se desejar, é possível acessar o artigo 3º Lei de Migração (Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017), que apresenta os princípios e as diretrizes que regem a forma como o Brasil deve lidar com as questões migratórias, em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm (acesso em: 25 mar. 2024).

LEITURA

Artigo de opinião

O texto que você vai ler a seguir é um artigo de opinião que discute um tema atual e de muita importância para o Brasil e o mundo: os movimentos migratórios internacionais. O que você sabe desse assunto? O que, em sua opinião, provoca esses deslocamentos de pessoas de um lugar para outro? Na região em que você mora, há alguém que veio de outro país? Em caso positivo, quais razões levaram essa pessoa a vir para o Brasil, para a região onde você mora? Compartilhe suas considerações com os colegas e ouça as deles.

Sabendo que um artigo de opinião é um texto que traz sempre um ponto de vista do autor a respeito de um determinado assunto, leia o título e levante hipóteses: que reflexões a pergunta pode provocar no leitor? Você acredita que as possíveis respostas que o texto pode trazer serão positivas ou negativas? Por quê? Agora, leia o subtítulo: você acha que o autor do texto defenderá algum ponto de vista em relação à pergunta? Qual?

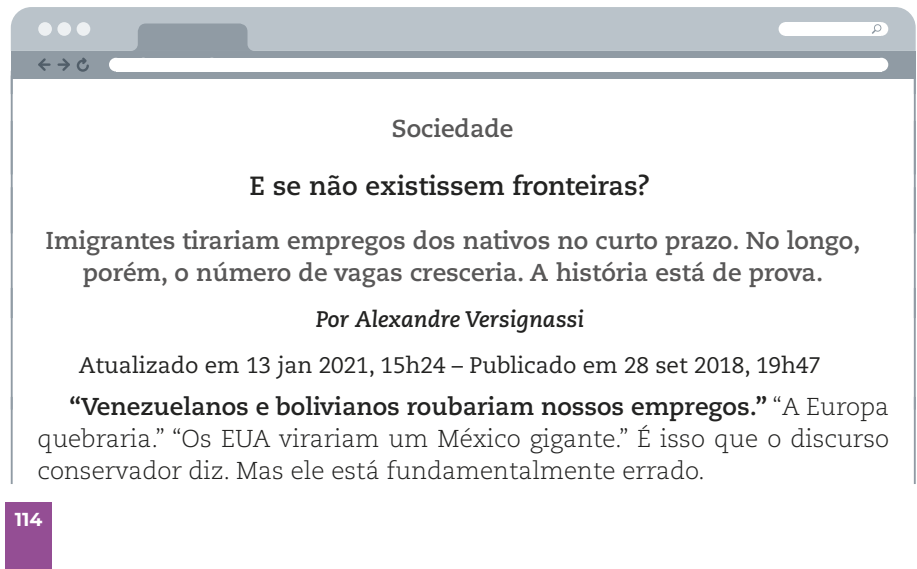
Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

Imigrante é a pessoa que migra de um país para outro, geralmente em busca de melhores oportunidades e condições de vida (emprego, renda, saúde, educação de melhor qualidade etc.). Algumas situações excepcionais também podem influenciar na imigração, como a extrema pobreza e a fome, os desastres naturais (terremotos, tsunamis, enchentes etc.) e as guerras. Para discutir esse assunto, o artigo “E se não existissem fronteiras?”, de Alexandre Versignassi, foi publicado na seção “Sociedade” do site de uma revista de divulgação científica e cultura.

TEXTO

Leia o texto, silenciosamente, para saber o que o autor do artigo tem a dizer a respeito da questão levantada.



Sociedade

E se não existissem fronteiras?

Imigrantes tirariam empregos dos nativos no curto prazo. No longo, porém, o número de vagas cresceria. A história está de prova.

Por Alexandre Versignassi

Atualizado em 13 jan 2021, 15h24 – Publicado em 28 set 2018, 19h47

“Venezuelanos e bolivianos roubariam nossos empregos.” “A Europa quebraria.” “Os EUA virariam um México gigante.” É isso que o discurso conservador diz. Mas ele está fundamentalmente errado.

114

A raiz dessa **falácia** está numa interpretação infantil da teoria econômica: a de que cada sociedade tem um número fixo de empregos. Mas não é assim que funciona. Os EUA só se tornaram a maior economia do planeta graças a imigrantes irlandeses, italianos, poloneses, mexicanos.



SILVESHOT/ISTOCKGETTY IMAGES

Um em cada seis trabalhadores ativos hoje nos EUA nasceu fora do país. Desde 1970, a população de imigrantes aumentou seis vezes mais que a de **nativos** por lá. E a economia segue a todo vapor, com uma taxa de desemprego **pífia** (3,9%, contra 13% do Brasil). Por aqui, a maior obra de imigrantes (e de migrantes) chama-se São Paulo, a cidade que responde por 10% do PIB nacional.

A população de imigrantes aumentou seis vezes mais que a de nativos nos EUA desde 1970. E a taxa de desemprego segue pífia: 3,9%.

A história, enfim, mostra que imigrantes não roubam empregos. Eles criam empregos. Um dos estudos mais recentes sobre esse fenômeno vem da *National Foundation for American Policy*, uma ONG dos EUA especializada em imigração. Ao analisar uma década de dados do mercado de trabalho americano, o estudo concluiu que o aumento no número de imigrantes faz crescer a quantidade de vagas.

Mas qual é a lógica? Se uma empresa abre dez vagas e cinco são preenchidas por imigrantes, não vamos ter mais nativos desempregados? Num primeiro momento, vamos. Só tem um detalhe: imigrantes não são mercadoria. São pessoas. E pessoas, no **jargão** financeiro, são "**bens de capital**". Pessoas criam riqueza, venham elas de onde vierem. "Riqueza" no seguinte sentido: de cara, imigrantes ampliam o mercado consumidor. Com mais gente para comprar comida, roupas e alugar imóveis, ganham os produtores de comida, de roupas e de prédios. Num segundo momento, os próprios imigrantes passam a fabricar comida, roupas, prédios, já que boa parte deles cria negócios. Abre novas empresas.

[...]

[...] Por essas, economistas como Michael Clemens, diretor da organização americana Center for Global Development, afirmam que um planeta sem fronteiras seria duas vezes mais rico, com um **PIB** de US\$ 160 trilhões.

Imigrantes poderiam fazer o mesmo sem sair de sua terra natal? Em tese, sim. Mas a abertura de fronteiras tem a capacidade de juntar a fome com a vontade de comer.

[...]

115

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura silenciosa, incentive os estudantes a expor o que sabem sobre o tema "fluxos migratórios internacionais". As contribuições são um dos melhores meios de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes, além de serem fundamentais para que eles assumam um papel ativo no processo de aprendizagem.

Caso surjam comentários que desrespeitem os direitos humanos, é importan-

te conversar com os estudantes para que reflitam sobre essas atitudes e atuem na promoção de uma cultura de paz e respeito às diferenças em sala de aula.

Explore também o que sabem do gênero artigo de opinião, como características e finalidade. Para isso, utilize os questionamentos propostos no Livro do estudante antes de passar para o texto. Oriente-os a assumir seus pontos de vista com base em argumentos coesos e coerentes e a escutar ativamente os colegas, respeitando posicionamentos divergentes.

Se desejar, antes dessa discussão inicial, selecione títulos e manchetes jornalísticos que tratem do assunto e apresente-os aos estudantes. Incentive o compartilhamento de impressões a respeito do teor das manchetes e peça-lhes que apontem se elas mostram aspectos positivos ou negativos do assunto.

Ao destacar o título do artigo, incentive-os a fazer perguntas que gostariam que fossem abordadas no texto. Se julgar pertinente, após a primeira leitura silenciosa, proponha a leitura em voz alta do texto.

O artigo utiliza alguns termos técnicos da área da economia, como: **curto prazo, trabalhadores ativos, taxa de desemprego, PIB nacional e bens de capital**. Se desejar, solicite aos estudantes que pesquisem o significado desses termos e tentem explicá-los para a turma.

INDICAÇÃO



Sr. Bachmann e seus alunos, dirigido por Maria Speth. Alemanha: Madonnen Film, 2021. *Streaming* (3h37min).

Esse documentário acompanha o cotidiano do professor Bachmann e sua turma, composta de estudantes imigrantes de 12 países estrangeiros, na cidade alemã de Stadallendorf, um lugar marcado por uma realidade social e econômica historicamente relacionada à imigração.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao final da leitura, pergunte aos estudantes se os argumentos apresentados pelo articulista os convenceram de que o mundo não deveria ter fronteiras. Incentive-os a defender seu ponto de vista com justificativas claras, argumentos coerentes, respeito às diferenças sociais entre os povos e empatia.

CONEXÕES

De modo articulado com o professor de **Geografia**, proponha aos estudantes a seguinte situação-problema-desafio: o Brasil tem recebido um grande fluxo migratório de venezuelanos e pessoas refugiadas, inclusive crianças – ler, por exemplo, a reportagem em <https://www.unicef.org/brasil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil> (acesso em: 25 mar. 2024). Entretanto, ainda que sejam amparados legalmente, há muito preconceito e discriminação contra eles. Por isso, por exemplo, sofre xenofobia e não têm acesso adequado aos serviços públicos.

Organize os estudantes em grupos para que se aprofundem nesse tema e discutam soluções possíveis para garantir melhores condições de vida a esses imigrantes no Brasil. Para aprimorar o debate, apresente a eles a Lei de Migração (lei nº 13.445/2017), especialmente o artigo 3º, caso não tenha apresentado anteriormente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Ao explorar esta subseção, se possível, organize os estudantes em círculo para conversar sobre

[...] um microempreendedor venezuelano tem mais chance de gerar riqueza em Roraima do que em seu país natal, que deixou de ter uma economia funcional.

Como resumiu a revista britânica *The Economist*: “Trabalhadores de países ricos ganham mais que os de países pobres porque vivem em sociedades que, ao longo de muitos anos, desenvolveram instituições que favorecem a prosperidade e a paz. É difícil transferir instituições canadenses para o Camboja, mas é fácil para uma família cambojana transferir-se para o Canadá”.

Será ruim para o Camboja perder mão e cabeça de obra? Será. Mas errado mesmo é impedir indivíduos de escolher o melhor para si próprios.

“A imigração oferece diversas oportunidades, e seria o mais coerente dentro de uma lógica na qual há uma intensa circulação de bens e serviços, pois o ser humano faz parte dessa dinâmica econômica”, diz João Carlos Jarochinski, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima.

Ainda assim, nem todo mundo estaria disposto a tentar a sorte num país estranho, ainda que com instituições mais sólidas. Desde 1986, cidadãos da Micronésia, país-arquipélago minúsculo e isolado no Pacífico, podem trabalhar e viver nos EUA à vontade. Só que dois terços da população decidiu continuar nas ilhas. A União Europeia permite o fluxo livre de trabalhadores entre os 28 países-membros. Mesmo assim, só 150 mil dos 7 milhões de adultos gregos decidiram imigrar para a Alemanha, nação mais rica do continente, desde a crise de 2010, que praticamente faliu o país.

No fim, tudo se resume a uma frase: um mundo sem fronteiras seria mais rico, mais diverso, mais livre. Livre inclusive para quem prefere trabalhar e empreender na terra onde nasceu.

VERSIGNASSI, Alexandre. E se não existissem fronteiras? **Superinteressante**, [São Paulo], 13 jan. 2021. Abril Comunicações S.A. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/e-se-nao-existissem-fronteiras/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Falácia: engano, erro, enunciado ou raciocínio falso que, entretanto, simula a veracidade.

Nativos: indivíduos nascidos em determinado lugar, em oposição a estrangeiros.

Pífia: de pouca importância.

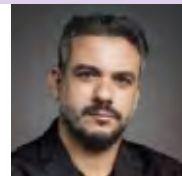
Jargão: linguagem geralmente restrita a um grupo profissional ou social.

Bens de capital: bens que servem para a produção de outros bens, como equipamentos industriais de transformação de matérias-primas; bens geradores de riqueza.

PIB: sigla de Produto Interno Bruto, a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma região ou país durante um período determinado.

QUEM É?

O jornalista **Alexandre Versignassi** (1976-) nasceu em São Paulo e, ao longo de sua carreira, tem se dedicado a cobrir temas relacionados a ciência, tecnologia, entretenimento e cultura *pop*, bem como seus impactos na sociedade e na cultura.



ARQUIVO PESSOAL

o texto lido. Aproveite para verificar se as hipóteses levantadas por eles antes da leitura do artigo se confirmam.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. A pergunta possibilita aos estudantes estabelecer conexões de sentidos entre o que esperavam ler e o que o texto de fato traz, ampliando o conhecimento

ou trazendo outros pontos a respeito do assunto.

2. A resposta dependerá da compreensão, da interpretação, da vivência e dos conceitos que eles têm sobre o tema.
3. Comente que, ao trazer um assunto polêmico e um ponto de vista sobre ele, o articulista convoca o leitor a se posicionar e a debater o tema com outras pessoas, além de oferecer subsídios para que se manifestem.

TROCANDO IDEIAS

1. O texto lido abordou as questões que você esperava sobre o assunto?
Resposta pessoal.
2. Com base nas informações do texto, como você responderia à questão do título “E se não existissem fronteiras?”? *Resposta pessoal.*
3. Em sua opinião, qual é a importância de abordar assuntos polêmicos em artigos de opinião como o que você acabou de ler? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

1. O artigo traz em seu título a pergunta “E se não existissem fronteiras?”.
 - a) O que se espera dos leitores com a apresentação dessa pergunta já no título?
Espera-se que os leitores comecem a refletir sobre a possibilidade de um mundo sem fronteiras.
 - b) Em seguida, no subtítulo, o próprio articulista responde à pergunta. Como ele analisa essa discussão? *Segundo o articulista, no começo, imigrantes “tirariam empregos dos nativos”; porém, depois, o número de vagas de emprego aumentaria.*
2. O texto se inicia apresentando frases que refletem um ponto de vista comum à maioria das pessoas em relação aos imigrantes.
 - a) Qual é esse ponto de vista? Você já leu ou ouviu frases como essas?
 - b) Esse ponto de vista é apresentado pelo articulista como “fundamentalmente errado”. Ao fazer esse apontamento, que efeito de sentido pretende-se obter em relação ao leitor do texto? *Criar uma expectativa no leitor sobre o que será apresentado em contraposição a essa ideia.*
3. No segundo parágrafo, o articulista apresenta o que seria a “raiz dessa falácia”.
 - a) O que, segundo o autor, levou à construção desse falso raciocínio?
A compreensão de que cada sociedade tem um número fixo de empregos.
 - b) Qual é a posição dele diante desse raciocínio? Como ele demonstra essa posição no texto? *Ele se opõe; apresenta como exemplo os Estados Unidos, que cresceram por causa dos imigrantes.*
4. O articulista defende uma tese, ou seja, uma posição a respeito do assunto. Que frase expressa a posição dele em relação aos imigrantes e dá início à argumentação? *A frase “A história, enfim, mostra que imigrantes não roubam empregos. Eles criam empregos”.*
5. Para defender sua posição, o articulista elabora uma argumentação com base em estudos realizados por uma organização não governamental (ONG) dos Estados Unidos.
 - a) O que esse estudo concluiu?
Concluiu que o aumento no número de imigrantes faz crescer a quantidade de vagas de emprego.
 - b) Que efeito de sentido a referência à pesquisa realizada por essa ONG produz no artigo de opinião? *Essa referência dá credibilidade à argumentação do autor do artigo, já que a ONG é especializada em imigração.*
 - c) Que outro trecho produz efeito de sentido semelhante no texto?

O trecho que destaca a afirmação do economista Michael Clemens, diretor da organização americana Center for Global Development, de que “um planeta sem fronteiras seria duas vezes mais rico”.

117

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o artigo de opinião

Neste bloco de atividades, explique aos estudantes que os textos podem ser compostos de diferentes sequências textuais. Nos gêneros argumentativos, como artigo de opinião e editorial, predomina o uso das sequências argumentativas, em que o autor defende sua tese. No entanto, é possível haver uma sequência narrativa, em que ele relata um fato para con-

tribuir na argumentação, ou mesmo uma sequência descritiva, em que descreve o problema abordado.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

1. a) Comente com os estudantes que o título faz uma pergunta retórica, ou seja, não visa obter uma resposta, mas sim afirmar ou insinuar uma informação.

1. b) Explique que o subtítulo tem a função de complementar as informações do título.
2. a) Incentive-os a compartilhar o que sabem em relação aos posicionamentos em destaque nas falas citadas no artigo. Explique que esse tipo de fala é um comportamento típico da **xenofobia**, nome utilizado para se referir aos sentimentos de desconfiança, temor ou ódio de pessoas estrangeiras. Reforce a necessidade de ter atitudes que contribuam para a promoção da cultura de paz e do respeito às diferenças em sala de aula e na comunidade em que vivem.
2. b) Comente que essas ideias fazem parte do senso comum, ou seja, do conjunto de pensamentos e opiniões repassados de geração em geração e culturalmente aceitos, mas não verificados cientificamente. Ao apontar que é “fundamentalmente errado”, o articulista prepara o leitor para as informações e explicações mais aprofundadas que apresentará no artigo.
3. Retome esse trecho do artigo para que os estudantes possam compreender como o articulista constrói seu posicionamento.
4. Explique que o tema “imigração” é polêmico, e o articulista poderia defender diferentes teses em relação a ele.
5. Auxilie-os a identificar as conclusões a que chegou a ONG citada pelo articulista. Se desejar, explique que se trata de um argumento de autoridade, que permite conferir credibilidade à argumentação desenvolvida no texto.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

6. a) Auxilie os estudantes a identificar de que modo o articulista usa o senso comum como recurso para desenvolver sua tese.
6. b) Se for necessário, explique o conceito de **estereótipo**, uma ideia preconcebida que rotula pessoas ou grupos e faz juízos de valor equivocados quanto a um aspecto específico da sociedade.
6. c) Incentive os estudantes a compartilhar seus pontos de vista fundamentando-os com argumentos consistentes. É importante, no entanto, promover posições voltadas ao respeito aos direitos humanos e à tolerância, combatendo práticas e discursos de violência e ódio.
7. Certifique-se de que os estudantes localizaram corretamente o último parágrafo do texto e que leram esse trecho antes da resolução da atividade. Se desejar, explique por que as alternativas **A** e **D** estão incorretas. Leve-os a compreender que, segundo o articulista, a ausência de fronteiras tornaria o mundo mais diverso e as pessoas poderiam ou não permanecer no país onde nasceram.
8. Considere diferentes respostas dos estudantes, desde que sejam bem fundamentadas por meio de argumentos coesos e coerentes.
9. Incentive a troca de ideias e opiniões entre os estudantes, promovendo uma postura de respeito e tolerância à diversidade dos seres humanos e de suas culturas, aspectos fundamentais para uma cultura de paz.

6. Releia o trecho a seguir, em que o jornalista faz uma pergunta à qual ele mesmo responde. **6. a)** Àqueles que temem perder o emprego para os imigrantes, o que, segundo a tese dessas vozes, aumentaria o desemprego. Seriam, então, as mesmas vozes que reproduzem as falas destacadas no primeiro parágrafo do texto.

Imigrantes poderiam fazer o mesmo sem sair de sua terra natal? Em tese, sim. [...]

- 6. b)** Segundo o jornalista, a sociedade observa o imigrante como um concorrente, sem considerar que, além de ser capaz de produzir riquezas, a imigração é causada por outros motivos, como desemprego, guerras etc.
- a) A quem poderia ser atribuída a voz dessa pergunta?
- b) Considerando essa voz, como a sociedade observa os imigrantes, segundo o jornalista?
- c) Você concorda com esse ponto de vista? O que pensa sobre esse assunto?
Respostas pessoais.
7. No último parágrafo, após apresentar as informações que explicam o fenômeno das imigrações, o articulista fornece ao leitor uma conclusão. O que ela expressa? Transcreva no caderno as alternativas corretas.
- A.** A ausência de fronteiras tornaria o mundo mais homogêneo. *Alternativas B e C.*
- B.** É possível produzir riquezas na terra natal e em uma nação estrangeira.
- C.** O fim das fronteiras resultaria em um mundo mais livre e diverso.
- D.** Apenas pessoas acomodadas permanecem no país onde nasceram.
8. O artigo foi publicado em uma revista dirigida principalmente ao leitor mais jovem. Você considera esse tema adequado ao leitor da revista? Justifique.
9. Qual é a importância, para o leitor, da reflexão que a leitura desse artigo proporciona? Dê sua opinião e ouça as opiniões dos colegas. *Respostas pessoais.*

O **artigo de opinião** circula em jornais, revistas e *sites*. Os articulistas, em geral, são pessoas reconhecidas publicamente por sua atuação em alguma área.

Nesse gênero textual, o autor defende uma opinião sobre determinada questão polêmica ou importante para a sociedade, buscando sustentá-la não só com base em impressões pessoais mas também em argumentos com base em fatos e/ou dados científicos.

10. No artigo de opinião, as informações costumam ser organizadas em uma sequência argumentativa que pode ser compreendida de acordo com o quadro a seguir.

Introdução ao assunto	Introduz o leitor no assunto que será abordado no texto.
Tese ou proposição	Posição a ser defendida sobre o assunto abordado.
Argumentação	Conjunto de ideias, fatos, afirmações, premissas ou suposições que defendem um ponto de vista e que têm por objetivo convencer o leitor de algo.
Conclusão	Ratifica e sintetiza o que foi exposto na argumentação. Pode também sugerir soluções, intervenções ou outros encaminhamentos para a questão em foco.

- 8. Respostas pessoais.** Espera-se que os estudantes respondam que se trata de um tema que interessa não só aos jovens mas a todos. Por isso, deve ser divulgado, proporcionando reflexões e debates.

10. a) Comente com os estudantes que essa é a composição mais comum de textos desse gênero. No entanto, é possível ler ou produzir textos que subvertam essa forma.
10. b) Oriente-os a entender que existem diferentes estratégias para concluir um artigo de opinião.
11. Oriente a leitura do quadro que apresenta os tipos de argumentos e verifique se os estudantes têm dúvidas. Comente que os tipos de argumentos não são excludentes entre si. Leve-os a inferir que, por vezes, um mesmo argumento apresentado pode se enquadrar em mais de um tipo.
11. a) Sugestão de resposta: Michael Clemens, do Center for Global Development, diz que um planeta sem fronteiras seria duas vezes mais rico.
11. b) Sugestões de resposta: (1) A população de imigrantes aumentou seis vezes mais do que a de nativos nos Estados Unidos desde 1970, mas a taxa de desemprego permanece baixa (3,9%). (2) Ao analisar uma década de dados do mercado de trabalho dos Estados

10. b) O articulista sintetiza as ideias apresentadas em uma frase que resume tudo o que foi dito antes: “um mundo sem fronteiras seria mais rico, mais diverso, mais livre”.

a) Releia os dois primeiros parágrafos do texto. No caderno, transcreva as alternativas que correspondem à maneira como o articulista introduziu o assunto no texto.

- I. Apresentação de dados verificáveis que exemplificam a situação.
- II. Proposição de uma pergunta direcionada ao leitor.
- III. Apresentação de citações de pessoas.
- IV. Apresentação de uma ideia geral do assunto. **Alternativas III e IV.**

b) Releia o último parágrafo do texto. Com base no quadro, qual foi a estratégia usada pelo articulista para a sua conclusão?

11. No artigo de opinião, o autor desenvolve argumentos para fundamentar sua tese. Leia a seguir o quadro com os tipos de argumentos.

Contra-argumento	Um argumento contrário à tese defendida, usado para lançar dúvida ou para contestar um argumento empregado. Algumas expressões usadas para introduzi-lo são: Se por um lado, Por outro, Contrário a esse argumento , entre outras.
Argumento científico	Apresentação dos resultados de pesquisas, dados científicos ou estatísticos.
Argumento de autoridade	Citações diretas ou indiretas de especialistas, de pessoas com credibilidade ou de órgãos e entidades de referência no assunto.
Argumento de causa e consequência	Indicação de relação de causa e consequência com base em um ou mais fatos relacionados ao assunto.

• Agora, identifique no texto exemplos dos tipos de argumento e, no caderno, registre-os como constam no artigo de opinião ou com suas próprias palavras.

Leia orientações no Manual do professor.

- a) Um argumento de autoridade.
- b) Um argumento científico.
- c) Um argumento de causa e consequência.
- d) Um contra-argumento.

12. A predominância do registro formal é um aspecto típico dos gêneros da esfera jornalística e gera efeito de objetividade, didatismo e credibilidade na divulgação de informações e na proposição de discussões.

12. No artigo, predomina o registro formal da língua. Considerando esse gênero textual, qual é o efeito de sentido gerado pelo uso desse registro?

O **artigo de opinião** é organizado em introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, é apresentada a questão que está sendo discutida; no desenvolvimento, o posicionamento do autor vai sendo esclarecido por meio de argumentos e de contra-argumentos; e, na conclusão, as ideias apresentadas e discutidas no texto são finalizadas e sintetizadas. Quanto à linguagem, cabe ao articulista adequá-la ao público-alvo do veículo e da seção ou editoria em que será feita a publicação.

Unidos, a ONG National Foundation for American Policy concluiu que o aumento do número de imigrantes faz crescer a quantidade de vagas.

11. c) Sugestões de resposta: (1) Os imigrantes ampliam o mercado consumidor e geram riqueza para empresas produtoras de alimentos e roupas, por exemplo. Posteriormente, os próprios imigrantes podem abrir seus negócios, gerando vagas de emprego. (2) Um planeta sem fronteiras seria duas vezes mais rico.

11. d) Sugestões de resposta: (1) “É isso que o discurso conservador diz. Mas ele está fundamentalmente errado”. (2) “A raiz dessa falácia está numa interpretação infantil da teoria econômica: a de que cada sociedade tem um número fixo de empregos. Mas não é assim que funciona. Os EUA só se tornaram a maior economia do planeta graças a imigrantes irlandeses, italianos, poloneses, mexicanos”.

12. Auxilie-os a compreender que o uso do registro informal em um artigo de

opinião estaria inadequado. Comente que a linguagem desse gênero, geralmente, é alinhada à norma-padrão da língua portuguesa, por ser um texto publicado em veículos de imprensa que deve ser compreendido por leitores das diversas regiões do país.

Língua e linguagens

Para iniciar o trabalho sobre vozes verbais, sugere-se selecionar diferentes manchetes sobre um mesmo fato, nas quais haja diferentes ênfases nas abordagens. Depois, analise as manchetes com os estudantes, levando-os a inferir as escolhas do enunciador ao destacar o sujeito, a ação verbal ou o objeto da ação. Explique que a escolha da voz verbal é um recurso linguístico usado para destacar diferentes aspectos de um fato específico de acordo com o objetivo. Se em fala deseja enfatizar o sujeito que pratica a ação, ou seja, o responsável pelo processo verbal, pode empregar, por exemplo, a voz ativa; se deseja enfatizar o objeto da ação e a própria ação, pode usar a voz passiva.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Se desejar, oriente os estudantes a desenvolver uma pesquisa sobre imigrantes que fundaram empresas ou criaram negócios nos países para os quais migraram.

1. c) Comente que a maioria dos refugiados e imigrantes que chegam ao Brasil tem dificuldade para obter documentação e ter acesso aos serviços públicos, como saúde e educação.
2. a) Relembre os estudantes de que o verbo é o núcleo da oração. Por isso, há três orações no trecho.
2. b) Oriente-os a perguntar ao verbo: quem cria? A resposta é o sujeito; no caso, **peessoas**.

1. b) Esse argumento tem base em fatos que podem ser comprovados, pois há muitos exemplos de imigrantes que geraram riquezas e empregos para os nativos da região ou do país para onde migraram ou em que estabeleceram residência.

LÍNGUA E LINGUAGENS Vozes verbais

Você já sabe que o verbo tem várias funções. Além de ser essencial para a estrutura da língua, o verbo possui **voces** – as **voces verbais** – que têm relação com o sujeito das orações e com o que se deseja evidenciar a respeito desse sujeito.

1. No trecho a seguir, do artigo de opinião “E se não existissem fronteiras?”, o articulista defende os imigrantes. Releia-o.

[...] Pessoas criam riqueza, venham elas de onde vierem. “Riqueza” no seguinte sentido: de cara, imigrantes ampliam o mercado consumidor. Com mais gente para comprar comida, roupas e alugar imóveis, ganham os produtores de comida, de roupas e de prédios. Num segundo momento, os próprios imigrantes passam a fabricar comida, roupas, prédios, já que boa parte deles cria negócios. Abre novas empresas.

- a) O que o articulista defende? **Ele defende que as pessoas, independentemente de onde vêm, geram riquezas.**
 - b) Ele usa um argumento para justificar seu ponto de vista. Esse argumento tem base em fatos ou em falácias?
 - c) Você concorda com esse ponto de vista? Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas no Brasil pelos imigrantes? **Respostas pessoais.**
2. Releia o primeiro período do trecho.

[...] Pessoas criam riqueza, venham elas de onde vierem. [...]

- a) O período é formado por três orações. Como é possível ter acesso a essa informação?
 - b) Releia a primeira oração. Qual termo exerce a função de sujeito? **O termo pessoas.**
 - c) Agora, analise a forma verbal que exerce a função de núcleo do predicado na primeira oração. Essa forma verbal é transitiva ou intransitiva? Por quê?
3. Observe agora o termo **elas** em “venham elas de onde vierem”.
 - a) No caderno, transcreva a alternativa que informa a função sintática exercida por esse termo. **Alternativa IV.**
 - I. Objeto indireto.
 - II. Adjunto adnominal.
 - III. Complemento nominal.
 - IV. Sujeito.
 - b) Observe que, na oração analisada, a construção prioriza o sujeito. Que efeito de sentido esse destaque do sujeito produz nesse enunciado?
Espera-se que os estudantes reconheçam que essa construção evidencia que o sujeito (peessoas) é o responsável pela criação de riqueza.

2. c) Oriente-os a perguntar ao verbo: criam o quê? A resposta é o objeto direto; no caso, **riquezas**. Por isso, é um verbo transitivo.
3. a) Auxilie os estudantes a identificar a função sintática exercida pelo termo **elas**.
3. b) Auxilie-os a inferir que a ordem dos termos na oração é orientada pelo que se deseja enfatizar, ou seja, o que é mais importante vem primeiro.

4. Imagine que o enunciado fosse composto da maneira apresentada a seguir.

Riqueza é criada por pessoas.

- a) Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? O termo **riqueza**.
- b) Nessa construção, o sujeito também pode ser responsabilizado pela ação verbal? Justifique. **Espera-se que os estudantes infiram que, nessa construção, o sujeito não pode ser responsabilizado, pois ele é uma consequência da criação das pessoas; portanto, ele "sofre" a ação verbal.**

5. Agora, releia outra oração do trecho.

[...] de cara, imigrantes ampliam o mercado consumidor. [...]

- a) Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? Ele é responsável pela ação verbal? O termo **imigrantes**. O sujeito é o responsável pela ação de ampliar o mercado consumidor.
- b) A forma verbal que exerce a função de núcleo do predicado verbal é transitiva. Que elemento justifica essa classificação? **O fato de ele precisar do termo o mercado consumidor para complementar o seu sentido.**
- c) No caderno, transcreva a alternativa que identifica a função exercida pela expressão **de cara** na oração. **Alternativa I.**
- | | |
|------------------------|---------------------------|
| I. Adjunto adverbial. | III. Complemento nominal. |
| II. Adjunto adnominal. | IV. Complemento verbal. |

Como você observou, existem opções para a construção de orações que deem destaque aos elementos que se deseja priorizar em relação à ação verbal. Para isso, utiliza-se a **voz verbal**.

Voz verbal é a forma que se dá a um verbo, geralmente de ação, para indicar a relação existente entre o sujeito – **agente** ou **paciente** – e a ação por ele expressa.

Classificação das vozes verbais

Voz ativa

Ocorre quando o sujeito é **agente**, isto é, pratica a ação expressa pela forma verbal.

Exemplo:

[...] **imigrantes** não **roubam** empregos. [...]

sujeito agente (voz ativa)

Voz passiva

Ocorre quando o sujeito é **paciente**, isto é, recebe ou sofre a ação expressa pela forma verbal. Nesse caso, o destaque da oração é dado à ação verbal, e não ao sujeito.

121

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. a) Auxilie os estudantes a identificar o sujeito da oração por meio da pergunta: quem é criada?
4. b) Explique aos estudantes que o sujeito pode ser agente ou paciente de uma ação verbal.
5. a) Avalie se os estudantes identificam o sujeito e entendem que, nesse caso, ele é agente da ação verbal. Caso precisem de ajuda, auxilie-os a compreender fazendo a análise da oração.
5. b) Oriente-os a perguntar ao verbo: ampliam o quê? A resposta é o complemento verbal.
5. c) Auxilie os estudantes a perceber que a expressão **de cara** funciona como um adjunto adverbial ao indicar o modo como a ação verbal ocorre.

INDICAÇÃO

Construções de voz em títulos de notícias e em manchetes: uma contribuição para o ensino. Publicado por: Polifonia. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/5>. Acesso em: 25 mar. 2024.

As pesquisadoras Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque e Vânia Cristina Casseb-Galvão estudaram meticulosamente títulos de notícias e manchetes de jornais para analisar o uso das vozes verbais. Apesar de os manuais de estilo dos veículos de comunicação indicarem que os jornalistas devem privilegiar o uso da voz ativa, nesse artigo, mostra-se que outras vozes verbais são utilizadas com recorrência, dependendo da finalidade da notícia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a escolha de uma construção na voz passiva, na voz ativa ou na voz reflexiva depende da intencionalidade do autor do enunciado. Se desejar, escreva na lousa outros exemplos e explore-os com a turma, a fim de que compreendam a classificação das vozes verbais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Vozes verbais em manchetes de jornais

De modo a ampliar o trabalho com as vozes verbais, peça a cada estudante que leve, em jornais e revistas (físicos ou impressos), algumas manchetes que considere interessantes, lendo-as. Em um dia combinado, solicite a eles que levem para a sala de aula as manchetes coletadas. Se preferir, anote-as na lousa para que possam analisá-las. Depois, em grupos, peça-lhes que selecionem cinco manchetes que julgarem interessantes e identifiquem o sujeito de cada uma, indicando se ele é agente ou paciente da ação ou, ainda, agente e paciente simultaneamente. Exemplos:

a) “Pesquisadores brasileiros e italianos descobrem novo elo na evolução humana”

COSTA, Rafael. Pesquisadores brasileiros e italianos descobrem novo elo na evolução humana. **Folha de Londrina**, Curitiba, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/pesquisadores-brasileiros-e-italianos-descobrem-novo-elo-na-evolucao-humana-2951505e.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Exemplo:

- **Empregos** não são roubados por imigrantes.

sujeito paciente (voz passiva)

A voz passiva é constituída, em geral, de uma forma verbal do verbo auxiliar **ser** seguido de uma forma verbal no particípio passado. Exemplo:

- Diversas oportunidades são oferecidas pela imigração.

ser (verbo auxiliar) + oferecido (particípio passado)

No exemplo, a forma verbal é composta do verbo **ser** seguido da forma verbal **oferecidas** (no particípio passado). O termo **pela imigração** é o agente da passiva.

Agente da passiva é o termo da oração na voz passiva que indica aquele que pratica a ação. Esse termo é normalmente introduzido pela preposição **por**, por suas contrações **pelo(s)** e **pela(s)** e, algumas vezes, por **de**. O autor do texto pode incluir ou não o agente da passiva, a depender da intencionalidade ou da função comunicativa do texto. Às vezes, o agente da passiva pode ser omitido da oração sem prejudicar o entendimento.

Exemplo:

- Novas empresas são abertas constantemente.

No exemplo, o agente da passiva não aparece, mas pode ser subentendido pelo contexto, não prejudicando, assim, a compreensão dos sentidos da oração.

Voz reflexiva

Ocorre quando o sujeito é **simultaneamente agente e paciente**, isto é, pratica e recebe, ao mesmo tempo, a ação expressa pela forma verbal. É constituída de uma forma verbal e um pronome reflexivo (**me, te, se, nos, vos**).

Exemplo:

- Algumas famílias de imigrantes **expõem-se** a qualquer ocupação em razão da necessidade.

sujeito agente e paciente

elas expõem elas mesmas

Assim, o conceito de **voz** implica reconhecer se o **sujeito pratica a ação indicada pelo verbo**, se é **alvo dela** ou se **a pratica e a recebe simultaneamente**. Por isso, só apresentam flexão de voz os verbos transitivos que tenham sujeito e exprimam ação.

122

Sujeito: Pesquisadores brasileiros e italianos; sujeito agente da ação.

b) “Passagem secreta do século 17 é descoberta no Parlamento britânico”

SCHAVERIEN, Anna. Passagem secreta do século 17 é descoberta no Parlamento britânico. **Folha de S.Paulo**, Londres, 2 mar. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/passagem-secreta-do-seculo-17-e-descoberta-no-parlamento-britanico.shtml>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Sujeito: Passagem secreta do século 17; sujeito recebe a ação.

Ao final, sistematize a discussão com a turma, fazendo, por exemplo, um quadro na lousa em que sejam organizadas duas manchetes apresentadas por grupo. Enfatize cada ocorrência. Evidencie a importância da escolha de determinada voz verbal como forma de destacar o que o enunciador julga prioritário. Se considerar oportuno, peça a cada grupo que conte para o restante da turma um pouco sobre os fatos noticiados pelas manchetes elencadas na lousa.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia o trecho de uma notícia sobre a exposição **A migração boliviana em São Paulo/Brasil**, realizada na capital paulista.

14 set. 2021 às 7h00

Exposição fotográfica mostra dança e fé de bolivianos em SP

Flávia Mantovani

O trabalho, a festa, a religiosidade: esses três aspectos centrais na vida da comunidade boliviana em São Paulo estão reunidos e representados visualmente em uma exposição no Centro Cultural da Penha – bairro da zona leste onde moram muitos imigrantes dessa nacionalidade.

A mostra “A migração boliviana em São Paulo/Brasil” traz 20 fotografias de autoria do sociólogo e fotógrafo Eduardo Schwartzberg, ele próprio um imigrante boliviano que mora na cidade. [...]

Segundo ele, a exposição representa a forte religiosidade dos bolivianos, tanto em relação à fé católica quanto a costumes dos povos tradicionais. “Na Bolívia existe a tradição que vem do processo colonial, mas ao mesmo tempo a maioria das pessoas tem uma ascendência indígena muito forte. E essa mistura é trazida também para o Brasil.”

Muitas imagens representam os grupos de morenada, dança típica bastante ligada ao status dentro da comunidade. “Para dançar, tem que pertencer a fraternidades, comprar vestimentas caras, dar contribuições. É a dança dos donos das oficinas de cultura, não dos operários”, explica Schwartzberg.

O curador afirma que essas estratégias de reconhecimento social por meio da dança que hoje são usadas pelos imigrantes já aconteciam nas décadas de 1930, 1940 e 1950 dentro da Bolívia, com os camponeses que chegavam à cidade de La Paz e sofriam discriminação.

Mas não é só o aspecto econômico que está envolvido. A festa também é uma expressão da religiosidade. “Os bolivianos demonstram sua fé dançando”, completa.

[...]



Fotografia da exposição de Eduardo Schwartzberg no Centro Cultural da Penha.

MANTOVANI, Flávia. Exposição fotográfica mostra dança e fé de bolivianos em SP. **Babel Paulistana**. São Paulo, 14 set. 2021. Blogue. Disponível em: <https://babelpaulistana.blogfolha.uol.com.br/2021/09/14/exposicao-fotografica-registra-danca-e-fe-de-bolivianos-em-sp>. Acesso em: 15 mar. 2024.

123

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar o trabalho com este bloco de atividades, reforce com os estudantes que o conceito de transitividade verbal é essencial ao estudo das vozes verbais, pois apenas as orações que possuem objeto direto podem passar para a voz passiva. Reforce que o objeto direto da voz ativa torna-se o sujeito paciente da voz passiva. Entretanto, a língua é um organismo vivo, e já existem situações em que os falantes empregam verbos transitivos indiretos em construções passivas, como: “O calendário de provas será obedecido” (**obedecer** – verbo transitivo indireto).

RESPOSTA

Atividades

1. O uso do texto e da imagem se justifica por possibilitar aos estudantes conhecer a existência de múltiplas realidades populacionais no Brasil, em aspectos culturais, sociais e religiosos, contribuindo para o desenvolvimento da empatia e do respeito, de modo a repudiar qualquer manifestação de ódio, preconceito ou discriminação contra imigrantes. Além disso, propicia aos estudantes valorizar o protagonismo dos diferentes saberes e identidades relativos às vivências dos imigrantes.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Se desejar, proponha uma conversa com os estudantes sobre os estereótipos e preconceitos vividos pelos bolivianos no Brasil e sobre como a turma pode atuar contra práticas discriminatórias.
1. b) Comente com os estudantes que os bolivianos compõem uma das maiores comunidades de imigrantes na cidade de São Paulo (SP), segundo dados disponíveis no site da Prefeitura de São Paulo: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/relacoes_internacionais/noticias/?p=304603 (acesso em: 6 jun. 2024). Se desejar, proponha, com o apoio do professor de História, uma pesquisa sobre a história da imigração boliviana no Brasil.
2. a) Oriente os estudantes a identificar primeiramente a forma verbal da oração, com o qual aquela estabelece concordância verbal.
2. b) Auxilie-os a reconhecer que o sujeito atua como agente da ação verbal.
2. c) Relembre os estudantes de que o núcleo da ação verbal é o verbo. Auxilie-os a fazer perguntas ao verbo, levando-os a identificar o complemento verbal sem o uso de preposição.
3. a) Oriente os estudantes a identificar a forma verbal e, na sequência, o sujeito da oração, com o qual aquela estabelece concordância verbal.
3. b) Auxilie os estudantes a perceber que ambos os termos exercem a função de sujeito agente.

- a) Além das raízes bolivianas, que outra razão pode ter levado o fotógrafo a fazer essa exposição? *Mostrar aos brasileiros e aos demais visitantes os aspectos centrais na vida da comunidade boliviana: o trabalho, a festa, a religiosidade.*
- b) Qual é a importância da escolha do Centro Cultural da Penha para realizar a exposição? *Segundo o texto, nesse bairro vivem muitos imigrantes bolivianos que, conseqüentemente, teriam mais motivação para participar da exposição, além de se sentirem orgulhosos por estarem divulgando sua cultura.*
2. Releia o título da notícia.
- a) Que termo exerce a função de sujeito nessa oração? *O termo **exposição fotográfica**.*
- b) Esse sujeito é considerado sujeito agente ou sujeito paciente? Explique.
- c) Que forma verbal exerce a função de núcleo do predicado dessa oração? Como ela pode ser classificada quanto à transitividade verbal? *A forma verbal que exerce a função de núcleo é **mostra**; é um verbo transitivo direto.*
3. Releia a oração a seguir.

Segundo ele, a exposição representa a forte religiosidade dos bolivianos [...].

- a) Que termo exerce a função de sujeito nessa oração? *O termo **a exposição**.*
- b) Esse sujeito tem a mesma característica do sujeito analisado no título do texto? Por quê?
- c) Identifique a voz verbal em que se encontram as formas verbais das orações analisadas. *3. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois ambos são sujeitos agentes, isto é, são responsáveis pela ação verbal.*
4. Releia outra oração. *3. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que as formas verbais se encontram na voz ativa.*
- “[...] E essa mistura é trazida também para o Brasil.”
- a) O sujeito dessa oração é o termo **essa mistura**. A que esse nome se refere, de acordo com o trecho? *O nome foi usado para referir-se à mistura da tradição que vem do processo colonial com a ascendência indígena da maior parte da população.*
- b) Essa oração está na voz passiva. Que característica apresentada por ela confirma essa classificação? *A forma verbal, composta do verbo **ser** e do participio passado do verbo principal **trazer**, caracteriza essa voz verbal.*
- c) Outro elemento que também é próprio dessa voz verbal é o agente da passiva. Por que ele não foi usado nessa oração? A sua ausência prejudica o entendimento?
5. A oração a seguir foi elaborada com base no conteúdo da notícia. Leia-a e, em seguida, transcreva no caderno as alternativas que correspondem à análise dos termos que a compõem. *4. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que ele não foi usado porque, pelo contexto, pode ser facilmente inferido:*

As estratégias de reconhecimento social por meio da dança são usadas pelos imigrantes desde as décadas de 1930, 1940 e 1950 dentro da Bolívia.

- A. O sujeito dessa oração é o termo **As estratégias de reconhecimento social por meio da dança** e é um sujeito agente. *são os imigrantes bolivianos que vieram para o Brasil.*
- B. A forma verbal **são usadas** determina que essa oração se encontra na voz passiva.
- C. O termo **por meio da dança** é um agente da passiva.
- D. Os termos **desde as décadas de 1930, 1940 e 1950** e **dentro da Bolívia** são adjuntos adverbiais e indicam, respectivamente, circunstâncias de tempo e lugar.
- E. O termo **pelos imigrantes** é um agente da passiva porque indica quem realizou a ação verbal da oração. *Alternativas B, D e E.*
2. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que, mesmo sem ser um sujeito que realize uma ação no sentido semântico da palavra, ele é considerado agente, porque é na exposição que são mostradas as fotografias da dança e da fé bolivianas.

124

3. c) Explique que os verbos estão na voz ativa, uma vez que o sujeito é agente da ação verbal.
4. a) Se necessário, oriente os estudantes a retomar o trecho do qual a oração foi retirada, para compreender seu sentido.
4. b) Explique que a voz passiva apresenta a seguinte estrutura: verbo auxiliar **ser** + participio do verbo principal.
4. c) Explique que a presença do agente da passiva na oração é opcional e depende da intenção e da escolha do enunciador.
5. Se necessário, explique aos estudantes por que as alternativas A e C estão incorretas.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que é necessário saber o que significa cada um dos radicais empregados na composição da nova palavra.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Processo de formação de palavras: composição por justaposição

As palavras podem ser formadas com base em outras já existentes na língua. Por isso, conhecer os processos de formação das palavras possibilita compreendê-las melhor quanto ao significado e ajuda a perceber com que intenção elas estão sendo usadas nos textos.

1. A seguir, releia dois trechos retirados do artigo de opinião que você leu.

Trecho 1 1. a) Pequeno empresário; indivíduo que trabalha por conta própria, que desenvolve o seu próprio negócio.

[...] um **microempreendedor** venezuelano tem mais chance de gerar riqueza em Roraima do que em seu país natal, que deixou de ter uma economia funcional. 1. b) O radical **micro-** denota pequeno, pequenez; **empreendedor** remete a quem empreende, empresário.

Trecho 2 1. c) Sim. Ela possui apenas um significado, mas é formada pela palavra **empreendedor** precedida do pseudoprefixo **micro-** como radical.

[...] Desde 1986, cidadãos da Micronésia, **país-arquipélago** minúsculo e isolado no Pacífico, podem trabalhar e viver nos EUA à vontade. Só que dois terços da população decidiu continuar nas ilhas. [...]

- a) Os trechos apresentam diferentes situações de imigração, ambas ligadas ao trabalho. O trecho 1 faz referência a um microempreendedor venezuelano. Como você definiria o significado da palavra **microempreendedor**? 2. a) A palavra sugere que o país é formado por pequenas ilhas, pois arquipélago é um conjunto de ilhas, e o radical **micro-** no nome do país indica sua pequena extensão.
- b) Que pistas na palavra possibilitam essa definição?
- c) É possível afirmar que essa palavra é composta? Explique.

2. Releia o trecho 2 da atividade anterior.

- a) Com base na palavra **país-arquipélago**, o que é possível inferir a respeito da Micronésia?
- b) Por que essa palavra é considerada composta?
- c) No caderno, transcreva a alternativa que indica uma palavra que **não** tem o mesmo processo de composição de **país-arquipélago**. 2. b) A palavra **país-arquipélago** é composta porque é formada pelas palavras ou radicais **país** e **arquipélago**.
- Alternativa III.
- | | |
|---------------|-----------------|
| I. Bem-te-vi. | III. Pernalta. |
| II. Girassol. | IV. Beija-flor. |

3. A palavra **xenofobia** é usada para designar sentimentos e atitudes preconceituosas e hostis contra pessoas que vêm de outro lugar.

- a) A palavra **xenofobia** é formada por dois radicais: **xeno-** (estranho, estrangeiro) e **-fobia** (medo, aversão). Que conhecimento é necessário ter para entender o significado de uma palavra como essa?
- b) Com base no radical **xeno-**, estabeleça sentidos para as palavras **xenofonia** e **xenomania**. Espera-se que os estudantes infiram que **xenofonia** indica sotaque estrangeiro na pronúncia, pronúncia estranha à do ouvinte; já **xenomania** remete à mania (gosto acentuado) por tudo que é estrangeiro.

125

conclusão na atividade anterior, incentivando a autonomia deles.

1. c) Explique aos estudantes que **micro** é considerado um pseudoprefixo, porque mantém seu significado ("pequeno") mesmo não estando agrupado a outros radicais, atuando, assim, como um radical.

2. a) Informe os estudantes de que a Micronésia é um país formado por mais de 600 ilhas no oceano Pacífico e que tem extensão territorial de 702 quilômetros quadrados, tamanho semelhante ao de pequenos municípios brasileiros, como Alagoínhas (BA) e Trindade (GO). O país apresenta relevo montanhoso e clima tropical, com temperaturas elevadas na maior parte do ano.

2. c) Se necessário, auxilie-os a perceber que, com exceção da palavra na alternativa III, todas as demais são formadas pelo mesmo processo, em que há justaposição de palavras ou radicais. Se desejar, peça-lhes que citem outras palavras formadas pelo mesmo processo.

3. a) Auxilie os estudantes a inferir que o falante da língua necessita conhecer os significados de cada radical para compreender o significado da palavra. Se desejar, leve à sala de aula uma lista de fobias e proponha aos estudantes que tentem adivinhar seus significados com base na análise dos elementos que as compõem.

3. b) Mobilize os conhecimentos que os estudantes têm sobre a língua para chegar aos sentidos das palavras. Se necessário, escreva na lousa palavras com os mesmos radicais – **homofonia** e **lusofonia**, **megalomania** e **mitomania** etc. –, para auxiliá-los a inferir o significado.

125

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, lembre os estudantes de que os processos de formação de palavras são os modos como os morfemas se organizam para formar novos termos. Revise com eles os dois processos: derivação e composição.

Relembre-os de que a derivação consiste em formar novas palavras com base em uma palavra primitiva por meio de afixos (prefixos e sufixos). Os prefixos acrescentam valores semânti-

cos aos radicais (parte da palavra que contém o sentido principal); já os sufixos apresentam inúmeras acepções, como noção de tamanho e indicação de classe gramatical.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Auxilie os estudantes a compreender o sentido do termo, considerando o contexto em que está inserido no texto.
1. b) Oriente os estudantes a refletir sobre a maneira pela qual chegaram à

RESPOSTA

Língua e linguagens

4. Se desejar, proponha aos estudantes que acrescentem a essa lista outras palavras que conhecem com o mesmo radical.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a composição é o processo de formação em que há a união de dois ou mais radicais, que criam uma unidade de significado. Informe que, na criação de nomes, a formação de palavras por composição pode se dar por justaposição ou aglutinação.

Na composição por justaposição, separam-se primeiramente os radicais e, depois, analisam-se os elementos formadores de cada uma das palavras constituintes. Na composição por aglutinação, as palavras sofrem alteração fonética durante a junção, como: planalto (plano + alto) e aguardente (agua + ardente).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pesquisa de novas palavras em notícias

Proponha aos estudantes uma pesquisa de novos termos criados recentemente na área da saúde, a fim de que compreendam o fato de que a língua é viva e fornece aos falantes os elementos necessários para a formação de novas palavras, conforme a necessidade deles em uma dada comunidade.

Comente que, por causa da pandemia de covid-19, muitas palavras novas foram incorporadas ao dia a dia nas mídias e nos textos

4. Considerando o radical **-fobia**, explique o sentido das palavras a seguir.

aracnofobia odontofobia hidrofobia somnifobia vacinofobia zoofobia

As palavras analisadas são formadas pelo processo de **composição**, no qual as palavras ou os radicais se unem para formar novos termos. Esse processo ocorre de duas maneiras: composição por **justaposição** ou composição por **aglutinação**.

Na **composição por justaposição**, as palavras ou os radicais são unidos sem nenhuma alteração, podendo ser ou não separados por hífen.

Exemplos:

- segunda-feira
- bem-vindo
- paraquedas
- decreto-lei
- pontapé
- asa-delta

A principal função do processo de composição é a criação de novas palavras para designar objetos, conceitos ou funções.

4. Aracnofobia: medo de aranhas; **odontofobia:** medo de dentistas; **hidrofobia:** medo de água ou líquidos (também usado para se referir à doença raiva); **somnifobia:** medo de dormir; **vacinofobia:** medo de vacina; **zoofobia:** medo de animais.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia o trecho de uma reportagem que aborda o trabalho e a luta de povos do campo para sobreviver e manter sua dignidade.

Gente do campo: conheça as comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto

Povos centenários do sertão nordestino se deslocam por longas distâncias para criar animais em áreas coletivas. Eles vivem da coleta de frutos e plantas medicinais da Caatinga e do Cerrado e lutam para manter seus territórios.

Por Paula Salati, g1 30/04/2022 07h01

Diferentes famílias que criam animais em áreas coletivas, vivendo da agricultura de subsistência e da coleta de frutos e plantas medicinais do Cerrado e da Caatinga.

Essas são as chamadas comunidades de fundo e fecho de pasto, tradicionais da região Nordeste, principalmente do sertão baiano. Enquanto no Cerrado é mais comum a criação de bovinos, na Caatinga se faz mais presente a de caprinos e ovinos.

jornalísticos. Solicite-lhes que busquem por esses novos termos em notícias sobre o tema. Em seguida, peça-lhes que façam uma nuvem de palavras com os termos encontrados. Por fim, analise com a turma os processos de formação de cada uma das palavras encontradas.

INDICAÇÃO

Patrimônio, povos do campo e memórias: diálogos com a cultura, a arte e a educação, de Gerciane Maria da Costa Oliveira e Kyara Maria de Almeida Vieira (org.). Mossoró: EdUFERSA, 2020. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/patrimonio-povos-do-campo-e-memorias/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Esse e-book, que pode ser baixado gratuitamente pelo professor, problematiza o conceito de patrimônio rural, refletindo sobre sua articulação com a cultura e a identidade dos povos do campo.

O termo “fundo” caracteriza os povos que criam animais em áreas fixas. Já no “fecho”, por falta de espaço em seus territórios, as famílias levam o rebanho para pastos distantes. Em muitos casos, chegam a se deslocar até 100 quilômetros de distância.

“A área de terra que a gente tem é pequena, não dá conta para criar o gado para a manutenção da família. Por isso, usamos o fecho de pasto”, conta Élia Sodré do Nascimento, da comunidade de fecho Pedra Branca, que fica [no] município baiano de Correntina, a 655 km de Salvador, já na divisa com Goiás.

[...]

Tanto no fecho, como no fundo, os **locais de pastagem dos animais são coletivos, ou seja, não pertencem a uma única pessoa ou família.**

Comunidades centenárias

Os povos de fundo e fecho de pasto surgiram por volta de 1750 com a ocupação de sesmarias, terras que eram concedidas pela coroa portuguesa a alguns beneficiários, explica Samuel Brito, educador social da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Bahia.

“Tem lugar no centro-oeste baiano de comunidades com 300 anos de história”, diz ele.

[...]



Animais são criados para alimentação e para serem vendidos em momentos de necessidade.

SERTÃO AGRICOLÓGICO/UNIVASF/ESTUDO FPP

127

caso tenham alguma dúvida ou comentário a fazer, de modo que possam compartilhar percepções e, eventualmente, esclarecer pontos de forma colaborativa.

Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os povos citados no texto, sugira uma pesquisa na internet sobre as comunidades tradicionais geraizeiras, que vivem entre o norte de Minas Gerais e o oeste da Bahia. Assim, espera-se contribuir para o desenvolvimento da formação dos estudantes, a fim de que tenham uma visão crítica e propositiva da diversidade brasileira e que respeitem as múltiplas realidades que a compõem.

RESPOSTA

Atividades

1. A escolha da reportagem se justifica, pois propicia aos estudantes conhecer as comunidades de fundo e fecho de pasto, tradicionais da Região Nordeste do Brasil, e valorizar o modo de organização do trabalho, a participação da mulher e a relação dessas comunidades com a natureza. A leitura do texto também pode contribuir para o estabelecimento de um debate sobre os conflitos por terra e sobre o agronegócio, temas muito relevantes nos dias atuais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

As atividades propostas nesta subseção possibilitam a realização de um trabalho para a valorização da cultura e da história dos povos do campo, levando os estudantes a conhecer a diversidade da realidade brasileira com base no conhecimento de tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação dos sujeitos desse segmento social.

Proponha uma leitura silenciosa e individual do texto e, se considerar necessário,

uma leitura compartilhada em voz alta. Se desejar, organize a turma em duplas para a realização das atividades propostas.

Incentive os estudantes a fazer anotações ao longo da leitura. Leve-os a observar que a organização do texto usa um entretítulo, o que pode ajudar a esquematizar as anotações.

Para facilitar, os estudantes podem esboçar um esquema durante a leitura individual e silenciosa e, depois, na leitura coletiva em voz alta, acrescentar anotações e consolidá-las. Dê abertura para que se manifestem durante a leitura coletiva

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Auxilie os estudantes a inferir o tema principal da reportagem lida.
2. Se possível, proponha aos estudantes que pesquisem a situação do agronegócio no Brasil e sua relação com a terra, os pequenos produtores e as comunidades tradicionais. Se desejar, proponha um trabalho interdisciplinar com o professor de **Geografia** sobre esse tema.
3. a) Auxilie os estudantes a identificar os aspectos mencionados pelos entrevistados na reportagem.
 - b) Explique que, em uma paráfrase, não há uma reprodução literal das palavras do entrevistado, mas sim a manutenção de suas ideias, contadas de outra maneira.
 - c) Explique aos estudantes que as palavras formadas por esse radical fazem parte de um mesmo campo semântico, ou seja, de uma “mesma família”.
 - d) Auxilie-os a mobilizar os conhecimentos que têm sobre a língua para inferir o significado da palavra. Se julgar necessário, solicite que consultem um dicionário.
4. c) Explique que, no processo de composição por justaposição, não há alteração dos radicais que compõem a palavra.
5. Leve os estudantes a inferir que é possível compreender o significado de novas palavras com base naquilo que já se sabe sobre os processos de formação de palavras da língua.
6. Observe se os estudantes reconhecem que a palavra é formada por um processo de composição por justaposição.

1. a) A reportagem aborda a vida de comunidades de fundo e fecho de pasto, tradicionais da Região Nordeste, as diferenças entre essas comunidades e o trabalho que desenvolvem para sustentar suas famílias.

A maioria das comunidades de fundo e fecho foi formada por indígenas e negros que foram escravizados. “Mas existiu um processo de **miscigenação** com descendentes de portugueses e outros povos europeus”, destaca o educador.

[...]

GLOSSÁRIO

Miscigenação: mistura de raças.

SALATI, Paula. Gente do campo: conheça as comunidades tradicionais de fundo e fecho de pasto. **G1**, [s. l.], 30 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2022/04/30/gente-do-campo-conheca-as-comunidades-tradicionais-de-fundo-e-fecho-de-pasto.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2024.

1. b) Deseja destacar a luta dessas comunidades para manter a criação de animais, pois precisam deslocar-se às vezes por 100 quilômetros até a pastagem.
- a) Qual é o tema dessa reportagem?
 - b) Ao abordar esse tema, a autora da reportagem apresenta sua perspectiva sobre o fato. O que ela deseja destacar a respeito dessas comunidades?
2. Essa reportagem foi publicada na seção de agronegócio e economia. Que interesse o leitor pode ter nesse fato?
 3. A autora insere em seu texto declarações de duas pessoas: Élia Sodrê do Nascimento, moradora da comunidade, e Samuel Brito, educador social da Comissão Pastoral da Terra.
 3. a) Élia aponta as dificuldades enfrentadas por todos da comunidade de fecho da qual ela faz parte; Samuel aponta a historicidade desses povos, a origem tradicional e a miscigenação em sua formação.
 - a) Élia e Samuel têm diferentes pontos de vista. Que aspectos cada um ressalta?
 - b) Além de transcrever as falas em seu texto, que outro recurso a autora emprega para inserir a fala de uma dessas pessoas? Ela escreve com suas palavras o que foi dito pelo educador Samuel Brito, mantendo a ideia original; isto é, faz uma paráfrase.
 4. Na reportagem, foi empregada uma palavra formada pelo radical **agri-**.
 - a) Considerando o sentido desse radical, por que o uso dessa palavra é adequado nesse texto? Porque essa palavra está ligada ao campo, área abordada no texto.
 - b) Qual é essa palavra? O que significa? **Agricultura** (cultivo da terra, ou do campo).
 - c) Pode-se afirmar que essa palavra é formada pelo processo de composição por justaposição? Explique. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois é a junção de dois radicais sem alteração de nenhum deles.
 5. A palavra **horticultura** denomina uma das atividades que ocorrem nas comunidades.
 5. a) **Horticultura** é a cultura de hortas, legumes, verduras, folhas etc.; o radical **horti-** possibilita fazer essa inferência.
 - a) Qual é o sentido dessa palavra? Que radical possibilita inferir esse sentido?
 - b) O processo de composição é o mesmo da palavra identificada na atividade 4? Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois ela segue o mesmo processo de formação.
 6. As comunidades em que as famílias levam o rebanho para pastos distantes são chamadas de fecho de pasto. Considerando a definição de palavras compostas, pode-se afirmar que **fecho de pasto** é uma palavra composta? Por quê? Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois ela é formada pela junção de três radicais, ou três palavras, e tem um único significado.
 2. Espera-se que os estudantes infiram que esse fato traz aspectos relacionados à vida de comunidades que, mesmo pequenas, produzem alimentos e criam animais, aspectos ligados à agricultura e à economia, levando o leitor a conhecer outras realidades ligadas ao agronegócio.

LEITURA Fotografia jornalística

No fotojornalismo, as imagens capturadas podem revelar muito mais do que belas imagens. Elas podem mostrar fatos, realidades e denunciar problemas. A seguir, você vai ler uma fotografia jornalística, registrada por Michael Dalder. Nela, o fotojornalista capta uma imagem e propõe uma reflexão sobre um fato.

Antes de fazer a leitura da fotografia e dos elementos que a compõem, levante algumas hipóteses: quem são as pessoas retratadas na fotografia? Por que estão caminhando em fila? Por que o carro de polícia vai na frente? Como você acha que as pessoas estão se sentindo nessa situação? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o título da notícia, a fotografia e a legenda que a acompanha.

16 fotos premiadas que mostram o drama dos refugiados

[...]



Refugiados são guiados por policiais alemães para um centro de registros na cidade de Passau. Esse grupo, revela a Reuters, teria chegado em solo alemão pela fronteira com a Áustria. A imagem é de Michael Dalder e foi capturada em outubro do ano passado.

[...]

RUIC, Gabriela. 16 fotos premiadas que mostram o drama dos refugiados. **Exame**, [São Paulo], 13 set. 2016. Disponível em: <https://exame.com/mundo/16-fotos-premiadas-que-mostram-o-drama-dos-refugiados/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

129

no boxe **Quem é?** com os estudantes, para que conheçam um pouco da biografia do fotojornalista Michael Dalder.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Peça aos estudantes que elaborem hipóteses sobre a fotografia apresentada. Para isso, oriente-os a analisar as informações contidas na fonte e na legenda da fotografia. Oriente-os a refletir com base nos seguintes questionamentos: que pensamentos a imagem provoca? Qual é a história por trás da cena retratada? Quais sentimentos a imagem desperta?

Além disso, oriente-os a observar a imagem e a descrevê-la: quais cores você observa na imagem? Qual foi o ângulo escolhido pelo fotógrafo? Qual foi o enquadramento (ou plano) utilizado?

Antes de realizar a leitura da fotografia com os estudantes, retome os conhecimentos deles sobre fluxos migratórios e sobre refugiados. Comente que algumas fotografias ganham destaque na mídia ao capturar imagens chocantes sobre imigração. Pergunte a eles se costumam acompanhar essas imagens e qual é a importância desses registros.

Pergunte também o que pensam do trabalho jornalístico dessa natureza e quais são as habilidades e competências necessárias para exercê-lo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Para iniciar, organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes o que sabem sobre fotografias jornalísticas. Incentive-os a compartilhar seus conhecimentos livremente.

Explique que conhecerão uma fotografia ganhadora do Prêmio Pulitzer, em 2016, na categoria Breaking News Photography (ou “fotografias de notícias de última hora”, em português), produ-

zida por Michael Dalder, fotógrafo da Reuters, agência internacional de notícias com sede em Londres (Inglaterra). Comente com os estudantes que o Prêmio Pulitzer é entregue anualmente aos profissionais que se destacam nos campos do jornalismo, da literatura e da música. Foi instituído em 1917 após a morte de seu criador, o imigrante húngaro Joseph Pulitzer (1847-1911), jornalista e editor de grande sucesso nos Estados Unidos, para reconhecer a profissão de jornalista. Também explore a informação contida

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, promova um clima de cooperação mútua entre os estudantes de diferentes perfis geracionais que compõem a turma, a fim de que se sintam confortáveis e seguros para compartilhar suas ideias e analisar hipóteses.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura para verificar quais se confirmaram e quais não. Espera-se que os estudantes percebam que essa fotografia pode remeter a histórias de pessoas que, mesmo não sendo migrantes nem refugiadas, não são atendidas em seus direitos básicos e precisam enfrentar situações difíceis. Essa atividade possibilita que os estudantes considerem em situações que podem estar fora da sua realidade social e familiar, a fim de que possam pensar nelas e elaborar possíveis soluções para os problemas em foco. Incentive o respeito e a empatia dos estudantes, promovendo uma cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a fotografia jornalística

Para o desenvolvimento das atividades desta subseção, se desejar, organize os estudantes em duplas; assim, eles podem interagir e trocar ideias.

130

QUEM É?

Michael Dalder nasceu na Alemanha e sua base de atuação é no mesmo país, na cidade de Munique. Ele costuma cobrir esportes, política, crises, guerras e seres humanos em geral. Segundo ele: “Na fotografia, temos o grande dom de ser testemunhas oculares. Temos que transmitir o que vemos”.

TROCANDO IDEIAS

1. O que você pensou a respeito da fotografia e dos elementos que a compõem se confirmou? *Resposta pessoal.*
2. A que outras histórias essa fotografia pode remeter, além da documentada pelo fotógrafo? *Resposta pessoal.*
3. Algumas famílias recebem refugiados e imigrantes que não têm onde ficar. Se sua família os recebesse, o que você faria para que eles se sentissem à vontade? *Resposta pessoal.*

4. A visão de que os refugiados, ao abandonarem sua terra natal em busca de uma vida melhor, encontram obstáculos, dificuldades, e, por isso, precisam ser acolhidos, principalmente pelos países mais ricos e prósperos.

EXPLORANDO A FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA

1. No meio jornalístico, a fotografia possibilita que acontecimentos ganhem vida, cor e rostos. **1. b)** Por meio da legenda que acompanha a fotografia. Espera-se que os estudantes compreendam a importância das legendas nas fotografias.
 - a) Qual é o fato retratado na fotografia jornalística lida?
A chegada de refugiados na cidade de Passau, na Alemanha.
 - b) Como é possível ter acesso a essa informação? Em sua opinião, a fotografia é suficiente para compreender o assunto retratado? **2.** Retratar a questão dos refugiados que deixam a terra natal em busca de melhores condições de vida, de emprego, de moradia etc.
2. Qual é a possível motivação do fotojornalista ao capturar essa imagem?
Sugestão de resposta: A presença de um grande campo verde e de grandes casas ao fundo, além de um veículo que escolta e guia a passagem dos refugiados.
3. Na fotografia, além do objeto em foco, a imagem ressalta a presença de outros elementos que produzem efeitos de sentido ou associação de ideias.
 - a) Quais são esses elementos?
O campo verde e as casas ao fundo remetem a um muro intransponível que separa o migrante do sonho de morar em uma casa confortável com sua família.
 - b) Considerando essa fotografia, que associações podem ser feitas com base nesses elementos?
4. Por meio dessa imagem, o fotojornalista pode levar o leitor a construir certa visão sobre a questão dos refugiados. Que visão é essa?
5. Em uma fotografia jornalística, o registro da imagem pode trazer um significado mais concreto e profundo do que se retratou nela. Conte, com suas palavras, uma narrativa inspirada na leitura dessa fotografia. *Resposta pessoal.*
6. O título da notícia anuncia que ela tratará de “16 fotos premiadas que mostram o drama dos refugiados”. Após observar a fotografia de Michael Dalder, como você imagina que são as demais imagens que a notícia apresenta?
Resposta pessoal.

130

RESPOSTAS

Explorando a fotografia jornalística

1. a) Se possível, oriente a turma a pesquisar a localização da cidade de Passau e informações sobre a busca de imigrantes por entrada na Alemanha.
1. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que o texto da legenda complementa a fotografia e ajuda a atribuir significado à imagem. Espera-se, ainda, que eles infiram que, sem a legenda, não seria possível acessar informações

importantes para apreender a emoção e a sensibilidade da situação retratada.

2. e 3. Explique que o ângulo e o plano escolhidos pelo fotojornalista revelam a intenção dele ao registrar a cena.
4. A atividade possibilita aos estudantes desenvolver um olhar empático sobre os refugiados e repudiar manifestações de ódio ou de discriminação a eles.
5. Ao se imaginarem como narradores da cena retratada na fotografia, os estudantes podem considerar e vivenciar diferentes pontos de vista, além de exercitar o

9. f) Por serem refugiados, estão sendo levados para um centro de registros na cidade de Passau, pois entraram no país (Alemanha) sem a documentação exigida.
7. As fotografias jornalísticas fazem parte de nosso cotidiano. Onde é possível encontrar fotografias como essa? Em sites jornalísticos, revistas e jornais impressos e digitais.
8. Em relação ao objetivo, qual é a diferença entre a fotografia lida e as fotografias de anúncios publicitários publicadas nesses mesmos veículos? Por que dois tipos diferentes de imagem compartilham o mesmo espaço?
Leia orientações no Manual do professor.

A **fotografia jornalística** é um gênero que pode integrar notícias, reportagens, fotorreportagens e outros gêneros do campo jornalístico, a fim de complementar as informações apresentadas, possibilitando que o leitor visualize alguns de seus aspectos. No caso das fotorreportagens, as fotografias jornalísticas são o elemento principal das informações.

9. A leitura de uma fotografia jornalística envolve os elementos visuais que compõem a imagem e o conteúdo verbal trazido na legenda e em outros textos que podem acompanhá-la. Identifique as informações a seguir, contidas na fotografia jornalística lida e em sua legenda.
- Objeto enfocado na imagem (**quem**). Grupo de pessoas, composto de homens, mulheres e crianças.
 - Localização da imagem no espaço geográfico (**onde**). Cidade de Passau, na Alemanha.
 - Tempo cronológico ou momento da imagem (**quando**). Outubro de 2015.
 - Descrição das ações, detalhes relacionados ao objeto enfocado (**o quê**). As pessoas caminham por uma estrada, guiadas por um carro de polícia.
 - Como se decorre a ação que envolve o objeto enfocado (**como**). Formam uma longa fila, seguindo o caminho indicado pelos policiais.
 - Motivo de serem retratados (**por quê**).
 - Motivo de a fotografia ter sido apresentada na notícia (**por quê**). A fotografia foi uma das premiadas por retratar a questão dos refugiados.
10. A composição da imagem é um importante recurso de expressão de ideias e informações. Analise a composição da fotografia jornalística lida.
- A imagem no espaço.
 - Qual é o espaço que o foco de atenção ocupa? O foco de atenção está na parte inferior da imagem.
 - A maior parte da imagem é ocupada pelo campo verde e pelas casas. Que recurso visual empregado direciona o olhar do leitor para o objeto em foco? Ele está em primeiro plano, ou seja, está na frente.
 - O ângulo usado pelo fotojornalista e os efeitos de sentido que isso imprime na imagem. 11. Sugestão de resposta: A fotografia (interior do avião), tirada de cima para baixo, mostra a aglomeração das pessoas nesse espaço que, claramente, não foi feito para comportar esse grupo tão grande, o que permite inferir que a situação em que elas se encontram é atípica e nada confortável, ideia reforçada pelas informações apresentadas na legenda (“em pânico”; “desembarcaram com segurança”) e na fonte (“dramática foto de afegãos amontoados”).

131

- acolhimento de grupos sociais marginalizados, como os refugiados.
6. Permita que os estudantes especulem sobre as demais imagens premiadas que a notícia apresenta e, se possível, acesse com eles o *link* da notícia (presente na referência do texto) para que possam confrontar suas expectativas com as imagens apresentadas. Dessa forma, eles terão a oportunidade de analisar outras fotografias jornalísticas e examinar as estratégias e técnicas adotadas pelos fotojornalistas para fazer esse tipo de registro.
7. Incentive os estudantes a compartilhar quais veículos jornalísticos impressos ou digitais costumam acompanhar. Caso não tenham esse hábito, incentive-os a adotar a prática de leitura de fotografias como ferramenta para se manterem bem-informados e para desenvolver uma perspectiva crítica sobre os fatos noticiados.
8. Leve os estudantes a compreender que a fotografia de Michael Dalder não vende um produto, mas trata de questões relevantes para a socie-

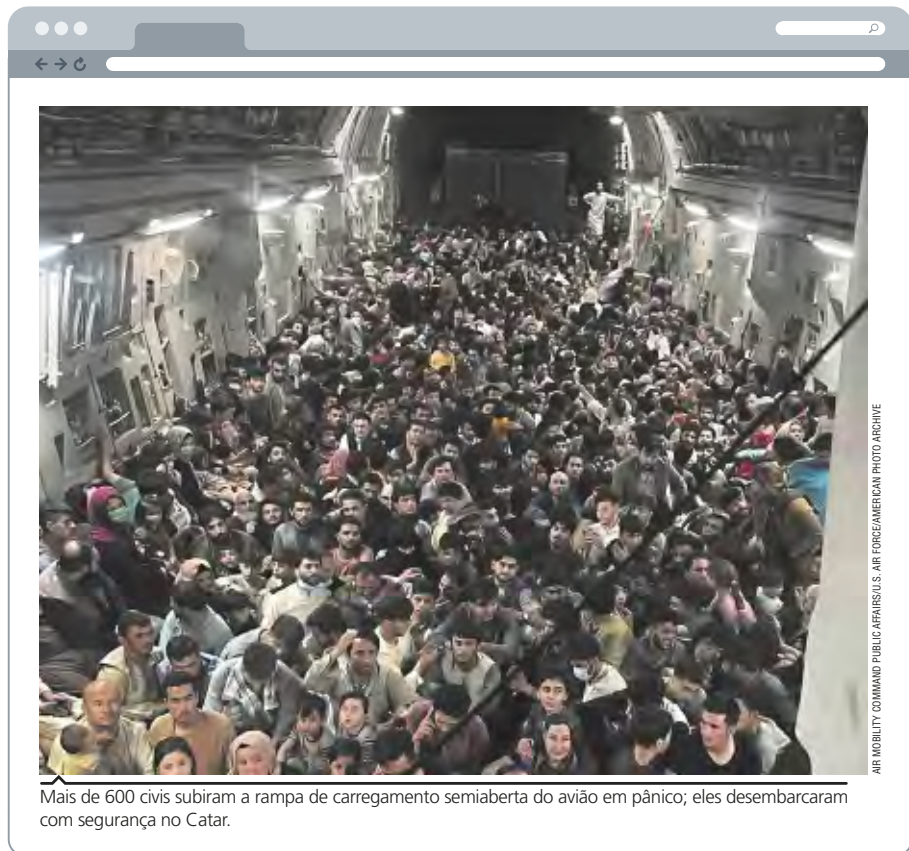
dade em geral e busca sensibilizar o interlocutor e fazê-lo refletir. No entanto, ambas são publicadas nos mesmos veículos, pois as fotografias jornalísticas cumprem a função de noticiar, e as imagens dos anúncios ajudam a manter financeiramente os veículos. Portanto, ambas são do interesse desse campo.

9. a) e 9. b) Oriente-os a identificar as informações com base na leitura da legenda.
9. c) Se necessário, diga aos estudantes que eles precisam ler não apenas a legenda mas também a referência da notícia em que a fotografia jornalística foi apresentada. Nesse sentido, “outubro do ano passado”, como consta na legenda, refere-se ao ano anterior à publicação do texto em que consta a fotografia (13 de setembro de 2016).
9. d) e 9. e) Espera-se que eles identifiquem a cena (ação) retratada e identifiquem seus desdobramentos.
9. f) Espera-se que eles infiram, pela legenda, que os refugiados não apresentam documentação e, por isso, estão sendo levados ao centro de registro.
9. g) Os estudantes devem perceber que os refugiados têm sido tema de discussão na mídia.
10. Auxilie os estudantes a perceber que o fotojornalista, ao registrar a cena, seleciona o ângulo e o enquadramento para destacar elementos e comunicar uma ideia.

RESPOSTAS

Explorando a fotografia jornalística

11. Essa fotografia permite que os estudantes conheçam outros aspectos relativos à vida dos refugiados que são submetidos a muitos perigos e a situações degradantes. Assim, espera-se que eles ampliem seus conhecimentos sobre a diversidade de contextos e as vivências de grupos marginalizados, como os refugiados.
12. Essa atividade contribui para que os estudantes desenvolvam o protagonismo do próprio processo de aprendizagem ao se colocarem na posição de fotojornalistas, explorando metodologias ativas por meio do trabalho de campo. Incentive-os a observar o cotidiano e a selecionar momentos que tenham interesse jornalístico. Oriente-os também a experimentar vários ângulos e enquadramentos, com diferentes composições para expressar, sinteticamente, por meio de imagens, um problema da realidade. Se julgar interessante, promova uma mostra das fotos produzidas pela turma, que podem ser impressas e colocadas em um mural ou publicadas no *site* da escola ou no *blogue* da turma.



Mais de 600 civis subiram a rampa de carregamento semiaberta do avião em pânico; eles desembarcaram com segurança no Catar.

O QUE está por trás da dramática foto de afegãos amontoados em avião. **BBC News Brasil**, [São Paulo], 18 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58260925>. Acesso em: 15 mar. 2024.

12. Agora, diante do que você aprendeu em relação à fotografia jornalística, seja um fotojornalista por um dia e registre, por meio de fotografias, acontecimentos e situações do cotidiano, explorando diferentes enquadramentos da cena em foco. Depois, selecione algumas dessas fotografias, elabore legendas para elas e compartilhe-as com os colegas. **Respostas pessoais.**

A **fotografia jornalística** pode ser produzida especificamente para acompanhar uma matéria jornalística ou mesmo ser selecionada em arquivos e bancos de dados. A legenda da imagem, quando existe, pode ser elaborada pelo jornalista e/ou editor responsável pela notícia ou reportagem em que a fotografia será publicada e deve dialogar com as informações apresentadas no texto.

1. a) Provavelmente, a falta de cuidado com o seu semelhante, a despreocupação com os problemas dos demais, os conflitos em razão de divergências familiares, religiosas, o descaço com o meio ambiente etc.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Hífen: alguns usos

1. b) Com a finalidade de levar o leitor a refletir sobre as suas ações, fazendo com que ele possa analisar e No processo de composição por justaposição, as palavras podem vir ou não ligadas por hífen. Na tirinha a seguir, foram empregadas algumas palavras em que é necessário o uso do hífen. Leia-a. entender sua forma de viver e, com base nisso, conseguir solucionar problemas, enfrentar situações difíceis de outra forma, tornando-se, assim, uma pessoa melhor.



GOMES, Clara. [Praga da humanidade]. *Bichinhos de Jardim*. [S. l.], 8 dez. 2016. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/praga-da-humanidade/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

- Na tirinha, uma das personagens acha que o ser humano não tem mais jeito.
 - Em sua opinião, o que pode ter levado a personagem a essa conclusão?
 - Com que finalidade um tema como esse pode ter sido abordado na tirinha?
- A personagem dá uma solução para resolver o problema da humanidade.
 - Qual é a solução? A solução é que um asteroide caia no planeta Terra e destrua a humanidade.
 2. b) Ela utiliza um celular; as onomatopeias no penúltimo quadrinho indicam o som das teclas sendo digitadas pela personagem.
- No último quadrinho, uma palavra explica a solução da personagem.
 - Que palavra é essa? A palavra **disque-asteroide**.
 3. b) Com o serviço de entrega em domicílio, conhecido como *delivery* e realizado por entregadores que levam o pedido feito pelo telefone (ou aplicativos de entrega) ao local solicitado. Essa associação gera o efeito de humor na tirinha.
- O que há em comum entre a palavra **disque-asteroide** e as onomatopeias quanto à grafia? São palavras que usam o hífen em suas grafias.
- A palavra **disque-asteroide** é um substantivo composto por justaposição e precisa do uso do hífen. Esse substantivo é formado por verbo + substantivo. Agora, leia as palavras do quadro formadas com essas classes gramaticais.

caça-fantasma	beija-flor	arco-íris	fim de semana	guarda-sol
peixe-espada	arranha-céu	girassol	passatempo	paraquedas

- O que você observou quanto à grafia desses substantivos compostos? Espera-se que os estudantes infiram que há substantivos formados por verbos que se escrevem com o hífen; outros, sem hífen.

133

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para iniciar o trabalho com o emprego do hífen proposto nesta seção, escreva na lousa apenas os morfemas (prefixos e/ou radicais) listados a seguir. Peça aos estudantes que juntem esses elementos para formar palavras. As respostas esperadas aparecem depois de cada item.

- eletro- + doméstico: eletrodoméstico; super- + amigo: superamigo; auto- + estrada: autoestrada; rádio- + amador:

radioamador; pré- + condição: precondição; tele- + série: telessérie; tele- + jornal: telejornal; mini- + herói: mini-herói; mini- + série: minissérie; anti- + imperialista: anti-imperialista; moto- + serra: motosserra; auto- + avaliação: autoavaliação.

Com base nessa atividade, auxilie os estudantes a inferir duas regras: quando o segundo termo começa com **h**, emprega-se o hífen; também se emprega o hífen no caso de vogais repetidas no final do prefixo e no início do radical.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- O objetivo do trabalho com a tirinha é contribuir para uma reflexão sobre a conduta dos seres humanos na Terra e para o desenvolvimento de atitudes e valores éticos dos estudantes. Se desejar, proponha uma conversa em que os estudantes possam compartilhar atitudes que contribuam para a qualidade de vida das pessoas.
- a) Auxilie os estudantes a identificar a solução proposta na tirinha.
 2. b) Verifique se os estudantes conseguem inferir, por meio da leitura das linguagens verbal e não verbal, os efeitos de sentido pretendidos na tirinha.
- b) Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes para que compreendam os efeitos de humor produzidos na tirinha. Se necessário, explique que os restaurantes que fazem entrega em domicílio podem ter um telefone de contato relativo às entregas.
- Se necessário, auxilie os estudantes a inferir que a presença do hífen é comum entre essas palavras.
- Orientar os estudantes a identificar as palavras formadas com base em verbos e substantivos no quadro. Auxilie-os a inferir as diferentes possibilidades de grafia.

RESPOSTA

Língua e linguagens

6. Explique que a escrita das palavras pode mudar o sentido delas. Se desejar, leve à sala de aula outros exemplos semelhantes, para que os estudantes possam analisar esse fenômeno.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes casos de palavras formadas por justaposição em que não se utiliza o hífen.

1. Nas locuções de qualquer tipo que signifiquem um único elemento. Exemplos: **cão de guarda**, fim de semana, sala de jantar, cor de vinho.

2. Com os prefixos **co-** e **co-**. Exemplos: **coautor**, **cofundador**, **revisar**.

3. Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento se inicia em **r** ou **s**. Nesses casos, a consoante é dobrada. Exemplos: **contrarregra**, **ultrassom**, **girassol**.

4. Quando o prefixo termina com vogal e o elemento seguinte se inicia com vogal diferente. Exemplos: **antiácido**, **antiético**.

Comente também o caso do substantivo **cor-de-rosa**, que, apesar de ter composição semelhante à de **cor de vinho**, grafase com hífen, por ser um uso consagrado.

Atividades

Para a realização das atividades deste bloco, proponha aos estudantes que se organizem em duplas. Se for possível, distribua entre eles dicionários, para que possam consultar a grafia das palavras, ou indique o site do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, o Volp: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico> (acesso em: 25 mar. 2024).

6. Compare as palavras **pé-de-meia** e **pé de meia**.

- Quando separada por hífen, qual é o sentido da palavra?
A grafia com hífen (**pé-de-meia**) significa "dinheiro guardado ou economizado".
- Agora, explique qual é o sentido de **pé de meia**, sem hífen.
Significa um pé do par da peça de roupa (meia).

As palavras compostas analisadas são formadas por justaposição e são ou não separadas por hífen. A seguir, analise algumas formas de uso do hífen.

1. Na formação de alguns substantivos e adjetivos. Exemplos:

- **Substantivos:** porta-chaves, mestre-cuca, cachorro-quente.
- **Adjetivos:** (olhos) azul-piscina, (bolsa) verde-garrafa.

2. Quando o segundo elemento se inicia por **h**. Exemplos: Pré-**H**istória, mini-**h**otel, anti-**h**igiénico, super-**h**omem, hiper-**h**idratação.

3. Quando o prefixo termina com a mesma letra que inicia o segundo elemento. Exemplos: super-**r**evista, micro-**o**rganismo, semi-**i**nterno, inter-**r**acial, hiper-**r**adical.

4. Com os prefixos tônicos (acentuados): **pós-**, **pré-**, **pró-**. Exemplos: **pré**-Carnaval, **pós**-graduação, **pró**-labore.

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha a seguir.



LAERTE. [Do que é este livro?]. Laerte. [S. l.], c1970-2021. Disponível em: <https://laerte.art.br>. Acesso em: 15 mar. 2024.

2. a) A necessidade que certos leitores têm de ler esse tipo de livro como se estivessem se alimentando com o que está escrito.

- Considerando a palavra, o que para você são livros de **autoajuda**?
Resposta pessoal.
- Em sua opinião, por que as pessoas costumam ler livros como esses?
Resposta pessoal.

2. O personagem, após saber do que trata o livro, começa a mordê-lo.

- Que sentido pode ser atribuído a essa ação?
- Que efeito de sentido a ação do personagem produz na tirinha?

Produz humor e, ao mesmo tempo, faz uma crítica às pessoas que usam o livro de autoajuda como um guia de vida, seguindo-o como se fosse um manual.

tuguesa, o Volp: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico> (acesso em: 25 mar. 2024).

RESPOSTAS

Atividades

1. A leitura da tirinha contribui para a saúde mental dos estudantes ao propor uma reflexão sobre como lidar com os sentimentos e as emoções. Explique que os livros de autoajuda apresentam textos que, além de sugerirem e até mesmo prescreverem estratégias, são

considerados por muitas pessoas guias a serem seguidos e, por isso, atraem leitores que julgam precisar desse tipo de orientação.

- a) Se desejar, comente que leitores de autoajuda costumam "devorar" esse tipo de literatura em uma busca ávida por uma orientação definitiva de como viver melhor.
- b) Auxilie-os a inferir que o efeito de humor vem do fato de a ilustração apresentar a ideia de se alimentar com o conteúdo do livro de forma literal, e não metafórica.

3. A palavra **autoajuda** não possui hífen. Transcreva no caderno a alternativa que explica o motivo. **Alternativa C.**
- A. Nenhuma palavra formada pelo prefixo **auto-** tem hífen.
 B. A palavra que vem junto a **auto-** não se inicia por consoante.
 C. O prefixo termina com vogal, e o radical se inicia com uma vogal diferente.
 D. Não se trata de um substantivo composto formado por verbo.
4. Leia outras palavras formadas pelo prefixo **auto-**.

autoimune autoestrada autorretrato autossuficiente autocrítica

- a) No caderno, transcreva as palavras que seguem a mesma regra usada na palavra **autoajuda**. São as palavras **autoimune** e **autoestrada**.
 b) O que ocorre na escrita das palavras **autorretrato** e **autossuficiente**?
5. Leia o poema visual a seguir. **4. b)** São escritas com a consoante dobrada, porque o segundo elemento se inicia com **r** e **s**, respectivamente.



CUNHA, Leo. Porta-retratos. In: CUNHA, Leo. **Vendo poesia**. São Paulo: FTD, 2010. p. 42-43.

- a) O poema é construído com as linguagens verbal e não verbal. Que efeitos de sentido podem ser atribuídos a ele? **Resposta pessoal.**
 b) O que as cores preta e branca usadas na composição do poema podem sugerir?
6. No poema foram usadas duas palavras compostas grafadas com hífen.
- a) A que classe de palavras elas pertencem? **Pertencem à classe dos substantivos.**
6. b) Ambas as palavras são formadas por verbo + substantivo.
 b) O que elas têm em comum quanto à composição?
5. b) Podem sugerir o contraste entre os momentos alegres, retratados normalmente em porta-retratos, e os que trazem tristezas, como o que parece ser a chuva (lágrimas) que o guarda-chuva não consegue segurar.

135

3. Se desejar, discuta com os estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. Peça a eles que digam outras palavras compostas que seguem a mesma regra ortográfica.
4. a) Auxilie os estudantes a identificar as palavras que seguem a mesma regra.
 4. b) Auxilie-os a inferir a regra por meio das palavras analisadas.
5. Comente que o poema, assim como a tirinha, contribui para a saúde mental dos estudantes ao propor uma reflexão sobre como lidar com os sentimentos e as emoções.
5. a) Explique aos estudantes que os efeitos de sentido apreendidos devem considerar os elementos visuais e verbais do poema. Uma das possibilidades de interpretação é a seguinte: considerando que o porta-retratos geralmente guarda fotografias de momentos felizes na vida das pessoas, pode-se imaginar que, por estar vazado em lugar da imagem aparecer um guarda-chuva respingando gotas de água, a fotografia tenha sido destruída, o que sugere dor, sofrimento e tristeza.

5. b) Incentive a criatividade dos estudantes e considere diferentes respostas, desde que fundamentadas em argumentos coesos e coerentes.
6. a) Avalie se os estudantes identificam a que classe de palavras pertencem.
 6. b) Auxilie-os a inferir que se trata da mesma composição: verbo + substantivo.

Prática

A proposta de produção de *podcast* opinativo promove o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes, uma vez que eles podem atuar de maneira ativa ao se conectarem com os conteúdos aprendidos e ao estabelecer uma relação positiva com os saberes. Essa atividade propõe que os estudantes se engajem na investigação de um tema e que participem da produção de textos de gêneros como o artigo de opinião e o *podcast* opinativo, que incorporam práticas sociais conhecidas.

Na instrução 1 da etapa **Definindo o assunto**, apresente os assuntos que estão sendo comentados nos noticiários, relacionados com educação, esporte, problemas sociais etc., que tenham pontos de vista diferentes e transforme-os em uma proposição: “E se não existisse(m)...”. Essa forma de apresentar o tema torna mais evidente para os estudantes a questão a ser discutida.

Na instrução 2 da etapa **Planejando o podcast**, lembre os estudantes da importância da sequência argumentativa na construção do roteiro do *podcast*, principalmente quanto à definição da tese ou proposição que será defendida sobre o tema escolhido. Também utilize a metodologia ativa da sala de aula invertida. Explique aos estudantes, por meio de uma aula registrada – como uma videoaula –, as características do gênero *podcast*. Em seguida, sane eventuais dúvidas que surgirem sobre esse conteúdo e oriente-os a realizar essa etapa da atividade.

PRÁTICA Podcast opinativo

A proposta é que você produza um *podcast* e expresse o que pensa a respeito de um determinado assunto polêmico e/ou importante para você e sua comunidade. Para fundamentar sua opinião, você usará argumentos consistentes e variados, buscando convencer os ouvintes a concordar com sua proposição.

Podcast é um conteúdo em áudio, disponibilizado em arquivo ou plataforma de *streaming*, que conta com a vantagem de ser escutado sob demanda, quando o ouvinte desejar. Esse gênero se assemelha, em muitos aspectos, aos gêneros veiculados no rádio.

Definindo o assunto

1. Converse com os colegas e o professor a respeito de assuntos importantes e/ou polêmicos que poderiam ser tratados nos *podcasts* de vocês. Pensem em assuntos que possam ser abordados com base na forma “E se não existisse(m)...”. Exemplos:
 - E se não existissem países?
 - E se não existissem sacos plásticos?
 - E se não existissem diferenças de gênero?
2. Registre o assunto escolhido e aprofunde seus conhecimentos: leia sobre o tema em jornais e revistas, consulte *sites* da internet e colete dados de pesquisa. Se possível, converse com especialistas da área ou com pessoas qualificadas para falar do assunto.
3. Registre no caderno as informações coletadas.



Homem com fone ouve *podcast*. Fotografia de 2023.

Planejando o podcast

1. Defina o ponto de vista – a tese ou proposição – que você vai defender sobre o assunto escolhido.
2. Escreva uma lista de argumentos que justifiquem seu ponto de vista. Lembre-se de que há variados tipos de argumentos que você pode usar. A seguir, são apresentados alguns deles.
 - Causa(s) e/ou consequência(s) relacionada(s) ao assunto.
 - Exemplos do cotidiano que confirmem seu ponto de vista.
 - Algo dito por algum especialista no assunto com quem você tenha conversado ou de quem você tenha lido algum texto que comprove o seu ponto de vista (argumento de autoridade).
 - Dados numéricos com base em pesquisas que também apoiem seu ponto de vista.
 - Algum fato recente, de conhecimento público, relacionado à questão que mostre de forma clara o que você defende.

TEXTO COMPLEMENTAR

O excerto a seguir apresenta algumas informações e orientações relevantes para conduzir a produção dos *podcasts* com a turma, especialmente no que se refere à importância de elaborar um roteiro antes de realizar as gravações.

Grande parte dos *podcasts* são estruturados em forma de debate ou discussões, mas também existem outros formatos. “É possível fazer entrevistas, boletins de notícias ou mesmo dramatizações (radioteatro)”, lista o *podcaster* do Instituto Claro e professor de

criação e produção de áudio da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), Marcelo Abud. Para isso, uma dica é buscar *podcasts* na internet como referência para o roteiro ou mesmo material didático para a sala de aula.

[...]

Segundo Abud, o planejamento deve conter a definição do tema, tipo de *podcast*, cronograma, roteiro e especificar as tarefas que cada aluno irá realizar. “Por exemplo, quem fará a reportagem, a pesquisa, a apresentação, a edição e a escolha das músicas. Ter em mente o que será abordado e de que forma.

- Contra-argumentos que poderão ser apresentados por quem defende o ponto de vista contrário ao seu.
3. Na construção dos argumentos, empregue palavras para destacar informações importantes, expressar certeza ou provocar dúvidas no ouvinte etc.
 4. Para tornar a fala mais coesa, baseie-se nas orientações a seguir.
 - Estabeleça diálogo com o ouvinte fazendo perguntas que provoquem reflexões.
 - Empregue a 1ª pessoa do discurso e atente às regras da norma-padrão.

Produzindo o podcast

1. A turma deverá se dividir em grupos, de acordo com os assuntos escolhidos. Cada *podcast* produzido será de uma editoria e reunirá os artigos do tema. Hoje, há *podcasts* sobre diferentes temas. Para produzi-los, os locutores pesquisam o assunto escolhido e, por isso, os programas tornam-se importantes fontes de pesquisa e de formação de opinião.
2. Em grupo, retomem os argumentos mais fortes, os contra-argumentos, os termos que marcam os argumentos e que expressam certeza, citações de especialistas etc.
3. Escrevam uma pequena introdução para os leitores saberem do que se trata os *podcasts* de cada editoria.
4. Cada grupo de editoria deverá elaborar o roteiro para o respectivo *podcast*, definindo aspectos como:
 - ordem de entrada de cada locutor;
 - roteiro de fala de cada locutor;
 - falas de apresentação e encerramento;
 - grau de formalidade da linguagem;
 - tom de voz a ser usado;
 - música/sonoplastia inicial e final.
5. Depois que os programas estiverem roteirizados, ensaiem as falas antes de iniciar a gravação.
6. Gravem os *podcasts* e verifiquem se é possível ouvi-los adequadamente. Com a ajuda do professor, façam a edição de áudio usando aplicativos específicos, retirando sons ou falas repetidas e acrescentando sonoplastia.

Revisando e publicando o podcast

1. Depois que os *podcasts* estiverem prontos, revisem a gravação, conforme instruções do professor. Façam ajustes e regravem trechos, se necessário.
2. Publiquem os arquivos finalizados, se possível, em plataformas de compartilhamento de áudio.
3. Divulguem os *podcasts*, convidando a comunidade escolar, familiares e amigos a ouvir o que a turma produziu.

137

O estudante que não quiser falar também pode contribuir realizando outras tarefas de produção”, pontua.

Ainda que o objetivo seja o improviso, o roteiro deve ser preparado. “Não precisa ser, necessariamente, escrito. Mas ele ajuda a ter uma ideia de como será o programa.”

[...]

De acordo com Abud, um bom roteiro deve ter começo, meio e fim. “Inicie com elementos que segurem a atenção do ouvinte. Você pode, por exemplo, apresentar trechos do que será dito ao longo do epi-

sódio, extraídos na edição”, recomenda. “Também pode apresentar oralmente o que será discutido ou os destaques que virão”, acrescenta.

Já a conclusão deve fechar o tema discutido, no caso do debate, e convidar o ouvinte a se aprofundar no tema. “Pode sugerir temas, livros e filmes sobre o assunto”, ensina.

VALLE, Leonardo. **10 dicas para usar a produção de podcasts como recurso educativo**. [S. l.]: Instituto Claro, 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/10-dicas-para-usar-a-producao-de-podcasts-como-recurso-educativo/>.

Acesso em: 25 mar. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na instrução 1 da etapa **Produzindo o podcast**, auxilie os estudantes na divisão dos grupos e na organização da escolha dos temas que serão pesquisados e depois transformados em roteiros para serem apresentados no *podcast*. Se desejar, organize-os em grupos intergeracionais a fim de que haja uma interação entre os estudantes que apresentam mais habilidades com tecnologia e os que eventualmente tenham mais dificuldade. Observe o desenvolvimento dos grupos e incentive a atuação de todos os participantes, fazendo intervenções quando necessário.

Por fim, na instrução 1 da etapa **Revisando e publicando o podcast**, sistematize o conteúdo estudado e oriente os estudantes a realizar a conferência final. Ajude-os a avaliar se a gravação e o tom de voz estão adequados. Se necessário, auxilie-os com a revisão propondo melhorias. Aproveite o momento para realizar uma avaliação formativa e verificar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes e os que devem ser aprimorados. Se possível, dê um retorno individual para eles.

Na instrução 2, procure plataformas de compartilhamento de áudio que sejam gratuitas e seguras.

Na instrução 3, reserve um momento para que os estudantes possam divulgar os arquivos finalizados. Depois, acompanhe o compartilhamento e auxilie-os, se necessário.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, são exploradas questões relacionadas à alimentação e à saúde, com base no estudo dos gêneros textuais carta aberta e petição *on-line*. Os textos abordam temas como “uso de agrotóxicos no cultivo de alimentos”, “consumo de alimentos saudáveis”, “crise climática” e “preservação do meio ambiente”. Os conteúdos linguísticos tratam do vocativo e de casos de concordância verbal. Como produção textual, propõe-se a elaboração de uma carta aberta, em que, por meio da realização de enquetes, os estudantes levantarão problemas que precisam ser denunciados, suas consequências e possíveis soluções. Sugere-se iniciar o trabalho desta unidade verificando o conhecimento dos estudantes sobre os temas “crise climática”, “emprego de agrotóxicos na produção de alimentos” e “ações humanas que trazem graves prejuízos ao meio ambiente à população” e sobre os gêneros textuais e os recursos linguísticos abordados ao longo da unidade. Com base nessa avaliação diagnóstica, planeje estratégias didáticas para trabalhar os conteúdos que serão apresentados.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros textuais carta aberta e petição *on-line*.
- Identificar o vocativo, compreendê-lo como marca de interlocução e empregar a pontuação adequada ao usá-lo.
- Entender alguns usos de concordância verbal (indeterminação do sujeito,

ETAPA 7

UNIDADE 6

Alimentação e saúde

ANDRESWD/E/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Carta aberta
- Vocativo
- Petição *on-line*
- Concordância verbal



Mulher cultivando plantas e hortaliças. Fotografia de 2023.

partícula apassivadora, impessoalidade e alguns casos de sujeito composto).

- Produzir uma carta aberta.

Os gêneros textuais tratados nesta unidade propiciam aos estudantes a apropriação de importantes recursos linguísticos e comunicativos, como sequências argumentativas e persuasivas, para produção de cartas abertas e petições *on-line*, cujos objetivos principais são o posicionamento em relação a uma

determinada causa de interesse coletivo e a reivindicação de uma solução para a demanda levantada, junto a destinatários com a devida autoridade. Os conteúdos linguísticos abordados, como o emprego do vocativo e a compreensão de regras de concordância verbal, bem como a leitura e discussão compartilhada dos textos, oferecem subsídios aos estudantes para aprimorar o domínio da língua escrita e produzir textos adequados aos propósitos pretendidos.

Você vai ler uma carta aberta escrita pela liderança do grupo Juventude pelo Clima. Essa carta aberta foi publicada em jornais do exterior e do Brasil e escrita três meses depois da 24ª Conferência das Partes (COP) – órgão da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) –, evento em que a jovem sueca Greta Thunberg (2003-) discursou, aos 15 anos.

Antes de ler a carta aberta, levante algumas hipóteses: o que teria motivado os jovens a formar esse grupo e a escrever essa carta aberta? A quem a carta seria destinada? Leia o título da carta e responda: o que você deduz que já tenha acontecido antes de ela ter sido escrita?

Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça as deles com atenção.

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

A **Conferência das Partes** (*Conference of the Parties*, em inglês) reúne anualmente, desde 1995, durante duas semanas, os países-membros – que são as “partes” – para avaliar a situação das mudanças climáticas no planeta e apresentar propostas com o objetivo de garantir o cumprimento das metas estabelecidas pela Convenção.

A principal tarefa da COP24, realizada em dezembro de 2018, era estabelecer o “livro de regras” do Acordo de Paris, assinado em 2015, no qual 196 países se comprometeram a aumentar os esforços para limitar o aquecimento global a, no máximo, 2 °C até o fim do século.

A carta aberta “Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação”, apresentada nesta unidade, foi elaborada pela liderança do grupo de coordenação global movimento Juventude pelo Clima e publicada primeiramente pelo jornal **The Guardian**. Na carta, o grupo denuncia as consequências das mudanças climáticas para a humanidade, exige que os governantes assumam a responsabilidade pela crise climática e a resolvam e, ainda, avisa sobre a primeira manifestação pública que será realizada com a finalidade de divulgar a proposta e alcançar seus objetivos.

TEXTO

Agora, leia a carta aberta e verifique se suas hipóteses se confirmam.

CRISE CLIMÁTICA | OPINIÃO

Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação

Carta aberta da juventude pelo clima exige justiça para as vítimas das mudanças climáticas e agenda protestos globais contra os “tomadores de decisão do mundo” em 15 de março

EL PAÍS – 07 MAR 2019 – 17:00 BRT

Nós, os jovens, estamos profundamente preocupados com o nosso futuro. A humanidade está, atualmente, causando a sexta extinção em massa de espécies e o sistema climático global está à beira de uma crise catastrófica. Seus impactos devastadores já são sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, estamos longe de alcançar as metas do Acordo de Paris.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O gênero textual carta aberta tem como intenção comunicativa a exposição de uma reivindicação ou de um ponto de vista de interesse público, diferentemente da carta pessoal, cujo conteúdo interessa principalmente a dois interlocutores – a quem o produz e a quem a carta se dirige. Escrita em registro formal, a carta aberta apresenta sequências textuais predominantemente argumentativas e

sua composição inclui título, vocativo, exposição da questão geradora da carta e despedida. Pelo fato de cartas abertas terem como suporte os veículos de imprensa, a data e o local de sua produção são dispensáveis.

A exposição da questão geradora é composta de: introdução, que apresenta a reivindicação ou o ponto de vista do autor; desenvolvimento, que concentra a argumentação; e conclusão, que solicita um posicionamento do receptor em relação ao problema apresentado.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de propor a leitura, sugira aos estudantes que explorem o boxe **Quem é?** e pergunte-lhes o que sabem sobre Greta Thunberg (2003-). Explique que Greta é uma jovem ativista que luta em prol das causas climáticas: já discursou na Organização das Nações Unidas (ONU) para exigir que os governantes se responsabilizem pelas questões climáticas e busquem soluções para elas, além de ter iniciado o movimento Greve Escolar pelo Clima, em março de 2019.

Em seguida, mapeie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e a linguagem utilizada. Incentive-os a refletir sobre as características do gênero, como finalidade, elementos de composição, registro utilizado, contexto de produção etc. Peça para que os estudantes apontem, no texto, onde se encontra a linguagem utilizada para verificar, em momentos posteriores, o que de fato acontece com as regularidades do gênero. Essa estratégia também contribui para a valorização dos conhecimentos e das habilidades que os estudantes já dominam.

CONEXÕES

Proponha uma abordagem interdisciplinar com o professor de **Ciências da Natureza**. Com base nas estratégias das metodologias ativas sala de aula invertida e projetos de trabalho, sugira aos estudantes que criem projetos de pesquisa para a otimização do uso de energia elétrica na escola. Para isso, o professor elaborará uma aula sobre o tema “consumo de energia elétrica e eficiência energética”. Em seguida, os estudantes formarão grupos para propor ações coletivas que

Nós, jovens, somos mais da metade da população global. Nossa geração cresceu com a crise climática e teremos que lidar com isso pelo resto de nossas vidas. Apesar disso, a maioria de nós não está incluída no processo decisório local e global. Nós somos o futuro sem voz da humanidade.

Nós não aceitaremos mais essa injustiça. Nós exigimos justiça climática! Exigimos justiça para todas as vítimas passadas, atuais e futuras da crise climática. Por isso estamos lutando! Milhares de jovens tomaram as ruas, nas últimas semanas, em todo o mundo. Agora vamos fazer nossas vozes serem ouvidas. No dia 15 de março, protestaremos em cada continente.

Temos que, finalmente, tratar a crise climática como uma crise. É a maior ameaça na história da humanidade e não aceitaremos a nossa extinção. Nós não aceitaremos uma vida com medo e devastação. Temos o direito de viver nossos sonhos e esperanças. As mudanças climáticas já acontecem. Pessoas morreram, estão morrendo e vão morrer por causa disso, mas podemos e vamos parar com essa loucura.

Nós, os jovens, começamos a nos mobilizar. Nós vamos mudar o destino da humanidade, quer você goste ou não. Unidos, vamos nos levantar no dia 15 de março e muitas vezes mais, até vermos a justiça climática. Exigimos que os tomadores de decisão do mundo assumam a responsabilidade e resolvam essa crise ou renunciem.

Vocês nos falharam no passado. Se vocês continuarem nos falhando no futuro, nós, os jovens, faremos a mudança acontecer por nós mesmos. A juventude desse mundo começou a se mobilizar e não vamos parar!

Carta aberta escrita pela liderança do grupo de coordenação global da Juventude pelo Clima.



Jovem segura placa dizendo “um outro fim do mundo é possível”, em protesto da Juventude pelo Clima na Antuérpia, Bélgica. Fotografia de 2019.

JUVENTUDE pelo Clima. Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação. **El País**, [s. l.], 7 mar. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/06/internacional/1551894693_275567.html. Acesso em: 26 mar. 2024.

QUEM É?

O movimento **Juventude pelo Clima** foi iniciado pela jovem sueca Greta Thunberg, em 2018. Atualmente, é composto de jovens de centenas de países que lutam pelo fim da crise do clima e promovem manifestações ao redor do mundo para que os governantes repensem suas ações a favor de um planeta em que haja justiça climática.

objetivem a resolução do problema, por exemplo: investigação do consumo na escola; sugestão de reparos e de trocas de equipamentos por outros mais eficientes; criação de campanha sobre hábitos de consumo responsável etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As atividades mobilizam os conhecimentos prévios dos estudantes e propiciam a verificação de hipóteses, a reflexão e o posicionamento diante do assunto.


RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura da carta aberta para verificar quais se confirmaram.
2. Incentive os estudantes a justificar as respostas. Pergunte-lhes se já perceberam as consequências das mudanças climáticas e quais são elas.
3. Incentive-os a compartilhar seus posicionamentos por meio de argumentos

2. À humanidade como um todo e, mais especificamente, aos **tomadores de decisão do mundo**, que são os destinatários da carta, por não cumprirem os acordos e as medidas de combate ao aquecimento global.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Antes de ler a carta aberta, você conhecia o envolvimento dos jovens em questões relacionadas à crise climática e aos seus efeitos? *Resposta pessoal.*
3.  Você considera importante se preocupar com questões ambientais como a crise climática? Por quê?
Respostas pessoais.

3. a) A liderança do grupo de coordenação global da Juventude pelo Clima, que se autodenomina **Nós, os jovens**.

4. b) Provavelmente, o fato de estarem preocupados com o que preveem para o planeta em um futuro próximo e de acharem que os governantes não se posicionam nem tomam medidas efetivas e drásticas para resolver o problema e por decidirem que precisam fazer algo para mudar.

EXPLORANDO A CARTA ABERTA

1. A carta aberta que você leu é uma manifestação pública do movimento Juventude pelo Clima. 3. b) A carta destina-se aos presidentes, primeiros-ministros e políticos dos países, ou seja, às autoridades com o poder de resolver o problema do

a) Qual é o objetivo dessa carta? No caderno, transcreva a(s) alternativa(s) correta(s).
clima. São denominados **tomadores de decisão do mundo**.

- I. Informar sobre a situação do clima no continente europeu.
- II. Alertar a população em geral e levá-la a aderir ao movimento pelo clima.
- III. Reivindicar o cumprimento, pelas autoridades, das medidas referentes ao combate à crise climática global. *Alternativas II e III.*

IV. Protestar contra a apatia dos jovens em relação às questões ambientais da atualidade. 1. b) Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois uma das funções da carta aberta é trazer posicionamentos e questionamentos a alguém ou a um órgão que

b) Em sua opinião, o veículo escolhido pelos jovens para divulgar seu posicionamento foi adequado? Justifique sua resposta. *Possível atender às reivindicações, e a divulgação da carta em jornais de ampla circulação dá uma dimensão maior às questões levantadas pelo grupo.*

2. A quem a carta atribui a responsabilidade pela crise climática?

3. A carta aberta, como todos os tipos de carta, tem remetente e destinatário.

- a) Quem, oficialmente, assina a carta e como se autodenomina no texto?
- b) A quem, oficialmente, a carta se dirige e como se denomina no texto?

4. De acordo com o texto, a crise climática é um grande problema.

- a) Por que a crise climática precisa ser combatida com urgência?
Porque os impactos devastadores da crise climática já são conhecidos e sentidos por milhões
- b) O que pode ter levado os jovens a tomar a decisão de elaborar a carta?
de pessoas e comprometem o futuro das gerações.

5. Na carta, os autores apresentam reivindicações.

- a) Quais são as principais reivindicações feitas na carta aberta?
- b) Você concorda com essas reivindicações? Acha que elas poderão ser atendidas?
Justifique seu ponto de vista. *Respostas pessoais.*

5. a) As reivindicações são para os governantes solucionarem a crise climática ou renunciarem e para que haja "justiça climática", ou seja, justiça para as vítimas da crise do clima.

141

coesos e coerentes, mobilizando os próprios repertórios e percepções a respeito de questões climáticas e ambientais.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

No infográfico, os estudantes vão conhecer alguns fatores responsáveis pelas mudanças climáticas e como elas impactam a vida das pessoas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a carta aberta

Nesta subseção, leve os estudantes a inferir que o gênero carta aberta é uma forma de se posicionar sobre um assunto de interesse coletivo e exigir a resolução para um problema.

RESPOSTAS

Explorando a carta aberta

1. a) Enfatize com os estudantes que o conteúdo da carta aberta é destinado não só às autoridades (destinatário) mas também a leitores em geral.
2. Se desejar, proponha uma conversa sobre a importância das ações individuais no combate às mudanças climáticas.
3. Comente a importância das escolhas lexicais para a identificação dos dois grupos: de um lado, há **Nós, os jovens**, expressão que caracteriza um grupo de jovens unidos e com traços idealistas, indicando que estão dispostos a lutar por aquilo em que acreditam; de outro lado, os **tomadores de decisão do mundo**, expressão que carrega uma carga semântica de autoritarismo e arbitrariedade.
4. Se possível, oriente-os a pesquisar, com o auxílio do professor de **Ciências da Natureza**, notícias acerca do tema para que aprofundem seus conhecimentos sobre os impactos das mudanças climáticas.
5. b) Encaminhe-os a elaborar reflexões sobre o futuro do planeta, sensibilizando-os para o desenvolvimento de empatia e de preocupação com o bem-estar coletivo. Comente que, embora as reivindicações sejam justas e devam ser atendidas, questões burocráticas e específicas de cada país podem dificultar a realização das ações para a resolução do problema.

RESPOSTAS

Explorando a carta aberta

6. Auxilie os estudantes a identificar as frases que expressam os posicionamentos e as reivindicações dos autores. Na carta aberta, afirma-se que, em 15 de março de 2019, os jovens de todos os continentes se manifestariam. Peça-lhes que pesquisem qual foi o desdobramento desse movimento motivado pela carta aberta e se houve manifestações posteriores.
7. Leve-os a inferir que, no gênero carta aberta, os autores do texto solicitam ações a um destinatário. Auxilie-os a perceber os efeitos de sentido pretendidos pelo uso da expressão, que carrega também um sentido de urgência, uma vez que os impactos das mudanças climáticas já estão sendo vividos em vários locais. Comente que a carta aberta é um texto argumentativo/persuasivo, por isso o autor deve apresentar argumentos a fim de convencer o destinatário da carta a aderir a uma causa.
9. b) Talvez, os estudantes comentem que essa estratégia possivelmente alcança mais o público em geral – a fim de conscientizá-lo e mobilizá-lo a aderir à luta relacionada à crise climática – do que os governantes, uma vez que, para estes, há outros interesses em jogo, como situações econômicas que dificultam a tomada de determinadas decisões.
10. Auxilie-os a inferir o conteúdo subentendido na carta. Explique que é importante compreender não só as informações expressas claramente mas também os sentidos subentendidos e implícitos na comunicação.

7. a) A carta pretende mobilizar os destinatários – os dirigentes de todos os países – a adotar medidas de combate à crise climática e, ainda, convocar todos os leitores a se juntarem ao movimento contra a crise climática.
6. A carta questiona o fato de os jovens não participarem do processo de decisão a respeito da crise climática.
6. a) Que frases expressam esse questionamento?
 6. a) As frases “Nós somos o futuro sem voz da humanidade” e “a maioria de nós não está incluída no processo decisório local e global”.
- b) O que os jovens reivindicam com essa mensagem?
 Reivindicam voz ativa nas discussões e decisões sobre a crise climática.
- c) Que medida a carta propõe diante dessa questão?
 Os jovens têm de se reunir e fazer manifestações nas ruas, em todos os continentes.
7. Na mensagem da carta aberta, não basta que os destinatários e os leitores em geral reconheçam a validade dos argumentos.
7. b) Espera-se que assumam a responsabilidade e resolvam a crise, ou seja, cumpram as metas do Acordo de Paris, adotando as medidas necessárias para evitar a crise climática.
8. Releia o antepenúltimo parágrafo da carta aberta.
- a) Quem e o que a carta aberta pretende mobilizar?
 b) O que se espera dos **tomadores de decisão do mundo**?
8. a) Qual é o efeito de sentido criado pelo uso da expressão **tomadores de decisão do mundo** para se referir aos governantes e às autoridades em geral?
 b) Considerando o contexto, o que se pode deduzir acerca da postura dos líderes mundiais? *Deduz-se que as lideranças mundiais não têm sido eficientes em relação ao cumprimento de ações concretas para conter a crise climática que atinge o planeta.*
9. Na carta aberta, foi empregada uma estratégia para expressar aos destinatários o objetivo esperado.
8. a) Além de englobar todos os governantes, a expressão os faz lembrar, ironicamente, de que precisam cumprir suas obrigações.
- a) No caderno, transcreva a alternativa que indica essa estratégia.
 Alternativa III.
 I. Conquistar os destinatários por meio da emoção, tecendo elogios.
 II. Mostrar, por meio de argumentos, as consequências das atitudes dos destinatários.
 III. Pressionar os destinatários por meio de fatos, argumentos e palavras de ordem.
 IV. Relatar fatos que comprovam a falta de adesão dos jovens à solução da crise climática.
- b) Você acredita que essa estratégia é convincente para provar aos destinatários da carta aberta que a crise climática é um problema urgente? *Resposta pessoal.*
10. Ao final da carta aberta, que opinião dos jovens fica implícita a respeito dos **tomadores de decisão do mundo**?

A **carta aberta** é um texto reivindicatório, ou propositivo, usado por uma ou mais pessoas para manifestar publicamente um posicionamento acerca de determinado assunto de interesse coletivo, com o intuito de reivindicar, alertar ou cobrar soluções para um problema, por meio de um veículo de comunicação impresso ou virtual. Seus destinatários são, geralmente, autoridades públicas ou instituições com ampla visibilidade e reconhecimento da sociedade, além do leitor em geral.

- 142 10. Fica implícito que os jovens, representados pelo movimento Juventude pelo Clima, não aceitam mais que os governos adiem ou não cumpram as metas do Acordo de Paris.

INDICAÇÕES

Mudanças climáticas e as gerações futuras. 2019. Vídeo (3 min). Canal Band Jornalismo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lfa_Q2Squzo. Acesso em: 27 mar. 2024.

O vídeo mostra algumas consequências das alterações do clima na saúde das crianças e faz uma reflexão sobre a responsabilidade dos seres humanos em preservar os recursos naturais.

A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção, de Antônio Suárez Abreu. 8. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

No livro, o autor explica que argumentar significa dialogar para vencer o outro com ética e técnicas argumentativas.

11. De modo geral, as informações de uma carta aberta são organizadas de acordo com a estrutura a seguir.

- **Introdução:** apresentação do problema.
- **Desenvolvimento:** análise do problema por meio de argumentos referentes ao assunto abordado.
- **Conclusão:** encerramento da ideia e exigência de solução para o problema.

- a) Releia o primeiro parágrafo da carta e identifique a frase que resume o problema que será apresentado ao leitor. *A frase é “o sistema climático global está à beira de uma crise catastrófica”.*
- b) No desenvolvimento da carta, ao expor o problema, o grupo mostra seu posicionamento por meio de argumentos. No caderno, transcreva as alternativas que indicam esses argumentos. *Alternativas I, III, IV, VII, VIII e IX.*
- I. Os jovens são mais da metade da população mundial e querem ter voz ativa na defesa de questões climáticas.
 - II. A crise climática é uma ameaça para os países mais ricos.
 - III. Os impactos da crise climática já são sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo.
 - IV. Combater a crise climática é uma questão de justiça com todas as vítimas.
 - V. Os governantes são os responsáveis pela crise climática.
 - VI. Os jovens merecem viver em um ambiente saudável.
 - VII. A crise climática ameaça a humanidade, e os jovens têm o direito de viver seus sonhos e suas esperanças.
 - VIII. A voz dos jovens será ouvida nas manifestações que acontecerão em todos os continentes.
 - IX. Os jovens vão lutar para mudar o destino da humanidade, mesmo que os governantes não queiram.
- c) No caderno, transcreva a alternativa que melhor resume a conclusão da carta.
- I. É inaceitável que os governantes continuem omissos e não se mobilizem na busca de soluções para a crise climática.
 - II. A solução para esse problema só poderá acontecer por meio da mobilização dos jovens.
 - III. É inevitável a catástrofe climática em razão das falhas dos governantes no passado.
 - IV. Ou os governantes assumem a responsabilidade de resolver a crise, ou os jovens farão as mudanças. *Alternativa IV.*

143

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pesquisa sobre carta aberta

Se considerar oportuno, oriente os estudantes a pesquisar textos desse gênero, para que explorem as características e os usos da carta aberta. Se possível, combine uma data para que eles possam compartilhar os textos que encontraram e comentar o que observaram. Reserve um momento para que a turma possa observar a composição do gênero. Explique a eles, com base nos exemplos encontrados, que os seguintes elementos fazem parte da estrutura da carta aberta: título e vocativo (destinatário coletivo, órgão público ou personalidade pública) – muitas vezes o título já faz referência ao destinatário; introdução (apresentação do remetente e síntese da questão a ser apresentada); desenvolvimento (discussão e apresentação de argumentos); conclusão (sugestão ou solução para o fato comentado); assinaturas (de um representante ou um grupo de pessoas). Nem sempre a data e o local estão em destaque, visto que normalmente os meios de veiculação de cartas abertas são jornais ou revistas, mídias que já apresentam tais informações.

RESPOSTAS

Explorando a carta aberta

11. a) Se possível, retome o texto da carta aberta para que, por meio do diálogo, os estudantes possam reconhecer cada parte da estrutura nos parágrafos. Nesse momento, pergunte se eles sabem o que significa **sistema climático global**. Caso não saibam,

explique-lhes que a expressão se refere ao sistema regulado por diversos elementos e processos que envolvem o fluxo de radiação solar, a atmosfera e a superfície terrestre.

11. b) Se desejar, discuta cada afirmativa com os estudantes, verificando se estão relacionadas aos argumentos utilizados na carta aberta.

11. c) Auxilie os estudantes a identificar a conclusão presente na carta aberta.

RESPOSTAS

Explorando a carta aberta

12. O filósofo grego Aristóteles analisou os mecanismos que garantem a eficácia da argumentação. Ele chegou a três diferentes apelos persuasivos: *logos*, *ethos* e *páthos*. Em textos argumentativos dialógicos, como a carta argumentativa, esses três elementos caminham juntos. *Logos* nomeia argumentos de ordem racional, verdadeiros (dados de pesquisa, relação de causa e efeito etc.); *ethos* corresponde à impressão que o emissor passa de si mesmo, é a busca para alcançar o convencimento com a valorização da auto-credibilidade (“Nós, os jovens, [...] vamos mudar o destino da humanidade”); e *páthos* procura fundamentar a argumentação com o apelo às emoções do interlocutor da mensagem (“É a maior ameaça na história da humanidade e não aceitaremos a nossa extinção”).
13. a) Comente que o título deve chamar a atenção dos leitores e que essa frase é uma das mais contundentes da carta. Parte dela – “não aceitaremos” – repete-se em alguns parágrafos, o que justifica a escolha do jornal.
13. b) Se necessário, explique que a citação direta é a reprodução exata da fala de alguém ou de trecho de texto de um autor.
13. c) Auxilie-os a perceber que o título poderia encaixar-se em outros temas relativos à juventude.

12. Espera-se que os estudantes infiram que predominaram argumentos que apelam à emoção; eles mobilizam sentimentos positivos a favor dos jovens e sentimentos negativos contra os governantes que
12. Há vários tipos de argumento que podem ser usados para convencer o leitor: com base na autoridade ou em provas concretas e aqueles que apelam à emoção. *não cumpriram o acordo ou que não tomam medidas para evitar a crise climática.*

- Na carta aberta que você leu, os signatários utilizaram mais argumentos de que tipo? Justifique sua resposta.

13. Essa carta aberta não tem um título. O que aparece no lugar dele é um trecho do texto, que o jornal *El País* destacou. Releia-o.

Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação

- a) Por que o jornal pode ter escolhido essa frase como título? *Resposta pessoal.*
- b) Por que o título escolhido pelo jornal está em itálico?
- c) O leitor consegue antecipar, apenas pela leitura do título, o tema que será abordado na carta? Explique. *Não. O leitor não consegue antecipar o tema porque o título não tem relação direta com ele.*
14. Outro elemento da carta aberta é a identificação do remetente na assinatura. Qual é a importância dessa identificação ao final?
Mostrar que uma entidade assume a responsabilidade pelo texto, o que dá legitimidade à carta aberta.
15. Considere os itens a seguir e, no caderno, transcreva a alternativa que apresenta, de modo geral, as características da linguagem da carta aberta que você leu.
- A. Uso recorrente de termos específicos da área em que atuam os destinatários dessa carta aberta.
- B. Predomínio de registro mais formal, para dar credibilidade ao texto, e utilização das regras da norma-padrão. *Alternativa B.*
- C. Utilização de registro predominantemente informal, com marcas constantes de oralidade.
- D. Emprego da subjetividade da linguagem, revelando intimidade entre os remetentes e os destinatários.

Em geral, a **carta aberta** é composta de título, introdução, desenvolvimento e conclusão. De acordo com o tema, pode ter um caráter argumentativo ou persuasivo. Costuma prevalecer o registro formal para expressar maior seriedade, pois se trata de um documento destinado a autoridades.

- 144 13. b) Para mostrar ao leitor que o trecho se refere a uma citação direta do signatário: a liderança do grupo de coordenação global da Juventude pelo Clima.

14. Explique que a carta aberta é um texto argumentativo ou persuasivo, em que uma pessoa ou um grupo compartilha seu posicionamento e assume seu ponto de vista para um grande público.
15. Se necessário, discuta com os estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. A alternativa A está incorreta, pois, uma vez que o texto é

destinado ao público em geral, é necessário que não seja frequente a utilização de termos específicos da área. A alternativa C está incorreta, pois, uma vez que o texto foi veiculado em jornais e redes sociais, é necessário utilizar o registro formal. A alternativa D está incorreta, pois a linguagem é objetiva e não há intimidade entre os interlocutores.

Signatário é aquele que assina ou subscreve um texto. No caso da carta aberta, corresponde à liderança do grupo de coordenação global da Juventude pelo Clima.

A carta aberta pode ter um **caráter argumentativo** ou **persuasivo**. Na carta aberta do grupo Juventude pelo Clima, foi desenvolvida uma estratégia persuasiva, apelando para os sentimentos dos governantes e dos leitores.

1. a) Os jovens reivindicam participação nos processos decisórios local e global, justiça para todas as vítimas da crise climática, a fim de que possam ter uma vida sem medo e sem devastação do meio ambiente, e pedem aos governos que assumam suas res-

LÍNGUA E LINGUAGENS

Vocativo

ponsabilidades para resolver o problema climático ou renunciem ao poder.

Há textos, sejam orais ou escritos, em que é necessário inserir um termo para se dirigir ao interlocutor, convocando-o para um diálogo ou uma interação.

1. Releia o parágrafo inicial da carta aberta.

Nós, os jovens, estamos profundamente preocupados com o nosso futuro. A humanidade está, atualmente, causando a sexta extinção em massa de espécies e o sistema climático global está à beira de uma crise catastrófica. Seus impactos devastadores já são sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, estamos longe de alcançar as metas do Acordo de Paris.

- a) A carta foi elaborada por jovens em razão da falta de ações mais efetivas das autoridades mundiais para cuidar do clima do planeta. O que eles reivindicam?
- b) Os jovens atribuem a responsabilidade da crise climática e da extinção das espécies à humanidade. Você concorda com esse ponto de vista? Justifique.

Respostas pessoais.

2. Releia este período do trecho da carta.

[...] Seus impactos devastadores já são sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo. [...]

2. a) Provocar comoção, indicando para o leitor a quantidade de pessoas no mundo que sofrem com os impactos das mudanças climáticas.

- a) Que efeito de sentido essa afirmação pretende provocar no leitor?
- b) Com que finalidade os autores inseriram esse argumento na carta?
Para persuadir o leitor, convencendo-o acerca das ideias apresentadas ao longo da carta.

3. O título, dado pelo jornal, é uma frase extraída do texto.

- a) No caderno, transcreva a alternativa que indica o título que **não** estaria adequado ao tom de indignação presente em toda a carta.
 - I. Jovens, nosso futuro está em jogo!
 - II. Nós somos, amigos, o futuro sem voz da humanidade!
 - III. Governantes do mundo, exigimos justiça climática!
 - IV. Nós somos mais da metade da população global! Alternativa IV.
- b) As alternativas do item a que têm o tom adequado e poderiam ser usadas como título da carta apresentam um termo que evidencia a quem o falante se dirige. Quais são esses termos? Alternativa I: **Jovens**; alternativa II: **amigos**; alternativa III: **Governantes do mundo**.

Cada um dos termos que você analisou no item b da atividade 3 é chamado de **vocativo**.

145

Nela, ocorre o desaparecimento de espécies e o colapso da biodiversidade. Para saber mais, acesse o link: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-esperar-da-sexta-extincao-em-massa-de-esppecies/a-60416190> (acesso em: 27 mar. 2024).

- 1. b) Espera-se que os estudantes concordem com o ponto de vista da afirmação, pois os dois aspectos trazem um alerta sobre a questão ambiental e os prejuízos que a falta de ação da sociedade e dos governantes em geral poderá ocasionar no planeta. Auxilie-os a compreender que é aceita na comunidade científica a ideia de que o ser humano tem acelerado as mudanças climáticas, por meio da devastação de ecossistemas, por exemplo. Leve-os a refletir que, ainda que o fenômeno da crise climática não esteja totalmente compreendido, o respeito à coletividade orienta a adoção de medidas sustentáveis e a conservação dos recursos naturais.
- 2. b) Comente que os autores da carta aberta buscam persuadir o leitor e as autoridades a mudar a postura diante da crise, por isso utilizam estratégias que visam à sensibilização e à comoção.
- 3. a) Auxilie os estudantes a perceber que a alternativa incorreta não expressa a reivindicação dos autores da carta aberta.
- 3. b) Oriente os estudantes a identificar, em cada alternativa, o termo utilizado pelos autores para se dirigirem ao interlocutor da carta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é contribuir para que os estudantes sejam capazes de identificar o vocativo e reconhecer o papel que ele desempenha na construção de sentidos do texto, por meio da observação e da análise desse aspecto linguístico em diferentes gêneros textuais.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- 1. Após a releitura do parágrafo, pergunte aos estudantes o que entendem da expressão **sexta extinção em massa de espécies**. Explique que ela é chamada também de extinção antropocênica, uma vez que, diferentemente das extinções anteriores, é causada pela ação humana.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que o vocativo é um termo acessório da oração, pois não tem relação sintática com nenhum outro termo. É uma marca de interlocução; por isso, ele vem separado por vírgula(s). Por ter função exclamativa e de invocar alguém ou algo, o vocativo pode ser acompanhado por interjeição e/ou ponto de exclamação.

Aproveite para explorar os diferentes efeitos de sentido produzidos pelo uso de vocativos nas situações comunicativas. Solicite aos estudantes que elaborem diferentes enunciações que expressem respeito, ironia e afeto.

Se julgar pertinente, reforce o conceito de apostos estudado neste volume e chame a atenção para a diferença entre apostos e vocativos. Explique que, embora ambos sejam termos considerados acessórios e possam, na língua escrita, ser separados por vírgulas, o **aposto** se relaciona a um elemento da oração, enquanto o **vocativo** se refere a um elemento externo à oração e é um marcador discursivo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de realizar as atividades desta subseção, reforçe com os estudantes a importância do contexto para compreender a relação de sentidos expressa pelo vocativo. Para trabalhar essa questão em sala de aula, peça a eles que tragam exemplos de textos de diferentes gêneros, identifiquem os vocativos e expliquem se eles expressam ironia, respeito, afeto etc.

Vocativo é o termo usado para invocar ou pôr em evidência a quem é dirigido o discurso. O vocativo não faz parte da estrutura sintática da oração; portanto, é um termo isolado que não pertence nem ao sujeito nem ao predicado.

Exemplos:

- **Jovens**, nós somos mais da metade da população global!

vocativo

- Nós exigimos justiça climática, **governantes do mundo**!

vocativo

ATIVIDADES

1. Leia o cartum a seguir, que aborda uma questão muito comentada na atualidade.

SUSTENTABILIDADE



RICO. [Sustentabilidade]. Rico studio. [S. l.], 6 jun. 2023. Blogue. Disponível em: <https://ricostudio.blogspot.com/2023/06/sustentabilidade.html>. Acesso em: 2 maio 2024.

- a) O tema do cartum está relacionado às reivindicações da carta aberta que você leu. Em sua opinião, o que pode justificar a abordagem recorrente dessa temática em gêneros textuais e contextos diversos? **Resposta pessoal.**
- b) Considerando a resposta ao item anterior, pode-se afirmar que a finalidade do cartum é semelhante à da carta aberta? Justifique. **Respostas pessoais.**

RESPOSTAS

Atividades

1. Antes de iniciar a atividade, retome com os estudantes o conceito de cartum, visto na **Unidade 3** deste volume. O tema do cartum se relaciona com educação ambiental, uma vez que aborda a responsabilidade da ação humana na situação de degradação ambiental do planeta. Além disso, possibilita que os estudantes ampliem

o repertório relativo aos gêneros multissemióticos. Oriente-os a observar a linguagem verbal e a linguagem não verbal utilizadas no cartum.

1. **a)** Espera-se, nessa atividade, que os estudantes desenvolvam consciência e respeito em relação ao meio ambiente e à coletividade, fomentando uma reflexão para a adoção de hábitos mais sustentáveis e uma convivência mais harmônica com o meio ambiente, em que se utilizem os recursos naturais de forma ponderada.

2. a) Espera-se que os estudantes infiram, por meio da imagem do planeta Terra degradado e se desfazendo, que o pai está completamente alheio ao que está acontecendo com o planeta e com o futuro do filho.
2. b) Pode sugerir que ele não está conseguindo enxergar o futuro do filho por estar de óculos escuros.
2. c) Sugestões de resposta: a sociedade; os governantes; todos aqueles que não enxergam ou não querem enxergar as consequências da degradação do planeta e os riscos para as gerações futuras.
2. No cartum, o pai parece estar seguro do futuro do filho quanto à conservação do planeta.
- a) A imagem do planeta Terra mostra que ele está certo quanto ao futuro de seu filho? Justifique.
- b) Observe que o pai está de óculos escuros. O que esse detalhe na composição da imagem pode sugerir?
- c) O que o personagem do pai pode estar representando?
3. No cartum, o pai se dirige ao filho.
- a) Que termo é usado para reforçar isso? O termo **meu filho**.
- b) No caderno, transcreva a alternativa que corresponde à análise desse termo.
- I. É um vocativo porque inicia o enunciado. **Alternativa III.**
- II. Pelo fato de vir seguido de dois-pontos, é considerado um vocativo na oração.
- III. É um elemento que não faz parte da oração; por isso, é um vocativo.
- IV. Apesar de se dirigir a um interlocutor, não é um vocativo porque não vem acompanhado de interjeição.
4. No caderno, transcreva a alternativa que apresenta o que **não** se pode afirmar em relação à oração "Um dia, tudo isto será seu!!". **Alternativa C.**
- A. **Um dia** é adjunto adverbial de tempo.
- B. **Tudo isto** exerce a função de sujeito da oração.
- C. Apenas o termo **tudo** exerce a função de sujeito.
- D. **Tudo** e **isso** pertencem à classe gramatical dos pronomes.
5. Leia em voz alta o texto a seguir.



ELIACHAR, Leon. O diálogo definitivo. In: ELIACHAR, Leon. **O homem ao meio**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. p. 36-37.

- a) Pelo modo como o diálogo é apresentado, em que circunstâncias ele pode ter ocorrido? Explique sua resposta. **Espera-se que os estudantes percebam que a situação de comunicação sucinta é, provavelmente, de tensão ou de insatisfação entre os interlocutores.**
- b) Que emoções podem ser percebidas pelo leitor na primeira fala do texto: – oi!?
- O emissor parece alegre e animado de estabelecer comunicação com o interlocutor.**
- c) Que efeito de sentido pode ser atribuído à resposta do interlocutor?
- Ele parece desinteressado em manter o diálogo.**
- d) O diálogo é construído com a mesma interjeição. Que recurso linguístico possibilita ao leitor atribuir diferentes efeitos de sentido à mesma interjeição no texto?
- A pontuação. Embora as duas falas sejam construídas com a mesma interjeição, o emprego do ponto de exclamação em uma e do ponto-final na outra possibilita ao leitor atribuir diferentes efeitos de sentido.**

147

4. Se julgar pertinente, discuta com os estudantes por que a alternativa C está correta. Explique a eles que o sujeito da oração é **tudo isto**.
5. O texto apresentado para leitura nessa atividade pode ajudar os estudantes a perceber os efeitos de sentido que podem ser produzidos por meio da pontuação. Em textos reivindicatórios, por exemplo, é comum o uso de exclamações para enfatizar ideias e expressar emoções.
5. a) Espera-se que os estudantes percebam as circunstâncias em que o diálogo poderia ter ocorrido. Se desejar, peça-lhes que imaginem e relatem possíveis circunstâncias.
5. d) Espera-se que os estudantes infiram que o recurso é o uso de diferentes sinais de pontuação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Interjeições

Peça aos estudantes que se organizem em duplas. Na lousa, escreva as interjeições **hum**, **hein** e **olá** e solicite às duplas que escolham uma delas para criar um texto semelhante ao que eles leram na atividade 5. Finalizados os textos, peça às duplas que os compartilhem com a turma, fazendo uma leitura expressiva em voz alta. Ao final, encaminhe uma roda de conversa, para que a turma discuta os efeitos de sentido de cada um dos textos criados.

1. b) Incentive os estudantes a se posicionarem com argumentos claros e organizados, seja em uma resposta negativa, seja em uma resposta positiva. Espera-se que observem que em ambos os gêneros há uma denúncia social.
2. a) Auxilie-os a observar o uso da linguagem não verbal no cartum, com base na análise da expressão facial do pai, dos gestos, da vestimenta etc.
2. b) Espera-se que os estudantes percebam como o uso da imagem contribui para a construção de efeitos de sentido do texto.
2. c) Auxilie-os a inferir as possíveis representações da figura do pai no cartum.
3. a) Oriente-os a identificar o termo utilizado pelo pai para se dirigir ao filho.
3. b) Se desejar, explique aos estudantes por que as demais alternativas estão incorretas. Explique que o vocativo pode aparecer no início, no meio ou no fim de uma oração (alternativa I); o vocativo também pode aparecer entre vírgulas (alternativa II); o vocativo pode vir acompanhado de interjeição (alternativa IV).

RESPOSTAS

Atividades

6. a) Inicie a leitura da tirinha de Laerte perguntando aos estudantes o que veem no primeiro quadrinho, que tipo de lugar parece estar sendo retratado na cena e o que cada um dos personagens representa. Espere-se que os estudantes notem que o desenho retrata uma loja. O personagem atrás do balcão é o funcionário, e o que observa as prateleiras é o dono do estabelecimento. Questione os estudantes sobre o que eles acreditam que aconteceu com os produtos. Passe ao segundo quadrinho e pergunte: o que a imagem mostra e o que podemos perceber sobre a loja nesse novo ângulo? No segundo quadrinho, o ponto de vista é externo, de onde é possível ver que se trata de uma loja de presentes.
- b) A escolha da tirinha se deve ao fato de que ela possibilita uma reflexão sobre o consumismo, problema relacionado à crise ambiental global, abordada nesta unidade. Chame a atenção dos estudantes para outros elementos verbais da tirinha, como o destaque em letras maiúsculas e fortes nas duas palavras-chaves (**tudo** e **vender**). Indique que elas marcam, possivelmente, uma ênfase na fala dos personagens. Se necessário, proponha uma leitura expressiva da tirinha, reproduzindo essa entonação enfática nas palavras em destaque.
6. c) Leve os estudantes a observar que as expressões do funcionário e do dono da loja fazem

6. a) No primeiro quadrinho, a expressão de espanto do proprietário, o sorriso, os olhos bem abertos e as mãos em agradecimento permitem concluir que, diante das prateleiras vazias, ele imagina que o funcionário vendeu todos os produtos da loja de presentes.
6. Leia a tirinha a seguir, em que o dono da loja de presentes se depara com uma cena inesperada.



COUTINHO, Laerte. [Você vendeu tudo?]. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, mar. 1998.

- a) O proprietário parece estar feliz com o desempenho do funcionário. Que elementos da imagem permitem chegar a essa conclusão? O que o proprietário da loja imagina que aconteceu? **8. c)** A interjeição **ué** enfatiza a sensação de surpresa do falante, além de deixar claro que ele não sabia das pretensões do patrão.
- b) Considerando a fala e a reação do funcionário da loja no segundo quadrinho, o que fica subentendido? Que marcas textuais permitem compreender a ação do funcionário? *Subentende-se que ele presenteou os clientes com as mercadorias da loja. A pergunta "Era pra vender?" indica que ele não vendeu nenhum produto.*
- c) O que pode ter levado o vendedor a fazer isso? Que efeito de sentido essa interpretação produz na tirinha? *O vendedor entendeu que as mercadorias eram presentes para os clientes, tendo em vista o nome da loja, Gouveia's Presentes. O efeito de sentido produzido é de humor.*
7. **Releia a primeira fala da tirinha.**
- a) Identifique o termo que exerce a função de vocativo. O nome **Tadeu**.
- b) Observe que esse vocativo vem seguido de um ponto de exclamação. Considerando o contexto, o que esse sinal de pontuação evidencia? *Evidencia a surpresa agradável e a sensação de alegria que o proprietário sentiu ao imaginar um dia de ótimas vendas.*
8. **Agora, releia a fala do funcionário.**
- a) O termo **seu Gouveia**, no início da fala do funcionário, exerce a função de sujeito ou de vocativo? Explique. *Espera-se que os estudantes compreendam que o termo exerce a função de vocativo, uma vez que é utilizado para se referir ao interlocutor.*
- b) Por que esse termo vem pontuado por vírgulas? *Para separá-lo dos demais termos da oração, deixando evidente que ele não faz parte da sua estrutura.*
- c) Esse termo acompanha uma interjeição. Identifique-a e explique o que essa interjeição enfatiza. **9.** O primeiro vocativo sugere o emprego de um registro mais informal (ou menos monitorado), já que o falante está se referindo a um subordinado;
9. Embora os vocativos analisados nas atividades 7 e 8 exerçam as mesmas funções, eles revelam os diferentes lugares sociais ocupados pelos falantes. Explique essa afirmação. *o segundo sugere o emprego de um registro mais formal (ou mais monitorado), pois o falante está se dirigindo ao seu patrão, que ocupa uma posição hierarquicamente superior, usando um tratamento de respeito equivalente a "senhor" (o pronome pessoal **seu** antes do nome **Gouveia**).*

148

parecer que os dois personagens estão surpresos.

7. b) Oriente os estudantes a observar os elementos da linguagem não verbal que corroboram o uso do sinal de exclamação.
8. b) Explique aos estudantes que o vocativo é um termo acessório da oração, ou seja, não faz parte do sujeito nem do predicado da oração, o que o torna independente.

8. c) Explique aos estudantes que as interjeições têm a função de exprimir uma emoção do falante – no caso, de surpresa.

9. Espere-se que os estudantes percebam que o uso do vocativo pode revelar as relações entre os interlocutores, seja de respeito e distanciamento, seja de intimidade.

No início da unidade, você leu uma carta aberta em que jovens reivindicam um posicionamento dos governantes em relação às mudanças climáticas que atingem o planeta. Agora, você vai ler uma petição *on-line* que defende a redução do uso de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil. Existe uma relação entre esses temas, já que a crise climática é resultado das ações humanas e traz graves prejuízos ao meio ambiente e à população, assim como o emprego de agrotóxicos nas plantações.

Antes da leitura, analise o título do texto e as imagens que o acompanham e estabeleça hipóteses: que grupos e organizações podem estar à frente de uma petição sobre esse assunto? Por que razão a população está sendo convidada a assinar essa petição? Por meio de quais veículos de comunicação esse documento chega até as pessoas? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles com atenção, respeitando a vez de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia o texto e avalie se você assinaria ou não a petição.

The image shows a screenshot of a website for a petition. The header includes the logo 'CHEGA DE AGROTÓXICO' and navigation links: 'Por que assinar?', 'Notas', 'Depoimentos', 'Entenda melhor', 'Quem somos', and 'ASSINE AGORA!'. The main content features a large green banner with a photo of a plate of food (beans and rice) and the text 'CHEGA DE ENGOLIR AGROTÓXICO'. Below the photo, it says 'Produzir alimentos sem veneno é possível, urgente e necessário. Esse é o caminho mais saudável para as pessoas e para a natureza, respeitando quem produz e quem come. Em defesa da vida já somos milhões de pessoas, junte-se a essa luta!'. To the right is a white petition form with fields for 'Nome', 'E-mail', 'Telefone', and 'Cidade', and a red 'Assinar agora' button. Below the form, a counter displays '1.919.680' and the text 'pessoas já assinaram, quer chegar a 2 milhões!'. At the bottom, there are social media sharing icons for Twitter, Facebook, and WhatsApp.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O estudo do texto do gênero petição *on-line* possibilita aos estudantes refletir sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil, considerando os impactos dessa prática no meio ambiente e na saúde da população. Além disso, oportuniza a reflexão sobre os hábitos alimentares individuais e também os da comunidade em que vivem, buscando estabelecer as relações desses hábitos com

a destruição ambiental e possíveis consequências na saúde humana.

A petição *on-line* é um texto reivindicatório, no qual, empregando um registro formal da língua, o autor expõe argumentos consistentes para convencer os interlocutores a apoiarem a causa que ele divulga. O suporte desses textos são os diferentes *sites* de divulgação na internet. Em uma sociedade democrática, qualquer indivíduo pode formular um pedido a respeito de uma situação, recolher assinaturas de apoio e encaminhá-lo a um

juiz competente. Embora a petição *on-line* não tenha valor jurídico, sua forma de divulgação atinge muitas pessoas e, algumas vezes, as autoridades, que, sensibilizadas pela causa, podem promover mudanças legais. De todo modo, é importante que os estudantes compreendam que esse é um gênero que possibilita sua participação na sociedade como autor ou signatário de uma petição *on-line* acerca de uma causa com a qual concorda.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de propor a leitura, questione se os estudantes sabem o que é uma petição *on-line*. Em caso afirmativo, pergunte se já assinaram ou se conhecem pessoas que assinaram alguma. Em seguida, peça-lhes que se posicionem a respeito da redução do uso de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil, orientando-os a justificar suas opiniões com argumentos consistentes e a respeitar os turnos de fala dos colegas.

Durante a leitura, explique em que consiste um projeto de lei: conjunto de normas submetido ao Poder Legislativo, no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, para ser votado e tornar-se lei.

Explique também que a Lei de Agrotóxico é uma iniciativa da Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA), parte do Projeto de lei nº 6.670/2016, apresentado pela sociedade civil em 2016 e analisado por uma comissão especial na Câmara dos Deputados. Entretanto, em 2022, foi aprovado o projeto de lei nº 6.299/2002 – o chamado “Pacote do Veneno” –, que libera o uso de agrotóxicos muito danosos e proibidos em outros países.

Apresente aos estudantes plataformas de participação nas quais petições *on-line* são publicadas. Se possível, navegue em alguns desses *sites* durante a aula para que eles visualizem como funcionam essas plataformas. Alguns exemplos são:

- Avaaz: https://secure.avaaz.org/community_petitions/po/;
- Change.org: <https://www.change.org/?lang=pt-BR>;
- Petição Online: <https://www.peticao.online/> (acessos em: 3 abr. 2024).

POR QUE DEVO ASSINAR?

O uso de agrotóxicos no Brasil cresce cada vez mais, trazendo destruição ambiental, adoecimento e morte. Isso faz parte de uma escolha importante sobre nosso futuro e do que iremos nos alimentar, mas essa decisão não tem envolvido a sociedade. Precisamos frear o avanço dos agrotóxicos.

No dia 09 de fevereiro de 2022, o Pacote do Veneno foi aprovado na Câmara dos Deputados. Este projeto de lei, que pretende por ainda mais veneno na sua mesa, tramita agora no Senado.

DEFENDEMOS A POLÍTICA NACIONAL DE REDUÇÃO DE AGROTÓXICOS - PNARA (PL Nº 6670/2016), QUE:

- Visa uma **redução gradual do uso de agrotóxicos** e estimula a transição agroecológica e orgânica;
- Propõe a **reavaliação periódica** das substâncias mais agri e frequentes. Inibe o registro e permite o processo de reavaliação livre acesso, com delineado exposto, e agrotóxicos altamente perigosos e que devem ser retirados da circulação;
- Proíbe qualquer forma de aplicação próximo a áreas de proteção ambiental, recursos hídricos, produtos orgânicos e agroecológicos, moradia e escolas, **algo que deveria já estar em prática**;
- Deve a redução gradual e contínua ao aplicação de veneno por aerossol, uma prática perigosa e de alto risco.

SOMOS CONTRA O PACOTE DO VENENO (PL Nº 6299/2002), EM ESPECIAL PORQUE:

- Agrotóxico passa a se chamar “pesticida”. Uma tentativa de mascarar e encobrir a realidade amplamente conhecida destas substâncias;
- Transfere todo o poder decisório de aprovação de um novo agrotóxico para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, praticamente excluindo do processo de aprovação o Ministério do Meio Ambiente e o Afonso, reconhecido pelos contos mais importantes em jogo: saúde e meio ambiente;
- Permite a aprovação de agrotóxicos com potencial cancerígeno;
- Concede registro temporário para agrotóxicos que não tenham sua avaliação concluída em novos prazos estabelecidos pelo projeto de Lei. Para agilizar as análises é necessário oferecer condições técnicas aos órgãos, e não simplesmente oncular o prazo e instituir penalidades;
- **Vêja outros pontos aqui.**

150

CHEGA DE AGROTÓXICOS COPRENTATIVA ETIA

Oriente os estudantes a elaborar hipóteses sobre a petição *on-line* com base na observação dos elementos que compõem a linguagem não verbal, do título e dos destaques do texto. Proponha uma conversa em que eles compartilhem suas considerações. Em seguida, proponha a leitura em voz alta e compartilhada. Durante a leitura, faça as intervenções que julgar necessárias para chamar a atenção para as características relativas à composição e à finalidade do gênero textual em estudo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Pergunte aos estudantes se, ao final da leitura do texto, gostariam de assinar a petição “Chega de engolir agrotóxico”. Incentive-os a justificar seu posicionamento, seja contrário, seja favorável à petição, por meio de argumentos coesos e coerentes e de trechos do texto lido. Em seguida, proponha a realização das atividades desta subseção.



CHEGA de engolir agrotóxico. [Caldas]: Cooperativa EITA, [202-]. Disponível em: <https://www.chegadeagrotoxicos.org.br/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

3. b) Segundo o texto, o projeto de lei pretende ampliar a inserção de agrotóxicos na produção de alimentos, além de mudar o termo **agrotóxico** para **pesticida**, transferir a

Agroecológica: refere-se à agroecologia, ramo da Ecologia que objetiva a integração equilibrada entre as atividades agrícolas e o meio ambiente.

Periódica: que ocorre em intervalos regulares ou que se repete em períodos mais ou menos iguais.

Tramita: que segue os procedimentos de algo a fim de obter um resultado.

decisão de aprovação do agrotóxico para o Ministério de Agricultura, o que praticamente exclui do processo de aprovação o Ministério do Meio Ambiente e a Anvisa; e conceder registro temporário para agrotóxicos cujas análises não estão concluídas, entre outros aspectos.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Em sua cidade, há estabelecimentos ou feiras que vendem alimentos livres de agrotóxicos? Sua família consome esse tipo de alimento? *Respostas pessoais.*
3. Você considera importante que a população discuta sobre a questão defendida nessa petição? Por quê? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A PETIÇÃO ON-LINE

1. A petição *on-line* foi criada em defesa de uma causa relevante para a sociedade e de seu interesse.
 - a) Qual é o tema da petição? *Uso de agrotóxico na agricultura para o plantio de alimentos.*
 - b) Por que esse tema é relevante para a sociedade?
Porque diz respeito à saúde da população e à preservação do meio ambiente.
2. O que motivou a criação da petição?
3. A petição busca a ação do Estado para interceder diretamente na resolução de um problema. Para isso, apresenta-se uma proposta e uma justificativa.
 - a) O que está sendo proposto na petição? *A rejeição do projeto de lei pelo Senado.*
 - b) Qual é a justificativa proposta na petição?
2. A aprovação pela Câmara dos Deputados do "Pacote do Veneno", projeto de lei (PL) que prevê a liberação e a ampliação do uso de mais agrotóxico na agricultura.

151

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura da petição *on-line* para verificar quais se confirmaram.
2. Explique aos estudantes que uma opção livre de agrotóxicos são os alimentos orgânicos, produzidos com técnicas que preservam o meio ambiente e contribuem para a saúde daqueles que os consomem.

3. Espera-se que os estudantes mobilizem, nessa atividade, as informações que adquiriram na leitura da petição e os conhecimentos prévios que têm sobre o assunto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a petição *on-line*

Nesta subseção, se desejar, oriente os estudantes a realizar e compartilhar uma pesquisa sobre o tema "agrotóxicos", em que investiguem os seguintes aspectos:

definição e tipos de agrotóxicos, legislação brasileira sobre seu uso, alternativas possíveis, riscos e impactos na saúde humana e na natureza etc.

RESPOSTAS

Explorando a petição *on-line*

1. Comente que o uso dos agrotóxicos não oferece riscos somente à alimentação humana mas também à vida de profissionais e de famílias que vivem no campo, inclusive de crianças e adolescentes. Acrescente que, além desses problemas, essa prática contamina cursos de água, como os rios, mesmo que estejam distantes das áreas em que agrotóxicos são utilizados.
2. Se desejar, oriente-os a realizar uma pesquisa sobre as informações do projeto de lei nº 6.299/2002, mencionado na petição *on-line*.
3. a) Se possível, reserve um momento para que os estudantes possam explorar o processo de tramitação de um projeto de lei no infográfico produzido pela Câmara dos Deputados: <https://www.camara.leg.br/noticias/573454-SAIBA-MAIS-SOBRE-A-TRAMITACAO-DE-PROJETOS-DE-LEI> (acesso em: 27 mar. 2024).
3. b) Se desejar, pergunte a eles quais as diferenças de sentido que percebem entre **agrotóxico** e **pesticida**.

RESPOSTAS

Explorando a petição on-line

4. Espera-se que os estudantes reconheçam o argumento usado pelos autores da petição on-line em favor da causa.
5. a) Se possível, acesse o site dessa petição com a turma e clique no botão **ASSINE AGORA!** para mostrar-lhes as informações exigidas pela petição on-line.
5. b) Espera-se que os estudantes percebam que participar de uma petição on-line é uma forma de atuação social, pois é um exercício da cidadania em favor da coletividade.
6. a) É possível que a petição on-line tenha atingido 2 milhões de assinaturas quando esta unidade estiver sendo estudada.
6. b) Espera-se que os estudantes percebam que o mundo digital oferece ferramentas para que os indivíduos possam propor a discussão de temas e buscar coletivamente a resolução deles.
7. Se necessário, explique que o argumento em favor do uso dos agrotóxicos sustentado por produtores agrícolas diz respeito ao aumento da produtividade, por causa do controle de pragas e pestes.
8. Caso já tenha feito essa pergunta aos estudantes, verifique se algum deles mudou de ideia após o estudo da petição. Incentive-os a justificar as respostas.
9. Espera-se que os estudantes compreendam que a escolha de um termo, em detrimento de outro, diz respeito à intenção do autor do texto.

4. Porque os agrotóxicos provocam cada vez mais destruição ambiental, adoecimento e morte da população que consome alimentos que contêm esses produtos químicos.
4. Segundo o texto, por que as pessoas devem assinar a petição?
 5. A petição busca convencer o leitor a assiná-la para, dessa forma, atingir seu objetivo.
 5. b) As assinaturas são essenciais para mostrar o engajamento da população em relação ao assunto abordado na petição, contribuindo para torná-la um instrumento para pressionar as autoridades.
 - a) Como os usuários realizam a assinatura de uma petição on-line? Por meio da inserção de informações do usuário no site, como nome, e-mail, cidade e estado.
 - b) Como essas assinaturas podem contribuir para que a petição cumpra seu objetivo?
 6. A petição on-line é um gênero da esfera digital que circula na internet e alcança legitimidade por meio da assinatura das pessoas.
 6. a) Quantas pessoas já assinaram a petição on-line que você leu? 1 919 680 pessoas haviam assinado a petição on-line.
 6. b) Sugestões de resposta: canais e plataformas de participação social; portais de serviços; sites de ONGs que se dedicam a determinada causa; sites em que seja possível acompanhar tramitação de leis etc.
 7. A afirmação “Só não é contra quem lucra com os agrotóxicos” é uma estratégia argumentativa utilizada na defesa do ponto de vista apresentado na petição.
 7. a) Que o apoio ao uso de agrotóxicos nos alimentos é motivado por interesses apenas financeiros e, portanto, não considera a saúde da população.
 7. b) Ao chegar a essa constatação, o leitor entende que os interesses estritamente financeiros de vários grupos põem em risco a saúde da população e, assim, é convencido a assinar a petição.
 8. Após a leitura e a análise da petição, você a assinaria? Por quê? Respostas pessoais.
 9. Na petição, a palavra **veneno** foi usada em referência ao agrotóxico. Que efeito de sentido o emprego desse termo produz? O termo produz a ideia de que o agrotóxico é algo nocivo, que põe a vida do ser humano em risco.
 10. Leia um dos motivos a que a petição on-line se opõe. Não. O emprego da palavra **pesticida** produz o sentido contrário, ou seja, dá a ideia de que, por ser utilizado para combater pragas nas plantações, não é nocivo à saúde. Agrotóxico passa a se chamar “pesticida”, uma tentativa de mascarar e encobrir a nocividade amplamente conhecida destas substâncias;
 - Pode-se afirmar que a palavra **pesticida** produz, no texto, o mesmo efeito de sentido que a palavra **veneno**? Justifique sua resposta.
 11. Na parte “Por que devo assinar?” são apresentadas justificativas ao leitor para que ele assine a petição. Qual é a importância desse elemento no texto?

A **petição on-line** surgiu com a difusão e a popularização da internet. Ela cumpre o importante papel social de reivindicar os direitos de um grupo, protestar contra situações de injustiça ou exigir o cumprimento de ações ou leis, por meio de assinaturas de seus participantes, dirigindo-se a determinado setor ou a um representante institucional que tenha o poder legal de transformar uma realidade social.

152

11. Essa parte é importante porque fornece informações sobre as consequências do uso do agrotóxico e a pauta de reivindicação, mostrando ao leitor sua relevância e consequente necessidade de se aderir a ela.

10. Para saber mais sobre o uso de agrotóxicos no Brasil e como esse assunto envolve muitos interesses econômicos e políticos, consulte o site do Ministério da Agricultura e Pecuária: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br> (acesso em: 27 mar. 2024).
11. Espera-se que os estudantes percebam que, para persuadir o leitor, é necessário utilizar estratégias argumentativas.
12. Espera-se que observem que os autores utilizam argumentos de diferentes tipos para convencer o leitor a assinar a petição.

12. Para convencer o leitor, são apresentados vários argumentos que sustentam a causa defendida. No caderno, associe os trechos a seguir à estratégia argumentativa que utilizam.

Trecho 1

O uso de agrotóxicos no Brasil cresce cada vez mais, trazendo destruição ambiental, adoecimento e morte. [...]

Trecho 2

Permite a aprovação de agrotóxicos com potencial cancerígeno;

Trecho 3

Mais de 20 órgãos públicos e 300 organizações da sociedade civil já se manifestaram contrários ao Pacote do Veneno.

- A. Referência a autoridades.
B. Relação de causa e consequência.
C. Evidência científica. **Trecho 1: B; Trecho 2: C; Trecho 3: A.**
13. Quanto à linguagem usada na petição *on-line*, faça as atividades a seguir.
- a) No caderno, transcreva as alternativas que correspondem ao uso da linguagem empregada na petição *on-line*.
- I. Usa a norma-padrão da língua. **Alternativas I e III.**
II. Emprega expressões coloquiais e próprias da internet.
III. Utiliza registro formal.
IV. Utiliza registro informal.
- b) Por que a petição *on-line* apresenta essas características?

A **petição *on-line*** inicia-se por um título que desperta a atenção do leitor para a pauta que ela defende. Em seguida, expõe o problema, apresentando seu ponto de vista, que será fundamentado por meio de uma série de argumentos para persuadir o leitor. Por fim, na conclusão, convoca o leitor a uma tomada de posição, ou seja, a assinar a petição. Por ser um texto da esfera da política e da cidadania, utiliza o registro formal.

SAIBA MAIS

Muito além do peso: obesidade, a maior epidemia infantil da história, dirigido por Estela Renner. Brasil: Maria Farinha, 2012. DVD (83 min).



O documentário aborda a questão da obesidade infantil no Brasil e em outras partes do mundo, propondo um debate sobre a qualidade da alimentação das crianças e a influência que a publicidade de alimentos exerce sobre esse público.

13. b) Como se trata de um texto dirigido a autoridades públicas e privadas, o uso do registro formal e da norma-padrão é o mais apropriado em razão da clareza e da objetividade.

153

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Discutindo opiniões divergentes

Como sugestão, leia o artigo de opinião “A verdade sobre o Brasil e os agrotóxicos”, do jornalista William Waack, em https://www.aenda.org.br/noticia_imprensa/william-waack-a-verdade-sobre-o-brasil-e-os-agrotoxicos/ (acesso em: 27 mar. 2024), que apresenta um contraponto ao que a petição *on-line* defende. Em seguida, proponha aos estudantes que, em grupos, façam uma leitura compartilhada do texto, tomando por base as seguintes perguntas: qual é a tese defendida pelo autor? Quais são os argumentos utilizados? O autor compartilha a mesma visão da petição? Peça-lhes que justifiquem as respostas dadas e fomente a discussão, promovendo um ambiente de respeito e cordialidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a petição *on-line*

Para explorar ainda mais a relação entre alimentação e saúde, o boxe **Saiba mais** no Livro do estudante apresenta a indicação de um documentário que trata da obesidade infantil. Pesquisas recentes, como a citada no portal da Uni-

versidade Federal Fluminense (UFF-RJ), disponível em <https://www.uff.br/?q=noticias/13-02-2019/pesquisa-da-uff-friburgo-relaciona-uso-de-agrotoxicos-obesidade-e-diabetes> (acesso em: 5 jun. 2024), abordam possíveis relações entre agrotóxicos e obesidade, além de outras complicações, como a diabetes.

Língua e linguagens

Nesta seção, retome com os estudantes o conceito de concordância verbal, estudado anteriormente nesta coleção. Se desejar, peça a voluntários que expliquem para a turma a relação entre sujeito e predicado. De forma dialogada com os estudantes, incentive-os a compartilhar exemplos que comprovem a definição dada.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- a) Espera-se que os estudantes compreendam que a petição *on-line* é um gênero textual persuasivo, em que se empregam estratégias para chamar a atenção do leitor logo no começo do texto. Auxilie-os a identificar a oração que instiga o leitor a aderir à causa da petição *on-line*.
b) Comente que a escolha de palavras no texto atende aos propósitos comunicativos dos autores.
- b) Espera-se que os estudantes compreendam o sentido de obrigatoriedade expresso pelas palavras selecionadas.
- a) Oriente os estudantes a identificar o verbo da oração e, em seguida, o sujeito com o qual se estabelece a relação de concordância.
b) Comente que a forma verbal deve concordar, em número e pessoa, com o sujeito da oração.
4. a) Auxilie os estudantes a reconhecer a forma verbal da oração e o sujeito com o qual ela concorda.



LÍNGUA E LINGUAGENS

Concordância verbal

Os elementos essenciais de uma oração, sujeito e predicado, devem estabelecer uma relação de concordância.

1. Releia o parágrafo inicial da petição “Chega de engolir agrotóxico”.

Produzir alimentos sem veneno é **possível**, **urgente** e **necessário**. Esse é o caminho mais saudável para as pessoas e para a natureza, respeitando quem produz e quem come. Em defesa da vida já somos milhões de pessoas, **junte-se a essa luta!**

- a) Considerando o objetivo da petição, que efeito de sentido é produzido ao iniciar o texto dessa forma? *O efeito de sentido produzido é chamar a atenção do leitor de forma imediata para o problema, com o intuito de persuadi-lo a assinar a petição.*
 - b) No trecho, uma oração destaca a finalidade da petição. Qual é essa oração e como ela contribui para que o propósito do texto seja alcançado?
1. b) A oração é “junte-se a essa luta!”, que se dirige ao leitor de modo a instigá-lo a participar da luta contra os agrotóxicos, objetivo da petição.
2. Releia o primeiro período do trecho.
 - a) Observe que há três palavras em destaque. O que o uso dessas palavras evidencia sobre o assunto da petição? *O caráter de urgência e imediatismo na tomada de decisões para resolver a questão apresentada.*
 - b) O que o uso dessas palavras sugere ao leitor?
O uso dessas palavras sugere ao leitor que a petição deve ser assinada, como forma de exercício da cidadania e tomada de consciência quanto à questão abordada.
 3. Releia esta oração.

[...] Esse é o caminho mais saudável para as pessoas e para a natureza [...].

- a) Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? *O termo **esse**.*
 - b) Observe a forma verbal dessa oração. Por que ela está na 3ª pessoa do singular?
*Para concordar com o sujeito da oração, **esse**, que corresponde à 3ª pessoa do singular (**ele**).*
4. Agora, releia o período final do trecho.

[...] Em defesa da vida já somos milhões de pessoas, **junte-se a essa luta!**

- a) Qual é o sujeito da primeira oração? Como é possível identificá-lo?
*O sujeito é o pronome pessoal **nós**, que é identificado pela forma verbal **somos**.*
- b) Agora, analise a segunda oração. Qual é o sujeito dessa oração? *O sujeito é o pronome de tratamento **você**, que também pode ser inferido por uma forma verbal: **junte-se**.*
- c) Pode-se afirmar que as duas orações estão seguindo a norma-padrão no que se refere à concordância verbal?

Como você analisou nas atividades anteriores, o sujeito determina como a forma verbal será empregada na oração. Se o sujeito estiver no plural, a forma verbal também deverá estar. Porém, há algumas regras especiais de **concordância verbal**. Observe-as a seguir.

154

4. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois, segundo a norma-padrão, as formas verbais devem sempre concordar com o sujeito da oração.

4. b) Espera-se que os estudantes possam observar que, assim como na primeira oração, o sujeito não está explícito, mas pode ser inferido.
4. c) Se desejar, comente que, no registro informal, a concordância verbal pode variar e que, portanto, nem sempre o sujeito concorda com o verbo.

Concordância verbal: alguns usos

Verbo com índice de indeterminação do sujeito

Nos casos em que a forma verbal vier acompanhada pelo índice de indeterminação do sujeito **se**, ela ficará sempre no singular. Exemplo:

- **Assiste-se** a muitos debates pela TV sobre agrotóxicos.

No exemplo, não é possível identificar quem é o sujeito da oração, pois ele está indeterminado. Nesses casos, observe que a forma verbal é geralmente transitiva indireta ou intransitiva, como o verbo **assistir**, que é transitivo indireto.

Verbo com partícula apassivadora

Nos casos em que a forma verbal vier acompanhada pela partícula apassivadora **se**, ela concordará sempre com o sujeito. Exemplo:

- **Propõem-se** novas alternativas para a redução do uso de agrotóxicos no Brasil.

No exemplo, a forma verbal **propõem-se** está na voz passiva sintética (o **se**, nesse caso, é uma partícula apassivadora) e é empregada no plural para concordar com o sujeito dessa oração, **novas alternativas para a redução do uso de agrotóxicos no Brasil**, que está no plural.

Verbos *haver* e *fazer* impessoais

O verbo **haver** (indicando tempo transcorrido ou o sentido de “existir”) e o verbo **fazer** (indicando tempo transcorrido) são impessoais, ou seja, não têm sujeito; portanto, ficam sempre na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

- **Há** sérias discordâncias entre os congressistas sobre a aprovação da lei dos agrotóxicos.
- **Faz** alguns meses que assistimos a um debate na TV sobre esse assunto.

Nos dois exemplos, as formas verbais não têm sujeito, por isso são empregadas na 3ª pessoa do singular.

Sujeito composto

1. Núcleos de sujeito ligados pela preposição **com**.

Nessa ocorrência, a forma verbal vai para o plural. Exemplo:

- A mãe de uma criança de 2 anos **com** outras mães da escola **questionaram** o uso de alimentos ultraprocessados nas merendas.

2. Sujeitos formados com as expressões **nem um nem outro, um e outro**.

Nesses casos, a forma verbal fica sempre no plural. Exemplos:

- **Nem um nem outro** participante do debate **consideraram** o uso do agrotóxico como um benefício à sociedade.
- **Um e outro assinante resolveram divulgar** a petição *on-line* em suas redes sociais.

155

No item **Verbos *haver* e *fazer* impessoais**, ajude-os a compreender que há verbos que não possuem sujeito e são conjugados somente na 3ª pessoa do singular, como **haver** (indicando tempo transcorrido ou significando “existir”) e **fazer** (indicando tempo transcorrido).

Já no item **Sujeito composto**, leve-os a inferir que, quando sujeito e verbo indicam a ideia de reciprocidade, o verbo é conjugado no plural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ao trabalhar os usos de concordância verbal, escreva na lousa os exemplos propostos no Livro do estudante e explore-os com a turma. Se for possível, traga mais exemplos e compartilhe-os com os estudantes. Incentive-os a fornecer outros exemplos, certificando-se de que eles compreenderam os conceitos abordados.

No item **Verbo com índice de indeterminação do sujeito**, leia o exemplo proposto

e pergunte se é possível determinar a pessoa do discurso do verbo **assistir**. Espere-se que eles compreendam que o verbo não especifica nenhuma pessoa do discurso.

No item **Verbo com partícula apassivadora**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, na linguagem do dia a dia e em textos escritos mais informais, costuma-se não fazer a diferença do pronome **se** nas funções de pronome apassivador e de índice de indeterminação do sujeito, conjugando-se o verbo sempre no singular.

Atividades

O texto-base proposto para as atividades desta subseção possibilita uma reflexão sobre consumo de alimentos ultraprocessados e de alimentos orgânicos, sendo estes parte de uma alimentação saudável, que promove a manutenção da saúde. O estudo da reportagem também permite que os estudantes analisem o tema considerando a cadeia de produção de alimentos e a distribuição de orgânicos nas periferias das grandes cidades.

Espera-se, com esse estudo, contribuir para o envolvimento de atitudes colaborativas dos estudantes na proposição de soluções para os desafios da contemporaneidade.

RESPOSTA

Atividades

Orientar os estudantes a realizar uma leitura compartilhada e em voz alta do texto. Em seguida, proponha que analisem a imagem inserida na reportagem e a fonte do texto. Pergunte se há dúvidas quanto ao vocabulário e, se houver, auxilie-os a compreender os significados pelo contexto em que as palavras estão inseridas. Se desejar, considerando as potencialidades dos estudantes e a criação de projetos de vida, reserve um momento para conversar com eles sobre a profissão de nutricionista. Caso haja um profissional da nutrição entre os estudantes, pode ser interessante convidá-lo para conversar com a turma e esclarecer dúvidas sobre a rotina de profissionais da área.

ATIVIDADES

1. A preocupação com o uso de agrotóxicos nos alimentos é uma constante da população brasileira. Leia o trecho da reportagem a seguir, que aborda esse assunto.

Distribuição de alimento orgânico ganha força nas periferias de São Paulo

Rede de pequenos agricultores tenta resolver a falta desse tipo de produto na região

Léu Britto

Conseguir alimentos orgânicos durante a pandemia de Covid-19 foi difícil para a nutricionista Renata Barretos de Moraes, 47, moradora do Parque Esmeralda, no Campo Limpo, zona sul de São Paulo.

“Eu tentei buscar alimentos orgânicos por *delivery* nesse período, mas nunca encontrava quem atendesse o bairro onde eu moro”, conta.

Apesar desse cenário, algumas iniciativas criadas por moradores das periferias têm buscado driblar a situação e defender a importância de alimentos sem agrotóxicos nas bordas da cidade.

Uma delas é o Armazém Organicamente. Criado em 2017, quando fazia *delivery* desses produtos, o projeto agora conta com dez colaboradores e um espaço aberto em agosto para armazenagem, montagem da cesta e cozinha para a produção das marmitas de orgânicos.

A iniciativa tem usado o apelido de “Ceasa da Favela”, em referência ao maior entreposto da América Latina, o atual Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo).

A intenção é ser um ponto de referência não somente para a população, mas também para hortifrúteis locais que procuram abastecer seus comércios com a opção de orgânicos, sem precisar fazer grandes deslocamentos até a região central.



As hortaliças compõem a maior parte dos produtos disponíveis para o comércio dentro do Armazém. Fotografia de 2021.

1. a) A reportagem descreve a preocupação de uma parcela da população que se interessa em adquirir e consumir produtos saudáveis e sem agrotóxicos, ratificando o que é proposto na petição.

O Armazém Organicamente fica no Jardim Eledy, no Capão Redondo, zona sul, e as plantações são feitas em São Lourenço da Serra, cidade da região metropolitana da capital.

“Só vamos superar a crise ambiental, econômica e social quando recuperarmos o encantamento com a água, a floresta, os animais e todo esse meio ambiente que passa pela terra e nos fornece alimentos naturais”, afirma o responsável pelo local, Rafael Mesquita, 39, da distribuidora Da Roça – Abaetetuba.

“As pessoas das periferias têm os conhecimentos socioambientais na sua formação de base. A maioria veio de cidades onde a agricultura familiar era a essência da alimentação”, diz. “Mas, quando chegam na cidade grande há um comodismo empurrado pelo capitalismo em incentivar uma chave do consumismo daquilo que é pronto e ultraprocessado.”

A fala do agricultor vai ao encontro dos dados que reforçam que a população, principalmente a mais empobrecida, sofre com o consumo de alimentos ultraprocessados, geralmente mais acessível.

A pesquisa “Tem veneno nesse pacote”, realizada este ano pelo Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), revela que além de legumes, frutas e verduras, outros alimentos populares têm altas taxas de pesticidas em sua produção – como, por exemplo, bolacha recheada.

“Alimentos sem agrotóxicos carregam quatro vezes mais nutrientes do que aqueles manuseados com produtos químicos do agronegócio. Como eles são plantados em solo mais saudável, chega até nossa mesa um alimento mais rico em nutrientes”, defende a nutricionista Renata.

[...]

BRITTO, Léu. Distribuição de alimento orgânico ganha força nas periferias de São Paulo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na-periferia-de-sao-paulo.shtml>. Acesso em: 26 mar. 2024.

- a) O tema da reportagem é a distribuição de alimentos orgânicos na periferia da cidade de São Paulo. Como essa reportagem pode ser relacionada à petição *on-line* que você leu na seção anterior?
 - b) Em sua opinião, os consumidores dos produtos citados na reportagem poderiam ser assinantes da petição “Chega de engolir agrotóxico”? Por quê?
- Respostas pessoais.*
2. A reportagem traz como foco as periferias da cidade. O que se deseja evidenciar a respeito das pessoas que moram nessas regiões?

Espera-se que os estudantes respondam que, embora com um poder aquisitivo menor, pessoas dessas regiões da cidade visam à qualidade dos alimentos que consomem, preocupando-se em adquirir produtos sem agrotóxicos.

157

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Mapeamento de hábitos alimentares

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec), associação sem fins lucrativos fundada por voluntários, realizou um estudo sobre o uso de agrotóxicos em alimentos, em que encontrou resíduos de agrotóxicos em produtos ultraprocessados comuns na alimentação do brasileiro, como refrigerantes e biscoitos de água e sal. Acesse o estudo em: <https://idec.org.br/veneno-no-pacote> (acesso em: 27 mar. 2024). Tomando por base a leitura coletiva desse estudo, proponha aos estudantes mapear os hábitos alimentares das pessoas com quem eles vivem e pesquisar se a dieta dessas pessoas pode conter as substâncias analisadas no estudo, levando-os a refletir sobre a qualidade da alimentação praticada e possíveis mudanças de hábitos alimentares desse grupo.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que, em ambos os textos, há a preocupação de parte da população com o uso de agrotóxicos nos alimentos e com o consumo de alimentos orgânicos, considerados mais saudáveis.
1. b) Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois são pessoas envolvidas não só na distribuição mas também na produção e na aquisição de alimentos

sem agrotóxicos, o que evidencia uma preocupação com a saúde e com a prevenção de doenças, propósitos também presentes na petição *on-line*. Incentive-os a se posicionarem por meio de argumentos coesos e coerentes.

2. Nessa atividade, é possível desconstruir alguns estereótipos com a turma, como o de que as pessoas mais pobres consomem apenas alimentos mais baratos e ultraprocessados e não têm interesse em consumir produtos benéficos à saúde, como os orgânicos.

RESPOSTAS

Atividades

3. a) Comente que a seleção de depoimentos em uma reportagem se dá de acordo com o propósito comunicativo do autor do texto.
3. b) Espera-se que os estudantes percebam que o acréscimo de depoimentos à reportagem confere mais credibilidade ao que está sendo noticiado.
3. c) Se necessário, explique que cada período é formado por uma ou mais orações e que cada oração tem como núcleo uma forma verbal.
3. d) Auxilie os estudantes a identificar a forma verbal com a qual cada sujeito concorda, para verificar se a concordância segue a norma-padrão.
3. e) Explique que, embora o sujeito não esteja explícito, é possível inferir o pelo contexto.
3. f) Se desejar, oriente os estudantes a realizar uma pesquisa para que aprofundem seus conhecimentos sobre os alimentos orgânicos.
4. a) Oriente os estudantes a identificar a forma verbal **carregam** para reconhecer o sujeito com o qual se estabelece a relação de concordância.
5. a) Sugere-se escrever o trecho na lousa e fazer a análise sintática com a turma, destacando os termos com cores diferentes, para que os estudantes possam visualizar melhor as relações entre os termos.
5. b) Espera-se que a turma reconheça os termos com a função de sujeito em cada oração, uma vez que estabelecem uma relação de concordância com a forma verbal.

3. Releia o que diz Rafael Mesquita, um dos distribuidores de produtos saudáveis citados no texto.

“Só vamos superar a crise ambiental, econômica e social quando recuperarmos o encantamento com a água, a floresta, os animais e todo esse meio ambiente que passa pela terra e nos fornece alimentos naturais” [...].

3. a) Espera-se que os estudantes infiram que provavelmente ele concorda com a fala, pois, ao escrever o texto, o jornalista seleciona os depoimentos que deseja inserir para reforçar a perspectiva e o posicionamento que deseja evidenciar para o leitor.
- a) Rafael faz uma relação entre os alimentos e a preservação do meio ambiente. Ao inserir essa fala no texto, o que provavelmente o jornalista que escreveu a reportagem pensa sobre o assunto? 3. b) Para dar ênfase ao enfoque escolhido pelo jornalista para o texto, por meio de outras vozes que não a dele, dando mais credibilidade à reportagem.
- b) Com que finalidade foram inseridos depoimentos como os de Rafael no texto?
- c) A fala de Rafael é formada por um período composto de quatro orações. Quais são as formas verbais que exercem a função de núcleo das orações?
As formas verbais são: **vamos superar, recuperarmos, passa, fornece.**
- d) O que é necessário fazer para saber se as formas verbais estão seguindo a regra geral de concordância verbal? É preciso saber quais são os sujeitos a que cada uma delas está relacionada e, então, verificar se há concordância entre o sujeito e a forma verbal.
- e) Com base na sua explicação para o item d, responda: as formas verbais do período estão concordando com os sujeitos aos quais estão relacionadas?
Espera-se que os estudantes conclua que sim, pois as duas primeiras formas verbais concordam

4. Releia agora o depoimento da nutricionista Renata.

com **nós**, que não está explícito nas orações, mas pode ser deduzido; e as duas últimas concordam com o termo **meio ambiente**, que está em outra oração.

“Alimentos sem agrotóxicos carregam quatro vezes mais nutrientes do que aqueles manuseados com produtos químicos do agronegócio. Como eles são plantados em solo mais saudável, chega até nossa mesa um alimento mais rico em nutrientes” [...].

4. a) A nutricionista faz referência à quantidade de nutrientes existentes em produtos sem agrotóxicos, o que reforça a perspectiva abordada de que pessoas, mesmo aquelas com um poder aquisitivo mais baixo, devem adquirir e consumir produtos saudáveis.
- a) Que aspecto a nutricionista apresenta em sua fala? O que ela diz reforça ou traduz a perspectiva abordada na reportagem?
- b) Observe a oração do primeiro período. A forma verbal está no plural. Com que termo ela estabelece concordância?
Estabelece concordância com o termo **Alimentos sem agrotóxicos.**
5. Agora, releia o segundo período.
5. a) O período é formado de duas orações. A locução verbal **são plantados** e a forma verbal **chega**.
- “[...] Como eles são plantados em solo mais saudável, chega até nossa mesa um alimento mais rico em nutrientes” [...].
5. b) Porque a primeira forma verbal concorda com **eles**, sujeito que está no plural, e a segunda
- a) De quantas orações esse período é formado? Que formas verbais confirmam esse número de orações?
concorda com **um alimento mais rico em nutrientes**, cujo núcleo, **alimento**, está no singular.
- b) Por que a primeira forma verbal foi empregada no plural e a segunda, no singular?

PRÁTICA Carta aberta

Chegou o momento de vocês se engajarem na produção de uma carta aberta. Primeiramente, vão fazer uma lista de situações que consideram problemáticas na cidade, no bairro ou na escola. Depois, vão buscar informações para ampliar os conhecimentos sobre o problema escolhido, realizando enquetes. Ao final, vão selecionar o veículo de comunicação mais adequado para divulgar a carta aberta.



Pessoas reunidas para discutir um problema. Fotografia de 2022.

Planejando a carta aberta

1. A turma será organizada em quatro grupos. Cada grupo fará uma enquete com outro grupo de pessoas (professores, familiares, pessoas da comunidade, estudantes de outras turmas etc.) e deverá elaborar três perguntas relacionadas a um determinado aspecto do problema.
 - **Grupo 1:** fará enquete para saber por que o problema precisa ser denunciado.
 - **Grupo 2:** fará enquete com perguntas relacionadas às causas desse problema.
 - **Grupo 3:** fará enquete para levantar as consequências do problema.
 - **Grupo 4:** fará enquete para saber as mudanças que solucionariam o problema.
2. No caderno ou em uma folha avulsa, façam um roteiro da enquete, com base no modelo fornecido pelo professor.
3. Reúnam os questionários e analisem as informações coletadas, avaliando como esses dados poderão embasar a produção da carta aberta. Escrevam um relatório com as conclusões.

Escrevendo a carta aberta

1. A carta será uma construção coletiva. Desse modo, o professor, em parceria com um estudante escolhido pela turma, deverá escrever a primeira versão do texto na lousa ou em uma folha avulsa, ou ainda digitá-la no computador com o uso de um editor de texto, à medida que a carta for sendo construída pela turma.
2. Definam os elementos que compõem a carta aberta, de acordo com os seguintes itens: título da carta; data e local; destinatário da carta (pessoa ou grupo com autoridade para resolver o problema); vocativo que será utilizado; forma de tratamento para se dirigir ao destinatário; saudação de despedida; assinatura.

159

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

A proposta desta seção permite aos estudantes desenvolver noções de práticas de pesquisa por meio da realização de enquetes. Para isso, são trabalhadas metodologias ativas como aprendizagem colaborativa e resolução de problemas, uma vez que se privilegiam, no desenvolvimento das etapas da atividade, a formação de grupos e a resolução de problemas de maneira coletiva e colaborativa.

Na etapa **Planejando a carta aberta**, incentive a formação de grupos intergeracionais, a fim de que os estudantes possam trocar experiências e saberes. Analise o assunto da pesquisa e, com base nele, oriente os estudantes a definir os grupos de pessoas que poderão ser entrevistados pelos grupos de pesquisa. Por exemplo, não é pertinente entrevistar um especialista para saber como as pessoas convivem com o problema; nesse caso, o entrevistado poderia ser um morador do local. Explique que cada estudante deverá entrevistar duas pessoas, para que, no final,

todos os grupos tenham o mesmo número de respostas. Caso esteja trabalhando com o público privado de liberdade, oriente-os a realizar a entrevista entre eles. A fim de garantir a segurança dos estudantes, acrescente que eles deverão informar ao professor o local em que farão as enquetes e que os estudantes menores de idade deverão solicitar a autorização dos pais ou responsáveis para participar desse momento da produção.

Para maior engajamento da turma, incentive os estudantes a elaborar as perguntas referentes ao assunto do seu grupo. Durante a atividade, verifique se estão tendo alguma dificuldade e, caso tenham, sugira algumas perguntas, como:

- grupo 1: de que forma esse problema impacta a vida dessas pessoas?
- grupo 2: quais são as causas desse problema? Como ele surgiu? O que contribuiu para isso?
- grupo 3: quais são as consequências desse problema? Quem são as pessoas ou os grupos mais afetados por ele? Como as pessoas se sentem diante desse problema? Como elas o enfrentam?
- grupo 4: quais são as possíveis soluções para o problema? Por que são necessárias?

Ainda na etapa **Planejando a carta aberta**, forneça aos estudantes um modelo de roteiro de enquete. Considerando quatro entrevistados, elabore um quadro com cinco colunas e três linhas, por exemplo. Na primeira coluna ficam as perguntas que o grupo faz aos entrevistados. As demais colunas são preenchidas com as informações fornecidas pelos entrevistados. Adapte o modelo de acordo com a enquete de cada um dos grupos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na etapa **Escrevendo a carta aberta**, retome com os estudantes a estrutura composicional da carta aberta.

- Introdução: apresentação e explicação do problema.
- Desenvolvimento: apresentação das causas do problema, de como ele surgiu, das consequências para o ambiente, da forma que ele afeta as pessoas e como elas se sentem diante dele, do que essas pessoas reivindicam para solução do problema e por que as medidas reivindicadas são urgentes e necessárias.

Conclusão: fechamento da ideia e reafirmação da solução esperada.

Em **Revisando a carta aberta**, explique a eles que esse gênero textual requer uso de linguagem formal e objetiva para atender ao propósito comunicativo de levar o leitor a adotar uma determinada atitude. Nesse momento, é possível fazer uma avaliação formativa para verificar conhecimentos consolidados e pontos a desenvolver. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base em suas observações.

Na etapa **Divulgando a carta aberta**, avalie com os estudantes por qual(is) veículo(s) a carta aberta produzida poderá ser divulgada.

Na etapa **Avaliando a atividade e autoavaliação**, organize a roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre a experiência do trabalho coletivo e colaborativo, sobre o desempenho da turma e, na autoavaliação, sobre o

3. Retomem os relatórios produzidos e, com base nas enquetes, elaborem a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da carta aberta.
4. Na elaboração da carta, usem argumentos com base em dados e exemplos, empreguem recursos como sinais de pontuação expressiva e utilizem o registro formal e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
5. Finalizada a primeira versão da carta, um estudante ficará responsável por escrevê-la ou digitá-la, e o professor deverá providenciar cópias dela, de modo que cada grupo receba uma para fazer a revisão do texto.

Revisando a carta aberta

1. Revisem a carta aberta, observando as seguintes questões: o problema e suas causas estão claramente expressos? As causas explicam o problema? As consequências e os efeitos mostram a gravidade do problema? Foi empregado o registro formal? Estão presentes os elementos constitutivos título, data, local, vocativo, saudação de despedida e assinatura? A ortografia está de acordo com as regras da norma-padrão?
2. Apontem as correções e os trechos que precisam de ajuste, façam sugestões de melhoria e, com o professor, avaliem as mudanças.
3. Escolham um colega da turma para fazer a reescrita e a versão final da carta aberta.

Divulgando a carta aberta

1. Façam uma lista dos veículos de comunicação do bairro ou da cidade e avaliem quais têm maior alcance e visibilidade. A carta aberta poderá ser publicada em jornais do bairro ou da cidade, portais de notícias, sites de ONGs, redes sociais da escola ou da comunidade ou ser lida em programas de rádio.
2. Se possível, acompanhem a repercussão da carta aberta na comunidade e verifiquem se ela chegou ao destinatário e se o problema foi ou não solucionado.

Avaliando a atividade e autoavaliação

1. Em uma roda de conversa, exponham suas considerações sobre a atividade.
 - O que você achou de fazer a enquete em grupo? E de ter analisado as informações coletadas?
 - A carta aberta ganhou a repercussão desejada pela turma?
2. Individualmente, faça uma autoavaliação sobre a sua participação, refletindo sobre os aspectos nos quais você considera ter contribuído de modo relevante e aqueles nos quais você gostaria de ter contribuído mais.

160

próprio desempenho. Valorize as potencialidades dos estudantes, orientando-os a observar a própria evolução, e incentive-os a pensar em estratégias para continuar desenvolvendo suas aprendizagens de modo construtivo e significativo.

FIM DE ETAPA

Como encerramento da Etapa 7, sugere-se a reprodução e a distribuição das atividades selecionadas do Exame Nacional para Certificação de Competências

de Jovens e Adultos (Encceja), presentes neste Manual do professor, a fim de realizar uma avaliação somativa. As atividades podem ser resolvidas em um momento extraclasse e, se possível, corrigidas individualmente, para que os estudantes avaliem o progresso de seu aprendizado. Essa avaliação também contribui para a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o próprio Encceja, vestibulinhos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares.

Retratos da sociedade

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



Nesta unidade, você estudará:

- Poema modernista
- Versificação
- Paródia
- Pontuação: recursos estilísticos
- Festival de paródias

Líder da comunidade quilombola de Muquém, em União dos Palmares (AL), segura uma imagem de seus parentes. Fotografia de 2022.

161

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, são trabalhados os retratos da sociedade, que serão objetos de reflexão para o estudo dos gêneros poema modernista – por meio da leitura do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) – e paródia – com a exploração do poema “Drumundana”, de Alice Ruiz (1946-). Esses textos têm como temas questões sociais e humanas, como as inquietações e os conflitos diante das adversidades, a imagem da mulher

na sociedade, os estereótipos e preconceitos sociais e a cultura e os saberes de grupos historicamente excluídos. Os conteúdos linguísticos tratam da versificação e do uso da pontuação como recurso estilístico. No trabalho com a produção textual, propõe-se a criação de paródias.

Considera-se essencial iniciar os trabalhos desta unidade com uma avaliação diagnóstica, uma vez que ela possibilita mapear os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros textuais e os conteúdos que serão abordados.

Recomenda-se anotar dados e informações relevantes dessa conversa, a fim de utilizá-los como parâmetros para um planejamento mais efetivo e direcionado das atividades.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros poema modernista e paródia.
- Compreender o uso da versificação.
- Compreender o uso da pontuação como recurso estilístico.
- Produzir, em duplas, uma paródia.
- Organizar um festival de paródias e participar dele.

A escolha de se explorar os retratos da sociedade se justifica por contribuir para o desenvolvimento de uma postura mais questionadora e empática por parte dos estudantes diante dos problemas sociais. Espera-se que eles valorizem a imagem da mulher na sociedade e atuem em prol da igualdade de gênero. A análise do poema modernista e da paródia propõe aos estudantes uma reflexão sobre a arte como instrumento de expressão de sentimentos e como ferramenta social. Com o trabalho sobre versificação e pontuação como recurso estilístico, pretende-se que eles ampliem a compreensão do gênero poema. Por fim, a produção textual de uma paródia visa levá-los a mobilizar os conhecimentos aprendidos sobre o gênero e a escrever um texto crítico ou humorístico sobre um tema relevante para a coletividade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Ao trabalhar a leitura da seção, descreva o contexto de produção do poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, de forma a despertar o interesse dos estudantes pelo texto. Explique a eles que o poema foi escrito em 1942, ano em que o então presidente Getúlio Vargas declarou guerra à Alemanha e à Itália, no contexto da Segunda Guerra Mundial, como uma resposta ao afundamento de cinco navios brasileiros pelo submarino alemão U-507. O contexto histórico e social era caótico: a população sentia-se insegura; havia recessão política; o desemprego era alto e as condições de trabalho eram precárias; a indústria ainda se modernizava etc. Esses eventos agravaram ainda mais a situação de miséria enfrentada pela população, aumentando a desigualdade social e intensificando a formação de classes opressoras.

Posto isso, explique aos estudantes que Carlos Drummond de Andrade era um autor que se angustiava e se inquietava com o cenário político e social de sua época.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos estudantes para o primeiro verso do poema “José”. Pergunte a eles se conhecem esse famoso verso da literatura brasileira. Pergunte, também, que sensações e sentimentos essa indagação desperta neles.

162

LEITURA Poema modernista

Os poetas, muitas vezes, são as vozes que nos representam, trazendo em seus textos inquietudes existenciais e sentimentais, assim como questões sociais e individuais com as quais o leitor estabelece uma identificação, uma afinidade. O poema que você vai ler trata dessas inquietações inseparáveis da condição humana e sintetiza algumas preocupações da época em que o poeta viveu.

Como seria essa época para despertar tantas inquietações? Seria tão diferente de hoje? Que elementos pode ter esse poema para representar uma voz brasileira? Quem você imagina que seja José, que dá nome ao poema? Estabeleça hipóteses, compartilhe-as com os colegas e ouça as deles com atenção. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Antes de iniciar a leitura do texto, ouça as orientações do professor. Em seguida, leia o poema em voz alta para descobrir as sensações que ele desperta em você.

José

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José? **1ª estrofe: 12 versos.**

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,

o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio
não veio a **utopia**
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José? **2ª estrofe: 15 versos.**

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua **lavra** de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio — e agora? **3ª estrofe: 9 versos.**

162

Inicie a leitura do poema com a entonação adequada, a fim de que os estudantes observem as características próprias do gênero, principalmente seus efeitos sonoros. Depois, convide voluntários para a leitura em voz alta de cada estrofe, observando:

as variações no ritmo; as modulações no tom de voz; as pausas; e a sonoridade do poema em razão das rimas, das aliterações e das assonâncias. Peça a eles que atentem à postura corporal e à gestualidade no momento da leitura.

A fim de aprofundar os conhecimentos sobre o Estado Novo (1937-1945) e a obra poética de Carlos Drummond de Andrade, proponha à turma um estudo interdisciplinar em parceria com o professor de História. Nesse momento histórico, Drummond publicou dois livros: **Sentimento do mundo** (1940) e **A rosa do povo** (1945). Nesses, é possível observar as críticas e as reflexões sobre o contexto social em que vivia. Proponha uma aula sobre o Estado Novo em que se destaquem as principais características desse período histórico brasileiro. Em seguida, faça a leitura compartilhada de uma seleção de poemas e oriente os estudantes a aprofundar o estudo de alguns aspectos, como a política trabalhista, as ações do Departamento de Imprensa e Propaganda, o autoritarismo, a política econômica etc.

Por fim, peça-lhes que pesquem como o contexto histórico e social é registrado nos poemas e compartilhem o que descobriram em uma roda de conversa com a turma.

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora? **4ª estrofe: 8 versos.**

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José! **5ª estrofe: 9 versos.**

Sozinho no escuro
qual bicho do mato,
sem **teogonia**,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José!
José, para onde? **6ª estrofe: 9 versos.**

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. José. In: DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. **Antologia poética**. 69. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022. p. 28-30.

GLOSSÁRIO

- Utopia:** situação ideal em que tudo é perfeito.
- Lavra:** (terreno de) exploração de metais ou pedras preciosas.
- Teogonia:** conjunto de divindades de um povo politeísta.

QUEM É?

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) nasceu em Itabira, cidade de Minas Gerais, onde passou sua infância. Na adolescência, mudou-se para Belo Horizonte (MG) para estudar em um colégio interno. Entretanto, por causa de um problema de saúde, retornou a sua cidade natal e, só dois anos mais tarde, pôde retomar os estudos em um colégio interno no Rio de Janeiro. Em 1923, voltou a morar em Belo Horizonte, onde cursou Farmácia, por decisão do seu pai. No entanto, não atuou na profissão, dedicando-se à docência, à tradução e à literatura. O autor ganhou seu primeiro prêmio em 1922, no Concurso da Novela Mineira, com o conto "Joaquim do Telhado"; em 1925, com um grupo de amigos, fundou **A Revista**, publicação que difundia o modernismo mineiro.



FERNANDO SEIXAS/ARTEL COMMUNICACIONES S.A.

Ao terminar a leitura, pergunte aos estudantes se há, no poema, palavras cujo significado desconhecem, incentivando-os a inferir o significado delas por meio do contexto em que foram utilizadas. Se necessário, instrua-os a ler o box **Glossário** ou a recorrer a dicionários.

Proponha a exploração do box **Quem é?** sobre Carlos Drummond de Andrade. Se desejar, organize uma roda

de conversa com os estudantes sobre as imagens e ideias que eles têm a respeito da vida dos poetas. Espera-se que essa atividade contribua para desconstruir eventuais estereótipos sobre a escrita poética e seus autores – supostamente distantes e alheios à realidade social em que vivem – e para enfatizar o fato de que expressam, por meio das palavras, sentimentos comuns aos seres humanos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, promova uma conversa com os estudantes de modo que possam validar hipóteses e compartilhar ideias e opiniões sobre o poema lido.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. e 3. Incentive os estudantes a expressar seus pontos de vista, relacionando-os com o contexto histórico estudado e sustentando suas posições com argumentos. Oriente-os a ouvir com atenção a opinião dos colegas.

Incentive-os a descrever as imagens criadas inicialmente e a comentar como elas se alteraram ou se consolidaram após a leitura. Espera-se que tenham levantado hipóteses que sejam confirmadas, isto é, de que José é um ser humano sofrido, solitário e desesperançoso, como o brasileiro da época.

Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o poema traz à tona questões e situações vividas pelos brasileiros não só na época em que o poema foi escrito como também na atualidade, dando voz a pessoas que não têm espaço na sociedade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o poema modernista

Nesta subseção, as atividades favorecem a reconstrução da textualidade, possibilitando reflexões e o trabalho com pressupostos, inferências e analogias. A fim de subsidiar a condução das atividades e aprofundar-se

TROCANDO IDEIAS

1. Em sua opinião, as reflexões feitas antes da leitura ajudaram você a entender melhor o contexto histórico e político do poema ou a leitura em voz alta seria suficiente? *Resposta pessoal.*
2. A imagem que você criou de José, antes de ler o poema, confirmou-se após a leitura? *Resposta pessoal.*
3. Para você, esse poema pode ser considerado uma expressão da voz do povo brasileiro? Justifique. *Respostas pessoais.*

2. José não é o eu lírico, uma vez que em todo o poema uma voz (o eu lírico) se dirige a José, indagando-o. As indagações levantadas pelo eu lírico são direcionadas a José, e não feitas por ele.

EXPLORANDO O POEMA MODERNISTA

1. O poema começa com uma indagação que se repete em quase todas as estrofes.
 - a) O que essa indagação representa?
Representa a busca de José por um caminho, por uma saída possível.
 - b) Com base no contexto sócio-histórico do poema, você acha possível que José encontre uma saída? Justifique sua resposta. *Espera-se que os estudantes deduzam que é muito difícil, como é evidenciado ao longo de todo o poema, mas José segue tentando.*
2. Considerando que o eu lírico é a voz que se manifesta no poema, pode-se afirmar que o personagem José seja o eu lírico? Justifique sua resposta.
3. Os primeiros versos da primeira estrofe indicam que houve uma mudança brusca na vida de José.
 - a) Qual foi essa mudança? *José vivia uma vida alegre, com festas e cercado de pessoas, até que um dia tudo se foi e sua vida se tornou triste e solitária.*
 - b) Que visão de mundo é expressa nesses versos? Em sua opinião, que elementos do contexto histórico podem ter contribuído para criar essa visão?

Carlos Drummond de Andrade foi representante da segunda geração do Modernismo brasileiro – movimento cultural que rompeu com a tradição literária tomando-se por base o modelo europeu. Em boa parte de sua obra, o poeta rejeitava versos metrificados, rimas, formas poéticas fixas e outras características próprias da poesia convencional.

4. Releia estes versos da primeira estrofe do poema.

[...]
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
[...]

3. b) Uma visão de mundo pessimista, provavelmente relacionada a aspectos sociais, políticos e econômicos enfrentados pela população brasileira e mundial, como desemprego, medo da guerra, ditadura e repressão.

nos estudos sobre a obra poética de Drummond, se possível, consulte o *site de A Revista*, para ler os números do periódico mencionados no box **Quem é?**, em: <https://br.revistasdeideias.net/pt-pt/a-revista> (acesso em: 15 abr. 2024).

RESPOSTAS

Explorando o poema modernista

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o contexto histórico analisado e percebam que se trata de uma indagação

endereçada ao interlocutor (José) e que se espera uma resposta dele.

2. Se necessário, retome com os estudantes a ideia de eu lírico: voz que expressa a subjetividade do poeta no poema, podendo ou não ser identificada por ele. Por meio do eu lírico, o leitor conhece uma visão de mundo particular. Espera-se que eles compreendam que José não é o eu lírico do poema, mas com quem o eu lírico busca estabelecer um diálogo.
3. a) Espera-se que a turma compreenda que é possível inferir que a alegria e a

4. a) Esse recurso chama a atenção do leitor para evidenciar que agora, além de José, o leitor também é interlocutor, sendo trazido para o contexto do poema.

- a) No primeiro verso do trecho, o termo **José** é substituído por **você**. Que efeito de sentido esse recurso produz? Com que finalidade foi usado?
- b) O eu lírico usa a expressão **sem nome** para caracterizar seu interlocutor. Em sua opinião, com que sentido essa expressão é empregada e o que ela evidencia?
- c) Com base nesses versos, o que se pode inferir sobre o ofício de José e a forma como ele o realiza? *Pode-se inferir que José é um artista, poeta ou músico, já que faz versos e utiliza sua arte para protestar.*

5. Releia os seis primeiros versos da segunda estrofe.

- a) O que esses versos reforçam a respeito do estado em que se encontra José?
5. a) Reforçam as ideias de solidão e vazio, assim como de ausência e carência de tudo que permeia a existência de José.
- b) Considerando o contexto sócio-histórico em que o poema foi produzido, qual das alternativas a seguir está relacionada à situação indicada nos versos “já não pode beber, / já não pode fumar, / cuspir já não pode”? Transcreva-a no caderno.
 - I. Tristeza desenvolvida pelo personagem diante das perdas que sofreu.
 - II. Censura imposta por decisões políticas da época, que tolham a liberdade das pessoas. *Alternativa II.*
 - III. Escolha pessoal do personagem, que buscava cuidar de sua saúde.
 - IV. Falta de recursos financeiros em razão da escassez de empregos da época.

6. Na terceira estrofe, são mencionadas tanto as características pessoais de José – “Sua doce palavra” – quanto as materiais – “sua biblioteca, / sua lavra de ouro”. O que se busca evidenciar com essa descrição?

7. Releia a quarta estrofe, que descreve as intenções de José para fugir da situação que o aflige.

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
**quer morrer no mar,
mas o mar secou;**
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

4. b) A expressão **sem nome** é empregada para retratar uma pessoa comum, sem identidade específica, notoriedade ou importância, o que evidencia o contraste social e econômico existente no Brasil entre “os que têm nome” (as pessoas ditas importantes, aquelas que têm poder aquisitivo e influência social) e os “sem nome” (a população pobre).

6. Busca-se evidenciar que nada mais restou na vida de José, destacando-se, dessa forma, como a situação em que ele se encontra é difícil e dramática.

7. a) Pode-se inferir que José não sabe como agir, não encontra uma solução e mostra-se angustiado na busca por uma saída para a situação desoladora que está vivendo.

7. b) O eu lírico tem uma visão pessimista, porque não há saída para a situação de José, uma vez que todas as tentativas de fuga foram frustradas.

- a) O que se pode inferir sobre José nesses versos?
- b) Com base nesses versos, que imagem o eu lírico deseja expressar sobre José: otimista ou pessimista? Justifique sua resposta.
- c) Que efeitos de sentido podem ser atribuídos aos versos em destaque no trecho?
Espera-se que os estudantes infiram que os versos evidenciam que não existe nem mesmo a possibilidade da morte como último recurso, já que “o mar secou”, o que reforça a perspectiva pessimista do eu lírico.

165

felicidade já existiram, mas, agora, “a festa acabou”, e o personagem vai perdendo tudo o que daria algum sentido à vida.

- 3. b) Auxilie-os a compartilhar suas posições com argumentos coesos e coerentes. Espera-se que eles consigam relacionar eventos do contexto histórico-social com a visão de mundo expressa pelo eu lírico no poema.
- 4. a) Espera-se que a turma perceba os efeitos de sentido produzidos pela mudança no poema. Reforce que ela não é aleatória, mas obedece à intencionalidade do autor.

- 4. b) O Brasil é conhecido por ser um país com notável desigualdade social. Se desejar, proponha uma abordagem interdisciplinar com o componente **Geografia**, em que os estudantes possam realizar um trabalho em grupo a fim de evidenciar, por meio da análise de dados e gráficos, a desigualdade social brasileira.
- 4. c) Espera-se que os estudantes infiram, com base na leitura do poema, a atividade desempenhada por José.
- 5. a) Auxilie-os a perceber que os versos reforçam a ideia de vazio, ausência e

carência de tudo, como se José não tivesse liberdade para fazer aquilo que tem vontade.

- 5. b) Espera-se que os estudantes relacionem o verso ao contexto histórico-social da época. Se desejar, discuta com eles por que as demais alternativas estão incorretas.
- 6. Auxilie-os a compreender que o poema evidencia que nada resta na vida de José. Se desejar, proponha que compartilhem as interpretações de cada verso da terceira estrofe.
- 7. a) Espera-se que, com base nas imagens presentes na estrofe, os estudantes percebam a gravidade da situação em que José se encontra. Para isso, proponha que imaginem as cenas descritas no poema e relatem os sentimentos despertados neles.
- 7. b) e 7. c) Incentive os estudantes a responder a essas atividades com argumentos convincentes. Auxilie-os a perceber como a ideia de não ter solução ou ausência de saída é construída no poema. Recomenda-se conversar com os estudantes sobre saúde mental, levando-os a analisar os próprios pensamentos, a fim de estabelecer uma melhora de qualidade de vida.

INDICAÇÃO



Drummond: poesia e prosa com Maria Bethânia e Arnaldo Antunes (1/5). 2020. Vídeo (6 min). Canal Arte1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gaNW-1TOY9g>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Nesse vídeo, a cantora Maria Bethânia conversa com o professor José Miguel Wisnik e o músico Arnaldo Antunes sobre a obra de Drummond.

RESPOSTAS

Explorando o poema modernista

8. Espera-se que, nessa atividade, os estudantes mobilizem os conhecimentos que têm sobre as reações e os sentimentos humanos diante de situações que geram grande sofrimento.

9. Auxilie os estudantes a compreender o sentido construído pelas imagens da última estrofe. Se necessário, analise coletiva e oralmente cada verso, para que eles possam compartilhar as suas considerações.

10. Se necessário, retome o fato de que, no ano de 1942, o Brasil vivia o chamado Estado Novo, regime ditatorial marcado pelo autoritarismo e pela censura. O então presidente Getúlio Vargas, com o apoio do Exército, realizou um golpe de Estado em 1937 e, a partir daí, adotou uma série de ações que atacavam diretamente as instituições democráticas. Em seguida, estabeleceu total controle sobre as redes de informação, consolidando, dessa forma, seu poder absoluto sobre a população. Esse regime durou até 1945, ano em que terminou a Segunda Guerra Mundial. Comente que, embora o poema discuta questões políticas, sociais e econômicas de uma época, seu principal objetivo é refletir sobre a vida do indivíduo nesse contexto.

11. Se desejar, de modo interdisciplinar com os componentes Matemática e Geografia, proponha aos estudantes a interpretação

8. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que é natural que uma pessoa, ao passar por grande sofrimento, tenha reações que demonstrem sua dor. Assim, o eu lírico mostra-se in-
8. Na quinta estrofe, o eu lírico declara que espera algumas reações por parte de José.
- a) Em sua opinião, o que faz o eu lírico pensar dessa maneira?
conformado com a inércia e a passividade de José com relação à situação em que se encontra.
- b) O que a ausência dessas reações revela sobre o caráter de José?
Revela que José é forte, resiliente e capaz de suportar o sofrimento com certa serenidade.
9. Leia novamente a última estrofe do poema.
- a) O que os sete primeiros versos dessa estrofe revelam sobre a condição de José?
nem ninguém que possa ajudar José a sair da condição em que se encontra.
- b) Os dois últimos versos reiteram os sentidos dos versos anteriores ou dão uma nova visão sobre José?
Os dois últimos versos trazem uma ideia oposta ao que foi dito anteriormente, mostrando que, apesar do desamparo, José marcha, segue em frente, mesmo sem saber o objetivo ou a direção, podendo contar apenas consigo mesmo.
10. No caderno, transcreva a alternativa que descreve o principal objetivo do poema.
- A. Propor uma reflexão sobre as condições de vida do indivíduo em um determinado contexto social. Alternativa A.
- B. Sensibilizar o leitor acerca dos dilemas vividos por um homem que foi abandonado por sua amada.
- C. Criticar a ausência de comunicação entre as pessoas na atualidade.
- D. Ressaltar as questões políticas, sociais e econômicas da época em que o poema foi escrito.

11. A escolha por um nome comum, como José, sugere que o interlocutor do eu lírico é a representação do povo brasileiro que resiste e segue vivendo, apesar de todos os problemas sociais que enfrenta no cotidiano.

O poema é um gênero textual em que o poeta, por meio do eu lírico, ou seja, da voz que fala no poema, pode expressar sentimentos diversos, desde o amor por alguém, sensações íntimas e conflitos existenciais até a indignação diante de injustiças sociais, com a finalidade de sensibilizar o leitor.

11. De que maneira a escolha do nome José para o título contribui para evidenciar a representação do povo brasileiro?
12. O poema é composto de seis estrofes.
- a) No poema, a distribuição de versos em cada estrofe segue um padrão? Explique.
Não. A quantidade varia de 8 a 15 versos nas estrofes.
- b) Em sua opinião, é possível estabelecer relação entre essa distribuição de versos e a questão abordada no poema?
13. A ausência de rimas reforça a ideia de desencontro, de desarmonia e de ausência de certezas vividos por José.
13. Na composição do poema, predominam versos livres, isto é, sem rimas. Além de resultar das influências do movimento modernista, de que maneira a escolha por esse estilo de escrita pode contribuir para os sentidos do texto?

166

de dados sobre a ocorrência do nome José ao longo do tempo. As estatísticas podem ser verificadas no site do IBGE, em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search> (acesso em: 15 abr. 2024). É possível também que os estudantes realizem uma pesquisa sobre como esse nome é comum na comunidade em que vivem.

12. Se necessário, retome os conceitos de verso e estrofe: cada verso representa uma linha do poema, e cada conjunto de versos é chamado de estrofe.

SAIBA MAIS

Antologia poética, de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Record, 2022.



Nessa antologia, estão reunidos poemas do escritor, organizados em nove seções, de acordo com temas que permeiam suas obras.

12. b) Pode-se relacionar a situação em que José se encontra – uma vida sem rumo e perda em desesperança e solidão – com a distribuição irregular dos versos, que também trazem essa ideia de algo instável, inconstante e sem padronização, como a vida de José.

Se desejar, comente que Drummond foi um importante representante do Modernismo brasileiro, que propunha um rompimento com as características rígidas quanto à estrutura do poema. Comente que a forma de um poema se relaciona com o sentido expresso nele.

13. Comente que o Modernismo se caracterizou por romper com os padrões estéticos e formais vigentes, com liberdade formal dos versos, ausência métrica e de rimas definidas e emprego de registro informal. Se possível,

14. Nos versos a seguir, o eu lírico expressa a precariedade na vida de José fazendo referência a diferentes elementos.

[...]
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio
não veio a utopia
[...]

14. São o dia, o bonde, o riso e a utopia, que representam o cotidiano (**dia, bonde**), sentimentos (**riso**) e sonhos (**utopia**).

18. Espera-se que os estudantes infiram que, na pergunta inicial, José não tem uma solução, um caminho certo a percorrer, e isso já marca a angústia característica do poema; na pergunta final, algo mudou: ele sabe o que fazer, só precisa definir a direção que vai seguir. Esse sentido é reforçado pelo verso anterior, “você marcha, José!”, em que a forma verbal **marcha** evidencia uma reação, um movimento de mudança em relação à situação construída ao longo do poema.

- Quais são esses elementos? O que eles representam?

15. Na quinta estrofe, a maioria dos versos está escrita com a forma verbal no pretérito imperfeito do subjuntivo.

- Que efeito de sentido o uso dessas formas verbais expressa nesses versos?
- Além da forma verbal, que outros recursos criam tal efeito nesses versos?
O uso da conjunção condicional **se** e das reticências.

16. Releia os versos a seguir, que revelam um aspecto da natureza de José.

[...]
Mas você não morre,
você é duro, José!

15. a) Um efeito de levantamento de hipóteses, de possíveis soluções que nunca se concretizam ou são interrompidas e que poderiam fazer José mudar o próprio rumo.

16. a) A resiliência, a força e a capacidade de sobreviver a situações difíceis, adversas. Essas características demonstram que, apesar de tudo, José não desiste de viver.

- Que característica(s) demonstra(m) seu jeito de ser?
- Que recursos linguísticos usados no segundo verso desse trecho possibilitam fazer essa inferência? O uso do adjetivo **duro** e o ponto de exclamação no final do verso.

17. Na última estrofe, há uma comparação entre José e um bicho do mato.

- O que essa comparação evidencia sobre José?
A comparação evidencia a solidão de José, pois, assim como um bicho do mato vive isolado
- Que sentimentos ou emoções busca-se produzir no leitor com essa comparação?
na escuridão da mata, ele vive isolado no escuro.

18. O poema inicia e termina com uma pergunta direcionada a José. Releia o primeiro e o último versos e responda: houve alguma mudança de sentido nas perguntas? Justifique sua resposta.

O **poema** é estruturado em versos, e cada conjunto de versos forma uma estrofe. O ritmo, uma das principais características de um poema, é construído de diversas formas: alternância de sílabas tônicas e átonas entre os versos, repetição de palavras ou fonemas, uso de pontuação etc. Quanto à linguagem, são utilizados recursos linguísticos que produzem efeitos sonoros e múltiplos sentidos no texto.

17. b) Enfatiza-se o sofrimento vivido pelo personagem, a fim de produzir, no leitor, um sentimento de piedade.

167

retome o poema “O poeta e a rosa”, de Vinicius de Moraes (1913-1980), estudado na **Unidade 3** deste volume, que apresenta um esquema fixo de ritmo e rimas, para que os estudantes possam perceber as diferenças entre um poema de formato mais rígido e um poema modernista.

14. Auxilie-os a compreender que um poema utiliza elementos expressivos, como figuras de linguagem, para criar os efeitos de sentido pretendidos.

15. a) Retome as ideias expressas pelo uso do modo verbal subjuntivo, trabalhado no volume anterior, que indica dúvida, incerteza e suposições de difícil realização.

15. b) Auxilie-os a perceber que o uso da conjunção e da pontuação contribui para a ideia que se quer expressar no poema.

16. Chame a atenção para a resiliência de José que, apesar de todo sofrimento, ainda sobrevive. Espera-se que percebam que o eu lírico parece se surpreender com a sobrevivência de José.

17. Incentive os estudantes a refletir sobre as características atribuídas a um bicho do mato. Comente que a expressão é utilizada hoje em dia, por exemplo, para se referir a pessoas que evitam o convívio social, vivendo, assim, afastadas da sociedade. Auxilie-os a perceber que o eu lírico busca mover no leitor o sentimento de pena em relação a José.

18. Considere diferentes posicionamentos dos estudantes, desde que apresentem argumentos coesos e coerentes. Incentive-os a comprovar as interpretações com fragmentos do poema lido.

Recomenda-se retomar com os estudantes as definições de sílaba tônica e sílaba átona. Esses conceitos serão requisitos para a compreensão dos temas desenvolvidos na seção **Língua e linguagens – Versificação**. Explique a eles que a **sílaba tônica** corresponde à sílaba pronunciada com mais intensidade em uma palavra, e a **sílaba átona** refere-se à sílaba pronunciada com menos intensidade. Ofereça exemplos aos estudantes: Jo-sé (Jo-: sílaba átona, -sé: sílaba tônica); ca-ri-nho (ca-: sílaba átona, -ri-: sílaba tônica, -nho: sílaba átona); fe-bre (fe-: sílaba tônica; -bre: sílaba átona).

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O vídeo apresenta um poema de Mário de Andrade e as características do movimento modernista e sua importância para a valorização da cultura e da identidade brasileira.

Língua e linguagens

Este estudo busca aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre poema e possibilita que apreciem textos desse gênero, despertando neles a sensibilidade artística e o prazer da leitura.

Para dar início ao trabalho com o conteúdo desta seção, se possível, organize os estudantes em pequenos grupos e distribua entre eles exemplos de poemas, com diferentes composições de estrofes e versos, para que, à medida que aprofundam os conhecimentos sobre os elementos de versificação, analisem esses aspectos em grupo, ampliando, assim, o repertório artístico-cultural sobre esse gênero textual.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Comente que as formas verbais do pretérito perfeito do indicativo contribuem para o efeito de sentido de completude, de ação acabada.

2. a) e 2. b) Se necessário, enfatize que o verso corresponde a cada linha do poema. Oriente os estudantes a retomar o poema lido na seção **Leitura** e, se desejar, solicite que numerem cada linha das estrofes para compará-las.

2. c) Explique aos estudantes que a composição das estrofes dos poemas pode ser fixa ou variável e que ela está intrinsecamente ligada ao que o poeta deseja expressar em seu poema.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Versificação

Muitos poemas apresentam em sua composição alguns elementos que ajudam a potencializar o(s) sentido(s) do que está sendo dito, como no poema “José”.

1. Leia a primeira estrofe do poema “José”.

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Espera-se que os estudantes infiram que esses versos evidenciam que os tempos são outros, as coisas mudaram e é necessário que José tome uma atitude, procure um caminho.



JORM S/SHUTTERSTOCK.COM

- Na estrofe, os versos “A festa acabou, / a luz apagou, / o povo sumiu,” referem-se a um determinado momento. O que eles evidenciam? Com base neles, o que se espera que José faça?

2. Leia novamente a estrofe, agora observando sua estrutura.

- Por quantos versos ela é formada? **12 versos.**
- Compare essa estrofe com a segunda que compõe o poema. Elas têm o mesmo número de versos? **Não, a segunda estrofe é composta de 15 versos.**
- O que se pode concluir com base na análise dessas estrofes? No caderno, transcreva a alternativa que indica a resposta correta. **Alternativa II.**
 - O poema segue uma estrutura padrão.
 - As estrofes sofrem variação quanto ao número de versos em cada uma delas.
 - Todos os poemas têm variação quanto ao número de versos por estrofe.
 - A mudança no número de versos nas estrofes não altera os sentidos do poema.

Os versos e as estrofes são elementos que fazem parte da composição da maioria dos poemas. Para criá-los, os poetas fazem uso da versificação.

Versificação é a técnica – ou a arte – de dispor palavras e frases em versos, dos mais variados jeitos e formas.

Língua e
linguagens

Nesta seção, propõe-se o estudo dos elementos de versificação – estrofe, métrica e escansão, rima, versos livres e versos brancos e ritmo –, tomando-se por base a observação e a análise desses recursos linguísticos na construção de textos do gênero poema.

Resalte que a estrofe pode ser composta de um número variado de versos e que não existe uma regra única para a construção de poemas, exceto no caso dos sonetos e de algumas outras formas fixas.

Para o estudo da métrica e da escansão de poemas, explique aos estudantes que conhecer a organização de estrofes e versos, bem como as sílabas poéticas de um verso, contribui para a apreciação e compreensão dos sentidos de um poema. Leve-os a perceber que os aspectos sonoros e formais auxiliam na construção dos sentidos do poema.

Sugere-se que, ao explicar as regras da contagem das sílabas, seja feita uma leitura em voz alta bem marcada dos versos selecionados no Livro do estudante, para que a turma possa perceber a divisão das sílabas, distinguindo as tônicas das átonas.

Elementos de versificação

Estrofe

Estrofe é o nome de cada grupo de versos que forma um poema. As estrofes podem ter números de versos variados, e a escolha por determinado número de versos e pela sua distribuição em estrofes é um recurso do poeta para construir a mensagem que deseja expressar em seu poema.

O poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, é formado por seis estrofes.

As estrofes são classificadas de acordo com a quantidade de versos que as compõem. Observe essa classificação a seguir.

Quantidade de versos	Classificação	Quantidade de versos	Classificação
Um verso	Monóstico	Seis versos	Sextilha
Dois versos	Dístico	Sete versos	Sétima, hepteto ou septilha
Três versos	Terceto	Oito versos	Oitava
Quatro versos	Quarteto ou quadra	Nove versos	Nona
Cinco versos	Quinteto ou quintilha	Dez versos	Décima

Estrofes com mais de dez versos são pouco comuns nos poemas de forma fixa, portanto não têm designação própria.

Com base nessa classificação, o poema “José” é composto desta sequência de estrofes: a primeira estrofe tem **12 versos**; a segunda, **15 versos**; a terceira é uma **nona**; a quarta, uma **oitava**; e a quinta e a sexta também são **nonas**.

Métrica e escansão

A métrica é o estudo da medida, do ritmo e da organização de versos e estrofes em um poema; escansão é a contagem das sílabas de um verso. Essas sílabas são denominadas **métricas** ou **poéticas**. A contagem das sílabas métricas ou poéticas é feita de forma diferente das sílabas gramaticais. Elas são contadas auditivamente, com base na pronúncia das palavras durante a recitação do poema. Observe os dois exemplos a seguir. Em ambos, há cinco sílabas poéticas, mas seis sílabas gramaticais.

E a / go / ra, / Jo / sé?
1 2 3 4 5

A / fes / ta a / ca / bou,
1 2 3 4 5

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesse momento do estudo dos elementos de versificação, o foco recairá na apresentação de diferentes esquemas de rima. Leia com os estudantes os conceitos e exemplos apresentados.

Se for possível, ouça com a turma a canção “Admirável gado novo”, do cantor e compositor Zé Ramalho (1949-), e ajude os estudantes a inferir que o cantor enfatiza, em sua interpretação, as rimas internas, colocadas em destaque com cores diversas na transcrição da estrofe.

DICAÇÃO

Poetas negras brasileiras: uma antologia, de Jarid Araes (org.). São Paulo: Editora de Cultura, 2021.

Antologia de poemas escritos por mulheres negras na contemporaneidade, como Cristiane Sobral, Esmeralda Ribeiro e Mel Duarte, contemplando suas diferentes experiências e perspectivas.

TEXTO COMPLEMENTAR

O texto a seguir trata do papel estruturante das rimas em sonetos, destacando que os esquemas métrico e de rimas podem decorrer do que se chama **licença poética**.

O estudo da utilização e distribuição das rimas leva à compreensão da importância desse instrumento sonoro e linguístico, de reconhecido valor mnemônico, pela dupla função que exerce na composição do soneto: delimitação de verso e de estrofe e organização textual. O esquema rimático se liga tanto à organização da estrofe, como na

A última sílaba da contagem deve sempre ser tônica. Considera-se a última sílaba tônica e desprezam-se as demais sílabas da palavra final do verso, se forem átonas. Observe os exemplos a seguir. No segundo deles, só se conta até a sílaba em destaque porque ela é a tônica da palavra final do verso.

e a / go / ra, / vo / **cê**?
1 2 3 4 5

vo / **cê** / que é / sem / **no** / me,
1 2 3 4 5

Quando uma palavra termina com vogal e a palavra seguinte começa com vogal, ocorre **elisão**, formando-se apenas um som ou sílaba poética. Exemplos:

a / noi / **te es** / fri / ou,
1 2 3 4 5

e a / go / ra, / Jo / **sé**?
1 2 3 4 5

Para contar as sílabas poéticas dos versos de um poema, é preciso observar a última sílaba tônica de cada verso e a presença de alguns sons vocálicos na mesma sílaba poética.

Em relação à quantidade de sílabas, os versos podem ser classificados conforme indicações a seguir.

Quantidade de sílabas	Classificação
Uma sílaba	Monossílabo
Duas sílabas	Dissílabo
Três sílabas	Trissílabo
Quatro sílabas	Tetrassílabo
Cinco sílabas	Pentassílabo ou redondilha menor
Seis sílabas	Hexassílabo

Quantidade de sílabas	Classificação
Sete sílabas	Heptassílabo ou redondilha maior
Oito sílabas	Octossílabo
Nove sílabas	Eneassílabo
Dez sílabas	Decassílabo
Onze sílabas	Hendecassílabo
Doze sílabas	Dodecassílabo ou alexandrino

Rima

Rima é a repetição de sons idênticos ou semelhantes de palavras que, geralmente, aparecem no final dos versos (**rima externa**).

As rimas podem também aparecer no interior dos versos (**rima interna**), quando se combina a última palavra de um verso com outra palavra no meio do verso seguinte. Observe um exemplo nesta estrofe de canção.

Em alguns períodos da literatura, a **rima** foi de grande importância no fazer poético. Na atualidade, os poetas podem escolher entre usar ou não esse recurso em seus poemas.

170

oitava rima – abababcc –, em que três ecos rimáticos se dispõem em rimas cruzadas nos seis primeiros versos e em rimas emparelhadas nos dois últimos, como se um sexteto se combinasse a um dístico, quanto à configuração do próprio poema, como comprova o esquema abba, [...] cdc, dcd, utilizado em uma das formas italianas do soneto [...].

No entanto, apesar de serem respeitadas as exigências estruturais da língua utilizada, a elas se sobrepõem, predominantes, as exigências dos esquemas métrico e rítmico, de que vão decorrer as chamadas “licenças poéticas”, em diversos níveis, como o deslocamento da sílaba tônica [...].

[...] as rimas quanto à consonância e principalmente quanto à tonicidade não podem ser tratadas, nas composições poéticas, como se fossem apenas um mero recurso mnemônico ou um simples ornamento, que embeleza, mas que pode ser dispensável. O papel estruturante das rimas é fundamental na leitura das formas poéticas, especificamente o soneto.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. Papel estruturante das rimas em sonetos. **Revista Leitura**, Maceió, v. 2, n. 34, p. 13-34, jul./dez. 2004. p. 13-14, 33. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/7380>. Acesso em: 15 abr. 2024

Vocês que fazem parte dessa **massa**
Que **passa** nos projetos do **futuro**
É **duro** tanto **ter** que **caminhar**
E **dar** muito mais do que **receber**

ADMIRÁVEL gado novo. Intérprete: Zé Ramalho. Compositor: Zé Ramalho. In: A PELEJA do diabo com o dono do céu. Intérprete: Zé Ramalho. Rio de Janeiro: Epic, 1979. 1 disco vinil, lado A, faixa 2.

No exemplo, as partes das palavras em destaque são exemplos de rimas internas.

Versos livres e versos brancos

Os **versos livres** são aqueles sem métrica regular. Os **versos brancos** não têm rimas. Exemplo:

[...]
e a / go / ra, / vo / cê?
vo / cê / que é / sem / no / me,
que / zom / ba / dos ou / tros,
vo / cê / que / faz / ver / sos,
que a / ma, / pro / tes / ta?
e a / go / ra, / Jo / sé?

Nesse trecho do poema “José”, há versos com quatro e com cinco sílabas poéticas; portanto, sem métrica regular. Também não há rimas; logo, os versos são brancos.

Ritmo

O ritmo de um poema pode ser construído com o emprego de alguns recursos linguísticos, como a alternância entre sílabas tônicas e átonas, a semelhança de fonemas vocálicos e consonantais, a pontuação dos versos e a repetição de palavras. Observe um exemplo neste trecho do poema “Aonde?”, de Florbela Espanca.

Eu grito a minha dor, a minha dor intensa!
Esta saudade enorme, esta saudade imensa!
E só a voz do eco à minha voz responde...

ESPANCA, Florbela. **Aonde?...** [S. l.]: Portal Domínio Público, [200-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000145.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

Nesse exemplo, o ritmo poético é construído com o emprego dos recursos a seguir.

- Repetição da palavra **voz** e das expressões **a minha dor** e **esta saudade**.
- Pontuação: as vírgulas nos dois primeiros versos marcam pausas; o sinal de exclamação dá o tom de emoção; e, no último verso, as reticências sugerem uma interrupção.
- Semelhança de fonemas entre os adjetivos **intensa** e **imensa**.

171

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a rima está ligada à sonoridade, e não ao registro escrito, o que fica mais evidente no caso das rimas imperfeitas, ou seja, quando as rimas têm entre si uma identidade de sons parcial. Se desejar, explique que as rimas perfeitas têm entre si uma completa identidade de sons ou fonemas finais das palavras.

O ritmo de leitura dos poemas é determinado, em grande parte, pelas rimas

mas também pode surgir da alternância entre sílabas fortes e fracas, da repetição de palavras e/ou expressões, dos sinais de pontuação e da métrica (versos curtos, por exemplo, geralmente contribuem para um ritmo de leitura mais rápido).

Convém ressaltar que a leitura dos poemas selecionados nesta unidade favorece a ampliação de repertório desse gênero, visto que essa seleção abarca uma variedade de textos, produzidos por autores em diferentes contextos históricos, que expressam diferentes sub-

jetividades e experiências humanas.

O estudo do fragmento do poema “Aonde?...” de Florbela Espanca (1894-1930), possibilita aos estudantes o contato com a produção literária do início do século XX dessa poeta portuguesa.

Em oposição aos modelos literários clássicos, mais rígidos e estruturados, os escritores do período modernista, do qual Drummond faz parte, optaram por criar poemas mais inovadores e “soltos”. Para isso, compuseram poemas, geralmente, com o uso de versos livres (que não apresentam métrica) e versos brancos (que não apresentam esquema de rimas). Reforce aos estudantes que não há uma hierarquia de valores entre os movimentos literários, mas sim um foco em diferentes elementos da expressão poética.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Métrica e rima

Como forma de complementar os estudos sobre métrica e rima, proponha aos estudantes que se reúnam em grupos e selecionem dois sonetos, uma vez que, por apresentarem uma estrutura fixa, é mais fácil reconhecer neles as sílabas poéticas e o uso das rimas.

Em seguida, proponha a eles que façam a análise da métrica e das rimas utilizadas em cada um.

Por fim, peça aos grupos que compartilhem as suas análises e os motivos pelos quais selecionaram determinados poemas, expressando os sentimentos despertados neles com base na leitura.

Atividades

As atividades propostas nesta subseção possibilitam aos estudantes colocar em prática os conhecimentos adquiridos na análise de poemas, considerando o uso de recursos sonoros e formais (como a rima, o ritmo, a organização das estrofes etc.) para a construção de seus efeitos de sentido.

RESPOSTAS

Atividades

1. O trabalho com o poema “Passarada”, de Adylson Teixeira de Godoy (1965-) e Eduardo dos Santos Gudin (1950-), possibilita aos estudantes apreciar a produção poética de um escritor nordestino contemporâneo. Além disso, propicia uma reflexão sobre o cuidado com a natureza. Após a leitura silenciosa do poema, solicite aos estudantes que copiem no caderno as metáforas, ou seja, todo o poema, com exceção da primeira estrofe. Peça-lhes, em seguida, que expliquem oralmente algumas das metáforas. Chame a atenção deles para a divisão irregular das estrofes. Pergunte à turma: considerando o tema do poema, que efeitos de sentido essa composição irregular pode sugerir ao leitor?

1. a) Espere-se que os estudantes percebam a perspectiva adotada pelo eu lírico ao descrever as aves. Se considerar interessante, proponha à turma uma pesquisa de poemas cuja temática

ATIVIDADES

1. Leia o poema a seguir.

Passarada

Vem da mangueira
a flauta tristíssima dos sabiás

Voa da casa
o canto cativo dos canários

Ressoa na calmaria da tarde
o aviso arrastado dos bem-te-vis

Vem de perto, o latejar,
o soluçar sereno,
o fogo apagado das rolinhas.

E de algum lugar
insituável,
chega implacável,
regular,
ritmado,
batendo duro como a própria vida
o martelar das arapongas.

GODOY, Adylson Teixeira de; GUDIN, Eduardo dos Santos. Passarada. In: DOBAL, H. **Gleba de ausentes**: uma antologia provisória. Teresina: Corisco, 2002. p. 111.

- a) O poema tem como tema os diferentes cantos dos pássaros. Qual é o efeito de sentido produzido por essa temática? No caderno, transcreva a alternativa correta.
- Ressaltar a beleza e a diversidade dessas aves, assim como sua importância para a preservação do meio ambiente. **Alternativa I.**
 - Denunciar a falta de cuidado do homem com a preservação de espécies animais, que leva algumas delas à extinção.
 - Chamar a atenção para os problemas provocados pelo excesso de pássaros em determinados locais.
 - Tornar público o problema da comercialização ilegal de pássaros para exploração.

172

seja “aves”, para que os estudantes observem os diferentes tratamentos dados aos animais e à natureza.

- b) Auxilie os estudantes a identificar, no poema, o momento descrito pelo eu lírico.
- a) Se desejar, comente que a ave araponga é do gênero *Procnias*. De médio porte (cerca de 30 cm de comprimento) e com alimentação à base de frutas, a principal característica dessa ave é seu canto estridente e alto, seme-

lhante ao martelar de um ferreiro. No Brasil, existem três espécies de arapongas, que vivem ameaçadas por causa da destruição de seu habitat e da captura ilegal.

- b) Se for possível, projete imagens de arapongas e reproduza áudios ou vídeos com o som de seu canto para que os estudantes possam conhecê-lo. Consulte este vídeo da araponga-da-amazônia: https://www.youtube.com/watch?v=SUv2Bjwpc_Y (acesso em: 15 abr. 2024).



HMATOVICH MARYIA/SHUTTERSTOCK.COM

- b) Embora os pássaros cantem durante todo o dia, o eu lírico parece descrever em seus versos um momento específico. Qual é esse momento? Que pistas do texto permitem chegar a essa conclusão? *O momento descrito pelo eu lírico é o entardecer, parte do dia em que os pássaros se recolhem e cantam para chamar o bando. É possível notar isso no verso "Ressoa na calmaria da tarde".*
2. O eu lírico faz referência a diferentes tipos de ave.
- a) Qual delas parece chamar mais a atenção dele?
Provavelmente, as arapongas.
- b) Por que é possível fazer essa inferência? *Espera-se que os estudantes notem que, ao se referir a essas aves, o eu lírico não só descreve o canto delas mas também o associa às marteladas da vida.*
- c) Que relação pode ser estabelecida entre a composição e os sentidos da última estrofe? *Espera-se que os estudantes infiram que o uso de mais versos na composição da última estrofe também evidencia que o eu lírico dá mais ênfase a essa ave, além de produzir, na escolha de sons e palavras, um efeito que sugere a martelada do canto dos pássaros.*
3. Releia em voz alta a primeira estrofe do poema.

Vem da mangueira
a flauta tristíssima dos sabiás



- a) O que sugere a repetição dos fonemas /t/ e /s/ nas palavras **flauta**, **tristíssima** e **sabiás**?
Sugere o som suave do canto dos sabiás.
- b) Essa figura de linguagem é chamada **aliteração**. É possível afirmar que ela também foi usada na segunda estrofe? Justifique.
*Sim. Espera-se que os estudantes observem a repetição do fonema /c/ nas palavras **casa**, **canto**, **cativo** e **canários** para sugerir um canto forte.*
4. O poema é constituído de estrofes com diferentes quantidades de versos.
- a) O que se pode inferir sobre a forma como o poema "Passarada" foi composto?
- b) No caderno, classifique as estrofes do poema de acordo com a quantidade de versos que apresentam. **I, II e III: A; IV: B; V: D.**
- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| I. Primeira estrofe. | A. Dístico. |
| II. Segunda estrofe. | B. Terceto. |
| III. Terceira estrofe. | C. Quinteto. |
| IV. Quarta estrofe. | D. Sétima ou hepteto. |
| V. Quinta estrofe. | |
4. a) Na composição, exploraram-se semelhanças e diferenças na forma e no sentido: ao se referir aos sabiás, canários e bem-te-vis, o eu lírico usa dois versos nas primeira, segunda e terceira estrofes, sugerindo semelhanças no canto desses pássaros; ao falar das rolinhas, ele acrescenta um verso, diferenciando-as do grupo anterior; e, na estrofe final, evidencia o ritmo do canto das arapongas, em uma estrofe de sete versos.
5. Em alguns versos do poema, há elisão.
- a) No caderno, transcreva os versos da terceira e quarta estrofes em que esse recurso precisa ser observado para a contagem das sílabas poéticas. *Na terceira estrofe: "o aviso arrastado dos bem-te-vis". Na quarta estrofe: "o fogo apagado das rolinhas".*
- b) Em seguida, indique as sílabas poéticas em que ocorre a elisão.
A elisão ocorre em: "o a / vi / so ar / ras / ta / do" e "fo / go a / pa / ga / do".

173

"Canção do vento e da minha vida", de Manuel Bandeira (1886-1968), em que há repetição dos sons /f/ e /v/.

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de fo-
lhas.

[...]

BANDEIRA, Manuel. Canção do vento e da minha vida. In: BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**: poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 175-176.

4. a) Reforce que a composição das estrofes contribui para a construção de sentidos do poema.
4. b) Oriente os estudantes a numerar as linhas de cada estrofe para identificar a quantidade de versos que elas apresentam.
5. Reforce que a elisão ocorre quando uma palavra termina com vogal e a palavra seguinte começa com vogal. Comente que, quando ocorre a elisão, forma-se apenas um som ou uma sílaba poética.

2. c) Se necessário, faça uma nova leitura da estrofe, marcando o ritmo, para que os estudantes observem a semelhança entre a sonoridade do trecho e o som produzido pela ave.
3. a) Se desejar, exiba vídeos em que seja possível ouvir o canto do sabiá, como este, que mostra o canto do sabiá-laranjeira: <https://www.youtube.com/watch?v=dJjnum0jwggw> (acesso em: 15 abr. 2024).
3. b) Explique aos estudantes que a figura de linguagem aliteração diz respeito à repetição de sons consonantais. Se desejar, ofereça mais exemplos à turma, como a primeira estrofe do poema

RESPOSTAS

Atividades

6. O tema do poema "Meu destino", de Cora Coralina (1889-1985), permite discutir com os estudantes a possibilidade de o destino determinar os acontecimentos em nossas vidas, inclusive os encontros e os desencontros amorosos. Peça-lhes que leiam o poema e observem os versos em que o eu lírico faz menção ao dia em que encontrou o amor, dizendo que esse dia foi marcado "com a pedra branca / da cabeça de um peixe". Pergunte a eles qual é o possível significado desses versos no poema – **pedra**, nesse caso, pode representar um amor maduro e racional. Comente que há outras interpretações possíveis.
- a) Se necessário, comente com os estudantes que há pessoas que recorrem à leitura das linhas das mãos e acreditam que essa prática é uma forma de tentar prever o futuro. Caso demonstrem interesse em conversar a respeito disso, atente para garantir um ambiente de respeito a opiniões divergentes.
6. b) Espera-se que eles compreendam o sentido da expressão **caminhamos juntos**.
7. Se for preciso, oriente-os a numerar os versos que compõem cada estrofe do poema.
8. Para auxiliar os estudantes, faça uma leitura em voz alta reforçando a sonoridade expressa nos versos.

6. Leia, a seguir, um poema da poeta goiana Cora Coralina.

Meu destino

Nas palmas de tuas mãos
leio as linhas da minha vida.
Linhas cruzadas, sinuosas,
interferindo no teu destino.

Não te procurei, não me procurastes –
íamos sozinhos por estradas diferentes.
Indiferentes, cruzamos.

Passavas com o fardo da vida...
Corri ao teu encontro.
Sorri. Falamos.
Esse dia foi marcado
com a pedra branca
da cabeça de um peixe.

E, desde então, caminhamos
juntos pela vida...



CORALINA, Cora. Meu destino. In: CORALINA, Cora. **Meu livro de cordel**. São Paulo: Global, 1987. p. 78.

- a) O poema trata de encontros da vida que já estariam traçados pelo destino. Que versos confirmam esse sentido? *Os versos "Nas palmas de tuas mãos / leio as linhas da minha vida."*
- b) Com base nos dois últimos versos, o que se pode inferir a respeito desse encontro? *Com base nesses versos, infere-se que o eu lírico e a pessoa com quem se encontrou não se separaram mais.*
7. Observe a composição do poema.
- a) Quantas estrofes ele tem? *Quatro estrofes.*
- b) Como cada estrofe pode ser classificada em relação à quantidade de versos? *Primeira estrofe: quarteto ou quadra; segunda estrofe: terceto; terceira estrofe: sextilha; quarta estrofe: dístico.*
8. A distribuição das sílabas átonas e tônicas ajuda na construção do ritmo.
- a) No caderno, copie a segunda estrofe do poema e sublinhe as sílabas tônicas dos versos. Depois, releia o trecho em voz alta, prestando atenção nesse recurso.
- b) Além dessa distribuição de sílabas átonas e tônicas, no caderno, transcreva a(s) alternativa(s) que indica(m) outros recursos que imprimem ritmo ao poema.
- I. Rimas fortemente marcadas.
- II. Variação do número de versos nas estrofes.
- III. Repetição de algumas palavras.
- IV. Uso da pontuação e quebra dos versos.
- Alternativas III e IV.*
8. a) *Não te procurei, não me procurastes – / íamos sozinhos por estradas diferentes. / Indiferentes, cruzamos.*

LEITURA Paródia

No poema “José”, exploram-se a solidão do ser humano, sua crise existencial e a falta de espaço e de esperança no mundo, temas que revelam uma profunda angústia pela vida. Esse poema serviu de inspiração para diversos artistas em várias linguagens, como a música, e até hoje é uma referência, mesmo tendo sido escrito na década de 1940.

O poema que você vai ler a seguir foi inspirado nessa obra de Drummond. Essa paródia foi escrita por Alice Ruiz e traz a perspectiva de uma mulher: Maria.

Considerando essa informação, levante hipóteses: que aspectos da vida de Maria o poema provavelmente irá abordar? Em sua opinião, o que pode ter levado a autora a fazer um poema apoiando-se no texto de Drummond? **Respostas pessoais.**

TEXTO

Leia o poema “Drumundana” para conhecer a perspectiva de Maria, que é construída pelo eu lírico.

Drumundana

e agora maria?
o amor acabou
a filha casou
o filho mudou
teu homem foi pra vida
que tudo cria
a fantasia
que você sonhou
apagou
à luz do dia
e agora maria?
vai com as outras
vai viver
com a hipocondria

RUIZ, Alice. Drumundana. In: RUIZ, Alice. **Navalhanaliga**. Curitiba: Edição ZAP, 1980.

175

TEXTO E CONTEXTO

O livro **Navalhanaliga**, em que se encontra o poema que será lido, foi publicado em 1980, quando Alice Ruiz tinha 34 anos. Com diversas referências a temas do universo feminino e a relações entre mulher, cultura e sociedade, o livro apresenta textos produzidos a partir da metade da década de 1970. Foi por meio dessa publicação premiada que a autora estabeleceu parcerias artísticas importantes, especialmente no meio musical.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Nesta seção, a leitura da paródia promove um diálogo com o poema “José”, estabelecendo relações de sentido com base em uma ótica feminina, em que há intenção explícita de apontar os paradoxos entre o homem e a mulher, numa inversão do pensamento tradicional. O José do poema de Carlos Drummond de Andrade é um homem com uma existência já explorada e vivida; a

Maria do poema de Alice Ruiz é uma mulher limitada pela existência dentro de um padrão que se espera do feminino: viver para o marido e para os filhos. Comente com os estudantes que, ao dialogar com o poema “José”, o texto de Ruiz estabelece um outro sentido, com problemas diferentes dos de Drummond, mas tão importantes quanto os dele. Ao explorar as questões sugeridas no Livro do estudante, observe a turma e considere as culturas juvenis, as especificidades da adultez e da velhice e seus diferentes interesses, pro-

movendo um debate respeitoso e intergeracional.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes da leitura, incentive os estudantes a responder às questões sugeridas no Livro do estudante a fim de que levantem hipóteses sobre o texto. Em seguida, oriente-os a observar o título do poema e o primeiro verso. Incentive-os a compartilhar com os colegas quais relações o poema de Ruiz estabelece com o de Drummond.

Faça uma leitura expressiva em voz alta do poema com os estudantes e oriente-os a observar os elementos sonoros que o compõem.

INDICAÇÕES

Poesia para quê?: a função social da poesia e do poeta, de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Unesp, 2017.

Nesse livro, são reunidos ensaios do crítico literário e professor de literatura Carlos Felipe Moisés sobre a prática poética na contemporaneidade.

Filha da poeta Cora Coralina fala sobre a mãe nos 130 anos de seu nascimento. 2019. Vídeo (4 min). Canal Estadão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lyACIAaDUPg>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Nesse vídeo, uma das filhas de Cora Coralina, Vicência Brêtas Tahan, revela o que aprendeu com a mãe e lê o poema “Minha cidade”.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As atividades desta subseção propiciam uma reflexão sobre os problemas vividos por muitas mulheres, os quais as impedem de viver de forma igualitária na sociedade. Um exemplo é a responsabilização pelo trabalho doméstico e pelos cuidados com a família, que dificulta o ingresso das mulheres no mercado de trabalho e as leva a ocupar postos informais, precários e mal remunerados.

Espera-se que os estudantes compreendam que a sobrecarga impede as mulheres de participar da vida social, desenvolver suas potencialidades e viver com mais conforto e tranquilidade.

Considerando a diversidade de perfis, os estudantes podem apresentar diferentes relatos, sob a perspectiva feminina, com base na vivência com mulheres no ambiente familiar, no trabalho e na vida pública.

Conduza uma conversa de maneira respeitosa e produtiva, contribuindo para a manutenção da saúde mental da turma e garantindo que não haja situações de *bullying*. Essas ações são importantes para a promoção de uma cultura de paz na escola e na sociedade.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Espera-se que os estudantes tenham inferido aspectos relacionados a situações vividas pela personagem, em razão da associação ao que é abordado no poema "José".

QUEM É?

Alice Ruiz (1946-) nasceu em Curitiba (PR) e desde cedo demonstrou interesse pela escrita. Também compõe letras de canções, algumas das quais alcançaram grande sucesso na voz de intérpretes como Arnaldo Antunes, Cássia Eller e Gal Costa. A pluralidade das criações da autora a faz dialogar com autores de diferentes épocas e estilos, inspirando-a nas suas produções poéticas.



CHRISTIAN TRAGIM/OLYMPIA PRESS

TROCANDO IDEIAS

1. Algum aspecto da vida de Maria que você imaginou antes da leitura não apareceu no poema? Qual? Por que você pensou que ele seria abordado?
Respostas pessoais.
2. Em sua opinião, existem "Marias" como a retratada por Alice Ruiz? Comente.
Respostas pessoais.
3. O poema foi escrito e publicado em 1980. Para você, o assunto desse poema ainda tem importância na atualidade? Por quê? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A PARÓDIA

1. Releia o título do poema: "Drumundana". De que maneira ele foi composto? A que ele remete?
2. A palavra **mundana** pode ter como significado uma pessoa que gosta dos bens e prazeres do mundo material, de luxos e vaidades.
 - a) No poema, o sentido dessa palavra pode ser atribuído à personagem Maria?
 - b) Com que finalidade essa palavra foi usada e que efeitos de sentido produz no poema?
3. No poema de Drummond, o nome do homem é José. No de Alice Ruiz, a mulher chama-se Maria. Por que foram escolhidos esses nomes, e não outros?
4. Releia o trecho a seguir, retirado do poema "José".

1. O título constitui-se de uma palavra composta, formada pelas palavras **Drummond** e **mundana**. Ele remete a Carlos Drummond de Andrade, que escreveu o poema "José".

[...]
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
[...]

2. a) Espera-se que os estudantes infiram que não, pois o poema traz a visão de uma mulher trabalhadora, que vive para a família e não demonstra nenhuma vaidade nem preocupação consigo mesma.

2. b) Para dar um tom de ironia, pois a Maria do poema é totalmente oposta ao sentido atribuído à palavra. O efeito é chamar a atenção para a figura feminina retratada no poema, evidenciando uma mulher comum, cotidiana.

3. Espera-se que os estudantes infiram que são nomes comuns, o que facilita a identificação com muitos homens e mulheres, ampliando o universo de pessoas a quem os poemas se referem.

- a) Que versos do poema "Drumundana" podem ser associados a esses do trecho que você releu? Transcreva dois deles no caderno. *Sugestões de resposta: "o amor acabou"; "a filha casou"; "o filho mudou"; "teu homem foi pra vida".*
- b) O que há de comum entre esses versos semelhantes, de ambos os poemas, que possibilita fazer essa associação?

Todos esses versos semelhantes evidenciam mudanças na vida de José e Maria, trazendo questões que desestruturam o ser humano, conscientizando-o de outras realidades.

176

2. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o poema se refere a mulheres que não perseguem seus próprios interesses, visto que se dedicam integralmente à família, sem um objetivo ou função individual.
3. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois ainda há uma grande parcela de mulheres que se sentem desmotivadas e desvalorizadas em seu cotidiano familiar e/ou social, assunto abordado no poema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a paródia

As atividades desta subseção possibilitam aos estudantes um aprofundamento de seus conhecimentos sobre o gênero paródia, analisando a estrutura e os elementos que o compõem. Nesse sentido, busca-se ampliar a capacidade de compreensão de textos paródicos, considerando que o recurso da intertextualidade, com base no qual eles são construídos,

5. Espera-se que os estudantes infiram que, na perspectiva do poema de Alice Ruiz, a mulher nasceu para casar e ter filhos e, pelo fato de Maria já ter cumprido os papéis de esposa e mãe, não tinha mais função social nem familiar; portanto, diferentemente de José, ela não tem uma saída, pois sua vida acabou.
5. No poema "José", o homem passa por conflitos, por uma crise existencial, cheia de vazios e angústias, mas não sucumbe e vai em busca de uma solução. Em "Drumundana", Maria apresenta as mesmas características? Explique sua resposta.
6. Releia a última estrofe do poema "José", de Carlos Drummond de Andrade, no início desta unidade. Observe que essa estrofe não rompe com as dúvidas, suposições e angústias expressas ao longo dos versos e encerra com uma pergunta. Como termina o poema "Drumundana"? O poema termina com um conselho ou, dependendo da interpretação, com uma sugestão ou ordem a Maria, em uma espécie de resposta à pergunta "e agora maria?".
7. No poema "José", o nome do personagem é escrito com letra maiúscula.
- Como o nome da personagem Maria é grafado no poema "Drumundana"?
Com letra minúscula.
 - O que o uso desse recurso linguístico evidencia em relação aos sentidos do poema de Alice Ruiz? Evidencia a desvalorização da figura feminina, pois retrata uma mulher que renega seus sonhos e desaparece como pessoa diante da sociedade.
8. No caderno, transcreva a alternativa que não pode ser associada ao poema "Drumundana". Alternativa A.
- Aborda a situação da mulher na sociedade da época em que foi escrito, sem nenhuma semelhança com o papel desempenhado pela mulher hoje.
 - Questiona o papel da mulher na sociedade não só na época em que o poema foi escrito mas também na atualidade, já que a obra é atemporal.
 - Tem a função de denunciar, chamar a atenção do leitor para a visão machista existente na sociedade. 9. Espera-se que os estudantes infiram que, no poema de Alice Ruiz, a concisão remete às poucas oportunidades da mulher em sua vida; diferentemente do poema "José", cuja extensão explora outras perspectivas, além da pessoal evidenciando que, apesar de tudo, José ainda tem a esperança de continuar a luta pela vida.
 - Dialoga com o texto de Drummond, mas tem outra perspectiva, mostrando problemas diferentes dos que são enfrentados por José.
9. Comparando a extensão dos dois poemas, observa-se que o de Alice Ruiz é mais conciso que o de Carlos Drummond de Andrade. Em sua opinião, com base na perspectiva abordada em cada poema, é possível estabelecer alguma relação de sentido quanto ao tamanho do texto?
10. Uma das características da paródia é chamar a atenção para temas relevantes e/ou polêmicos. A paródia que você leu apresenta essa característica? Justifique.

Paródia é uma obra ou manifestação artística que tem como inspiração uma produção já existente. Costuma ser parecida com a obra original em aspectos formais e/ou temáticos e quase sempre tem sentidos diferentes, podendo explorar a ironia e o humor, por exemplo.

Geralmente, as paródias são utilizadas para discutir assuntos polêmicos e/ou socialmente relevantes de uma forma mais descontraída.

10. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois é relevante dar destaque ao papel e à situação da mulher na sociedade.

177

é bastante explorado nas manifestações artísticas e culturais.

RESPOSTAS

Explorando a paródia

- Auxilie os estudantes a perceber que o título explicita a relação de paródia que será estabelecida entre os poemas de Alice Ruiz e de Drummond.
- Verifique se os estudantes percebem que a vida da mulher descrita no poema é oposta ao significado do termo mundana.
- Se desejar, comente que a escolha desses nomes revela uma preocupação em destacar que as experiências vividas pelos personagens poderiam se referir a qualquer pessoa.
- Comente que, embora em ambos exista um fim melancólico e triste, as mudanças na vida de José referem-se a um acontecimento social (uma festa), enquanto as na vida de Maria referem-se a acontecimentos domésticos ou relacionados à família.
- Se considerar oportuno, proponha uma discussão sobre os papéis sociais histo-

ricamente atribuídos aos gêneros, em que, de maneira geral, à mulher caberia a função somente de ser mãe, esposa e dona de casa, enquanto ao homem caberia o papel de provedor.

- Comente que, embora o poema "Drumundana" esteja inteiramente escrito com letras minúsculas, isso também produz efeitos de sentido, principalmente por causa da intertextualidade explícita com o poema "José".
- a) A grafia do nome evidencia a desvalorização da figura feminina, pois retrata uma mulher que renega seus sonhos e desaparece como pessoa diante da sociedade, restando a ela apenas viver à base de remédios e esperar a morte.
- Se possível, discuta com a turma cada uma das alternativas, propondo aos estudantes que justifiquem por que estão corretas.
- Se desejar, proponha uma conversa com os estudantes sobre os avanços em direção à igualdade de gênero na sociedade brasileira e quais conquistas ainda são necessárias para alcançá-la.
- Espera-se que os estudantes compreendam que, explorando diferentes formas de expressão artística, é possível propor reflexões sobre temas de interesse social e despertar nos indivíduos a sensibilidade para problemas vividos por grupos discriminados, como o das mulheres. Espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de defender a igualdade de gênero e o combate ao machismo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é propiciar aos estudantes uma reflexão sobre como o uso da pontuação pode contribuir para a construção de sentidos nos textos. Solicite a eles que façam uma leitura expressiva dos poemas apresentados, em que se evidencie o ritmo e a sonoridade provocados pelo uso dos sinais de pontuação.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

É julgar pertinente, escolher estudantes para uma leitura expressiva do trecho do poema indicado, a fim de que a turma perceba os sentimentos expressos pelo eu lírico. Espera-se que os estudantes observem que os recursos linguísticos de pontuação contribuem para a construção dos efeitos de sentido do poema.

7. Espera-se que percebam que o uso da pontuação pode evidenciar sensações no texto. No caso em foco, elas ajudam a atribuir características ao eu lírico ao organizar a enumeração.

3. a) Espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido produzidos pelo uso do sinal de interrogação no texto. Se desejar, proponha a troca do sinal de pontuação, para verificar as mudanças de sentido no poema.

3. b) Comente que o significado de cada sinal de pontuação não é fixo, mas depende do contexto em que está sendo utilizado.



LÍNGUA E LINGUAGENS

Pontuação: recursos estilísticos

Os sinais de pontuação são recursos que ajudam a estabelecer sentido ao que é escrito. Esse recurso linguístico também é usado em textos poéticos, contribuindo, por exemplo, para dar ritmo ao poema.

1. Em voz alta, leia a primeira estrofe do poema "Aonde?...", de Florbela Espanca.

Ando a chamar por ti, demente, alucinada,
Aonde estás, amor? Aonde... aonde... aonde?...
O eco ao pé de mim segreda... desgraçada...
E só a voz do eco, irônica, responde!

3. a) Enfatiza a dúvida e a angústia sentidas pelo eu lírico nesse momento.

3. b) No segundo verso, sugerem a ideia de repetição e, no terceiro, de interrupção.

ESPANCA, Florbela. **Aonde?...** [S. l.]: Portal Domínio Público, [200-]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000145.pdf>. Acesso em: 6 maio 2024.

a) O que o eu lírico sente nesse momento? **O eu lírico sente-se angustiado, infeliz e desnorteado.**

b) Nesses versos, que recursos linguísticos evidenciam essas sensações?

Os sinais de pontuação: vírgula, reticências, ponto de exclamação e ponto de interrogação.

2. No primeiro verso, há o uso de vírgulas. Com qual finalidade elas foram usadas?

3. Agora, analise o segundo verso. **Com a finalidade de acentuar o estado em que se encontra o eu lírico ("demente, alucinada").**

a) Que efeito de sentido o uso do sinal de interrogação produz nesse verso?

b) Observe o uso das reticências no trecho. O que elas sugerem?

4. No quarto verso, que efeito de sentido produz o uso de vírgulas antes e depois do adjetivo **irônica**? **Acentuar o que o eu lírico pensa a respeito do eco ou da voz que responde ao seu chamado.**

Nos versos analisados anteriormente, observa-se a importância dos **sinais de pontuação** para evidenciar os sentidos e dar ritmo ao poema.

Os **sinais de pontuação** também podem ser usados como recursos estilísticos nos textos. Eles permitem dar pausas longas ou curtas, o que confere ritmo, e evidenciar dúvidas ou inserir interrupções, entre outras possibilidades.

Exemplo:

[...]
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora?

178

4. Oriente os estudantes a inferir que se trata de uma avaliação do eu lírico sobre a voz do eco no poema, especificando a forma como ele interpretou essa voz.

Nos quatro primeiros versos desse trecho do poema “José”, os sinais de pontuação criam pausas curtas (com o uso das vírgulas) e longas (com o uso do ponto e vírgula e do ponto-final); já no último verso, o emprego do ponto de interrogação evidencia a dúvida do eu lírico.

ATIVIDADES

1. As trovas populares são pequenas composições poéticas. Leia algumas a seguir.

Trova 1

Amar e saber amar
são dois pontos delicados:
os que amam são sem conta:
os que sabem são contados.

Trova 2

As rosas é que são belas,
são os espinhos que picam,
mas são as rosas que caem,
são os espinhos que ficam...

Trova 3

Venci! Cheguei a subir!
Nada! Ninguém me ajudou!
Mas comecei a cair,
toda gente me puxou!...

OTÁVIO, Luiz; JORGE, José Guilherme de Araújo (org.). **Cem trovas populares**. [S. l.]: Falando de trova, [2005]. Publicado originalmente no livro 100 trovas populares, de 1959. Disponível em: <https://falandodetrova.com.br/08cemtrovaspopulares>. Acesso em: 7 maio 2024.

- a) As trovas podem abordar sentimentos, transmitir ensinamentos ou provocar riso. Quais desses efeitos de sentido essas trovas produzem? *Espera-se que os estudantes infiram que essas trovas transmitem ensinamentos, abordando o amor e as dificuldades da vida.*
 - b) Alguma delas traz uma mensagem com a qual você se identifica? Qual? Explique por quê. *Respostas pessoais.*
2. Agora, leia as trovas em voz alta.
 - a) Como o ritmo delas é construído? *Com as rimas e com os sinais de pontuação.*
 - b) Releia a trova 1. Que efeito de sentido os dois-pontos atribuem ao texto?
2. b) Na primeira ocorrência, anunciam o que os versos seguintes explicitarão, a diferença entre amar e saber amar. Na segunda, encaixam os versos que fazem essa distinção.
 - c) Na trova 1, fala-se em “dois pontos”. Em sua opinião, essa referência tem alguma relação com os sinais de pontuação empregados na trova?
Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois reforça a ideia de que são duas coisas diferentes.
 3. Observe o uso das reticências na trova 2. O que elas sugerem? *Sugerem uma proposta de reflexão para o leitor, pois indicam uma incompletude da ideia, que deverá ser intuída por ele.*
 4. A trova 3 é pontuada por vários sinais de exclamação. O que a repetição desse sinal pretende realçar? *A ênfase do que é dito na trova: o que as pessoas sentem quando passam por momentos semelhantes.*

179

2. Se necessário, escolha estudantes para uma nova leitura das trovas. Espera-se que eles percebam os usos do sinal de dois-pontos no texto e os diferenciem da expressão **dois pontos**, que denota topicalização.
3. e 4. Oriente os estudantes a compreender o uso das reticências e das exclamações nos textos. Espera-se que percebam que os sinais de pontuação são utilizados como recursos expressivos nos textos. Se considerar oportuno, peça a eles que substituam a pontuação nos dois casos e avaliem as mudanças de sentido.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, o trabalho com as trovas populares se relaciona com o tema da diversidade cultural ao possibilitar aos estudantes a ampliação do repertório intelectual com base em diferentes leituras, a fim de que eles valorizem o Patrimônio Cultural Material e Imaterial brasileiro.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Se possível, faça uma leitura expressiva em voz alta das trovas com os estudantes para que eles percebam os efeitos de sentido dos textos. Auxilie-os a identificar o tema abordado nelas.
1. b) Incentive-os a compartilhar suas experiências livremente em sala de aula e a apresentar justificativas coesas e coerentes, respeitando as falas dos colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

A atividade proposta nesta seção permite aos estudantes explorar o gênero paródia, cujo domínio possibilita a compreensão de diferentes linguagens, amplia a compreensão desse gênero e favorece sua recepção e produção de maneira crítica e qualificada.

Na etapa **Planejando a paródia**, certifique-se de que os estudantes compreenderam o conceito de paródia. Se necessário, aproveite o momento para sanar eventuais dúvidas. Oriente-os a utilizar a atividade ao escolher o tipo de paródia e a mensagem a ser compartilhada.

Na instrução 1, auxilie os estudantes a formar duplas heterogêneas, para que haja troca de saberes entre os diferentes perfis da turma.

Na instrução 2, reforce com os estudantes que o texto-fonte deve ser bastante conhecido, para que, na paródia, o texto original seja facilmente reconhecido por todos. Se julgar produtivo, oriente-os a pesquisar na internet ou na biblioteca da escola, se houver, antologias de poemas ou livros de história da arte, no caso de optarem por poemas e pinturas.

Na etapa **Produzindo a paródia**, enfatize aos estudantes que o leitor deve reconhecer na paródia a obra que lhe deu origem. Oriente-os a testar várias possibilidades até selecionar aquela que mais agradou à dupla.

Se os estudantes apresentarem dificuldades relacionadas ao uso de programas de edição ou gravação



PRÁTICA Festival de paródias

Agora, você vai produzir uma paródia. A proposta é que, em duplas, você e os colegas escolham um texto-fonte e, ao recriá-lo, promovam a reflexão sobre alguma questão social importante para vocês, por meio da crítica e/ou do humor. As paródias produzidas serão compartilhadas com os estudantes de outras turmas e com os familiares em um festival de paródias na escola.



Estudantes pesquisam na internet. Fotografia de 2022.

Planejando a paródia

Uma paródia pode ser criada com base em uma pintura, uma música, uma peça de teatro, um filme, uma fotografia, entre outras possibilidades. Para produzir sua paródia, siga as instruções.

1. Forme dupla com um colega.
2. Juntos, escolham qual será a paródia que vão produzir. Pode ser uma paródia poética, criada com base em um poema conhecido da literatura; uma paródia visual, feita com elementos de uma pintura famosa; ou ainda uma paródia musical, que use uma canção (letra e música) como base.
3. Depois de escolher qual será a paródia, selecionem o texto-fonte e, no caderno, anatem uma justificativa para a escolha dele.
4. No caderno, escrevam também qual será o objetivo da paródia, sobre qual questão social vocês querem fazer o público refletir e se farão isso por meio do humor e/ou da crítica.

Produzindo a paródia

1. Analisem o texto-fonte escolhido para a paródia e decidam que elementos serão alterados ou substituídos para criar os efeitos de sentido planejados.
2. Definam também os elementos que serão mantidos para garantir que o público reconheça que se trata de uma paródia e identifique o texto-fonte.
3. Caso tenham escolhido a paródia poética, uma possibilidade é modificar palavras e expressões, mas manter o ritmo e a estrutura dos versos, por exemplo. Para realizar a paródia visual, vocês podem fazer intervenções em uma cópia impressa da imagem escolhida ou usar um programa de edição de imagens

180

de áudio, oriente-os a colaborar uns com os outros. Caso exista laboratório de informática na escola, verifique a possibilidade de agendar um horário para aqueles que desejarem utilizar computador no desenvolvimento dessa prática.

no celular ou no computador. Se a opção for a paródia musical e alguém da dupla tocar um instrumento, vocês podem improvisar em cima da melodia da canção escolhida, por exemplo.

4. Testem várias possibilidades para a paródia e, juntos, avaliem qual ficou mais engraçada e/ou gerou uma crítica mais contundente.
5. Se optarem pela paródia poética, registrem a primeira versão no caderno. A paródia visual pode ser impressa em tamanho pequeno. Para a paródia musical, gravem um áudio usando o celular e anotem no caderno a letra com as alterações realizadas.

Revisando a paródia

1. Troquem a paródia com outra dupla e avaliem a produção dos colegas observando os critérios a seguir.
 - É possível reconhecer o texto-fonte da paródia?
 - A paródia recria o texto original trazendo outra perspectiva?
 - É possível identificar um tema social na paródia? Se sim, qual é esse tema?
 - Há coerência entre o texto original e a paródia?
 - Qual(is) sugestão(ões) gostariam de dar para melhoria do trabalho?
2. Verifiquem os apontamentos dos colegas e reelaborem as partes que necessitam de aperfeiçoamento.

Elaborando a versão final da paródia

1. Digitem a versão final da paródia poética ou a letra da paródia musical.
2. Para a paródia visual, providenciem uma cópia em tamanho grande da imagem.

Realizando o festival de paródias

1. Agora, a turma vai apresentar as produções em um festival de paródias na escola. Para isso, combinem com o professor o dia e o horário do evento e reservem um espaço adequado para receber o público. Definam também a ordem das apresentações. Convidem colegas de outras turmas e familiares para participar.
2. No dia do evento, as paródias poéticas podem ser lidas pelas duplas, as paródias visuais, projetadas ou exibidas em cartazes, e as paródias musicais, executadas com o acompanhamento de instrumentos, se possível. Lembrem-se de registrar as apresentações em fotografias e/ou vídeos.
3. Depois, compartilhem as paródias nas redes sociais da escola ou no blogue da turma. As publicações devem ser acompanhadas do texto-fonte e de uma explicação sobre os objetivos da recriação.

181

Na etapa **Revisando a paródia**, incentive a turma a propor melhorias, caso necessário, de forma respeitosa com as duplas. Aproveite a oportunidade para realizar uma avaliação formativa dos estudantes, verificando os conhecimentos consolidados e os que devem ser aperfeiçoados. Se desejar, informe a cada estudante sobre o desempenho deles.

Na etapa **Elaborando a versão final da paródia**, oriente-os a verificar se a

apresentação da versão final foi feita em tamanho adequado para fácil visualização do leitor ou se está audível, sem ruídos.

Na etapa **Realizando o festival de paródias**, crie, com palavras de incentivo, um ambiente em que os estudantes se sintam confiantes para o momento de compartilhar as produções. Registre os resultados por meio de vídeos e fotografias, a fim de valorizar o trabalho da turma.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, trata-se de gerações e relações com base na abordagem da crônica "O homem que conheceu o amor", de Affonso Romano de Sant'Anna, e do texto teatral (comédia) "Amor à vista", de Antonio Rocco. Os textos enfocam as relações afetivas na figura da pessoa idosa e nos sentimentos humanos. Os conteúdos linguísticos tratam do predicado nominal, dos verbos de ligação e do predicado verbonominal, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de compreensão linguística e de produção de textos. Nessa prática, a proposta é escrever uma crônica e organizar uma antologia de textos desse gênero.

Inicie o trabalho investigando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas discutidos nos dois textos principais, os gêneros textuais, os conteúdos linguísticos e a produção de texto abordado ao longo da unidade. Tomando como base uma avaliação diagnóstica inicial, organize estratégias didáticas para trabalhar os conceitos que serão discutidos na unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros crônica e texto teatral (comédia).
- Entender o predicado nominal e o predicado verbonominal.
- Compreender os sentidos dos verbos de ligação.
- Produzir uma crônica e organizar coletivamente uma antologia de textos desse gênero.

Nesta unidade, são analisados os gêneros crônica e texto teatral (comédia), que permitem aos estu-

ETAPA 8

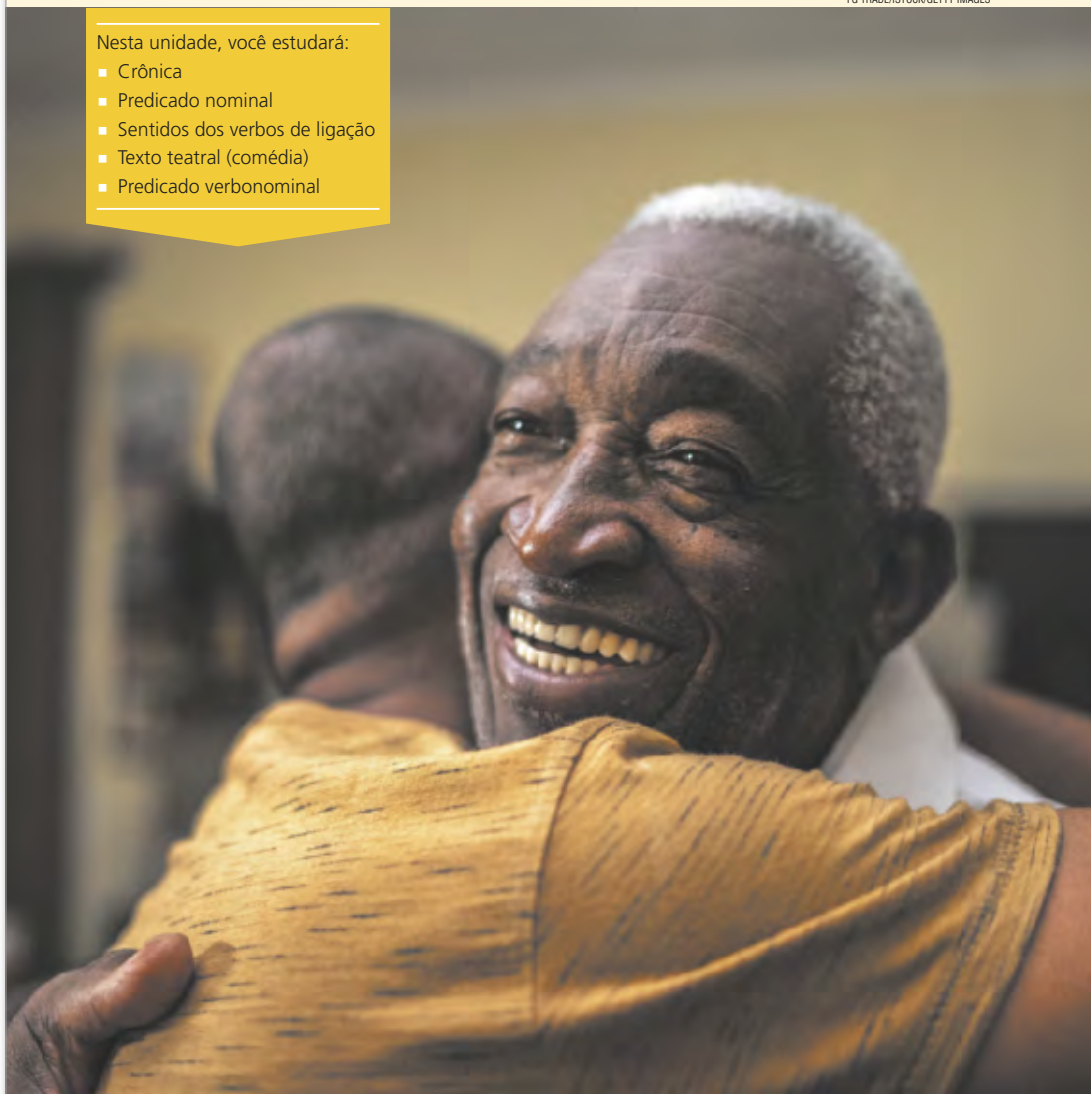
UNIDADE 8

Gerações e relações

FG TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Crônica
- Predicado nominal
- Sentidos dos verbos de ligação
- Texto teatral (comédia)
- Predicado verbonominal



Abraço amoroso entre pessoas de diferentes gerações. Fotografia de 2023.

dantes conhecer recursos linguísticos da esfera jornalística e da dramaturgia, com foco nas características e nas funções comunicativas dos gêneros. A fim de ampliar o repertório linguístico da turma, são examinados os predicados nominal, verbal e verbonominal, bem como os sentidos e usos dos verbos de ligação para a

compreensão e a construção de textos. A leitura compartilhada e a discussão dos textos apresentados aprimoram as habilidades comunicativas e a reflexão dos estudantes sobre temas importantes e atuais, possibilitando-lhes recursos para a escrita de uma crônica e a organização de uma antologia.

LEITURA Crônica

O texto que você vai ler a seguir, escrito por Affonso Romano de Sant'Anna, revela as impressões de um sujeito a respeito de alguém que diz ter conhecido o amor. Considerando essa informação, estabeleça hipóteses sobre o que significa "conhecer o amor". O que esse sentimento tem de especial para despertar o interesse do autor? Que motivos ele pode ter para transformá-lo em um tema? Ouça as hipóteses dos colegas com atenção e compartilhe as suas com eles, respeitando a vez de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia a crônica e descubra como o autor abordou o amor.

O homem que conheceu o amor

1ª Do alto de seus oitenta anos, me disse: "na verdade, fui muito amado." E dizia isto com tal plenitude como quem dissesse: sempre me trouxeram flores, sempre comi ostras à beira-mar.

2ª Não havia arrogância em sua frase, mas algo entre a humildade e a **petulância** sagrada. Parecia um pintor, que, olhando o quadro terminado, assina seu nome embaixo. Havia um certo **fastio** em suas palavras e gestos. Se retirava de um banquete satisfeito. Parecia pronto para morrer, já que sempre estivera pronto para amar.

3ª Se eu fosse rei ou prefeito teria mandado erguer-lhe uma estátua. Mas, do jeito que falava, ele pedia apenas que no seu túmulo eu escrevesse: "aqui jaz um homem que amou e foi muito amado". E aquele homem me confessou que amava sem nenhuma **coerção**. [...] Uns dizem: casei várias vezes. Outros assinalam: fiz vários filhos. Outro dia li numa revista um conhecido ator dizendo: tive todas as mulheres que quis. Outros, ainda, dizem: não posso viver sem fulana (ou fulano). [...]

4ª Mas quando do alto de seus oitenta anos aquele homem desfechou sobre mim aquela frase, me senti não apenas como o homem que quer ser engenheiro como o pai. Senti-me um garoto de quatro anos, de calças curtas, se dizendo: quando eu crescer quero ser um homem de oitenta anos que diga: "amei muito, na verdade, fui muito amado." Se não pensasse nisto não seria

TEXTO E CONTEXTO

A crônica que você vai ler dá nome à coletânea **O homem que conheceu o amor**. A obra reúne diversas crônicas sobre temas como o amor, o cotidiano das relações, os sentimentos e a experiência de viver, em um total de 72 textos.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O homem que conheceu o amor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. Capa.



EDITORA ROCCO

positivo, de que autor(es) e em que suporte (jornal, coletânea de crônicas, internet etc.). Se possível, anote as considerações dos estudantes para retomá-las em um momento oportuno.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao iniciar o trabalho com o texto, leia o título "O homem que conheceu o amor" e pergunte aos estudantes como imaginam que a história será e como é o homem a que o título se refere. Incentive-os a elaborar hipóteses sobre o texto, descrevendo, por exemplo, como supõem ser o enredo e o personagem principal.

Em seguida, leia o primeiro parágrafo para eles e pergunte se algo lhes chamou a atenção.

183

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

A leitura e a compressão da crônica "O homem que conheceu o amor" possibilitam o estabelecimento de um diálogo com temas como "vida familiar e social e processo de envelhecimento" e "respeito e valorização da pessoa idosa". Com base no trabalho com esses temas, que fazem parte da vida dos estudantes, espera-se que os vínculos familiares sejam fortalecidos e que se desenvolva o sentimento

de empatia e civilidade nos contextos comunitário e escolar, contribuindo para a formação ética deles. Espera-se, também, que os estudantes contribuam para a cultura da paz, ajudem a combater a violência contra a mulher e problematizem a intimidação sistemática (*bullying*), preconceitos e discriminações de qualquer natureza.

Antes de propor a leitura do texto, mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero crônica. Pergunte se já leram textos desse gênero e, em caso

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Incentive os estudantes a compartilhar as impressões iniciais. Pergunte como imaginam que será a vida deles aos 80 anos: onde morarão? Com quem? Terão tido filhos? Pergunte também se consideram banal ou surpreendente a frase dita pelo personagem. Incentive-os a justificar as respostas.

Se possível, conduza uma leitura silenciosa seguida de uma leitura em voz alta compartilhada. Ao propor essa estratégia, oriente os estudantes a atentar à fluência, ao volume da voz e à modulação, tornando a leitura mais interessante facilitando a compreensão do texto.

Depois da leitura, retome o texto e verifique com o aluno se as suposições iniciais se confirmaram ou não. Peça-lhes que compartilhem as impressões sobre a leitura e comentem se gostaram ou não do texto por meio de argumentos claros e coerentes.

Para que os estudantes compreendam melhor a técnica, apresente algumas informações complementares a respeito das personalidades citadas no texto.

- Arnaldo Jabor (1940-2022): cineasta, roteirista, dramaturgo, crítico e jornalista brasileiro, comentarista de temas polêmicos em diversos jornais.
- Ataulfo Alves (1909-1969): cantor e compositor brasileiro de samba, autor de sucessos como "Ai, que saudades da Amélia", em parceria com Mário Lago.
- Átila (406-453): foi o rei dos Hunos, conquistador responsável pela destruição de muitas cidades do Império Romano.
- Olavo Bilac (1865-1918): jornalista, contista, cronista e poeta brasileiro.

digno daquela frase que acabava de me ser ofertada. E eu não poderia desperdiçar uma sabedoria que levou 80 anos para se formar. É como se eu não visse o instante em que a lagarta se transformara em libélula.

5ª Ouvindo-o, por um instante, suspeitei que a psicanálise havia fracassado; que tudo aquilo que Freud sempre disse, de que o desejo nunca é preenchido, que se o é, o é por frações de segundos, e que a vida é insatisfação e procura, tudo isto era coisa passada. Sim, porque sobre o amor há várias frases inquietantes por aí... Bilac nos dizia **salomônico**: "eu tenho amado tanto e não conheci o amor". O Arnaldo Jabor disse outro dia a frase mais **retumbante** desde "Independência ou morte" ao afirmar: "o amor deixa muito a desejar". Ataulfo Alves dizia: "eu era feliz e não sabia".

6ª Frase que se pode atualizar: eu era amado e não sabia. Porque nem todos sabem reconhecer quando são amados. Flores despencam em arco-íris sobre sua cama, um banquete real está sendo servido e, sonolento, olha noutra direção.

7ª Sei que vocês vão me repreender, dizendo: deveria ter nos apresentado o personagem, também o queríamos conhecer, repartir tal acontecimento. E é justa a reprimenda. Porque, quando alguém está amando, já nos contamina de jasmims. Temos vontade de dizer, vendo-o passar – ame por mim, já que não pode se deter para me amar a mim. Exatamente como se diz a alguém que está indo à Europa: por favor, na Itália, coma e beba por mim.

8ª Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor. É como ver um filme de amor. Também se ama por contaminação na tela do instante. A história é de outro, mas passa das páginas e telas para a gente.

9ª Todo jardineiro é jardineiro porque não pode ser flor.

10ª Reconhece-se a 50 m um desamado, o carente. Mas reconhece-se a 100 m o bem-amado. Lá vem ele: sua luz nos chega antes de suas roupas e pele.

11ª Sim, batem nas dobras de seu ser. Pássaros pousam em seus ombros e frases. Flores estão colorindo o chão em que pisou.

12ª O que ama é um disseminador.

13ª Tocár nele é colher virtudes.

14ª O bem-amado dá a impressão de inesgotável. E é o contrário de Átila: por onde passa renasce cidades.

15ª O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O homem que conheceu o amor. In: SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O homem que conheceu o amor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p. 222-224. © by Affonso Romano de Sant'Anna.

184

GLOSSÁRIO

Petulância: atrevimento, ousadia.

Fastio: ausência de apetite, aborrecimento, tédio.

Coerção: ação de forçar alguém a fazer algo, imposição.

Salomônico: sábio, criterioso.

Retumbante: que provoca um som alto, de grande repercussão.

- Sigmund Freud (1856-1939): médico neurologista criador da psicanálise, cuja teoria descreve os transtornos mentais e o desenvolvimento humano.

Leia com os estudantes o boxe **Quem é?** e, com base na informação de que o autor "sempre gostou de mostrar nos textos sua relação com a vida social e política do país", pergunte-lhes se é possível identificar essa característica no texto lido. Espera-se que eles respondam que sim, uma vez que as relações amorosas e as re-

flexões sobre a existência humana fazem parte da vida em sociedade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nas atividades desta subseção, promova uma conversa com os estudantes de modo que possam validar hipóteses e compartilhar ideias e opiniões sobre o tema abordado na crônica.

QUEM É?

Affonso Romano de Sant'Anna (1937-) nasceu em Belo Horizonte (MG). É doutor em Literatura Brasileira e, na década de 1990, foi presidente da Fundação Biblioteca Nacional. Autor de dezenas de livros de crônicas, poemas e ensaios, sempre gostou de mostrar nos textos sua relação com a vida social e política do país.



VALÉRIO APRESCIBDA

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler a crônica foram confirmadas? Comente. *Respostas pessoais.*
2. A personagem principal da crônica se parece com alguém que você conhece ou fez com que se lembrasse de alguém? *Resposta pessoal.*
3. Você conhece outras crônicas que tratam de temas similares? Se sim, quais? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A CRÔNICA

1. O narrador inicia o texto mencionando uma frase que ouviu de um idoso de 80 anos, a quem dedicou sua crônica. Por que essa frase foi marcante para o narrador? *Porque a frase revela uma constatação sobre o amor que poucas pessoas reconhecem ou percebem.*
2. Pode-se afirmar que o narrador parte da frase que ouviu de um idoso para abordar uma questão da existência humana. Qual é a questão? *A questão é o que é amar na sociedade atual.*
3. Na apresentação desse tema, o narrador expressa uma visão com base em sua experiência pessoal ou em conhecimentos técnicos sobre o assunto? Explique.

4. Releia o trecho em que o narrador menciona o que as pessoas geralmente dizem. *Essas falas expressam uma visão do amor como uma relação de uma via só, o que não garante que uma pessoa foi amada pela outra; diferentemente da fala do idoso, que revela ter sido amado.*

[...] Uns dizem: casei várias vezes. Outros assinalam: fiz vários filhos. Outro dia li numa revista um conhecido ator dizendo: tive todas as mulheres que quis. [...]

- Em que sentido essas falas se diferenciam da fala do idoso citado no texto?
5. *Deixa subentendido que os homens contemporâneos evitam demonstrar seus sentimentos e falar sobre eles, isto é, não conseguem demonstrar o amor que sentem nem perceber que são amados.*
 6. O narrador faz referência a algumas personalidades relevantes em suas áreas de atuação que trazem, de diferentes maneiras, uma visão do amor.
 - a) O que há em comum entre essas personalidades quanto à visão do amor? *Para as personalidades citadas na crônica, o amor é algo passageiro, difícil de ser correspondido e compreendido.*
 - b) Segundo o narrador, por que predomina essa visão sobre o amor? *Porque as pessoas não sabem reconhecer quando são amadas.*

185

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura da crônica para verificar quais se confirmaram e quais não.
2. Considerando que o personagem é uma pessoa de 80 anos, incentive os estudantes a compartilhar com os colegas histórias e lembranças, caso haja estudantes dessa idade na turma, e de relações com pessoas idosas dessa faixa etária, como avós, tios etc.

3. Incentive-os a compartilhar suas experiências com a leitura de crônicas sobre temas similares e a opinar sobre a relação deles com a leitura de textos desse gênero textual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a crônica

Nesta subseção, oriente os estudantes a desconstruir ideias equivocadas, como a de que pessoas idosas são solitárias, não são capazes de tomar as próprias decisões etc. Se desejar, proponha uma conversa

intergeracional para que os estudantes mais jovens possam conversar com os mais velhos e conhecer como vivem.

RESPOSTAS

Explorando a crônica

1. e 2. Espera-se que os estudantes percebam que a frase causou impacto no íntimo do narrador.
3. Espera-se que entendam que a crônica reflexiva é um gênero produzido com base na subjetividade de um narrador, que compartilha suas inquietações com o leitor.
4. Espera-se que compreendam que a frase dita pelo idoso é muito mais profunda e íntima, uma vez que diz respeito à sua experiência individual, e não ao cumprimento de "obrigações sociais".
5. Se desejar, comente que os padrões de masculinidade têm se transformado e, gradualmente, os homens têm se tornado abertos à possibilidade de compartilhar o que sentem, sem atribuir a isso um sinal de fraqueza.
6. e 7. Auxilie os estudantes a identificar as ideias defendidas pelos escritores citados e pelo narrador.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O carrossel apresenta imagens de algumas escritoras que escreveram livros de crônicas. Cada uma, a seu modo, com base na experiência de ser mulher e nas questões que envolvem esse universo, propõe novos modos de refletir velhos temas, ampliando nosso entendimento.

RESPOSTAS

Explorando a crônica

8. Os estudantes poderão escolher qualquer razão relacionada a algum dos trechos a seguir: “Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor. É como ver um filme de amor.” / “Lá vem ele: sua luz nos chega antes de suas roupas e pele.” / “Pássaros pousam em seus ombros e frases. Flores estão colorindo o chão em que pisou.” / “O que ama é um disseminador.” / “Tocar nele é colher virtudes.” / “O bem-amado dá a impressão de inesgotável. é o contrário de Átila: por onde passa renasce em cidades.” / “O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.”
9. Se desejar, proponha uma reflexão sobre como expressar e perceber o afeto e o amor no cotidiano. Espera-se, assim, contribuir para a boa saúde mental dos estudantes, que, ao reconhecerem as próprias emoções e as dos outros, podem aprender a lidar com os sentimentos.
10. Espera-se que os estudantes compreendam que pessoas que se sentem amadas são, conseqüentemente, mais seguras e capazes de se relacionar de maneira saudável, demonstram empatia e expressam amor, carinho e sentimentos positivos às pessoas ao redor.
11. Comente que a crônica possibilita ao leitor experimentar e enxergar esse sentimento sob o ponto de vista de uma

7. As alternativas **A** e **D** expressam a visão das personalidades citadas; a visão do narrador é expressa na alternativa **C**. As personalidades citadas não reconhecem quando são amadas, mesmo quando recebem carinho e cuidados; já para o narrador, assim como para o idoso, amar deve ser recíproco.

7. No caderno, transcreva a(s) alternativa(s) que expressa(m) a visão das personalidades citadas e a(s) que expressa(m) a visão defendida pelo narrador. Depois, justifique sua resposta.
- A.** Eu era amado e não sabia. **C.** Eu amei e fui amado.
B. Eu era amado e sabia. **D.** Eu amei e não fui amado.

8. O narrador cita várias razões para mostrar a grandeza do idoso ao dizer a frase citada no início da crônica. Releia os parágrafos 8 a 15 e escolha, entre as razões apresentadas, aquela que você achou mais significativa. Justifique sua resposta.

9. A crônica não se limita a contar um fato. Nela, o narrador conversa diretamente com o leitor, compartilhando suas impressões, ideias e reflexões sobre o amor e como ele é percebido na sociedade. Que reflexões o leitor pode fazer com base na leitura desse texto? A crônica expressa a mensagem de que o amor é algo valioso e que é importante fazer um exercício cotidiano para percebê-lo em

10. O narrador finaliza a crônica com uma comparação. Releia o trecho a seguir. Com base nessa reflexão, o leitor poderá adotar outra postura, outro modo de pensar, transformando-se em uma pessoa melhor.

O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.

Sugere o quanto uma pessoa bem-amada ilumina a vida e faz bem a todos com quem convive, o que essa conclusão sugere sobre o bem-amado? tornando-se uma pessoa necessária para todos.

11. A crônica aborda o amor partindo da perspectiva de uma pessoa idosa. Em sua opinião, essa é uma abordagem comum desse sentimento? Você considera importante abordá-lo nessa perspectiva? Respostas pessoais.

O texto que você leu é um exemplo de **crônica reflexiva**. Nela, o narrador não conta uma história, mas se debruça sobre sentimentos, impressões e questões existenciais. De forma breve e simples, a crônica parte de um momento ou de um flagrante no dia a dia para levar o leitor a refletir sobre aspectos ligados às pessoas, suas angústias e alegrias. Há também crônicas humorísticas, esportivas e líricas, por exemplo. Originárias do campo jornalístico, geralmente são publicadas em jornais e revistas e, posteriormente, em livros, mas também é possível encontrá-las em blogs e postagens nas redes sociais.

12. A crônica que você leu não tem uma estrutura narrativa, pois não apresenta acontecimentos, mas reflexões íntimas do narrador. Qual é o tipo de narrador da crônica? Narrador em 1ª pessoa.
13. A escolha de determinadas palavras e expressões contribui para a construção de sentidos na narrativa. Releia o trecho a seguir.

Mas quando do alto de seus oitenta anos aquele homem desfechou sobre mim aquela frase, me senti não apenas como o homem que quer ser engenheiro como o pai. [...]

186

pessoa idosa e que revela de que modo essas pessoas lidam com ele. Além disso, essa perspectiva reforça o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

12. Explique aos estudantes que a narração das emoções pessoais construída com elementos da realidade confere a impressão de comprometimento com a verdade do que está sendo

dito, além de expressar uma ideia de intimidade, como se a crônica fosse escrita especialmente para o leitor.

13. Se desejar, explique aos estudantes que, nos textos literários, a linguagem empregada é diferenciada, uma vez que os autores selecionam palavras para dar mais expressividade às ideias no texto. Se necessário, oriente os estudantes a consultar um dicionário.

- a) Que significado o verbo **desfechar** adquire nesse contexto?
Nesse contexto, o verbo **desfechar** equivale a **disparar**, **descarregar**.
- b) Que efeito de sentido o uso desse verbo produz no trecho?
Evidencia a força da frase do idoso e o impacto que o narrador sentiu ao ouvi-la.

14. Releia os trechos a seguir.

Trecho 1

Ver uma pessoa amando é como ler um romance de amor. É como ver um filme de amor. [...]

Trecho 2

O bem-amado dá a impressão de inesgotável. E é o contrário de Átila: por onde passa renascem cidades.

Trecho 3

[...] Bilac nos dizia salomônico: “eu tenho amado tanto e não conheci o amor”. O Arnaldo Jabor disse outro dia [...].

Trecho 4

O bem-amado é uma usina de luz. [...]

Trecho 5

[...] Porque, quando alguém está amando, já nos contamina de jasmims. [...]

- No caderno, associe cada trecho aos recursos indicados nos itens a seguir.
 - Alusão a outras manifestações artísticas, culturais ou históricas para surpreender o leitor.
 - Uso de metáfora para tornar o texto mais lírico, poético.
 - Comparações inusitadas para tornar a descrição mais rica de sentidos.
 - Referências a personalidades conhecidas para tornar o texto mais crível.
 - Substituição do sentimento por uma representação.

15. Releia o trecho a seguir.

Sei que vocês vão me repreender, dizendo: deveria ter nos apresentado o personagem [...]. Com o leitor. Ela aproxima o narrador dos leitores, desenvolvendo a crônica com base em um conjunto de conhecimentos compartilhados sobre o tema.

- Com quem o narrador estabelece uma interlocução?

187

- 14.** Leia os trechos com a turma e verifique coletivamente cada um dos recursos utilizados pelo autor.

- 15.** Se desejar, faça uma leitura expressiva do trecho. Pergunte aos estudantes como responderiam à provocação, uma vez que foi endereçada ao leitor.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O tema de uma crônica

Para ajudar os estudantes a perceber que os temas explorados nas crônicas são oriundos de fatos e situações do cotidiano, leia em aula um trecho do primeiro parágrafo de “A última crônica”, de Fernando Sabino.

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. [...] Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

SABINO, Fernando. **A última crônica**. [São Paulo]: Escrevendo o Futuro, [202-]. Reprodução do original publicado no livro Elenco de cronistas modernos. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/a-ultima-chronica/index.html. Acesso em: 25 mar. 2024.

Depois de ler o trecho, comente que o escritor, sem assunto para elaborar a crônica que deveria enviar para o jornal publicar em sua coluna, resolve caminhar pela rua e, ao entrar em um botequim, observa cenas que podem inspirá-lo a escrever aquela que se tornou uma de suas melhores e mais conhecidas crônicas.

Se possível, leia-a na íntegra para os estudantes. Em seguida, sugira que observem cenas do cotidiano e encontrem dois assuntos que poderiam ser tema para uma crônica, incentivando-os a aguçar o olhar para o mundo que os cerca, para as situações inusitadas ou para os acontecimentos curiosos que podem ser fonte de inspiração.

Depois, reserve um momento para que os estudantes compartilhem com os colegas os temas escolhidos, comentando os motivos da escolha: que sentimento a cena, o acontecimento ou a situação despertou em você? Algo o fez lembrar-se de sua experiência pessoal e afetiva? O que é possível dizer de interessante sobre essa cena?

Para finalizar, sugira a eles que pesquisem e identifiquem temas observados por cronistas consagrados.

RESPOSTAS

Explorando a crônica

16. Comente que, nas sequências narrativas, o narrador conta uma série de ações. Nas sequências descritivas, ele apresenta as características de alguém ou de um objeto. Já as sequências argumentativas (com explicações, exemplos de situações e citação de outras vozes) ajudam o cronista a fazer o leitor refletir sobre um comportamento humano.

17. Espera-se que os estudantes infiram que, segundo o narrador, há sofrimento no processo de aprendizagem. A comparação está relacionada à transformação na vida da pessoa idosa ao conhecer o amor. Antes de ser amado, aquele homem era um ser limitado, que não atraía os olhares das pessoas. Ao amar, tornou-se mais bonito e livre, ainda que essa transformação tenha sido dolorosa. As figuras de linguagem são comuns em crônicas. Ajude os estudantes a perceber que é necessário ter certo conhecimento de mundo para compreender a analogia de que as libélulas, em sua fase inicial, são lagartas e que a transformação pela qual passam lhes garante atingir sua forma final.

18. Leve os estudantes a inferir que, na maioria das crônicas, predomina o registro formal, embora o registro informal seja bastante utilizado.

19. Espera-se que notem que o desfecho mantém a essência do texto e não esgota o tema, já que permite ao leitor continuar refletindo sobre ele.

16. Na construção da crônica, costumam aparecer diferentes sequências textuais. No caderno, indique se os trechos a seguir são exemplos de sequências argumentativas, narrativas ou descritivas.

a) Do alto de seus oitenta anos, me disse: “na verdade, fui muito amado.” E dizia isto com tal plenitude como quem dissesse: sempre me trouxeram flores, sempre comi ostras à beira-mar.

Sequência narrativa.

b) [...] Parecia um pintor, que, olhando o quadro terminado, assina seu nome embaixo. Havia um certo fastio em suas palavras e gestos. [...]

Sequência descritiva.

c) [...] O Arnaldo Jabor disse outro dia a frase mais retumbante desde “Independência ou morte” ao afirmar: “o amor deixa muito a desejar”. [...]

Sequência argumentativa.

17. Para evidenciar seu ponto de vista, o narrador recorre a argumentos que apelam à emoção. Releia o trecho a seguir.

17. Assim como a lagarta, que precisa passar por um processo doloroso de metamorfose para se transformar em libélula, o idoso também precisou se esforçar e sofreu para adquirir a sabedoria de reconhecer que foi amado.

[...] Se não pensasse nisto não seria digno daquela frase que acabava de me ser ofertada. E eu não poderia desperdiçar uma sabedoria que levou 80 anos para se formar. É como se eu não visse o instante em que a lagarta se transformara em libélula.

- De que maneira a metáfora da transformação da lagarta em libélula pode ser relacionada ao idoso que se considera bem-amado?

18. No caderno, transcreva a alternativa correta sobre a linguagem utilizada na crônica. Alternativa C.

- A. Uso de regionalismos, que restringe o texto a leitores de uma região específica.
- B. Predomínio do registro formal, o que contribui para a impessoalidade do texto.
- C. Predomínio do registro informal, com o objetivo de envolver o leitor.
- D. Uso de linguagem técnica, o que aproxima o texto do seu público-alvo.

19. Para você, o desfecho da crônica esgota a reflexão acerca do tema ou dá a possibilidade de o leitor continuar pensando no assunto? Por quê?

A **crônica** é um texto em que prevalece o registro formal, mas há a possibilidade de o autor usar um registro mais informal. Por ser um texto em que o olhar subjetivo do autor é evidente, recorre-se ao uso frequente de recursos estilísticos, como comparação, metáfora, alusões e ironia, para produzir os sentidos pretendidos. É possível, ainda, aproximar-se do leitor por meio da interlocução.

19. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que o desfecho não esgota a reflexão acerca do tema, permitindo ao leitor continuar pensando sobre o tema, uma vez que a própria linguagem metafórica usada nessa parte do texto exige de quem lê um tempo para apreensão e compreensão das ideias.

188

CONEXÕES

Proponha um trabalho interdisciplinar com o componente **História**, em que os estudantes possam refletir sobre o tema da violência doméstica contra mulheres. As informações podem ser consultadas em: <https://brasil.un.org/pt-br/72703-onu-taxa-de-femicídios-no-brasil-é-quinta-maior-do-mundo-diretrizes-nacionais-buscam> (acesso em: 11 abr. 2024).

Proponha aos estudantes investigar as formas de violência contra as mulheres e as ações de prevenção e de combate ne-

cessárias. Para isso, o professor de **História** pode oferecer uma contextualização em que identifique e discuta as raízes históricas da violência de gênero no Brasil. Em seguida, organize os estudantes em grupos intergeracionais e proponha que cada grupo investigue um aspecto específico do problema, por exemplo: definir o que é violência doméstica, conhecer as leis que protegem as mulheres etc. Defina com a turma a melhor maneira de compartilhar os resultados com a comunidade (por meio de cartazes, videominutos etc.).

LÍNGUA E LINGUAGENS Predicado nominal

Você estudou que os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado. Também aprendeu que o núcleo dos predicados pode ser um verbo, mas essa não é a única possibilidade na língua. **1. a)** O narrador demonstra admiração e, ao mesmo tempo, surpresa pela simplicidade com que o idoso afirma ter sido muito amado.

- 1.** Na crônica “O homem que conheceu o amor”, desde o primeiro parágrafo, o narrador evidencia seu ponto de vista sobre o idoso de 80 anos. Releia o trecho a seguir. **1. b)** Espera-se que os estudantes infiram que não, pois, normalmente, flores só são ofertadas em momentos especiais, assim como também não é comum comer ostras à beira-mar todos os dias.

Do alto de seus oitenta anos, me disse: “na verdade, fui muito amado.” E dizia isto com tal plenitude como quem dissesse: sempre me trouxeram flores, sempre comi ostras à beira-mar. **1. c)** Provavelmente, o narrador deseja evidenciar que o que o idoso diz é tão inusitado e especial para ele quanto essas ações. Nesse trecho,

- a)** Qual é esse ponto de vista? *evidencia-se que as pessoas, de modo geral, não têm o hábito de declarar seu amor ou sua amizade umas às outras no dia a dia.*
- b)** As ações com as quais o narrador compara a fala do idoso são exemplos de atividades cotidianas, rotineiras?
- c)** O que o narrador deseja enfatizar ao fazer essa comparação? Que valores humanos são evidenciados por meio desse trecho?
- 2.** Releia o primeiro período do trecho anterior. Ele é formado por quantas orações? Como é possível saber isso? *O período é formado por duas orações. É possível saber isso porque ele é composto de duas formas verbais: disse e fui.*
- 3.** Agora, releia a segunda oração do primeiro período do trecho apresentado na atividade 1. **3. a)** O sujeito é o pronomes pessoal **eu**, que está oculto e pode ser identificado pelo contexto e pela desinência da forma verbal **fui** (na 1ª pessoa do singular).
- a)** Qual é o sujeito dessa oração? Como é possível identificá-lo?
- b)** O que o predicado dessa oração informa? *O predicado informa o estado do sujeito.*
- c)** Qual é o termo mais significativo para a compreensão dessa oração? *O termo amado.*
- 4.** Compare a oração analisada na atividade 3 com esta outra.

[...] sempre comi ostras à beira-mar. **4. a)** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois, embora esse sujeito também seja oculto, é possível identificá-lo pela desinência da forma verbal **comi** na 1ª pessoa do singular (**eu**).

- a)** O sujeito dessa oração é o mesmo da oração analisada na atividade anterior?
- b)** O predicado dessa oração informa uma ação ou um estado do sujeito? *Informa uma ação do sujeito.*
- c)** Que termo exerce a função de núcleo desse predicado? Como ele pode ser classificado quanto à transitividade? *A forma verbal comi. É um verbo transitivo direto.*

Nas orações analisadas anteriormente, observa-se que há dois tipos de predicado: o predicado verbal e o predicado nominal.

189

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ao trabalhar o conteúdo desta seção, explore as ideias de ação e de estado para auxiliar os estudantes na compreensão do conceito de predicado nominal.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- 1.** Espera-se que os estudantes infiram, pelo inusitado da comparação, os sen-

timentos do narrador diante da afirmação. Auxilie-os a perceber que ele deseja evidenciar um comportamento humano, uma vez que, geralmente, as pessoas não compartilham seus sentimentos umas com as outras.

- 2.** Se necessário, comente que cada oração contém uma forma verbal.
- 3. a)** Se necessário, retome com os estudantes a noção de que o sujeito é o termo da oração com o qual o verbo estabelece uma relação de concordância em número e pessoa.

- 3. b)** Explique aos estudantes que o predicado indica um estado do sujeito, e não ação, movimento ou fenômeno da natureza. Se possível, dê exemplos relativos a cada um dos tipos de predicado retirados do texto lido.
- 3. c)** Auxilie os estudantes a inferir que o adjetivo **amado** indica um estado do sujeito.
- 4. a)** Comente que, ainda que o sujeito não seja explícito, o verbo estabelece com ele uma relação de concordância.
- 4. b)** Espera-se que os estudantes infiram que é a ação de comer.
- 4. c)** Se necessário, explique aos estudantes que o núcleo do predicado verbal é o verbo. Comente que o verbo é transitivo direto, uma vez que exige um objeto direto como complemento: comeu o quê? A resposta aparece sem o uso de preposição.

INDICAÇÃO

Sobre fotografia, de Susan Sontag. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesse livro, a renomada ensaísta estadunidense afirma que a fotografia é um rito social, utilizando como exemplo as fotografias de família, cujos álbuns registram a crônica visual de um grupo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

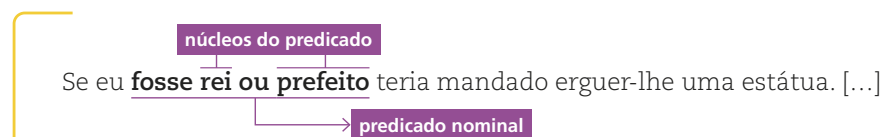
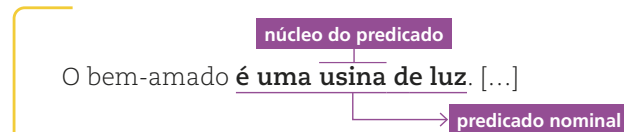
Língua e linguagens

Neste momento, explique aos estudantes que, de acordo com alguns teóricos da língua, quando o verbo é **significativo**, ou seja, de ação, o sujeito demonstrará atividade (na voz ativa) ou passividade (na voz passiva) em relação ao verbo, mas, em qualquer um dos casos, haverá uma atitude dele relativa à ação expressa pelo verbo. Por sua vez, quando o verbo indicar um **estado** – o que ocorre com os verbos de ligação –, a atitude do sujeito será outra, pois ele não age e não recebe a ação. Por isso, nesse caso, o núcleo do predicado não será o verbo (como ocorre no predicado verbal), mas sim o nome (entendido aqui como adjetivo, substantivo ou numeral) que qualifica o sujeito, ou seja, o termo classificado sintaticamente como **predicativo do sujeito**. É importante considerar necessário, busque outros textos (manchetes ou provérbios, por exemplo) com orações que tenham predicado nominal e explore-os com a turma.

Leve os estudantes a compreender que só é possível classificar o verbo como de ligação dentro de um contexto. Não é eficaz, portanto, memorizar a lista dos verbos que comumente funcionam sintaticamente como verbos de ligação. Explore os exemplos oferecidos, comparando a diferença de sentido que verbos como **andar**, **ficar** e **estar** podem ter, dependendo do contexto em que são empregados.

Predicado nominal é aquele que apresenta um nome como núcleo e indica estado ou qualidade do sujeito. O nome geralmente é um substantivo ou um adjetivo e, em alguns casos, pode ser um pronome ou um numeral.

Exemplos:



Nos predicados nominais, o verbo exerce o papel de ligar o sujeito ao termo que o caracteriza. Por isso, é chamado de **verbo de ligação**. São considerados de ligação os verbos **ser**, **estar**, **ficar**, **andar**, **parecer**, **permanecer** e **continuar**.

Exemplo:

[...] **Parecia pronto** para morrer, **já que sempre estivera pronto** para amar.

No exemplo, as orações em destaque têm predicados nominais: as formas verbais **parecia** e **estivera** são verbos de ligação e o núcleo dos dois predicados é o adjetivo **pronto**.

O núcleo do predicado nominal é chamado de **predicativo do sujeito**.

Predicativo do sujeito é o termo da oração que atribui uma característica ao sujeito, sendo, portanto, o núcleo do predicado nominal. O núcleo é essencial para a construção de sentidos da oração e determina o seu sentido.

Exemplos:

[...] **E é justa** a reprimenda. [...]

No exemplo, o predicado nominal é **é justa** e o predicativo do sujeito **justa** é que determina o sentido atribuído ao sujeito **a reprimenda**.

O que ama é **um disseminador**.

No exemplo, o predicado nominal é **um disseminador** e o predicativo do sujeito **disseminador** é que determina o sentido atribuído ao sujeito **o que ama** (o amante).

O predicativo pode fornecer um **atributo** ou uma **característica** ao sujeito.


Exemplos:

- “O homem que conheceu o amor” é **minha crônica favorita**.
predicativo do sujeito (atributo)
- A crônica “O homem que conheceu o amor” é **a do idoso apaixonado pela vida**.
predicativo do sujeito (característica)

As duas orações apresentam sentidos semelhantes, mas, enquanto no primeiro exemplo o predicativo explicita um atributo (a preferência) do sujeito, no segundo exemplo o predicativo especifica uma característica do sujeito (de que a crônica trata).

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de uma reportagem sobre pessoas idosas no mercado de trabalho.



Mercado de trabalho: idosos estão presentes e mais ativos

[...]


Atualmente o estilo de vida das pessoas da melhor idade mudou. Homens e mulheres nessa faixa etária estão bem ativos, inclusive no mercado de trabalho. Seja por necessidade de complementar a renda ou por paixão pela profissão que exercem, muitos idosos estão dispostos a trabalhar, porém ainda enfrentam dificuldade para se inserir no mercado.

[...]

Kika Carvalho, 63 anos, turismóloga, possui uma mente jovial refletida também em sua aparência. Para ela, o empresariado tem uma visão distorcida sobre a contratação de pessoas com idades avançadas.

“Na realidade, pensa: idoso? Não contrato porque adoce mais e isso vai me custar mais dinheiro. O empresário ignora que, com a experiência que esse idoso tem agregada ao uso da tecnologia, ele será mais produtivo para a empresa”, defende.

[...]



Mulher idosa usando *notebook* no ambiente de trabalho. Fotografia de 2021.

MERCADO de trabalho: idosos estão presentes e mais ativos. **Mídiamax**, [s. l.], 6 maio 2019. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamaais/2019/mercado-de-trabalho-idosos-estao-presentes-e-mais-ativos/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

191

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar as atividades desta subseção, retome com a turma alguns conceitos, como sujeito (termo da oração sobre o qual se declara algo) e predicado (termo da oração que declara algo sobre o sujeito).

RESPOSTA

Atividades

1. Ao propor a leitura da reportagem que serve de base para as atividades desta subseção, explore alguns dos elementos que compõem o gênero: título, que antecipa as informações do texto, e citação de discurso de terceiros por meio do uso de discurso direto, registrado entre aspas. Em seguida, peça aos estudantes que leiam o título da reportagem e, com base nele, digam qual é a expectativa deles sobre a abordagem do texto – a de que o mercado de trabalho está adequado às novas perspectivas de vida e às necessidades das pessoas idosas e mais receptivo a elas. Incentive o grupo de estudantes-trabalhadores a conversar com a turma sobre suas percepções acerca da participação das pessoas idosas no mercado de trabalho.

RESPOSTAS

Atividades

1. **a) e 1. b)** Auxilie os estudantes a compreender a intenção comunicativa que aparece, por exemplo, no título da reportagem: “idosos estão presentes [no mercado de trabalho] e mais ativos”; por isso, deveriam ser contratados.
2. **a)** Auxilie os estudantes a perceber que a seleção do depoimento da turismóloga tem como objetivo corroborar o ponto de vista defendido no texto. Aproveite para perguntar aos estudantes se eles sabem o que faz uma turismóloga. Oriente-os a pesquisar ou, se preferir, esclareça o significado dessa palavra nesse contexto: profissional que presta serviços de consultoria, análise, gestão ou planejamento de atividades ligadas ao turismo.
3. **a)** Leve-os a inferir que a turismóloga se posiciona com relação à ideia de que as pessoas idosas não dominam os recursos disponíveis da tecnologia atual.
3. **b) e 3. c)** Pergunte por que foi usado o predicado nominal no título, e não o verbal. Ajude os estudantes a concluir que, nesse caso, era im-

1. **b)** Com a finalidade de chamar a atenção da sociedade para o problema, pois pessoas idosas têm competência, capacidade e experiência de trabalho; elas precisam apenas ser aceitas nas empresas sem preconceito ou discriminação.

- a)** Qual é a perspectiva adotada na reportagem a respeito do assunto?
Evidenciar que o mercado ainda não favorece a contratação de pessoas idosas, embora elas sejam mais produtivas.
- b)** Com que finalidade a reportagem traz essa abordagem?

2. No terceiro parágrafo, há uma fala da turismóloga Kika Carvalho.

- a)** O que ela diz está de acordo com o enfoque dado pela reportagem ao assunto?
Justifique. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois sua fala reforça a abordagem do texto dando um exemplo de como os empresários pensam para não contratarem pessoas idosas.
- b)** O que ela contra-argumenta em defesa das pessoas idosas?
- c)** Você concorda com o contra-argumento apresentado pela turismóloga? Justifique sua resposta. **2. b)** Ela afirma que com a experiência que têm, se houver apoio nas questões tecnológicas, as pessoas idosas serão muito produtivas para as empresas.

3. O título da reportagem destaca um aspecto positivo relacionado às pessoas idosas.

- a)** Com que finalidade é usada essa estratégia? O que esse título sugere sobre o que será abordado na reportagem?
- b)** O título da reportagem é formado por uma oração. Que termos exercem a função de predicado? Os termos **estão presentes e mais ativos**.
- c)** Qual é o sujeito da oração? O que o predicado informa a respeito do sujeito?
O sujeito é **idosos**. O predicado informa uma qualidade do sujeito.

4. Releia esta oração.

[...] Homens e mulheres nessa faixa etária estão bem ativos, inclusive no mercado de trabalho. [...]

- a)** No caderno, transcreva essa oração e destaque o predicado e o predicativo do sujeito dela. O predicado é **estão bem ativos, inclusive no mercado de trabalho**; o predicativo do sujeito é **ativos**.
- b)** Pode-se afirmar que esse predicado exerce a mesma função que o predicado que você analisou na atividade 3? Explique.
Sim, pois ele também atribui uma qualidade ao sujeito da oração.
5. Releia a oração a seguir, que enfatiza a disposição dos idosos ao trabalho.

[...] muitos idosos estão dispostos a trabalhar [...].

- Que palavra foi empregada para atribuir uma característica ao sujeito **muitos idosos**? Como esse termo pode ser classificado?
O termo **dispostos**. Ele pode ser classificado como predicativo do sujeito.
6. Em outro trecho da reportagem, a turismóloga Kika Carvalho afirma que o idoso “será mais produtivo para a empresa”.
- a)** Com que finalidade ela faz essa afirmação? Para se contrapor ao que dizem os empresários sobre as pessoas idosas e valorizar a capacidade de trabalho delas.
- b)** Que termo empregado atribui um estado ao sujeito? O adjetivo **produtivo**.
- c)** Como pode ser classificado o predicado dessa oração? Como predicado nominal.

192

portante caracterizar as pessoas idosas como “presentes e mais ativas”, para que o fato de estarem disponíveis para o mercado de trabalho fosse deduzido pelo leitor.

4. Se necessário, explique aos estudantes que o predicado é composto de toda a oração, com exceção do sujeito. Explique-lhes também que o predicativo é o termo que caracteriza o sujeito da oração.
5. Caso seja possível, escreva na lousa a oração para que os estudantes pos-

sam, coletivamente, visualizar os termos que a compõem e as relações entre eles.

6. **a)** Espera-se que os estudantes percebam que a turismóloga se apropria do posicionamento das empresas para refutá-lo.
6. **b) e 6. c)** Espera-se que os estudantes identifiquem o adjetivo **produtivo** como termo que atribui um estado ao sujeito. Auxilie-os a perceber que o adjetivo é classificado como um predicado nominal na oração.

1. a) Espera-se que os estudantes infiram que, para o narrador, a pessoa que ama e é correspondida tem um brilho que emana em todas as direções e em tudo o que faz, o que permite compará-la à imagem de uma usina de luz.

LÍNGUA E LINGUAGENS Sentidos dos verbos de ligação

Os verbos de ligação exercem a função de ligar o sujeito ao seu predicativo e podem atribuir diferentes sentidos a depender do contexto em que são empregados.

1. Releia o último parágrafo da crônica “O homem que conheceu o amor”.

O bem-amado é uma usina de luz. Tão necessário à comunidade, que deveria ser declarado um bem de utilidade pública.

- a) Em sua opinião, por que o bem-amado é descrito pelo narrador como uma usina de luz?
b) Ao se referir à pessoa bem-amada como um bem de utilidade pública, o que o narrador enfatiza? *Enfatiza que a pessoa bem-amada faz bem para o coletivo, gerando benefícios para todos com quem convive.*

2. Na primeira oração, o cronista define o bem-amado.

- a) O predicado dessa oração é nominal. Que termo atribui uma característica ao sujeito? *O termo usina de luz.*
b) Como esse termo vem ligado ao sujeito dessa oração? *Por meio do verbo de ligação ser (forma verbal é).*
c) No caderno, transcreva a alternativa que indica o caráter da característica atribuída ao sujeito. *Alternativa III.*

I. Transitória. II. Eventual. III. Permanente. IV. Mutável.

3. A seguir, leia uma reescrita da oração anterior.

O bem-amado parece uma usina de luz.

- Nessa outra versão, os sentidos atribuídos à oração são os mesmos? Explique.

As orações analisadas nas atividades anteriores têm **predicado nominal** e são constituídas por verbos de ligação e predicativos do sujeito. Os verbos de ligação podem atribuir diferentes sentidos relacionados ao sujeito.

Os **verbos de ligação** indicam diferentes sentidos, como estado, modo e sentimento, e podem também evidenciar uma característica.

Exemplos:

- O cronista **ficou** impressionado com o homem de 80 anos.

Nesse exemplo, a forma do verbo de ligação **ficar** indica o estado para o qual passou o cronista ao conhecer o homem de 80 anos.

- O homem de 80 anos **está** feliz.

Já nesse exemplo, a forma do verbo de ligação **estar** indica o estado, o modo, em que se encontra o sujeito da oração.

Os verbos de ligação podem atribuir diferentes **estados** relacionados ao sujeito.

3. Espera-se que os estudantes concluem que não, pois o verbo **parecer** sugere uma comparação, aspecto que modifica totalmente os sentidos da oração.

193

2. a) Auxilie os estudantes a identificar o predicado nominal da oração.
2. b) e 2. c) Explique aos estudantes que o verbo de ligação serve para conectar o sujeito ao predicado nominal da oração. Comente que o verbo de ligação pode apresentar características do sujeito, que podem ser mutáveis, transitórias, eventuais ou permanentes. Se desejar, pergunte a eles que substituição fariam para conferir o primeiro sentido. Espere-se que indiquem a mudança no verbo: **estar** no lugar de **ser**.
3. Auxilie os estudantes a identificar as mudanças de sentido provocadas pela alteração do verbo de ligação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Os estudos desta seção têm como objetivo explorar os diferentes efeitos de sentido que os verbos de ligação, notadamente **ser**, **estar**, **ficar**, **continuar**, **parecer**, **tornar-se** e **permanecer**, podem adquirir conforme o contexto em que são empregados. Assim, os verbos de ligação indicam alguns aspectos verbais, como duração (longa ou breve), permanência, continuidade, certeza ou dúvida.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Incentive os estudantes a se posicionarem com base nos conhecimentos de mundo e nas experiências individuais. Oriente-os a se apoiarem em argumentos coesos e coerentes.
1. b) Espera-se que infiram que aqueles que se sentem amados colaboram com a comunidade em que vivem e o mundo ao seu redor, já que constroem relações empáticas e são solidários com os outros.

Língua e linguagens

Mostre aos estudantes os exemplos citados na apresentação do conteúdo, alternando os verbos de ligação e mantendo o predicativo do sujeito (**preocupado**), para que percebam que o sentido se alterará de modo claro. Caso seja necessário, faça o mesmo com outros predicativos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Verbo de ligação em provérbios

Os provérbios, frases das para ensinar, coibir caracterizar situações, transmitidos oralmente entre gerações. Proposta os exemplos a seguir.

A pressa é a inimiga da perfeição.
A voz do povo é a voz de seus.

Alimenta nos olhos dos outros é refresco.

Um dia é da caça, o outro, do caçador.

Pergunte aos estudantes se conhecem esses provérbios. Comente que eles podem ser usados em diversas situações de comunicação. Faça-os notar que, em todos esses períodos, o predicado é nominal, e o verbo de ligação empregado é **ser**. Como os provérbios têm também a característica de persuadir, convencer, alertar o interlocutor, as formas verbais do verbo **ser** são as mais indicadas para essas construções, porque atribuem um sentido de certeza ao que o provérbio afirma, isto é, de que aquilo que se diz é o certo.

1. Estado permanente. Exemplos:

- O cronista **vive** triste.
- O homem de 80 anos **é** sábio.

Nos exemplos, as formas dos verbos de ligação **viver** e **ser** atribuem um estado **permanente** (que já não muda) aos respectivos sujeitos.

2. Estado mutatório. Exemplos:

- O idoso **tornou-se** uma usina de luz naquele momento.
- O cronista **ficou** surpreso com a serenidade do idoso.

Nos exemplos, as formas dos verbos de ligação **tornar-se** e **ficar** atribuem um estado **mutatório** (que se transforma) aos respectivos sujeitos.

3. Estado de continuidade. Exemplos:

- A crônica “O homem que conheceu o amor” **continua** atual.
- O cronista **permanece** admirado pelo idoso.

Nos exemplos, as formas dos verbos de ligação **continuar** e **permanecer** atribuem um estado de **continuidade** às características dos respectivos sujeitos.

4. Estado transitório. Exemplos:

- O cronista **andava** descrente no amor.
- O homem de 80 anos **está** feliz.

Nos exemplos, as formas dos verbos de ligação **andar** e **estar** atribuem um estado **transitório** (que está de tal jeito em determinado momento) às características dos respectivos sujeitos.

Existem orações, como as dos exemplos a seguir, que, mesmo aparentemente semelhantes, têm sentidos diferentes em razão dos verbos de ligação. Exemplos:

- Eu **estou** preocupado.

característica momentânea, que ocorre apenas em determinado momento ou circunstância

- Eu **sou** preocupado.

característica permanente, que faz parte do jeito de ser do sujeito

- Eu **continuo** preocupado.

característica que já fazia parte do sujeito e continua fazendo, embora não seja definitiva

- Ele **parece** preocupado.

característica que é uma suposição

- Ele **tornou-se** preocupado.

mudança de estado, pois o sujeito não estava preocupado e algo provocou essa alteração

- Ele **permanece** preocupado.

manutenção de um estado, pois o sujeito já estava preocupado antes

ATIVIDADES

1. A seguir, leia trechos de uma postagem publicada em um blogue direcionado a pessoas idosas que trata de relacionamentos afetivos na velhice.

Relacionamentos na terceira idade: como lidar com casamento, namoro e amizade?

Existem muitas dificuldades em lidar com a velhice. Entre elas, estão as tecnologias complexas, as novas gerações que pensam diferente e os impedimentos físicos que podem surgir. Ainda, esses fatores podem dificultar os relacionamentos na terceira idade. No entanto, manter relações – inclusive amorosas – não é privilégio dos mais jovens. [...]



Casal de pessoas idosas de mãos dadas. Fotografia de 2021.

Importância dos relacionamentos na terceira idade

Envelhecer não deve ser sinônimo de **solidão**. Interagir com outras pessoas é essencial para a saúde física e mental de qualquer indivíduo, independentemente da sua idade. Assim, embora a tendência seja de diminuir as relações sociais, elas ainda são importantes. O motivo é que as relações interpessoais influenciam diretamente na satisfação do idoso com sua vida pessoal. Isso leva a um maior bem-estar para todos os envolvidos no relacionamento. Além disso, o contato social com amigos, parceiros ou familiares agrega mais diversão e sorrisos na vida. Um idoso mais feliz e realizado tem menos problemas com sentimento de solidão, estresse, ansiedade e **depressão**. Portanto, esse é um assunto que precisa ser debatido.

[...]

Benefícios de se relacionar na terceira idade

Existem diversos benefícios que podem ser percebidos pelos idosos que se relacionam com outras pessoas. [...]

195

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

A postagem de blogue que serve de base para as atividades desta subseção possibilita aos estudantes desconstruir concepções equivocadas, como a de que as pessoas idosas vivem de maneira solitária e triste, afastadas da família e dos amigos. O objetivo é ampliar a visão deles sobre essa fase da vida, considerando que nela é possível viver relacionamentos amorosos e compartilhar novas experiências e sonhos.

RESPOSTA

Atividades

1. Após a leitura, converse com a turma sobre o tema do texto. Comente que os relacionamentos interpessoais são importantes em qualquer fase da vida, sobretudo quando as interações sociais são mais limitadas em decorrência da aposentadoria e da saída dos filhos de casa, por exemplo. Se julgar pertinente, incentive os estudantes idosos a comentar se são socialmente ativos, se têm amigos ou relacionamentos amorosos. Se preferir, pergunte como vivem as pessoas idosas do círculo social deles. Incentive-os a manter o respeito e a empatia em relação aos colegas.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem o propósito da postagem do blogue: evidenciar os benefícios do cultivo de relacionamentos amorosos entre pessoas idosas.
1. b) Os estudantes devem perceber que o início do texto tem como objetivo chamar a atenção dos leitores para a leitura da postagem.
2. a) Se desejar, pergunte que outras conjunções poderiam substituir a conjunção **no entanto**, preservando os efeitos de sentido do texto.
2. b) Comente que o uso do travessão contribui para a construção de sentido, destacando algumas informações do texto, por exemplo.
3. a) Explique aos estudantes que o predicado nominal se caracteriza por apresentar um verbo de ligação e um predicativo do sujeito.
3. b) Esta atividade possibilita mobilizar as experiências de vida e os conhecimentos de mundo dos estudantes. Incentive-os a expressar suas opiniões livremente, de forma sustentada, podendo ou não concordar com o que diz o trecho. Ressalte para a turma que o Estatuto da Pessoa Idosa prevê que o cuidado com as pessoas idosas seja responsabilidade principalmente da família e que cabe aos que convivem com elas assumir esse cuidado a fim de que esse direito seja assegurado.
3. b) Espera-se que os estudantes indiquem o uso do predicado nominal.
3. c) Leve os estudantes a perceber que o uso do predicado nominal está

Evita a solidão

Um relacionamento, seja ele amoroso ou não, permite que o idoso tenha com quem compartilhar seu dia, suas alegrias e seus desejos. Nessa fase, é comum que as pessoas fiquem mais isoladas, pois os familiares, muitas vezes, estão ocupados com trabalhos e estudos. As relações, então, surgem como alternativa – proporcionando companhia e momentos de interação, felicidade e companheirismo.

[...]

ABREU, Flávia Maria Campos de. Relacionamentos na terceira idade: como lidar com casamento, namoro e amizade? **Geridades**. [S. l.], 28 jun. 2021. Blogue. Disponível em: <https://geridades.com.br/2021/06/28/relacionamentos-na-terceira-idade-como-lidar-com-casamento-namoro-e-amizade/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

- a) Com que finalidade esse tema pode ter sido abordado em uma postagem de um blogue voltado a esse público-alvo? **Para mostrar às pessoas idosas, público-alvo do blogue, que os relacionamentos afetivos na velhice podem ser muito benéficos.**
- b) No início da postagem, há uma introdução ao assunto. Com base nas informações que ela traz, qual é o objetivo dessa parte do texto?
O objetivo é, principalmente, atrair a atenção do leitor para o conteúdo que será desenvolvido.
2. Na introdução, um período explicita o tema abordado na postagem. **Releia o trecho a seguir.** **2. b)** Essa parte é apresentada entre travessões para chamar a atenção do leitor para o fato de que as relações amorosas estão em foco na postagem. **O uso dessa estratégia visa persuadir o leitor a ler o texto.**
[...] No entanto, manter relações – inclusive amorosas – **não é privilégio dos mais jovens.** [...] **2. a)** Porque o período traz uma ideia que se opõe ao que foi dito anteriormente (que alguns fatores podem dificultar os relacionamentos na velhice).
- a) Por que o período começa com o uso da conjunção **no entanto**?
- b) Observe que uma parte do período está entre travessões. Considerando a informação que essa parte traz, por que ela pode ter sido apresentada desse modo? Que efeito de sentido essa estratégia produz?
- c) A oração em destaque no período é composta de um predicado nominal. Que elementos em sua composição justificam essa classificação?
A forma do verbo de ligação ser (é) e o predicativo do sujeito jovens.
3. **Releia o período a seguir, que explica o porquê do isolamento das pessoas idosas.**

[...] Nessa fase, é comum que as pessoas fiquem mais isoladas, pois os familiares, muitas vezes, estão ocupados com trabalhos e estudos. [...]

- a) Você concorda com o que diz esse trecho? Que exemplos e situações observados por você comprovam seu posicionamento? **Respostas pessoais.**
- b) Que tipo de predicado predomina nas orações que compõem esse período?
Predomina o predicado nominal.
- c) Considerando as informações que o período traz, esse predomínio se justifica?
O período descreve uma situação do cotidiano, portanto justifica-se o uso do predicado nominal.
- d) Que termos funcionam como predicativo do sujeito nessas orações?
Os termos comum, isoladas e ocupados.

196

adequado, pois o período retrata uma situação (“estados” do sujeito) no cotidiano.

3. d) Espera-se que os estudantes indiquem os adjetivos do período.

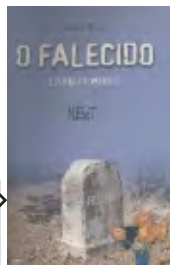
O texto teatral que você vai ler a seguir é uma comédia em que um homem e uma mulher que não se conhecem vão a um cartório para se casar cada um com seu respectivo par. Porém, algo acontece, provocando uma reviravolta inesperada.

Antes de ler o texto, levante hipóteses: qual pode ter sido essa reviravolta? Por que ela ocorreu? Como isso será contado em um texto teatral? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

A obra **O falecido e outras comédias** é uma coletânea de peças de Antonio Rocco. O livro, publicado em 2002, engloba a peça "O falecido", de grande sucesso no teatro; o texto "Amor à vista"; e ainda "A alegria do palhaço" e "A verdadeira história dos piolhos, dos homens e o futuro".

ROCCO, Antonio. **O falecido e outras comédias**: textos para teatro. São Paulo: N.Ex.T, 2002. Capa.



EDITORA NEXT

TEXTO

Leia o texto primeiro silenciosamente. Após a leitura silenciosa, siga as orientações do professor para fazer uma dramatização do texto.

Amor à vista

Personagens:

Berenice Urge Vênder. 40 anos.

Benedito Silva Junqueira. 35 anos.

Nara Testagallo. 23 anos.

Juiz de Paz. 65 anos, um pouco surdo e bastante míope.

Cenário: salão de um cartório de registro civil. Vê-se o balcão do Juiz e apenas duas cadeiras, uma em frente à outra.

(Benedito está sentado à direita, visivelmente ansioso. Berenice chega com pressa. Está à procura de alguém que não encontra. Contrariada e aflita, senta-se na cadeira em frente a Benedito.)

Dito — Minha senhora, me perdoe, mas este lugar está ocupado.

Berê — Perdão, não entendi. O que o senhor disse?

[...]

Dito — Só estou querendo lhe dizer que a cadeira em que a senhora se sentou está ocupada, ou melhor, está reservada.

Berê — Ah, agora eu entendi. E posso saber para quem esta cadeira estava reservada?

197

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

No trabalho com o texto teatral apresentado nesta seção, ajude os estudantes a compreender que um desentendimento no cartório é o ponto de partida para o autor criticar a sociedade atual.

As atividades de leitura são propostas tanto para a recuperação de sentidos do texto como para a ampliação do reconhecimento das características do gênero. Além disso, propõe-se um trabalho com

leitura dramatizada, em que os estudantes serão orientados a observar a entonação de voz, a gesticulação e a postura corporal no momento da leitura de um texto teatral.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Escreva na lousa o título "Amor à vista" e solicite aos estudantes que levantem hipóteses sobre o assunto que será tratado no texto. Peça-lhes que observem a configuração do texto (nome dos personagens e respectivas falas) e

desafie-os a identificar características estruturais ou formais do gênero texto teatral (comédia).

Comente que farão, primeiramente, uma leitura silenciosa e, em seguida, uma leitura colaborativa. Peça-lhes que, ao fazerem as leituras, observem as rubricas, apresentadas entre parênteses, que não fazem parte da ação propriamente dita, mas indicam de que forma a ação e a fala devem ser encenadas.

Durante a realização da leitura, peça aos estudantes que anotem no caderno os acontecimentos que constituem o enredo. Se considerar oportuno, apresente as perguntas a seguir, que podem servir de roteiro de leitura.

- Como se inicia a narrativa? (Em um cartório, com os personagens esperando pelo juiz para se casarem.)
- Qual foi o início do conflito? (Berê se senta no lugar da noiva de Dito.)
- Como se soluciona o conflito? (Com o casamento entre Berê e Dito.)
- O que marca o desfecho da história? (A descoberta do plano de Berê e a chegada da noiva.)
- Quanto tempo durou a ação da narrativa? (O tempo da conversa e do casamento – aproximadamente meia hora.)
- Qual é o espaço da narrativa? (Um cartório.)
- Que elementos criam um efeito de sentido cômico? (Ao ver Berê e Dito discutindo, o juiz não sabe que, na verdade, cada um aguarda a chegada de seu respectivo par; faz perguntas a eles, que respondem afirmativamente, até que o mal-entendido seja revelado.)

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Converse com os estudantes sobre as características de um texto dramático e como ele é constituído: um texto principal, composto das falas das personagens, e um texto secundário – as rubricas –, com informações para as pessoas envolvidas na encenação, como atores, diretor, cenógrafo, figurinista, sonoplasta etc.

Durante o processo, destaque o modo como Benedito e Berenice começam a se provocar: quais imagens eles empregam? Escreva-se que os estudantes devem que ela afirma que seu noivo é grande o suficiente para esmagar Benedito e o chama de “mico amestrado” e de “amostra grátis de homem”; e que, por sua vez, afirma que sua noiva é “esbelta, elegante” e faz uma clara antiposição a Berenice associá-la a um “pufe”, chamando-a de “bruaca”. Essa atividade favorece a interpretação de significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas com o objetivo de ampliar o vocabulário dos estudantes.

Chame também a atenção deles para o trecho em que ocorre a reviravolta no enredo: Berenice pede a Benedito que se case com ela a fim de poder receber a herança do avô.

Para que compreendam como são os preparativos da representação de um texto teatral, proponha aos estudantes que façam, após a leitura inicial, uma leitura dramatizada. Incentive-os a se revezarem

Dito — É evidente que pode. A cadeira está reservada para minha noiva, que já está para chegar.

Berê — Que coincidência! Eu também estou esperando o meu noivo. Aliás, meu noivo é bem maior que o senhor, bem mais forte, se é que o senhor me entende...

[...]

Dito — [...] O que estou querendo lhe dizer é que meu casamento está marcado para as doze horas. Estamos a poucos minutos das doze... Isso significa que meu casamento será o próximo. Como esse lugar em que a senhora está sentada é reservado à noiva, só estou querendo poupar-lhe o constrangimento de ter que se levantar assim que minha noiva chegar.

Berê — Pelo que o senhor está me dizendo, há aqui uma pequena confusão. O meu casamento também está marcado para as doze horas. Dessa maneira, também posso concluir que a cadeira em que o senhor está é a reservada ao meu noivo. Portanto, se eu fosse o senhor, me levantaria agora mesmo, pois, se meu noivo se sentar sobre o senhor, não vai sobrar muita coisa nem do senhor, nem desse seu terminho de segunda. Ele pesa 130 quilos e tem um metro e noventa e sete de altura.

Dito — Fico feliz em saber que seu noivo é grande, pois para suportar uma vida a dois com a senhora ele precisará ter tudo grande – principalmente a paciência. Já a minha noiva pode se sentar sobre a senhora que não lhe fará mal algum. Ela é esbelta, elegante, está na flor da idade, é uma joia, um botão de flor. Se ela se sentar aí, nessa cadeira, aposto que pensará estar se sentando em um pufe.

Berê — Pufe????

Dito — Pufe! A senhora deve conhecer. É um tipo de almofadão.

Berê — Almofadão? Eu vou lhe dizer quem é almofadão.

(Quando a discussão vai realmente pegar fogo, entra o Juiz de Paz.)

Juiz — Calma, calma, meus pombinhos. Nem casaram ainda e já estão brigando. O que é isso? Vamos acalmar nossos espíritos. Hoje é dia de festa. Depois do casamento, vocês vão ter muito tempo para brigar. Bem, são doze horas; vamos começar o casamento.

Dito — O senhor deve estar brincando. Não me caso com essa **bruaca** nem por todo dinheiro do mundo.

Berê — Eu é que não vou casar com esse mico **amestrado**, essa amostra grátis de homem.

[...]

198

na leitura das falas de cada personagem e a utilizar as indicações das rubricas para modular a leitura.

Em seguida, proponha que façam uma dramatização do texto. Para isso, organize a turma em seis grupos, de modo que cada um fique responsável pela dramatização de uma parte do texto. Peça aos grupos que escolham as cenas que vão dramatizar. Explique aos estudantes que elas estão organizadas na sequência em que os fatos ocorrem no texto e deverão ser apresentadas nessa ordem.

Cenas

1. O encontro no cartório: até o trecho “se é que o senhor me entende”.
2. O desentendimento: até o trecho “Almofadão? Eu vou lhe dizer quem é almofadão”.
3. A chegada do juiz: até o trecho “para poder atingir um objetivo justo”.
4. A explicação: até o trecho “Logo retornam”.
5. A proposta: até o trecho “Começam a bater na porta”.
6. O casamento: até o final.

Juiz — Então, não percamos mais tempo. Meio-dia, panela no fogo, barriga vazia. Com o poder que a lei me confere, eu vos declaro marido e mulher.

Berê e Dito — Não!

Juiz — Mas como não? Vocês não estão apaixonados?

Berê e Dito — Estamos!

Juiz — Então que diabo é isso? Estão felizes, apaixonados, vieram aqui de livre e espontânea vontade e agora não querem se casar?

Dito — Não é isso, senhor Juiz. Estamos noivos, vamos casar, mas não um com o outro. Minha noiva e o noivo de dona Berê ainda não chegaram. Estamos aqui à espera, lembra-se?

Juiz — Ah, a situação não mudou? Que coisa! Bom, pelo menos vocês não estão mais brigando. Infelizmente, vou ter que fechar o cartório: casamento só depois do almoço.

Berê — Não, pelo amor de Deus! O senhor não pode fazer isso comigo. Eu lhe imploro.

[...]

Dito — Seu noivo lhe telefonou? Como não percebi?

Berê — *(Irada.)* Telefonou nada, foi uma mentirinha. *(Retomando a calma.)* Às vezes a gente tem que transformar a verdade para poder atingir um objetivo justo.

Dito — Entendo... Mas, se me permite a curiosidade, por que esse desespero em casar antes do almoço?

Berê — Pois então, seu Dito...

Dito — Dito, só Dito...

Berê — Desculpe. Pois então, Dito, como eu ia lhe dizendo: meu avô, um homem muito rico, dono de cinco fazendas enormes, me tornou a sua única herdeira.

Dito — Meus parabéns! Estou falando com uma milionária!



199

Em seguida, solicite a cada grupo que defina quem vai representar os personagens da cena escolhida. Explique aos estudantes que não precisam decorar as falas, pois poderão fazer a leitura de forma expressiva. Recomende que imaginem a cena e como os personagens se colocam diante da situação apresentada. Oriente-os a treinar a leitura e como vão se posicionar durante a apresentação.

Ao seu comando, o primeiro grupo iniciará a apresentação. Oriente os grupos subsequentes a ficar atentos para

que não haja interrupção na sequência dos fatos.

Lembre aos estudantes que, para caracterizarem os personagens na dramatização, eles devem atentar ao modo como falam, adequando o timbre e o tom de voz, fazendo pausas e hesitações nos momentos adequados e prestando atenção à entonação e à expressividade, de acordo com a cena que estão dramatizando. Além disso, devem considerar os gestos e os deslocamentos dos personagens conforme as indicações nas rubricas.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Após a apresentação dos grupos, avalie com os estudantes se a atividade lhes possibilitou melhor entendimento do texto; se os personagens foram representados com a postura corporal e a gestualidade adequadas; se as modulações de voz, timbre e pausas estavam adequadas aos momentos dramatizados e aos personagens; se os espaços onde as cenas se passam foram considerados.

INDICAÇÃO



O texto no teatro, de Sábato Magaldi. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Coletânea de ensaios do crítico teatral brasileiro e ensaísta Sábato Magaldi, que também foi teatrólogo, professor, jornalista, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL). Na obra, ele aborda a maior parte dos movimentos teatrais brasileiros e internacionais.

Berê — Antes fosse, Dito. A situação não é tão simples assim.

Dito — Como não? Seu avô era riquíssimo e você é a única herdeira.

Berê — É, mas há uma **cláusula** no testamento de vovô... Essa maldita cláusula pode fazer que eu perca tudo.

Dito — Mesmo?

Berê — Sim. Vovô queria que eu me casasse cedo, que eu tivesse muitos filhos, ao contrário dele próprio e de meu pai. Portanto, a condição para que eu receba a herança... Não sei se devo falar; é um assunto tão íntimo... Afinal, nós apenas acabamos de nos conhecer.

Dito — Ora, Berê, apesar do pouco tempo que passamos juntos, já a considero minha amiga. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para ajudá-la.

Berê — Fará mesmo?

Dito — Claro!

Berê — Muito obrigada; já lhe agradeço de antemão. Pois bem, o caso é o seguinte: para receber a herança, eu tenho que estar casada, e muito bem casada, antes de completar quarenta anos de vida. O prazo está expirando; tenho apenas mais quinze minutos. *(Desesperada.)* Se este Juiz estúpido fechar o cartório antes que eu me case, perderei tudo.

Dito — Minha Nossa Senhora, agora entendo sua aflição! Não é para menos. *(Os dois correm outra vez para a janela e a porta. Logo retornam.)*

[...]

Berê — Você poderia fingir que é o meu noivo, é só dizer “sim” e assinar o livro. Esse Juiz já está mais pra lá do que pra cá; não vê um palmo à frente do nariz.

Dito — Berê, fico bastante lisonjeado, mas me parece um pouco absurdo...

Berê — Absurdo é jogar fora vinte milhões de dólares em terras, cafezais, cabeças de gado. Case-se comigo! Eu sou uma excelente cozinheira. Ninguém me supera num virado à paulista.

[...]

Juiz — Quer dizer que os dois resolveram casar?

Berê e Dito — Sim!

Juiz — Estão felizes?

Berê e Dito — Sim!

Juiz — Estão aqui de livre e espontânea vontade?

Berê e Dito — Sim!

Juiz — Olhem lá! Se isso for mais uma das suas brincadeiras... É brincadeira?

Berê e Dito — Não!

Juiz — *(Para o público.)* Pois bem: se existe alguém que se oponha a esse enlace, por conta de algum impedimento legal, que fale agora ou cale-se para sempre.

(Começam a bater na porta.)

Juiz — Então, usando as **prerrogativas** que a lei me garante, eu vos declaro marido e mulher. Assinem aqui, por favor.

(Eles assinam.)

[...]

Juiz — Acho que estão batendo na porta... Mas quem trancou a porta? Vou abrir...

(O Juiz abre a porta. Berê e Dito se escondem atrás do balcão do Juiz. Nara, ex-noiva de Benedito, entra pulando, de mãos e pés atados e amordaçada. Berê e Dito saem de fininho.)

Juiz — Minha filha, o que aconteceu com você?

Nara — *(Amordaçada.)* Hmmm... Hmmm...

Juiz — Calma, me deixe tirar sua mordança...

Nara — *(Grita.)* Dito... Dito...

Juiz — Dito?

Nara — Cadê aquela louca que me amarrou?

Juiz — Louca?

Nara — Onde está o meu noivo?

Juiz — Noivo? Não, não e não! Sinto muito! Casamento só depois do almoço!

Nara — Como depois do almoço?

(Juiz sai.)

Nara — Volte aqui, senhor Juiz. O senhor não pode fazer isso comigo.

(Nara segue o Juiz, pulando, de mãos e pés atados.)

Cai o pano.

ROCCO, Antonio. Amor à vista. In: ROCCO, Antonio. **O falecido e outras comédias**: textos para teatro. São Paulo: N.Ex.T, 2002. p. 36-53.

GLOSSÁRIO

Bruaca: mulher feia.

Amestrado: treinado, ensinado.

Cláusula: condição que faz parte de um contrato ou documento.

Prerrogativas: privilégios, vantagens, benefícios.

QUEM É?

Antonio Rocco (1961-) nasceu em São Paulo (SP), é dramaturgo e escreve para teatro desde 1980. Cursou Artes Cênicas na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).



ACERVO PESSOAL

201

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Depois da leitura, converse com os estudantes sobre o desfecho da peça, perguntando-lhes o que acharam. Observe se consideraram o desfecho surpreendente, pedindo-lhes que digam por quê. Espera-se que afirmem que se surpreenderam com o desfecho, visto que, ao aprisionar Nara, Berenice parece ter forjado antecipadamente toda a situação para poder se casar com Benedito, atitude que também indica que ela não tinha noivo.

Aproveite para sanar eventuais dúvidas de vocabulário dos estudantes, uma vez que a peça utiliza termos oriundos da área do Direito. Para isso, instrua-os a verificar os significados no box **Glossário**.

Se desejar, verifique com os estudantes como foi a experiência de ler uma peça teatral. Pergunte se já haviam lido um texto desse gênero, qual peça e de que autor(a), sobre qual tema etc. A depender do interesse da turma, outras peças de teatro podem ser selecionadas e encenadas por eles. Esse momento pode contribuir para que os estudantes compartilhem experiências de fruição literária e se sintam protagonistas do processo de aprendizagem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

A realização das atividades desta subseção permite aos estudantes fazer inferências e assimilar a temática e o contexto apresentados. Informe que o teatro é uma das manifestações artísticas mais difundidas entre os povos do mundo e que há registros de encenações teatrais desde os primórdios da humanidade.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto teatral para verificar quais se confirmaram e quais não. Espera-se que reconheçam que o texto retrata uma sociedade voltada para a cultura da obtenção de bens materiais, em que as pessoas se unem umas às outras, muitas vezes, por interesse, desconsiderando a importância do amor, do entendimento e do companheirismo, o que, provavelmente, poderá trazer situações de tensão e de desarmonia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o texto teatral (comédia)

Caso trabalhe com um número grande de estudantes, considere a possibilidade de organizar a turma em duplas ou em pequenos grupos de diferentes perfis geracionais para o desenvolvimento das atividades desta subseção.

7. O título refere-se ao encontro de duas pessoas que não se conheciam e que de repente se casam, sugerindo que elas podem ter encontrado o amor à primeira vista. Espera-se que os estudantes infiram que a expressão **à vista** pode ser relacionada à ideia de compra; isto é, Berê comprou o amor à vista ao se casar com Dito.

TROCANDO IDEIAS

- As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. Respostas pessoais.
- Em sua opinião, que valores sociais, culturais e humanos estão em foco nesse texto? E qual visão de mundo o texto destaca? Respostas pessoais.

EXPLORANDO O TEXTO TEATRAL (COMÉDIA)

- Qual é o objetivo desse texto teatral, além de divertir? Justifique. Criticar os casamentos por interesse, sem amor.
- O texto teatral inicia com a apresentação de algumas informações. A quem essas informações são dirigidas e com que finalidade? Explique.
- Esse texto teatral tem início com uma discussão entre dois personagens, seguida de um mal-entendido do juiz. O que motivou o conflito entre Dito e Berê? E o que provocou o mal-entendido do juiz? A aparente coincidência de horário reservado para os dois casamentos. O juiz ter concluído precipitadamente que os noivos que estavam ali se casariam um com o outro.
- Em uma comédia, uma personagem pode ser vítima de um engano, que origina consequências que fazem a plateia rir. Nesse texto teatral, qual personagem é vítima de um engano? Por quê? A vítima é o personagem Dito, porque foi ao cartório com a intenção de se casar com sua noiva, Nara.
- O noivo de Berê é citado no texto, mas em nenhum momento ele aparece em cena. Considerando o desfecho do texto, o que a ausência do noivo revela?
- Releia o trecho do diálogo a seguir, em que os personagens conversam enquanto esperam seus respectivos noivos.

Dito — Seu noivo lhe telefonou? Como não percebi?

Berê — (Irada.) Telefonou nada, foi uma mentirinha. (Retomando a calma.)

Às vezes a gente tem que transformar a verdade para poder atingir um objetivo justo. Sugere que tudo o que ela está dizendo é mentira, com o intuito único de conseguir se casar no tempo determinado para receber a herança do avô.

- O que a fala de Berê sugere sobre sua personagem?

- Considerando os sentidos em que geralmente a expressão **à vista** é usada, a que aspecto do texto o título se refere? Sendo o texto uma comédia, em sua opinião, que outros sentidos podem ser atribuídos ao título?

O **texto teatral** ou **texto dramático** tem como principal propósito a encenação. O texto é materializado por personagens caracterizadas em um espaço – o palco – diante de uma plateia, que configura o público. A função social desse gênero é diversificada, podendo variar do simples entretenimento até a reflexão mais profunda sobre um tema.

- Revela que Berê não tinha noivo. Percebe-se, então, que ela elaborou um plano para se casar com o noivo que havia marcado o casamento para aquele dia e horário.

202

RESPOSTAS

Explorando o texto teatral (comédia)

- Se considerar relevante, comente com os estudantes que, assim como a literatura, o teatro é constituído de diversos gêneros, como comédia, tragédia, musical, monólogo e drama.
- Se possível, oriente os estudantes a explorar essa característica do texto teatral por meio da pesquisa de peças de teatro

para que entendam que se trata de uma regularidade desse gênero textual.

- Auxilie-os a compreender o motivo do conflito da peça e o mal-entendido do juiz.
- Se desejar, diga aos estudantes que a comédia do engano tem longa tradição no teatro, desde Plauto (230 a.C.-180 a.C.), dramaturgo romano do século III a.C., passando por William Shakespeare (1564-1616), dramaturgo inglês do século XVI, a Ariano Suassuna (1927-2014), dramaturgo paraibano.

13. Sugestões de resposta: Nesta fala, "Juiz — Acho que estão batendo na porta... Mas quem trancou a porta? Vou abrir...", as reticências indicam uma fala que termina suavemente, sem a interrupção brusca.

8. O texto teatral que você leu conta com diversos elementos narrativos, como personagens, tempo e espaço.

- a) Quais são os personagens principais desse texto dramático?
Os personagens principais são Dito (Benedito) e Berê (Berenice).
- b) Quais são os personagens secundários do texto lido?
O juiz de paz e Nara.
- c) Qual é o espaço em que se desenrola a narrativa?
O espaço é uma sala de cartório, onde geralmente são realizadas as cerimônias de casamento civil.
- d) É possível especificar o tempo de duração da ação dos personagens? Justifique.
Não é possível especificar o tempo decorrido entre o encontro dos personagens, mas é possível supor que a ação durou alguns minutos, próximos ao meio-dia (hora marcada pelo juiz para

9. Nesse texto teatral, há diversas indicações cênicas. Como elas estão presentes no texto? É possível compreender o contexto das cenas sem essas indicações?
fechar o cartório).

As **rubricas** são as indicações cênicas para o desenvolvimento da encenação, isto é, orientam o que deve ser encenado. Elas também permitem compreender o contexto da cena, além de caracterizar as personagens e suas ações.

10. O texto teatral é predominantemente narrativo. Considerando os seus conhecimentos a respeito da estrutura de uma narrativa, identifique o fato que marca o clímax da história.
O clímax da narrativa é quando a noiva de Dito, Nara, chega ao cartório e começa a bater na porta durante a cerimônia de casamento.

11. O texto teatral costumeiramente utiliza os registros formal e informal. Qual é o registro predominante no texto teatral lido? **Registro formal.**

12. Em uma de suas falas, o personagem Dito refere-se a Berê como **bruaca**, enquanto ela o chama de **mico amestrado** e **amostra grátis de homem**. Que efeitos de sentido esses termos produzem na cena? O que seu uso evidencia sobre o que os personagens sentem um pelo outro?
Produzem um efeito de humor e revelam a irritação dos personagens. O uso deles evidencia a raiva que Dito sentia de Berê nesse momento e vice-versa.

13. O uso da pontuação também ajuda na construção de sentidos do texto. Identifique no texto diálogos que empregam diferentes sinais de pontuação e explique os efeitos de sentido produzidos nesses trechos.

O **texto teatral** pode ser organizado em quatro elementos – situação inicial, complicação, clímax e desfecho – e é composto de personagens, tempo e espaço. No texto teatral, há a combinação de elementos verbais e não verbais. Pelo fato de o texto teatral ser representado, e não contado, os atores assumem papel de destaque por meio de um discurso direto e de outros recursos não verbais, como pausas, gestos, expressões faciais, diferentes entonações, entre outros elementos.

9. Estão indicadas com destaque em **itálico** e dentro de parênteses. Espera-se que os estudantes observem que é possível compreender em parte o que está acontecendo, mas que faltam informações sobre as ações dos personagens, as quais só podem ser entendidas por meio das rubricas.

203

- 5. Caso julgue interessante, solicite aos estudantes que imaginem e construam a ação anterior à cena inicial da peça. Pergunte a razão de essa cena não ser apresentada ao público. Espera-se que percebam que, caso o público soubesse das intenções de Berenice, parte da expectativa e do humor se perderia.
- 6. Auxilie os estudantes a perceber os artifícios utilizados por Berê para conseguir se casar a tempo de não perder o direito à herança.

- 7. Caso haja estudantes que não conheçam a expressão **amor à primeira vista**, explique-lhes que ela indica a atração instantânea entre duas pessoas que, ao se encontrarem pela primeira vez, desejam ficar juntas. Mobilize os conhecimentos da turma sobre as formas de pagamento existentes na sociedade.
- 8. Auxilie os estudantes a identificar os personagens principais e secundários da narrativa, o local em que se passa a história e a duração aproximada dos acontecimentos.

- 9. Retome o texto e explique aos estudantes que as rubricas são indicações necessárias aos profissionais que trabalham na peça e incluem até mesmo orientações sobre como os atores devem encenar as falas. Além disso, as rubricas oferecem uma contextualização dos diálogos e ajudam a compreender o que ocorre nas cenas.
- 10. Retome o conceito de clímax: momento em que há uma reviravolta que surpreende tanto os personagens como o leitor/espectador.
- 11. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o texto teatral é destinado à reprodução oral. Dessa forma, os diálogos precisam ser elaborados considerando-se a fluência da fala, ainda que o registro seja predominantemente formal.
- 12. Espera-se que os estudantes compreendam que o uso dessas expressões confere humor à peça e expressa a irritação dos personagens. Reforce a importância de interpretar o significado de expressões e palavras, considerando o contexto em que foram usadas (região, grupo sociocultural, geração, época etc.) a fim de ampliar o repertório vocabular da turma.
- 13. Explique-lhes que o uso da pontuação não é aleatório e está orientado segundo a intenção comunicativa do autor. Espera-se que entendam o efeito de ênfase nas falas dos personagens de acordo com as situações apresentadas nas cenas.

Língua e linguagens

Com as atividades propostas nesta seção, pretende-se que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos sobre predicado nominal e predicado verbal, por meio da análise de orações contextualizadas. Se possível, selecione mais exemplos para ampliar a análise desse conteúdo gramatical, desde que também sejam extraídos de textos autênticos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

a) Auxilie os estudantes a perceber que, no início do texto, não é possível saber que Berê está mentindo.

b) Espera-se que infiram que Berê poderia ter recebido as informações de alguém no cartório ou conhecer a noiva de Dito, que poderia ter comentado sobre o noivo e sobre quando e onde se realizaria o casamento.

c) Espera-se que infiram o significado associado ao nome da protagonista. “Urge” pode se relacionar com a flexão do verbo **urgir** (no sentido de “urgente”) no presente do indicativo e “Vênder” pode remeter ao verbo **vender**.

2. a) e 2. b) Se possível, escreva o período na lousa e utilize cores diferentes para demarcar as orações. Oriente os estudantes a identificar as formas verbais, a fim de analisar o tipo de predicado de cada oração.

2. c) Relembre aos estudantes que o núcleo do predicado verbal é o verbo, e o núcleo do predicado nominal, o predicativo do sujeito.



LÍNGUA E LINGUAGENS

Predicado verbonominal

Os predicados podem ser verbais e nominais. Esses predicados são usados de acordo com a finalidade do que se deseja informar.

1. Releia o trecho do texto teatral, que se inicia com o encontro de Berê e Dito no cartório.

Dito — Minha senhora, me perdoe, mas este lugar está ocupado.

Berê — Perdão, não entendi. O que o senhor disse?

[...]

Dito — Só estou querendo lhe dizer que a cadeira em que a senhora se sentou está ocupada, ou melhor, está reservada.

Berê — Ah, agora eu entendi. E posso saber para quem esta cadeira estava reservada?

Dito — É evidente que pode. A cadeira está reservada para minha noiva, que já está para chegar.

- a) Já no início do texto teatral, é possível perceber as pretensões de Berê?
Não; ela age como uma noiva à espera de seu noivo, exatamente como Dito.
 - b) Em sua opinião, como ela poderia saber o horário do casamento de Dito e quem era a noiva? **Resposta pessoal.**
 - c) O nome completo da personagem é Berenice Urge Vênder. Pronuncie esse nome e sobrenome em voz alta. Que associação pode ser feita entre o nome e as atitudes da personagem?
Pronunciado em voz alta, o sobrenome da personagem remete à expressão **urge vender, que se relaciona ao fato de Berenice não estar preocupada em se casar por amor, mas sim pelo interesse em receber a herança do avô, que ela provavelmente irá esbanjar.**
2. Releia a primeira fala de Dito no trecho da atividade 1.
 - a) Esse período é formado por quantas orações?
O período é formado por duas orações.
 - b) Observe o predicado de cada uma das orações. Eles indicam uma ação realizada pelo sujeito ou atribuem uma característica ao sujeito? **Na primeira oração, o predicado indica uma ação realizada pelo sujeito; na segunda, atribui uma característica ao sujeito **lugar**.**
 - c) Que termos podem ser considerados núcleos dos respectivos predicados?
Na primeira oração: **perdoe; na segunda: **ocupado**.**
 3. Agora, releia a segunda fala de Berê nesse mesmo trecho.
 - a) Por que a personagem está agindo como se estivesse esperando pelo noivo?
Para fazer com que Dito acredite que ela realmente tem um noivo e que tem um motivo para estar ali.
 - b) Qual é o predicado da primeira oração? Como ele pode ser classificado?
Agora entendi; predicado verbal.
 - c) Qual é a oração com predicado nominal? Que termo exerce a função de predicativo do sujeito nessa oração?
A oração é **esta cadeira estava reservada; o predicativo do sujeito é **reservada**.**

204

3. a) Espera-se que infiram as reais intenções de Berê. Se necessário, retome a leitura de outros trechos do texto.

3. b) Explique aos estudantes que o predicado é verbal, pois o verbo indica uma ação.

3. c) Auxilie os estudantes a identificar o predicado nominal. Para isso, explique a eles que o predicado nominal, cujo núcleo é um predicativo do sujeito, indica um estado.

4. Releia a fala a seguir.

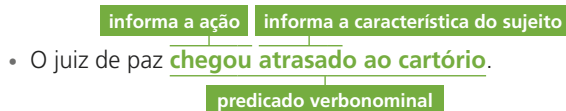
Dito — É evidente que pode. **A cadeira está reservada para minha noiva, que já está para chegar.** 4. a) Provavelmente, diante da situação, é possível que fale em tom firme, com um pouco de impaciência.

- a) Com que tom você imagina que Dito fale com Berê nesse momento?
- b) No período em destaque, aparece duas vezes a forma verbal **está**. Nas duas ocorrências, ela indica um estado do sujeito? Justifique sua resposta.
*Espera-se que os estudantes infiram que não; a forma verbal **está** só indica estado do sujeito na primeira*
- c) Em qual das duas orações o predicado é classificado como nominal? *ocorrência. Na primeira oração.*

Nas atividades anteriores, as orações têm predicados verbais e nominais. Agora, você vai conhecer o **predicado verbonominal**.

Predicado verbonominal é um predicado que apresenta duas informações – uma ação e uma característica – e que, portanto, possui dois núcleos: um **verbo significativo** e um **predicativo**.

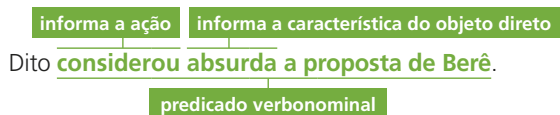
Exemplo:



Desdobrando esse exemplo, o que se tem é:

- 1. O juiz de paz **chegou ao cartório.** 2. O juiz de paz **estava atrasado.**
- predicado verbal
predicado nominal

No exemplo, pode-se observar que o predicado verbonominal engloba os dois predicados: o verbal (**chegou ao cartório**) e o nominal (**estava atrasado**). O termo **atrasado** é o predicativo do sujeito.



Desdobrando o exemplo anterior, o que se tem é:

- 1. Dito **considerou a proposta de Berê.** 2. A proposta de Berê **era absurda.**
- predicado verbal
predicado nominal

No exemplo, pode-se observar que o predicado verbonominal engloba os dois predicados: o verbal (**considerou a proposta de Berê**) e o nominal (**era absurda**). O termo **absurda**, por estar caracterizando o objeto **proposta**, é **predicativo do objeto**.

É importante esclarecer que nem todo adjetivo na oração funcionará sintaticamente como predicativo. Forneça exemplos de adjetivos em várias funções na frase:

- O juiz **atrasado** chegou.

Atrasado está ligado diretamente ao substantivo **juiz**, sem o intermédio de um verbo. Nesse caso, trata-se de um adjunto adnominal.

- O juiz chegou **atrasado**.

Atrasado caracteriza o juiz, mas há um verbo (significativo ou de ligação) entre o sujeito e o adjetivo. Trata-se, portanto, de um predicativo do sujeito. O mesmo ocorrerá no predicativo do objeto:

- O juiz considerou o réu **culpado**.

Nesse caso, é possível incluir na oração um verbo de ligação: “o juiz considerou o réu” e “o réu **era culpado**”. Também é possível verificar que, substituindo-se o objeto direto por um pronome oblíquo, o adjetivo se separa do objeto (O juiz considerou-o culpado.). O adjetivo **culpado**, nesse caso, classifica-se como predicativo do objeto. O predicativo costuma atribuir outro efeito de sentido ao objeto ao incluir uma caracterização distinta dele.

Reforce que é preciso analisar cada período e não classificar automaticamente os adjetivos como predicativos.

- 4. a) Espera-se que considerem o contexto da cena para compreender o tom da fala do personagem.
- 4. b) e 4. c) Auxilie os estudantes a perceber que em “A cadeira está reservada para minha noiva” há um predicado nominal, uma vez que expressa um estado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para ajudar os estudantes a compreender o conceito de predicado verbonominal, ressalte a ideia de que, nesse tipo de predicado, ocorrem um elemento do predicado verbal (o verbo significativo) e um predicativo (que caracteriza o sujeito ou o objeto).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Se possível, peça aos estudantes que realizem as propostas desta subseção em duplas ou pequenos grupos intergeracionais, exercitando, dessa forma, a aprendizagem colaborativa entre os diferentes perfis da turma.

RESPOSTAS

Atividades

1. No gênero textual relato de memória, o autor conta casos da própria vida, formando uma narrativa que reconstrói os fatos de toda uma existência ou de determinado momento dela. Explique aos estudantes que esse texto foi publicado no livro **Minha mãe era do Prado e meu pai também**, em que Maria Salomé Ramos da Silva registra suas memórias mais significativas. Nele, a autora relata a ida da família a uma ilha onde tinham casa; no caminho até lá, havia uma etapa de travessia por um rio muito caudaloso.
2. Explique aos estudantes que a oração que informa a causa do fato relatado contém um predicado nominal, porque há um verbo de ligação (**estava**) e um predicativo do sujeito (**firme**).
3. a) Espera-se que os estudantes identifiquem a sequência de eventos.
3. b) Explique aos estudantes que a oração contém um predicado verbal, porque o verbo **cair** expressa uma ação.
3. c) Ressalte, no trecho, a presença das vírgulas que separam o predicativo deslocado, antecedendo o verbo.

Predicativo do objeto é o termo que caracteriza um estado do objeto direto ou indireto.

Exemplo:

- O avô de Berê a tornou sua única herdeira.

No exemplo, o pronome pessoal oblíquo **a** (ela) é o objeto direto e **sua única herdeira** é o predicativo do objeto, pois atribui uma característica ao objeto. O predicado é, portanto, verbonominal.

ATIVIDADES

1. No trecho a seguir, uma idosa fala da época em que era menina e passava as férias com a família em uma ilha.

[...] eu me lembro como se fosse hoje, eu era bem pequena. A canoa encostava e nós tínhamos que entrar por uma rampa com degraus. Quando chegou a minha vez de passar, um dos degraus não estava firme, eu caí e, apavorada, mergulhei. Um amigo de meu pai que ia junto conosco rapidamente me pegou pelo cabelo, então, meu pai e o canoieiro, preocupados, correram para ajudar. Mas eu tomei um susto tão grande que a partir daí não consigo mesmo fazendo cursos de natação. [...]



Maria Salomé aos 13 anos, na praia da cidade do Prado, Bahia.

SILVA, Maria Salomé Ramos da. **Minha mãe era do Prado e meu pai também**. Salvador: Cartograf, 2011. p. 52. Depoimento cedido a Regina Castelo Branco.

- a) Por que o fato narrado foi marcante na vida da autora? **Porque fez com que ela tivesse medo de água e não conseguisse aprender a nadar, sentimento que permaneceu durante toda a vida.**
- b) Com base na reação das demais pessoas, o que se pode inferir sobre esse fato?

A autora teria motivos para ter medo de água? Explique.

Sim, ela tem motivos para ter medo de água. A seriedade da situação pode ser inferida pela

2. **Releia o período a seguir, em que se relata um momento tenso do episódio.**

rápida reação do amigo de seu pai e pela preocupação do pai e do canoieiro.

[...] um dos degraus não estava firme, eu caí e, apavorada, mergulhei. [...]

- a) Que oração informa a causa do fato relatado?
A oração **um dos degraus não estava firme.**
- b) Como pode ser classificado o predicado dessa oração? Por quê? **Predicado nominal, porque ele atribui ao sujeito (**um dos degraus**) uma característica (**não estava firme**).**

3. **Analisar as duas últimas orações desse trecho.**

- a) O que elas informam ao leitor?
A sequência de eventos que aconteceram com a autora, nas formas verbais **caí e **mergulhei**.**
- b) Como pode ser classificado o predicado da primeira dessas orações? Por quê?
Predicado verbal, porque informa uma ação (caí**) realizada pelo sujeito (**eu**).**
- c) Agora, analise a última oração do trecho. Pode-se afirmar que o predicado dessa oração é do mesmo tipo da oração anterior? Justifique sua resposta.
Não, esse predicado é verbonominal, visto que contém duas informações a respeito do sujeito: o que ele fez (mergulhei**) e seu estado (**apavorada**).**

4. No caderno, transcreva a alternativa que corresponde a uma oração que também tem predicado verbonominal. Em seguida, justifique sua resposta.

- A. [...] Um amigo de meu pai que ia junto conosco [...].
- B. [...] rapidamente me pegou pelo cabelo [...].
- C. [...] então, meu pai e o canoieiro, preocupados, correram [...].
Alternativa C. A oração traz duas informações a respeito do sujeito: eles estavam preocupados e, por isso, correram.
- D. [...] para ajudar. [...]

5. Leia o poema a seguir, em que o eu lírico descobre-se apaixonado.

Ingenuidade

Na boca da caverna
gritei, vibrando:

— TE AMO!

TE AMO!

TE AMO!

E o eco respondeu,

lá de dentro da caverna:

— TE AMO!

TE AMO!

TE AMO!

E eu, ingênuo, acreditei...



JOSÉ, Elias. Ingenuidade. In: JOSÉ, Elias. **Amor adolescente**. São Paulo: Atual, 1999. p. 43.

- Em sua opinião, por que o poema se chama “Ingenuidade”? *Resposta pessoal.*
6. Os dois primeiros versos de cada estrofe formam orações. Considerando os sentidos que podem ser atribuídos a elas, como é classificado o predicado de cada uma? Por quê? *Predicado verbal, porque essas orações indicam ações – gritei, vibrando, respondeu – realizadas pelos respectivos sujeitos.*
7. O último verso, composto de apenas uma oração, apresenta o desfecho do poema.
- a) Qual é o predicado dessa oração e como ele pode ser classificado?
O predicado é ingênuo, acreditei; predicado verbonominal.
- b) Que elementos em sua composição comprovam essa classificação?
O predicado é composto de dois núcleos: o verbo significativo acreditei e um predicativo do sujeito, ingênuo.

RESPOSTAS

Atividades

4. Verifique se os estudantes identificam o predicado verbonominal. Se necessário, converse com eles sobre as demais alternativas.
5. O trabalho com o poema se justifica por possibilitar uma reflexão sobre os sentimentos e as relações amorosas. A expectativa é de que os estudantes infiram que somente alguém muito ingênuo poderia acreditar ser correspondido apenas pelo fato de ouvir outra voz (no caso, a própria voz em eco) dizendo “te amo”.
6. Se considerar necessário, auxilie os estudantes a identificar os predicados em cada uma das orações dos versos mencionados.

Prática

O objetivo desta seção é propor aos estudantes que elaborem uma crônica retomando as especificidades do gênero, para depois publicá-la em uma antologia que será doada à biblioteca da escola.

Antes de propor o planejamento da escrita da crônica, se considerar interessante, apresente aos estudantes alguns títulos de notícias ou reportagens recentes acerca do tema “convívio entre gerações”. Se preferir, mostre também algumas fotografias. Depois desse momento de leitura dos títulos e de observação das fotografias, reforce a ideia de que a crônica pode ser produzida com base em uma situação do cotidiano, com a finalidade de promover uma reflexão sobre o assunto.

Propoeça aos estudantes que pesquisem o significado de antologia: coleção de textos organizados de acordo com um critério estabelecido, como tema, época e autoria. Nessa atividade, o tema da antologia é “convívio entre gerações”.

Na etapa **Planejando a crônica**, espera-se que os estudantes criem uma crônica com base em uma situação real. Com base no tema gerador, eles podem produzir a crônica, desenvolvendo seu próprio estilo e mantendo um registro próximo do informal. Comente que os textos de grandes cronistas da atualidade são quase uma conversa com o leitor e que a crônica não reproduz a realidade, mas uma visão pessoal dela recriada pela imaginação do cronista.

PRÁTICA Crônica

Nesta seção, você vai escrever uma crônica para fazer parte de uma antologia de crônicas da turma. As crônicas terão como tema o convívio entre gerações. A proposta é que você aguçe o olhar para o cotidiano das pessoas que têm mais idade que você e, como um cronista que observa tudo ao seu redor, encontre o inusitado ou o incomum que inspire você a refletir e expressar esse convívio. A antologia poderá ser impressa e, depois, doada à biblioteca da escola.



Jovem estudante pesquisando e escrevendo. Fotografia de 2022.

Planejando a crônica

1. Escolha o assunto de sua crônica que conte algo sobre você e a pessoa selecionada: uma conversa esclarecedora; uma experiência inesquecível compartilhada; um momento importante de apoio.
2. Em uma folha avulsa, faça anotações sobre o fato escolhido e formule ideias a respeito.
 - Ao vivenciar, presenciar ou saber desse fato, como você se sentiu?
 - Qual(is) reflexão(ões) esse acontecimento pode provocar nas pessoas?
3. Em seguida, defina os próximos elementos.
 - Que personagens participarão da crônica.
 - Qual será o tipo de narrador e o ponto de vista (1ª ou 3ª pessoa).
 - Como a crônica será iniciada, como vai aparecer o fato escolhido e como será finalizada.

Escrevendo a crônica

1. Escreva a primeira versão da crônica organizando o texto de acordo com a sequência: introdução → desenvolvimento → conclusão.
2. Use recursos como:
 - interlocução com o leitor para estabelecer aproximação;
 - recursos da linguagem poética, como metáforas, para tornar o texto mais lírico e emotivo;
 - analogias ou comparações, para tornar a descrição mais rica de sentidos;
 - verbos significativos para intensificar as ações.
3. Empregue o registro mais formal ou mais informal, de acordo com os objetivos da crônica, mas obedecendo à norma-padrão.
4. Dê um título criativo à crônica, que chame a atenção do leitor.

Na etapa **Escrevendo a crônica**, oriente os estudantes a escrever o texto segundo a norma-padrão mas também a utilizar recursos para tornar a leitura interessante e agradável ao leitor.

INDICAÇÃO

Portal da Crônica Brasileira. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Esse site, recomendado para o professor e os estudantes, reúne textos de cronistas consagrados da literatura e do jornalismo nacionais, como Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Otto Lara Resende, Rubem Braga e Paulo Mendes Campos.

Revisando e reescrevendo a crônica

1. Troque o seu texto com o de um colega. Cada um deve ler o texto e, em uma folha avulsa, elaborar comentários sobre a crônica do outro, considerando:
 - A crônica tem como assunto um acontecimento que reflete o tema?
 - A apresentação do fato desperta a curiosidade? A conclusão é surpreendente?
 - Foram usados recursos linguísticos variados para tornar a linguagem mais poética?
 - A crônica provoca uma reflexão sobre o fato que aborda?
 - O texto está organizado em: introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - O registro da linguagem é adequado aos objetivos da crônica?
 - Há correção quanto às regras de concordância, à pontuação e à ortografia?
 - O título é criativo e sugere o assunto da crônica?
2. Ao concluir a revisão do texto, entregue-o ao colega com as suas observações. Com base nos apontamentos no seu texto, reescreva a versão final da crônica.

Montando a antologia de crônicas

Nesta etapa, será necessária a participação de toda a turma.

1. Decidam de que maneira vão organizar a antologia de crônicas: se será uma versão escrita à mão ou se vão utilizar o computador para digitá-la. Se a antologia não for impressa, escolham um tipo único de folha para que cada estudante escreva a versão final da crônica.
2. Combinem se as crônicas poderão ou não vir acompanhadas de ilustrações ou de imagens relacionadas ao assunto do texto.
3. Escolham um colega da turma para elaborar o sumário da antologia, que pode ser organizado em ordem alfabética, por autor ou por título.
4. A turma toda ou alguns integrantes podem ficar responsáveis por escrever o prefácio, ou seja, uma breve apresentação da antologia para os leitores, contando do que ela trata, como foi o processo de escrita das crônicas, quem são os autores e quem é o professor responsável.
5. Criem uma capa com título e data de publicação. Se a turma desejar, pode haver imagens ou ilustrações na capa.

Apresentando a antologia de crônicas

1. Se possível, combinem com o professor uma data para o lançamento da antologia de crônicas. Vocês podem combinar com outras turmas da escola um horário para lerem as crônicas, transformando esse momento em uma roda de leitura.
2. Antes de doar a antologia de crônicas para a biblioteca da escola, avaliem a possibilidade de convidar familiares e amigos para o lançamento ou, se possível, elaborem cópias desse material e façam-no circular entre essas pessoas.

209

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na etapa **Revisando e reescrevendo a crônica**, após a revisão, proponha uma discussão para que possam expor os aspectos observados nos textos que leram do colega. Pergunte o que mais chamou a atenção deles no texto do colega. Apresente critérios como: o texto é (ou se aproxima) do gênero proposto? O registro é formal (ou informal) na medida certa? O autor parece ter pensado no leitor ao produzir a crônica?

Recolha os textos apontados como distantes do gênero crônica. Com cuidado para não constranger os estudantes e incentivando o respeito aos colegas, se desejar, traga, na aula seguinte, alguns deles transcritos para que, com a autorização do autor, todos possam contribuir com sugestões. O processo de revisão e reescrita dos textos é uma excelente oportunidade de aprendizagem. Esse momento é oportuno para realizar uma avaliação formativa, verificando conhecimentos consolidados e pontos a desenvolver. Se possível, dê um

retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

Na etapa **Montando a antologia de crônicas**, se considerar necessário, retome a orientação de como usar o critério de ordem alfabética para definir a sequência das crônicas na antologia, por exemplo. Oriente os estudantes a trabalhar de maneira colaborativa para o desenvolvimento dessa etapa do trabalho. Para isso, incentive a participação de todos e instrua-os a falar nos momentos oportunos e a escutar com atenção as ideias e propostas dos colegas.

Na etapa **Apresentando a antologia de crônicas**, avalie a possibilidade de convidar os familiares e amigos dos estudantes para o lançamento da antologia. Os estudantes podem ficar responsáveis pela confecção de convites, organização do espaço escolhido para o evento etc. Se houver um momento de leitura das crônicas, combine com a turma de ensaiarem em casa, de modo que, no dia combinado, estejam preparados para fazer a leitura em voz alta para outras pessoas.

Ao finalizar a atividade, verifique a possibilidade de fazer a antologia circular entre as pessoas da comunidade escolar. Incentive toda a turma a participar do momento da doação da antologia de crônicas para a biblioteca da escola.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, serão abordados o trabalho e a tecnologia por meio da leitura e da análise de um texto do gênero artigo de divulgação científica, que aborda os problemas de saúde enfrentados por entregadores que trabalham de bicicleta, e outro do gênero história em quadrinhos (HQ), que aborda os trabalhos por aplicativo. Os conteúdos linguísticos tratam das formas nominais dos verbos e da função dos hipônimos e dos hiperônimos. Na prática escrita, propõe-se a produção de uma HQ sobre o trabalho por aplicativos.

Para começar, leia o resumo da unidade com a turma e realize a avaliação diagnóstica a fim de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre os gêneros textuais e os conteúdos linguísticos a serem trabalhados. Pergunte-lhes se já leram artigos de divulgação científica e histórias em quadrinhos e se se recordam dos assuntos tratados, da estrutura e da composição dos textos. Nos conteúdos linguísticos, investigue se o conceito de verbo está claro para os estudantes e se eles reconhecem mecanismos de coesão textual.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar os gêneros artigo de divulgação científica e história em quadrinhos.
- Compreender usos das formas nominais do verbo e reconhecer os efeitos de sentido produzidos por elas nos textos.

210

ETAPA 8

UNIDADE 9

Trabalho e tecnologia

JESSIE CASSON/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Artigo de divulgação científica
- Formas nominais do verbo
- História em quadrinhos (HQ)
- Hipônimo e hiperônimo



Homem trabalha em um escritório, utilizando celular e computador. Fotografia de 2021.

210

- Compreender a função de hipônimos e hiperônimos na construção da coesão e coerência dos textos.
- Produzir uma HQ.

O estudo sobre trabalho e tecnologia proposto nesta unidade se justifica pela atualidade do assunto. A contraposição de argumentos contrários e favoráveis aos trabalhos por aplicativo favorece o pluralismo de ideias e o debate respeitoso entre os estudantes. Quanto aos gêneros textuais, ter contato com o gênero artigo de divulgação científica é importante

para que os estudantes conheçam formas sólidas de embasamento argumentativo; já o estudo da história em quadrinhos se legitima por incentivar o trabalho com textos multimodais e por se tratar de uma HQ com temática adulta sobre relações de trabalho. O estudo das formas nominais e dos hipônimos e hiperônimos instrumentaliza os estudantes a conhecer os usos da língua portuguesa e a refletir sobre eles. A produção da HQ sobre trabalho por aplicativos incentiva a criatividade e o desenvolvimento da argumentação.

LEITURA

Artigo de divulgação científica

Nos últimos anos, o número de entregadores por aplicativo cresceu enormemente. Esses profissionais têm uma jornada de trabalho exaustivo para tentar chegar o mais rápido possível ao local de entrega, seja de bicicleta, seja de carro ou de motocicleta, sem que isso resulte necessariamente em um aumento de renda.

O texto que você vai ler a seguir é um artigo de divulgação científica. Ele tem como base as informações de uma tese de doutorado sobre os entregadores por aplicativo que utilizam bicicletas.

Tendo em vista essas informações e o título do artigo, levante algumas hipóteses: o que pode ter motivado o autor da tese a escolher os entregadores que usam bicicleta e não outros meios de transporte para desenvolver essa pesquisa? Quais dos problemas enfrentados por esses profissionais você imagina que serão mencionados no texto? Que aspectos relacionados a esse tema você considera importante abordar? Troque ideias com a turma. [Respostas pessoais.](#)

TEXTO

Antes de iniciar a leitura do texto, ouça com atenção as informações que serão apresentadas pelo professor. Em seguida, faça uma leitura silenciosa do artigo para conhecer mais da realidade dos entregadores que utilizam bicicletas.

Exercício físico diário não basta para melhorar saúde e qualidade de vida de entregadores de aplicativos

Dia a dia desses entregadores é marcado por condições precárias de trabalho, sobrecargas, riscos de lesões e acidentes e exposição intensa à poluição do ar

27/05/2022 – Publicado há 2 anos Atualizado: 30/05/2022 às 14:20

Texto: Redação

[...]

As condições precárias de trabalho e o esforço físico e mental exigido nas atividades dos entregadores por bicicleta a serviço de aplicativos digitais frequentemente passam despercebidos. Por essa razão, em sua tese de doutorado, o pesquisador Eduardo Rumenig Souza, formado em Ciências Sociais e em Educação Física, acompanhou o trabalho de ciclistas entregadores na cidade de São Paulo para analisar sua qualidade de vida. Segundo

211

surgem como resultado de um trabalho que envolve diversos membros da comunidade, e não atos isolados de personalidades singulares.

Antes de promover a leitura do texto, se possível, compartilhe com os estudantes ou leia com a turma o artigo “Em 2022, 1,5 milhão de pessoas trabalharam por meio de aplicativos de serviços no país”, disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38160-em-2022-1-5-milhao-de-pessoas-trabalham-por-meio-de-aplicativos-de-servicos-no-pais> (acesso em: 25 abr. 2024).

Comente que, em 2022, no Brasil, aproximadamente 1,5 milhão de pessoas trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços, segundo os dados do levantamento “Teletrabalho e Trabalho por Meio de Plataformas Digitais” da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentados no artigo.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Informe aos estudantes que, durante a pandemia de covid-19, a necessidade de isolamento social obrigou diversos estabelecimentos comerciais a manter as portas fechadas ou a funcionar em sistema de entregas, o que fez o número de entregadores por aplicativo crescer. Essa questão chamou a atenção do pesquisador Eduardo Rumenig Souza, que resolveu abordar o tema em sua tese de doutorado. O artigo de divulgação científica que eles lerão apresenta informações e descobertas levantadas pelo pesquisador nesse estudo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O gênero textual artigo de divulgação científica tem como intenção comunicativa a transmissão de conhecimentos e de dados obtidos por meio de pesquisa. Se considerar interessante, explique aos estudantes que os gêneros textuais de práticas de estudo e pesquisa favorecem o desenvolvimento de habilidades e procedimentos relacionados ao estudo e à divulgação científica. A dis-

cussão sobre o tema abordado no texto possibilita a reflexão sobre as relações próprias do mundo do trabalho e acerca da mobilidade urbana. Para que os estudantes obtenham mais informações sobre essas questões, sugira que acessem as pesquisas, estatísticas e notícias disponíveis no site da ONG Mobilize, neste [link](https://www.mobilize.org.br): <https://www.mobilize.org.br> (acesso em: 25 abr. 2024). Como forma de valorizar as potencialidades do pensamento científico, explique que, geralmente, os avanços na ciência

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Enquanto os estudantes fazem a primeira leitura do texto de forma silenciosa, oriente-os a anotar no caderno informações que considerem relevantes e que dialoguem com as hipóteses levantadas inicialmente a fim de compor um resumo.

Depois, solicite que façam a leitura em voz alta do restante do texto e, em seguida, elaborem, no caderno, um resumo organizado parágrafo a parágrafo. Esses resumos serão retomados em atividades posteriores.

Para alcançar a expressividade adequada à leitura de textos de diferentes gêneros, os estudantes devem observar a entonação, o ritmo, a dicção, o tom de voz, entre outros aspectos, que também mobiliza a habilidade de compreender e interpretar os sentidos dos textos lidos.

Ao final da leitura, convide alguns voluntários a compartilhar os resumos com os colegas e peça a eles que, juntos, identifiquem quais estão mais completos, quais são os mais claros e que ajustes podem ser feitos.

Incentive a consulta ao box **Glossário**. Se necessário, informe que GPS é a sigla de Sistema de Posicionamento Global (do inglês Global Positioning System), ferramenta utilizada na localização geográfica. Comente que, no texto, há alguns termos e expressões, como **tese**, **etnografia**, **dados quantitativos** e **estresse oxidativo**, que fazem parte do meio acadêmico e das áreas do conhecimento relacionadas ao tema, às pesquisas e aos dados apresentados no artigo.

a pesquisa, realizada na Escola de Educação Física e Esporte (EAFE) da USP, esta modalidade de entregas transmite a imagem de sustentabilidade e vida ativa, mas isso não se reflete em saúde e bem-estar para o trabalhador, devido às cobranças constantes de desempenho, sobrecargas, riscos de lesões e acidentes e exposição intensa à poluição do ar.

A análise foi feita a partir do acompanhamento de cinco ciclistas entregadores durante parte de suas jornadas diárias. O pesquisador observou os trabalhadores de março a agosto de 2020, pedalando junto com eles durante quatro horas por dia. A partir disso, foi elaborada uma **etnografia** do grupo. De acordo com o autor do trabalho, essa etnografia consiste em observar o cotidiano, tentando entender a vida social e traduzir determinada cultura urbana para outras pessoas que não são parte daquele universo. Também foram levantados dados quantitativos como poluição atmosférica nos trajetos percorridos e intensidade e volume do esforço físico.

A economia de plataforma tem sido uma grande tendência dos últimos anos em termos de modelos de negócio. Nesse sistema, os serviços são disponibilizados por meio de uma plataforma digital – um aplicativo de celular, por exemplo –, que gerencia as demandas dos clientes e a prestação do serviço. Transportes e entregas são setores que adotaram intensamente esse modelo, sendo que uma boa porção do trabalho é feita por ciclistas entregadores. Uma característica apontada pelo estudo foi a **gamificação** do trabalho, que acontece por meio da atribuição de pontos calculados pelos **algoritmos** levando em consideração uma série de fatores, como a *performance* dos ciclistas, condições climáticas, dia da semana e horário das entregas, além da avaliação dos atores **imbricados**



A pressão exercida pelas plataformas gera nos ciclistas uma busca frenética pela eficiência e produtividade.

CONEXÕES

De modo articulado com o professor de **Geografia**, proponha aos estudantes a seguinte situação-problema-desafio: de que modo o desenvolvimento tecnocientífico e as mudanças ocorridas no processo de industrialização impactam o mundo do trabalho? Como essa realidade pode servir de referência para a sua própria formação e escolha profissional?

Organize os estudantes em grupos e oriente-os a fazer uma curadoria de artigos científicos e reportagens a fim de analisar e comentar essas transformações. Incentive-os a aprofundar a discussão, associando-a aos projetos pessoais de vida.

Discuta com a turma métodos de pesquisa e formas de organização das informações obtidas: eles devem entender que não basta copiar dados disponíveis na internet para realizar um fichamento;

no processo. É dessa forma que os ciclistas são constante e intensamente cobrados pelo próprio aplicativo a serem cada vez mais rápidos e eficientes, mesmo que isso resulte em riscos de lesões e acidentes.

[...]

Sobrecarga

Ser mais eficiente, no caso das entregas por bicicleta, significa carregar cada vez mais peso de forma mais rápida. A constante sobrecarga das bicicletas – algumas delas modificadas para acomodar ainda mais produtos – e a rotina de trabalho extenuante podem gerar lesões crônicas e dores articulares. Até mesmo a relação com os espaços urbanos entra na equação que envolve produtividade, deslocamento com sobrecarga e demanda por velocidade. É comum observar ciclistas entregadores circulando de forma não convencional por vias de pedestres, por exemplo. Devido ao conhecimento particular do terreno urbano e suas irregularidades, o trajeto calculado matematicamente pelo GPS é substituído por caminhos que exigem menos esforço físico. “A interpretação **corpográfica** da cidade, mediada pela bicicleta, **enseja** modos alternativos de perceber e viver o espaço”, comenta o pesquisador.

A circulação pelos espaços urbanos se apresenta como mais um desafio a ser enfrentado pelos ciclistas. Não apenas pela falta de estrutura para suprir as necessidades básicas, como uso do banheiro ou espaço para se alimentar, mas também pelo intenso contato com a poluição. [...]

A poluição pode gerar inúmeros efeitos colaterais **deletérios** ao organismo relacionados a processos inflamatórios, aumento da pressão arterial, **estresse oxidativo**, dentre outros. O pesquisador comenta que, sob o ponto de vista estritamente biológico, os benefícios superam os malefícios na saúde considerando deslocamentos ativos e sedentários. Isso porque o exercício físico ativa respostas anti-inflamatórias e torna os organismos menos reativos aos poluentes inalados. Mesmo quando realizado em ambiente poluído, o exercício físico gera benefícios próprios ao organismo ativo.



Bicicleta adaptada para aumentar a capacidade de carga.

REPRODUÇÃO: EFEFE-USP

213

INDICAÇÃO



Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

No **site do Jornal da USP**, é possível encontrar outros artigos de divulgação científica, notícias, reportagens e *podcasts* que abordam estudos das diferentes áreas do conhecimento e que podem ser acessados pelo professor e pelos estudantes.

mas que essas informações precisam ser tratadas para que a pesquisa gere uma síntese do que foi levantado.

Propostas de pesquisa em grupo são formas de ensiná-los a estudar, assim como de desenvolver as habilidades de localizar, selecionar e usar informações. Além disso, a atividade proposta aqui trabalha metodologias ativas por meio da resolução de problemas e da aprendizagem colaborativa.

Aproveite para avaliar a participação de cada estudante na atividade e para observar se os dados foram organizados de acordo com as suas orientações e a habilidade dos estudantes de fazer a síntese do que foi pesquisado. Essa é mais uma oportunidade para que os estudantes possam assumir protagonismo e se responsabilizar pela construção do próprio conhecimento, sob sua orientação.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao explorar o boxe **Quem é?**, certifique-se de que os estudantes compreenderam que Eduardo Rumenig Souza é autor da tese que está sendo divulgada, e não do artigo de divulgação científica, que foi produzido pela equipe de redação do **Jornal da USP**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, promova uma conversa com os estudantes de modo que eles possam compartilhar ideias e opiniões a respeito do tema abordado no artigo de divulgação científica.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Converse com os estudantes sobre os procedimentos de leitura realizados (levantamento de conhecimentos prévios, leitura silenciosa, leitura oral, consulta de vocabulário etc.) e ajude-os a inferir a importância deles para a compreensão do texto. Oriente-os a retomar as anotações que fizeram para construir o resumo.
2. Comente com eles que os fatores econômicos desfavoráveis, como o desemprego, poderiam ser minimizados por meio de políticas públicas que impulsionassem a criação de empregos no país.
3. Leve-os a perceber que as condições de infraestrutura nas principais ruas da cidade, como ciclovias, sinalização e banheiros públicos, além de qualidade do trânsito e níveis de poluição, podem impactar o trabalho desses profissionais.

Além disso, a economia de plataforma fornece uma atividade remunerada de maneira rápida e desburocratizada a pessoas que encontram poucas oportunidades no mercado de trabalho tradicional. Porém, essa facilidade não vem sem um custo no formato de trabalho precarizado. Para atender às demandas, segundo o pesquisador, os entregadores reorganizam “a própria vida, colocando necessidades básicas como **ritmo circadiano**, alimentação, asseio, tudo isso em função do esquema de funcionamento das plataformas”.

Para o autor do estudo, a melhora na qualidade de vida dos ciclistas passa pelo engajamento do governo em elaborar e adotar políticas públicas que tragam condições mais dignas para o exercício das funções. Isso ocorre mediante mobilização política e organização da classe. [...]

[...]

EXERCÍCIO físico diário não basta para melhorar saúde e qualidade de vida de entregadores de aplicativos. **Jornal da USP**, São Paulo, 30 maio 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/exercicio-fisico-diario-nao-melhora-saude-e-qualidade-de-vida-de-entregadores-de-app/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

GLOSSÁRIO

Etnografia: estudo descritivo das características sociais e antropológicas de um povo ou grupo de pessoas.

Gamificação: atribuição de característica de jogo a determinada ação.

Algoritmos: sequência de operações de um sistema.

Imbricados: envolvidos.

Corpográfica: relativo à corpografia, cartografia corporal, que tem base na experiência corporal dos indivíduos com os espaços urbanos.

Enseja: possibilita.

Deletérios: danosos, insalubres, prejudiciais à saúde.

Estresse oxidativo: estado em que fica o corpo quando a quantidade de antioxidantes não é suficiente para superar os efeitos nocivos dos radicais livres.

Ritmo circadiano: variação nas funções biológicas dos seres vivos que se repete a cada 24 horas.

QUEM É?

O artigo de divulgação científica foi produzido pela equipe de redação do **Jornal da USP**, veículo de comunicação científica em que foi publicado. O autor da tese de doutorado na qual o artigo se baseia é o pesquisador **Eduardo Rumenig Souza**, formado em Educação Física pela Universidade Ibirapuera e em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Desde 2017, ele se dedica ao estudo da mobilidade urbana sustentável.

TROCANDO IDEIAS

1. A estratégia de leitura proposta ajudou você a compreender o artigo e a verificar as hipóteses elaboradas previamente? Comente. **Respostas pessoais.**
2. Em sua opinião, que fatores explicam o aumento do número de entregadores por aplicativo nas grandes cidades brasileiras? O que poderia ser feito para modificar essa situação? **Respostas pessoais.**
3. Você considera que sua cidade tem estrutura adequada para acolher entregadores que utilizam bicicletas? Por quê? **Respostas pessoais.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o artigo de divulgação científica

Ao explorar as atividades desta subseção, se considerar oportuno, solicite ocasionalmente a leitura de trechos em voz alta, para que, por meio das atividades propostas, os estudantes localizem informações e interpretem os efeitos de sentido do texto.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de divulgação científica

1. Converse com os estudantes sobre a importância de observar o contexto de produção e circulação dos artigos de divulgação científica para a interpretação dos sentidos do texto. Verifique se eles percebem que, por ser uma publicação vinculada a uma universidade, espera-se que o conteúdo ali presente se relacione com a função social da instituição.

3. b) Os resultados poderiam não ser conclusivos. Ao acompanhar um grupo, considerando a diversidade entre os indivíduos, ele pôde observar diferentes variáveis e constatar traços em comum entre os ciclistas e as suas rotinas, o que indica que determinadas atitudes ou comportamentos são característicos dessa categoria de profissionais.

EXPLORANDO O ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

1. O artigo foi veiculado no site do **Jornal da USP**, publicação da Universidade de São Paulo (USP). 1. a) O fato de ser um veículo que publica conteúdo relacionado ao meio acadêmico e pertence a uma universidade pública brasileira.

a) O que torna esse jornal adequado para a publicação de um texto como esse?

b) Quem são os possíveis leitores desse artigo? Justifique sua resposta.

Sugestões de resposta: Pesquisadores, professores e estudantes universitários, pois o site do jornal é acessado comumente pela comunidade acadêmica.

2. Os artigos de divulgação científica abordam estudos relacionados às mais diversas áreas do conhecimento.

a) A que áreas do conhecimento a tese de doutorado abordada no artigo faz referência?

A tese faz referência a áreas como Educação Física, Esporte, Saúde, Antropologia, Política e Economia.

b) O autor da tese tem conhecimento suficiente para tratar de um tema que envolve diversas áreas? Explique. O autor tem formação em Educação Física e em Ciências Sociais, o que comprova o seu conhecimento acerca dessas áreas.

3. Para realizar seu estudo, o pesquisador acompanhou, de março a agosto de 2020, a rotina de cinco ciclistas que trabalham como entregadores por aplicativo.

a) Por que você acredita que foi necessário o pesquisador acompanhar esses ciclistas durante tal período? Para que o pesquisador pudesse observar as experiências dos entregadores por aplicativo, com a finalidade de garantir maior confiabilidade à pesquisa e mais propriedade ao pesquisador a respeito do assunto sobre o qual escrevia.

b) Se o pesquisador tivesse acompanhado apenas um ciclista, os resultados obtidos seriam conclusivos? Justifique sua resposta.

6. b) Respostas pessoais.

4. No artigo, é desconstruída a ideia de que a rotina dos ciclistas entregadores por aplicativo simboliza sustentabilidade e vida ativa.

a) Que situações do dia a dia desses profissionais fizeram a sociedade construir essa imagem? A sociedade constrói essa imagem de sustentabilidade e de vida ativa pelo fato de os profissionais se deslocarem de bicicleta, meio de transporte que não emite poluentes e garante aos seus usuários a prática de atividade física.

b) Quais aspectos são apresentados no artigo para a desconstrução dessa ideia?

A exposição dos entregadores à poluição dos grandes centros urbanos, além das pressões por produtividade, que podem provocar acidentes ou lesões.

5. As empresas que gerenciam plataformas digitais trabalham com a perspectiva da gamificação do trabalho dos colaboradores. 5. a) O desempenho dos entregadores ciclistas, as condições climáticas, os dias da semana, os horários das entregas e a avaliação dos clientes e das plataformas.

a) Quais fatores são considerados nessa gamificação?

5. b) O principal beneficiado é a empresa, pois submete o entregador a uma constante necessidade de superação de metas no trabalho, o que gera maior lucro para a plataforma, enquanto

b) Quem é o beneficiado por essa estratégia: o entregador ou a empresa? Explique.

6. Segundo o estudo divulgado no artigo, com frequência os entregadores por aplicativo ignoram a rota traçada pelo GPS e optam por caminhos alternativos, transitando, inclusive, por espaços exclusivos para pedestres.

o profissional, nessa busca incessante por se superar, enfrenta esgotamento físico e psicológico.

a) Quais riscos podem surgir diante dessa atitude de alguns entregadores?

Riscos de acidentes, que podem afetar tanto o ciclista quanto o pedestre.

b) Você considera adequada essa postura dos entregadores? Justifique sua resposta.

4. c) Além de uma cidade menos poluída, seriam necessárias melhores condições de trabalho, como cargas horárias menores e garantia de tempo de descanso a esses profissionais, assim como outros direitos trabalhistas.

215

2. Retome o resumo feito pelos estudantes durante a leitura para ajudar na identificação dos temas. Se necessário, peça a eles que releiam o box **Quem é?**.

3. Incentive-os a compartilhar seus pontos de vista fundamentando suas posições com argumentos consistentes. Comente que a estratégia utilizada pelo pesquisador é chamada trabalho de campo e reforce que a realização de pesquisas demanda dedicação e estudos constantes e embasados.

4. Incentive os estudantes a refletir sobre a situação desses trabalhadores. Se considerar oportuno, busque e forneça mais dados acerca da rotina dos entregadores, como os apresentados no estudo "Condições de trabalho, direitos e diálogo social para trabalhadores/es do setor de entrega por APP em Brasília e Recife", feito pela Central Única dos Trabalhadores em parceria com a Organização Internacional do Trabalho, disponível neste *link*: <https://www.cut.org.br/acao/condicoes-de-trabalho>

-direitos-e-dialogo-social-para-trabalhadoras-e-trabalhador-ac01 (acesso em: 25 abr. 2024). Incentive a troca de ideias entre estudantes de perfis diversos, com respeito aos turnos de fala e uma postura de respeito e tolerância no convívio com os colegas.

4. a) Comente a diferença entre a prática de atividade física para fins de trabalho e como rotina de lazer e/ou autocuidado.

4. b) Oriente os estudantes a voltar ao texto e retomar os resumos que fizeram para buscar trechos que comprovem suas respostas.

5. e 6. Se necessário, retome o box **Glossário** para os estudantes consultarem o conceito de gamificação. Proponha que reflitam sobre os jogos que conhecem e jogam e as estratégias que utilizam neles, relacionando-os com o tema proposto. Considere diferentes respostas, desde que fundamentadas em trechos do artigo ou justificadas por meio de argumentos coesos e coerentes.

6. b) Os estudantes podem alegar que a necessidade de sobrevivência é mais urgente para esses profissionais do que manter a saúde ou prevenir acidentes, assim como podem considerar que essa atitude é inconsequente, porque, caso sofram um acidente, podem deixar de ganhar seu sustento. Pergunte quais fatores imaginam que podem influenciar os entregadores a tomarem a decisão de ignorar a rota traçada pelo GPS. Espera-se que indiquem que o trânsito intenso em algumas vias (associado à pressão de cumprir a entrega para ser bem avaliado) contribui para que ignorem o GPS e transitem inclusive pelas calçadas.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de divulgação científica

7. Sugere-se a construção de um quadro na lousa com duas colunas: uma para as vantagens e outra para as desvantagens, de modo que os estudantes retomem esses aspectos no texto e indiquem sua posição no quadro.
8. Converse sobre a importância da pesquisa científica na melhoria de condições de vida e a necessidade de sua aplicação como instrumento de mudança positiva da realidade.
9. Retome com os estudantes as características de título, linha fina e entretítulo e depois peça deles que pesquisem exemplos de títulos, linhas finas e entretítulos de outros textos científicos, como artigos e teses. Explique que, no desenvolvimento do texto, podem ser usados entretítulos, que permitem a organização do texto e localização mais rápida de informações. Essa organização tende a facilitar a leitura, uma vez que o leitor pode selecionar informações que lhe interessam.
10. Destaque a importância de articulação entre os recursos verbais e os não verbais. Além de fotografias, esses textos utilizam infográficos, mapas, tabelas, entre outros recursos multimodais para auxiliar na exposição das informações e na construção efetiva dos sentidos.
11. Auxilie-os a compreender que o uso do registro informal em textos do gênero estaria inadequado. Já o uso de termos técnicos da área de estudo é coerente com o público-alvo.

11. O texto é um artigo de divulgação científica publicado no jornal de uma universidade. Portanto, é necessário o uso da norma-padrão e de um registro mais formal por se tratar de uma situação de
7. A tese abordada no artigo considera que, na economia de plataformas, há tanto aspectos positivos quanto negativos para os trabalhadores. Identifique-os e registre-os no caderno. *comunicação mais monitorada.*
8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que a pesquisa pode contribuir ao divulgar as dificuldades enfrentadas pelos entregadores, encorajando-os a reivindicar seus direitos e a melhoria das condições de trabalho junto às empresas e ao governo, além de fornecer subsídios para a criação de políticas públicas.
8. Após ter lido o artigo, como você acredita que essa pesquisa de doutorado pode contribuir para a melhoria de vida dos entregadores por aplicativo? *ria das condições de trabalho junto às empresas e ao governo, além de fornecer subsídios para a criação de políticas públicas.*
9. O título é um elemento obrigatório em um artigo de divulgação científica.
 - a) Qual é a importância do título para textos como esses? *O título é importante porque, ao apresentar o assunto, atrai a atenção do leitor que, de fato, tem interesse em ler o texto.*
 - b) Além do título, há uma linha fina nesse artigo. Que relação ela estabelece com o título do texto? *A linha fina amplia as informações do título, detalhando quais aspectos interferem na qualidade de vida dos entregadores por aplicativo.*
 - c) O texto apresenta um entretítulo: "Sobrecarga". Que função o entretítulo cumpre nesse texto? *O entretítulo ajuda o leitor a compreender a divisão das informações no texto e a encontrar mais rapidamente determinada informação por associação.*
10. Analise as fotografias que acompanham o artigo.
 - a) Qual é a importância desse recurso na construção de sentidos do texto? *As fotografias ampliam as informações do texto e permitem ao leitor visualizar o que está sendo explicado.*
 - b) Por que as imagens estão acompanhadas de legendas? *As legendas sintetizam o que as fotografias registram e apresentam informações que complementam o texto.*
11. O artigo que você leu apresenta características do registro formal, respeitando a norma-padrão da língua portuguesa. Considerando o gênero e o contexto de circulação do texto, a que se deve o uso desse registro?
12. No caderno, elabore um esquema do artigo de divulgação científica que você leu, sintetizando as ideias do texto. Para isso, organize as principais informações apresentadas em **introdução**, **desenvolvimento** e **conclusão**. *Resposta pessoal.*

O **artigo de divulgação científica** é um texto que tem por finalidade tornar público um conhecimento científico produzido por meio de pesquisas. Sua estrutura conta com uma introdução, que apresenta a pesquisa e seu pesquisador, seguida de informações que detalham a pesquisa por meio de dados, exemplos, argumentos de autoridade, entre outros recursos, e de uma conclusão. O artigo pode ter entretítulos que organizam o texto e facilitam a leitura, e é comum o uso de imagens relacionadas à pesquisa divulgada por meio do artigo.

É empregado o registro formal, e, ainda que seja acessível ao público em geral, há uso de termos científicos, geralmente relacionados ao campo da pesquisa. Os suportes mais usados para a divulgação desses textos são jornais e revistas científicos, livros ou plataformas digitais vinculadas a universidades e a institutos de pesquisa.

216

7. Positivos: é uma maneira rápida e desburocratizada de obter renda e de se reinserir no mercado de trabalho. Negativos: o entregador por aplicativo não tem os direitos trabalhistas básicos, como férias remuneradas, 13º salário, licença médica, licença-paternidade, licença-maternidade e estabilidade.

12. Peça aos estudantes que retomem o resumo dos parágrafos elaborado durante a leitura do texto. Na **introdução**, eles devem mencionar que o pesquisador Eduardo Rumenig Souza acompanhou o trabalho de ciclistas entregadores na cidade de São Paulo para analisar a qualidade de vida deles. A pesquisa pretende comprovar que essa modalidade de entregas traz consequências à saúde e ao bem-estar do trabalhador. No **desenvolvimento**, é importante citar: o acompanhamento de cinco ciclistas

entregadores durante parte de suas jornadas entre março a agosto de 2020; a etnografia do grupo; as exigências das plataformas de trabalho; a sobrecarga das bicicletas; a falta de estrutura para suprir as necessidades básicas; e a poluição. Na **conclusão**, eles devem citar que é necessário mobilização política e organização da classe para cobrar do governo a elaboração e a adoção de políticas públicas que tragam condições mais dignas para esses trabalhadores.

Os verbos exercem várias funções, podendo ser conjugados em diferentes tempos e modos. Eles têm também as chamadas formas nominais, que são muito utilizadas.

1. Releia este trecho do artigo de divulgação científica.

[...] O pesquisador observou os trabalhadores de março a agosto de 2020, pedalando junto com eles durante quatro horas por dia. A partir disso, foi elaborada uma etnografia do grupo. De acordo com o autor do trabalho, essa etnografia consiste em **observar** o cotidiano, tentando entender a vida social e **traduzir** determinada cultura urbana para outras pessoas que não são parte daquele universo. [...]

- Considerando a finalidade do texto, qual é a importância da explicação apresentada nesse trecho? *Fazer o leitor entender o processo realizado pelo pesquisador para ter acesso às informações e aos dados que foram coletados e apresentados em sua tese e, posteriormente, no artigo.*
- O artigo foi publicado no site do **Jornal da USP**, um veículo voltado também para a divulgação de pesquisas científicas. Considerando essa informação, por que você acha que esse texto foi publicado nesse veículo?

2. De acordo com o trecho, durante a pesquisa foi elaborada uma etnografia do grupo de ciclistas entregadores.

- Que conhecimentos o leitor precisa ter para entender o que foi realizado? *O leitor precisa saber o que significa o termo **etnografia**, utilizado no meio científico.*
- Que recurso linguístico é empregado para facilitar a compreensão do leitor? *O artigo explica ao leitor que **etnografia**, no contexto da pesquisa, consiste em observar o cotidiano dos entregadores e traduzir a cultura desse grupo para que outras pessoas entendam como é a vida deles.*

3. Releia o primeiro período do trecho.

[...] O pesquisador observou os trabalhadores de março a agosto de 2020, pedalando junto com eles durante quatro horas por dia. [...]

- Quantas orações esse período tem? Quais formas verbais exercem a função de núcleo dessas orações? *O período é formado por duas orações. As formas verbais **observou** e **pedalando** exercem a função de núcleo.*
- Uma das formas verbais que você identificou é uma forma nominal do verbo. Identifique-a e registre-a no caderno. *É a forma verbal **pedalando**.*
- No caderno, transcreva a alternativa que descreve a ação dessa forma verbal.
 - Indica uma ação já acabada. *Alternativa II.*
 - Especifica uma ação em desenvolvimento, em curso.
 - Não faz referência ao tempo em que a ação ocorre.
 - Indica uma ordem.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que o artigo foi publicado no **Jornal da USP** pelo fato de o pesquisador Eduardo Rumenig Souza fazer parte da USP e ter desenvolvido a pesquisa científica nessa instituição de ensino.

217

2. Retome com os estudantes as reflexões sobre as estratégias comumente usadas nos artigos de divulgação científica para facilitar o entendimento do texto pelos leitores em geral. A conceitualização, como acontece no caso de **etnografia**, é um dos recursos linguísticos que favorece a compreensão do artigo, explicitando não só o significado mas também o uso que se faz do conceito no estudo.

3. Retome os conceitos de oração e período. Sugere-se escrever o trecho citado na lousa para que os estudantes identifiquem coletivamente as formas verbais.

3. c) Aproveite a oportunidade para conversar sobre as alternativas incorretas e recordar os sentidos expressos por determinados tempos verbais. Por exemplo: a alternativa I se relaciona ao verbo flexionado no pretérito perfeito, que denota uma ação já acabada, concluída; a alternativa III poderia ser exemplificada com o verbo na forma infinitiva; já a IV remete ao uso do modo imperativo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, são apresentadas as formas nominais do verbo. Se necessário, retome a estrutura dos verbos, palavras compostas por **radical** (base da palavra, que contém o significado), **vogal temática** (elemento de ligação entre o radical e as desinências, responsável por determinar a conjugação verbal) e **desinências** (elementos responsáveis por determinar a pessoa, o número, o tempo e o modo).

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. O objetivo da atividade é explorar o uso do infinitivo em um contexto significativo. Para os estudantes refletirem sobre os recursos linguísticos usados na construção de um texto, eles deverão situá-lo em um contexto, levando em consideração o gênero textual, a finalidade comunicativa, os interlocutores preferenciais, a circulação do texto, o suporte, o veículo etc.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. Se considerar oportuno, retome a diferença entre verbos de ação e verbos de estado. Para ampliação da atividade, pode ser selecionado um parágrafo do artigo lido em que ambos são usados, para que os estudantes os localizem e observem as diferenças de sentido.
5. Auxilie os estudantes a identificar a função adjetiva do termo. É importante que eles sejam levados a refletir sobre os efeitos de sentido que determinadas construções linguísticas provocam no texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As formas nominais recebem essa denominação porque, paralelamente à função de verbo, podem exercer a função de nome: o infinitivo pode exercer a função de substantivo (exemplo: **recordar** é **viver**); o particípio pode desempenhar a função de adjetivo (exemplo: pessoa **conhecida**); o gerúndio pode cumprir a função de advérbio ou de adjetivo (exemplo: água **fervendo**).

É importante notar que, no caso do gerúndio, alguns falantes utilizam construções com o verbo **ir**, no presente do indicativo, acompanhado do infinitivo do verbo **estar** e de uma forma verbal no gerúndio, dando origem ao que se convencionou chamar de **gerundismo**. Exemplos:

- O médico **vai estar atendendo** no consultório a partir da próxima semana.

4. No terceiro período do trecho da atividade 1, há duas formas verbais em destaque.
- Elas estão empregadas em outra forma nominal. Qual é ela? **Espera-se que os estudantes reconheçam que as formas verbais estão no infinitivo, uma das formas nominais.**
 - No caderno, transcreva a alternativa que indica os sentidos que essas formas verbais estabelecem no trecho. **Alternativa III.**
 - Ação e flexão de tempo.
 - Estado e flexão de modo.
 - Ação, mas sem determinação de tempo.
 - Estado, mas nenhum tipo de flexão.
5. Ainda no terceiro período do trecho da atividade 1, foi empregada a forma verbal **determinada**.
- Com que finalidade essa forma verbal está acompanhando a expressão **cultura urbana**? **Com a finalidade de caracterizar, especificar e definir a expressão cultura urbana.**
 - O que se pode concluir sobre a forma verbal **determinada**? No caderno, transcreva a alternativa correta. **Alternativa I.**
 - É uma forma verbal que também tem a função de adjetivo.
 - É uma forma verbal que também tem a função de advérbio.
 - É uma forma verbal que acompanha o verbo **traduzir**.
 - É uma forma verbal que exerce a função de substantivo.

As formas verbais analisadas nas atividades anteriores estão empregadas de maneiras específicas chamadas **formas nominais do verbo**.

As **formas nominais do verbo** são aquelas que podem desempenhar a função de substantivo (**infinitivo**), adjetivo (**gerúndio** e **particípio**) ou advérbio (**gerúndio**).

Exemplos:

[...] A constante sobrecarga das bicicletas – algumas delas modificadas para **acomodar** ainda mais produtos [...].

infinitivo

[...] **levando** em consideração uma série de fatores, como a *performance* dos ciclistas, condições climáticas [...].

gerúndio

[...] Uma característica **apontada** pelo estudo foi a gamificação do trabalho [...].

particípio

218

- **Vamos estar respondendo** à sua reclamação no máximo em uma semana.

Considerando os sentidos que podem ser inferidos pelas formas verbais, pode-se concluir que, ao usar essas construções, o falante quer evidenciar que as ações terão início em determinado momento e continuarão ocorrendo no tempo expresso nos enunciados.

Forma verbal	Radical		Vogal temática		Desinência
acomodar	acomod-	+	a	+	r
levando	lev-	+	a	+	ndo
apontada	apont-	+	a	+	da

A desinência **-r** indica o **infinitivo**, a desinência **-ndo** indica o **gerúndio** e a desinência **-do/-da** indica o **particípio**.

Infinitivo

O **infinitivo** representa o verbo. Nomeia uma ação sem determinar ideia de tempo, exercendo, assim, a função de um substantivo.

Gerúndio

O **gerúndio** exprime uma ideia de desenvolvimento, de algo em andamento. Desempenha função semelhante à de um advérbio e, eventualmente, à de um adjetivo.

Particípio

O **particípio** exprime uma ideia de algo concluído. Essa forma nominal do verbo desempenha função semelhante à dos adjetivos e admite flexão de gênero e de número.

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de uma reportagem que aborda a dificuldade que uma pessoa com deficiência visual tem para assistir à TV, principalmente a eventos esportivos.

Como é ser uma pessoa cega assistindo à Olimpíada pela TV

Gustavo Torniero – 3 de agosto de 2021

Dois dias depois do início das Olimpíadas de Tóquio, no domingo (25 de julho), me propus a assistir as finais do skate, com grande perspectiva de medalha para o Brasil com Kelvin Hoefler. A experiência de assistir pela TV foi frustrante.

A narração televisiva, de modo geral, não leva em consideração que do outro lado pode ter uma pessoa com deficiência visual. Em esportes mais complexos para pessoas leigas, como o skate, isso fica escancarado.

Nesse caso, por exemplo, enquanto os narradores e comentaristas informavam, em inglês, o nome das manobras, uma pessoa que enxerga

219

TEXTO COMPLEMENTAR

No excerto do artigo a seguir, o linguista Sírio Possenti retoma a constatação de que as construções linguísticas apresentam efeitos de sentido e busca desconstruir o estigma do uso do gerúndio.

[...] Tem-se chamado de gerundismo a construções como *vou estar enviando meu trabalho, vamos estar providenciando seu cartão, vou estar dando aula*. O nome, evidentemente, se deve ao uso da forma verbal em *-ndo*, um gerúndio. Gerundismo seria a proliferação de uso (inadequado?) do gerúndio.

Considere-se primeiro a sintaxe da construção. A ordem dos verbos auxiliares é

perfeitamente canônica. Sabe-se que eles vêm sempre antes do principal (como em *vou sair*). Se houver mais de um auxiliar na mesma construção, haverá ordens permitidas e outras proibidas (*tenho estado viajando*, mas não **estive tendo viajado*; *vou estar saindo*, mas não **estarei indo sair*).

Além disso, cada auxiliar pede que o verbo seguinte tenha uma forma específica, ou melhor, não aceita qualquer forma do verbo seguinte. Assim, o verbo *ir* pede um infinitivo: *vou sair*, mas não **vou saído*. O verbo *estar* pede gerúndio (ou particípio): *estar dormindo*, *estar vestido*, mas não **estar dormir*.

Em resumo, a tal construção está em perfeito acordo com a sintaxe do português: sua ordem é *ir + estar + ndo*. Portanto, do ponto de vista

estritamente sintático, não há nada demais com o chamado gerundismo. Sua estrutura é perfeitamente regular: cada verbo está na posição e na forma em que estaria se, ao invés de aparecer numa trinca, aparecesse numa dupla (*vou sair, vou estar, estou dormindo, estar dormindo*).

[...]

POSSENTI, Sírio. Vamos estar considerando sobre o gerundismo. **Linguagem**, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 1-7, dez. 2008. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/541/304>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Se possível, reproduza o quadro na lousa. Anote no quadro o radical **lev-** e solicite que digam formas verbais do verbo **levar**. Ajude-os a constatar que o radical se repetirá em todas elas, variando somente se os verbos forem irregulares.

Faça o mesmo com a vogal temática. Reveja a função das desinências para que infiram que elas marcam tempo, modo, pessoa e número.

Escreva no quadro outras formas no infinitivo e destaque o **-r** final, para que os estudantes concluam que essa é uma marca dessa forma nominal. Faça o mesmo com as formas no gerúndio e no particípio.

Atividades

Antes de iniciar o trabalho com as atividades propostas nesta subseção, retome com a turma os usos das formas verbais nominais, relacionando-os às próprias produções de texto dos estudantes.

RESPOSTA

Atividades

1. Com base no título, levante hipóteses sobre a reportagem. Pergunte, por exemplo: qual é o assunto do texto? Como você responderia à indagação do título?

RESPOSTA

Atividades

1. Nesse momento, pergunte aos estudantes: de que modo a observação da fotografia que ilustra o texto e a leitura da legenda antecipam informações textuais e atraem a atenção dos leitores? Essas e outras questões constituem uma estratégia de antecipação que tanto serve de motivação para a leitura e a resolução das atividades quanto favorece a compreensão leitora. Espera-se que os estudantes infiram que a reportagem apresentada dialoga com a temática da prática esportiva abordada no artigo de divulgação científica. Após a leitura inicial do texto e a checagem das hipóteses levantadas, incentive uma conversa sobre acessibilidade, já antecipando as reflexões necessárias para responder às atividades iniciais desta subseção. Destaque que o depoimento do jornalista cego mostra o ponto de vista da pessoa com deficiência (PcD) e evidencia que é preciso que a sociedade promova a inclusão desses indivíduos. Se houver pessoas com deficiência entre os estudantes, aproveite para conversar com a turma sobre a relevância do combate à discriminação e a toda forma de violência na escola (como o *bullying*), fomentando a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em que vivem.

podia ter uma informação visual que completasse sua experiência, mesmo que não entendesse sobre o esporte.

Mas, para mim, naquele momento, tudo o que eu ouvia eram expressões como “woooooow”, “que manobra”, “que maravilhoso”, com uma ausência quase que completa sobre os detalhes.

[...]

Isso se repetiu outras vezes na minha experiência assistindo à Olimpíada. Como se presume que o usuário está vendo a imagem, as informações dadas pelos narradores e comentaristas são mais redundantes e cumprem o objetivo de dar ritmo para aquela transmissão, com informações adicionais e comentários.

Até mesmo no vôlei, que é um esporte mais popular, é possível verificar a carência de detalhes sobre as jogadas, comportamento em quadra, posicionamento, entre outras informações descritivas.

Em uma dessas partidas nas Olimpíadas, entre Brasil e Estados Unidos, presenciei uma falta total de informações. O ponto dos norte-americanos que fechou o set com vitória para os EUA por 32 a 30 não recebeu nenhum tipo de narração, fato este que fez com que eu demorasse alguns segundos para entender o que tinha acontecido.

A temática da narração esportiva da televisão ou do rádio levar em consideração as pessoas cegas já foi discutida inclusive em trabalhos acadêmicos. O que ajudaria a tornar essas transmissões mais acessíveis seria utilizar elementos da audiodescrição, um recurso de acessibilidade para traduzir as imagens em palavras.

[...]

Descrição da imagem: O atleta Kelvin Hoefler, durante a competição de skate street na Olimpíada de Tóquio. Kelvin está com as pernas flexionadas e os pés em cima do skate. A prancha do skate está no ar e prestes a encostar em um corrimão. O atleta usa um boné azul-marinho virado para trás, uma camiseta azul-marinho com a bandeira do Brasil do lado esquerdo, calça azul-marinho e tênis preto.



Assistir a algumas modalidades, como skate, cheio de termos em inglês, é difícil para quem não consegue ver o que está acontecendo na competição.

JEFF PROCHODAN/PRETTY IMAGES

TORNIERO, Gustavo. Como é ser uma pessoa cega assistindo à Olimpíada pela TV. **Yahoo! Notícias**, [s. l.], 3 ago. 2021. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/como-e-ser-uma-pessoa-cega-assistindo-a-olimpiada-pela-tv-080041212.html>. Acesso em: 11 jul. 2022.

1. a) O fato de ele tentar assistir à transmissão das Olimpíadas pela televisão e não conseguir entender, por meio da narração, as ações realizadas pelos atletas; e a noção de que outras pessoas passam pela mesma experiência.

- a) Gustavo Torniero é jornalista, ativista pelos direitos das pessoas com deficiência e consultor em acessibilidade. O que desencadeou nele a vontade de escrever sobre esse tema? **1. b)** Possivelmente, para reforçar a necessidade de adotar audiodescrição nas transmissões esportivas feitas tanto pela TV quanto pelo rádio.
- b) Pelo fato de ser um ativista pelos direitos das pessoas com deficiência, com que finalidade Gustavo pode ter abordado esse tema em seu texto?

2. No final da reportagem, há uma descrição da imagem que a acompanha.

- a) Feche os olhos e peça a um colega que releia a descrição para você. Em seguida, observe a imagem novamente. A descrição corresponde à imagem? Em sua opinião, faltou algum detalhe que comprometa o entendimento da manobra realizada pelo atleta?

b) Você considera o uso desse tipo de descrição importante? Justifique sua resposta. **Respostas pessoais.** Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora alguns detalhes como o fone de ouvido e a corrente no pescoço do atleta não tenham sido citados, por meio da descrição é possível compreender o que o atleta está fazendo com o skate.

3. Agora, releia o título da reportagem.

- a) No título, foi utilizada uma forma nominal. Que forma é essa? **3. d)** Espera-se que os estudantes reconheçam que pode desempenhar funções semelhantes tanto à de um advérbio, pois **É a forma nominal assistindo.**
- b) Qual é a classificação dessa forma nominal? **Gerúndio.**
- c) Que marcas na composição dessa forma nominal possibilitam essa conclusão? **A desinência -ndo, junto à vogal temática, indica que essa forma verbal está no gerúndio.**
- d) Considerando os efeitos de sentido, essa forma nominal desempenha função semelhante à de qual classe de palavras? **indica uma circunstância de tempo (quando assisto), quanto à de um adjetivo, pois modifica o substantivo (que assiste).**

e) Comparando a classe de palavras indicada e a forma nominal usada, por que o jornalista escolheu essa forma? **Espera-se que os estudantes infiram que a forma nominal do verbo dá mais ênfase ao que está sendo dito, produzindo um efeito de sentido mais objetivo no título, reduzindo traços de subjetividade ao evitar o uso da 1ª pessoa.**

4. Releia o período a seguir.

[...] A experiência de assistir pela TV foi frustrante.

- a) Um termo desse período deixa clara a posição de Gustavo diante do fato. Qual é o termo e o que ele enfatiza? **O adjetivo frustrante deixa clara a decepção diante do fato de não poder compreender as manobras que estavam sendo realizadas pelo esquietaista.**
- b) O período é composto de duas orações. Entre elas, qual dos verbos está na forma nominal? **O verbo assistir.**
- c) O que expressa a forma nominal que você indicou como resposta no item b)? **Nomeia uma ação sem determinar ideia de tempo.**

5. Releia este período do trecho que descreve a fotografia da reportagem.

[...] Kelvin está com as pernas flexionadas e os pés em cima do skate. [...]

- a) No trecho, foi empregada a palavra **flexionadas**. Em qual forma nominal ela foi empregada? **No particípio.**
- b) No trecho, que ideia a forma nominal **flexionadas** expressa? **Expressa algo que foi terminado, concluído.**
- c) Considerando os efeitos de sentido, pode-se afirmar que essa forma nominal exerce a função de substantivo, adjetivo ou advérbio? Justifique sua resposta. **Essa forma nominal exerce a função de adjetivo, pois qualifica o substantivo pernas.**

221

1. a) e 1. b) Promova uma reflexão a respeito da acessibilidade nos produtos midiáticos, como as transmissões esportivas. Reforce que recursos como a audiodescrição são fundamentais para garantir esse acesso. Comente que, no Brasil, projetos audiovisuais financiados com verbas públicas devem ter recursos de acessibilidade, como legendas descritivas, audiodescrição e janela de Libras.
2. Comente com os estudantes que, segundo dados do IBGE, há mais de 6,5

milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão. Saiba mais no site do Ministério da Educação acessando o link: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202264937351/58391-data-reafirma-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-visual> (acesso em: 25 abr. 2024). Reforce que a audiodescrição possibilita que essas pessoas tenham acesso aos mesmos programas e eventos que as demais pessoas, viabilizando uma sociedade mais inclusiva.

3, 4. e 5. Como essas atividades são mais objetivas e retomam concepções detalhadas na seção **Língua e linguagens**, sugere-se que sejam realizadas oralmente. Se considerar necessário, retome o conteúdo trabalhado e oriente os estudantes a consultar os conceitos sistematizados.

3. c) Certifique-se de que os estudantes sabem o que é desinência. Peça-lhes que indiquem outras desinências formadoras de verbos, como as que indicam determinados tempos verbais, por exemplo, a que marca o pretérito imperfeito do subjuntivo: **falasse, falássemos, falassem.**

3. d) Para discutir os efeitos de sentido provocados pelo uso do gerúndio, solicite que reescrevam o título com outros recursos. Exemplos:

- Como é ser uma pessoa cega **que assiste** à Olimpíada pela TV;
- Como é ser uma pessoa cega **ao assistir** à Olimpíada pela TV.

A comparação os ajudará a perceber a intenção de remeter ao momento (tempo) em que se assiste à Olimpíada.

INDICAÇÃO

O que é audiodescrição?
Publicado por: Fundação Dorina Nowill para Cegos. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/o-que-e-audiodescricao/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Nessa postagem da Fundação Dorina Nowill para Cegos são apresentadas informações a respeito da audiodescrição. Se possível, compartilhe essa indicação com os estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

A leitura proposta nesta seção traz o trecho de uma história em quadrinhos (HQ). Verifique se os estudantes conhecem esse gênero. Geralmente, os estudantes da EJA não encontram dificuldades com ele, mas é possível que alguns estudantes o associem ao público infantil. Comente que as HQs para jovens e adultos estão cada vez mais presentes entre as publicações desse gênero e que a temática da HQ desta seção é considerada adulta, pois trata de relações de trabalho e da diversidade social do Brasil. Dessa forma, é possível utilizar a leitura como um subsídio para desenvolver a análise crítica da realidade do país.

Relembre a leitura do artigo de divulgação científica que foca os entregadores que utilizam bicicleta, e analise o tipo de trabalho que desempenham e suas consequências para a vida deles. Depois, leia o texto introdutório da HQ e converse sobre as questões propostas.

Para a primeira questão, caso os estudantes, sobretudo os mais idosos, não tenham familiaridade com aplicativos de celular, promova uma conversa intergeracional a fim de que aqueles que possuam aplicativos instalados e saibam manuseá-los expliquem brevemente o seu funcionamento para quem não os conhece.

Na segunda pergunta, espera-se que os estudantes observem a expressão facial da personagem e o balão com sinais de exclamação e de interrogação e infiram que a HQ focará

222

LEITURA

História em quadrinhos (HQ)

Com o avanço da tecnologia, há uma diversidade grande de ofertas de trabalho por aplicativos, além do trabalho dos entregadores abordado no início desta unidade. O texto que você vai ler a seguir é o trecho de uma HQ publicada pelo Ministério Público do Trabalho no Espírito Santo (MPT-ES) sobre alguns tipos de trabalho por aplicativos.

Antes de ler a HQ, reflita: além das entregas por aplicativos, que outros tipos de trabalho via *app* você conhece? Quais aspectos relacionados a esses trabalhos você imagina que serão abordados na HQ? Você acha importante discutir esses tipos de trabalho? Por quê? Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça as deles com atenção. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, observe a capa e leia um trecho da HQ intitulada **Trabalho por aplicativos** para conhecer os aspectos do trabalho por aplicativos abordados nela. Antes da leitura, pesquise o significado de **terceirização** e converse a respeito dessa prática com os colegas.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (coord.). **Trabalho por aplicativos**. Vitória: MPT-ES, 2021. n. 60, capa. (Série MPT em Quadrinhos). Disponível em: <https://mptemquadrinhos.com.br/download/HQ60.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

222

TEXTO E CONTEXTO

A HQ que você vai ler faz parte de uma série chamada **MPT em Quadrinhos**, produzida pelo MPT-ES. Essa série foi publicada pela primeira vez em junho de 2012 e faz parte do projeto “O MPT, a Sociedade e o Cidadão”, que tem como objetivo conscientizar os leitores sobre diversos assuntos relacionados à vida em sociedade, como trabalho infantil, direitos trabalhistas e violações de direitos em geral.



mais os aspectos negativos do que os positivos do trabalho por aplicativos.

Quanto à terceira questão, permita que os estudantes se manifestem, contando, por exemplo, experiências pessoais com o trabalho por aplicativo. Auxilie-os a compreender que é necessário conversar sobre esse assunto, pois se trata de uma forma recente de trabalho. Aproveite para perguntar o que pensam sobre a regulamentação dessa área. Os pontos levantados neste momento podem ser retomados durante o trabalho com o texto.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Inicie a leitura explorando a capa da HQ. Oriente a turma a observar a ilustração e a analisar a expressão facial e gestual do personagem representado. Pergunte: pela postura dele, é possível inferir que ele conseguiu o que queria com os aplicativos? Por quê? Espera-se que os estudantes observem o cenho franzido e a postura das mãos para constatar que o personagem está irritado com algo. Verifique se eles conhecem e compreendem os símbolos que parecem sair do celular, em especial o



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, GOVERNO FEDERAL

os trabalhadores ou os usuários dos aplicativos? Esse ponto pode ser bastante discutido, uma vez que, em nenhum momento, a HQ se posiciona diretamente contrária ou favoravelmente a um ou a outro. Porém, alguns indícios, que serão explorados nas subseções de atividades, indicam uma tendência em salientar mais as dificuldades do que as benesses do trabalho por aplicativo.

Explique que, para que percebam essas nuances, devem observar os diálogos e a forma como os personagens foram desenhados.

Verifique a compreensão que os estudantes têm do enredo da HQ: quem é o narrador? Como ele pode ser caracterizado? Os personagens que interagem com o narrador pertencem à mesma classe social que ele? Como foi possível inferir essa informação? Quais são os serviços por aplicativo que ele usufrui na cidade que está visitando? Ele gosta dos serviços por aplicativo? Os trabalhadores por aplicativo parecem gostar desse tipo de atividade?

Explore oralmente cada página da HQ. Sugere-se organizar os estudantes em círculo para conversarem sobre o texto, de forma a incentivar o diálogo e a troca de ideias. Na primeira página, solicite que observem como se inicia o diálogo no carro. Espere-se que identifiquem o balão com formato ondulado como uma fala de um comentarista de rádio sobre o processo de uberização do trabalho.

símbolo **joinha**, usado para avaliar serviços e postagens nas redes sociais.

Leia em voz alta o boxe **Texto e contexto** e pergunte se sabem qual é a função do Ministério Público do Trabalho (MPT). Caso alguns estudantes desconheçam, explique que esse órgão público atua na defesa dos direitos de trabalhadores. Ajude-os a constatar a relação entre o tema da HQ e o MPT.

Antes de iniciar a leitura, oriente a investigação e a discussão dos estudantes sobre o significado de **terceirização**,

conceito que será mencionado na HQ. Se desejar, peça aos estudantes que procurem o significado no dicionário, para que compreendam o contexto da palavra utilizada no texto.

Depois, proponha aos estudantes uma leitura silenciosa da HQ. Solicite que observem os formatos dos balões, as expressões faciais dos personagens, os cenários, as legendas (caixas de texto que contêm as falas do narrador) e a direção de leitura.

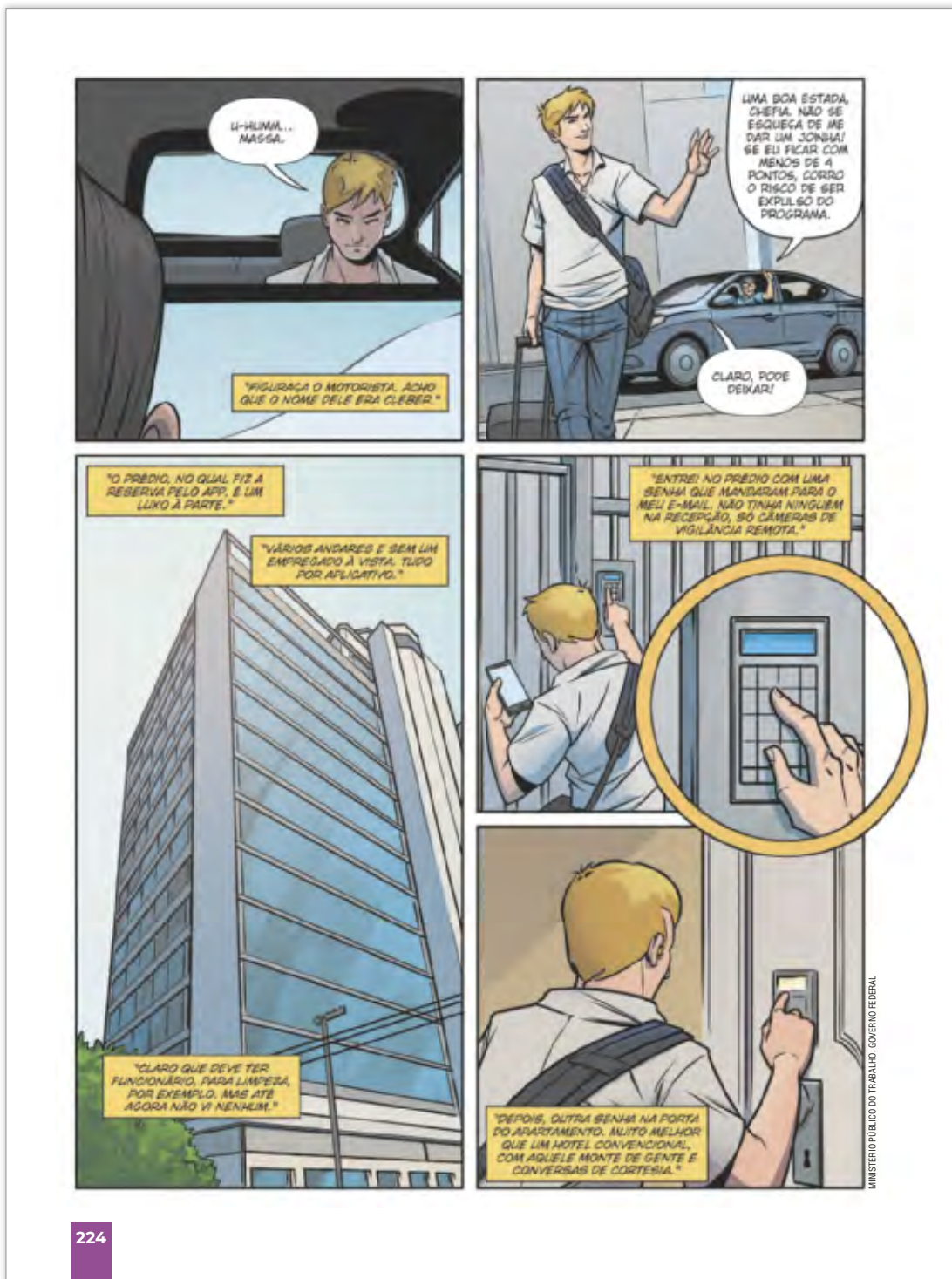
Ao finalizarem, levante as impressões iniciais: o que acharam da HQ? Ela defende

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Comente sobre a forma de tratamento utilizada na HQ: enquanto o motorista chama o passageiro de "chefia", o narrador nem sabe ao certo o nome do motorista. Leve-os a refletir sobre o que isso pode representar quanto à relação entre usuários e trabalhadores.

Retome a expressão **dar um joinha**, usada pelo motorista do aplicativo. Explique que é uma forma de os usuários avaliarem positivamente o serviço prestado por aplicativo clicando em um **emoji** que representa o gesto de positivo com o polegar apontado para cima, popularmente conhecido como **joinha**. Questione o que acham disso, que vantagens e desvantagens essa política pode causar. Espere que percebam que, por um lado, isso obriga o motorista a ser prestimoso e educado, mas, por outro, torna-o refém do medo dos passageiros. Pergunte se acham que o narrador avaliou ou não o motorista depois de descer do carro.

Converse sobre o edifício inteligente, perguntando aos estudantes se conhecem algum como o mostrado na HQ, o que acham dessa ideia e se concordam com o narrador quando ele afirma que é melhor do que "aquele monte de gente e conversas de cortesia". Em relação ao trabalho, questione quantos funcionários poderiam trabalhar no edifício e o que poderia acontecer caso o hóspede não estivesse em posse de um aparelho celular. Aproveite a presença de jovens, adultos e idosos de várias faixas etárias (contexto comum nas salas de aula da EJA) para con-



224

trapor a visão dos mais jovens, geralmente mais acostumados a novas tecnologias, à dos mais velhos, que nem sempre acompanham essas inovações. Permita que comentem o impacto dessas tecnologias no cotidiano das pessoas e em suas próprias experiências.

Explore os recursos visuais da HQ: o zoom no código para entrar no quarto e a presença das legendas no lugar dos balões, o que pode ser interpretado como um sinal do isolamento no qual o hóspede se encontra, já que não tem com quem conversar.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (coord.). **Trabalho por aplicativos.** Vitória: MPT-ES, 2021. n. 60, p. 4-6. (Série MPT em Quadrinhos). Disponível em: <https://mptemquadrinhos.com.br/download/HQ60.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

desse tipo de avaliação e da utilidade dos elogios que as acompanham. Relembre a leitura do artigo de divulgação científica, que chamava esse tipo de avaliação de gamificação.

Explore os recursos visuais, como o zoom nos tênis velhos do entregador e na bicicleta, e incentive os estudantes a inferir qual poderia ser a intencionalidade dessas escolhas.

Finalmente, retome o contexto da publicação e incentive-os a inferir qual é o objetivo do Ministério Público do Trabalho ao publicar a HQ: mostrar as condições de trabalho precárias dos trabalhadores por aplicativo ou mostrar as vantagens desse tipo de atividade?

INDICAÇÃO



Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista, de Will Eisner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Obra considerada essencial para profissionais, estudantes e professores de Artes Gráficas. Apresenta recursos não verbais de HQs, como balões, direção de leitura, desenho das personagens e dos cenários e tipos de letras.

Ao explorar a terceira página da HQ, incentive a troca de ideias sobre a discrepância entre a visão do narrador e a dos trabalhadores sobre os ganhos auferidos com o serviço de aplicativo. No primeiro quadrinho, novamente, o narrador afirma que os trabalhadores fazem “uma graniinha boa” e, mais uma vez, é desmentido pelo trabalhador por aplicativo. Destaque o modo como o entregador chama o narrador (“mestre”) e peça aos estudantes que opinem sobre esse tratamento (lembre-os de que o motorista chamou o

narrador de “chefia”): o que isso pode revelar sobre as relações de trabalho?

Ressalte também a menção ao excesso de trabalho para conseguir receber um pagamento significativo, aliado a condições precárias (como a alimentação de má qualidade e o excesso de esforço físico, no caso do ciclista). Recorde os dados apresentados no artigo de divulgação científica.

Pergunte o que acham da avaliação feita por meio de “joinhas”, a que se referem tanto o motorista quanto o entregador, e incentive os estudantes a opinar acerca

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideais

Reserve um momento para ouvir as respostas dos estudantes às questões propostas nesta subseção para que eles possam compartilhar ideias e opiniões sobre os vários aspectos da realidade do trabalho por aplicativo.

RESPOSTAS

Trocando ideais

1. Retome a antecipação de ideias incentivada antes da leitura.
 2. Permita que compartilhem suas experiências com serviços oferecidos por aplicativos, tanto como usuários quanto como trabalhadores, caso haja estudantes com essa vivência na turma.
- Espera-se que, ao opinarem, levem em consideração os benefícios e os aspectos prejudiciais aos trabalhadores. Incentive o pluralismo de ideias e o debate respeitoso entre os estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a HQ

Os estudantes podem realizar as atividades desta subseção com autonomia, uma vez que vários aspectos da HQ já foram levantados na exploração oral após a leitura. Uma boa estratégia é sugerir que trabalhem em duplas intergeracionais, para que os saberes se complementem, e, depois, durante a correção, ouvir e comentar cada resposta.

RESPOSTAS


Explorando a HQ

1. Destaque a importância do conhecimento do contexto de produção e recepção dos textos para a sua compreensão

TROCANDO IDEIAS

1. Os aspectos relacionados aos tipos de trabalho por aplicativos que você imaginou que seriam tratados na HQ se confirmaram após a leitura? *Resposta pessoal.*
2. Você já utilizou algum dos serviços apresentados na HQ? Qual? Caso não tenha utilizado nenhum, comente se conhece o funcionamento desses tipos de trabalho por aplicativos. *Respostas pessoais.*
3. O texto aborda como a tecnologia mudou as formas de trabalho e o acesso a diversos serviços. Qual é a sua opinião sobre essas mudanças? Compartilhe-as com os colegas e o professor. *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A HQ

1. Com qual finalidade essa HQ foi escrita? *Apresentar o tema das relações de trabalho mediadas por aplicativos e promover reflexões sobre os problemas relacionados aos direitos desses trabalhadores.*
2.  Quem são os possíveis leitores dessa HQ? *Leitores interessados em conhecer o tema do trabalho por aplicativos e a situação dos trabalhadores que fazem parte dessa categoria.*
3. Considerando os elementos verbais e não verbais presentes na capa da HQ, é possível prever o assunto da narrativa? Justifique. *Sim, o título Trabalho por aplicativos e os diversos ícones ao redor do rapaz (carro, avião, hambúrguer, cédula de dinheiro, mão com cifrão, gráfico, carrinho de supermercado, polegar indicando)*
4. No trecho lido da HQ, os balões retangulares amarelos reproduzem as falas do rapaz em uma conversa, por telefone, com outra pessoa.
 - a) Que recursos linguísticos e/ou gráficos indicam que se trata de reproduções de falas? Por que elas estão em destaque? *algo positivo e algo negativo) dão ao leitor a ideia do assunto que será tratado na HQ.*
 - b) Que função essas falas têm ao longo do trecho da HQ? *Essas falas contextualizam as situações que o rapaz vivenciou, funcionando também como uma narração das cenas.*
5. No primeiro quadrinho da HQ, há dois balões interligados.
 - a) Como são representados visualmente esses balões na HQ? De quem seria a fala que consta nesses balões? *Os balões têm a borda ondulada e representam a fala de um(a) locutor(a) veiculada em uma estação de rádio.*
 - b) Qual é o assunto apresentado nesses balões? *Informações e dados estatísticos sobre o mercado de trabalho terceirizado e por aplicativos no Brasil, além do conceito de uberização.*
 - c) De acordo com as informações apresentadas nesses balões, defina o que é uberização. *As falas do rapaz e dos trabalhadores são apresentadas por meio de balões arredondados.*
6. As HQs apresentam uma narrativa que pode ser organizada em quatro momentos principais: **situação inicial**; elemento que modifica essa situação inicial, também chamado de **conflito**; **clímax**, que é o ponto mais tenso da história; e **desfecho**. Do trecho da HQ que você leu, descreva, no caderno, as partes da narrativa em que ocorrem esses quatro momentos. *Situação inicial: o rapaz está no carro de um motorista por aplicativo e conversa com ele tomando por base uma informação jornalística veiculada no rádio; conflito: o rapaz fica sabendo das dificuldades do entregador de comida por aplicativo que usa uma bicicleta como meio de transporte para lhe entregar um lanche; clímax: o ciclista entregador conta ao rapaz que outro entregador teve uma parada cardíaca e morreu por não ter recebido assistência em tempo; desfecho: o ciclista entregador apressa-se para sair, pois já tem outra entrega para fazer.*
7. Como são apresentados visualmente os diálogos entre o rapaz e os trabalhadores por aplicativos (motorista e entregador)? *sabendo das dificuldades do entregador*

226

integral. Lembre os estudantes de que o texto foi publicado pelo Ministério Público do Trabalho do Espírito Santo (MP-T-ES), órgão público responsável por analisar e julgar relações trabalhistas.

2. Comente que, nos últimos anos, vêm sendo elaboradas propostas de regulamentação do trabalho por aplicativo, notadamente os de transporte. Se desejar, sugira aos estudantes que pesquisem notícias recentes sobre essas propostas. Aproveite para explorar a autoria da HQ, de modo a aprofundar o estudo de produção e recepção do texto.

3. Explique que as HQs são textos multimodais, ou seja, que envolvem a linguagem verbal e a linguagem não verbal, e que, para compreendê-las integralmente, é necessário relacioná-las.

4. a) Informe que as HQs apresentam textos narrativos em formato de legenda, localizada no alto dos quadrinhos, em um retângulo, que representam a voz do narrador. Esses textos têm como função complementar informações que não ficaram claras nas imagens.
4. b) Comente que, na HQ lida, o narrador também é o personagem principal:

9. c) Não. A cada comentário do rapaz sobre os benefícios dos serviços utilizados por meio de aplicativos, os demais personagens citam aspectos negativos em relação aos trabalhos desempenhados por eles.
8. Compare as informações apresentadas pelo motorista e pelo entregador sobre seus respectivos trabalhos por aplicativos durante o diálogo com o rapaz. Em que elas se assemelham? Tanto o motorista quanto o entregador comentam com o rapaz as dificuldades de seus trabalhos: ambos destacam a jornada excessiva de trabalho e a baixa remuneração que recebem.
9. No decorrer da narrativa, o rapaz emite sua opinião sobre os serviços que utiliza por meio de aplicativos.
- Quais são esses serviços? 11. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que, embora a HQ apresente aspectos positivos do trabalho por aplicativos por meio das falas do rapaz, a narrativa dá maior ênfase aos problemas enfrentados pelos trabalhadores dessa categoria.
 - A opinião do rapaz sobre esses serviços por aplicativos é positiva ou negativa? Explique. 9. a) Transporte por meio de carros, locação de apartamento, pedido de comida. 9. b) A opinião do personagem é positiva, pois, durante a conversa pelo telefone (balões retangulares amarelos), ele evidencia as facilidades de acesso a alguns serviços por meio do uso de aplicativos.
 - O motorista e o entregador com quem o rapaz conversou têm a mesma opinião que ele sobre o trabalho por aplicativos? Explique.
 - Qual é a sua opinião sobre os trabalhos por aplicativos citados na HQ? Compartilhe seu ponto de vista com os colegas e ouça o deles com atenção e respeito. Respostas pessoais. 10. O problema que fez o homem se tornar entregador por aplicativo foi o desemprego, que ocorre, dentre outras razões, por falta de políticas públicas por parte das diferentes esferas de governo para preservar e ampliar as vagas de empregos.
10. No antepenúltimo quadrinho, o entregador comenta um problema vivido por outro personagem que o fez se tornar entregador por aplicativo. Que problema é esse? Quem são os responsáveis por esse problema?
11. Para você, a HQ privilegia a visão dos trabalhadores por aplicativos, das plataformas digitais ou dos usuários desses aplicativos? Por quê?
12. O registro é informal na situação comunicativa entre os personagens. Há o uso de gírias, como **super gente boa** e **figuraça**; da expressão **a gente** no lugar de **nós**; de palavras no diminutivo, por exemplo, **joinha** e **graninha**; e da redução de **para** para **pra**.
13. As HQs são textos que, em geral, utilizam linguagem mista: linguagem verbal, que aparece nos balões de fala, e linguagem não verbal, que é expressa pelas imagens e por outros recursos gráficos. Seria possível compreender a HQ que você leu apenas por meio de uma dessas linguagens? Justifique.

A **história em quadrinhos** (ou **HQ**) é um gênero textual composto de linguagem mista, em que as linguagens verbal e não verbal são utilizadas conjuntamente e de forma complementar. Nela, a narrativa é contada por meio de pequenos quadros que apresentam falas e/ou pensamentos das personagens, sons do ambiente e outras informações dentro de balões. Os balões apresentam diferentes cores e formatos dependendo do efeito de sentido que se deseja produzir no texto.

Em geral, as HQs utilizam o registro informal e são publicadas em livros e revistas impressas ou na internet, em versão digital.

13. Espera-se que os estudantes percebam que não. As linguagens verbal e não verbal, em conjunto, permitem ao leitor identificar características dos personagens e compreender o contexto das cenas e o enredo da narrativa.

227

- o rapaz que contrata serviços por aplicativos.
- Se desejar, faça um levantamento com os estudantes dos tipos de balões de fala e dos efeitos de sentido que provocam nas HQs. Incentive-os a relacionar esse recurso a artifícios usados em redes sociais para indicar diferentes emoções.
 - c) Comente o processo de formação da palavra **uberização**. Explique que a gíria em inglês **uber** vem da palavra alemã **über**, que significa “super”, “mega”, “melhor”.
 - Espera-se que os estudantes percebam que esse tipo de balão, um dos mais usados em HQs, indica uma conversação normal entre os personagens.
 - Solicite aos estudantes que exemplifiquem as condições de trabalho do motorista e do entregador, como a falta de tempo adequado para as refeições, a necessidade de trabalhar ininterruptamente e de contar com a avaliação dos usuários, que pode ser injusta.
 - d) Os estudantes podem considerar que os serviços por aplicativo facilitam a vida

dos clientes, mas oferecem condições precárias aos trabalhadores, exigindo deles um enorme esforço físico e mental, como mencionado no artigo científico sobre os entregadores que usam bicicleta.

- Se desejar, converse com a turma sobre a importância do debate desse tema, que afeta grande parcela de trabalhadores, assim como a regulamentação da atividade para a melhoria das condições de trabalho.
- Incentive uma conversa em que os estudantes comparem as vantagens e desvantagens do trabalho formal, de acordo com as leis trabalhistas, e as novas formas de trabalho, sem vínculo empregatício.
- Questione-os sobre a necessidade de um certo grau de informalidade nos diálogos da HQ, para que se mantenha alguma espontaneidade.
- Enfatize que uma das principais características desse gênero é o uso de linguagem não verbal, portanto as imagens e demais recursos gráficos são imprescindíveis para a compreensão da história narrada.

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Na página 226, o vídeo aborda o envolvimento de mulheres na produção de histórias em quadrinhos (HQs) e o protagonismo que vêm conquistando nessas publicações.

Na página 227, o *podcast* apresenta como a inteligência artificial (IA) tem sido utilizada pelo mercado de trabalho para aprimorar processos e como isso pode impactar negócios, profissões e diferentes classes trabalhadoras.

Língua e linguagens

Nesta seção, os estudantes poderão conhecer uma das diversas estratégias de construção da coesão nos textos. Antes de iniciar as atividades, leia o título e o texto introdutório da seção e, se necessário, exemplifique: se já foi citada a palavra **carro** em um texto, que palavra pode ser usada para não repeti-la? Espera-se que citem **automóvel**. Em seguida, pergunte: e para abranger uma categoria maior, que inclua os carros? Ajude-os a identificar possibilidades de **veículo** ou **meio de transporte**.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

A atividade retoma o tema da HQ. O objetivo é contextualizar as atividades seguintes, que trocam o vocabulário utilizado.

É preciso, esclareça que a Semântica é a área da Linguística que estuda os sentidos de palavras ou expressões em contextos comunicativos. Palavras que pertencem ao mesmo **campo semântico** se relacionam porque são conceitos próximos, associados a um conceito mais amplo. Por exemplo: as palavras **educação, instrução, ensino e aprendizado** pertencem ao campo semântico da área **ensinar/aprender**.

3. Para auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos de hipônimo e hiperônimo, amplie a atividade questionando-os

LÍNGUA E LINGUAGENS

Hipônimo e hiperônimo

Quando se escreve ou se fala, por vezes, empregam-se palavras que precisam ser substituídas por outras na sequência dos enunciados a fim de dar encadeamento às ideias do texto.

1. Releia este trecho da HQ.

Mais da metade dos **negócios** abertos no Brasil não têm empregados. Com um total de 8,2 milhões de **empresas**, 4,2 milhões funcionam apenas com trabalhadores contratados por meio de terceirização ou por aplicativos. *Revela que a maior parte dos negócios não estabelece relações empregatícias diretas com trabalhadores.*

- O que esse trecho revela sobre as relações de trabalho adotadas pelos negócios abertos no Brasil?

2. Releia os termos em destaque no trecho apresentado na atividade 1.

- a) Esses termos fazem parte do mesmo campo semântico, isto é, apresentam sentidos ligados a um mesmo ramo ou área. A que eles se referem?
- b) Observe que essas palavras têm sentidos diferentes. Qual delas tem o sentido mais amplo ou genérico? Qual tem um sentido mais específico? Explique.

3. Releia outros dois trechos extraídos da HQ.

Trecho 1

2. a) Os termos se referem a estabelecimentos que geram vagas de trabalho, ou seja, que estão relacionados à área empresarial ou econômica.

“O prédio, no qual fiz a reserva pelo app, é um luxo à parte.”

Trecho 2

2. b) A palavra **negócios** tem um sentido mais genérico, pois se refere a diferentes tipos de relação ou empreendimento; já o termo **empresas** é mais específico porque determina o tipo de negócio.

“Depois, outra senha na porta do apartamento. Muito melhor que um hotel convencional [...]”

- a) Nos trechos, são empregados diferentes termos para se referir a um lugar específico. Quais são esses termos? **São os termos *prédio* e *apartamento*.**
- b) Qual desses termos é o mais genérico? Justifique sua resposta. **É o termo *prédio*, pois se refere a qualquer edifício.**
- c) Qual dos termos apontados no item **a** tem um sentido mais específico e se relaciona com o termo indicado no item **b**? **O termo *apartamento*.**

As palavras analisadas nas atividades anteriores ajudam a tornar o texto coerente e compreensível. Elas constituem uma cadeia de sentidos que promovem a coesão. Essas palavras são chamadas **hipônimos** e **hiperônimos**.

sobre a relação entre as palavras **prédio** e **edificação**. Ajude-os a inferir que **prédio** é um tipo de **edificação** com vários andares, ou seja, **prédio** é

um **hipônimo** de **edificação** (obra arquitetônica de grandes proporções), palavra que, por sua vez, é um **hiperônimo** do termo **prédio**.

Hipônimos e **hiperônimos** são palavras que pertencem a um mesmo campo semântico. O **hiperônimo** tem um significado mais genérico, abrangente (o prefixo **hiper-** significa “muito”, “excessivo”, “amplo”). O **hipônimo** tem um significado mais específico (o prefixo **hipo-** indica ideia de redução ou diminuição).

Releia o trecho a seguir, extraído do artigo de divulgação científica que você leu no início desta unidade.

[...] Nesse sistema, os serviços são disponibilizados por meio de uma **plataforma digital** – um **aplicativo de celular**, por exemplo –, que gerencia as demandas dos clientes e a prestação do serviço. [...]

A expressão **plataforma digital** refere-se a um lugar para a troca de informações, bens ou serviços entre produtores e consumidores; portanto, é um nome genérico ou **hiperônimo**. Já o termo **aplicativo de celular** refere-se a um dos meios pelos quais os usuários podem acessar as plataformas digitais; logo, é um nome específico ou **hipônimo**.

ATIVIDADES

1. A capoeira é uma prática que traz benefícios à saúde física e mental. A seguir, leia o trecho de uma reportagem que aborda a capoeira praticada nas periferias de Salvador.

Sem incentivos, capoeira resiste nas periferias de Salvador

Projetos sociais como o Motumbaxé Mirim se tornam divisores de água ao proporcionarem atividades esportivas para crianças e jovens

Joyce Melo, da ANF
17 maio 2022 05h00 [...]

Princípios sobre moralidade, cidadania, disciplina, educação e saúde são trabalhados na **prática esportiva**. Além disso, o esporte se encaixa também como uma forma de lazer. E dessa forma, pode atuar como um importante aliado no desenvolvimento dos jovens. Apesar de poucos **esportes** estarem disponíveis nas periferias, a **capoeira**, uma prática historicamente de resistência e periférica, persiste e alcança os jovens de classe baixa.

[...]

229

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que o uso de hipônimos e hiperônimos estabelece relações que possibilitam a continuidade de sentidos do texto. Muitas vezes, há dificuldade em encontrar uma palavra que tenha um sentido semelhante a outra, que tenha a mesma equivalência semântica. Nesse caso, opta-se pelo uso do hiperônimo ou de um hipônimo que possa ser compreendido como equivalente. Essa espécie de correspondência entre

os termos cria a continuidade do texto, mantendo sua coerência.

Atividades

As atividades propostas nesta subseção têm como base o trecho de uma reportagem que dialoga não só com a temática dos esportes mas também com o tema do patrimônio cultural, visto que a roda de capoeira foi reconhecida internacionalmente como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em

2014. Dessa forma, tem-se um contexto significativo para ampliar o estudo de hipônimos e hiperônimos. Se julgar pertinente, solicite aos estudantes que pesquisem sobre patrimônio cultural no site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no link <https://www.gov.br/iphane/pt-br> (acesso em: 25 abr. 2024), para que conheçam alguns dos bens culturais materiais e imateriais tombados no Brasil.

RESPOSTA

Atividades

1. Antes da leitura do texto, peça aos estudantes que identifiquem nele as características do gênero reportagem. Leia o título e a linha fina da reportagem em voz alta e incentive o levantamento de hipóteses, perguntando à turma por que consideram que a capoeira não recebe incentivos e mesmo assim resiste. Aborde também a expressão **divisor de águas** e verifique a compreensão dos estudantes sobre ela (algo que representa uma mudança importante no curso de acontecimentos). Pergunte por que a capoeira pode ser um divisor de águas para crianças e jovens. Aproveite para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse esporte e para conversar sobre a importância da prática de atividades físicas para a manutenção da saúde física e mental. Após o levantamento de hipóteses, solicite que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, peça a alguns estudantes que leiam trechos do texto para os colegas. Ao término da leitura, faça algumas perguntas orais de modo a recuperar informações do texto. Aproveite para avaliar a fluência de leitura dos estudantes.

RESPOSTA

Atividades

1. Ainda no título, peça aos estudantes que identifiquem um hiperônimo de **capoeira (atividades esportivas)** e procure levá-los a inferir como esse mecanismo contribui para a coesão textual, permitindo a retomada da ideia sem a repetição de palavras e expressões.

Retome os elementos que compõem o gênero reportagem, entre eles a presença de depoimentos de alguns envolvidos. Peça-lhes que localizem as falas transcritas, recordando o uso das aspas para marcá-las, e questione-os sobre a importância de citar os depoimentos dessas pessoas, que testemunham o fato de a capoeira ter mudado suas vidas.

Depois, dê destaque aos recursos linguísticos usados na escrita do texto, como a presença de expressões conjuntivas que explicitam os sentidos do texto e promovem relações de coesão e coerência: **“Apesar de** atrativo e efetivo no desenvolvimento físico e mental de jovens [...]”; **“E dessa forma,** a prática esportiva [...]”; **“Diante dessa realidade,** projetos sociais [...]”. Chame a atenção dos estudantes para as aspas indicativas de discurso direto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jogo dos hipônimos

Convide os estudantes para participar de um jogo sobre campo semântico de palavras.

230

“Sou praticante de capoeira desde os 12 anos de idade. A capoeira é e está sendo na minha vida um divisor de águas, pois por meio dela eu consegui ser um cidadão pertencente na sociedade, e por esse motivo hoje sou formado em Educação Física e realizo aulas particulares e em projetos sociais na minha comunidade”, afirmou o professor de educação física Marcos do Sacramento, 37, mais conhecido como Mestre Atrevido, morador de Sussuarana, bairro de Salvador.

Apesar de atrativo e efetivo no desenvolvimento físico e mental de jovens, as periferias estão cada dia mais carentes de iniciativas que incentivam o esporte. E dessa forma, a prática esportiva se torna cada vez mais elitizada e uma possibilidade distante para pessoas mais pobres que buscam uma atividade, especialmente no contraturno escolar.



ARQUIVO DA CAPOEIRA PÉ DE BIRIBA

Aula de capoeira do grupo Pé de Biriba, com o professor Atrevido.

Diante dessa realidade, projetos sociais como Motumbaxé Mirim, [com] o qual Atrevido contribuiu como professor de capoeira, tornam-se essenciais para proporcionar atividades esportivas às crianças e aos jovens da periferia. [...]

[...]

Capoeirista desde os 15 anos, o técnico de manutenção automotiva Gustavo Henrique conta que a prática o beneficiou de diversas formas, desde a saúde, até a comunicação e formação de personalidade.

“Eu me beneficieei da saúde, em primeiro lugar, porque eu era uma pessoa muito sedentária, e a pessoa que pratica capoeira tem um treino planejado. A comunicação também melhorou porque eu era uma pessoa muito fechada, calada, perdi muito a vergonha. Por último, a formação de personalidade, a capoeira ajuda você a se entender como cidadão, como ser humano mesmo”, disse Gustavo.

A capoeira, no entanto, é uma arte marcial desvalorizada no Brasil, seu país de origem. As razões vão desde a sua origem negra e provinda

230

Escreva, em pedaços de papéis, diversas palavras ou locuções que podem ser consideradas hiperônimos de outras, como **imóvel, vestimenta, animal, planta, calçado, meio de transporte, médico, esporte, dança.**

Em cada rodada, sorteia-se um hiperônimo e um estudante para iniciar. Cada estudante (pode-se seguir a ordem das

fileiras, por exemplo) deverá dizer um hipônimo da palavra sorteada. A rodada continua até que algum estudante não consiga dizer um hipônimo, momento em que é eliminado. Vence quem permanecer no jogo.

A depender do tamanho da turma, pode-se jogar em grupos menores.

do processo de escravidão, até ao longo período de criminalização de sua prática que se estendeu da Primeira República até a década de 1930.

[...]

1. b) Provavelmente, para valorizar a capoeira como um esporte que traz benefícios físicos e mentais aos praticantes, para destacar os projetos sociais realizados por grupos como o Motumbaxé Mirim, assim como o trabalho desenvolvido por professores de capoeira para crianças e jovens.

MELO, Joyce. Sem incentivos, capoeira resiste nas periferias de Salvador. **Terra**, [s. l.], 17 maio 2022. Grifos nossos. Disponível em: www.terra.com.br/comunidade/visao-do-corre/deu-jogo/sem-incentivos-capoeira-resiste-nasperiferias-de-salvador;756d09e1aac6dee3aa177405d7f478f0hpeq9lk1.html. Acesso em: 10 abr. 2024.

- a) O título da reportagem ressalta a perspectiva abordada nela. Qual é essa perspectiva e o que é ressaltado? *A perspectiva é criticar o pouco valor dado à capoeira pela sociedade em geral e pelas autoridades, ressaltando as dificuldades encontradas pelos seus praticantes nas periferias de Salvador.*
- b) Com que finalidade essa reportagem pode ter sido publicada? *periferias de Salvador.*
2. A reportagem traz uma fotografia do grupo de estudantes capoeiristas e do professor do projeto social. De que maneira essa imagem pode contribuir para a valorização da capoeira? *Ao destacar a socialização promovida pela capoeira, mostrando a alegria das pessoas, a fotografia enfatiza os benefícios sociais e de saúde mental que ela traz aos praticantes.*
3. No primeiro parágrafo, há três termos em destaque.
- a) Pode-se afirmar que eles pertencem ao mesmo campo semântico? Explique. *Sim, pois os três referem-se à área esportiva.*
- b) Qual deles pode ser considerado um hipônimo? *A palavra **capoeira**, pois especifica um tipo de esporte ou prática esportiva.*
- c) Quais termos podem ser considerados hiperônimos? Justifique sua resposta. *Os termos **prática esportiva** e **esportes**, pois referem-se a toda atividade esportiva.*
4. Releia o trecho da reportagem que traz a voz de Marcos do Sacramento, mais conhecido como Mestre Atrevido.
- 4. c)** O termo **cidadão**, pois engloba em seu sentido todos os demais termos usados para se referir ao professor.

“Sou praticante de capoeira desde os 12 anos de idade. A capoeira é e está sendo na minha vida um divisor de águas, pois por meio dela eu consegui ser um cidadão pertencente na sociedade, e por esse motivo hoje sou formado em Educação Física e realizo aulas particulares e em projetos sociais na minha comunidade”, afirmou o professor de educação física Marcos do Sacramento, 37, mais conhecido como Mestre Atrevido, morador de Sussuarana, bairro de Salvador.

- 4. a)** Enfatiza o papel desempenhado por projetos sociais voltados a crianças e a adolescentes
- a) O que a inserção dessa fala enfatiza na reportagem? *das periferias, como as aulas de capoeira desenvolvidas pelo professor.*
- b) No trecho, vários termos são usados para se referir a Marcos do Sacramento. Quais são eles? *Os termos são **praticante de capoeira**, **cidadão**, **formado em Educação Física**, **professor de educação física** e **morador de Sussuarana**.*
- c) Qual termo que você indicou como resposta ao item **b** é um hiperônimo? Por quê?
5. No último parágrafo do trecho da reportagem, são apresentadas as razões pelas quais a capoeira é discriminada como esporte.
- a) No trecho, que adjetivo é usado para explicar essa questão e o que ele sugere?
- b) Ainda nesse trecho, os termos **capoeira** e **arte marcial** estabelecem uma relação de sentidos. Qual desses termos é um hiperônimo? E qual é um hipônimo? Justifique sua resposta. **5. a)** O adjetivo **desvalorizada**. Esse termo sugere que, no Brasil, a capoeira não é valorizada.
- 5. b)** O hiperônimo é **arte marcial**, pois esse termo engloba outros esportes, como *kung fu*, *karatê*, *judô* e *capoeira*. O hipônimo é **capoeira**, que se refere a um desses esportes.

231

RESPOSTAS

Atividades

1. a) e 1. b) Verifique se os estudantes percebem que, apesar das dificuldades, os projetos sociais seguem atuando, e que a reportagem busca destacar tanto a importância da prática da capoeira como manifestação cultural quanto a necessidade de os projetos terem apoio da sociedade e do Estado.
2. Destaque que a fotografia tem a função de mostrar praticantes reais da capoeira, demonstrando que existe demanda para a atuação dos projetos sociais em questão.
- 3., 4. e 5. Essas atividades possibilitam que os estudantes identifiquem os hipônimos e hiperônimos em contexto, analisando seus efeitos de sentido. Se julgar pertinente, realize essas atividades oralmente com os estudantes, com anotações suas na lousa que indiquem e relacionem os termos com base nos apontamentos da turma.

INDICAÇÃO



Hiperônimos e hipônimos. Publicado por: Blogue do Ernani Terra. Disponível em: <https://www.ernaniterracom.br/hiperonimos-e-hiponimos/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Esse artigo, recomendado para professor e estudantes, apresenta os hipônimos e hiperônimos como mecanismos responsáveis pela coesão textual.

Prática

A atividade proposta nesta seção retoma o gênero HQ, abordado nesta unidade. Assim, para começar, leia com a turma o texto introdutório e reserve um momento para lembrar os argumentos contrários e favoráveis à prestação de serviço mediada por aplicativos. Se for preciso, sugira aos estudantes que se reúnam em grupos, releiam o artigo de divulgação científica sobre os entregadores ciclistas e a HQ e listem as vantagens e as desvantagens mencionadas. Se preferir, é possível fazer coletivamente essa recapitulação, registrando na lousa os argumentos da turma. O objetivo é que os estudantes utilizem os conhecimentos adquiridos com as leituras na produção textual.

Lembre também os recursos gráficos usados em HQs: organização em quadros, desenhos, balões de diferentes formatos, legendas (falas do narrador em caixas de texto), expressões faciais das personagens etc.

Nas instruções 1 e 2 da etapa **Planejando a HQ**, incentive a formação de duplas intergeracionais a fim de que, caso haja estudantes com pouca familiaridade com a tecnologia e o uso de aplicativos, seja possível a troca de saberes com aqueles que demonstrem certo domínio. Outro aspecto interessante é o compartilhamento de experiências de vida entre eles, o que pode facilitar na definição do tema da HQ. Sugira que partam de experiências pessoais, mas esclareça que podem



PRÁTICA

História em quadrinhos (HQ)

Agora, em dupla, você e um colega vão criar uma HQ, propondo uma reflexão sobre as relações de trabalho mediadas pelos aplicativos. As HQs produzidas pela turma farão parte de uma revista que será doada à biblioteca da escola e divulgada em redes sociais e grupos de mensagem da turma.

Planejando a HQ

1. Reúna-se com um colega e, juntos, pensem em uma situação que envolva uma relação de trabalho mediada pelos aplicativos para abordá-la em uma HQ.
2. A história pode envolver uma situação que vocês já tenham vivenciado como usuários ou como prestadores de serviços desses aplicativos.
3. Vocês deverão criar uma narrativa que apresente os quatro momentos principais da ação, buscando responder a estas perguntas: como a história começa? O que modifica a situação inicial? Qual é o ponto mais tenso da história? Como ela termina? Pensem também no lugar ou na circunstância em que a ação acontece.
4. É importante que a HQ aborde, de maneira crítica, problemas que envolvem as relações de trabalho mediadas pelos aplicativos. Para isso, vocês podem usar recursos como o humor ou a ironia.
5. Definam quem serão as personagens da história e onde ela vai acontecer. Lembrem-se de que a ação pode ocorrer em mais de um espaço.
6. Façam um esboço da HQ. Para isso, dividam uma folha de papel sulfite em vários quadros. Estabeleçam um limite de, no máximo, oito quadrinhos em cada folha. Evitem criar uma HQ com muitas páginas.
7. Planejem as imagens que vão compor a HQ. Lembrem-se de que, para complementá-las, é preciso empregar a linguagem verbal, isto é, textos escritos.
8. Pensem nos tipos de balão que serão empregados, pois cada um pode expressar diferentes modos de falar, pensamentos e emoções das personagens e das situações narradas na HQ.
9. Decidam qual membro da dupla ficará responsável pelas ilustrações da HQ.

Criando a HQ

1. Organizem os fatos da história de acordo com os quatro momentos principais da ação definidos no planejamento.
2. Desenhem primeiro o cenário de cada quadrinho e, em seguida, façam as personagens. Explore os diferentes tipos de balão e incluam os textos escritos onde for necessário, pensando no contexto da narrativa e nas falas das personagens e, se houver, do narrador.

232

recontá-las com liberdade, sem necessariamente se ater ao que aconteceu de fato. Lembre-os de que a HQ é ficcional.

Na instrução 3, auxilie-os nesse processo, esclarecendo que o conflito pode ser algo que muda a situação inicial. Se tiverem dificuldade, sugira que retomem a atividade 6 da subseção **Explorando a HQ**.

Na instrução 4, retome o conceito de ironia, estudado no volume anterior: afirmar o contrário daquilo que realmente se quer dizer ou questionar determinado comportamento com a intenção de

ridicularizar, criticar ou gerar efeito de humor. É possível usar a ironia para criticar algo, desde que fique claro que não se trata de um argumento sério.

Na instrução 6, oriente-os a, antes de dividir a folha de sulfite, fazer o esboço no caderno, para ter uma ideia de quantos quadros serão necessários, e dobrar a folha somente após ter essa estrutura definida.

Na instrução 7, sugira que elaborem frases curtas, proporcionais ao tamanho dos balões.

3. Utilizem o registro adequado às personagens e à situação comunicativa da HQ.
4. Criem um título para a HQ e escrevam "Fim" no canto do último quadrinho.

Revisando a HQ

1. Reúnam-se com outra dupla da turma e troquem os textos que produziram. Façam a revisão com base nas orientações a seguir.
 - A HQ apresenta os acontecimentos da narrativa em uma sequência organizada?
 - A história aborda problemas das relações de trabalho mediadas por aplicativos?
 - A narrativa apresenta, de maneira crítica, as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores por aplicativos?
 - Os balões estão adequados a cada situação apresentada?
 - As linguagens verbal e não verbal se complementam?
 - A linguagem da HQ é coerente com as personagens e com o contexto da narrativa?
 - O texto está escrito corretamente, sem erros gramaticais e ortográficos?
2. Com base na avaliação da outra dupla, façam as correções necessárias.
3. Escrevam a versão final do texto verbal nos locais adequados da HQ e finalizem os elementos não verbais (desenhos, balões e outros recursos gráficos).

Produzindo a revista de HQ da turma

1. Sob a orientação do professor, a turma deverá se organizar em grupos para produzir a revista de HQ, de acordo com as tarefas indicadas a seguir.
 - Grupo 1: será encarregado de elaborar o sumário da revista, que deverá conter os títulos das HQs e os nomes de seus respectivos autores em ordem alfabética.
 - Grupo 2: deverá produzir a capa e a quarta capa da revista. Elas poderão ser confeccionadas com duas folhas de papel-cartão. A capa deverá conter um título, uma ilustração e o nome da escola.
 - Grupo 3: fará a apresentação, isto é, um breve texto informativo para o leitor saber o que vai encontrar na revista.
2. Por fim, o professor vai orientar a montagem da revista.
3. Com a revista finalizada, combinem com o professor como será feita a entrega para a biblioteca da escola e a forma como as HQs serão fotografadas para serem compartilhadas por redes sociais ou grupos de mensagens da turma.



Trabalhador faz entrega utilizando uma bicicleta. Fotografia de 2021.

233

Na instrução 9, se desejar, consulte o professor de **Arte** para verificar a possibilidade de ele fornecer dicas sobre como ilustrar e, se for o caso, colorir a HQ.

Na instrução 1 da etapa **Criando a HQ**, uma maneira interessante de escrever o texto é rascunhar os balões de cada quadrinho. Dessa forma, é possível verificar se o texto se encaixa nos espaços dos balões.

Na instrução 3, lembre-os de escrever com letras de imprensa.

Na instrução 4, sugira que as letras que compõem as palavras do título também

possam ser desenhadas com formatos diferentes para chamar a atenção do leitor.

Na etapa **Revisando a HQ**, sugere-se que a revisão seja feita antes da finalização da parte não verbal da HQ, para que seja possível corrigir o que foi identificado sem a necessidade de refazer os desenhos. Aproveite para realizar uma avaliação formativa, verificando o que os estudantes já aprenderam e o que ainda precisa ser reforçado. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

Após a revisão, combine com a turma de que forma poderão dar o acabamento à HQ: podem pintá-la ou deixá-la em preto e branco com os contornos definidos. Lembre-os de colocar os nomes dos autores no quadrinho inicial (o mesmo que contém o título).

Na instrução 1 da etapa **Produzindo a revista de HQ da turma**, indique que, antes de escrever o sumário, é importante numerar as páginas e organizar a sequência em que as histórias ficarão na revista. Tendo em vista que cada HQ foi produzida em dupla, ressalte que os nomes dos autores devem entrar em ordem alfabética. O grupo 1, responsável pelo sumário, poderá fazer essa organização. Esclareça com o grupo 2 que, na quarta capa, costuma haver uma breve resenha e algumas ilustrações que remetam aos textos. Sugira que consultem HQs e livros variados para observar as informações constantes da quarta capa. O grupo 3 pode tomar por base os textos introdutórios de leitura de textos do livro didático para escrever a apresentação da revista.

Na instrução 2, oriente a montagem da revista: capa, apresentação, sumário, HQs na ordem em que aparecem no sumário. Se for possível, sugere-se que o material seja enviado a uma gráfica para ser encadernado. Caso não seja, a revista pode ser encadernada com técnicas artesanais, como o uso de elásticos e furos amarrados por barbantes.

INTRODUÇÃO

Esta unidade tratará de mídia e informação. Serão estudados os gêneros textuais artigo de opinião e projeto de lei, com textos que abordam a circulação de informações e a disseminação de *fake news* em mídias diversas. Os conteúdos linguísticos tratam da análise do uso de expressões idiomáticas e da compreensão dos conceitos de ortoépia e prosódia. Por meio desse trabalho, busca-se promover também uma reflexão sobre o fenômeno da variação linguística e sobre o preconceito linguístico, contribuindo para o combate à discriminação e para a promoção da cultura de paz. Na prática oral, são trabalhadas questões relativas à checagem de fatos, bem como de uma proposta de produção de mensagem de áudio. Na prática de escrita, a fim de sistematizar os conteúdos, promove-se a escrita de um artigo de opinião.

Antes de iniciar o trabalho com os conteúdos propostos nesta unidade, recomenda-se realizar uma avaliação diagnóstica para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao que será estudado. Oportunize situações em que eles possam compartilhar suas vivências e experiências sociais, de modo a valorizar o percurso de vida de cada um.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar os gêneros artigo de opinião e projeto de lei, reconhecendo a função e a circulação social de textos desses gêneros.

234

ETAPA 8

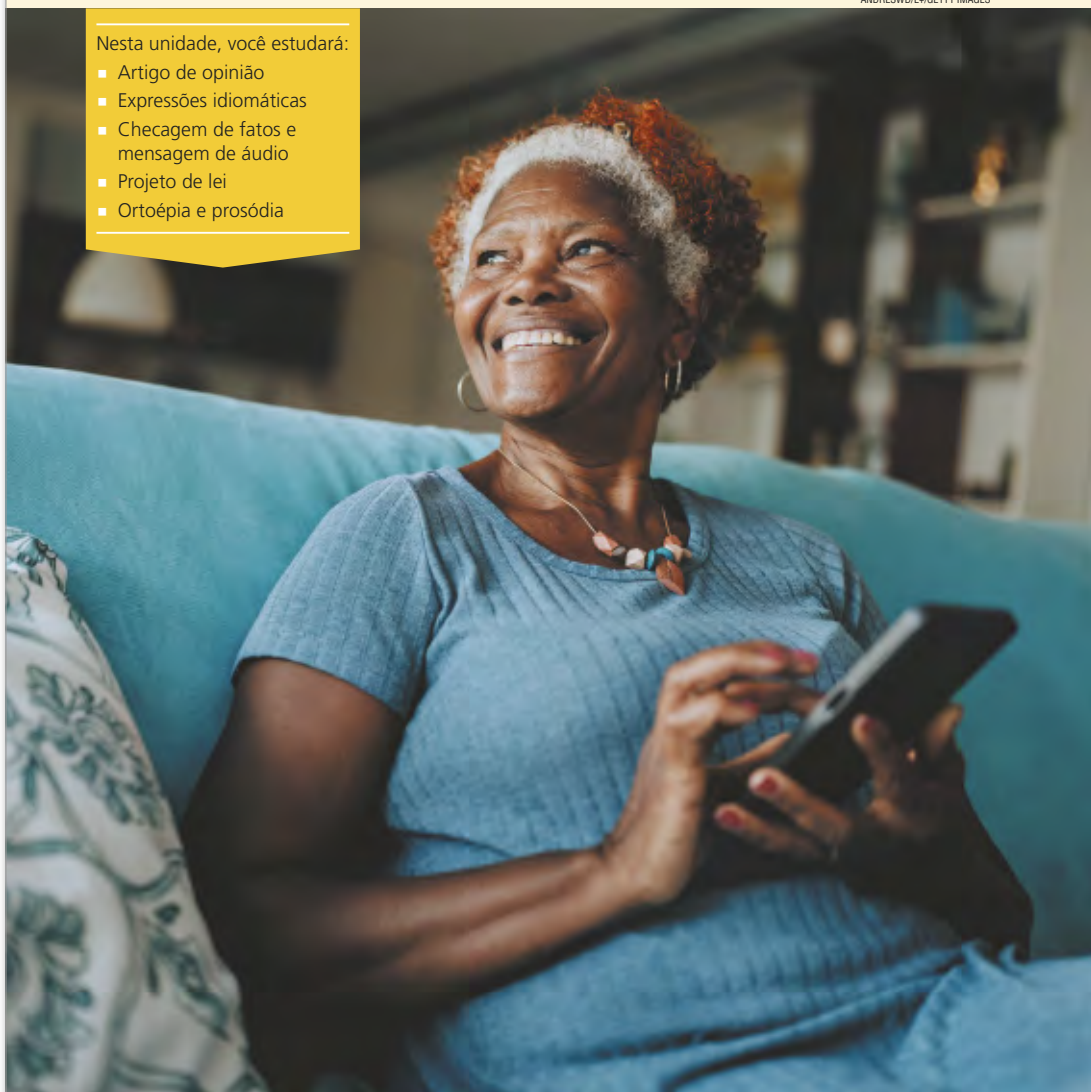
UNIDADE 10

Mídia e informação

ANDRESWD/E+GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Artigo de opinião
- Expressões idiomáticas
- Checagem de fatos e mensagem de áudio
- Projeto de lei
- Ortoépia e prosódia

Mulher usando um *smartphone*. Fotografia de 2023.

234

- Analisar notícias, identificando os diferentes enfoques dados aos fatos relatados.
- Identificar e analisar expressões idiomáticas.
- Conhecer os conceitos de ortoépia e prosódia, compreendendo a utilização desses aspectos da oralidade.
- Conhecer e analisar recursos para checagem de fatos.
- Produzir uma mensagem de áudio utilizando recursos multimodais que caracterizam o gênero.

- Produzir um artigo de opinião.

Considerando o contexto atual de difusão de notícias falsas nas redes sociais, é importante que os estudantes desenvolvam a capacidade de ler e compreender textos veiculados em diversas mídias – como os que pertencem aos gêneros artigo de opinião e notícia –, a fim de que se tornem leitores autônomos e críticos. Para que exerçam a cidadania de forma ativa e consciente, é relevante que conheçam as características do gênero projeto de lei. Nesta unidade, destaca-se, ainda, a

Nos últimos anos, a desinformação e as *fake news* (“notícias falsas”, em português) tornaram-se assuntos comuns entre os brasileiros. Embora não represente a realidade, esse tipo de conteúdo é compartilhado como se fosse verídico, principalmente por meio de redes sociais, *sites*, blogues e aplicativos de troca de mensagens no celular, meios aos quais qualquer pessoa tem acesso e que, em teoria, podem ser usados para publicar o que se quiser.

A seguir, você vai ler um artigo de opinião em que o autor comenta a disseminação de *fake news* e expõe seu posicionamento sobre o problema. Leia o título do texto e levante hipóteses: qual será o ponto de vista do articulista sobre a disseminação de notícias falsas? Que argumentos ele pode apresentar para fundamentar a própria opinião? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles com atenção, respeitando o momento de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Antes de iniciar a leitura, ouça as orientações do professor. Em seguida, leia o artigo de opinião para saber como o autor se posiciona diante do tema.

Leia orientações no Manual do professor.

Fake news: as mentiras que viram notícias

Será que todos os que se manifestam sobre qualquer assunto estão devidamente preparados para utilizar devidamente os modernos canais de comunicação?

Por Danillo Saes 29/09/2018 00:01

A realidade do mundo de hoje é ligada à velocidade, digitalização e, consequentemente, exposição em redes. Com a **inserção** da tecnologia no dia a dia das pessoas, é possível presenciar diversas mudanças, como o fato de um indivíduo com um perfil em uma plataforma social ser propagador de informações e não mais apenas receptor.

Esse cenário de **disseminação** de ideias – boas ou ruins, certas ou erradas, do mesmo ponto de vista que o seu ou não – faz parte de um mundo moderno e democrático. Nesse contexto, a tecnologia tem sido utilizada como ferramenta de propagação desses posicionamentos. Ao ter o poder do clique em mãos, as pessoas passam a ser mais ativas diante das informações que recebem. Os meios de comunicação mudaram as formas de divulgar suas notícias diante desse comportamento que os indivíduos passaram a adquirir

235

como sobre as transformações que essas tecnologias provocam nas dinâmicas sociais.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Investigue o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema e pergunte a opinião deles a respeito de *fake news* espalhadas nas redes sociais. Peça-lhes que justifiquem seus pontos de vista. Na sequência, escreva na lousa as considerações feitas pelos estudantes, pois, após a leitura, elas poderão ser retomadas para verificar se houve mudança de opinião. Em seguida, indique a leitura silenciosa do artigo.

Para facilitar a localização de informações, sugere-se orientar os estudantes a numerar os parágrafos.

Inicie o trabalho levantando hipóteses sobre o texto a ser lido. Para isso, propõe-se utilizar as perguntas indicadas no Livro do estudante. Se necessário, explique que o termo **articulista** se refere aos profissionais que escrevem artigos em veículos jornalísticos. Na sequência, leia em voz alta o título e o subtítulo do artigo, destacando para os estudantes o assunto do texto e a delimitação da abordagem na linha fina.

importância do estudo de aspectos relativos à oralidade e à pronúncia das palavras, de modo que os estudantes não sofram e não pratiquem preconceito linguístico. Por fim, ao se propor a produção de uma mensagem de áudio e de um artigo de opinião, busca-se contribuir para a autonomia dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O gênero artigo de opinião tem como intenção comunicativa expressar e defender

a opinião do autor sobre determinado assunto. Assim, textos desse gênero são argumentativos, pois têm como principal finalidade persuadir o leitor com base no ponto de vista defendido. Tal como as notícias e as reportagens, os artigos de opinião são publicados em jornais, periódicos e revistas (em versões impressas ou virtuais), *sites* e blogues, entre outros suportes midiáticos.

A discussão da temática do texto favorece uma reflexão sobre os impactos que as tecnologias de informação e comunicação provocam na difusão de informações, bem

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

É importante que, ao levantarem hipóteses sobre a argumentação utilizada pelo autor, os estudantes tenham em mente que os argumentos se constroem com base em fatos, noções admitidas como verdadeiras (senso comum) e opiniões de especialistas, além da exposição de dados, experiências e exemplos da realidade – ou seja, para argumentar é preciso fundamentar o posicionamento. Procure deixar esse ponto muito evidente, a fim de preparar os estudantes não só para a compreensão e análise do texto mas também para escrever um artigo de opinião, como se propõe no final desta unidade. Por isso, é essencial que eles sejam levados a observar as características de gênero e os recursos usados pelo autor para estruturar o artigo.

Após a leitura, proponha uma reflexão sobre a expressão **queima de fato** com base no contexto em que está sendo usada no texto. Em seguida, explique que essa expressão informal é utilizada para indicar que uma pessoa está pensando demais em determinado assunto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias e Explorando o artigo de opinião

O objetivo da subseção **Trocando ideias** é favorecer o desenvolvimento da compreensão leitora, das habilidades relativas à exposição oral e da capacidade argumentativa dos estudantes.

236

com o passar do tempo. Há alguns anos, pesquisadores divulgaram artigos sobre a influência da “segunda tela”: o *notebook* ou o *smartphone* começavam a se **infiltrar** como **coadjuvantes** da tela da televisão. Telespectadores comentavam suas novelas, criticavam o técnico do seu time de futebol e faziam outros tipos de comentários. Hoje, os dispositivos móveis não são mais uma segunda tela, mas uma extensão real – e, muitas vezes, protagonista – para receber, digerir e disseminar as informações recebidas.

De **meros** mortais que até então era como éramos tratados pela grande mídia, como depósitos de informações – certas ou erradas, boas ou ruins, favoráveis ou contrárias –, passamos a ser também protagonistas através do “poder” que a tela de um dispositivo móvel nos dá. É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante. Será que todos os que se manifestam sobre qualquer tipo de assunto estão devidamente preparados para isso? Será que têm bagagem suficiente para criticar? Os ditos “influenciadores” realmente têm o espírito crítico necessário unido à sua responsabilidade de “influenciar” ao publicar seus posicionamentos? São provocações, indagações, não afirmações.

Quando nos deparamos com as famosas *fake news*, por sermos ativos através das plataformas sociais, assumimos uma parcela (grande) de responsabilidade ao disseminá-las. Ao receber aquela notícia através do WhatsApp, ou aquele áudio que afirmam ser de uma determinada figura pública, e com nosso “dedinho ansioso” compartilharmos o conteúdo em grupos com o intuito de dar “furos de reportagem” que até então eram coisa apenas de jornalistas, damos nosso **aval** àquela informação.

As pessoas que criam as *fake news* não estão **isentas** de responsabilidades – pelo contrário. O que desejo é provocar o leitor a desenvolver seu senso crítico diante da informação que se consome e, com isso, não tomar como verdade tudo aquilo que o impacta. O mesmo “poder” que a tecnologia nos dá para disseminar informações também nos proporciona a possibilidade de investigá-las, contestá-las, analisá-las. No entanto, investigar, contestar e analisar é trabalhoso, exige esforço de pensamento e queima de fosfato.

A diferença entre as *fake news* serem desmascaradas ou se transformarem em “verdade” está no pequeno intervalo de tempo entre o momento em que as consumimos e o momento em que clicamos em “encaminhar”.

[...]

SAES, Danillo. *Fake news: as mentiras que viram notícias*. **Gazeta do Povo**, [Curitiba], 29 set. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/fake-news-as-mentiras-que-viram-noticias-8e0d7206j8rmakza7oy9fpivz>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Inserção: inclusão, introdução.

Disseminação: difusão, espalhamento.

Infiltrar(-se): introduzir(-se).

Coadjuvantes: personagens secundárias.

Meros: banais, comuns, simples.

Aval: apoio, aprovação.

Isentas: desobrigadas, dispensadas.

236

Já as atividades propostas na subseção **Explorando o artigo de opinião** visam à compreensão das características e do contexto de produção e de circulação do gênero textual. Além disso, destacam-se os recursos linguísticos e estruturais relevantes na composição do gênero.

O gênero artigo de opinião já foi abordado nesta coleção. No entanto, é nesta unidade que se propõe a produção de um artigo de opinião pela primeira vez. Portanto, nesse momento, a intenção é retomar, de forma pontual, os conheci-

mentos prévios dos estudantes sobre as características desse gênero.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não. Espera-se que os estudantes se posicionem de acordo com o que compreenderam do artigo de opinião. Incentive-os a falar livremente

QUEM É?

Danillo Xavier Saes é professor universitário, mestre em Administração e consultor nas áreas de Gestão, Tecnologia e Educação. Atua também com pesquisa e desenvolvimento de projetos educacionais.



DANILLO XAVIER SAES FOTOGRAFIA

TROCANDO IDEIAS

1. A opinião do articulista sobre a disseminação de *fake news* causou surpresa a você? As hipóteses a respeito dos argumentos utilizados se confirmaram após a leitura? Justifique suas respostas. *Respostas pessoais.*
2. Você concorda que a manifestação de opiniões sem embasamento nas redes sociais é preocupante? Explique. *Respostas pessoais.*
3. O que cada indivíduo pode fazer para tentar amenizar essa prática?

Resposta pessoal. **1. a)** Porque, com a constante evolução tecnológica de aparelhos móveis e de aplicativos de redes sociais, qualquer pessoa pode propagar informações na internet.

EXPLORANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

1. O artigo de opinião apresenta as *fake news* como tema.
 - a) Por que esse assunto vem recebendo destaque na atualidade? *Porém, a quantidade de informações falsas compartilhadas tomou uma proporção enorme, o que faz com que o tema seja cada vez mais discutido na sociedade.*
 - b) De acordo com o texto, que benefícios o surgimento das novas tecnologias trouxe às pessoas? *2. Sim, pois, ao usar a palavra mentiras como sinônimo de fake news, o título antecipa a oposição do articulista às notícias falsas, que ele não considera notícias de fato.*
2. O título "*Fake news: as mentiras que viram notícias*" permite ao leitor antecipar o posicionamento do articulista? Explique. *3. a)* As pessoas passaram a assumir o papel de protagonistas ao manifestar suas posições, ideias e críticas.
3. Ao explicar as mudanças causadas pela invenção de dispositivos móveis, o autor apresenta uma relação de causa e efeito associada ao poder que esses dispositivos dão aos indivíduos. *3. b)* O efeito é o aumento das *fake news*, em consequência da maior disseminação de informações sem a *devida apuração dos fatos.*
 - a) De acordo com o autor, o que esse poder causou? *4. Com os leitores em geral, especialmente aqueles que leem o site do jornal no qual o artigo foi publicado.*
 - b) Qual é o efeito desse fato? *4. Com os leitores em geral, especialmente aqueles que leem o site do jornal no qual o artigo foi publicado.*
4. Esse artigo de opinião pretende dialogar com que tipo de leitor?
5. Do terceiro parágrafo em diante, o autor questiona o protagonismo e o poder que os aparelhos móveis oferecem às pessoas.
 - a) No caderno, transcreva a frase do artigo que expressa a opinião do autor. *"É incrível e, ao mesmo tempo, muito preocupante."*
 - b) Com base no terceiro parágrafo, explique por que o autor tem essa opinião.
 - c) Você concorda com a preocupação do autor? Justifique sua resposta. *Respostas pessoais.*

237

o que pensam sobre o assunto tratado no texto.

2. Espera-se que os estudantes infiram que eles têm o poder de disseminar ou não *fake news*. Por isso, é preciso que chequem, antes de compartilhar, a veracidade das informações nas quais embasam suas opiniões.
3. Espera-se que os estudantes concluam que ações individuais são importantes para a diminuição da propagação de *fake news*, ainda que veículos de comunicação e redes sociais também

tenham responsabilidade nesse problema. Por exemplo: ler além do título da notícia, conferir a fonte da notícia, verificar a mesma informação em outras fontes e confirmar a autoria da notícia.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

1. a) Peça aos estudantes que reflitam sobre o recorrente debate acerca das *fake news* e compartilhem os aspectos que mais lhes chamam a atenção.

1. b) Retome o texto com os estudantes para que eles localizem os benefícios elencados no artigo.
2. Chame a atenção para a antecipação apresentada no título, que também funciona como um atrativo para a leitura do texto. Lembre-os de que eles escreverão um artigo de opinião e que, durante o processo de escrita, precisarão considerar essa forma de composição do título.
3. Os estudantes podem alegar que os dispositivos móveis tornaram a comunicação mais interativa, o que pode ser considerado uma vantagem. Ressalte que é preciso ter um olhar crítico em relação ao conteúdo que circula nas redes.
4. Certifique-se de que a identificação do interlocutor preferencial de um texto está relacionada à circulação social dele. Destaque que o tema em foco é de interesse de toda a sociedade.
5. Alguns estudantes podem concordar com o autor e dizer que é preocupante que qualquer pessoa possa manifestar opiniões sobre variados assuntos. Outros talvez discordem dele, uma vez que, mesmo não sendo especialistas em determinados assuntos, as pessoas, em virtude do poder que as redes sociais lhes oferecem, podem manifestar suas ideias e posicionamentos.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

6. a) Explique o conceito de pergunta retórica: estratégia argumentativa que não pretende obter uma resposta, mas sim provocar reflexões, afirmar ou insinuar algo.
6. b) Comente que a inclusão de perguntas funciona também como uma espécie de “roteiro” das reflexões que o autor pretende apresentar no texto.
6. c) Auxilie-os a inferir que o articulista usa as perguntas a fim de apresentar seu posicionamento, ainda que afirme, logo em seguida, que são “provocações, indagações, não afirmações”. Assim, o autor estabelece um diálogo com o leitor, aproximando-se dele.
8. Incentive os estudantes a relatar suas vivências relativas à checagem de dados compartilhados em redes sociais. Comente que o respeito e a ética devem estar presentes em qualquer posicionamento, comentário e exposição de opinião. Aproveite para reforçar a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio, que é a manifestação de opiniões que ferem os direitos humanos e incitam discriminação e preconceito, levando a conflitos e violência. Ao explorar o boxe sobre artigo de opinião, considere que o conteúdo desse boxe está simplificado por entender-se que, nesta etapa, os estudantes já

6. b) Porque, com base nelas, o articulista explica o motivo de as pessoas serem responsáveis pela disseminação de *fake news* e a necessidade de que investiguem e analisem as informações antes de compartilhá-las.

6. No final do terceiro parágrafo, o articulista faz algumas perguntas.

6. a) Espera-se que os estudantes infiram que não. O autor do texto já sabe as respostas a essas perguntas e as utiliza como um recurso retórico, para provocar a reflexão dos leitores.
6. b) Por que essas perguntas são importantes para o desenvolvimento do texto?
6. c) Espera-se que os estudantes concluam que, além de levarem o leitor a refletir sobre os temas abordados, as perguntas chamam a atenção para o ponto de vista defendido pelo articulista.

7. O combate às *fake news* tem mobilizado empresas jornalísticas a criar sites de checagem de notícias e a divulgar campanhas de conscientização sobre o tema. Em sua opinião, por que a divulgação de *fake news* é um fato que gera preocupação para o jornalismo em geral?

8. Releia o trecho a seguir, em que o articulista menciona o que as pessoas fazem ao receber uma notícia.

8. a) Espera-se que os estudantes infiram que o articulista faz uma crítica, pois sugere que as pessoas que agem dessa maneira o fazem sem pensar, uma vez que repassam informações de forma irresponsável.

[...] Ao receber aquela notícia através do WhatsApp, ou aquele áudio que afirmam ser de uma determinada figura pública, e com nosso “dedinho ansioso” compartilharmos o conteúdo em grupos com o intuito de dar “furos de reportagem” que até então eram coisa apenas de jornalistas, damos nosso aval àquela informação.

8. b) O uso dessas expressões, indicadas entre aspas no trecho, suaviza a crítica feita, evitando, assim, constranger ou ofender as pessoas que agem de tal forma.

- a) No trecho, o articulista critica ou enaltece a ação das pessoas?
- b) O articulista utiliza expressões informais para nomear algumas ações. Que efeito de sentido o uso dessas expressões produz no texto?

O **artigo de opinião** é um gênero textual cuja característica principal é a expressão das opiniões de seus autores. O articulista costuma ser uma pessoa reconhecida pela competência profissional e pela especialização no assunto. Ao fundamentar seu ponto de vista, ele procura contribuir com a discussão de um tema e tenta fazer o leitor aderir às suas ideias.

9. O artigo de opinião organiza-se em uma sequência argumentativa, de modo que o articulista defende seu ponto de vista por meio de argumentos e contra-argumentos. No caderno, indique a qual(is) parágrafo(s) cada parte da argumentação corresponde em relação aos itens a seguir.

- **Situação-problema:** contextualização do tema. 1º parágrafo
- **Tese:** apresentação do ponto de vista que será defendido. 2º parágrafo
- **Discussão:** desenvolvimento da opinião a respeito da questão abordada. 3º, 4º e 5º parágrafos
- **Conclusão:** desfecho para a questão discutida. 6º parágrafo

7. Espera-se que os estudantes infiram que um jornalismo sério e de credibilidade é feito com base em pesquisas, fontes e dados; a divulgação de *fake news* descredibiliza e desvaloriza esse trabalho, gerando dúvidas no leitor a respeito da confiabilidade dos fatos publicados na mídia de maneira geral.

tenham conhecimentos sobre o gênero, o que exige uma retomada pontual de suas características.

9. Se julgar pertinente, retome o texto coletivamente para que os estudantes apontem os parágrafos de modo colaborativo. Considere que, em abordagens anteriores sobre o gênero artigo de opinião, não houve a especificação da sequência argumentativa. Sugere-se, portanto, que o conteúdo trabalhado neste momento aprofunde as características do gênero.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jornalismo e *fake news*

Se desejar, proponha esta reflexão aos estudantes: considerando a importância dos anúncios publicitários para os veículos jornalísticos em geral, que outro interesse as empresas jornalísticas podem ter ao se engajarem no combate às *fake news*? Espera-se que os estudantes infiram que empresas jornalísticas cujas publicações têm credibilidade têm mais possibilidades de atrair anunciantes.

10. Releia os trechos a seguir, extraídos do segundo parágrafo do texto. No caderno, transcreva a alternativa que identifica a tese defendida pelo articulista.

Alternativa D.

A. [...] Nesse contexto, a tecnologia tem sido utilizada como ferramenta de propagação desses posicionamentos. [...]

B. [...] Os meios de comunicação mudaram as formas de divulgar suas notícias diante desse comportamento que os indivíduos passaram a adquirir com o passar do tempo. [...]

C. [...] Há alguns anos, pesquisadores divulgaram artigos sobre a influência da “segunda tela”: o *notebook* ou o *smartphone* começavam a se infiltrar como coadjuvantes da tela da televisão. [...]

D. [...] Hoje, os dispositivos móveis não são mais uma segunda tela, mas uma extensão real – e, muitas vezes, protagonista – para receber, digir e disseminar as informações recebidas.

11. a) A menção a artigos científicos aumenta a credibilidade da posição defendida pelo autor.

11. No texto, o articulista cita artigos científicos que tratam da influência da segunda tela. 11. b) Esse tipo de argumentação reforça a ideia de que a opinião do autor se baseia em pesquisas e, portanto, é válida.

a) Que efeito de sentido a menção a esses artigos científicos produz no artigo de opinião?

b) Que ideia é reforçada com esse tipo de argumentação?

12. Releia o início do terceiro parágrafo do artigo de opinião, na página 236.

a) Em sua opinião, a organização desse trecho permite uma compreensão clara das informações apresentadas? Explique.

b) Os argumentos apresentados no trecho baseiam-se em fatos, como resultados de pesquisas e dados numéricos, ou no senso comum? Justifique sua resposta.

Baseiam-se no senso comum, pois são ideias compartilhadas pela sociedade em geral.

13. Agora, releia o penúltimo parágrafo do artigo de opinião.

a) Ao afirmar que os criadores de *fake news* não estão isentos de responsabilização, o articulista usa um contra-argumento. Explique de que maneira isso ocorre.

b) Que efeito de sentido o uso dessa estratégia argumentativa produz no leitor do artigo de opinião?

Espera-se que os estudantes respondam que esse uso possibilita ao leitor reconhecer que é necessário investigar e analisar a veracidade de determinadas postagens e, só então, concordar com o ponto de vista do autor do artigo de opinião.

239

Senso comum é o conjunto de ideias, crenças e conhecimentos partilhado por um grupo ou comunidade e considerado válido, sem necessariamente haver comprovação de sua veracidade.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

10. Explique aos estudantes que, nos artigos de opinião, é comum que a tese defendida pelo autor seja indicada no título e, depois, sustentada ao longo do texto.

11. Acrescente que a referência a estudos e pesquisas, como os artigos científicos, e a especialistas é um recurso denominado argumento de autori-

dade, ou seja, que tem como base informações relacionadas a pessoas com muito conhecimento do tema tratado.

12. a) Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que, coletivamente, reescrevam o trecho para tentar torná-lo mais claro e direto.

13. Se considerar necessário, retome o conceito de contra-argumento: objeção que responde a um possível argumento do leitor, invalidando-o.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Identificando *fake news*

Proponha aos estudantes uma atividade em que deverão identificar a veracidade de uma informação. Para isso, organize a turma em grupos. Cada grupo será responsável por selecionar duas notícias: uma falsa e uma verdadeira. Na sequência, os estudantes deverão trocar essas notícias entre os grupos, a fim de descobrir se o que leram é uma notícia verdadeira ou falsa.

Indique alguns procedimentos para a checagem: procurar a informação em dois ou mais *sites* de notícias de veículos jornalísticos de ampla circulação; identificar onde a informação circulou (aplicativos de mensagens, redes sociais etc.); verificar a linguagem e a estrutura da notícia (as *fake news* costumam ter erros gramaticais, além de incoerências lógicas e textuais); ler todo o texto, e não somente o título; desconfiar de títulos alarmistas; e conferir a data da publicação (às vezes o fato é verdadeiro, mas está fora de contexto, ou aconteceu há muito tempo, o que invalida a informação e a torna irrelevante).

Ao final da atividade, cada grupo deverá apresentar o veredito, classificando as notícias lidas como verdadeiras ou falsas. Depois, quem trouxe as notícias deve confirmar ou refutar as respostas dos colegas.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

14. Comente com os estudantes que os operadores argumentativos, além de conectarem ideias e construírem a progressão dos argumentos que sustentam a tese, também dão coesão e coerência ao texto. Se considerar pertinente, proponha aos estudantes que reescrevam os trechos suprimindo os operadores, ou mesmo trocando-os por outras conjunções, e avaliem as mudanças nos efeitos de sentido.

Se necessário, retome o conceito de pessoa do discurso. Informe que as pessoas do discurso são maneiras de se posicionar em uma situação comunicativa. Explique que a 1ª pessoa representa aquela que fala (eu/nós); a 2ª pessoa, aquela com quem se fala (tu/vós/você); e a 3ª pessoa, aquela de quem se fala (ele/eles/ela/elas). Ressalte que, no terceiro parágrafo, ao usar a 1ª pessoa do plural, o articulista se coloca ao lado do leitor, utilizando o mesmo recurso no parágrafo seguinte com estas formas verbais: **nos deparamos, sermos, assumimos, compartilharmos, damos.** Comente que o uso da 1ª pessoa do plural é uma estratégia persuasiva que torna mais eficaz a comunicação e, assim, busca a adesão do leitor à ideia defendida no texto.

16. Comente com os estudantes que, embora o artigo de opinião con-

14. No artigo de opinião, o posicionamento do autor é indicado pelos argumentos e por determinadas palavras e expressões chamadas **operadores argumentativos**. Releia os trechos a seguir e, no caderno, transcreva a alternativa correta para cada um deles quanto à função dos termos em destaque.

a) A realidade do mundo de hoje é ligada à velocidade, digitalização e, **conseqüentemente**, exposição em redes. [...]

- I. Acrescenta um argumento. **Alternativa III.**
- II. Informa a causa da aceleração e da virtualidade da realidade atual.
- III. Indica um efeito dos avanços da tecnologia no mundo de hoje.
- IV. Traz uma explicação.

b) [...] O mesmo “poder” que a tecnologia nos dá para disseminar informações também nos proporciona a possibilidade de investigá-las, contestá-las, analisá-las. **No entanto**, investigar, contestar e analisar é trabalhoso [...].

- I. Indica uma consequência. **Alternativa II.**
- II. Estabelece relação de oposição com o período anterior.
- III. Introduce a conclusão.
- IV. Informa uma causa.

15. Em um artigo de opinião, pode-se usar a 1ª ou a 3ª pessoa do discurso.

a) Qual é a pessoa do discurso mais utilizada no artigo lido? **A 1ª pessoa do plural.**

b) Que efeito de sentido esse uso cria?

Esse uso aproxima o leitor do articulista, sugerindo que ambos compartilham ideias.

16. Por ser um gênero jornalístico que aborda questões sérias e, geralmente, polêmicas, o artigo de opinião é escrito predominantemente no registro formal. No caderno, transcreva as alternativas que indicam as características desse registro no texto que você leu.

- A. Respeito às normas gramaticais. **Alternativas A e D.**
- B. Emprego predominante de expressões populares e coloquialismos.
- C. Uso da 1ª pessoa.
- D. Presença de vocabulário especializado.

No **artigo de opinião**, o articulista defende seu ponto de vista por meio de argumentos e contra-argumentos. O uso de perguntas retóricas, citações, determinadas palavras e expressões e operadores argumentativos possibilita ao leitor acompanhar a sequência de ideias e valida o ponto de vista defendido. O registro formal costuma ser mais utilizado, mas é possível adotar o registro informal conforme o público-alvo ou a estratégia de argumentação.

240

tenha o posicionamento do autor, a objetividade é mantida ao manifestá-lo, o que configura também um registro formal, ou seja, que está em consonância com a norma-padrão da língua.

INDICAÇÃO



O guia contra mentiras: como pensar criticamente na era da pós-verdade, de Daniel J. Levitin. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

Nesse livro, o neurocientista Daniel Levitin coloca em xeque a confiabilidade do grande volume de fatos e estatísticas a que se tem acesso atualmente. Ele apresenta dicas práticas para compreender as estatísticas de forma crítica e sem ingenuidade.

A língua apresenta algumas expressões que possibilitam destacar sentidos e tornar a escrita e a fala mais criativas, além de despertar emoção e sensibilidade no interlocutor.

1. Releia este trecho do artigo de opinião “Fake news: as mentiras que viram notícias”.

1. a) A expressão faz referência à rapidez com que as pessoas digitam suas mensagens no celular. O uso dela, nesse contexto, produz um tom crítico informal pelo fato de o substantivo **dedinho** estar no diminutivo.

[...] Ao receber aquela notícia através do WhatsApp, ou aquele áudio que afirmam ser de uma determinada figura pública, e com nosso “dedinho ansioso” compartilharmos o conteúdo em grupos com o intuito de dar “furos de reportagem” que até então eram coisa apenas de jornalistas, damos nosso aval àquela informação.

- a) A que a expressão **dedinho ansioso** faz referência nesse contexto? Que efeito de sentido o uso dela produz? 1. b) Refere-se ao fato de as pessoas compartilharem notícias e situações, às vezes inverídicas, apenas para fazer isso “em primeira mão”, ou seja, apenas para repassar a informação antes de outras pessoas; o uso da expressão dá ao texto um tom de crítica.
- b) E a expressão **furo de reportagem**, a que se refere? Que tom imprime ao que está sendo dito?
- c) Por que essas expressões estão com destaque entre aspas no artigo de opinião?
- d) Em sua opinião, o uso dessas expressões alcançou o objetivo pretendido? Explique.

2. Leia, a seguir, alguns títulos jornalísticos.

Título 1

Como o morcego se tornou bode expiatório da pandemia

COMO o morcego se tornou bode expiatório da pandemia. **Guia do estudante**, [São Paulo], 12 jul. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atuais/como-os-morcegos-se-tornaram-o-bode-expiatorio-da-pandemia/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Título 2

A gente adoce mesmo é de tanto engolir sapos

DAWN, Clara. A gente adoce mesmo é de tanto engolir sapos. **Jornal de Barretos**, [Barretos], 4 jun. 2022. Disponível em: <https://jornaldebarretos.com.br/artigos/a-gente-adoce-mesmo-e-de-tanto-engolir-sapos/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Título 3

Você se sente com os nervos à flor da pele?

DEMOLINARI, Simone. Você se sente com os nervos à flor da pele? **Hoje em dia**, [Belo Horizonte], 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opiniao/simone-demolinari/voce-se-sente-com-os-nervos-a-flor-da-pele-1.657138>. Acesso em: 21 mar. 2024.

241

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As expressões idiomáticas, em foco nesta seção, são formadas por duas ou mais palavras que, juntas, compõem um significado próprio. Desse modo, não é possível identificar esse significado considerando o sentido literal dos termos que as constituem. É por isso que sua tradução literal não faz sentido quando vertidas para outro idioma.

Muitas expressões idiomáticas fazem parte do cotidiano dos falantes e são comuns no dia a dia. Por esse motivo, quando utilizadas em textos formais, pretendem criar um efeito de proximidade com o leitor.

Os falantes usam expressões idiomáticas a todo instante: em conversas do cotidiano, no noticiário da televisão, em anúncios dos jornais, no rádio, na TV, em discursos políticos, em campanhas eleitorais, em filmes, em letras de música, na literatura etc.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- Aproveite a atividade para indagar dos estudantes sobre outros contextos de uso das aspas. A depender da escolha de quem escreve, elas podem ser usadas para indicar palavra estrangeira (que também pode ter o destaque em itálico) ou citação, demarcar um discurso direto, destacar o nome de livros ou obras de arte (que também podem ser indicados com negrito ou itálico) etc.
- Comente com os estudantes que a expressão **furo de reportagem** é um jargão jornalístico. Ao utilizá-la, o articulista traça uma relação com o trabalho dos jornalistas, profissionais que têm preparo técnico para apurar informações e publicá-las, diferentemente do público geral, que não costuma se preocupar com a veracidade do que compartilha.
 - Recomenda-se verificar se os estudantes compreendem a diferença entre conotação e denotação. A conotação refere-se a um sentido subjetivo das palavras e expressões, já a denotação refere-se ao emprego literal delas. No caso do artigo lido, o interlocutor preferencial são os leitores do jornal em que foi publicado, geralmente constituído de público adulto. Isso pode ser observado também nos títulos jornalísticos dessa atividade. Comente que, no entanto, o uso de expressões conotativas não configura inadequação de registro e que elas contribuem para atrair os leitores.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

2. a) Se considerar oportuno, escreva os títulos na lousa para que os estudantes indiquem as expressões coletivamente e, na sequência, coloque-as em destaque.

2. b) e 2. c) Comente com os estudantes que muitos dicionários também oferecem definições para expressões conotativas no verbete de pelo menos um dos termos que as compõem. Se possível, pesquise os termos **bode**, **sapo**, **flor**, **pele** e **manga** em dicionários impressos ou virtuais e verifique se oferecem definição para expressões conotativas que os utilizem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que o uso de expressões idiomáticas pode, a depender do contexto, enriquecer um enunciado, dando-lhe força ou sutileza; dar ênfase aos sentimentos de alguém; diminuir o impacto de uma declaração grave ou séria; atenuar o impacto de uma declaração austera; e até dar um tom de humor ou ironia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Expressões idiomáticas contra a desinformação

Solicite a cooperação do professor de **Língua Inglesa** para desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Proponha aos estudantes que traduzam para o inglês expressões idiomáticas que conheçam. Nesse processo, eles devem

Título 4

Grupo Voluntários do Câncer de São Manuel arregaça as mangas e faz a diferença na cidade

SOLUTUDO. Grupo Voluntários do Câncer de São Manuel arregaça as mangas e faz a diferença na cidade. [Botucatu]: Solutudo, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://conteudo.solutudo.com.br/sao-manuel/grupo-voluntarios-do-cancer-de-sao-manuel-arrega-a-mangas-e-faz-a-diferenca-na-cidade/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

- Quais são as expressões conotativas usadas nesses títulos? Você já conhecia essas expressões? **As expressões são bode expiatório (título 1), engolir sapos (título 2), nervos à flor da pele (título 3) e arregaça(r) as mangas (título 4).** Resposta pessoal.
- O significado dessas expressões não corresponde à soma dos significados dos termos que as compõem. Considerando essa informação, explique o sentido das expressões utilizadas em cada título.
- Considerando os significados das expressões que você indicou como resposta no item **b**, que efeitos de sentido o uso delas confere a esses títulos?

As expressões conotativas analisadas na atividade **2** são usadas para dar leveza e originalidade ao texto. Elas são chamadas de **expressões idiomáticas**.

Expressão idiomática é aquela que perdeu seu significado literal e passou a ser usada com sentido metafórico ou figurado. As expressões idiomáticas são utilizadas com recorrência na fala e na escrita, e os seus sentidos não correspondem à soma dos significados dos termos que as compõem. Por esse motivo, a interpretação dessas expressões deve ser feita com base no contexto em que são usadas.

Exemplos:

- É necessário **abrir os olhos** dos usuários de redes sociais para as *fake news*.
alertar, fazer perceber
- Muitos influenciadores postam comentários **sem pé nem cabeça** sobre qualquer tipo de assunto.
ilógico, sem sentido

As expressões idiomáticas são um recurso muito importante da comunicação escrita e falada e são usadas a todo instante, em quase todas as situações formais e informais: nas conversas, em textos presentes em jornais e revistas, nos programas de rádio e de televisão, nas propagandas, nos livros, nas músicas, nos filmes etc.

2. c) O uso dessas expressões enriquece os títulos, tornando-os mais atrativos para o leitor, uma vez que acrescentam um tom diferente do que seria dado pela linguagem denotativa.

perceber que as expressões podem perder o sentido; por isso, é necessário buscar as expressões equivalentes na língua inglesa. Antes da tradução, peça a eles que as expliquem, consultando materiais impressos ou digitais ou ainda perguntando a amigos e familiares. A seguir, há alguns exemplos de expressões.

- Falar pelos cotovelos. (Falar muito; ser tagarela.)

- Acertar na mosca. (Ser preciso; adivinhar corretamente.)

Depois, sugira que, em grupos, escolham algumas expressões para compor cartazes físicos bilíngues que problematizem o uso das redes sociais e chamem a atenção para o cuidado ao compartilhar conteúdo. Para isso, além da expressão em português e sua tradução literal e/ou a expressão equivalente em inglês, eles podem incluir ilustrações.

ATIVIDADES

1. O cartum reproduzido a seguir faz uma crítica a certa situação do dia a dia. Leia-o.



NANI. [Nem que chova canivete]. **Nani Humor**. [S. l.], 18 jun. 2012. Disponível em: www.nanihumor.com/2012/06/nem-que-chova-canivete.html. Acesso em: 21 mar. 2024.

1. a) O cartum representa a cena de um homem com pressa, determinado a sair de um local, enquanto outra pessoa, no andar superior, tropeça e derruba sobre ele uma caixa de canivetes.
 - a) Descreva a cena retratada no cartum.
 - b) Que recurso visual enfatiza a pressa do personagem?
A imagem do personagem saindo pela porta ainda vestindo o paletó e a passos largos.
 - c) De onde ele parece estar saindo?
Parece estar saindo de um prédio comercial ou de um galpão.
2. O personagem usa uma expressão idiomática para evidenciar sua determinação em sair do local.
 - a) Que expressão é essa? O que ela significa?
A expressão é **nem que chova canivetes**. Significa que ele sairia naquele momento e que nada o impediria.
 - b) A situação retratada tornou literal o sentido da expressão. Que efeito esse jogo de sentidos produz no cartum? **Produz humor; torna o cartum engraçado, divertido.**
 - c) Por que é possível afirmar que a expressão usada pelo personagem é uma expressão idiomática? **A expressão pode ser classificada como idiomática porque é uma metáfora largamente utilizada cujo sentido, usualmente, não corresponde à soma dos significados dos elementos que a compõem.**

243

2. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre a importância do domínio de vocabulário e do conhecimento de mundo para o desenvolvimento da habilidade leitora. Muitas vezes, a dificuldade de compreensão de um texto se dá não só pelo desconhecimento do assunto mas também pelo desconhecimento do sentido das palavras ou expressões utilizadas. No caso do cartum, a compreensão do texto seria mais difícil para uma pessoa que desconhecesse a expressão **nem que chova canivetes**. Além disso, ao ler textos do gênero, o leitor deve, necessariamente, associar os recursos verbais aos não verbais.

INDICAÇÃO

#FakeToFora – Quem vota se informa. Disponível em: <https://faketofora.org.br/materiais/coletivo-ou-clube-de-checkagem/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

O Instituto Palavra Aberta oferece, em seu site, um material gratuito com informações, protocolos e dicas para a criação de um coletivo de checagem de informações na escola. Se possível, leia o material e compartilhe com os estudantes o que considerar relevante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

É importante que os estudantes entendam que a interpretação dos efeitos de sentido é parte do processo de (re)construção do texto. Para isso, é fundamental que as reflexões de análise linguística/semiótica sejam realizadas em contextos de uso. Portanto, nesta subseção, além de ser retomado um trecho do artigo de opinião, as propostas baseiam-se na interpretação de um cartum.

RESPOSTAS

Atividades

1. Antes de realizar a atividade, peça aos estudantes que expliquem o que causa o humor no cartum. Converse sobre o sentido literal e o sentido figurado das expressões. Depois, oriente-os a observar atentamente os elementos verbais e os não verbais do cartum para que depreendam os efeitos de sentido construídos na multimodalidade.

Prática

Na atividade proposta nesta seção, os estudantes vão recorrer a *sites* de checagem para analisar fatos controversos. Dessa forma, é possível trabalhar com metodologias ativas, como as de resolução de problemas, trabalho de campo e aprendizagem colaborativa.

É importante supervisionar o trabalho dos grupos, garantindo a segurança dos estudantes contra o acesso a conteúdo indevido na internet. Se considerar mais adequado, a análise pode ser realizada de modo coletivo com a turma, a fim de que você possa acompanhar melhor o que está acontecendo em cada etapa. Incentive o protagonismo dos estudantes e permita que eles tomem decisões de modo autônomo a respeito do encaminhamento das etapas da atividade, solucionando, de modo crítico e criativo, eventuais problemas.

Explique que, na sociedade contemporânea, é fundamental saber distinguir informações verdadeiras de informações falsas para uma tomada de decisão mais independente e consciente.

Se julgar relevante, comece que especialistas que estudam o fenômeno das *fake news* apontam algumas razões pelas quais as pessoas criam notícias falsas: ganhos financeiros, convicção política, sátira e brincadeiras de mau gosto. Muitas vezes, perde-se o controle do alcance desses conteúdos, que passam a circular nas redes como se fossem verdadeiros.

PRÁTICA

Checagem de fatos e mensagem de áudio

No artigo de opinião, você leu sobre como as *fake news* são disseminadas e sobre o posicionamento do articulista a respeito da responsabilidade do usuário ao compartilhar essas notícias sem antes checar a veracidade das informações.

Agora, você e os colegas realizarão procedimentos de checagem de informações para confirmar se as afirmações apresentadas a seguir são fatos ou *fake news*. Em seguida, elaborarão uma mensagem de áudio alertando os destinatários sobre como evitar notícias falsas e escolher boas fontes de pesquisa para confirmar a veracidade das informações que circulam na internet.

Checando fatos

1. Forme grupo com mais três colegas. Juntos, leiam as afirmações a seguir.
 - Macaco com febre amarela transmite a doença às pessoas.
 - O aquecimento global é uma fraude.
 - Chá de erva-doce cura gripe.
 - Vinagre afasta mosquito da dengue.
 - Amazônia tem recorde de desmatamento.
2. Usando o computador ou o celular, pesquisem cada uma das afirmações em pelo menos duas fontes diferentes. Confiram as notícias publicadas sobre o assunto e, no caderno, registrem as URLs.
3. Em seguida, analisem as notícias encontradas. Para isso, verifiquem se:
 - o veículo é conhecido e apresenta outras publicações e qual é o teor dessas outras notícias (certifiquem-se de que não é um *site* humorístico, por exemplo);
 - o local da publicação é informado e se a data é recente;
 - é possível identificar a autoria e se ela pode ser confirmada por meio da busca do nome do autor em outros *sites*;
 - a formatação da página é adequada e parecida com a de *sites* conhecidos;
 - há uso de muitos adjetivos, de juízos de valor ou de trechos que se dirigem diretamente ao leitor.
4. Depois dessa análise, realize mais uma pesquisa para confirmar as informações apresentadas nas notícias encontradas. A intenção é verificar se notícias com o mesmo conteúdo (ou com conteúdo similar) foram publicadas em outros veículos e se as informações foram desmentidas ou confirmadas em algum *site* ou serviço de checagem de fatos.

URL é o endereço virtual de um *site* ou de uma página na internet.

SAIBA MAIS

Projeto Comprova. Disponível em: <https://projeto comprova.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2024.

O projeto é uma iniciativa de jornalismo colaborativo com o objetivo de investigar a veracidade de conteúdos suspeitos compartilhados em redes sociais ou aplicativos de mensagens. A verificação das informações é realizada por pelo menos três redações jornalísticas diferentes.

Considere a possibilidade de organizar os estudantes em grupos de diferentes perfis e faixas etárias, incentivando o auxílio mútuo, o respeito e a troca de múltiplos saberes. Incentive os estudantes que apresentam facilidade com as tecnologias a colaborar com aqueles que possam apresentar certa dificuldade. Mantenha-se disponível para auxiliar.

Observe se todos os integrantes dos grupos participam ativamente de todas as etapas de trabalho. Caso a atividade seja realizada fora da sala de aula,

oriente-os a distribuir as tarefas. Chame a atenção para a importância de uma participação ativa e colaborativa para a realização do trabalho.

Na etapa **Checando fatos**, acrescente ou altere os temas, se considerar relevante, sempre em diálogo com os estudantes, mobilizando-os também a investigar com base nos próprios interesses. Solicite que comentem seus argumentos, para que possam compartilhar com a turma seus conhecimentos de mundo. Peça a eles que informem a fonte das informações usadas como

5. No caderno, organizem em um quadro as informações encontradas, de acordo com o modelo a seguir. Para cada afirmação, indiquem as notícias que confirmam ou desmentem sua veracidade, com as respectivas URLs, as anotações sobre as fontes e a conclusão a que vocês chegaram sobre cada situação pesquisada: **correto**, **incorreto**, **polêmico** ou **inconclusivo**.

Afirmação	Notícias	URLs	Anotações sobre as fontes	Conclusão

6. Com base nas informações contidas no quadro, avaliem as fontes escolhidas para a pesquisa. Para isso, respondam, oralmente, aos itens a seguir.
- Por que vocês escolheram essas fontes? O que fez vocês pensarem que eram boas fontes de pesquisa?
 - Vocês encontraram a mesma informação em diversas fontes?
 - Houve informações conflitantes ou com variações? Se sim, em qual(is) das fontes?
 - A análise das notícias contribuiu para vocês terem menos ou mais confiança em alguma fonte?
7. Elaborem um pequeno texto com as conclusões do grupo.

Produzindo mensagens de áudio

1. Com base no texto de conclusão produzido por vocês, cada grupo vai elaborar uma mensagem de áudio que será enviada para informar os destinatários sobre como evitar e combater as notícias falsas. Para isso, sigam as orientações.
- Planejem o que irão dizer de modo que a mensagem seja objetiva e concisa. O objetivo do áudio é divulgar os passos mais importantes para fazer a checagem de informações e evitar o compartilhamento de *fake news*.
 - Escrevam um roteiro, façam a revisão do texto e escolham o integrante do grupo que fará a gravação. O colega escolhido poderá ensaiar a fala antes da gravação e deverá ficar atento à modulação de voz, à entonação, ao ritmo e às pausas para respiração.
2. Gravem a versão final da mensagem de áudio e, sob a orientação do professor, compartilhem-na com familiares e colegas usando algum aplicativo de troca de mensagens pelo celular.

245

suporte para as opiniões apresentadas. Assim, pode-se fazer uma comparação entre as hipóteses e as informações encontradas durante a checagem de fatos.

Na instrução 2, oriente o uso da internet para as pesquisas, incentivando-os a observar as condições de produção e circulação dos conteúdos acessados (autoridade, título, data de publicação, veículo etc.). Caso os estudantes tenham dúvidas, mostre a eles onde localizar a informação relativa ao endereço virtual (URL).

Na instrução 3, explique que a expressão **juízos de valor** se refere a uma avaliação subjetiva de um fato, a qual pode conter ideias preconceituosas ou equivocadas sobre algo ou alguém.

A instrução 4 permite aos estudantes analisar como um mesmo fato pode ser noticiado de maneiras distintas por diferentes veículos de comunicação. Oriente-os a identificar algumas características de *fake news*, como: sites desconhecidos; títulos sensacionalistas; notícia verdadeira, porém antiga; e

erros ortográficos e/ou gramaticais.

Na instrução 5, certifique-se de que os grupos entenderam como fazer o preenchimento do quadro indicado. É importante que eles realizem a pesquisa com autonomia, mas coloque-se à disposição para auxiliá-los a fazer a síntese analítica proposta. Caso julgue produtivo, auxilie-os a compor o quadro em um programa de elaboração e edição de planilhas eletrônicas.

Na instrução 6, reserve um momento para que os estudantes compartilhem com a turma os resultados da pesquisa sobre a veracidade das notícias e discutam as perguntas sugeridas.

Na etapa **Produzindo mensagens de áudio**, oriente os grupos a organizar um roteiro para a apresentação em sala de aula e a estruturar uma argumentação final para concluí-la.

Na instrução 1, oriente-os a elaborar um roteiro antes da gravação, para que não se esqueçam do que precisa ser dito. Na avaliação dos grupos, considere elementos paralinguísticos, como volume de voz, entonação, ritmo, respiração, pausas e hesitações. Fique responsável pelo envio da versão final dos áudios em aplicativos de troca de mensagens pelo celular. Eles podem ser direcionados aos familiares dos estudantes e a colegas de outras turmas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O estudo de um projeto de lei (PL) propicia aos estudantes a aproximação com um gênero que faz parte do campo jurídico e diz respeito aos direitos dos cidadãos e à organização da vida em sociedade.

Com essa prática, pretende-se contribuir para a ampliação das possibilidades de participação social dos estudantes, capacitando-os para o exercício da cidadania: no debate público de questões relevantes, na reivindicação de direitos, no acesso à informação, na formação ética e na defesa dos direitos humanos etc.

Para iniciar, conduza a conversa com base nas perguntas propostas no Livro do estudante, a fim de que os estudantes compartilhem suas hipóteses sobre o conteúdo do PL.

Explique-lhes que a sigla (projeto de lei) é usada na mídia, em notícias e discussões sobre projetos de leis. Informe também que, para indicar o número do projeto de lei e o ano da proposta, organiza-se a informação da seguinte forma: [número]/[ano]. O texto que irão ler, portanto, trata do PL de número 2.630, publicado em 2020.

Em seguida, verifique os conhecimentos da turma sobre o Senado Federal, a Câmara dos Deputados e o Plenário por meio da leitura do boxe **Texto e contexto**. Se necessário, explique que o Senado, assim como a Câmara dos Deputados, faz parte do Poder Legislativo. A principal função do Poder Legislativo é elaborar, debater e aprovar leis.

246

LEITURA Projeto de lei

Com a leitura do artigo de opinião, você teve a oportunidade de refletir sobre a responsabilidade dos usuários de redes sociais em relação ao ato de compartilhar notícias sem antes realizar a devida checagem dos fatos.

A seguir, você vai ler um trecho de um projeto de lei (PL) cujo propósito principal é regulamentar as práticas de provedores de redes sociais e de serviços de mensagens privadas. Leia o nome do projeto e levante hipóteses: quais são as possíveis preocupações desse projeto de lei? De que modo ele pode afetar as empresas e os serviços aos quais se direciona? E quais as implicações para os usuários dessas plataformas? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles com atenção, respeitando o momento de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia o trecho a seguir para conhecer parte do capítulo I do PL 2.630/2020 e estudar as funções e a importância desse tipo de contribuição democrática. Antes disso, ouça as orientações de leitura feitas pelo professor.

Leia orientações no Manual do professor.

Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

O **Congresso Nacional** decreta:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei, denominada Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet, estabelece normas, **diretrizes** e mecanismos de transparência para provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada a fim de garantir segurança e ampla liberdade de expressão, comunicação e manifestação do pensamento.

§ 1º Esta Lei não se aplica aos provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada que ofertem serviços ao público brasileiro

246

TEXTO E CONTEXTO

A proposta original do projeto de lei nº 2.630 foi apresentada ao Senado Federal em 3 de julho de 2020. Desde então, diversos deputados solicitaram analisá-lo e incorporaram artigos e parágrafos a ele, ajustando e complementando o texto-base, como costuma acontecer com projetos de lei. Até março de 2024, o projeto aguardava para entrar na pauta de votação no Plenário da Câmara dos Deputados.

O Senado é composto de 81 senadores (três para cada estado e Distrito Federal). Informe que os senadores se organizam em plenários e comissões para exercer as funções atribuídas a eles. O Plenário é o órgão colegiado máximo do Senado, em que os senadores se reúnem para deliberação.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Considerando que alguns estudantes podem apresentar dificuldade na leitura

de um texto jurídico, se julgar pertinente, faça uma leitura modelo do texto, ou de parte dele, para que a turma continue em voz alta e de forma compartilhada.

Durante a leitura, explore com os estudantes o fato de que os autores de um projeto de lei têm a intenção de que o texto seja aprovado e se torne efetivamente uma lei. Por isso, em diversos trechos, o texto é apresentado como tal, o que pode ser identificado nas expressões **Esta lei e desta lei**.

com menos de 2.000.000 (dois milhões) de usuários registrados, para os quais as disposições desta Lei servirão de **parâmetro** para aplicação de programa de boas práticas, com vistas à adoção de medidas adequadas e proporcionais no combate ao comportamento **inautêntico** e na transparência sobre conteúdos pagos.

§ 2º O disposto no **caput** aplica-se, inclusive, aos provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada sediados no exterior, desde que ofertem serviço ao público brasileiro ou que pelo menos uma integrante do mesmo grupo econômico possua estabelecimento no Brasil.

[...]

Art. 4º Esta Lei tem como objetivos:

I – o fortalecimento do processo democrático por meio do combate ao comportamento inautêntico e às redes de distribuição artificial de conteúdo e do **fomento** ao acesso à diversidade de informações na internet no Brasil;

II – a defesa da liberdade de expressão e o impedimento da censura no ambiente **online**;

III – a busca por maior transparência das práticas de moderação de conteúdos postados por terceiros em redes sociais, com a garantia do contraditório e da ampla defesa; e

IV – a adoção de mecanismos e ferramentas de informação sobre conteúdos **impulsionados** e publicitários disponibilizados para o usuário.

[...]

GLOSSÁRIO

Preliminares: introdutórias, que antecedem o principal.

Diretrizes: instruções para a realização de um plano ou projeto.

Parâmetro: padrão, modelo.

Inautêntico: aquilo que não é autêntico; falso.

Fomento: incentivo.

Impulsionados: que tiveram a circulação ampliada, em geral, mediante pagamento.

BRASIL. **Projeto de lei nº 2.630, de 3 de julho de 2020.** Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1909983. Acesso em: 21 mar. 2024.

SAIBA MAIS



Referências internacionais em regulação de plataformas digitais: bons exemplos e lições para o caso brasileiro. [S. l.]: Coalizão Direitos na Rede, 2024. Disponível em: https://direitosnarede.org.br/wp-content/uploads/2024/04/WEB_V3-Relatorio-sobre-ref-internacionais-em-regulacao-de-plataformas_19-04.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

Elaborado por um grupo que reúne mais de 50 organizações acadêmicas e da sociedade civil, o documento apresenta exemplos de 71 países que têm leis que visam coibir a disseminação de notícias falsas e outros conteúdos inautênticos, com o objetivo de contribuir com o debate da regulação das plataformas digitais no Brasil.

247

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Identificação de conteúdos impulsionados e publicitários

Se possível, proponha uma atividade sobre a importância de identificar conteúdos impulsionados e publicitários nas redes sociais.

Organize os estudantes em grupos e oriente-os a pesquisar quais são os órgãos que regulamentam os direitos do

consumidor e a publicidade nas redes sociais. Peça a eles também que busquem informações sobre quais são as regras previstas por esses órgãos para a divulgação de conteúdos publicitários.

Auxilie-os a compreender que as leis visam proteger os cidadãos e identificar os objetivos comerciais de uma publicação. Espera-se que, após refletirem sobre o assunto, os estudantes tomem decisões de forma autônoma e responsável e evitem a propagação de informações falsas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Os questionamentos propostos nesta subseção permitem explorar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes como usuários de redes sociais, além das suposições que eles têm em relação à regulamentação dessas redes. Espera-se que possam identificar a diferença entre leis de regulamentação e a ideia de censura ou controle.

O tema da regulamentação das redes sociais é polêmico. No entanto, é importante que os estudantes reflitam sobre os interesses políticos e econômicos que movem as plataformas, considerando os efeitos negativos do fenômeno da difusão das *fake news* na sociedade. Incentive o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos estudantes diante desse problema, conduzindo a conversa de maneira que todos se expressem livremente e registrem as opiniões divergentes que surgirem.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências. Oriente-os a fazer uma escuta ativa, interessada e respeitosa dos depoimentos dos colegas.
2. Incentive os estudantes a compartilhar as hipóteses com os colegas, considerando a leitura do título e verificando quais se confirmaram e quais não.
3. Espera-se que os estudantes infiram que há pessoas que se sentem inseguras ao utilizar as

TROCANDO IDEIAS

1. a) Você já se sentiu prejudicado ou enganado por alguma postagem inautêntica em redes sociais? Como foi passar por isso? *Respostas pessoais.*
2. O PL corresponde às preocupações e aos impactos imaginados por você ao ler o título? Comente. *Respostas pessoais.*
3. Você se sentiria mais seguro se as redes sociais e os serviços de mensagem fossem regulamentados? Em sua opinião, isso pode configurar uma forma de censura? Por quê?
Respostas pessoais.

1. a) Porque as leis instituem normas ou regras que devem ser seguidas por todos. A elaboração das leis envolve discussões e avaliações do que é ou não adequado para a sociedade em geral.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que, nesse caso, o sentido de **transparência** é haver informações claras e disponíveis a todos os usuários e interessados no assunto sobre os elementos básicos das postagens feitas na internet: quem postou, quando postou, de onde postou, se houve troca financeira pela postagem etc.

EXPLORANDO O PROJETO DE LEI

1. Releia o texto da ementa do projeto de lei.

Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet.

- a) Por que é importante criar projetos de lei como esse que você leu?
- b) Para você, o que significa haver “transparência” na internet?

Ementa é o resumo ou a síntese de um texto. Nesse caso, é a parte do texto que resume a lei à qual se refere. Localize sempre no canto superior direito da página de um texto que institui leis e códigos.

2. Os textos normativos seguem uma estrutura padronizada. Releia os dois artigos do projeto de lei e, em seu caderno, faça uma síntese deles.

- a) Artigo 1º do capítulo I.
Esclarece a área de atuação da lei.
- b) Artigo 4º do capítulo I.
Apresenta os objetivos da lei.

Textos normativos são organizados em **capítulos**, que estruturam temas a serem tratados em cada segmento do texto. Cada capítulo pode ser organizado em **artigos** mais específicos. O texto do artigo, que contém sua ideia principal, denomina-se **caput** (“cabeça”, em português).

3. Releia o § 1º do artigo 1º do capítulo I do projeto de lei.

§ 1º Esta Lei não se aplica aos provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada que ofereçam serviços ao público brasileiro com menos de 2.000.000 (dois milhões) de usuários registrados, para os quais as disposições desta Lei servirão de parâmetro para aplicação de programa de boas práticas, com vistas à adoção de medidas adequadas e proporcionais no combate ao comportamento inautêntico e na transparência sobre conteúdos pagos.

Os **parágrafos**, cujo símbolo é §, são subdivisões dos artigos; quando o artigo possui apenas um parágrafo, este é identificado como **parágrafo único**. Os parágrafos contêm aspectos complementares ou exceções ao que foi exposto no *caput* do artigo.

248

redes sociais, considerando a influência das plataformas na difusão de crenças e comportamentos. Oriente-os a pesquisar o significado dos verbos **regulamentar** e **censurar**. Verifique se compreendem a diferença entre leis de regulamentação e a ideia de censura ou controle. Esclareça que a implementação de leis para a regulamentação das redes visa garantir direitos e deveres e que a censura se refere ao controle da informação por meio de restrições à sua publicação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o projeto de lei

Considerando que a leitura de gêneros normativos tende a não ser intuitiva, propõe-se iniciar o estudo do texto explorando a composição e a linguagem para evidenciar a estrutura do projeto de lei e relacioná-la com os sentidos construídos pelo texto. Essa abordagem visa facilitar o processo de entendimento por parte dos estudantes.

- a) Conforme apresentado nesse parágrafo, quais são as exceções à aplicação do projeto de lei? *A lei não se aplicará a provedores de redes sociais e de serviços de mensageria privada que tenham menos de 2 milhões de usuários registrados.*
- b) Apesar da exceção apresentada, o texto desse parágrafo propõe que “as disposições desta Lei servirão de parâmetro para aplicação de **programa de boas práticas**”. Nesse contexto, o que sugere o uso da expressão em destaque?
4. Releia os incisos de I a IV do art. 4º do capítulo I. O que é possível inferir com base na leitura desses incisos? No caderno, transcreva as alternativas corretas.
- A. O PL quer proibir a troca de mensagens em redes sociais. *Alternativas B e C.*
- B. O PL pretende combater as *fake news* e garantir o controle da disseminação dessas informações falsas.
- C. O PL objetiva evidenciar a maneira como as empresas realizam a moderação e a divulgação das informações postadas.
- D. O PL vai permitir que qualquer organização envie conteúdo publicitário indiscriminadamente.

Os **incisos** são subdivisões que detalham os parágrafos ou os artigos por meio de uma enumeração. São simbolizados por algarismos romanos.

O **texto normativo**, como o **projeto de lei**, é organizado de modo a apresentar as informações seguindo uma estrutura do geral para o específico: os **artigos** se subdividem em **parágrafos** (quando esclarecem ou marcam exceções aos artigos) ou em **incisos** (quando há enumeração de informações).

5. a) O Poder Legislativo é o órgão responsável por produzir as leis que regulam a vida da população e de
5. O projeto de lei é uma proposta que, caso seja aprovada no Poder Legislativo, pode ser transformada em lei. *todos aqueles que, no período de vigência dessas leis, vivem no território brasileiro ou o visitam. Além disso, o Legislativo também tem a função de fiscalizar o trabalho realizado pelo presidente da República e pelos deputados, prefeitos e vereadores eleitos.*
- a) Qual é a função do Poder Legislativo brasileiro? Se necessário, realize uma pesquisa para descobrir. *também tem a função de fiscalizar o trabalho realizado pelo presidente da República e pelos deputados, prefeitos e vereadores eleitos.*
- b) Com o apoio do professor, realize uma busca em sites governamentais e verifique como está o andamento do projeto de lei estudado. A lei proposta pelo PL 2.630/2020 foi aprovada? Já entrou em vigor? *A resposta irá variar de acordo com o período em que os estudantes realizarem a atividade.*

O **projeto de lei** (PL) é uma proposição que pode se tornar lei. No âmbito federal, esse documento pode ser apresentado na Câmara dos Deputados ou no Senado; após a apresentação, o projeto é discutido e votado pelos parlamentares, podendo sofrer alterações. Se aprovado no Congresso Nacional, o presidente da República pode sancioná-lo (integralmente ou em partes) ou vetá-lo. Se for sancionado, transforma-se em lei.

3. b) Apesar de os provedores citados não serem obrigados a cumprir as normas estabelecidas pelo texto do projeto de lei, espera-se que desenvolvam, em seus serviços, práticas alinhadas com as orientações e obrigações defendidas nesse texto normativo, de modo que os esforços gerais da sociedade brasileira estejam alinhados com o mesmo objetivo de combate às condutas consideradas inadequadas pela lei.

249

Partindo do pressuposto de que os estudantes podem não estar familiarizados com os gêneros do campo jurídico, recomenda-se organizá-los em duplas intergeracionais para que, durante a realização da atividade, se ajudem mutuamente, considerando as especificidades e os interesses da juventude, da adultez e da velhice. Acompanhe de perto o trabalho das duplas, auxiliando-as quando necessário.

RESPOSTAS

Explorando o projeto de lei

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que a transparência nas redes sociais pode contribuir para a diminuição da propagação de informações falsas.
2. Explique aos estudantes que os artigos são organizados de forma sequencial por algarismos arábicos (1, 2, 3 etc.) e que, do 1º ao 9º artigo, utiliza-se a numeração ordinal; logo, lê-se “Artigo 1º

(primeiro) do Capítulo I (um)”. No entanto, do artigo 10 em diante, utiliza-se a numeração cardinal; logo, lê-se “Artigo 14 (catorze) do Capítulo I (um)”.

3. a) Espera-se que os estudantes identifiquem a exceção à aplicação da lei por meio da compreensão do símbolo.
4. Proponha aos estudantes que justifiquem suas escolhas oralmente.
5. a) Se desejar, complemente a resposta dos estudantes explicando que o Poder Legislativo brasileiro é dividido em três níveis: nível federal (composto de senadores no Senado e deputados federais na Câmara dos Deputados; juntos, formam o Congresso Nacional), nível estadual (deputados estaduais e distritais na Assembleia Legislativa) e nível municipal (representado por vereadores na Câmara Municipal).
5. b) Oriente os estudantes a consultar os portais do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. Se possível, acesse o link oficial da Câmara em <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2256735> (acesso em: 25 mar. 2024) para acompanhar a realização da atividade. Como ampliação, proponha uma reflexão sobre a importância da pressão popular para a aprovação das propostas. Saliente que as pessoas podem acompanhar o andamento dos projetos de lei que interessam a elas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, o enfoque do estudo da ortoépia (ou ortoeopia) se dá por meio da reflexão sobre a variação na língua. Portanto, ao abordar cada um dos desvios em relação à pronúncia prevista pela norma-padrão, proponha aos estudantes analisar de que maneira cada caso está associado ao fenômeno da variação, seja em relação à região de origem do falante, seja em relação à situação comunicativa em que cada termo é empregado.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

faça uma leitura em voz alta da tirinha e oriente os estudantes a observar os elementos verbais e os não verbais que a compõem. A fim de evitar situações de *bullying* e contribuir para a saúde mental dos estudantes, explique-lhes que o fenômeno retratado de forma lúdica na tirinha é a dislalia, distúrbio da fala de crianças que não articulam corretamente as palavras. Conhecida popularmente como “troca de letras”, a dislalia também está presente nos casos em que a criança omite os sons das palavras. Até os quatro anos de idade, é considerado normal apresentar dificuldades na pronúncia adequada de algumas palavras. No entanto, caso isso persista após os quatro anos, é recomendado que a criança seja diagnosticada por um profissional da neuropediatria.

Se necessário, explique que fonema é a unidade

LÍNGUA E LINGUAGENS

Ortoépia e prosódia

Em seus usos, a língua portuguesa varia de diversas maneiras, inclusive no que diz respeito à pronúncia das palavras.

- O personagem Cebolinha, da Turma da Mônica, é conhecido por substituir o fonema /r/ por /l/ na fala. Leia a tirinha a seguir, em que ele realiza um exame oftalmológico.

- Que elemento da tirinha é central para a compreensão das ações representadas no quadrinho final?
- Com base na resposta dada ao item anterior, explique a reação final do médico.
- Nesse caso, o humor da tirinha é gerado por um elemento característico da escrita ou da fala?

A situação de humor da tirinha está associada a um desvio na pronúncia causado por uma dificuldade do personagem em relação a uma articulação específica. No entanto, em alguns casos do dia a dia, os desvios na pronúncia estão relacionados a variações da língua associadas aos sotaques, ao uso do registro informal ou, até mesmo, ao desconhecimento dos falantes.

Conhecer as formas de pronúncia adequadas para a norma-padrão é essencial em situações de maior formalidade e também para evitar possíveis confusões e mal-entendidos que podem ser gerados tanto na oralidade quanto na transposição da língua falada para a escrita.

A **ortoépia** (ou **ortoeopia**) é a parte da gramática que trata da pronúncia das palavras de acordo com a norma-padrão da língua.

Para realizar a pronúncia adequada de acordo com a ortoépia, é necessário atentar a alguns elementos. Observe as dicas a seguir.

- Pronunciar claramente as consoantes e as vogais sem omitir nem trocar nenhuma letra, de acordo com a escrita alinhada à norma-padrão. Exemplos:

falamos	próprio	beneficente
dezenove	problema	eu suo/ele sua (verbo suar)

250

1. b) O médico, que provavelmente não conhece a dificuldade de fala de Cebolinha, entendeu a resposta dada pelo menino no exame como representativa de uma falta de conhecimento do alfabeto e, por isso, levou-o para a escola, o que sugere que ele precisa ser alfabetizado corretamente.

sonora mínima que compõe as línguas. Já as letras são os sinais gráficos que representam os sons dos fonemas.

Essa atividade permite aos estudantes retomar a reflexão sobre as ideias de certo e errado na língua, exercitando conhecimentos prévios sobre preconceito linguístico.

- Espera-se que os estudantes infiram que o efeito de humor da tirinha se dá na compreensão equivocada que o médico tem do distúrbio do personagem.

- Espera-se que os estudantes reconheçam que o humor decorre de um elemento característico da fala, ainda que seja representado na tirinha por meio da escrita.



SOUSA, Mauricio de. [Que letra é esta?]. *Cebolinha*. São Paulo: Globo, n. 54, 1991.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Os aspectos da língua analisados nesta seção permitem um trabalho com os estudantes tanto para incentivar a construção de hipóteses sobre a escrita quanto para promover a familiarização com as letras do alfabeto. Recomenda-se retomar os conceitos de vogal e consoante e, se necessário, a sequência alfabética.

Explique que os desvios da norma-padrão relativos à ortoépia são chamados **cacoepia**.

2. Não acrescentar sons que não fazem parte da palavra de acordo com a norma-padrão, nem realizar a nasalização das vogais. Exemplos:

advogado pneu bandeja sobranceira bugiganga

3. Pronunciar claramente os grupos de vogais, também de acordo com a escrita alinhada à norma-padrão. Exemplos:

roubo estouro pousar afrouxar inteirar

4. Respeitar o timbre da vogal (/ó/ ou /ô/; /ê/ ou /ê/). Exemplos:

Timbre fechado	Timbre aberto
acervo	socorros
foro (jurisdição)	molho (coletivo de chaves)

Enquanto a ortoépia se dedica à pronúncia das palavras segundo a norma-padrão da língua, a **prosódia** está associada à posição da sílaba tônica.

A **prosódia** trata da pronúncia das palavras em relação à posição da sílaba tônica.

Observe, a seguir, a pronúncia de algumas palavras segundo a norma-padrão da língua portuguesa.

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
público	defesa	senador
câmara	júri	ruim
década	lápiz	juiz
jurídico	imagem	papel
parágrafo	gratuito	civil

Além desses casos, algumas palavras apresentam **dupla prosódia**, ou seja, podem ser pronunciadas de duas maneiras. Exemplos:

acróbata ou acrobata Oceânia ou Oceania homília ou homilia
ambrosia ou ambrosia projétil ou projetil zângão ou zangão

Além dessas orientações, há alguns casos mais específicos, como a pronúncia adequada de palavras com a letra **u** depois de **g** ou **q**. Exemplos:

Letra u deve ser pronunciada	Letra u não deve ser pronunciada	Pronúncia da letra u é opcional
aguentar	extinguir	sanguíneo
tranquilo	questão	liquidificador
frequência	adquirir	antiguidade
delinqüente	equilíbrio	líquido

pronúncia que desvia da norma-padrão.

O estudo do quadro com a pronúncia de algumas palavras segundo a norma-padrão da língua portuguesa permite a retomada dos conceitos de acentuação apresentados no volume anterior. Leve os estudantes a compreender que a diferenciação da pronúncia das palavras é indicada pelo acento no caso das proparoxítonas (que, seguindo a regra, são sempre acentuadas).

Para a seleção de palavras que compõem a lista de casos que apresentam dupla prosódia, foi consultada a obra **Moderna gramática portuguesa**, de Evanildo Bechara (37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009. p. 91).

Ao explorar os grupos de palavras indicadas no Livro do estudante, recomenda-se explicar à turma cada um dos elementos apresentados na seção, a fim de reforçar o aspecto da palavra que merece a atenção indicada.

No primeiro grupo de palavras, comente com a turma que a pronúncia incorreta de consoantes e vogais está associada a variedades menos prestigiadas da língua; os falantes, portanto, muitas vezes acabam sofrendo preconceito linguístico.

- No segundo grupo de palavras, esclareça que o acréscimo de sons, como em “peneu”, e/ou a nasalização de vogais, como em “sombrancelha”, são considerados desvios linguísticos.
- No terceiro grupo de palavras, explique que, ao não pronunciar claramente as vogais, como “rôbo” em vez de **roubo**, ocorre uma supressão da vogal.
- E, por fim, no quarto grupo de palavras, informe que timbre é uma característica que permite diferenciar os sons. Comente que se dá o nome de **silabada** à

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

A leitura do artigo de opinião proposta nesta subseção favorece uma reflexão sobre a língua e o preconceito linguístico. Desse modo, espera-se que os estudantes reconheçam que a variação é um fenômeno constituinte da língua e que a diversidade de modos de falar é um aspecto rico da cultura de uma sociedade.

É importante destacar para os estudantes que as variedades menos prestigiadas não são inferiores ou incorretas, mas legítimas demonstrações da variação da língua. Comente a escolha por uma variedade deve se adequar à situação comunicativa e de qualquer manifestação de preconceito, inclusive o linguístico, deve ser combatida.

TIVIDADE COMPLEMENTAR

adequação a pronúncia a situação comunicativa

Peça aos estudantes que selecionem um vídeo de uma notícia na internet e analisem a narração feita pelo jornalista. Oriente-os a observar a pronúncia das palavras, verificando se há desvios quanto à norma-padrão. Essa atividade permite aos estudantes observar que, mesmo em uma boa locução realizada em uma situação comunicativa formal, podem aparecer desvios.

RESPOSTAS

Atividades

1. Oriente os estudantes a ler o título do artigo e a

ATIVIDADES

1. A seguir, leia o trecho de um artigo de opinião que aborda o preconceito linguístico.

Artigo – Deixem as empregadas domésticas falarem em paz

[...]

Ninguém é obrigado a conhecer alguma coisa de linguística. E não é preciso ser especialista em semiótica ou coisa que o valha para perceber que existe algo de errado, no mínimo estranho, com a seguinte passagem: “a moça era do norte. De Garanhuns. Nada contra, mas... sabe como é. Nós, brasileiros, sabemos!”. Torço, do fundo do coração, para que esse trecho seja apenas um momento de infelicidade do desembargador aposentado Caio Graccho, que publicou seu “Pequeno Dicionário da Empregada Doméstica” em um jornal destinado aos seus colegas magistrados, como noticiou a colunista Mônica Bergamo na edição de 06 de julho da Folha de S.Paulo.

[...]

Um dos atributos mais bonitos de uma língua é justamente a sua capacidade de variar. Ela difere de região para região, é só pensar no sotaque de um baiano e de um gaúcho. Ela também se modifica ao longo do tempo, basta lembrar daquelas expressões da época da Jovem Guarda consagradas por Roberto Carlos e que hoje saíram de moda. E ela também se adapta às condições sociais dos falantes, como mostram as gírias dos jovens de periferia de São Paulo ou a linguagem das rodinhas das galerias de arte da maior metrópole do país.

E é justamente esse terceiro tipo de variação linguística [...] que mais suscita preconceito. Porque, no final das contas, quando alguém é estigmatizado pela sua maneira de falar, não são apenas a beleza das palavras ou a clareza do discurso que estão em jogo, mas a própria pessoa. Porteiros, pedreiros, faxineiros e todo tipo de gente pobre e sem formação escolar consistente são as principais vítimas. Mesmo inconscientemente, julgamos um sujeito pela maneira como ele fala. [...]

[...]

BARROS, Carlos Juliano. **Artigo – Deixem as empregadas domésticas falarem em paz.** [São Paulo]: Repórter Brasil, 10 jul. 2006. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2006/07/b-artigo-b-deixem-as-empregadas-domesticas-falarem-em-paz/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

252

elaborar hipóteses sobre o conteúdo do texto. Em seguida, promova uma leitura compartilhada em voz alta com a turma e verifique se as considerações iniciais se confirmaram. A leitura desse texto favorece a discussão sobre a valorização da mulher e sua participação em diferentes profissões e espaços de poder. Por isso, se julgar pertinente, retome essa leitura durante o trabalho com a **Unidade 11** deste volume, a fim de refletir com os estudantes sobre as relações de trabalho que envolvem empregadas domésticas.

Se desejar, explique que a Linguística é uma área de estudos dedicada a analisar os fenômenos da língua em seus diferentes aspectos (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico etc.), bem como a investigar as características da linguagem humana. Já a Semiótica é o estudo dos signos e de seus modos de significação.

1. a) Caso surjam manifestações de preconceito linguístico, reitere com a turma que todas as línguas apresentam variações linguísticas e que não deve haver hierarquia entre elas.

- a) Qual é a opinião do articulista sobre o preconceito linguístico? Você concorda com ele? Justifique. *O articulista condena o preconceito linguístico. Como exemplo, associa-o ao fato de pessoas com baixo grau de escolaridade serem estigmatizadas por outras*
- b) Ao expor sua opinião, o articulista foi respeitoso com o autor da obra criticada? Justifique sua resposta. *em razão de sua maneira de falar. Espera-se que os estudantes se posicionem de maneira contrária ao preconceito linguístico.*
2. Explique, com suas próprias palavras, de que maneira o preconceito linguístico está atrelado às variações de pronúncia que desviam da norma-padrão da língua e como algumas camadas da sociedade são alvo desse julgamento.
3. No caderno, transcreva a alternativa que contém apenas palavras em que a letra **u** é pronunciada depois de **g** ou **q**.
- A. Ninguém, linguística, seguinte.
B. Pequeno, língua, sotaque.
C. Daquelas, seguinte, ninguém.
D. Linguagem, língua, linguística. *Alternativa D.*
4. Junte-se a um colega e, alternadamente, releiam o último parágrafo do texto em voz alta. Em seguida, analisem a pronúncia das palavras lidas para identificar casos em que, em sua comunicação do cotidiano, vocês realizam desvios de ortoépia ou de prosódia. *Resposta pessoal.*
5. Considere os pares de palavras a seguir. No caderno, transcreva a alternativa em que há alteração no timbre da vogal em destaque quando a palavra está no plural. *Alternativa A.*
- A. Olho e olhos. C. Flor e flores.
B. Amor e amores. D. Bolo e bolos.
6. Leia as palavras em voz alta e identifique se o timbre das vogais em destaque é aberto ou fechado. *2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o preconceito linguístico direcionado a grupos sociais e econômicos específicos, como pessoas pobres, marginalizadas, que não concluíram a educação básica e/ou que cumprem algumas funções sociais ou profissionais associadas, no senso comum e discriminatório, à falta de instrução.*
- a) Suor *Timbre aberto.* c) Fosso *Timbre fechado.* e) Crosta *Timbre fechado.*
b) Molho (caldo) *Timbre fechado.* d) Interesse (forma verbal) *Timbre aberto.*
7. No caderno, copie o quadro a seguir e organize as palavras do banco de palavras conforme a pronúncia correta associada à sílaba tônica.

poliglota	ruim	ibero	álibi	recém
hangar	vermífugo	caracteres	antídoto	

Proparoxítonas	Paroxítonas	Oxítonas
vermífugo, álibi, antídoto	poliglota, ibero, caracteres	hangar, ruim, recém

253

a escuta ativa e trabalhando em conjunto. Se desejar, conduza a formação das duplas de modo que estudantes de diferentes perfis se ajudem mutuamente.

5. Explique aos estudantes a mudança de timbre em "olho" (timbre fechado) e "olhos" (timbre aberto). Informe que o timbre é uma característica que permite diferenciar os sons.
6. Se for possível, oriente diferentes estudantes a pronunciar as palavras em voz alta, a fim de que percebam o timbre das vogais.
7. Essa atividade permite avaliar os conhecimentos dos estudantes sobre o acento agudo como indicativo de sílaba tônica.

1. b) Espera-se que os estudantes sustentem sua percepção com trechos do texto que evidenciem o ponto de vista do autor.
2. Essa atividade tem como objetivo analisar a compreensão do texto e a reflexão que os estudantes fizeram sobre os pontos abordados pelo articulista. Espera-se que a turma entenda que a pronúncia de determinadas palavras é muitas vezes usada como argumento para o preconceito linguístico, pois, assim como na tirinha analisada no início da seção **Língua e linguagens**, pronúncias diferentes do que prevê a norma-padrão são entendidas, muitas vezes, como resultado de uma educação inexistente ou de má qualidade.
3. A fim de que os estudantes percebam a pronúncia das palavras selecionadas segundo a norma-padrão, recomenda-se propor uma leitura em voz alta, com ênfase na presença ou na ausência do som da letra **u** depois de **g** e **q**.
4. Oriente os estudantes a indicar os desvios de maneira respeitosa, praticando

Prática

Antes de orientar a atividade desta seção, retome oralmente com os estudantes algumas características do artigo de opinião, como a intenção comunicativa, a relação entre tese e argumentos, os tipos de argumento que podem dar mais credibilidade à tese defendida e a importância de usar a norma-padrão.

Converse sobre a importância de saber argumentar. Essa é uma competência que contribui para o protagonismo dos estudantes nas relações sociais, pois é argumentando que uma pessoa manifesta seu ponto de vista e ocupa seu lugar no mundo. Para isso, é preciso utilizar argumentos sólidos, claros e coerentes, além de ouvir e respeitar a opinião dos demais.

Sugere-se que a quantidade de estudantes por grupo varie entre três e cinco, a depender do tamanho da turma. Organize os grupos de modo que integrantes de faixas etárias distintas trabalhem juntos, para incentivar a troca geracional e valorizar a diversidade de perfis da EJA.

Na etapa **Elaborando argumentos**, o debate em grupo, seguido da produção individual da etapa seguinte, possibilitará que sejam produzidos textos com bases argumentativas similares, mas com estruturas e construções diferentes. A análise da maneira como cada integrante do grupo desenvolveu seu artigo de opinião pode ser feita no final da produção.

A turma deve entender que o artigo precisa conter uma discussão com base em

PRÁTICA Artigo de opinião

Nesta unidade, você leu um artigo de opinião e conheceu algumas características desse gênero. Agora, você produzirá um artigo de opinião para tornar público um posicionamento diante da questão a seguir.

Será que os “desconectados” ganham algo ao optar por não usar as redes sociais?

O artigo será postado no blogue da turma ou no *site* da escola para que possa ser lido por mais pessoas.

Elaborando argumentos

1. Reúna-se com alguns colegas e, juntos, elaborem e registrem no caderno argumentos de acordo com as ideias que serão defendidas.
 - Para apresentarem provas concretas (fatos, dados de estudos e pesquisas), realizem uma pesquisa em fontes confiáveis. Lembrem-se das reflexões propostas nesta unidade relacionadas à checagem de fatos.
 - Citem exemplos do cotidiano que confirmem o ponto de vista de vocês.
 - Se possível, busquem depoimentos de autoridades no assunto.
 - Indiquem as causas e as consequências da(s) situação(ões) abordada(s).
 - Apresentem contra-argumentos para rebater possíveis opiniões contrárias.
2. Ao concluírem a elaboração dos argumentos, avaliem a pertinência deles e verifiquem se há algo a acrescentar para fortalecer o posicionamento de vocês.



Mulher em roda de debate com colegas de turma. Fotografia de 2023.

Elaborando o artigo de opinião

Nesta etapa, você vai escrever, individualmente, um artigo de opinião defendendo seu posicionamento.

1. Com base nos argumentos e contra-argumentos elaborados em conjunto, desenvolva seu texto organizando as informações em parágrafos, na seguinte ordem: situação-problema, tese, discussão e conclusão.
2. Retome os argumentos elaborados coletivamente e acrescente outros que considerar pertinentes.

254

argumentos válidos e diversificados. Assim, é necessário fazer a curadoria de informações em fontes variadas e de prestígio.

Chame a atenção dos estudantes para a necessidade de buscar dados que justifiquem a tese a ser defendida por cada grupo, como exemplos, citações e dados obtidos por meio de pesquisas. Incentive-os a garantir a capacidade de contra-argumentar, ressaltando que devem procurar informações que os ajudem a questionar possíveis opiniões e argumentos defendidos pelo outro grupo.

Peça a eles que, durante a discussão dos grupos, registrem os argumentos apresentados. Esses argumentos serão retomados durante a produção do artigo de opinião.

Converse com os estudantes sobre o quanto a etapa **Elaborando o artigo de opinião** é fundamental no processo de produção. Informe que o ato de escrever envolve tomada de decisões, como selecionar o que dizer, a quem dizer e como dizer.

Explique que a tese deve ser clara e pode ser apresentada logo na introdução,

- No texto, use a 1ª pessoa do singular e empregue:
 - expressões que indicam seu posicionamento (certezas, dúvidas e sentimentos), como advérbios (**infelizmente**, **dificilmente**, entre outros) e adjetivos (**imenso**, **grave** etc.);
 - perguntas retóricas para levar os leitores a acompanhar seu raciocínio;
 - operadores argumentativos, como **mas**, **porém**, **também**, **pois**, **portanto**, **consequentemente**, **dado que** etc.;
 - registro predominantemente formal e de acordo com a norma-padrão.
- Elabore um título que desperte o interesse do leitor e deixe claro o assunto do artigo de opinião.

Revisando e reescrevendo o artigo de opinião

- Troque seu texto com o de um colega e leia-o avaliando os seguintes aspectos.
 - O título antecipa e sintetiza o assunto do texto?
 - A introdução apresenta claramente a questão abordada?
 - É possível identificar o posicionamento defendido no artigo de opinião?
 - Os argumentos são relevantes e suficientes para sustentar o ponto de vista defendido?
 - O texto apresenta contra-argumentos que rebatem opiniões contrárias?
 - Há alguma informação incoerente com a opinião defendida?
 - A conclusão apresenta solução ou encaminhamento para a questão discutida?
 - O texto foi escrito na 1ª pessoa do singular?
 - O registro empregado é predominantemente formal e de acordo com a norma-padrão da língua?
- Reescreva seu artigo de opinião conforme as observações feitas pelo colega e, depois, entregue o texto ao professor.

Publicando o artigo de opinião

- Antes da publicação, combinem quem serão os responsáveis pelas postagens.
- Criem uma página no blogue da turma ou no *site* da escola e sigam estas etapas.
 - Definam a aparência da página.
 - Escrevam uma pequena introdução para os leitores saberem quais são os temas dos artigos de opinião postados, por que vocês os escreveram e quais são os objetivos ao publicá-los.
 - Digitem os artigos de opinião ou transfiram-nos para a página virtual.
 - Se desejarem, ilustrem os artigos de opinião com imagens pertinentes aos temas.
- Divulguem a página com os artigos de opinião para toda a comunidade escolar. Se o blogue ou o *site* tiver a ferramenta de comentários habilitada, acompanhem as reações dos leitores às publicações de vocês.

255

junto da contextualização do tema no primeiro parágrafo. A contextualização é fundamental para situar o leitor quanto ao que será abordado no texto e seu enfoque, de modo que compreenda o ponto de vista do autor. O ponto de vista defendido também pode ser antecipadamente anunciado aos leitores no título, instigando-os à leitura.

Como o gênero é fundamentado na argumentação, os parágrafos de desenvolvimento devem conter informações para sustentar a tese, como dados estatísticos,

fatos comprovados e depoimentos, entre outros recursos. Além disso, pode-se valer de diferentes estratégias argumentativas, como a interlocução com os leitores por meio de perguntas retóricas, o que sugere proximidade e amplia as possibilidades de convencimento. Na conclusão, uma possibilidade interessante é retomar a tese.

Durante a escrita dos argumentos, chame a atenção para o emprego de operadores argumentativos. Reforce que esses elementos indicam a força do que enunciam

e mostre à turma os exemplos a seguir.

- Operadores que opõem argumentos contrários: **mas**, **porém**, **entretanto** etc.
- Operadores que somam argumentos a favor de outros: **e**, **também**, **além disso** etc.
- Operadores que introduzem conclusão relativa a argumentos apresentados anteriormente: **logo**, **portanto**, **por isso** etc.
- Operadores que introduzem explicação ou justificativa: **pois**, **porque**, **já que** etc.

Aproveite o desenvolvimento da etapa **Revisando e reescrevendo o artigo de opinião** para realizar uma avaliação formativa. Considere que essa é uma excelente oportunidade para os estudantes refletirem sobre o papel da avaliação e a necessidade de aprender a observar seu próprio processo de desenvolvimento. Ser avaliado por professores e colegas – e, sobretudo, autoavaliar-se – contribui para o desenvolvimento da maturidade e do senso crítico dos estudantes, auxiliando-os a desenvolver autonomia em relação àquilo que aprendem. Nesse sentido, eles também ensinam, aos colegas e ao professor, que, no papel de mediador, cria situações propícias ao diálogo e à aprendizagem coletiva.

Na etapa **Publicando o artigo de opinião**, garanta a segurança de todos e o respeito a opiniões diversas. Para isso, converse com os estudantes sobre manter o respeito e a cortesia ao fazer comentários nos textos dos colegas ou responder a comentários de leitores.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, os estudantes devem refletir sobre trabalho doméstico e finanças. Os textos selecionados abordam os gêneros sinopse e crítica de filme, com um texto sobre o filme **Que horas ela volta?**, e postagem em blogue, com o texto “Orçamento familiar: como usar a técnica ABCD para organizar as finanças”. O primeiro traz como tema subjacente a realidade do trabalho doméstico no Brasil, enquanto o segundo enfoca a organização do orçamento financeiro familiar e, tangencialmente, o consumo consciente. O conteúdo linguístico trata da colocação pronominal, parônimos e da concordância do verbo **ser**. Já o trabalho com a produção textual propõe aos estudantes a realização de um seminário sobre educação financeira com a realização de uma pesquisa de campo e elaboração de *slides*. Leia o título da unidade e reveja os conhecimentos prévios dos estudantes sobre trabalho doméstico e finanças. Com base na consulta aos conteúdos, faça uma avaliação diagnóstica informal: verifique se conhecem os gêneros textuais citados, se já tiveram contato com a colocação pronominal (e se recordam o que são pronomes), se conhecem os parônimos e se sabem como funciona o mecanismo da concordância verbal. Pergunte também se já assistiram a um seminário ou participaram de um.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros sinopse e crítica de filme e postagem em blogue.

256

ETAPA 8

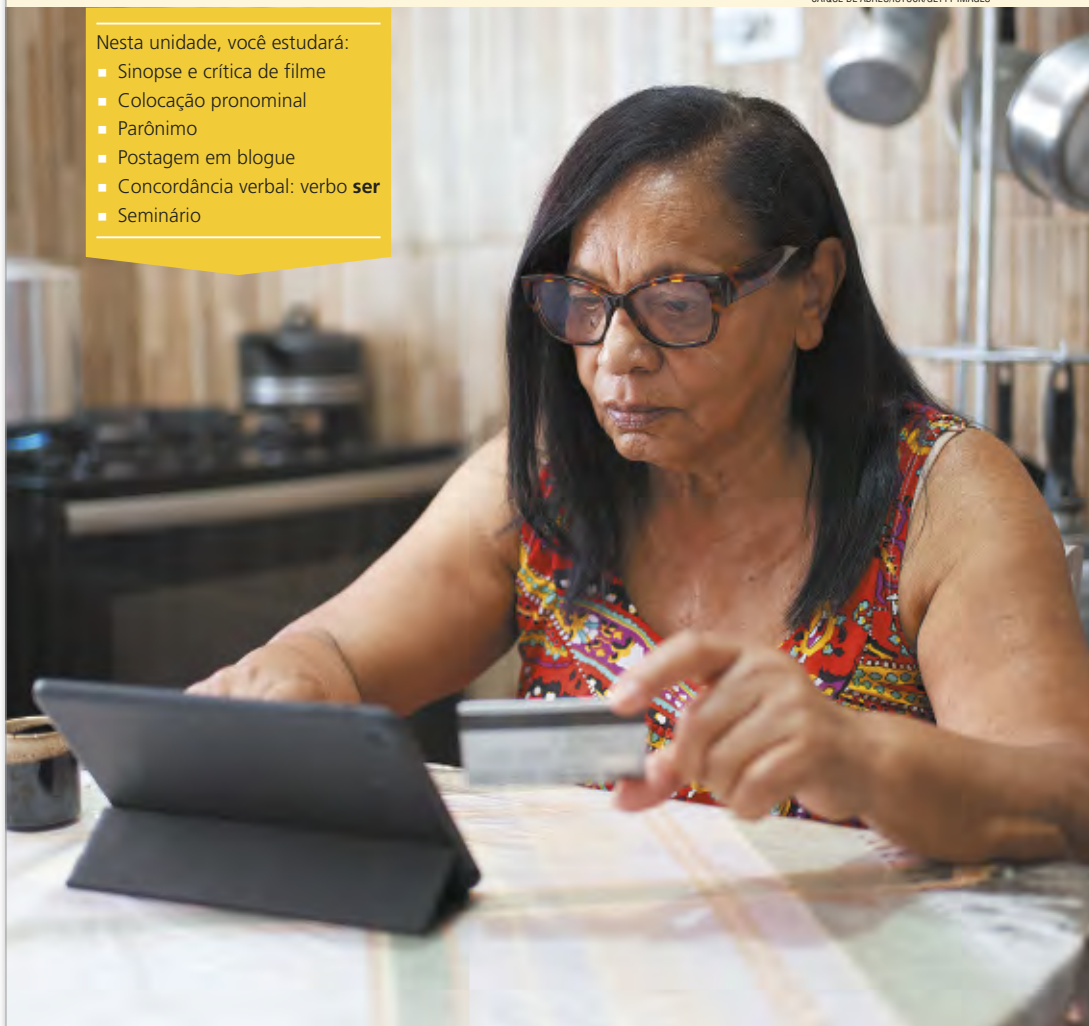
UNIDADE 11

Trabalho doméstico e finanças

CAÍQUE DE ABREU/ISTOCK/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Sinopse e crítica de filme
- Colocação pronominal
- Parônimo
- Postagem em blogue
- Concordância verbal: verbo **ser**
- Seminário

Mulher usando um *tablet* para controle financeiro. Fotografia de 2022.

256

- Entender a colocação pronominal.
- Compreender a função de parônimos na construção de textos coesos e coerentes.
- Entender a concordância verbal do verbo **ser**.
- Produzir um seminário.

Atualmente, compreender as relações de trabalho e organizar as finanças domésticas são desafios para os quais os estudantes precisam estar preparados. As leituras propostas na unidade levam-nos a refletir sobre formas de trabalho não valorizadas e malremuneradas, como a

das empregadas domésticas (por meio da crítica ao filme **Que horas ela volta?**), e a pensar sobre o controle do orçamento familiar (por meio da postagem em blogue). Os conteúdos linguísticos contribuem para aprimorar a expressão escrita e oral com a reflexão sobre a colocação pronominal, as palavras parônimas e a concordância do verbo **ser**. Na produção textual, o seminário é um instrumento importante para desenvolver a autonomia de pesquisa, a expressão oral e a aprendizagem colaborativa.

LEITURA

Sinopse e crítica de filme

O cinema é uma expressão cultural de produção de filmes, por meio dos quais se representa algo, que pode ser uma realidade ou um mundo imaginário, inventado. Considerado a sétima arte, o cinema costuma atrair a atenção de pessoas de todas as idades. No texto a seguir, você vai conhecer informações sobre um filme que retrata, de maneira ficcional, a realidade vivida por parte das empregadas domésticas no Brasil.

Antes da leitura, levante algumas hipóteses: que tipo de informação sobre esse tema você acredita que é evidenciada no filme? Em sua opinião, qual deve ser o objetivo de textos como esses? Compartilhe suas ideias com os colegas e o professor e depois ouça as deles.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia, a seguir, a sinopse e a crítica do filme brasileiro **Que horas ela volta?** para conhecer a opinião do autor do texto sobre o filme. Após a leitura, caso desconheça os termos sublinhados no texto, pesquise seus significados.

TEXTO E CONTEXTO

O texto a seguir foi publicado na seção "Crítica" de um site que divulga informações do universo audiovisual. Nessa seção, é possível ler resumos da obra cultural analisada e uma crítica sobre ela, produzida por profissionais especializados na área de cinema.

QUE HORAS ELA VOLTA?

12 ANOS 112 minutos

Direção Anna Muylaert

Título original Que Horas Ela Volta?

Gênero Comédia, Drama

Ano 2015

País de origem Brasil

CRÍTICA 9

LEITORES 8

25 votos

SINOPSE

Depois de deixar a família no interior de Pernambuco e passar anos trabalhando como babá e empregada doméstica em São Paulo, Val recebe um telefonema da filha, que quer apoio para vir a São Paulo prestar vestibular. Quando a garota chega, no entanto, a convivência é difícil. Todos serão atingidos pela autenticidade de sua personalidade. No meio deles, dividida entre a sala e a cozinha, Val terá que achar um novo modo de vida.

257

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Leia o texto introdutório em voz alta ou, se preferir, solicite a leitura a um estudante. Pergunte se alguém já assistiu ao filme. Quanto às questões levantadas no Livro do estudante, espera-se que indiquem que o enredo tratará da ausência de alguém e que suponham que textos como esse têm por objetivo indicar filmes para os leitores.

Em seguida, retome os conhecimentos sobre o gênero resenha. Explique que, no

volume anterior, foi estudada uma resenha de livro. Já a crítica (ou resenha) estudada neste volume trata de outro objeto cultural (filme), desta vez com uma análise mais complexa.

O texto da crítica de filme a ser estudado nesta unidade apresenta uma linguagem elaborada, por isso sugere-se que seja feita uma leitura compartilhada com paradas a cada parágrafo para comentários e dúvidas. Considere que a leitura de textos mais complexos é importante para incentivar o desenvolvimento das habilidades leitoras,

mas exige apoio e disponibilidade.

Antes de iniciar a leitura, oriente os estudantes a observar os elementos que compõem a página: o cartaz, o título, a ficha técnica e a avaliação do filme. Mobilize o levantamento de hipóteses sobre cada um desses elementos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Leia a **sinopse** em voz alta. Solicite aos estudantes que relacionem o título do filme à imagem. Espere-se que reconheçam se tratar de um momento afetivo entre duas personagens, Val e um rapaz. Explore elementos da imagem e aproveite para conversar sobre a presença feminina no trabalho doméstico, já que é feito quase majoritariamente por mulheres.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A imagem ampliada permite aos estudantes explorar a composição visual do cartaz do filme **Que horas ela volta?**

INDICAÇÃO

Que horas ela volta?, dirigido por Anna Muylaert. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2015. DVD (112 min).

Se possível, assista ao filme com os estudantes. Incentive-os a ponderar se a situação de Val é a esperada pelo migrante, considerando sua mudança e seu afastamento da família, bem como a reação de Jéssica ao perceber as condições em que a mãe mora e a relação dela com os patrões.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura do **texto crítico**, pergunte aos estudantes que não assistiram ao filme se ficaram curiosos e se imaginam se o autor do texto fará elogios ou críticas ao filme. Solicite que fiquem atentos, durante a leitura, às pistas linguísticas que demonstrem o posicionamento do crítico.

No primeiro parágrafo, esclareça que se trata de uma comparação entre o filme analisado e outros três filmes nacionais. Caso demonstrem interesse em assistir a eles, informe que **O som ao redor** é recomendado para maiores de 16 anos. Verifique se perceberam que a função do primeiro parágrafo é apresentar resumidamente a direção e o enredo. No segundo parágrafo do texto crítico, chame a atenção dos estudantes para o trecho “obscuro vício colonial brasileiro: o vício serviçal”. Ajude-os a compreender que o autor faz uma crítica ácida à presença de trabalhadores domésticos nos lares das classes abastadas do país, fato que, para ele, representa uma forma de segregação social.

O quarto parágrafo aborda as questões afetivas do filme. Esclareça que, no filme, Fabinho, o filho dos patrões, tem uma relação afetiva forte com Val, que praticamente o criou enquanto a mãe trabalhava. Comente a contradição: Val criou o filho dos patrões, mas, para isso, deixou de criar a própria filha.

No último parágrafo, esclareça que o autor considera um ponto negativo do filme o fato de que, no desfecho, as tensões são

CRÍTICA

Nos últimos tempos, o cinema deu ao Brasil pelo menos três filmes que ajudam a pensar a história social do país: *O Som ao Redor* (2012), *Doméstica* (2012) e *Branco Sai, Preto Fica* (2015). Por sorte, agora temos *Que Horas Ela Volta?*. Escrito e dirigido por Anna Muylaert, conhecida do público por trabalhos como *Durval Discos* (2002), o novo **longa** conta a história da empregada doméstica Val (Regina Casé), que recebe a filha Jéssica (Camila Márdila) na casa da família para a qual trabalha, em São Paulo.

Motivado pelo desejo da filha em fazer vestibular para arquitetura, o reencontro na capital paulista rompe a separação forçada há muitos anos, quando Val deixou o Recife para tentar a sorte no Sudeste. A sorte que alimentou Jéssica, porém, é a mesma que sustenta o mais obscuro resquício colonial brasileiro: o vício serviçal. A situação construída no roteiro de Muylaert permite ao filme alcançar a rara condição de transitar entre duas camadas de interpretação distintas. A primeira e mais superficial traz uma boa história de determinação que evita fórmulas fáceis e truques de estilo. No entanto, é no segundo nível, ao debater a **segregação social**, que o longa surge como um dos melhores feitos no Brasil nos últimos tempos.

Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes. Mãe e filha dividem o mesmo código genético, mas tornaram-se produto dos seus respectivos tempos – e da crença embutida em cada uma das épocas. Por isso, pensam o mundo e seus lugares nele de maneira completamente condicionada. Por ter sobrevivido às custas dos patrões, a personagem interpretada com maestria por Regina Casé consagrou a casa como um templo e, em seus espaços, instituiu fronteiras invisíveis do permitido e do proibido, do bom e do ruim; na construção do certo e do errado, erigiu o lar que imaginou merecer. Desconhecendo a **arbitrariedade** desse mundo, Jéssica aportou em São Paulo como aqueles velhos descobridores – como uma verdadeira colonizadora às avessas.

A fenda provocada pela chegada da filha alarga-se cada vez mais à medida que o filme avança, deixando transparecer, através da lente de Muylaert, o mundo de contradições e **paradoxos** que a circunstância cria. Para além da relação do servir e ser servido, a história da diretora investiga a relação materna – como nos episódios de Val e Fabinho (Michel Joelsas), filho do casal – e os códigos afetivos – como na estranha condição de Jéssica e Carlos (Lourenço Mutarelli), pai da família.

Destoando da preferência estética da maioria do cinema brasileiro, *Que Horas Ela Volta?* procura – e encontra – um registro realista



Cena do filme *Que horas ela volta?*, de 2015.

258

apaziguadas. Ele avalia que a diretora deveria ter se arriscado mais e explicita sua opinião por meio de uma metáfora: chegar à beira do abismo e não se jogar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Com base nas atividades, espera-se que os estudantes se posicionem em relação ao texto e à temática levantada sobre as relações de trabalho doméstico. Incentive

a troca de ideias respeitosa entre eles, não permitindo situações de *bullying* nem violência contra a mulher, promovendo assim uma cultura de paz na escola e na sociedade.

Nesse momento, é importante combater estereótipos regionais e incentivá-los a refletir sobre a variedade de problemas em todas as regiões brasileiras. No entanto, eles podem refletir sobre o fato de que essas migrações tendem a ser moldadas por expectativas e sonhos de uma vida melhor que podem não se concretizar.

1. a) Título do filme, classificação indicativa, tempo de duração, nome da diretora, gênero do filme, ano de lançamento e país em que o filme foi produzido, além do cartaz que o divulga.

complexo, composto da mescla de um discurso polido, como no filme de Mendonça, anteriormente citado, e a procura por uma simbologia própria, como na filmografia da diretora argentina Lucrecia Martel – que faz ecoar a tensão de *O Pântano* (2001) em cada cena da piscina. No entanto, a forma como Muylaert concebe seus espaços é o que a diferencia das referências anteriores. Ainda que o personagem de Carlos, em maior grau, e Fabinho, em menor, criem uma força negativa em direção a Jéssica, é no apaziguamento desse movimento que a diretora parece evitar o grande passo – este, seguramente, o mais arriscado. Ao chegar convicta na beira do abismo, a diretora parece testar a profundidade da queda arremessando uma pedra. [...]

SILVEIRA, Willian. **Que horas ela volta?** [S. l.]: Papo de cinema, 7 ago. 2015. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/que-horas-ela-volta/>. Acesso em: 8 mar. 2024.


QUEM É?

Willian Silveira é formado em Cinema, Letras e Filosofia, além de membro da Associação de Críticos de Cinema do Estado do Rio Grande do Sul (ACCIRS) e da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Publica colunas em jornais e revistas de circulação nacional. Seu histórico como produtor, roteirista e assistente de direção de curtas-metragens lhe rendeu importantes experiências para a sua atuação como crítico de cinema.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. Respostas pessoais.
2. O filme **Que horas ela volta?** mostra um retrato do que é ser empregada doméstica no Brasil. Por que é importante que essa realidade seja abordada por meio de filmes? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de tratar do assunto na mídia para promover reflexões acerca dessa realidade, possibilitando uma mudança de mentalidade e de comportamento.
3. A personagem Val vivia na Região Nordeste do Brasil e, como muitas pessoas, migrou para a Região Sudeste do país. Quais necessidades ou desejos podem motivar a migração dessas pessoas? Espera-se que os estudantes retomem seus conhecimentos sobre problemas envolvendo questões financeiras e de saúde e a busca por outras ou melhores oportunidades de educação, saúde e emprego.

EXPLORANDO A SINOPSE E CRÍTICA DE FILME

1.  Em sites de compartilhamento de críticas de filmes e séries, geralmente apresenta-se uma ficha técnica da obra analisada, acompanhada de uma imagem que a divulga, que pode ser a reprodução de um cartaz.
 - a) Quais informações o leitor encontra na ficha técnica presente no texto lido?
 - b) Na ficha técnica, há o desenho de estrelas e, ao lado delas, alguns números. A que se referem essas informações? 1. c) O acesso a essas informações (dados do filme e avaliações resumidas) facilita a identificação de qual filme o texto trata e auxilia o leitor a decidir se gostaria de assistir ao filme. A informação sobre a avaliação da crítica e dos leitores também pode contribuir para despertar o desejo de ler o texto completo da crítica, para entender os fatores que contribuíram para a construção da nota final.
 - c) Qual é a importância de o leitor ter acesso a essas informações sobre o filme analisado?

259

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não.
2. Há a possibilidade de que algum(ns) estudante(s) da turma tenha(m) experiência profissional em trabalho doméstico. Se julgar oportuno, incentive a troca de relatos de vivências entre os estudantes. Pergunte-lhes se conhecem pessoas que

realizam ou que contratam trabalhos domésticos. Incentive-os a relacionar os pontos levantados no texto a suas experiências de vida.

3. Incentive o relato de experiências pessoais quanto à migração em busca de uma vida melhor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a sinopse e crítica de filme

Nesta subseção, as atividades direcionam os estudantes para a identificação

de elementos do gênero e para a compreensão do texto crítico, levando-os a refletir sobre a temática do trabalho doméstico.

RESPOSTAS

Explorando a sinopse e crítica de filme

1. Se considerar necessário, peça aos estudantes que releiam a ficha técnica.
1. b) Questione os estudantes sobre a forma como o site chegou à média de 4 estrelas dadas ao filme, sabendo-se que 25 leitores o avaliaram. Verifique a possibilidade de realizar um trabalho com o professor de Matemática sobre média aritmética. Questione-os, ainda, quanto à equivalência entre a quantidade de estrelas e a nota numérica. Pergunte: se fossem dadas duas estrelas ao filme, qual seria sua nota numérica? Proponha que pesquisem exemplos de outros serviços que também são avaliados por meio de estrelas. Explique que esse recurso é visualmente atrativo, além de facilmente compreendido. Considere que conhecer o conceito de média aritmética pode auxiliá-los quando realizarem a atividade proposta na seção Prática.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Os cartazes de filme são peças publicitárias e podem incluir imagens, título, nome de atores e diretor, data de lançamento etc. Seu *design* pode conter símbolos que remetem à trama e é importante para despertar no público o desejo de assistir ao filme.

RESPOSTAS

Explorando a sinopse e crítica de filme

- Verifique se os estudantes compreenderam que a diferença entre a sinopse e a crítica é a presença da opinião do autor. Explique que a sinopse procura ser neutra e se limita aos aspectos básicos do enredo.
- Comente que, em momentos do filme, mostra-se Fabinho sendo cuidado por Val, e não pela mãe. Assim, o título abrange não somente a distância entre Val e Jéssica mas também a distância entre Fabinho e sua mãe. Permita que os estudantes comentem suas respostas. Questione-os sobre os possíveis objetivos da produção do filme. Espera-se que indiquem que o filme busca criticar a relação entre patrões e empregados e, por extensão, promover uma reflexão a respeito da segregação social, denunciando a desigualdade social e a exploração do trabalho doméstico.
- Explore a linguagem figurada, perguntando o que pode significar estar “dividida entre a sala e a cozinha”. Espera-se que reconheçam que Val vivia entre o mundo dos patrões (a sala) e o dos serviçais (a cozinha).
 - Relembre a função dos parênteses (indicar informações acessórias e isolar expressões explicativas), conteúdo abordado no volume anterior.
 - Convide os estudantes a levantar obras (filmes, minisséries, novelas, entre outros) cuja temática seja a mesma do filme analisado. Do mesmo

- Val é uma mulher que deixou a família para trabalhar em outro estado, fato que trouxe como consequência sua ausência na criação da filha, a quem é possível atribuir ou associar a pergunta sem resposta que intitula o filme.
- Além da ficha técnica, o texto lido está organizado em duas partes intituladas “Sinopse” e “Crítica”.
 - A sinopse apresenta um breve resumo dos fatos principais da história narrada no filme e também quem são as personagens principais:
 - Que informações sobre o filme são abordadas na sinopse? a empregada doméstica Val e sua filha.
 - Que parte do texto lido apresenta o ponto de vista do autor acerca do filme? A opinião ou o ponto de vista da pessoa que escreve o texto é apresentada na parte intitulada “Crítica”.

A **sinopse** é um gênero textual que apresenta as partes fundamentais de um filme, uma série, um livro ou qualquer outra produção artística ou cultural, funcionando como um resumo da história ou da ação, mas sem apresentar como ela termina e sem expor a opinião do autor. Por isso, trata-se de um texto curto, objetivo e impessoal.

- O título do filme é **Que horas ela volta?**. Considerando a história de Val e Jéssica, como você explica esse título?
- A trama do filme gira em torno da vida de Val na casa onde trabalha, em São Paulo. Qual é a situação de trabalho que Val vivencia? Essa situação é confortável ou desconfortável para ela?
 - Quando a garota chega, no entanto, a convivência é difícil. Todos serão atingidos pela autenticidade de sua personalidade. No meio deles, dividida entre a sala e a cozinha, Val terá que achar um novo modo de vida.”
- Desde a chegada a São Paulo, Val vive uma situação que considera confortável na casa dos patrões. No entanto, um acontecimento faz com que Val comece a analisar essa realidade em que vive.
 - Que acontecimento propicia essa reflexão? A chegada da filha Jéssica.
 - Copie no caderno um trecho do texto que confirme a sua resposta ao item anterior.
- Releia o primeiro parágrafo do subtítulo “Crítica”.
 - Nesse fragmento, os parênteses foram utilizados com duas funções diferentes. Identifique-as. Os parênteses foram usados para indicar o ano de lançamento dos filmes citados e para informar os nomes das atrizes que interpretaram cada uma das personagens.
 - Esse parágrafo é iniciado com a expressão **Nos últimos tempos**. De acordo com esse parágrafo, os filmes citados ajudam a “pensar a história social do país”. De que forma o filme **Que horas ela volta?** pode contribuir para que se possa refletir sobre a história social do Brasil? O filme ajuda a sociedade a refletir sobre a questão social e a desigualdade, trazendo à tona o subemprego e as condições de muitas trabalhadoras domésticas.
- Releia este trecho da crítica.
 - Espera-se que os estudantes pressuponham que Val provavelmente passava por dificuldades financeiras e, por isso, foi em busca de um emprego que pagasse melhor em São Paulo. [...] Val deixou o Recife para **tentar a sorte** no Sudeste. A sorte que alimentou Jéssica, porém, é a mesma que sustenta o mais obscuro resquício colonial brasileiro: o vício serviçal. [...]
 - Significa que Val foi em busca de melhores condições de vida, de algo que pudessem ajudá-la a manter sua família.
 - O termo em destaque no trecho é uma expressão de sentido figurado. O que ela significa? Val realiza trabalhos domésticos, como os de cozinheira, faxineira e babá, na casa de uma família, vivenciando uma situação de exclusão e de subordinação
 - Com base nessa expressão e em seu significado, o que é possível pressupor sobre a situação financeira de Val antes da mudança para o Sudeste? que marca o distanciamento social entre as duas realidades (a de Val e a dos patrões). Essa situação é desconfortável para Val e torna-se evidenciada com a chegada de Jéssica, que questiona as relações trabalhistas e sociais estabelecidas.

260

- modo, converse acerca da atualidade das colocações do crítico a respeito da desigualdade social. Comente que a data de publicação do texto, apesar de ser antiga, permanece relevante para aqueles que buscam saber mais sobre o filme.
- Incentive a troca de ideias sobre os aspectos levantados pela atividade, relacionando-os às vivências dos estudantes.
 - Comente com os estudantes que Val interpreta a vida de uma forma mais

submissa, pois vê o lugar onde vive às custas dos patrões como um templo, passando a crer que recebia o que merecia; a filha, por sua vez, leva a vida de maneira mais ativa e com protagonismo, mostrando uma outra visão em relação à vida que a mãe leva na casa e em relação às oportunidades que lhe são proporcionadas. Se julgar necessário, consulte o professor de **Ciências da Natureza** para esclarecimentos acerca da reflexão sobre genética associada ao trecho relido.

As relações de servidão no Brasil

Proponha ao professor de **História** uma pesquisa interdisciplinar sobre as relações de servidão no Brasil. Os estudantes podem ser convidados a buscar notícias e reportagens sobre pessoas que trabalham em situação análoga à escravidão, tanto nas áreas rurais como nas urbanas. Combine uma data para que apresentem os resultados da pesquisa e, ao final, organize uma roda de conversa sobre o valor financeiro do trabalho doméstico com pagamentos baixos em troca de serviços exaustivos e muitas vezes humilhantes.

7. **c)** A expressão faz referência à prática social brasileira, considerada um hábito, em que pessoas de maior poder aquisitivo empregam outras com menor nível de instrução para trabalhar em suas casas.

- c) Considere o trecho “a sorte que alimentou Jéssica, porém, é a mesma que sustenta o mais obscuro resquício colonial brasileiro: **o vício servil**”. Com que sentido a expressão em destaque foi empregada?

8. Agora, considere o trecho a seguir.

Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes. Mãe e filha **dividem o mesmo código genético**, mas tornaram-se produto dos seus respectivos tempos – e da crença embutida em cada uma das épocas. [...]

8. **a)** Pretende realçar que, embora sejam mãe e filha e compartilhem o mesmo código genético, são pessoas muito diferentes em relação ao modo de encarar a vida.

a) A expressão em destaque enfatiza a relação genética entre Val e Jéssica e faz um contraponto. O que ela pretende realçar a respeito das duas?

b) No trecho “Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes”, o autor confirma ou contradiz sua resposta para o item anterior? Justifique.

9. O crítico faz a análise do produto cultural e expõe sua apreciação, que pode ser positiva ou negativa, a respeito do conteúdo desse produto.

9. **a)** “A primeira e mais superficial traz uma boa história de determinação que evita fórmulas fáceis e truques de estilo. No entanto, é no segundo nível, ao debater a segregação social, que o longa surge como um dos melhores feitos no Brasil nos últimos tempos.”

a) Identifique, no texto, um trecho em que o crítico explicita sua opinião sobre a história retratada no filme. Depois, transcreva-o no caderno.

b) Quais palavras foram essenciais para a indicação do posicionamento do crítico no trecho identificado no item anterior?

c) Agora, copie no caderno um trecho em que o crítico explicita uma opinião sobre a atuação de uma das atrizes do filme. “Por ter sobrevivido às custas dos patrões, a personagem interpretada com maestria por Regina Casé [...]”

d) Que termo empregado no trecho transcrito no item **c** reforça essa opinião do crítico? Com que objetivo ele foi empregado?

10. Considere as informações presentes no parágrafo final do texto.

10. **a)** O que é possível concluir sobre esse parágrafo? **b)** No parágrafo, há a referência a obras de outros cineastas. Essas informações são relevantes para um público que não conhece as obras citadas? Explique.

10. **c)** Com base na resposta para o item anterior, quem você diria ser o público-alvo do texto lido?

Espera-se que os estudantes identifiquem as palavras **boa** e **melhores**.
Espera-se que os estudantes comentem que, caso o leitor não conheça as obras citadas, as comparações feitas pelo autor da crítica se perdem e se tornam irrelevantes.

A **crítica** ou **resenha crítica** é um gênero textual que circula em jornais, revistas ou sites especializados e apresenta uma avaliação de um filme, uma peça de teatro, um livro, uma apresentação de dança ou outro produto cultural. Geralmente, é acompanhada de uma sinopse e traz a opinião do crítico, em que são apresentados pontos positivos e/ou negativos e argumentos que embasem essa avaliação.

10. **c)** Espera-se que os estudantes respondam que o público-alvo são pessoas interessadas pelo universo do cinema e especificamente pelo filme analisado, que tenham certa bagagem cultural sobre o assunto.

261

9. **a)** Comente que o uso da adjetivação nos textos críticos tem papel relevante para indicar a opinião do autor sobre o tema.
9. **b)** Para aprofundar a compreensão, incentive os estudantes a identificar quais adjetivos poderiam ser utilizados caso o crítico não tivesse gostado do filme.
9. **c)** e 9. **d)** Incentive a inferência para que compreendam o significado da palavra

maestria, levando-os a concluir que se origina da palavra **mestre**.

10. **b)** e 10. **c)** Sugira aos estudantes que acessem o site em que a crítica foi publicada para ler outras resenhas e compará-las com a crítica analisada em relação à linguagem, ao nível de informação solicitada dos leitores e aos argumentos levantados pelos críticos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, os estudantes são levados a identificar as possibilidades de colocação dos pronomes oblíquos átonos, reconhecer qual delas predomina em nossa língua e usá-las adequadamente, de acordo com a situação comunicativa.

Verifique os conhecimentos prévios da turma a respeito dos pronomes pessoais. Relembre que os pronomes são palavras que podem substituir ou acompanhar um nome. Os pronomes pessoais estão ligados às pessoas do discurso: quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) e quem se fala (3ª pessoa). Observe que os pronomes pessoais retos são assim denominados porque funcionam como sujeitos da oração, enquanto os oblíquos funcionam como complementos verbais. No entanto, na linguagem oral e na escrita formal do português brasileiro, alguns pronomes oblíquos são pouco usados no dia a dia, notadamente os de 3ª pessoa (**o, a, lhe**).

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) O conceito de metáfora já foi aprofundado no volume anterior, mas é interessante explorar o boxe que trata dessa figura de linguagem para auxiliar os estudantes a retomar o conhecimento.

1. b) e 1. c) Solicite-lhes que pronunciem a oração em voz alta, deslocando o pronome para antes do verbo. Pergunte a eles que forma costumam usar no dia a dia: o pronome em ênclise

1. a) Nesse trecho, Val e a filha Jéssica são comparadas a um mesmo país, mas cada uma representando esse mesmo território em um período temporal distinto. Trata-se de uma maneira de

LÍNGUA E LINGUAGENS Colocação pronominal

relacionar as realidades que ambas representam em suas semelhanças e diferenças de visão de mundo. Os pronomes pessoais oblíquos átonos (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as**) são sempre empregados com verbos e podem vir em diferentes posições: antes, depois ou no meio do verbo.

1. Releia este trecho extraído da crítica do filme **Que horas ela volta?**

Val e Jéssica são o mesmo país em séculos diferentes. **Mãe e filha dividem o mesmo código genético, mas tornaram-se produto dos seus respectivos tempos** – e da crença embutida em cada uma das épocas. [...]

- Nesse trecho, o autor faz uso de uma metáfora. Identifique-a e explique a que ela faz referência.
- Identifique o pronome oblíquo na oração em destaque no trecho. Que posição ele ocupa em relação à forma verbal a que está relacionado?
- Se a posição do pronome fosse diferente, o sentido desse trecho mudaria? Explique.

A **metáfora** é uma figura de linguagem em que há uma comparação implícita entre dois termos, estabelecendo uma relação de semelhança que fica subentendida no contexto.

1. b) O pronome oblíquo **se**, que se encontra após a forma verbal **tornaram**.

As regras que definem o posicionamento dos pronomes oblíquos correspondem à **colocação pronominal**. 1. c) Espera-se que os estudantes infiram que a posição do pronome oblíquo não muda o sentido da oração nessa situação.

Colocação pronominal é o nome dado à inserção de pronomes pessoais oblíquos átonos junto às formas verbais.

Próclise

É a colocação do pronome **antes** da forma verbal, sendo a posição mais comum na língua portuguesa falada no Brasil. Seu uso é obrigatório em alguns casos e opcional em outros. A próclise é obrigatória nos seguintes casos.

- Em proximidade com palavra ou expressão com valor negativo, como **não, nunca, ninguém**. Exemplo:
 - Jéssica **não se sentiu** reprimida pelo fato de sua mãe ser uma empregada doméstica.
- Em proximidade com advérbio ou locução adverbial, como **ontem, exaustivamente, às vezes**. Exemplo:
 - Quem contrata nem **sempre se preocupa** com os direitos das trabalhadoras domésticas.

262

ou em próclise. Espera-se que identifiquem o maior uso da próclise, como é comum na língua portuguesa falada no Brasil.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS Língua e linguagens

Leia com os estudantes o boxe que define a colocação pronominal e encaminhe o estudo das diferentes possibilidades dessa colocação por meio dos exemplos apresentados no Livro do estudante.

A língua portuguesa é falada em diferentes países, e as regras de colocação pronominal são as mesmas em todos eles. Porém, o modo de falar e de escrever é diferente em cada um. Em Portugal, por exemplo, os falantes usam a ênclise e a mesóclise no cotidiano. No Brasil, usa-se preferencialmente a próclise em situações comunicativas formais e informais, mesmo naquelas em que a norma-padrão determina o emprego da ênclise.

Se julgar necessário, relembre as classes de palavras já estudadas:

3. Em proximidade com pronome pessoal reto, relativo, indefinido ou demonstrativo.

Exemplos:

- **Nós nos preocupamos** com os direitos e os deveres dos trabalhadores.

pronome pessoal reto

- A mãe busca uma profissão **que se encaixe** na sua rotina familiar.

pronome relativo

- **Tudo se resolverá** se os direitos das domésticas forem respeitados.

pronome indefinido

- **Aquilo me** emocionou tanto quanto o respeito mútuo entre mãe e filha.

pronome demonstrativo

4. Em proximidade com palavras interrogativas no início das orações. Exemplo:

- **Quem lhe falou** sobre a história do filme?

Mesóclise

É a colocação do pronome **no meio** da forma verbal. Ocorre com formas verbais no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito** e é a opção, no português brasileiro formal, quando não há possibilidade de usar a próclise. Exemplos:

- **Contar-lhe-emos** a história de Val, principal personagem do filme.

futuro do presente

- **Convencê-lo-ia** a assistir ao filme, se pudesse.

futuro do pretérito

Ênclise

É a colocação do pronome **depois** da forma verbal. Ocorre nas seguintes situações.

1. Com forma verbal em início de período. Exemplo:

- **Espera-se** que pessoas como Jéssica consigam escolher profissões que as realizem.

2. Com forma verbal precedida de pausa. Exemplo:

- Nas últimas décadas, **acentuou-se** a variedade de profissões oferecidas aos jovens.

3. Com forma verbal no imperativo afirmativo. Exemplo:

- Procurem outras críticas sobre o filme e **leiam-nas**.

4. Em orações com infinitivo não flexionado antecedido de **a**. Exemplo:

- Começou **a ajudá-la** de bom grado.

263

- **Advérbio e locução adverbial:** indicam circunstâncias da ação verbal.

- **Pronome pessoal reto:** representa as pessoas do discurso e evidencia quem realiza a ação declarada pelo verbo.

- **Pronome relativo:** refere-se a um termo anterior (o antecedente), que está em outra oração, estabelecendo uma ligação de sentidos entre elas.

- **Pronome demonstrativo:** indica a posição dos seres no espaço em relação às pessoas do discurso.

- **Pronome indefinido:** refere-se de modo vago e impreciso à 3ª pessoa do discurso.

No caso 2 do item **Próclise**, explique que, se for utilizada vírgula depois do advérbio, o pronome não deve ser posicionado antes do verbo. Nesse caso, é preferível usar a ênclise.

Esclareça que há outros elementos que atraem o pronome, provocando a próclise, entre eles: as conjunções subordinativas, as orações exclamativas ou interrogativas, as orações optativas (que exprimem ordens ou pedidos).

Ao explorar o item **Mesóclise**, explique que, com as formas verbais flexionadas no futuro, caso a oração apresente uma palavra ou expressão que exija a próclise, essa é a colocação pronominal mais adequada. Exemplo:

- Não lhe enviaremos livros sobre planejamento financeiro.

Comente que atualmente, no Brasil, a mesóclise dificilmente é utilizada, mas ainda assim é importante conhecê-la para compreender seu uso em textos.

Esclareça que, na linguagem formal, deve-se usar a ênclise com a forma verbal no início da oração, mas a gramática normativa aconselha que isso não ocorra caso a forma verbal esteja flexionada no futuro. Nesse caso, pode-se optar pela mesóclise ou reformular a frase para que a forma verbal não seja a palavra inicial. Observe os exemplos:

- Explicar-te-ei a lição amanhã.
- Eu te explicarei a lição amanhã.

No item **Ênclise**, explique que, além dos casos citados, os verbos no infinitivo pessoal e no gerúndio também exigem o pronome postposto.

Explique que a ênclise não ocorre quando a forma verbal está flexionada no futuro do presente ou no futuro do pretérito do indicativo. Nesses casos, ocorre a mesóclise.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, o trabalho com a entrevista possibilita ampliar a perspectiva dos estudantes sobre o mercado de trabalho, por meio da análise de mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos. Espera-se que eles compreendam que devem estar preparados para se adaptar às transformações relativas ao mundo digital.

RESPOSTA

Atividades

1. Faça a leitura do título da entrevista e pergunte aos estudantes se sabem que é o metaverso. Considere diferentes respostas da turma. Confira se seguem as definições de algumas palavras e expressões que os estudantes podem desconhecer: **metaverso**: mundo virtual que tenta replicar a realidade por meio de dispositivos digitais; **nomadismo digital**: estilo de vida em que um profissional utiliza a tecnologia para executar suas atividades sem ter um lugar fixo para trabalhar; **obsoletas**: ultrapassadas, antiquadas. Em seguida, incentive-os a imaginar de que maneira novas profissões surgem na sociedade. Proponha a leitura da entrevista em voz alta e de forma compartilhada. Se possível, solicite dois voluntários, um que faça o papel do entrevistador e outro, da entrevistada Roberta Campos, diretora da empresa. Ao longo da leitura, sugere-se que os estudantes anotem informações e trechos que considerem interessantes e comentem com os colegas.

ATIVIDADES

1. Algumas inovações tecnológicas estão contribuindo para a criação de novas profissões. Leia o trecho de uma entrevista que aborda esse assunto.

Metaverso e games: como universos lúdicos inspiram novas profissões

[...]

Forbes Brasil – Quais foram as principais constatações da pesquisa do ponto de vista de tecnologia?

Roberta Campos – Alguns acreditam que podem se proteger da transformação tecnológica em carreiras que não são diretamente relacionadas à tecnologia. No entanto, a transformação tecnológica está em toda parte: na medicina, no chão de fábrica, no transporte, no marketing, na arte, na logística, nas finanças. A tecnologia não vai apenas abrir diversas frentes profissionais específicas e relacionadas ao território digital, como profissões ligadas ao metaverso, mas também revolucionar estruturalmente setores tradicionais, como a medicina, o direito ou mesmo o setor financeiro [...].

FB – O elemento flexibilidade, que se tornou transversal ao perfil do profissional do futuro, é algo que se desenvolve? Se ensina? Como fomentar flexibilidade? Ou ela é inerente a uma cultura e tem relação direta com o indivíduo?

Roberta – Flexibilidade é uma palavra ampla que pode ser pensada de diversos ângulos. Uma primeira chave de leitura para pensar flexibilidade no trabalho é o nomadismo digital ou o **trabalho remoto**. No Brasil, essa ainda é uma realidade mais restrita a certas áreas ou classes, mas ainda assim vem ampliando sua presença. Mas flexibilidade tem um outro lado talvez mais interessante. Com a perspectiva de carreiras alongadas por uma longevidade maior do indivíduo médio, o profissional do futuro viverá potencialmente muitas profissões em uma única vida. Soma-se a isso o fato de que, com a transformação digital, já se sabe que grande parte das

264

TEXTO COMPLEMENTAR

Língua e linguagens

No excerto de artigo a seguir, a professora Izabel Cristina Mancini de Araújo comenta os usos e as colocações de pronomes oblíquos com base em análises de redações de estudantes do Ensino Médio e faz apontamentos a respeito do ensino da norma-padrão.

Para usar corretamente os pronomes oblíquos, deve-se primeiramente identificar o contexto em que há um complemento do verbo e em que se pode usar um pronome,

saber em que posição em relação ao verbo o pronome deve ser colocado: antes (próclise), no meio (mesóclise) ou depois (ênclise). Isso pode causar dificuldade na colocação correta, de acordo com a norma, desses pronomes, porque no português coloquial deixamos esses pronomes vazios. A gramática normativa do português não admite pronome vazio na posição de objeto do verbo, como é comum na linguagem coloquial.

As regras, de colocação pronominal, estabelecidas pela gramática normativa da língua portuguesa, em grande parte, têm como base o Português Europeu. Por causa de diferenças de entonação, ritmo, sintaxe, o

profissões que existem hoje se modificação ou se tornarão obsoletas, dando lugar a novas configurações profissionais. [...]

CAMPOS, Roberta. Metaverso e games: como universos lúdicos inspiram novas profissões. [Entrevista cedida a] Luiz Gustavo Pacete. **Forbes Brasil**, [São Paulo], 31 maio 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/05/metaverso-e-games-como-universos-ludicos-inspiram-novas-profissoes>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Fomentar: promover, incentivar.

Inerente: que é próprio de algo ou de alguém, característico.

Trabalho remoto: trabalho realizado à distância por meio de conexão eletrônica (computador e internet).

4. c) Espera-se que os estudantes infiram que esse uso não indica que o entrevistador desconheça a norma-padrão, mas sim que escolheu usar outras construções em seu texto sem que isso prejudique a compreensão, possivelmente para tornar a leitura mais fluida.

- a) A entrevista aborda o mundo do trabalho e das novas profissões. Em sua opinião, de que maneira essas informações são úteis a quem está escolhendo uma profissão? **Resposta pessoal.** **1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois ser flexível é um elemento indispensável ao profissional atual e mais ainda ao do futuro, em razão da necessidade de se adaptar às mudanças inerentes às transformações que vão surgindo.**
- b) Uma das perguntas da entrevista refere-se à flexibilidade. Em sua opinião, esse tema é importante?
- 2.** A entrevistada, Roberta Campos, é diretora em uma empresa de tecnologia. Que características dessa profissional dão credibilidade às suas respostas?
- 3.** No trecho da entrevista, os pronomes pessoais oblíquos aparecem em diversos enunciados. **Releia este período.** **2. Além de exercer um cargo que exige domínio profissional, a entrevistada apresenta conhecimento sobre o que discorre, pois fala com propriedade de aspectos ligados ao mundo digital, demonstrando ter experiência no assunto tratado.** [...] Alguns acreditam que podem se proteger da transformação tecnológica em carreiras que não são diretamente relacionadas à tecnologia. [...]
- Nesse trecho, qual é a outra possibilidade de colocação do pronome oblíquo **se**? **Outra possibilidade é podem proteger-se, aceita pela norma-padrão.**
- 4.** Releia a segunda pergunta feita pelo entrevistador e observe a ocorrência de três pronomes oblíquos. **4. a) Predomina o uso da próclise, porque o pronome oblíquo encontra-se, em todos os casos, empregado antes da forma verbal.**
- a) Nesse trecho, predomina o uso da ênclise, da próclise ou da mesóclise? Justifique.
- b) Um desses casos não está empregado de acordo com a norma-padrão. Qual é ele? Por que esse uso não obedece à norma? **É o caso do pronome empregado em “Se ensina?”. De acordo com a norma-padrão, não se deve iniciar períodos com pronomes oblíquos.**
- c) Com base nesse emprego, pode-se afirmar que o entrevistador não conhece as regras de colocação pronominal? Justifique.
- 5.** Observe as palavras sublinhadas no texto.
- Qual é a colocação do pronome oblíquo nas ocorrências em destaque? **Na primeira ocorrência, tem-se a ênclise (soma-se); na segunda, terceira e quarta ocorrências, tem-se a próclise (respectivamente se sabe, se modificação, se tornarão).**

265

Português Brasileiro vem apresentando um padrão diferente e muitas regras da gramática normativa nos soam muito estranhas.

[...] ensinar gramática da língua padrão é dar oportunidade aos alunos de realizarem suas escolhas no momento de produzir um texto formal, mediante critérios bem estabelecidos. Isso é um direito do aluno e um dever do professor de língua materna, já que a língua materna não só inclui formas escritas, mas também as mais variadas formas de expressões faladas como as variantes sociais e regionais.

[...]

ARAÚJO, Izabel Cristina Mancini de. **Colocação pronominal:** um estudo em redação de escolares do Ensino Médio. [S. l.]: Docplayer, 2016. p. 4, 5. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4190092-Colocacao-pronominal-um-estudo-em-redacao-de-escolares-do-ensinomedio.html>. Acesso em: 14 abr. 2024.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que é importante abrir novas possibilidades de escolha ao selecionar a carreira profissional. Se houver estudantes mais velhos na turma, é interessante conversar sobre o trecho

em que se afirma que há profissões que se tornam obsoletas. Pergunte se eles se lembram de profissões que eram comuns quando eram jovens e que já não fazem parte do cotidiano da comunidade em que vivem. Incentive a troca de experiências entre os estudantes de vários perfis etários.

2. Se necessário, retome as características do gênero entrevista. Espera-se que os estudantes percebam que o entrevistado deve ter conhecimento do assunto abordado.

4. a) Se possível, escreva na lousa o segundo trecho de perguntas feitas pelo entrevistador. Peça aos estudantes que identifiquem os pronomes oblíquos **se** e coloque-os em destaque. Auxilie-os a perceber que os pronomes estão posicionados antes do verbo.

4. b) Explique que, segundo a norma-padrão, orações não podem ser iniciadas com pronome oblíquo. Porém, em registros orais e/ou informais, esse uso não é inadequado. Além disso, comente que essa oração dá continuidade ao que se introduz após o conectivo **que**; nesse sentido, a colocação também pode ser considerada correta.

4. c) Espera-se que os estudantes percebam que o falante deve dominar os usos recomendados pela norma-padrão, mas deve ser flexível e selecionar a colocação pronominal que esteja de acordo com a situação comunicativa.

5. Se necessário, retome o fato de que, na próclise, o pronome aparece antes do verbo e, na ênclise, depois do verbo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, o assunto em foco é o estudo dos parônimos, palavras com grafia semelhante e significado diferente. Comente que o campo da gramática que estuda a significação das palavras e expressões da língua é a Semântica. Explique que saber o significado das palavras é apenas uma das intenções de se estudar os parônimos. O léxico (conjunto de palavras e expressões de um idioma) é estudado como um elemento de composição do texto, criando e analisando possibilidades de construção de efeitos de sentido em uma abordagem textual-discursiva. Após realizar as atividades desta seção, leia em voz alta o texto sobre o conceito de parônimos e verifique a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo abordado. Incentive a construção de hipóteses e a busca da forma correta de escrever cada grupo de palavras parônimas.

Se for possível, ao explorar o conteúdo da seção, peça aos estudantes que consultem em dicionários a grafia e o significado das palavras, para que possam exercitar a familiarização com as letras do alfabeto. A atividade também favorece a reflexão sobre relações entre o oral e o escrito.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que a experiência profissional na área qualifica o psicólogo a falar do tema.

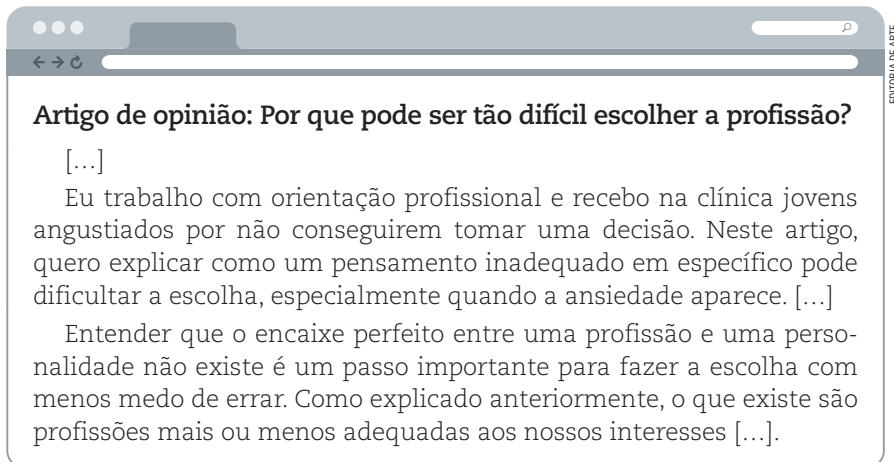
LÍNGUA E LINGUAGENS

Parônimo

para tornar a escolha mais consciente e menos conflituosa.

Na língua portuguesa, há palavras que se assemelham na pronúncia e/ou na escrita. É essencial saber diferenciá-las para evitar deslizos que podem dificultar o entendimento ou alterar o sentido do que se deseja expressar.

1. A seguir, leia o trecho de um artigo de opinião sobre escolha profissional.



Artigo de opinião: Por que pode ser tão difícil escolher a profissão?

[...]

Eu trabalho com orientação profissional e recebo na clínica jovens angustiados por não conseguirem tomar uma decisão. Neste artigo, quero explicar como um pensamento inadequado em específico pode dificultar a escolha, especialmente quando a ansiedade aparece. [...]

Entender que o encaixe perfeito entre uma profissão e uma personalidade não existe é um passo importante para fazer a escolha com menos medo de errar. Como explicado anteriormente, o que existe são profissões mais ou menos adequadas aos nossos interesses [...].

CARVALHO, Rhaiane. Artigo de opinião: Por que pode ser tão difícil escolher a profissão? *Jornal Cidade*, [Lagoa da Prata], 2 fev. 2022. Disponível em: www.jornalcidademg.com.br/artigo-de-opinio-por-que-pode-ser-tao-dificil-escolher-a-profissao/. Acesso em: 23 mar. 2024.

- a) O artigo de opinião discute o tema da escolha profissional pelos jovens. O que torna esse tema apropriado para ser discutido em um texto desse gênero?
 - b) Em qual dos parágrafos o articulista expõe os motivos de abordar esse tema no artigo de opinião? Justifique sua resposta com elementos do parágrafo.
2. No primeiro parágrafo, a escolha citada pelo articulista é algo **eminente** ou **iminente** na vida desse jovem? Explique. *Espera-se que os estudantes respondam que a palavra adequada é iminente, porque significa "algo que está prestes a ocorrer".*
 3. O segundo parágrafo do trecho faz parte da conclusão do artigo. O que é defendido na conclusão? *É defendido que não existe o encaixe perfeito entre uma profissão e uma personalidade, desfazendo, portanto, a ideia de vocação.*
 4. O que é informado na conclusão **ratifica** ou **retifica** o que foi defendido pelo articulista ao longo do texto? *Espera-se que os estudantes optem por ratifica, pois a conclusão confirma a tese defendida desde o início do artigo.*

As palavras citadas nas atividades 2 e 4 são semelhantes na pronúncia e na escrita, mas têm sentidos diferentes, o que pode gerar dúvidas. Elas são chamadas de **parônimas**.

1. b) No primeiro parágrafo. O articulista utiliza o pronome **eu** e formas verbais conjugadas na 1ª pessoa do singular (**trabalho e recebo**) para expressar seu histórico profissional e sua qualificação para o tópico, assim como para indicar a relevância do tópico conforme observa em sua clínica.

266

2. Peça aos estudantes que busquem em dicionários e expliquem os significados de **eminente** ("quem ocupa ou está em posição elevada", "que supera os demais").
3. Espera-se que percebam que há uma tentativa de desconstruir a ideia de

que há uma profissão perfeita para cada indivíduo.

4. Peça-lhes que consultem dicionários e que expliquem os significados de **retificar** ("corrigir erros", "alinhar", "arrumar").

1. b) O homem responde dessa maneira porque se surpreende com a resposta do menino à pergunta inicial; já o menino interpreta que ele não havia escutado ou estava duvidando do que ele havia respondido.

Parônimos são palavras semelhantes na grafia e no som, mas com significados distintos.

Para saber qual palavra utilizar, é preciso conhecer os significados de ambas e adequá-las ao contexto. A seguir, leia alguns exemplos.

- **comprimento** (extensão); **cumprimento** (saudação)
- **despensa** (armário); **dispensa** (desobrigação, licença)
- **emergir** (afloiar, vir à tona); **imersão** (mergulhar, afundar)
- **emigrante** (que sai de sua pátria); **imigrante** (que chega para morar em outro país)
- **incipiente** (iniciante, principiante); **insipiente** (ignorante)

1. a) Para chamar a atenção para o problema, por meio do humor, e fazer uma crítica à falta de providências mais drásticas para resolver o problema de maneira definitiva.

ATIVIDADES

2. a) Devem **autuar**, isto é, lavar um auto de infração ou processar o infrator.

1. A seguir, leia um cartum que aborda o tema do trabalho infantil.

- Com que finalidade o tema do cartum foi abordado?
- O efeito de humor é construído com a frase "Você tá brincando!", expressa pelo personagem adulto, por causa da ambiguidade em sua interpretação. Com que intenção o homem diz essa frase? E como o menino a entende?



NANI. [Trabalho infantil]. Nani Humor. [S. l.], 5 jul. 2019. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2019/07/trabalho-infantil.html>. Acesso em: 23 mar. 2024.

2. Considerando a situação retratada no cartum, responda ao que se pede.

- Ao comprovar a situação de desrespeito aos direitos de crianças e adolescentes, as autoridades devem **autuar** ou **atuar** o infrator?
- Situações como a retratada no cartum podem deixar as pessoas **esbaforidas** ou **espavoridas**? Essas situações podem deixar as pessoas **espavoridas**, ou seja, apavoradas, assustadas.
- A situação do cartum, quando comprovada na realidade, é um **flagrante** ou um **fragrante** de desrespeito? A situação é um **flagrante** de desrespeito, pois é um registro do fato no momento em que ele ocorre.

3. Reúna-se em grupo com quatro colegas para um jogo de parônimos.

- No dicionário, procurem o significado das palavras da lista entregue pelo professor. Leiam as palavras e seus significados, procurando familiarizar-se com eles.
- Ao sinal do professor, guardem a lista. Ele sorteará o significado de uma das palavras da lista dada aos grupos. Quando ele terminar a leitura, escrevam em um pedaço de papel qual é a palavra correspondente.
- Identifiquem o grupo no pedaço de papel e entreguem-no ao professor. Em seguida, ele revelará a resposta certa e dará sequência ao jogo.

Leia orientações no Manual do professor.

267

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Se considerar pertinente, as atividades podem ser realizadas em duplas intergeracionais para permitir trocas de ideias e opiniões entre os diversos perfis da EJA. Para tornar a atividade 3 mais dinâmica, a turma pode ser dividida em dois grandes grupos que competirão para saber quem consegue mais acertos. A fim de fixar a aprendizagem dos parônimos, ao final da atividade, sugira que os registrem no

caderno e que escrevam frases para contextualizar cada termo.

RESPOSTAS

Atividades

- a) No cartum, mais uma vez nesta coleção, aborda-se o tema "trabalho infantil". Se considerar pertinente, aproveite este momento para explorar oralmente com os estudantes os elementos verbais e não verbais presentes no cartum em questão.
- b) Certifique-se de que eles compreendam a ambiguidade na fala do homem.

2. a) Peça aos estudantes que busquem em dicionários e expliquem o significado de **atuar** ("praticar uma ação").

2. b) Peça aos estudantes que busquem em dicionários e expliquem os significados de **esbaforidas** ("ofegantes", "que têm dificuldade para respirar", "que estão apressadas").

2. c) Peça aos estudantes que busquem em dicionários e expliquem os significados de **fragrante** ("cheiroso", "perfumado").

3. Solicite aos estudantes que levem dicionários para a sala de aula no dia desta atividade (ou providencie alguns na biblioteca da escola). Apresente-lhes a lista de parônimos a seguir e proponha que pesquisem o significado de cada palavra.

• **Aprender**: "instruir-se", "adquirir conhecimento"; **apreender**: "assimilar", "compreender".

• **Costear**: "navegar pela costa"; **custear**: "pagar custos".

• **Descrição**: "ato de descrever", "expor"; **discrissão**: "reserva", "qualidade de discreto".

• **Discente**: "que aprende", relativo ao estudante; **docente**: "que ensina", relativo ao professor.

• **Emergir**: "afloiar", "vir à tona"; **imersão**: "mergulhar", "afundar".

• **Emigrar**: "sair da pátria"; **imigrar**: "entrar em outro país para morar".

Acrescente ou altere o que desejar ou insira parônimos que os estudantes empregam de modo inadequado no cotidiano ou com os quais tenham dificuldade. Reforce que, depois de iniciado o jogo, eles não poderão consultar a lista. Repita o procedimento até que todas as palavras tenham sido sorteadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O texto proposto nesta seção é uma postagem em blogue que aborda o tema “organização do orçamento familiar”. Por meio da leitura do texto, espera-se contribuir para que os estudantes exercitem a capacidade de administrar o dinheiro e consumir de maneira consciente – habilidades importantes para atuar na sociedade e desenvolver-se como cidadão.

Leve-os a compreender que gerir bem o próprio orçamento favorece a manutenção da saúde mental. Se julgar interessante, forme aos estudantes um estudo britânico que concluiu que problemas financeiros são causadores de sintomas prejudiciais à mente, como ansiedade e depressão. Para saber mais, acesse o [link: https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2022/10/15092960-problemas-financeiros-estao-relacionados-a-doencas-da-mente-entenda.html](https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2022/10/15092960-problemas-financeiros-estao-relacionados-a-doencas-da-mente-entenda.html) (acesso em: 22 maio 2024).

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura do texto, chame a atenção dos estudantes para o título da postagem em blogue e para a tabela nela inserida. Mobilize os conhecimentos prévios que os estudantes têm da organização financeira da família, por meio de questionamentos: o que é um orçamento familiar? Vocês sabem o que são receitas e despesas? Vocês conversam com as pessoas que

LEITURA Postagem em blogue

A crítica do filme **Que horas ela volta?** permitiu uma reflexão sobre o trabalho doméstico no Brasil e sobre como a busca por melhores condições de vida – especialmente melhores condições financeiras – está associada a uma parcela da população brasileira.

Agora, você vai ler um trecho de uma postagem de blogue em que se propõe uma técnica de organização do orçamento familiar e pessoal como uma alternativa que pode tanto ajudar a quitar dívidas quanto a realizar sonhos, permitindo uma melhor qualidade de vida.

Antes da leitura, analise o título do texto e a tabela presente na postagem e estabeleça hipóteses: o que é um orçamento familiar? Alguma vez você precisou fazer um planejamento financeiro para comprar algo? O que você imagina ser a técnica ABCD? Compartilhe suas hipóteses com os colegas e ouça as deles com atenção, respeitando a vez de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o texto com atenção para compreender a técnica citada e depois experimentalmente aplicá-la em sua vida.

TEXTO E CONTEXTO

O texto que você vai ler foi publicado em um blogue que divulga conteúdos pensados para aqueles que buscam ajuda para recuperar a saúde financeira, oferecendo dicas com linguagem acessível ao público não especializado.

Orçamento familiar: como usar a técnica ABCD para organizar as finanças

Larissa Reis
03/08/2021

[...]

Como você cuida do *seu* orçamento? Sim, estamos falando da sua relação com o dinheiro e, talvez, de toda a sua família. Afinal de contas, [planejamento financeiro](#) não é coisa só para empresas, não.

Fazer o orçamento familiar ajuda a dar uma noção melhor do quanto ganhamos e gastamos. Isso faz com que seja mais fácil evitar ou [quitar dívidas](#), assim como investir na realização dos nossos sonhos.

Conversa bonita, né? Mas não vamos negar que cuidar do orçamento pode ser um desafio porque, ao menos no começo, você pode achar a tarefa chata. Pensando nisso, queremos apresentar a técnica ABCD para te ajudar. Só vem!

vivem com vocês sobre esse assunto? Vocês consideram que esse é um tema que deva ser estudado em sala de aula?

Esse assunto pode ser bastante sensível e delicado para parte dos estudantes, por isso conduza a leitura do texto e a realização das atividades de maneira empática, considerando diferentes realidades socioeconômicas.

Em seguida, proponha a leitura do texto em voz alta e de forma compartilhada com a turma. Faça pausas estratégicas para destacar informações relevantes ou

questionar os estudantes, verificando se estão compreendendo o texto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Metas a curto prazo

Inicie a atividade perguntando aos estudantes se eles já desejaram fazer ou comprar algo, mas, por algum motivo, não conseguiram; depois, pergunte se eles se planejaram e estabeleceram metas para alcançar esse objetivo. Explique que a proposta da atividade é um tipo de desafio.

A importância do orçamento familiar

No nosso país, não temos uma cultura voltada para o orçamento doméstico. Por isso, tem gente que não sabe bem o que é ou nunca pensou em fazer. Vale a pena mudar isso.

Às vezes, **sobra mês no fim do salário** e podemos culpar (sem dó) a alta de preços e o baixo poder de compra do Real. Porém, precisamos saber também se nós temos alguma responsabilidade nisso.



Na fotografia, uma pessoa usa um *tablet* e segura papéis com gráficos e dados numéricos.

Você sabe, de verdade, o quanto você e sua família ganham e o quanto gastam por mês? Não queremos chutes ou suposições, mas respostas certas.

Sem colocar cada fonte de renda e cada despesa na ponta do lápis, ou em um app moderninho de sua preferência, é bem difícil ter essa informação.

É importante fazer um orçamento para entender como o dinheiro é usado por você e sua família. Assim, fica mais fácil entender se é possível economizar em algo, seja para evitar fechar o mês no vermelho ou para pagar por algo que vocês sonham ter.

Em resumo, **o orçamento ajuda a manter a saúde financeira de cada um e da família como um todo.**

Os desafios do orçamento familiar

Talvez, o principal desafio do orçamento familiar seja **transformá-lo em um hábito e registrar todas as informações necessárias constantemente.**

Lembra que dissemos que é preciso ter respostas certas sobre receitas e despesas? Para isso, pode ser preciso que você adote uma rotina diária de anotações sobre cada gasto ou encontre uma frequência que te permita se lembrar de tudo.

Se você e sua família se sentarem para organizar o orçamento apenas uma vez por mês, é bem provável que esqueçam de registrar alguma compra ou conta paga no começo do mês.

Assim, é importante manter uma rotina diária, semanal ou quinzenal. Se mais de uma pessoa da família coloca dinheiro em casa e ajuda a pagar as contas, é importante que todas as informações sejam colhidas.

O que é a técnica ABCD para o orçamento familiar?

A gente sabe que falar dos desafios do orçamento pessoal e familiar pode desanimar, mas calma aí! Fomos realistas para que você saiba o que te espera, mas temos algo que pode facilitar as coisas.

269

1. Peça a eles que se sentem em círculo e anotem em uma folha avulsa uma meta financeira para alcançar em duas semanas. Pode ser uma meta do cotidiano, como juntar dinheiro para fazer um programa especial, um corte de cabelo desejado etc.
2. Na sequência, recorte uma cartolina em retângulos de 10 cm x 15 cm, no formato de uma cartela. Distribua-as e, depois, peça aos estudantes que escrevam o nome deles e registrem na cartela a meta que pensaram anteriormente. Explique

que tão importante quanto a meta são as atitudes necessárias para alcançá-la.

3. Recolha as cartelas preenchidas pelos estudantes e guarde-as em uma caixa.
4. No dia combinado, após duas semanas, cada estudante deverá pegar a cartela de dentro da caixa e, sentados em círculo, um de cada vez, ler sua meta e dizer se ela foi alcançada, justificando os motivos pelos quais foi possível realizá-la. No caso de a meta não ter sido alcançada, peça-lhes que expliquem os passos que deveriam ter sido e/ou

que ainda precisam ser tomados para atingir o objetivo proposto.

5. Depois de todos os estudantes lerem as metas e apresentarem seus comentários, discuta com eles os pontos a seguir.

- O que você aprendeu sobre suas possibilidades, suas potencialidades e seus limites?
- A meta que você estabeleceu era realmente de curto prazo? Ou é algo que demanda mais tempo para alcançar?
- O que você considera necessário para alcançar as metas estabelecidas?

Essa atividade oferece aos estudantes uma experiência de organização financeira que poderá ajudá-los a refletir sobre as possibilidades de estabelecer metas e de alcançá-las, proporcionando os primeiros passos para um planejamento financeiro.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Pergunte aos estudantes se sabem o que é despesa fixa e despesa variável. Se necessário, explique que as despesas fixas são gastos que não se alteram, enquanto as despesas variáveis são aquelas que sofrem variação, conforme o consumo de determinados produtos ou serviços. Com base no entendimento dessa diferença, solicite aos estudantes que deem exemplos de cada tipo de despesa. Pode ser interessante também perguntar o que eles consideram essencial e o que consideram supérfluo.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Finalizada a leitura, pergunte aos estudantes quais elementos reconheceram como característicos do gênero postagem em blogue. Espere-se que apontem as seguintes características: aborda um tema específico de interesse do leitor; há interação com o leitor; há *hiperlinks* no texto etc. Se possível, escreva na lousa as hipóteses dos estudantes, para que possam verificar, em momento oportuno, se elas se confirmaram. Comente ainda, que um blogue pode ser pessoal, organizacional, temático, entre outras possibilidades. Um blogue temático trata de temas específicos, como moda, cultura, tecnologia, cinema, poesia, economia etc. A produção do conteúdo dos blogues, geralmente, é realizada por profissionais da área ou por especialistas no tema.

Pergunte o que acharam da proposta de organização financeira da postagem: consideram que é aplicável na realidade? Quais modificações fariam? Que benefícios ela poderia trazer para a rotina familiar? Incentive-os a compartilhar seus posicionamentos por meio do uso de argumentos coesos e coerentes.

A técnica ou método ABCD é **um modelo de orçamento que simplifica a organização das despesas familiares** e ajuda você a cuidar bem do seu dinheiro.

Essa sigla pode ser interpretada da seguinte maneira:

A de Alimentação – inclua todas as despesas com alimentação e suprimentos, ou seja, aquelas que são realmente necessárias;

B de Básico – aqui, você deve colocar as contas essenciais, como água, energia e aluguel;

C de Contornável – inclua nessa categoria aquilo que te leva a ter uma vida melhor e que você gostaria de manter, mas que não é essencial.

D de Desnecessário – aqui, coloque os gastos recorrentes, mas que sejam desnecessários. Ou seja, aqueles que você poderia evitar, mas está aí dando bobeira.

Como usar a técnica ABCD

A primeira coisa que você precisa fazer é listar todas as suas despesas fixas e variáveis. Dá trabalho, mas é a partir daí que você vai conseguir classificar todas elas em A, B, C ou D.

Criamos um exemplo que pode servir de guia. Confira!

Categoria A	Categoria B	Categoria C	Categoria D
Supermercado R\$ 800	Aluguel R\$ 1.200	Serviços de streaming R\$ 60	Assinatura sem uso R\$ 50
///	Água, luz, gás e internet R\$ 600	///	///
///	Mensalidade da faculdade R\$ 750	///	///
///	Transporte R\$ 300	///	///

Fez as contas aí? Supomos que essa pessoa ou família tem renda mensal de R\$ 4.500. As despesas, por sua vez, somam R\$ 3.760.

Nesse exemplo, então, sobra um dinheiro todo mês. Só que se não houver controle, dívidas podem ser feitas e também fica mais difícil adquirir um bem de valor elevado.

Os gastos da categoria A e B não podem ser revistos, a menos que a família considere, por exemplo, mudar de casa e pagar um aluguel menor.

Já os gastos das categorias C e D podem ser repensados. É possível, por exemplo, alternar entre os serviços de *streaming* e cancelar aquela assinatura que já não faz mais sentido.

Importante! Ao analisar os gastos com o método ABCD, você vai perceber que algo que parece essencial pode não ser.

1. A técnica proposta ajuda a visualizar quanto se ganha e quanto se gasta com cada tipo de despesa, contribuindo para evitar dívidas e para quitá-las, além de ajudar a planejar a realização de projetos e sonhos.

Basta pensar, por exemplo, no *delivery* de comida que muita gente pede aos finais de semana. É legal? É. Precisa pedir sempre ao invés de cozinhar em casa e economizar um pouco? Provavelmente, não.

Do ABCD ao Z

O orçamento ABCD é uma forma simples de começar a **organizar** o orçamento da família. É possível parar por aí, caso você entenda que só esse planejamento já é o suficiente para manter as contas e os planos em dia.

Por outro lado, vale saber que **a técnica ABCD pode ser só o começo**. Uma vez que você conseguir organizar o orçamento da família, pode se aprofundar em outros modelos, mais completos, para conquistar objetivos diferentes.

Caso queira, você pode ir do ABCD ao Z, por assim dizer. Mas é importante dar ao menos uma chance a essa forma de fazer o orçamento familiar que você acabou de conhecer.

Cuidar do próprio dinheiro é necessário e confiamos que o método ABCD pode se encaixar bem em sua rotina e te ajudar com isso!

[...]

REIS, Larissa. Orçamento familiar: como usar a técnica ABCD para organizar as finanças. *Pago quando puder*. [S. l.], 8 ago. 2021. Blogue. Disponível em: <https://pagoquandopuder.com.br/orcamento-familiar/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

2. a) Sim, pois se trata de informações técnicas que só podem ser adquiridas por meio de estudo ou de experiência com o tema. Logo, não é um tema que pode ser abordado por uma pessoa leiga no assunto.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura? Comente. *Respostas pessoais*.
2. Que informações apresentadas na postagem você considerou mais importantes de aplicar ao seu orçamento familiar? *Resposta pessoal*.
3. Você já fez algum tipo de planejamento financeiro para comprar algo do seu interesse? Em caso positivo, compartilhe com os colegas de turma. *Respostas pessoais*.

EXPLORANDO A POSTAGEM EM BLOGUE

1. A postagem do blogue propõe uma técnica de organização das finanças pessoais e/ou familiares. Quais motivos enumerados no texto justificam o uso da técnica proposta?
2. O blogue em que o texto foi publicado é temático, isto é, trata de conteúdos específicos de determinada área.
 - a) O conteúdo postado nesse blogue exige dos autores formação ou conhecimento aprofundado sobre o tema? Por quê?
 - b) A autora da postagem é uma jornalista. Nesse caso, você acha que o conhecimento que ela tem sobre o tema vem da sua formação? Justifique sua resposta.

Respostas pessoais. Provavelmente, o conhecimento da autora sobre educação financeira foi adquirido por meio de estudos complementares sobre o assunto, e não na sua formação em Jornalismo.

271

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

O estudo do tema “educação financeira” pode despertar dúvidas nos estudantes, uma vez que a presença de termos técnicos específicos da área é recorrente. Se desejar, durante o trabalho com as subseções **Trocando ideias** e **Explorando a postagem em blogue**, peça-lhes que investiguem o assunto em *sítes* especializados e compartilhem com a turma as dicas

e orientações que julgarem interessantes. Se pertinente, proponha a elaboração de um cartaz colaborativo com uma nuvem de palavras com os termos da área e as respectivas definições.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para verificar quais se confirmaram e quais não.

2. O tema e as informações apresentadas podem ter diferentes sentidos e níveis de importância para os estudantes. Incentive-os a compartilhar suas impressões.
3. Comente que não precisam pensar em algo grandioso, pois o intuito é apenas compartilhar qualquer experiência relacionada a essa questão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a postagem em blogue

Antes de iniciar as atividades deste bloco, proponha uma conversa com os estudantes em que compartilhem os blogues que acessam. Peça a eles que digam os temas de interesse, levando-os a apontar as características desse gênero.

RESPOSTAS

Explorando a postagem em blogue

1. Espera-se que os estudantes compreendam os motivos apontados pela autora que justificam a aplicação da proposta de organização financeira, em busca de facilitar essa rotina.
2. Explique aos estudantes que Larissa Reis é graduada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e produz conteúdo para veículos de comunicação diversos e portais na internet. Comente que faz parte da formação do jornalista selecionar informações e fazer curadoria de conteúdo para a produção de um texto.

RESPOSTAS

Explorando a postagem em blogue

3. Se desejar, explique que, no universo digital, o leitor decide rapidamente se quer ler uma postagem ou não e que o título é importante nessa decisão.
4. Comente que é desejável que todos dominem a habilidade de gerir a vida financeira, individual e familiar, de maneira organizada e sustentável, a fim de evitar endividamento e uso indevido do crédito, por exemplo.
5. Se desejar, proponha aos estudantes que respondam à pergunta em destaque e pergunte se, no momento da leitura, se sentiram instigados a continuar lendo.
6. Auxilie-os a compreender que o termo **finanças** faz respeito à situação financeira de um indivíduo, e não só de um país, uma empresa ou uma instituição. Auxilie também a desfazer a crença equivocada de que organização financeira é relativa a grandes quantias.
7. Oriente os estudantes a perceber que, no gênero postagem em blogue, pode haver sequências argumentativas. Se desejar, pergunte aos estudantes se compartilham do mesmo posicionamento da autora.
8. a) Comente que a interlocução com o leitor do texto é uma característica do gênero postagem em blogue e de outros gêneros potencialmente argumentativos.
8. b) Incentive-os a se posicionarem, concordando ou não com a estratégia da autora, e a refletir sobre os efeitos de sentido de cada uso.

3. Para deixar claro ao leitor tanto o conteúdo quanto a finalidade do assunto abordado na postagem.
3. O título da postagem apresenta uma informação detalhada sobre o assunto que será abordado. Considerando o objetivo da postagem, por que se optou por esse título? **6.** Provavelmente, para desconstruir a ideia de que o planejamento financeiro é uma prática profissional, que só pode ser realizado por empresas, quando, na verdade, deve ser feito por qualquer indivíduo que tenha interesse em organizar suas despesas pessoais.
4. O texto da postagem é dirigido a um leitor com interesses e características específicos. **4. a)** Interesse em organizar as finanças pessoais e/ou familiares, por, provavelmente, não saber ou ter dificuldade em planejar os gastos.
 - a) Quais são esses interesses e características?
 - b) Na introdução, que trecho expressa a visão da autora sobre esse leitor? *A frase "você pode achar a tarefa chata".*
5. A autora inicia o texto com a pergunta "Como você cuida do seu orçamento?" Com que objetivo ela faz essa indagação? *A pergunta busca suscitar uma reflexão no leitor a fim de prepará-lo para o conteúdo que será abordado no texto.*
6. A autora afirma que o planejamento financeiro não é apenas para empresas. Por que você acha que ela faz essa afirmação?
7. Releia o trecho em que são apontados ao leitor os benefícios que ele poderá obter ao fazer o orçamento familiar.

7. Essa informação é um importante argumento para indicar ao leitor por que fazer o orçamento familiar poderá ajudá-lo a evitar ou quitar dívidas, assim como a realizar seus sonhos. Fazer o orçamento familiar ajuda a dar uma noção melhor do quanto ganhamos e gastamos. Isso faz com que seja mais fácil evitar ou quitar dívidas, assim como investir na realização dos nossos sonhos.

 - Considerando a finalidade da postagem, qual é a importância dessa informação?
8. Releia este trecho, em que se estabelece uma conversa com o leitor.

8. a) Essa é uma maneira de encaminhar o raciocínio a respeito do que se pretende expor e contrapor, antecipando reflexões do próprio leitor. Basta pensar, por exemplo, no *delivery* de comida que muita gente pede aos finais de semana. É legal? É. Precisa pedir sempre ao invés de cozinhar em casa e economizar um pouco? Provavelmente, não.

8. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que as perguntas, ainda que sejam respondidas pela própria autora do texto, levam o leitor a concordar com a ideia defendida. Já a afirmação, mesmo que correta, sugeriria uma ordem, uma recomendação em que o leitor não participa.

 - a) Qual é o objetivo de fazer as perguntas e respondê-las em seguida?
 - b) Em sua opinião, seria produzido o mesmo efeito se, em vez de perguntas, fossem feitas afirmações? Explique. **9.** Como provavelmente muitos leitores não têm conhecimento sobre o assunto, é importante trazer informações que servirão de base para a compreensão do tema central do texto, a técnica ABCD.
9. Antes de apresentar a técnica ABCD, a autora trata da importância e dos desafios de fazer o orçamento familiar. Qual é a relevância dessas informações para a compreensão do tema central da postagem? *servirão de base para a compreensão do tema central do texto, a técnica ABCD.*
10. Após apresentar um exemplo da técnica ABCD, a autora afirma que os gastos das categorias A e B não podem ser revistos. Para você, o que justifica essa afirmação? *De acordo com o exposto, as categorias A e B significam, respectivamente, alimentação e básico, ou seja, despesas imprescindíveis à sobrevivência e itens básicos de necessidade, como água e energia, dos quais não se pode abrir mão.*
11. Com base no significado da sigla ABCD, escreva, no caderno, duas despesas de sua casa que se encaixam, respectivamente, nas letras C e D. *Resposta pessoal. Como as siglas A e B referem-se a despesas com alimentação e contas fixas, é interessante que os estudantes pensem quais gastos na residência deles podem ser considerados contornáveis e desnecessários.*

272

9. Espera-se que os estudantes percebam que se trata também de uma estratégia argumentativa que busca valorizar o tema abordado pela autora e justificar a pertinência da sugestão oferecida com a técnica.
10. Espera-se que os estudantes percebam que gastos básicos são imprescindíveis

e que a inclusão deles no orçamento não pode ser relativizada.

11. Essa atividade propicia que os estudantes possam aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula e despertar o interesse deles por temas que contribuam para o desenvolvimento da cidadania.

16. b) Alguns exemplos são os usos de palavras e expressões como **Só vem!, sem dó, chutes, na ponta do lápis, app moderninho, no vermelho, calma aí.**

12. Em um blogue, assim como ocorre em *sites* e redes sociais, pode-se apresentar **hiperlinks** ao longo das postagens. 12. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que os **hiperlinks** direcionam para leituras de novos conteúdos,

a) Qual dos **hiperlinks** presentes na postagem você acessaria durante a leitura?

Resposta pessoal.

b) Em sua opinião, qual é a importância dessa ferramenta para a leitura da postagem feita nesse blogue? **indicando ao leitor caminhos que aprofundam o tema e trazem mais informações sobre o que está sendo lido. Além disso, podem apresentar**

13. Releia este trecho da postagem. **explicações e definições mais aprofundadas, caso os termos "linkados" não sejam conhecidos pelo leitor.**

Às vezes, **sobra mês no fim do salário** e podemos culpar (sem dó) a alta de preços e o baixo poder de compra do Real. Porém, precisamos saber também se nós temos alguma responsabilidade nisso. 13. a) Essa expressão refere-se à situação em que a renda da família não é suficiente para

a) Explique o sentido da expressão em destaque nesse trecho.

pagar as despesas até o final do mês, período em que geralmente se recebe o salário.

b) O que a jornalista intenciona com essa afirmação?

14. Após explicar o método ABCD, a postagem apresenta um exemplo de como utilizá-lo na prática. Qual é a importância desse recurso para o leitor do texto?

15. No caderno, transcreva as alternativas que se referem à conclusão do texto.

A. A conclusão convida o leitor a conhecer o método ABCD. **Alternativas C e D.**

B. A conclusão resume todo o conteúdo do texto.

C. A conclusão reafirma a eficácia do método ABCD.

D. A conclusão convoca o leitor a utilizar o método ABCD.

14. Por sua finalidade didática, o exemplo de aplicação auxilia o leitor a consolidar sua compreensão sobre o que foi explicado pela postagem.

16. A postagem que você leu emprega um registro mais informal, mas ainda de acordo com a norma-padrão da língua. 16. a) Principalmente, a finalidade do texto e o conteúdo abordado. Desse modo, o uso da

a) O que justifica o uso da norma-padrão na postagem? **norma-padrão age como uma estratégia para passar confiabilidade ao leitor.**

b) Identifique alguns exemplos do registro informal no texto e transcreva-os no caderno.

c) Com que objetivo esses termos foram empregados no texto?

Além de aproximar o leitor, esses termos tornam o conteúdo leve e descontraído.

A **postagem em blogue** é um gênero textual que circula no meio digital, no qual o autor escreve relatos pessoais, tutoriais ou textos informativos sobre variados temas, de acordo com seus interesses e os do público-alvo. A interação com os usuários é uma de suas características mais marcantes. Os blogues são espaços democráticos, já que qualquer pessoa pode escrever, ler e opinar sobre os assuntos abordados por meio de comentários ou contatos diretos com os autores do texto.

A composição da **postagem em blogue** pode variar de acordo com o tipo de conteúdo abordado e os objetivos do autor. O registro utilizado também varia e pode ser mais formal ou mais informal, incluindo, muitas vezes, marcas de interlocução entre autor e leitor.

13. b) A jornalista busca chamar a atenção do leitor para o fato de que, muitas vezes, essa situação não é só consequência de fatores externos, como a alta de preços ou a desvalorização da moeda, mas também da má administração do dinheiro, justificando a necessidade de refletir sobre orçamento familiar.

273

postagem em blogue. Pergunte se eles se sentiram motivados a utilizar o método.

16. Durante a realização da atividade, incentive os estudantes a refletir sobre o uso simultâneo de diversas variedades linguísticas. Informe que o registro informal não pressupõe um apagamento da norma-padrão.

16. a) Espera-se que percebam a adequação da linguagem empregada, considerando os objetivos da postagem e do blogue.

16. b) Peça aos estudantes que retornem ao texto e apontem esses termos, lendo-os em voz alta. Anote-os na lousa para que todos visualizem.

16. c) Retome o propósito da postagem e os objetivos do blogue para que verifiquem a pertinência da inclusão de termos do registro informal.

12. Comente que os **hiperlinks** direcionam o leitor para outros textos, documentos, gráficos, infográficos, animações, vídeos, entre outros, publicados no mesmo blogue ou em outras páginas, plataformas, *sites*, redes sociais etc., trazendo esclarecimento ou ampliação do assunto para o leitor.

13. a) Se necessário, comente que o objetivo das pessoas, em geral, costuma ser que parte do salário sobre no fim do mês.

13. b) Espera-se que os estudantes compreendam que o tema da organização financeira individual e familiar é também de responsabilidade de cada um.

14. Retome com os estudantes os objetivos do blogue e da postagem da autora, para evidenciar a finalidade do uso do exemplo prático.

15. Auxilie-os a perceber que retomar as informações do texto e convocar o leitor a tomar uma atitude são possibilidades de conclusão em uma

Língua e linguagens

Ao iniciar os trabalhos desta seção, retome com os estudantes o conceito de que a concordância verbal é a combinação da forma verbal, em número e pessoa, com o sujeito a que se refere. A concordância com o verbo **ser**, em foco nesta seção, tem algumas peculiaridades. Isso ocorre porque ele funciona sintaticamente como verbo de ligação e, dessa forma, pode concordar, em alguns casos, com o predicativo. Observe os conceitos de predicado nominal, verbo de ligação e predicativo para ajudar os estudantes a lidar com mais facilidade a concordância desse verbo. Então, proponha as atividades iniciais, cujo intuito é levar os estudantes a identificar a concordância do verbo **ser**.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Observe se os estudantes percebem que uma das características do gênero é a interlocução com o leitor.
1. b) Incentive-os a compartilhar o modo como leem textos na internet, se abandonam leituras, se preferem textos curtos etc.
1. c) Retome a definição de oração: unidade sintática organizada em torno de um núcleo verbal.
1. d) Retome o conceito de concordância verbal, em que o verbo estabelece uma relação de conformidade de pessoa e número com o sujeito.



LÍNGUA E LINGUAGENS

Concordância verbal: verbo **ser**

Na elaboração de textos orais ou escritos, a norma-padrão determina que o verbo deve concordar com o sujeito a que se refere.

1. d) Porque elas concordam com o sujeito ao qual se referem: **sabe** (você) e **ganham e gastam** (você e sua família).

1. Releia este trecho da introdução da postagem.

Você sabe, de verdade, o quanto você e sua família ganham e o quanto gastam por mês? [...]

É importante fazer um orçamento para entender como o dinheiro é usado por você e sua família. [...]

- a) Que estratégia foi empregada nesse trecho para chamar a atenção do leitor? **O trecho dirige-se diretamente ao leitor apresentando uma pergunta a ele.**
 - b) Considerando que a postagem foi publicada em um blogue na internet, por que é importante atrair a atenção do leitor logo no início do texto?
 - c) O primeiro parágrafo desse trecho é composto de três orações. Quais formas verbais exercem a função de núcleo dessas orações? **As formas verbais **sabe, ganham e gastam.****
 - d) Por que uma das formas foi empregada no singular e as outras no plural?
- 2. Agora, analise a oração “como o dinheiro é usado por você e sua família”.**
- a) Que forma verbal exerce a função de núcleo dessa oração? **A locução verbal **é usado.****
 - b) Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? **O termo **o dinheiro.****
 - c) Por que a forma verbal **é** foi empregada no singular? No caderno, transcreva a alternativa correta. **Alternativa II.**
 - I. A oração encontra-se na voz passiva.
 - II. O sujeito da oração está no singular, portanto o verbo **ser** da locução verbal deve concordar com ele.
 - III. Em todas as locuções verbais formadas na voz passiva, o verbo **ser** fica sempre no singular.
 - IV. A forma verbal está ligada ao termo **você**, um dos elementos do agente da passiva em **por você e sua família.**

Nas atividades anteriores, as formas verbais estabeleceram concordância com os sujeitos aos quais estão relacionadas, inclusive o verbo **ser**, que será estudado a seguir.

O verbo **ser** pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito da respectiva oração e também com o predicativo do sujeito.

274

1. b) Porque, na internet, é muito fácil abandonar a leitura de um texto e seguir para outro, já que há muitos blogues e sites com as mais variadas informações sobre um mesmo assunto. Se o texto não for atrativo logo no começo, o leitor pode pular para outro para buscar as informações que deseja.

2. a) Auxilie os estudantes a identificar a locução verbal que tem a função de núcleo da oração.
2. b) Oriente-os a perceber que o sujeito é o termo com o qual o verbo estabelece uma relação de concordância.
2. c) Se necessário, discuta com eles o conceito de concordância verbal.

Verbo ser: algumas regras

1. Se o sujeito ou o predicativo do sujeito for um nome que indique pessoa, o verbo **ser** deverá obrigatoriamente concordar com esse nome. Exemplos:

- As crianças **são** a maior riqueza de uma família.

concorda com **crianças** (núcleo do sujeito)

- A maior riqueza de uma família **são** as crianças.

concorda com **crianças** (núcleo do predicativo do sujeito)

2. O verbo **ser** concorda sempre com os pronomes pessoais. Exemplo:

- Os responsáveis pelo descontrole das despesas não **éramos** nós; **eram** eles.

concorda com os pronomes **nós** e **eles**

3. O verbo **ser** concorda com o numeral nas indicações de hora, distância e data. Exemplos:

- São** duas horas de dedicação por semana para completar a planilha de gastos da família.
- Da minha casa até o mercado, a distância **é** de um quilômetro.
- Hoje **são** 2 de junho.

4. Na indicação de datas, se aparecer a palavra **dia**, o verbo **ser** concorda com ela. Exemplo:

- Hoje **é** dia 4 de abril.

5. Nas expressões indicativas de quantidade, como **é muito**, **é pouco**, **é demais**, **é bastante**, **é tudo**, o verbo **ser** é sempre empregado no singular. Exemplos:

- Alguns trocados e uma muda de roupa **é tudo** de que preciso.
- Para a maioria dos brasileiros, R\$ 1.000 por mês **é pouco**!

6. Se o sujeito e o predicativo forem representados por nomes de flexões diferentes, o verbo **ser** concordará com o que estiver no plural. Exemplos:

- O desejo dos especialistas em finanças **são** orçamentos familiares equilibrados.

concorda com o predicativo (**orçamentos**)

- Essas tabelas, essas orientações **são** uma solução para o equilíbrio financeiro das famílias.

concorda com o sujeito (**Essas tabelas, essas orientações**)

275

independentemente de ele funcionar sintaticamente como sujeito ou como predicativo.

A regra 3 é representativa das diferenças entre a oralidade e a escrita, visto que é comum que frases como “Hoje é 5 de junho” sejam ditas no cotidiano. Procure mostrar a lógica da regra (concordar com a quantidade representada pelo numeral), para que os estudantes possam optar por usar a forma mais adequada ao contexto comunicativo.

Se possível, é desejável também destacar exemplos contextualizados, retirados de manchetes de jornais ou outros textos, para analisar, oralmente, com a turma.

INDICAÇÃO

Sintaxe de concordância nominal e verbal, de Valquíria da Cunha Paladino (org.). São Paulo: Freitas Bastos, 2006.

A concordância verbal é uma das principais dificuldades no uso da norma-padrão da língua portuguesa. Nesse livro, recomendado para o professor e os estudantes, as autoras discutem e apresentam didaticamente os procedimentos, facultados pela língua, que, assimilados, colaboram para a clareza e a eficiência da capacidade de comunicação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para compreender as peculiaridades da concordância verbal com o verbo **ser**, é importante que os estudantes percebam que, em muitos casos, alterar a ordem entre sujeito e predicativo não muda significativamente o sentido geral, ainda que a classificação sintática se altere. Auxilie-os a compreender esse conceito escrevendo na lousa os exemplos a seguir.

- As crianças são a nossa maior riqueza.

O sujeito é **as crianças** e o predicativo, **a nossa maior riqueza**.

- A nossa maior riqueza são as crianças.

O sujeito é **a nossa maior riqueza** e o predicativo, **as crianças**.

Enfatize que, nesses casos, a forma plural predomina sobre a forma singular, o que leva o verbo **ser** ao plural. Essa dica vale para as regras 1 e 6 apresentadas no Livro do estudante.

Na regra 2, mostre que a concordância será feita sempre com o pronome pessoal,

Atividades

Nesta subseção, além de continuar exercitando o estudo da concordância do verbo **ser**, os estudantes poderão refletir, por meio da leitura de uma postagem em blogue, sobre os direitos trabalhistas das empregadas domésticas. Em seguida, lerão títulos jornalísticos pertinentes aos temas abordados na unidade para pensar sobre como se deu a concordância nos textos. Se considerar pertinente, organize a turma em pequenos grupos intergeracionais, a fim de que possam realizar as atividades de modo colaborativo, promovendo a troca de saberes e ideias entre eles.

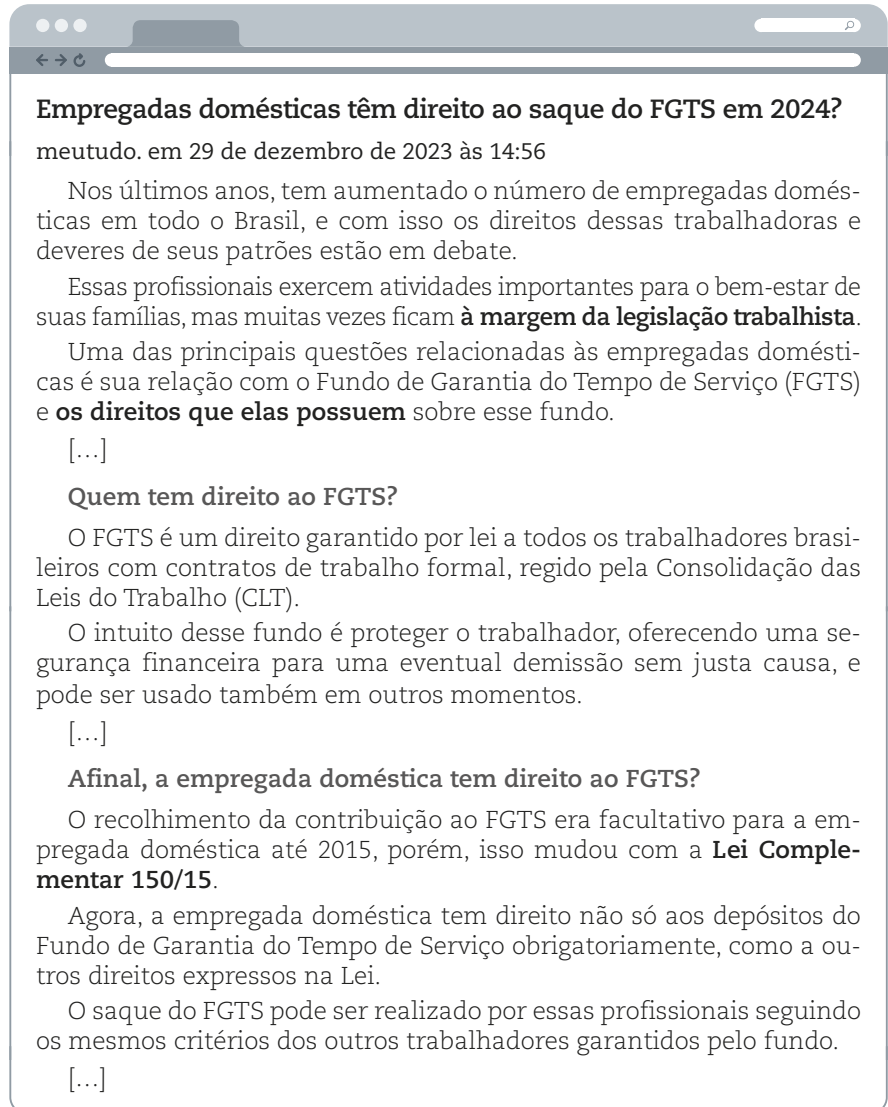
RESPOSTA

Atividades

Se considerar interessante, a leitura da postagem pode ser realizada em voz alta. Depois, converse com os estudantes sobre o tema, procurando valorizar a presença da mulher em vários campos de trabalho e a garantia dos direitos trabalhistas para essa categoria, muitas vezes injustamente desprestigiada. Procure incentivar os estudantes a relatar episódios pertinentes a suas vidas profissionais com empatia e respeito.

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de uma postagem de blogue sobre os direitos de empregadas domésticas.



Empregadas domésticas têm direito ao saque do FGTS em 2024?
meutudo. em 29 de dezembro de 2023 às 14:56

Nos últimos anos, tem aumentado o número de empregadas domésticas em todo o Brasil, e com isso os direitos dessas trabalhadoras e deveres de seus patrões estão em debate.

Essas profissionais exercem atividades importantes para o bem-estar de suas famílias, mas muitas vezes ficam **à margem da legislação trabalhista**.

Uma das principais questões relacionadas às empregadas domésticas é sua relação com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e **os direitos que elas possuem** sobre esse fundo.

[...]

Quem tem direito ao FGTS?

O FGTS é um direito garantido por lei a todos os trabalhadores brasileiros com contratos de trabalho formal, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O intuito desse fundo é proteger o trabalhador, oferecendo uma segurança financeira para uma eventual demissão sem justa causa, e pode ser usado também em outros momentos.

[...]

Afinal, a empregada doméstica tem direito ao FGTS?

O recolhimento da contribuição ao FGTS era facultativo para a empregada doméstica até 2015, porém, isso mudou com a **Lei Complementar 150/15**.

Agora, a empregada doméstica tem direito não só aos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço obrigatoriamente, como a outros direitos expressos na Lei.

O saque do FGTS pode ser realizado por essas profissionais seguindo os mesmos critérios dos outros trabalhadores garantidos pelo fundo.

[...]

EMPREGADAS domésticas têm direito ao saque do FGTS em 2024? **Meutudo**. Eusébio, 29 dez. 2023. Blogue. Disponível em: <https://meutudo.com.br/blog/empregada-domestica-tem-direito-ao-fgts>. Acesso em: 15 mar. 2024.

1. a) O debate sobre os direitos de trabalhadoras domésticas e os deveres de patrões, que levou à dúvida sobre o direito delas ao FGTS.
- a) O que motivou a escrita dessa postagem?
- b) De acordo com o texto, a quem esse direito trabalhista deve ser garantido?
A todos os trabalhadores que têm contrato formal de trabalho.
- c) A postagem esclarece a destinação desse recurso, destacando o seu objetivo. Que objetivo é esse? O objetivo do FGTS é garantir ao trabalhador uma proteção financeira em caso de demissão sem justa causa.
2. No texto, são apresentadas diferentes informações sobre direitos trabalhistas. Essas informações são realmente importantes para os trabalhadores? Por quê?
3. Releia este trecho da postagem.
2. Espera-se que os estudantes concluam que são informações relevantes para que empregadas domésticas conheçam um de seus direitos trabalhistas, que teve sua garantia regulamentada por lei há poucos anos.
- O FGTS é um direito garantido por lei a todos os trabalhadores brasileiros com contratos de trabalho formal [...].
- a) Por quantas orações esse período é formado? O período é formado por uma oração.
- b) Que termo exerce a função de sujeito da forma verbal **é**? Em que posição esse termo se encontra? O termo que exerce a função de sujeito é **O FGTS**, que se encontra antes da forma verbal **é**.
- c) Por que a forma verbal **é** foi empregada no singular?
A forma verbal está no singular porque concorda com o sujeito **O FGTS**, que está no singular.
4. Agora, leia os títulos de alguns textos jornalísticos.

Título 1

Investir é preciso: 4 motivos para você se tornar um investidor hoje

GODOY, Thiago. **Investir é preciso**: 4 motivos para você se tornar um investidor hoje. São Paulo: InfoMoney, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/thiago-godoy/investir-e-preciso-4-motivos-para-voce-se-tornar-um-investidor-hoje/>. Acesso em: 8 maio 2024.

Título 2

Taxa de endividados e inadimplentes é a maior em 12 anos

TAXA de endividados e inadimplentes é a maior em 12 anos. **Poder 360**, [Brasília, DF], 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/taxa-de-endividados-e-inadimplentes-e-a-maior-em-12-anos>. Acesso em: 24 mar. 2024.

Título 3

Percentuais de endividados e inadimplentes são os maiores em 12 anos

ABDALA, Vitor. Percentuais de endividados e inadimplentes são os maiores em 12 anos. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-05/percentuais-de-endividados-e-inadimplentes-sao-os-maiores-em-12-anos>. Acesso em: 25 mar. 2024.

- a) Nesses títulos, que tipo de concordância do verbo **ser** é predominante?
Predomina a concordância do verbo com o sujeito.
- b) Um dos títulos tem como sujeito um verbo. Que título é esse? Qual é o substantivo correspondente a esse verbo? É o título 1. Nesse caso, o sujeito é **investir**, que corresponde ao substantivo **investimento**.
- c) Com base no título 2, pode-se afirmar que a concordância está de acordo com a norma-padrão? Explique.
Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois a concordância é feita com o núcleo do sujeito **taxa**, que está no singular.

277

4. Nessa atividade, o tema das manchetes jornalísticas e das postagens em blogs se relaciona com os temas “trabalho” e “educação financeira”, presentes nesta unidade. Solicite que leiam os títulos em voz alta e, antes de realizarem as atividades propostas nos itens subsequentes, converse com a turma sobre as notícias, incentivando que relacionem sua temática à postagem do blogue estudada na seção **Leitura**. É possível associar a inadimplência citada ao descontrole financeiro que a postagem procura desestimular.
4. a), 4. b) e 4. c) Auxilie-os a perceber que, na maioria das orações, há a concordância do verbo com o sujeito. Reforce que, segundo a norma-padrão, deve haver uma relação de concordância entre sujeito e verbo. Em muitos casos, é preciso também observar o núcleo do sujeito.

2. Caso note interesse dos estudantes pelo tema, proponha que exponham o que sabem sobre os direitos trabalhistas em geral, ou, caso não tenham conhecimento sobre o tema, sugira que pesquisem os direitos básicos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
3. Retome com os estudantes os conceitos de período (enunciado formado por uma ou mais orações, encerrado com um sinal de pontuação) e oração (frase ou parte de uma frase que se estrutura

em torno de uma forma verbal ou de uma locução verbal) vistos no volume anterior. Ao reler o trecho proposto, se for preciso, lembre-os que o **S** final de FGTS não é marca de plural, mas abreviatura de “serviço” (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Ressalte que o fato de o FGTS passar a ser direito de todos os trabalhadores, incluindo das empregadas domésticas – que eram injustamente excluídas dele –, é uma forma de valorizar o trabalho dessa categoria.

Prática

A atividade proposta nesta seção visa reforçar a importância do tema “educação financeira”, que, ao integrar vários conceitos, possibilita aos estudantes o contato com questões importantes para a atuação na sociedade como cidadãos e consumidores éticos e responsáveis. Favorece, também, a valorização de conhecimentos e experiências para compreender o mundo do trabalho e das finanças. Assim, espera-se contribuir para a reflexão e o delineamento dos anseios dos estudantes, auxiliando-os no planejamento de ações para o futuro. Além disso, a atividade apresenta-se pelas metodologias ativas, em que os estudantes são convidados a aprender de maneira colaborativa e a desenvolver um projeto de pesquisa de forma autônoma e crítica.

Nesta etapa **Realizando a pesquisa de campo**, organize a composição do grupo responsável pela pesquisa de campo. Oriente o trabalho com as práticas de pesquisa de campo por meio de questionários e entrevista, que são explorados de forma articulada. Caso a turma esteja em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, conduza a realização da pesquisa entre eles.

Reforce que, para a confiabilidade dos resultados de pesquisa, é necessário realizar todas as etapas com seriedade; por isso, instrua-os a não interferir nas respostas dos entrevistados. Oriente-os também a tabular os dados com

PRÁTICA Seminário

Nesta produção, você e os colegas vão organizar um seminário com o tema “Educação financeira”, cujo objetivo é apresentar informações relacionadas a técnicas e dicas de planejamento e controle financeiros. Reunidos em grupos, vocês vão elaborar uma pesquisa de campo e, depois, uma apresentação de *slides*, que será utilizada como recurso de apoio para ajudá-los a compartilhar oralmente os conhecimentos adquiridos e as reflexões desenvolvidas sobre o tema.

Realizando a pesquisa de campo

Nesta primeira etapa, caberá a um grupo de dez integrantes realizar uma pesquisa de campo com os estudantes das outras turmas. A proposta é que cada integrante do grupo entreviste, pelo menos, cinco estudantes sobre o planejamento financeiro que aplicam com suas famílias.

1. Definam quais estudantes realizarão a pesquisa de campo com os colegas de outras turmas.
2. Em uma folha avulsa, cada entrevistador deverá anotar as informações colhidas. Nela, deverão constar o nome do estudante entrevistado, a turma em que está e as respostas apresentadas para as perguntas: você e sua família realizam algum tipo de controle ou planejamento financeiro? Se sim, qual?
3. Expliquem o objetivo da pesquisa aos entrevistados e anotem as respostas na folha.
4. Após concluírem a pesquisa de campo, façam a tabulação das respostas citadas e selecionem os tipos de planejamento ou controle financeiro mais mencionados.

Planejando o seminário

Nesta segunda etapa, a turma será organizada em dois grupos e cada um vai planejar uma das apresentações que vão compor o seminário.

1. Os grupos deverão se organizar da seguinte forma.

Grupo A: pesquisa sobre dados envolvendo as percepções dos brasileiros com relação ao conceito de educação financeira e a importância do planejamento financeiro pessoal e/ou familiar.

- Para isso, busquem dados atualizados em fontes confiáveis.
- Registrem números, porcentagens e outras informações que considerarem pertinentes.

Grupo B: pesquisa sobre os tipos de planejamento ou controle financeiro mais mencionados na pesquisa de campo.

organização e clareza, utilizando uma tabela. Essa etapa é importante para facilitar a realização dos próximos passos.

Na etapa **Planejando o seminário**, oriente os estudantes do **Grupo A** a pesquisar informações em *sites* confiáveis. Oriente os

estudantes do **Grupo B** a consultar a tabulação dos dados da pesquisa de campo para selecionar os tipos de planejamento mais citados. A seguir, devem consultar *sites* confiáveis para buscar as informações sobre as estratégias financeiras selecionadas.

- Quais são as técnicas ou estruturas associadas a cada tipo citado?
- Quais são os prós e os contras de cada tipo de controle ou planejamento?
- Que elementos, dicas ou estratégias podem ser utilizados para complementar cada tipo?

Produzindo o seminário

1. Os grupos deverão preparar *slides* para a apresentação. Para isso, façam um esboço de cada *slide* no caderno, seguindo estas dicas.
 - Insiram imagens complementares, evitando *slides* compostos apenas de texto.
 - Incluam nos *slides* apenas as informações principais da pesquisa.
 - Usem um tamanho de fonte legível, de preferência, entre 20 e 28 para o texto, e entre 32 e 46 para os títulos.
 - Para facilitar a leitura, apliquem uma cor padrão para o fundo dos *slides* que contraste com a cor do texto.
2. Todos os grupos deverão ensaiar as apresentações, que vão consistir em abertura, introdução, desenvolvimento, conclusão e encerramento.
3. Verifiquem se os recursos de apoio estão funcionando e memorizem as falas, treinando a entonação e a pronúncia das palavras.
4. Combinem com o professor qual será o dia e o horário do seminário e convidem os colegas das outras turmas para participar.

Realizando o seminário

1. No dia combinado, apresentem o seminário para as outras turmas, usando os *slides* como material de apoio para a exposição oral.
2. Durante as apresentações, evitem gírias ou outros termos que possam comprometer a compreensão. Fiquem atentos à postura corporal e falem sempre voltados para a plateia.
3. Após a apresentação de cada grupo, reservem um momento para a plateia fazer perguntas e esclarecer dúvidas.



Estudantes apresentando seminário utilizando recurso de *slides*. Fotografia de 2023.

Avaliando o seminário

1. No final, avaliem as apresentações de cada grupo considerando os aspectos que serão informados pelo professor.
2. Depois, em uma roda de conversa, comentem como foi participar da atividade e o que pode ser aperfeiçoado em outras apresentações como essa.

279

Na etapa **Produzindo o seminário**, caso julgue pertinente, apresente aos estudantes alguns vídeos de seminários para que tenham referências. Se possível, instrua os estudantes a compartilhar com você, com antecedência, o material dos *slides* para que façam ajustes, se necessário. Promova um ambiente de apoio coletivo durante a atividade, de forma que os estudantes que apresentarem dificuldades com tecnologia sejam acolhidos e motivados por aqueles que apresentarem mais facilidade, gerando empatia e troca de saberes entre eles.

Na etapa **Realizando o seminário**, reserve um momento para que os estudantes possam fazer perguntas e trocar impressões. Organize a ordem das falas para garantir que todos que desejarem possam fazer perguntas e comentários, a fim de pedir esclarecimentos, propor novas reflexões ou mesmo compartilhar experiências.

Na etapa **Avaliando o seminário**, convide os estudantes a uma reflexão com base nas perguntas a seguir.

- O grupo participou e se envolveu em todas as etapas?

- As informações coletadas foram consistentes e adequadas ao tema?
- A apresentação foi bem encadeada, com cada participante dando sequência ao tema?
- O material de apoio ilustrou e enriqueceu a apresentação?
- A finalização da apresentação surpreendeu a plateia?
- Os apresentadores falaram de forma clara, audível e expressiva?
- A linguagem utilizada foi adequada ao tema e à plateia?

Promova um clima amistoso em sala de aula, reforçando que esta é uma importante oportunidade de aprendizado. Essa avaliação pode contribuir para que os estudantes ampliem os conhecimentos e busquem se aprimorar com base nos comentários dos colegas. Aproveite o momento para realizar uma avaliação formativa, levantando os conhecimentos adquiridos pelos estudantes e os que devem ser reforçados. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, serão trabalhados a visibilidade e o reconhecimento, destacando-se a emancipação da mulher na sociedade, a expressão de opiniões e a necessidade de promover a igualdade e uma cultura de paz. No trabalho com leitura, abordam-se textos dos gêneros textuais depoimento e entrevista. O primeiro é a transcrição de depoimentos de acadêmicas indígenas, que proporcionam uma reflexão sobre a situação dos povos originários do Brasil; e o segundo é uma entrevista com a jogadora de futebol Marta, que aborda a luta pela visibilidade no futebol feminino. Os conteúdos linguísticos têm como foco casos de polissemia e questões ortográficas. Os trabalhos com produção textual solicitam a realização de uma aula de conscientização e produção de uma campanha em prol da cultura de paz na escola. Inicie o trabalho incentivando os estudantes a ler o título da unidade e a identificar, na imagem de abertura, a diversidade de público que pode existir em vários ambientes. Em seguida, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos a serem estudados a fim de realizar uma avaliação diagnóstica.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros textuais depoimento e entrevista.
- Promover uma roda de conscientização.
- Identificar casos de polissemia e seus efeitos de sentido, como a ambiguidade.

280

ETAPA 8

UNIDADE 12

Visibilidade e reconhecimento

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



Indígenas da etnia Xavante jogando futebol na Aldeia Bom Sucesso, em General Carneiro (MT). Fotografia de 2020.

280

Nesta unidade, você estudará:

- Depoimento
- Polissemia
- Roda de conscientização
- Entrevista
- Questões ortográficas
- Campanha

- Explorar algumas questões ortográficas, como os usos de **mau** e **mal** e de **aonde** e **onde**.
- Produzir uma campanha para promover a cultura de paz na escola.

Além de proporcionar a importante reflexão sobre a visibilidade indígena, o estudo dos depoimentos transcritos é uma ótima oportunidade para que os estudantes examinem diferenças entre a oralidade e a escrita. A entrevista, outro gênero

oral que pode ser transposto para o escrito, complementa esse estudo. Além disso, estudar a visibilidade leva os estudantes a pensar sobre a violência que as minorias podem sofrer e, conseqüentemente, sobre a necessidade de construir uma cultura de paz (temática que será retomada na produção textual). Os conteúdos linguísticos oferecem a oportunidade de verificar hipóteses de escrita e valorizam a expressão escrita de acordo com a norma-padrão.

A história dos povos indígenas no Brasil é repleta de desafios que surgiram com a chegada dos europeus às atuais terras brasileiras. Problemas territoriais, preconceito e falta de acesso a diversos serviços públicos são algumas das questões que esses povos enfrentam cotidianamente. A seguir, você vai conhecer duas mulheres indígenas que lutam pela visibilidade e pelos direitos desses povos originários.

Em preparação para a leitura, levante algumas hipóteses: que atividades você espera que essas mulheres indígenas exerçam? Quais informações você imagina que serão apresentadas sobre essas pessoas? Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça as deles com atenção. *Respostas pessoais*

TEXTO E CONTEXTO

Você vai ler dois depoimentos de mulheres pertencentes a diferentes povos indígenas. Os textos são transcrições de vídeos criados como parte da iniciativa Vozes Indígenas na Produção do Conhecimento, promovida por intelectuais indígenas e pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz).

TEXTO

Leia, a seguir, os depoimentos de Brulina Aurora Baniwa e Eliene dos Santos Rodrigues (Putira Sacuena) para conhecer quais atividades elas realizam e quais são as contribuições que oferecem para a ampliação do reconhecimento dos povos originários.

**Vozes Indígenas do território à academia |
#trajetóriasacadêmicasindígenas**

Texto 1

Brulina Aurora Baniwa
[00:00:37]

[...] Sou do povo baniwa, a Terra Indígena demarcada Alto Rio Negro. Sou do Rio Içana e atualmente “tô” no mestrado, na Universidade de Brasília, e a minha pesquisa de monografia foi [sobre] formação, educação a partir do olhar das mulheres do meu povo. E, no mestrado, pretendo seguir a temática da saúde e violência nos territórios, a partir também dos olhares das mulheres, e a presença dos povos indígenas – não só das mulheres mas também povos indígenas como um todo – na universidade traz um outro olhar sobre a produção de conhecimento, pelo fato de serem, por muitos anos, objeto de pesquisa de várias áreas de pesquisa no Brasil, e hoje a gente tem essa voz e, ao mesmo tempo, voz escrita na produção de conhecimento; e eu, pessoalmente, considero superimportante, pelo fato de mostrar a cara “pra” sociedade, quem somos, que temos nossa ciência, de forma a deixar uma herança “pra” outra geração

281

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**Leitura**

Antes de iniciar a leitura, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os povos indígenas, verificando se expressam ideias estereotipadas em relação ao tema.

Comente que, em ambos os depoimentos, é afirmado que, normalmente, não se espera que os indígenas se destaquem na pesquisa acadêmica e que o reconhecimento nessa área é uma conquista de todos os povos indígenas.

Em seguida, leia o texto introdutório e converse sobre as questões propostas.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura, oriente os estudantes a explorar os elementos que compõem a subseção **Texto**: o título, que apresenta o nome e a *hashtag* do projeto organizador dos depoimentos, o nome das mulheres indígenas, a marcação do tempo dos vídeos, os textos, as capturas de tela e a legenda das imagens.

Considere que, no texto, as transcrições foram mantidas com problemas de concordância em relação à norma-padrão e de fluidez, representando a organização espontânea da fala das pessoas. Esse recurso pode ser explorado por meio da identificação de trechos que não estejam de acordo com a norma-padrão ou que exijam outra conjugação ou o acréscimo de preposições ou de outros termos. Conduza-os a inferir que, na leitura do texto, o sentido não é prejudicado por essas inadequações.

Leia os boxes **Texto e contexto** e **Quem são?** antes de iniciar a leitura dos depoimentos, para que os relatos sejam mais bem contextualizados e compreendidos.

Como estratégia de leitura, sugere-se propor uma leitura em voz alta compartilhada pelos estudantes. Verifique se eles compreenderam que se trata da transcrição do áudio de dois vídeos, por isso a linguagem pode parecer um pouco truncada, com idas e vindas no assunto, pausas marcadas pelo sinal de supressão [...], repetições e frases longas. Outra estratégia possível é apresentar, antes da leitura, os trechos selecionados dos vídeos, para que os estudantes vejam Brulina e Eliene se expressando, e só depois iniciar a leitura em voz alta.

Este é um momento importante para trabalhar as diferenças entre a fala e a escrita. Destaque que a fala é mais espontânea e que o falante tende a usar recursos de pausa (como as expressões *né?* e *então*), a fim de obter tempo para organizar o pensamento.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao final da leitura, verifique a compreensão dos estudantes sobre os depoimentos e incentive-os a associar o título do projeto Vozes Indígenas na Produção do Conhecimento ao teor das falas. Se necessário, solicite que releiam os boxes **Texto e contexto** e **Quem são?**.

Esclareça que a área da Biomedicina estuda a ação de microrganismos, auxiliando na prevenção e no diagnóstico de enfermidades, além de promover o aprimoramento de tratamentos médicos e da produção de vacinas.

Explique que a área de estudo da Antropologia (cursada por Bráulima) abrange a análise da organização social, política, econômica e cultural de diferentes comunidades humanas. Já a Bioantropologia, área de estudo do doutorado em Antropologia de Bráulima, associa as mudanças culturais pelas quais a humanidade passou (e passa) aos aspectos físicos e a evolução, desde os primeiros humanoides até as populações atuais.

dessa sociedade diversa, né?, que não existe só uma sociedade, existem várias sociedades. Então, povos indígenas são mais de 300 povos, mais de 180 línguas indígenas e que não é conhecida pela sociedade nacional, que a gente ainda continua sendo visto como incapaz; então, a presença indígena nos espaços de formação traz esse outro olhar de quem somos, “da” onde viemos, o que fazemos, o que produzimos, né?, e que existem outros conhecimentos, e que existem outros mundos a partir do olhar dos povos indígenas.



Captura de tela de vídeo com o depoimento de Bráulima Aurora Baniwa.

Transcrito de: VOZES indígenas do território à academia | Bráulima Aurora Baniwa #trajetóriasacadêmicasindígenas. 2020. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wZiKjsfyqPc>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Texto 2

Eliene Rodrigues Putira
[00:00:37]

Eu sou Eliene Rodrigues Putira Sacuena. Eu sou do povo indígena baré, do médio Rio Negro do estado do Amazonas. Eu sou biomédica, né? Eu fiz o mestrado em Antropologia, na concentração em Bioantropologia, na Universidade Federal do Pará, é... No meu TCC, eu pesquisei anemias em povos indígenas na Amazônia e, no mestrado, eu fiz uma pesquisa relacionada ao câncer de colo de útero em indígenas mulheres, em dois povos indígenas no estado do Pará. Agora, no doutorado, eu “tô” na mesma área, né? Eu discuto saúde indígena, porém eu também foco na importância do diálogo entre a medicina indígena com a medicina ocidental. A gente “tava” muito, muito confortável, muito confortável em nossas comunidades e sempre sendo o pesquisado, né?, sempre tendo essa relação. Hoje, a gente vem em novo contexto, onde nós somos esses pesquisadores e começamos a dar um olhar diferenciado “pruma” pesquisa que começa a dialogar novas metodologias – que são metodologias amazônicas, que eu falo, nesse sentido, uma metodologia que respeita a diversidade cultural dos povos

282

INDICAÇÕES

Marcadores conversacionais. Publicado por: e-Disciplinas USP. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2216765>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Material de aula da professora Flaviane Romani Fernandes Svartman, da Universidade de São Paulo (USP), no qual apresenta a definição e diversas características dos marcadores conversacionais, como classificação, aspectos semântico e sintático, além de tipos, funções e posições de utilização.

Paz, como se faz?: semeando a cultura de paz nas escolas, de Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman. São Paulo: Palas Athena; Brasília, DF: Unesco, 2021. Disponível em: <https://www.palasathena.org.br/downloads/livro-paz-como-se-faz.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Além de explicar o que é a cultura de paz, a obra auxilia a torná-la realidade nas escolas por meio de reflexões e propostas de ações práticas.

indígenas – e, principalmente, trazer “pruma” academia que ela possa dialogar, né?, o contexto cultural dos nossos povos, né?, e também levar, a gente acaba sendo, é... um recurso de informações “pra” sociedade, quem somos nós. Porque a sociedade brasileira... ela não tem o conhecimento de quem somos nós, e a gente, é... acaba sendo esse diálogo entre a universidade e povos indígenas.



Captura de tela de vídeo com o depoimento de Eliene dos Santos Rodrigues (Putira Sacuena).

POVOS INDÍGENAS DO TERRITÓRIO À ACADEMIA | ELIENE DOS SANTOS RODRIGUES (PUTIRA SACUENA) EM UM DEPOIMENTO PARA O VÍDEO "VOZES INDÍGENAS DO TERRITÓRIO À ACADEMIA" DO CANAL YOUTUBE DA FIOCRUZ. REALIZAÇÃO: FIOCRUZ. DISTRIBUIÇÃO: VIDEO SAÚDE DISTRIBUIDORA DA FIOCRUZ.

Transcrito de: VOZES indígenas do território à academia | Eliene Rodrigues Putira #trajetóriasacadêmicasindígenas. 2020. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V53A2ijr34E>. Acesso em: 26 mar. 2024.

QUEM SÃO?

Braulina Aurora Baniwa, mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB), desenvolve pesquisas sobre assuntos relacionados às causas indígenas e é defensora ativa dos direitos humanos, dos povos originários e das mulheres. É membro da Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos (Abia) e da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (Anmiga).

Eliene dos Santos Rodrigues (Putira Sacuena), além de biomédica, é doutora em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e cofundadora da Articulação Brasileira de Indígenas Antropólogos (Abia), organização que tem como objetivo promover a presença indígena na área da Antropologia por meio da divulgação de produções acadêmicas desses pesquisadores.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os depoimentos e as informações são importantes para a valorização dos povos indígenas e para o reconhecimento de sua participação em espaços e contextos raramente associados a esses povos.

TROCANDO IDEIAS

1. As suas hipóteses sobre o conteúdo dos depoimentos se confirmaram após a leitura dos textos? Comente com os colegas. *Respostas pessoais.*
2. Em sua opinião, qual é a importância de divulgar depoimentos e informações sobre as atuações de indígenas na sociedade?
3. Quais outras personalidades indígenas de renome você conhece? Que tipos de atividade essas pessoas exercem? *Respostas pessoais.*

283

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As questões propostas nesta subseção objetivam que os estudantes expressem opiniões e troquem ideias com os colegas, preparando-os para as atividades da próxima subseção.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Espera-se que os estudantes tenham presumido, com base nas informações introdutórias ao texto, que se tratava de mulheres indígenas que se destacam em diferentes áreas do conhecimento.

2. Converse com a turma sobre os porquês de os povos indígenas não serem associados com frequência à produção acadêmica. Leve-os a refletir sobre os estereótipos associados aos indígenas, como as próprias pesquisadoras afirmam: os indígenas sempre foram os objetos, mas não os produtores de estudos. Faça-os perceber a importância de valorizar as minorias e trabalhar a autoestima dos indivíduos para que sejam fonte de inspiração para toda a comunidade.
3. Se necessário, cite alguns nomes, como o ambientalista, escritor e filósofo Ailton Krenak (1953-), o defensor dos direitos indígenas Cacique Raoni Metuktire (1932-) e a ministra dos Povos Indígenas Sonia Guajajara (1974-). Se desejar, proponha que pesquisem outras personalidades indígenas renomadas e suas respectivas áreas de atuação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o depoimento

Nesta subseção, as atividades propostas envolvem as especificidades do gênero textual associadas à interpretação do conteúdo dos depoimentos e às diferenças entre a oralidade e a escrita. Explore também os boxes com conceitos e certifique-se de que foram compreendidos por todos.

RESPOSTAS

Explorando o depoimento

1. Aproveite para perguntar aos estudantes se eles se sentem reconhecidos socialmente, se são considerados visíveis ou invisíveis diante da sociedade e por que razão não acreditam que isso ocorre. O objetivo não é iniciar um debate, mas incentivar a reflexão.

2. Ressalte a importância de contextualizar as informações e a necessidade de oferecer ao leitor/ouvinte/espectador informações básicas sobre o que vão ler/ouvir/assistir.

3. b) Se julgar necessário, explore o sentido do termo **estereótipo**: uma compreensão da realidade (de algo ou de alguém) generalizada pelo senso comum e formada sem nenhuma reflexão que permita perceber nuances e particularidades. Um exemplo são os livros antigos de História, que difundiam uma visão estereotipada dos indígenas, tratando-os como incivilizados que precisavam ser protegidos. Esse estereótipo acabou por influenciar muitas pessoas que têm dificuldade em enxergar

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a contribuição dos povos indígenas à ciência por meio da divulgação de saberes que podem ainda não fazer parte do conhecimento da comunidade científica de maneira geral, mas que compõem a tradição desses povos há muito tempo, como o uso de certas espécies vegetais ou as percepções da realidade interna de comunidades indígenas.

EXPLORANDO O DEPOIMENTO

- Qual é o objetivo principal desses depoimentos? O objetivo principal é promover a visibilidade de povos indígenas, especialmente de indivíduos com destaque em suas atuações acadêmicas.
- Os dois depoimentos começam com uma apresentação das pessoas e de seus históricos acadêmicos. Por que essa apresentação é importante? Porque, ao se apresentarem, essas mulheres esclarecem ao leitor/ouvinte quem são, indicam suas experiências e vivências relacionadas ao assunto principal do projeto e justificam o motivo de terem sido convidadas a dar seus depoimentos.
- Braulina e Eliene são mulheres indígenas que exercem funções profissionais e acadêmicas.
 - Por que é importante conhecer mulheres como essas? Porque elas mostram que é possível exercer profissões e ocupar cargos como qualquer outra mulher brasileira.
 - Que estereótipo essas mulheres contradizem? O estereótipo de que mulheres indígenas não frequentam o ambiente acadêmico e só exercem

Em geral, quem dá um **depoimento** é um especialista ou um indivíduo que pode contribuir de maneira significativa para o compartilhamento de uma experiência ou um ponto de vista associado ao assunto em foco.

4. Braulina e Eliene consideram importante que indígenas tenham suas vozes ouvidas na produção do conhecimento acadêmico.

- Na opinião de Braulina e Eliene, por que essa questão é relevante?
- Com base nos conhecimentos tradicionais desses povos, que outro motivo torna relevante a presença de vozes indígenas no universo acadêmico?

5. a) Porque, para elas, a sociedade brasileira ainda não conhece quem são os indígenas; assim, ao terem suas vozes ouvidas e disseminadas no universo acadêmico, essas mulheres estabelecem o diálogo entre os povos indígenas e a universidade, ou seja, entre esses povos e grandes centros de formação e disseminação de conhecimento.

[...] A gente “tava” muito, muito confortável, muito confortável em nossas comunidades e sempre sendo o pesquisado, né? [...]. Hoje, a gente vem em novo contexto, onde nós somos esses pesquisadores [...].

- Nessa fala, Eliene faz uma crítica ao modo como os povos indígenas viviam. Qual é essa crítica? Para a pesquisadora, os povos indígenas não reivindicavam seu espaço na comunidade científica nem questionavam suas próprias realidades e necessidades.
 - Segundo Eliene, o que vem permitindo a mudança dessa situação e promovendo maior visibilidade para os povos indígenas? Para Eliene, essa visibilidade está sendo obtida pela entrada de indígenas no ambiente acadêmico, em que podem assumir a função de pesquisadores.
6. Leia este trecho do depoimento de Braulina e observe as palavras em destaque.

[...] Sou do Rio Içana e atualmente “tô” no mestrado, na Universidade de Brasília, e a minha pesquisa de monografia foi [sobre] formação, educação a partir do olhar das mulheres do meu povo. E, no mestrado, pretendo seguir a temática da saúde e violência nos territórios [...].

- Considerando que se trata da transcrição de uma fala, responda: por que, nesse trecho, ocorre a repetição do conectivo **e**? O que essa repetição indica em relação à oralidade? Espera-se que os estudantes reconheçam que a repetição do conectivo **e** marca o encadeamento de ideias. Na oralidade, muitas vezes não há uma divisão clara dos períodos, e a repetição é feita para organizar os pensamentos enquanto se fala.

284

os indígenas como seres humanos com plenas capacidades intelectuais.

- Converse com os estudantes sobre a percepção de que a existência de indígenas com formação acadêmica contribui para incentivar a ideia de que todos os indígenas podem ser acadêmicos.
- Solicite que localizem o trecho em que Braulina Aurora Baniwa diz o mesmo com outras palavras (“[...] a presença dos povos indígenas – não só das mulheres mas também povos indígenas como um todo – na universidade traz um

outro olhar sobre a produção de conhecimento, pelo fato de serem, por muitos anos, objeto de pesquisa de várias áreas de pesquisa no Brasil, e hoje a gente tem essa voz [...]”), que reafirma a necessidade de aumentar a representatividade indígena no meio acadêmico.

- Comente com os estudantes que a fala de Braulina se organiza de forma quase cíclica, demonstrando que não existe planejamento de começo, meio e fim no depoimento. Dessa forma, como a indígena organiza seus pensamentos

7. Nos depoimentos, a palavra **né**, própria da oralidade, foi usada em diversos trechos. Com que finalidade essa palavra foi utilizada? *A palavra **né** foi usada para chamar a atenção do interlocutor e solicitar dele uma concordância com o que está sendo comunicado.*

8. Observe o emprego das reticências em destaque no trecho a seguir.

Para marcar uma fala interrompida por uma hesitação, o que indica um momento de elaboração do pensamento e/ou de escolha das palavras.

[...] Eu sou biomédica, né? Eu fiz o mestrado em Antropologia, na concentração em Bioantropologia, na Universidade Federal do Pará, é... [...].

- Com que objetivo as reticências foram empregadas nesse trecho?

9. Por que algumas palavras foram apresentadas entre aspas nos depoimentos? Transcreva no caderno a alternativa correta.

- A. Para indicar erros ortográficos na escrita dessas palavras. *Alternativa B.*
- B. Para indicar que foram escritas de acordo com a fala das indígenas.
- C. Para indicar que são palavras que não pertencem à língua portuguesa.
- D. Para indicar problemas na fala das indígenas.

As **marcas de oralidade** são os elementos utilizados na fala para ajudar na construção do texto, na retomada de ideias e na garantia da compreensão do interlocutor. Exemplos de marcas de oralidade incluem as repetições e o uso de marcadores, como **aí**, **né** e **daí**. Além desses aspectos, na transcrição, recursos da escrita podem expressar elementos da oralidade, como ocorre por meio do uso de reticências e da apresentação, entre aspas, de termos informais ou que fogem à norma-padrão.

10. Os dois textos empregam a 1ª pessoa (eu). Qual é a relação entre o depoimento e o uso dessa pessoa do discurso?
10. *Por apresentarem informações sobre a pessoa que dá o depoimento ou sobre algo que está diretamente relacionado a ela, os dois textos empregam a 1ª pessoa do discurso.*

11. Considere o seguinte trecho do depoimento de Braulina.

Espera-se que os estudantes encontrem, em suas pesquisas, a definição de Terra Indígena (TI) como território regularizado pelo Governo Federal e pertencente a populações indígenas que

[...] Sou do povo baniwa, a Terra Indígena demarcada Alto Rio Negro.

Sou do Rio Içana [...]. *tradicionalmente já o ocupavam. Para serem regularizadas, as TIs, além de habitadas permanentemente, devem ser espaços importantes para as atividades produtivas dos povos que nelas habitam, imprescindíveis*

- Nesse trecho, Braulina cita que pertence a uma determinada terra. Faça uma pesquisa para descobrir as características de uma Terra Indígena (TI) e a importância desses territórios para os povos originários.

à preservação dos recursos necessários para o bem-estar da população local e necessárias para a reprodução física e cultural desses indivíduos.

Depoimento é um gênero textual em que uma pessoa expõe, em 1ª pessoa, fatos e situações vivenciados por ela, selecionando informações de acordo com o tema a ser abordado. Por se tratar de um gênero originalmente próprio da oralidade, mesmo que seja transcrito para divulgação, costuma apresentar marcas de oralidade e privilegiar o registro informal.

285

enquanto fala, é natural que haja repetição de palavras, expressões e até de ideias.

7. Explore o fato de que, por se tratar de um vídeo gravado para um interlocutor desconhecido, essa estratégia não demanda realmente uma concordância ou resposta, tornando-se um recurso unilateral e um vício de linguagem.
8. Procure esclarecer que as pausas por causa de hesitações são comuns na oralidade e pouco usuais na escrita, visto que, ao escrever, o produtor do texto

pode parar, organizá-lo mentalmente e voltar a escrever ou apagar o escrito, o que não é possível no discurso oral. Explique que as pausas são consideradas marcadores conversacionais. No discurso oral, esses marcadores são importantes para dar coesão ao texto falado, pois, ainda que não tenham significado semântico, atuam como articuladores textuais, adquirindo significação discursivo-interacional.

9. Convide os estudantes a procurar, nos depoimentos, ocorrências do uso de

aspas (como em “tô”, “tava” e “pruma”) para confirmar a resposta.

10. Se for necessário, retome a ideia de pessoas do discurso.
11. Se desejar, promova uma roda de conversa sobre o direito dos povos indígenas de ter a garantia de suas terras. Pergunte aos estudantes se sabem por que esse direito é essencial para esses povos e, se necessário, esclareça que as terras são imprescindíveis para a manutenção da vida e a subsistência indígena, além de garantir a diversidade cultural e a preservação da natureza e dos modos de vida tradicionais.

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes as palavras polisêmicas, ou seja, aquelas que admitem mais de um sentido. Conhecer o fenômeno da polissemia possibilita aos estudantes aprimorar suas habilidades de produção, leitura e interpretação de textos.

Reforce com os estudantes que explorar as várias possibilidades de significação das palavras pode contribuir para criar diferentes efeitos de sentido. Conduza as atividades iniciais e leia com a turma o boxe com o conceito de **polissemia**. Especifique aos estudantes que o prefixo **poli-** significa "muitos". Explore dicionários impressos ou virtuais, de uma maneira interessante, para abordar a polissemia, mostrando como essas obras costumam apresentar diferentes acepções dos termos, começando pelas mais comuns no cotidiano.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

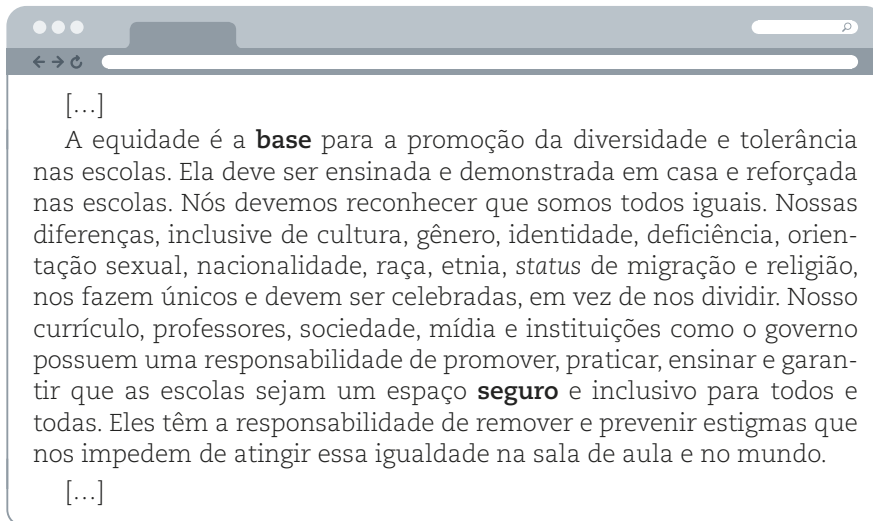
- Incentive os estudantes a perceber que fatores como intolerância, egoísmo e desrespeito às minorias podem provocar o aumento de violência nas escolas. Peça a eles que recorram às próprias vivências para responder se sentem que esse é um problema que tem se agravado. Incentive a convivência respeitosa entre os estudantes e a cultura de paz na escola e na sociedade.
- b)** Solicite que indiquem qual é o sentido da palavra **base** em cada frase. Na frase I, ela tem o sentido de "primeira camada"; na frase II, refere-se ao lado inferior de um polígono.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Polissemia

Algumas palavras, dependendo dos contextos em que são usadas, podem adquirir significados diferentes.

1. Leia este trecho de um manifesto elaborado por estudantes contra a violência nas escolas.



[...]

A equidade é a **base** para a promoção da diversidade e tolerância nas escolas. Ela deve ser ensinada e demonstrada em casa e reforçada nas escolas. Nós devemos reconhecer que somos todos iguais. Nossas diferenças, inclusive de cultura, gênero, identidade, deficiência, orientação sexual, nacionalidade, raça, etnia, status de migração e religião, nos fazem únicos e devem ser celebradas, em vez de nos dividir. Nosso currículo, professores, sociedade, mídia e instituições como o governo possuem uma responsabilidade de promover, praticar, ensinar e garantir que as escolas sejam um espaço **seguro** e inclusivo para todos e todas. Eles têm a responsabilidade de remover e prevenir estigmas que nos impedem de atingir essa igualdade na sala de aula e no mundo.

[...]

O MANIFESTO Jovem #ENDviolence. In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, 2019, Londres. **Manifesto**. Londres: Unicef, 2019. p. 1, grifos nossos. Disponível em: www.unicef.org/brazil/sites/unicef.org/brazil/files/2019-06/br_manifesto_end_violence_pt.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

- Em sua opinião, que fatores contribuem para que haja violência nas escolas? Você acha que esse problema está se agravando? Justifique suas respostas.
Respostas pessoais.
 - Para você, a solução para a violência nas escolas cabe apenas às autoridades?
Resposta pessoal.
 - Esse trecho foi retirado do subtítulo "Diversidade e tolerância", presente no manifesto. Considerando essa organização e o trecho lido, que ideia o fragmento reforça?
- No início do trecho, a palavra **base** está em destaque.
 - A que ela se refere?
1. c) O fragmento reforça a importância da promoção da tolerância, da valorização das diferenças e do direito à segurança.
 - Agora, leia estas frases.
2. a) A palavra **base** está sendo usada no sentido de "parte ou aspecto essencial de alguma coisa", "princípio", "origem".
 - O pintor já fez a base na parede para iniciar a pintura.
 - Você sabe calcular a base de um polígono?
 - Em alguma das frases apresentadas, a palavra **base** foi usada com o mesmo sentido empregado no manifesto?
*Espera-se que os estudantes reconheçam que não; em cada uma das frases, a palavra **base** está sendo empregada com um sentido diferente, e nenhum deles é igual ao do manifesto.*
- Se for possível, forneça dicionários diferentes para a turma e reserve um tempo para que os estudantes, reunidos em pequenos grupos intergeracionais, consultem a palavra **seguro**. Oriente-os para que observem, no verbete, a classe gramatical (que também pode variar conforme a acepção), a quantidade de acepções (sentidos), se há sentido figurado (geralmente indicado por uma abreviatura como **fig.**) e se dicionários diferentes trazem os mesmos significados.

INDICAÇÕES

Aulete Digital. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Esses dicionários podem ser acessados gratuitamente. Se possível, compartilhe as indicações com os estudantes.

3. Agora, analise a palavra **seguro**, também em destaque no trecho.
- Em que sentido ela foi usada? Ela foi usada no sentido de “livre de perigo”.
 - Essa palavra pode ser usada com outros significados. Explique em qual sentido ela foi empregada nas frases a seguir.
 - Garantia de pagamento de indenização caso ocorra um evento de risco contra o qual se busca proteger.
 - A pessoa contratou o seguro antes de retirar o carro da concessionária.
 - Antes de subir, eles garantiram que o andaime estava seguro. Estável, fixo.

Os termos analisados nas atividades anteriores podem ser utilizados com diferentes significados. Eles são exemplos de palavras **polissemicas**.

Polissemia é a propriedade que uma palavra ou expressão tem de assumir diferentes significados de acordo com o contexto de uso.

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha em que o personagem Armandinho conversa com Fernanda.



ARMANDINHO. [Construir pontes]. [S. l.], 24 jul. 2017. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=1625220414189925&set=a.488361671209144.113963.488356901209621>. Acesso em: 4 abr. 2024.

- Que situação é representada na tirinha? As crianças estão conversando enquanto Armandinho empilha tijolos.
 - O que a menina diz é coerente com aquilo que Armandinho está fazendo? Por quê? Sim, pois Armandinho está dispondo os tijolos de um modo que se assemelha à construção de um muro, o que justifica a afirmação da menina.
2. Armandinho reage à fala da menina.
- Que associações ele pode ter feito com a palavra **muros** que possam justificar sua reação? Ele pode ter associado a palavra **muros** à ideia de separação, pois, geralmente, eles são usados com essa finalidade.
 - Armandinho sugere a construção de **pontes**. Qual é o significado literal dessa palavra? Em sentido literal, a palavra **pontes** refere-se às construções utilizadas para ligar dois pontos separados por um curso de água, como um rio.
 - Essa palavra foi usada pelo personagem com o sentido literal? Por quê? Não, porque ela foi usada no sentido de estabelecer uma ligação entre as pessoas, com a finalidade de evidenciar o contraste entre a separação e a discriminação (sugeridas pela palavra **muros**) e a união e a fraternidade (indicadas pela palavra **pontes**).

287

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que conhecer os diferentes sentidos das palavras de acordo com o seu contexto é importante porque facilita a compreensão textual e possibilita a apreensão de efeitos de sentido comumente usados em textos humorísticos e publicitários.

Retome com os estudantes o conceito de campo semântico (conjunto de palavras e expressões que têm significados semelhantes ou cujos sentidos remetem a um mesmo

universo). Comente com os estudantes que, por se referir a termos que possuem mais de um sentido, a polissemia de uma palavra só pode ser analisada no contexto em que foi empregada. Se estiver fora de contexto, pode provocar ambiguidade, que consiste no duplo sentido de um enunciado.

Leve-os a compreender que a ambiguidade pode ser usada para sugerir significados diversos, além de ser um importante recurso de expressão presente em textos literários, publicitários ou humorísticos. No entanto, ela também pode prejudicar a compreensão; por isso, não é adequada a todos os contextos.

Atividades

Nesta subseção, as propostas exploram os efeitos de sentido obtidos por meio de polissemia, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de inferir e justificar esses efeitos no gênero tirinha.

RESPOSTAS

Atividades

- Se necessário, relembre as características do personagem Armandinho: um menino que expressa suas opiniões de modo firme e questiona os valores dos adultos, principalmente aqueles que vão de encontro aos ideais de paz e de bom convívio que ele insiste em expressar.
- Comente que, na tirinha, a polissemia contribui para mostrar ao leitor a maneira como Armandinho pensa. Incentive os estudantes a estabelecer relações interdiscursivas entre a tirinha e o manifesto lido e a perceber que ambos convergem para a necessidade de estabelecer pontes entre os seres humanos.

INDICAÇÃO

Ambiguidade gerada pela homonímia:

revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos. Publicado por: DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/xSPnXGXhqcZdfx8zpXjrP9S/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Os temas tratados no artigo são a ambiguidade, a polissemia e a homonímia. Além disso, a autora apresenta uma revisão teórica do fenômeno da polissemia, a fim de traçar pontos em comum entre palavras polissemicas e palavras homônimas.

Prática

As rodas de conscientização promovem interações entre os estudantes, possibilitando o diálogo entre os conhecimentos tácitos e os conhecimentos científico-expositivos para além do modelo tradicional de aula. Além disso, é um momento importante de fala e de escuta, em que a argumentação construída com base em fatos pode ser desenvolvida. Incentive a escuta respeitosa e o debate por meio de argumentos.

Na etapa **Planejando a roda de conscientização**, por preciso, compartilhe com os estudantes o relatório **Violência contra os povos indígenas no Brasil**, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2022/08/relatorio-violencia-povos-indigenas-2021-cimi.pdf> (acesso em: 26 abr. 2024). Nesse relatório, é possível identificar as violências sofridas pelos povos indígenas registradas em 2021.

Na etapa **Realizando a roda de conscientização**, combine com a turma a organização da atividade: tempo de fala, necessidade de inscrição para falar, possibilidade de haver réplicas ou trélicas. Comente a necessidade de se preparar para expor as informações sobre o tema de modo claro e para rebater argumentos com clareza e respeito.

Na etapa **Avaliando a roda de conscientização**, oriente os estudantes a apresentar seus posicionamentos sobre a atividade e sugestões de melhorias de maneira organizada e coerente, respeitando o turno de fala de seus pares.

PRÁTICA

Roda de conscientização

No início desta unidade, você leu dois depoimentos que tratam do problema da invisibilidade sofrida pelos povos indígenas brasileiros. No primeiro depoimento, Brulina Aurora Baniwa comenta que, em sua pesquisa de mestrado, pretende “seguir a temática da saúde e violência nos territórios, a partir também dos olhares das mulheres”. Nesta seção, você e os colegas de turma terão a oportunidade de realizar uma roda de conscientização para refletir sobre os tipos de violência direcionados a povos indígenas, seus territórios e suas culturas.

Planejando a roda de conscientização

1. Antes de iniciar a roda de conscientização, pesquise em livros, revistas, jornais (impressos ou digitais) ou *sites* confiáveis informações sobre a vida dos povos indígenas e as violências às quais são submetidos na atualidade.
2. Se possível, converse com o professor de História ou de Geografia sobre as violências pesquisadas e sobre quais políticas públicas têm sido desenvolvidas para que a situação seja resolvida. Outra opção é entrevistar algum especialista no assunto.
3. Reúna o material pesquisado e, no caderno, faça anotações sobre os tipos de violência a que os indígenas são submetidos, como elas ocorrem e por quê. Suas anotações poderão ser retomadas durante a roda de conscientização.

Realizando a roda de conscientização

1. Junte-se aos colegas de turma e organizem as cadeiras em uma grande roda no centro da sala de aula.
2. Para desenvolver a atividade, o professor deverá agir como mediador, de modo a permitir que todos tenham suas opiniões ouvidas e respeitadas.
3. Durante seu turno de fala, apresente as informações coletadas e exponha sua opinião acerca dos fatos pesquisados. Procure se expressar de forma clara e com o tom de voz adequado.
4. Troque ideias com os colegas sobre as informações levantadas e sobre as mudanças que podem ocorrer na sociedade para que os indígenas tenham seus direitos constitucionais respeitados.
5. Durante a atividade, é importante permitir que os colegas apresentem argumentos e contra-argumentos. Para isso, ouça-os de maneira respeitosa e com atenção.

Avaliando a roda de conscientização

Ao fim da atividade, avaliem como foi a conversa e o que consideraram positivo na roda de conscientização. Verifiquem também o que pode ser melhorado em ocorrências futuras de atividades como essa.

No início da unidade, você leu depoimentos e refletiu sobre a importância da visibilidade e da representatividade para os povos indígenas.

A seguir, você vai ler uma entrevista concedida pela jogadora brasileira de futebol Marta a um jornal. Nela, a atleta responde a diversas perguntas sobre sua vida pessoal e sobre sua carreira, expressando o que pensa sobre a profissão que escolheu e as dificuldades que enfrenta em sua área de atuação.

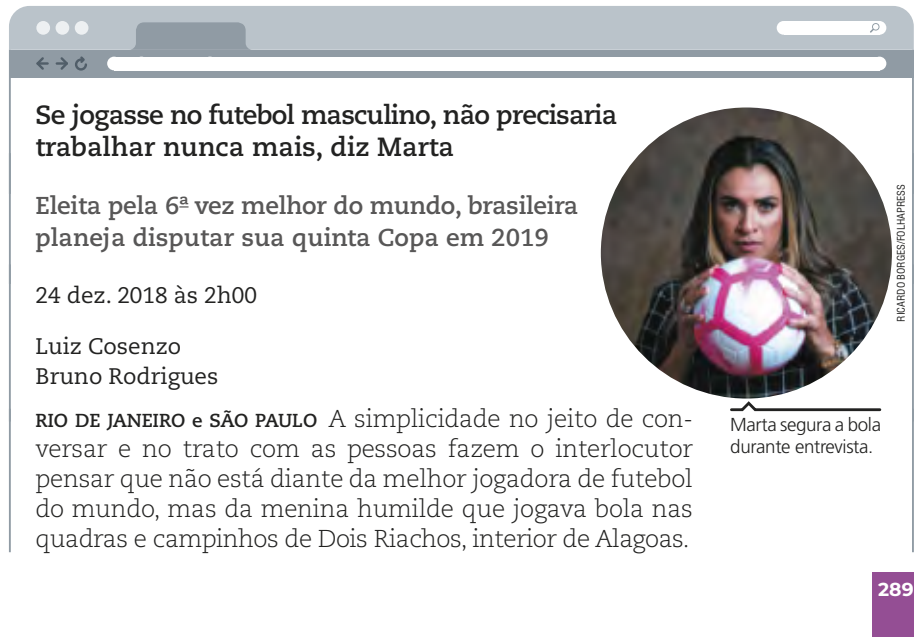
Antes de ler o texto, levante algumas hipóteses: quais dificuldades você imagina que Marta enfrentou para ocupar o posto de melhor jogadora de futebol do mundo? Em sua opinião, essas dificuldades fazem parte da realidade de outras mulheres? Será que a atleta se sente devidamente valorizada no Brasil como jogadora de futebol? Troque ideias com os colegas, compartilhando suas hipóteses e ouvindo as deles com atenção. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

A entrevista que você vai ler foi publicada em uma seção de entrevistas, tanto da edição impressa quanto da versão digital, de um jornal de circulação nacional. Na época de sua publicação, em 2018, a jogadora Marta se preparava para disputar a Copa do Mundo Feminina de futebol de 2019, que ocorreu na França. Desde então, Marta participou também da Copa de 2023, quando confirmou se tratar de sua última participação em Mundiais.

TEXTO

Agora, leia o texto para conhecer um pouco da história de Marta e de sua trajetória no futebol.



Se jogasse no futebol masculino, não precisaria trabalhar nunca mais, diz Marta

Eleita pela 6ª vez melhor do mundo, brasileira planeja disputar sua quinta Copa em 2019

24 dez. 2018 às 2h00

Luiz Cosenzo
Bruno Rodrigues

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO A simplicidade no jeito de conversar e no trato com as pessoas fazem o interlocutor pensar que não está diante da melhor jogadora de futebol do mundo, mas da menina humilde que jogava bola nas quadras e campinhos de Dois Riachos, interior de Alagoas.

Marta segura a bola durante entrevista.

289

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Inicialmente, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero entrevista, em foco nesta seção. Verifique se eles sabem com que finalidade uma entrevista é realizada, que pessoas geralmente são entrevistadas, como é a estrutura de uma entrevista e se costumam ler entrevistas. Esclareça que muitas entrevistas são gravadas e transcritas posteriormente.

Explique que o gênero entrevista costuma seguir um padrão estrutural que se baseia em perguntas e respostas, envolvendo ao menos um entrevistador e um entrevistado, que, com a alternância de turnos, apresentam um fato especial ou informações ainda desconhecidas sobre algo ou alguém. O entrevistador costuma iniciar e encerrar a entrevista. Nesse gênero, cuja finalidade é informar sobre algo ou alguém de interesse público, predomina a linguagem verbal. No entanto, em uma situação oral, existem

aspectos paralinguísticos que podem contribuir para a produção de sentidos, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz e até o silêncio. O registro da linguagem utilizada depende do público-alvo e da situação de comunicação.

A temática abordada na entrevista com a jogadora Marta permite explorar tanto o tema “trabalho”, por meio da conversa sobre as condições profissionais das jogadoras de futebol, quanto o tema “educação em direitos humanos”, com o questionamento sobre a necessidade da equidade salarial entre jogadores e jogadoras.

Retome a conversa inicial da unidade sobre visibilidade e reconhecimento e ajude os estudantes a associar esses fatores à fala da jogadora, que denuncia a pouca valorização da presença feminina no futebol.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A entrevista inicia-se com um título. Peça aos estudantes que o leiam e, com base em seu conteúdo, infiram qual será o ponto principal da entrevista. Espera-se que eles concluam que a entrevistada, a jogadora Marta, faz uma crítica à diferença entre os salários pagos a jogadores e jogadoras.

Peça aos estudantes que leiam a entrevista em silêncio.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Oriente os estudantes a observar a principal marca do gênero que se materializa no texto (sua organização em perguntas e respostas) e a atentar às palavras que desconhecem, inferindo seu significado pelo contexto. Se persistirem dúvidas, proponha que as anotem para depois consultar um dicionário.

Após uma primeira leitura, proponha que alguns estudantes leiam a entrevista em voz alta, alternando as perguntas e as respostas entre os leitores. Verifique se a entonação e a fluência estão adequadas. Proponha aos estudantes que comentem as respostas dadas por Marta às perguntas feitas, analisando, de fato, elas foram respondidas.

Em setembro deste ano, a atacante Marta, 32, foi eleita pela sexta vez a melhor futebolista do planeta. Não há na história do esporte nenhum atleta, homem ou mulher, que tenha recebido esse prêmio tantas vezes. Nem Cristiano Ronaldo e Lionel Messi, com cinco troféus cada um.

Mesmo assim, não é possível comparar os ganhos financeiros dos dois craques com os da brasileira. O que leva Marta, inclusive, a já pensar no que fazer depois que encerrar sua carreira.

[...]

Esperava ganhar o prêmio de melhor do mundo este ano? Eu fiquei muito feliz quando vi meu nome entre as três melhores. Depois que recebi a notícia, comecei a imaginar que poderia ganhar o prêmio porque a escolha foi baseada na temporada de 2017 para 2018.

Na minha primeira temporada no Orlando Pride, ficamos em terceiro [na liga dos EUA], fui a artilheira e a jogadora que mais deu assistências. Sem menosprezar as outras duas concorrentes [Ada Hegerberg e Marozsán], mas sabia que poderia ganhar. Elas jogam no melhor time da Europa, que é o Lyon, e foram campeãs da Champions. Os requisitos eram muito maiores, mas se tratando de prêmios individuais você tem que levar os números em consideração. Então, fiquei confiante.

Seis vezes eleita a melhor do mundo, o que Marta ainda sonha conquistar? Meu sonho já aconteceu, que era jogar futebol, ser profissional, chegar à seleção e viver do futebol. Agora, quero aproveitar as chances que surgirem. [...]

A Marta já fez o pé-de-meia? Eu vivo bem. Não tenho do que reclamar. Porém, no futebol feminino é muito pouco o que ganhamos comparado com o masculino. Você sabe que a maioria dos grandes jogadores tiveram dificuldades financeiras, a família é enorme. E eu? Eu também. Não falta comida na mesa, não vivo mal, mas não tenho regalia. Se eu jogasse futebol masculino, não ia precisar trabalhar nunca mais. Se eu parar, vou precisar continuar fazendo alguma coisa.

[...]

Quem é o grande responsável pelo sucesso de sua carreira? É difícil citar porque várias pessoas me ajudaram muito. Tenho que agradecer a minha mãe, que me incentivou muito. [...] Ela não tinha condições de me ajudar financeiramente, mas incentivava da maneira que podia, que era não impedir que eu jogasse. Os meus próprios irmãos, por perceberem que os comentários eram machistas e preconceituosos, tentavam me proteger, mas essa proteção era vista como algo que eles não gostavam. A proteção era aquela “vou tirar você daí porque não é lugar de você ficar”. Eu não culpo eles porque a cidade [Dois Riachos] é muito pequena e todos ficavam falando.

Qual a maior alegria e a maior decepção na seleção? Em termos de conquista foi em 2004, quando ganhamos a prata na Olimpíada de Atenas. Porém, foi a maior tristeza também porque chegamos tão próximos e não conquistamos o ouro. Foi uma tristeza também por saber que a prata não é tão valorizada no futebol no Brasil. [...]

Qual seria o maior reconhecimento do país para você? Fomentar a modalidade, o incentivo, a busca de melhorias constantes. É bom você perceber que o que se propôs a fazer está fazendo a diferença, está ajudando não apenas você, mas outras meninas. Esse é o melhor reconhecimento. [...]

Algumas modalidades equipararam valores de premiação para homens e mulheres. O futebol feminino está longe disso, principalmente no Brasil. Pensa em levantar essa bandeira? Isso é a desigualdade existente. Eu sempre levanto essa bandeira. Sou embaixadora da ONU. Está incluso no nosso trabalho. Eu falo isso constantemente. A gente luta para que possamos a cada dia sentir que está diminuindo essa desigualdade. Ainda está muito distante, porém, não é apenas no Brasil. O futebol na Europa é a mesma coisa. É uma disparidade.

[...]

A seleção ficou fora do pódio em Londres-12 e na Rio-16 e também nos dois últimos mundiais. Paramos no tempo? É difícil você querer que surjam talentos sem ter incentivo. Muitas meninas pararam porque não conseguiram ver uma chance. Ter que estudar e sair correndo para o treino não sendo remunerada. Chega um momento em que se sentem exaustas, cansadas. Aí fica difícil. Lá fora as seleções têm uma facilidade maior de encontrar o produto. [...]

RAIO X

Marta

Natural de Dois Riachos (AL), a cerca [de] 200 km de Maceió, a atacante começou no esporte em sua cidade natal. Aos 14 anos, se transferiu para o Vasco, onde ficou até 2003, quando foi jogar pelo Santa Cruz-BH. Ela ainda atuou no Umea (SUE), Los Angeles Sol (EUA), FC Gold Pride (EUA), Western New York Flash (EUA), Santos, Tyreso (SUE) e FC Rosengard (SUE). Há 20 meses, está no Orlando Pride.



RICARDO BORGES/FOLIAPRESS

Marta controla a bola na cabeça.

SILVA, Marta Vieira da. Se jogasse no futebol masculino, não precisaria trabalhar nunca mais, diz Marta. [Entrevista cedida a] Luiz Cosenzo e Bruno Rodrigues. **Folha de S. Paulo**, Rio de Janeiro, São Paulo, 24 dez. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/12/se-jogasse-no-futebol-masculino-nao-precisaria-trabalhar-nunca-mais-diz-marta.shtml>. Acesso em: 2 abr. 2024.

291

Comente que a entrevista jornalística tem a função primordial de expor opiniões e dados informativos de figuras públicas, especialistas, autoridades. Não se pode esquecer, contudo, de que, além do entrevistador e do entrevistado, há o público, isto é, ouvintes, leitores, espectadores. Embora a participação desse grupo seja passiva, tanto as perguntas quanto as respostas são formuladas levando em consideração seus possíveis interesses acerca do entrevistado.

Após a leitura, converse sobre a finalidade dos dois parágrafos iniciais. Espere-se que os estudantes percebam que eles

forneçam informações sobre a vida de Marta e falam de sua importância na área em que atua, situando o leitor no contexto da entrevista.

Sugira que conversem sobre a principal queixa da entrevistada: apesar do reconhecimento da fama, as jogadoras de futebol ainda ganham bem menos que os jogadores. Incentive-os a expressar suas opiniões sobre esse fato, procurando deixar clara a necessidade de valorizar o trabalho dos profissionais desse esporte, independentemente do gênero, e promovendo uma postura cidadã.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, incentiva-se a troca de experiências e saberes entre os estudantes, retomando as expectativas levantadas antes da leitura e preparando-os para as atividades da próxima subseção.

Explorando a entrevista

As atividades desta subseção exploram as especificidades do gênero textual e propiciam a realização de inferências e reflexões sobre o tema abordado.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que a jogadora tem origem humilde e deve ter passado por dificuldades financeiras. Além disso, ela enfrentou situações de machismo, das quais, às vezes, foi protegida pelos irmãos, embora de maneira equivocada, pois nunca se colocaram realmente no lugar dela.

2. Comente que há nomes femininos importantes que se destacaram em diferentes modalidades desportivas, como a ginasta Rebeca Andrade (1999-), as nadadoras Ana Marcela Cunha (1992-) e Carol Santiago (1985-), a skatista Rayssa Leal (2008-), entre outras. Espera-se que os estudantes reconheçam que é relevante falar delas para que suas conquistas sejam valorizadas e conhecidas tanto quanto as dos atletas masculinos.

3. Comente que as causas que mais contribuem

QUEM SÃO?

Luiz Cosenzo é jornalista e comentarista esportivo. Formado em Comunicação Social pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp-SP), trabalhou em vários veículos de comunicação do país.

Bruno Rodrigues é jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e especialista na cobertura esportiva. Tem experiência em jornais impressos, revistas e programas de televisão.

1. a) Espera-se que os estudantes suponham que Marta foi entrevistada por ser, até o momento da publicação do texto, a maior futebolista da história e por ter recebido, pela sexta vez, o prêmio de melhor jogadora do mundo, marca até então jamais atingida por outro atleta do futebol (feminino ou masculino). Essa condição é bastante interessante e chama a atenção do público, possivelmente atraindo leitores para o jornal.

TROCANDO IDEIAS

1. Suas hipóteses em relação às dificuldades enfrentadas por Marta ao longo da carreira se confirmaram após a leitura do texto? *Resposta pessoal.*
2. Você conhece outra atleta brasileira que também tenha um desempenho excepcional? Se sim, quem? *Respostas pessoais.*
3. Em sua opinião, quais podem ser as causas da desvalorização do futebol feminino no mundo? *Resposta pessoal.*

3. Revela a sua humildade, já destacada no início da entrevista, além de evidenciar o espírito esportivo, que defende a competição com respeito ao adversário.

EXPLORANDO A ENTREVISTA

1. Nesse texto, Marta foi entrevistada por dois jornalistas para um jornal.
 - a) Quais características da jogadora podem ter levado à escolha dela como entrevistada?
 - b) Com base nas informações fornecidas sobre os entrevistadores, quais aspectos podem ter determinado a escolha deles, entre outros jornalistas, para realizar a entrevista? *Provavelmente, o fato de ambos os jornalistas terem experiência no jornalismo esportivo.*
2. No início da entrevista, os jornalistas descrevem o comportamento de Marta.
 2. a) A descrição feita pelos jornalistas revela que Marta é uma pessoa simples, humilde e que o que é possível saber da personalidade da jogadora com base nesse trecho? *aparenta ser agradável no convívio.*
 - b) Por que os entrevistadores julgaram necessário fazer esse comentário no início da entrevista? *Sugestão de resposta: Para afastar a ideia de que a melhor jogadora do mundo poderia ser uma pessoa deslumbrada com o sucesso e, por isso, de comportamento arrogante.*
3. Em 2018, Marta foi eleita pela sexta vez a melhor jogadora de futebol do mundo, título que disputou com outras duas atletas. Ao demonstrar confiança em sua vitória, ela teve o cuidado de destacar as qualidades de suas concorrentes. O que esse modo de agir revela sobre a jogadora?
4. Ao longo da entrevista, Marta revela que, apesar de sua boa condição financeira, não tem o mesmo padrão de vida dos atletas do futebol masculino. Ao abordar esse tema na entrevista, o que a atleta pretende?

292

Ela pretende não só deixar evidente para os leitores e esportistas em geral a sua insatisfação com a desvalorização do futebol feminino mas também, como uma jogadora tão importante, ser uma voz em defesa de igualdade no esporte.

para essa desvalorização são a persistência do machismo e as opiniões preconceituosas relacionadas ao papel da mulher na sociedade.

Explorando a entrevista

1. e 2. Procure auxiliar os estudantes a identificar a intencionalidade da entrevista estudada: mostrar o lado humano de uma pessoa famosa e com renome e/ou as realizações que a destacam em seu campo de atuação. Além disso, ressalte que os entrevistadores costumam

ter algum conhecimento da área em que atuam os entrevistados.

3. Comente que o perfil da entrevistada percebido pelos leitores seria outro, caso ela falasse mal das concorrentes, e que, assim, a entrevista procurou valorizar a personalidade da jogadora.
4. A atividade levanta um aspecto polêmico das relações trabalhistas em geral: a desvalorização do trabalho feminino. Ressalte a necessidade de tratar desse tema e comente que a mudança da realidade desigual depende também

5. a) Para Marta, a medalha de prata representou uma grande superação para a equipe, que, mesmo tendo de enfrentar a falta de incentivo e outras dificuldades, conseguiu chegar ao segundo lugar em uma competição mundial.
5. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que, para boa parte dos brasileiros, ganhar a medalha de prata foi decepcionante porque representa uma derrota para quem disputava a medalha de ouro, especialmente no caso do futebol, que é considerado o esporte preferido no Brasil.
5. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as conquistas citadas são motivo de grande orgulho para o povo brasileiro.
5. Para Marta, ganhar a medalha de prata com a seleção nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, foi motivo, ao mesmo tempo, de alegria e de tristeza.
- a) Considerando a realidade do futebol feminino no Brasil, por que, para ela, ficar em segundo lugar foi uma grande conquista?
- b) Em sua opinião, por que a maioria dos brasileiros se decepcionou com a medalha de prata no futebol feminino?
- c) Apesar de, até a Copa do Mundo de 2023, ainda não ter conquistado um título mundial, a seleção brasileira é a maior campeã da Copa América Feminina, com oito vitórias, e dos Jogos Pan-Americanos, com três medalhas de ouro. Em sua opinião, essas conquistas são motivo de orgulho para o povo brasileiro?
6. Ao falar da época em que jogava nos campinhos de sua cidade, Marta lembra que seus irmãos tentavam protegê-la de comentários maldosos e preconceituosos. Quais consequências esses comentários poderiam ter causado à jogadora quando menina?
7. Para a entrevistada, não foi um retrocesso o fato de a seleção não estar presente no pódio dos campeonatos mundiais de 2011 e 2015 nem nas Olimpíadas de 2016 e 2018.
8. As respostas dependerão do momento de resolução da atividade. Espera-se que os estudantes cite debates recentes sobre remuneração no esporte. Também poderão citar se houve aumento no número de partidas de futebol.
- a) Você concorda com a opinião da atleta? Por quê?
- b) Nas Copas de 2019 e 2023, ocorridas após a publicação da entrevista, a seleção brasileira novamente não subiu ao pódio. Em sua opinião, de que maneira essa situação pode ser revertida nos próximos campeonatos mundiais?
8. A entrevista foi realizada em 2018. Os problemas de desvalorização do futebol feminino foram resolvidos desde então? Alguma mudança foi implementada até o momento?

A **entrevista** é tradicionalmente um gênero gravado e depois transcrito para publicação em jornais e revistas. Seu principal objetivo é compartilhar a história de uma personalidade de destaque ou o ponto de vista desse indivíduo sobre temas que despertam o interesse da sociedade ou de um grupo específico.

9. Para chamar a atenção do leitor, pois não se espera que a melhor futebolista do mundo precise trabalhar depois de sua aposentadoria.
9. O título da entrevista que você leu traz uma fala da entrevistada. Com que finalidade ela pode ter sido escolhida para encabeçar o texto?
10. Antes das perguntas à entrevistada, o texto apresenta uma introdução, isto é, uma abertura com informações sobre a vida pessoal e profissional dela. Qual é a importância dessa parte inicial do texto?
5. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as conquistas citadas são motivo de grande orgulho para o povo brasileiro.

293

da educação, que pode transformar a maneira de pensar e, assim, reverter essa desvalorização. Se desejar, proponha aos estudantes que pesquisem na internet notícias e reportagens sobre o assunto e, depois, permita que eles conversem sobre os dados encontrados.

5. b) Comente que a reação de decepção é paradoxal, pois, ao mesmo tempo que desvalorizava o futebol feminino na época, o público esperava uma grande vitória.
6. Incentive os estudantes a estabelecer relações interdiscursivas entre esse

aspecto da entrevista e o manifesto que prega o fim da violência nas escolas, lido na seção **Língua e linguagens** anterior. Em ambos os textos, ressalta-se a necessidade de proteger as crianças da violência, que, muitas vezes, pode se concretizar por meio de comentários maldosos e estigmatizantes.

7. Incentive-os a perceber que o melhor caminho para que a seleção feminina de futebol possa brilhar é o incentivo à formação de novas jogadoras desde o início da carreira, nas categorias de base, para

que elas não desistam do esporte.

8. Se desejar, sugira aos estudantes que pesquisem sobre a remuneração das jogadoras em sites confiáveis. Oriente-os para que comparem a quantidade de contratos publicitários feitos com jogadores e jogadoras.
9. A fala resume e polemiza o principal tema tratado na entrevista: as diferenças de salário e de valorização entre atletas em razão de seu gênero.
10. O texto de abertura da entrevista tem o objetivo de traçar o perfil do entrevistado, apresentando-o ao leitor quando se trata de alguém desconhecido do grande público. No caso de entrevistados muito conhecidos, o texto faz uma contextualização que, de certa forma, justifica a entrevista: um autor que lança uma nova obra, um político que dá sua primeira entrevista após tomar posse de um novo cargo etc.

INDICAÇÃO


Entrevista: a arte e as histórias dos maiores entrevistadores da televisão brasileira, de Carlos Tramontina. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 1996.

O livro, recomendado ao professor, aborda o universo das entrevistas no meio jornalístico: como elas são feitas, como são escolhidas suas pautas, quais são as que os entrevistadores mais gostaram de fazer, entre outras curiosidades.

RESPOSTAS

Explorando a entrevista

11. Comente que, durante a entrevista, o entrevistado pode dar respostas que dão abertura a um novo encaminhamento e que os entrevistadores devem estar preparados para isso.
12. Retome a entrevista e peça aos estudantes que observem as fotografias: ambas foram feitas em estúdio e mostram a jogadora vestida com elegância e interagindo com uma bola de futebol. Questione-os sobre a intencionalidade dessas imagens: por que não mostrar imagens da jogadora em campo? Que faceta da entrevistada pode ser inferida por meio das fotografias selecionadas para a entrevista? Os estudantes podem supor, por exemplo, que os entrevistadores quiseram mostrar um outro lado da jogadora. Explique que as informações inseridas ao final da entrevista com a jogadora Marta são um recurso específico do veículo em que foi publicada. Nesse trecho, é possível ler dados complementares que ajudam a arrematar a entrevista, reforçando a relevância da figura em foco.
14. Comente que os tempos verbais são importantes nas entrevistas, pois indicam o tempo da enunciação: o pretérito costuma ser utilizado quando o entrevistado relata suas experiências passadas; já o presente costuma aparecer quando são relatados fatos con-

14. c) As informações são o campeonato em que ela ficou em terceiro lugar e o nome das duas outras concorrentes ao prêmio de melhor jogadora do mundo, a norueguesa Ada Hegerberg e a húngara (naturalizada alemã) Dzsener Marozsán. Essas informações foram acrescentadas pelos entrevistadores para a publicação do texto.
11.  A entrevista é composta de perguntas e respostas. O entrevistador prepara previamente as perguntas mas também pode criá-las com base no que o entrevistado responde.
11. a) Espera-se que os estudantes percebam que predominam as perguntas elaboradas previamente, pois as questões abordam diferentes temas, sem haver conexão entre as perguntas elaboradas com base nas respostas de Marta? Por quê? *nexão entre a resposta da entrevistada e a pergunta seguinte.*
- a) No caso dessa entrevista, predominam perguntas elaboradas com antecedência ou perguntas elaboradas com base nas respostas de Marta? Por quê?
- b) Com base em sua resposta ao item a, o que se pode inferir a respeito dos conhecimentos dos entrevistadores sobre Marta e o futebol?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que os entrevistadores conhecem o esporte, a vida
- O **corpo da entrevista** é composto das perguntas feitas pelo entrevistador, as quais costumam aparecer em destaque, e das respostas dadas pelo entrevistado. Para o planejamento da entrevista, o entrevistador deve se informar previamente a respeito da pessoa que entrevistará e elaborar perguntas relevantes a fim de estabelecer um diálogo.
- da entrevistada e, provavelmente, realizaram uma pesquisa sobre alguns aspectos abordados nas perguntas.
12. Ao longo da entrevista, foram publicadas fotografias de Marta para acompanhar o texto.
12. a) Além de atraírem a atenção do leitor, as fotografias apresentam visualmente outras informações da entrevistada – como ela estava quando concedeu a
- a) Qual é a importância desse recurso para a leitura e a compreensão do texto?
entrevista, sua habilidade com a bola etc. – e tornam a leitura mais agradável.
- b) Na entrevista, as fotografias são acompanhadas de legendas. Qual é a finalidade desses textos?
As legendas têm a função de explicar as fotografias, informando ao leitor as situações retratadas.
13. Observe que, após a entrevista, são apresentadas algumas informações sobre Marta. Considerando o teor dessas informações, por que você acha que elas foram acrescentadas ao final da entrevista?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as informações apresentadas não foram contempladas nas respostas dadas por Marta
14. Releia a resposta dada pela atleta à primeira pergunta da entrevista. e servem para fornecer ao leitor mais dados a respeito dela.
- a) Qual é o tempo verbal predominante nessa resposta: presente, passado ou futuro? Por quê?
As formas verbais estão predominantemente no passado (pretérito perfeito do indicativo), porque a entrevistada relata fatos que ocorreram em um tempo anterior à data da entrevista.
- b) Na oração “Elas **jogam** no melhor time da Europa”, a forma verbal em destaque está em um tempo diferente do que predomina no trecho. Em qual tempo ela está? Por que houve essa mudança?
*Nessa oração, a forma verbal **jogam** está no presente porque, na época da entrevista, se tratava de uma condição atual das*
- c) Nessa resposta, há duas informações que não foram dadas por Marta. Que informações são essas? Quem as inseriu no texto?
jogadoras que competiram com Marta pelo título de melhor do mundo.
- d) Essas informações que você indicou no item c estão escritas entre colchetes. Qual foi o objetivo de quem transcreveu a entrevista ao acrescentá-las?
O objetivo foi ampliar as informações para que o leitor pudesse compreender melhor o contexto.
15. Em uma das perguntas, os entrevistadores usam a palavra **pé-de-meia**.
15. a) A expressão significa “guardar dinheiro”, “economizar”. Os entrevistadores a utilizaram pois
- a) Qual é o significado da expressão **fazer um pé-de-meia**? Por que os entrevistadores a utilizaram?
trata-se de uma expressão popular e informal, que dá leveza ao texto da entrevista e aproxima a entrevistada do público.
- b) Expressões como essa podem ser utilizadas em qualquer entrevista? Por quê?
Essas expressões podem ser usadas em entrevistas mais informais, como a de Marta. Quando o entrevistado, pela função que desempenha ou pelo assunto do qual trata, impõe um grau maior de formalidade, o registro costuma ser mais formal, como em entrevistas com políticos ou economistas.

294

temporâneos à entrevista ou fatos usuais na vida do entrevistado.

14. c) e 14. d) Comente que a função dos editores da entrevista é torná-la compreensível para o leitor. Por isso, as informações que a entrevistada não cita e que o público pode desconhecer são escritas entre colchetes, o que explicita a inserção de texto na fala original.
15. Relembre aos estudantes que a variedade escolhida, em registro formal ou informal, faz parte da intencionalidade do texto. Caso se queira uma

aproximação com o leitor e caso o contexto da entrevista permita, o uso de expressões comuns na oralidade é bem-vindo.

OBJETO EDUCACIONAL
DIGITAL 

O *podcast* traz uma conversa com um jornalista sobre como fazer uma boa entrevista e as principais diferenças de uma entrevista para mídia impressa, mídia sonora e mídia audiovisual.

16. Por serem realizadas oralmente e depois transcritas, as entrevistas carregam marcas próprias da oralidade. Releia o trecho a seguir.

[...] Isso é a desigualdade existente. Eu sempre levanto essa bandeira. Sou embaixadora da ONU. Está incluso no nosso trabalho. Eu falo isso constantemente. A gente luta para que possamos a cada dia sentir que está diminuindo essa desigualdade. [...]

- a) Qual característica própria da oralidade é preservada nesse trecho? No caderno, transcreva a alternativa correta. **Alternativa II.**
- Uso de gírias.
 - Períodos mais curtos.
 - Presença de marcadores conversacionais.
 - Grau excessivo de formalidade.
- b) No último período do trecho, a forma verbal **possamos** está relacionada à expressão **a gente**. Na transcrição, por que essa expressão empregada por Marta não foi substituída por **nós**? *A expressão foi mantida por fidelidade à situação real de interação oral e à informalidade da entrevista.*

17. Releia a resposta de Marta para a última pergunta da entrevista (“Paramos no tempo?”), que se refere à seleção brasileira feminina de futebol.

- Qual estratégia argumentativa Marta utilizou para justificar a ausência da seleção brasileira de futebol feminino nas premiações? No caderno, transcreva a alternativa correta. **Alternativa A.**
- Comparação com a realidade externa ao Brasil.
 - Referência ao passado de sucesso da modalidade no Brasil.
 - Argumento de uma autoridade no futebol.
 - Exemplo da falta de empenho das jogadoras.

SAIBA MAIS



Preconceito e machismo travam desenvolvimento do futebol feminino, diz Marta. 2021. Vídeo (14 min). Canal CNN Brasil. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=GB6m4WL4Nel. Acesso em: 27 mar. 2024.

Assista ao vídeo para conferir uma entrevista de Marta celebrando o anúncio de pagamentos iguais de valores de diárias e de premiações para mulheres e homens no futebol brasileiro.

A **entrevista**, quando transcrita, é iniciada por um título, que informa o assunto que será tratado. Na sequência, geralmente há uma introdução, ou abertura, em que se apresenta o entrevistado com dados pessoais, profissionais e o que mais for relevante, de acordo com o objetivo de quem publica a entrevista. Por ser um gênero usualmente produzido em uma situação de comunicação oral, são comuns as marcas de oralidade, como frases mais curtas, marcadores conversacionais e expressões coloquiais.

295

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A fotografia em entrevistas

Convide os estudantes a procurar entrevistas em *sites* noticiosos, jornais e revistas (impressos ou virtuais). Explique que deverão, em duplas, observar as fotografias que acompanham a entrevista selecionada e tentar inferir a intencionalidade do fotógrafo ao produzi-las e a

dos entrevistadores/editores ao selecioná-las para compor a entrevista: no caso de retratos do entrevistado, que faceta dele se quer enfatizar com o ângulo escolhido pelo fotógrafo? No caso de fotografias que registram momentos da vida do entrevistado, que características se quer enfatizar?

Reserve um momento para que as duplas mostrem o resultado de sua análise e comente-as coletivamente.

RESPOSTAS

Explorando a entrevista

16. Comente que, apesar de ser transcrita, a entrevista não apresenta as mesmas marcas de oralidade dos depoimentos lidos no início da unidade, pois, para a publicação no jornal, há edição do texto da fala para facilitar a compreensão do tema pelo leitor.
16. a) Comente que as alternativas I e III contêm marcas da oralidade que não aparecem no trecho transcrito na atividade. A alternativa IV apresenta uma informação falsa a respeito do trecho, pois não há excesso de formalidade na fala da entrevistada.
16. b) Relembra que a substituição de **nós** por **a gente** é muito comum na fala e em situações informais ou menos monitoradas. Comente que, em sua fala, a entrevistada mescla os registros ao dizer “a gente luta” e, logo em seguida, usar a forma verbal **possamos**.
17. Verifique se os estudantes identificam os argumentos usados pela entrevistada para justificar suas opiniões. As alternativas B e D, ainda que não sejam corretas, trazem argumentos com base em fatos, enquanto a alternativa C traz o argumento de autoridade, que poderia ter sido utilizado pela jogadora.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As atividades desta seção têm por finalidade auxiliar os estudantes a criar hipóteses de escrita em relação às palavras homófonas **mau** e **mal**, que compartilham a mesma pronúncia, mas têm grafias diferentes.

Relembre as classes gramaticais dos advérbios (palavras invariáveis que modificam o verbo) e dos adjetivos (palavras que atribuem características aos substantivos) para facilitar a distinção entre **mau/bom** e **mal/bem**.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Relembre brevemente as figuras de linguagem, principalmente o eufemismo (emprego de palavras ou expressões que suavizam o sentido de uma mensagem considerada muito forte, desagradável, triste, chocante etc.). Questione os estudantes sobre as escolhas lexicais da jogadora, pois ela preferiu suavizar a expressão, quando poderia ter dito simplesmente que vive de modo confortável, mas que poderia estar ganhando muito mais. Auxilie os estudantes a perceber a relação entre a forma verbal **vivo** e o advérbio **mal**, que atribui uma circunstância de modo ao verbo **viver**.

2. Aproveite o trecho da notícia para conversar sobre a ética nos esportes, questionando se os estudantes acreditam que a atitude de fingir uma lesão para atrasar o jogo pode ser considerada desonesta.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Questões ortográficas

Na língua portuguesa, há palavras que são pronunciadas de maneira igual ou semelhante, mas com pequenas diferenças na escrita, o que gera dúvidas. A seguir, você vai conhecer alguns desses casos e descobrir em que situações cada ocorrência é utilizada.

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que o uso dessa figura de linguagem relativiza a ideia de que a jogadora não ganha pouco (a ponto de passar fome ou ter dificuldades) mas também não ganha o suficiente para ter uma vida com grandes privilégios.

Mau e mal

1. Releia este trecho da entrevista feita com a jogadora Marta.

[...] Não falta comida na mesa, não vivo mal, mas não tenho regalia. Se eu jogasse futebol masculino, não ia precisar trabalhar nunca mais. [...]

a) No primeiro período, a jogadora usa eufemismos para falar sobre sua situação financeira. O que o emprego dessa figura de linguagem sugere?

1. b) No trecho “não ia precisar trabalhar nunca mais”, Marta

b) Nesse trecho, a jogadora lamenta a disparidade de reconhecimento financeiro do futebol feminino. Em que trecho ela indica uma situação hipotética e enfatiza essa diferença? *enfatiza que a remuneração das atletas femininas é bem menor do que a dos atletas masculinos, que, ao pararem de jogar, não precisam mais trabalhar.*

c) Caso a jogadora quisesse afirmar que leva uma vida confortável e com regalias, como ficaria o trecho “não vivo mal”? O sentido mudaria? Justifique.

2. Agora, leia este trecho de uma notícia.

Zagueira alemã critica futebol masculino e cita Neymar como mau exemplo

[...]

Titular da seleção da Alemanha, a zagueira Sophia Kleinherne criticou o futebol masculino e usou Neymar como mau exemplo. Durante entrevista [...], a defensora de 23 anos disse que as mulheres praticam o esporte de forma mais honesta e afirmou que não conhece “nenhuma jogadora que fica três minutos no chão”.

[...]

ZAGUEIRA alemã critica futebol masculino e cita Neymar como mau exemplo. **Lance**, Berlim, 15 jul. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/zagueira-alema-critica-futebol-masculino-e-cita-neymar-como-mau-exemplo.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

296

1. c) A reescrita ficaria: **vivo bem**. Espera-se que os estudantes concluam que não necessariamente o sentido mudaria, pois “não viver mal” e “viver bem” podem tanto suscitar um mesmo estilo de vida confortável quanto estabelecer diferenças, a depender do que a jogadora considera “viver bem”.

2. a) Ela diz que as jogadoras são mais honestas e não ficam mais de três minutos no chão, sugerindo, assim, que não “seguram” o jogo fingindo uma falta ou uma lesão.

a) Explique a fala da jogadora presente na notícia. Qual é a crítica feita por ela?

b) Se a jogadora quisesse dizer algo contrário sobre o jogador Neymar, como seria escrito o trecho “cita Neymar como **mau** exemplo”?

A reescrita ficaria: cita Neymar como **bom** exemplo.

A palavra **mal** é um advérbio e tem sentido contrário ao advérbio **bem**. Já o termo **mau** é um adjetivo e tem sentido oposto ao adjetivo **bom**.

Aonde e onde

1. Releia este outro trecho da entrevista com Marta e observe a palavra em destaque.

Natural de Dois Riachos (AL), a cerca [de] 200 km de Maceió, a atacante começou no esporte em sua cidade natal. Aos 14 anos, se transferiu para o Vasco, **onde** ficou até 2003, quando foi jogar pelo Santa Cruz-BH. Ela ainda atuou no Umea (SUE), Los Angeles Sol (EUA), FC Gold Pride (EUA), Western New York Flash (EUA), Santos, Tyreso (SUE) e FC Rosengard (SUE). Há 20 meses, está no Orlando Pride.

1. a) Sobre os lugares onde a jogadora nasceu, morou e começou a jogar futebol, sobre quando e

a) Esse trecho apresenta várias informações sobre a vida da jogadora. Sobre o que tratam essas informações? em qual time iniciou sua carreira, sobre o time para onde mudou em seguida e sobre as demais equipes em que atuou.

b) A palavra que aparece em destaque foi empregada para indicar qual sentido no texto? Transcreva no caderno a alternativa correta. Alternativa II.

I. Destino, local para o qual se desloca.

III. Tempo passado.

II. Local fixo, localização.

IV. Tempo fixo.

2. Agora, leia este trecho de uma reportagem que trata de alguns aspectos relacionados aos povos originários.

[...]

Antes de qualquer um de nós, eles já estavam aqui. Povos que carregam consigo histórias que não apenas não integram corretamente a História, aquela oficial, com H maiúsculo, mas que passam por um processo de apagamento. Como forma de não apenas celebrar sua existência, mas também lembrar a resistência deles, foi determinado 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas.

[...]

297

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Para aprofundar a compreensão do trecho lido, pergunte aos estudantes por que consideram que essas informações foram fornecidas ao leitor. Espera-se que infiram que as informações salientam a origem humilde da jogadora e, ao citarem os grandes times pelos quais ela passou, os entrevistadores destacam e valorizam sua carreira ascendente.

1. b) Solicite que identifiquem uma palavra ou expressão que poderia substituir o pronome **onde**. Espera-se que citem **em que** ou **no qual**, expressões que, nesse caso, reafirmam o caráter de local físico. Enfatize que esse efeito de sentido é provocado pela presença da preposição **em** e de sua contração **no**.

2. Relembre as ideias de visibilidade e reconhecimento exploradas no início da unidade e os depoimentos das cientistas indígenas estudados no texto da primeira seção **Leitura** desta unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As atividades da seção continuam a abordar palavras que costumam causar dúvidas quanto à escrita, como é o caso das palavras parônimas **aonde** e **onde**.

Durante o desenvolvimento das atividades, esclareça aos estudantes que o pronome relativo **onde** deve ser usado

especificamente para indicar relações de lugar ou espaço físico (como em “a **casa onde** moro”). No entanto, é comum que ele seja usado equivocadamente para estabelecer qualquer tipo de relação, muitas vezes no lugar de outros conectivos, como nos exemplos a seguir: “época **onde**” (o mais adequado seria “época **quando**”); “a situação **onde** estamos” (o mais adequado seria “a situação **em que/na qual** estamos”).

RESPOSTA

Língua e linguagens

2. Durante a leitura, verifique se os estudantes percebem que o texto questiona um dos estereótipos negativos que são erroneamente atribuídos aos indígenas: o de que eles deixam de ser indígenas por adquirirem hábitos do mundo contemporâneo.

2. a) O início da reportagem afirma que os povos indígenas foram os primeiros moradores do território brasileiro e que passam por um processo de apagamento. Essa informação serve de alerta para

A professora Rita Santos aproveita o assunto para reforçar que não há contradição alguma entre ser indígena e fazer parte do mundo contemporâneo, utilizar equipamentos tecnológicos, falar português, morar nas cidades ou qualquer outro aspecto do mundo atual. [...]
[...] a condição atual e para o histórico de sofrimento desses povos.

Para Rita, mudar esta percepção é um dos grandes desafios do Brasil. “É preciso pensar em políticas públicas destinadas aos chamados ‘indígenas desaldeados’ e os ‘indígenas em contexto urbano’. Parte das políticas públicas desenhadas para os indígenas tomaram por base os territórios indígenas como ponto de atuação, ignorando a presença histórica dos indígenas em espaços urbanos e o seu necessário atendimento diferencial nessas localidades. Uma pessoa indígena não deixa de ser indígena por ter saído do seu território ou, em alguns casos, pela cidade ter invadido o seu território. A identidade étnica é algo constitutivo da pessoa indígena e a acompanha aonde ela estiver”, defendeu.
[...]

MAIA, André Luiz. **Dia dos Povos Indígenas**: histórias que ainda não fazem parte da História. [João Pessoa]: Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/dia-dos-povos-indigenas-historias-que-ainda-nao-fazem-parte-da-historia>. Acesso em: 19 mar. 2024.

- a) O texto é iniciado com uma informação sobre a situação atual dos povos indígenas brasileiros. Que informação é essa? De que maneira essa informação também é apresentada como um alerta?
- b) Qual atitude foi tomada para tentar compensar esse problema e dar visibilidade à importância desses povos? Foi determinado o dia 19 de abril como o Dia dos Povos Indígenas.
- c) Além dessa atitude, o que mais é destacado na notícia para garantir os direitos e uma vida digna para os povos indígenas? Por meio da fala da professora Rita Santos, a reportagem reforça o direito dos povos indígenas de fazer uso de tecnologias, falar a língua portuguesa
- d) Para falar sobre o fato de a identidade étnica da pessoa indígena não estar atrelada à vida em aldeia, diz-se que essa identidade “acompanha [a pessoa indígena] **aonde** ela estiver”. A palavra em destaque contribui para o sentido do trecho. O que ela indica? Transcreva a resposta correta no caderno. **Alternativa I.**
- | | |
|---|------------------------------|
| I. Destino, local para o qual se desloca. | III. Destino temporário. |
| II. Local fixo, localização. | IV. Localização psicológica. |

A palavra **onde** é um advérbio usado para se referir a um lugar fixo e equivale à expressão **em que**. Já o termo **aonde** é um advérbio formado pela combinação da preposição **a** com o advérbio **onde** (a + onde = aonde) e é empregado para indicar o local para o qual se vai.

298 e morar nos centros urbanos sem que suas origens e seus valores tradicionais sejam questionados ou apagados. Com essa fala, aponta-se a necessidade de políticas públicas específicas para garantir os direitos e atender às necessidades desses indígenas “desaldeados” ou “em contexto urbano”.

1. Título 1: **onde** indica local fixo, posição atual; **aonde** indica o local para o qual se vai. Título 2: **onde** indica local fixo; lugar em que ocorrerá a Copa do Mundo. Título 3: **mau**, no contexto, significa o oposto de bom (“tempo ruim”, “tempestade”). Título 4: **mal**, no contexto, indica o contrário de bem (não faz **bem** à saúde).

ATIVIDADES

1. Leia os títulos a seguir e justifique o uso das palavras em destaque.

Título 1

Perspectivas para as mulheres em TI: **onde** estamos e **aonde** vamos?

PERSPECTIVAS para as mulheres em TI: onde estamos e aonde vamos? [São Paulo]: RH pra você, 7 mar. 2024. Disponível em: <https://thpravoce.com.br/redacao/perspectivas-mulheres-em-ti/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Título 2

Quando e **onde** vai ser a próxima Copa do Mundo?

QUANDO e onde vai ser a próxima Copa do Mundo? **Lance**, Rio de Janeiro, 13 out. 2023. Disponível em: <https://www.lance.com.br/copa-do-mundo/quando-e-onde-vai-ser-a-proxima-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Título 3

Empresas aéreas cancelam voos SP-RJ por **mau** tempo mesmo sem intempéries

NOGUEIRA, Italo. Empresas aéreas cancelam voos SP-RJ por mau tempo mesmo sem intempéries. **Folha de S.Paulo**, Rio de Janeiro, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/03/empresas-aereas-cancelam-voos-sp-rj-por-mau-tempo-mesmo-sem-intemperies.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Título 4

Fumacê usado para combater mosquito da dengue faz **mal** à saúde?

TESTONI, Marcelo. Fumacê usado para combater mosquito da dengue faz mal à saúde? **VivaBem**, [s. l.], 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/03/20/fumace-usado-para-combater-mosquito-da-dengue-faz-mal-a-saude.htm>. Acesso em: 27 mar. 2024.

2. Releia o título 1 da atividade anterior. **2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma área profissional masculina. Assim, o título sinaliza que o texto aborda o cenário atual dessa área profissional e faz projeções em relação à participação feminina.**
 - a) O que significa a sigla **TI**? O que ela representa? **em que há atuação majoritariamente masculina. Assim, o título sinaliza que o**
 - b) Em sua opinião, o que levou um veículo de comunicação a escrever um texto com esse título? **texto aborda o cenário atual dessa área profissional e faz projeções em relação à participação feminina.**
3. Agora, forme grupo com alguns colegas e ouçam as orientações do professor.
 - Usando o telefone celular, pesquisem títulos de notícias, reportagens ou outros textos que contenham as palavras **mau**, **mal**, **onde** ou **aonde**.
 - Conversem entre si e justifiquem o uso das palavras encontradas nesses títulos. Para isso, lembrem-se de considerar o contexto.
 - Escolham um integrante do grupo para apresentar a conclusão aos demais grupos da turma. **Leia orientações no Manual do professor.**

299

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

As atividades da subseção direcionam os estudantes a refletir sobre o uso das palavras **mau**, **mal**, **onde** e **aonde**. Converse com a turma sobre a importância de uma escrita ortograficamente correta.

RESPOSTAS

Atividades

1. Diga aos estudantes que, para justificar o uso de **mau**, **mal**, **onde** e **aonde**, é preciso ler os títulos com atenção e verificar os efeitos de sentido provocados pelas palavras em destaque e as relações morfosintáticas que elas estabelecem com as palavras próximas.
2. **b)** Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que reflitam sobre as diferentes condições proporcionadas a homens e a mulheres no mercado de trabalho em relação a oportunidades e remuneração salarial, incentivando-os a falar de suas próprias experiências ou de casos de familiares, colegas, pessoas próximas ou outras que eles conheçam.
3. Organize a turma em grupos, preferencialmente de até cinco integrantes. Utilizando os próprios telefones celulares (ou outros dispositivos conectados à internet), os estudantes devem pesquisar os títulos em *sítes* de jornais, revistas ou outros veículos de comunicação. O objetivo é que selecionem apenas um título, mas se algum grupo quiser abordar outros casos encontrados, deixe-o à vontade para também compartilhar com os demais no momento das trocas entre os grupos. Se considerar oportuno, peça aos estudantes que comentem de qual texto o título faz parte e o que ele aborda.

Prática

A proposta desta seção é a culminância do ano letivo e dos anos finais da EJA e tem como objetivo incentivar nos estudantes a construção da cidadania e do convívio social republicano, uma vez que os instiga a se mobilizarem em torno da busca de paz na escola.

Ao produzirem e divulgarem uma campanha de promoção da cultura de paz, os estudantes são levados a compreender a escola como um espaço de transformação, de construção de valores e atitudes e de convivência empática, solidária, generosa e não violenta. Nesta seção, retome reflexões acerca da visibilidade e do reconhecimento dos povos indígenas e da busca de igualdade entre gêneros, relacionando com a manifestação em prol da não violência.

Na etapa **Planejando a campanha**, oriente-os na delimitação do tema. Os estudantes devem identificar problemas que ocorrem na escola para que a campanha tenha um objetivo efetivo. São exemplos de tema de campanha o combate à violência contra: a mulher; a diversidade de gênero (como a transfobia) e de orientação sexual (como a homofobia); a pessoa idosa; o afrodescendente; o imigrante; o indígena; a pessoa com deficiência etc.

Na instrução 2, resalte a necessidade de o *slogan* ser claro, de modo que o leitor compreenda o objetivo da campanha assim que o ler.

Na instrução 3, incentive a formação de grupos intergeracionais a fim de que estudantes com diferentes perfis interajam e troquem saberes. Os grupos podem optar por gêneros textuais diversos, para garantir a variedade de peças na campanha.

PRÁTICA Campanha

Nesta seção, a proposta é que você e os colegas engajem-se no combate à violência e exerçam sua cidadania ao produzir uma campanha para promover a cultura de paz na escola. A campanha será uma produção coletiva e caberá a cada grupo criar uma peça diferente para difundir a paz no dia a dia, incentivando a convivência saudável e empática entre toda a comunidade escolar.

Planejando a campanha

1. Definem qual vai ser o foco da campanha produzida pela turma. Para a escolha, considerem a realidade da comunidade em que estão inseridos e o objetivo da campanha, que é promover a cultura de paz.
2. Com o tema definido, toda a turma deve ajudar a pensar em um *slogan*, uma frase que expresse a ideia da campanha e que desperte a atenção das pessoas. Ela precisa ser curta, direta e de fácil memorização. Coletivamente, definam também as cores e/ou imagens que farão parte da identidade visual da campanha. Elas devem estar presentes em todas as peças produzidas, para que o público perceba que fazem parte da mesma ação.
3. Em seguida, formem grupos de até seis integrantes. Cada grupo ficará responsável pela produção de uma peça da campanha. Considerando as habilidades e os interesses de vocês, podem ser produzidos cartazes, pôsteres e folhetos, além de áudios e vídeos, por exemplo.
4. Cada grupo deve realizar um levantamento de material sobre o tema, considerando a peça que ficou responsável por produzir.
5. Todos os grupos devem refletir sobre as causas e as consequências de uma sociedade violenta, além de pensar em ações que possam ser incentivadas para efetivar uma mudança de visão e de atitudes. Para isso, conversem sobre as perguntas a seguir.
 - Como passar ao público a importância de criar uma cultura de paz na comunidade?
 - Que atitudes e ações precisam ser incentivadas para que essa mudança ocorra?
 - Como despertar a atenção e o interesse do público para o tema?
6. No caderno, registrem as ideias e as conclusões a que chegaram.



Manifestante com cartaz em manifestação em São Paulo (SP). Fotografia de 2017.

CRIS FAGA, IURPHOTO, IURPHOTO/AFP

Na instrução 4, se algum grupo for criar um pôster, por exemplo, pode-se pesquisar informações sobre a cultura de paz no site da Organização das Nações Unidas (ONU). Caso algum grupo opte por elaborar um *jingle*, podem ser usadas letras de canção sobre a paz como texto-fonte para uma versão.

Na instrução 5, retome as ideias levantadas na roda de conscientização realizada no início da unidade. Embora o foco tenha sido a violência contra indígenas, algumas ideias podem ser reaproveitadas para responder a algumas das questões propostas.

Antes de realizar a etapa **Produzindo as peças da campanha**, leia com os estudantes cada item, para que conheçam os passos do projeto.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A imagem ampliada permite aos estudantes explorar a mensagem do cartaz e o contexto da manifestação.

Produzindo as peças da campanha

1. Cada grupo deverá produzir a peça da campanha pela qual ficou responsável.
2. As peças devem convencer o público a aderir à causa; por isso, vocês precisam usar estratégias de persuasão.
3. Os grupos que vão produzir peças impressas podem explorar diferentes recursos da língua, como a interlocução com o público e o uso de figuras de linguagem. Também é importante considerar o efeito de sentido pretendido com o uso de texto verbal, de imagens e de outros recursos não verbais. Para que as peças fiquem mais parecidas com campanhas profissionais, procurem usar editores de texto e/ou de imagem na produção.
4. Os grupos que vão produzir vídeos e áudios devem escolher as ferramentas de edição adequadas a cada caso e atentar para o enfoque que será dado ao tema por meio da seleção de imagens estáticas e em movimento, trilha e efeitos sonoros, entre outras possibilidades.
5. Lembrem-se de inserir em todas as peças o *slogan* e os elementos que, definidos coletivamente, são comuns a toda a campanha.

Revisando e finalizando as peças da campanha

1. Troquem a peça produzida com outro grupo. Em seguida, façam uma avaliação considerando os itens informados pelo professor.
2. Ouçam as sugestões dos colegas e façam as correções e alterações que considerarem convenientes.
3. Elaborem a versão final das peças e verifiquem com o professor a melhor maneira de imprimi-las e em qual formato as peças em áudio e/ou vídeo devem ser armazenadas.

Divulgando e avaliando a campanha

1. Combinem com o professor um dia para iniciar a divulgação da campanha.
2. Se possível, preparem um evento de lançamento da campanha e convidem toda a comunidade escolar para participar.
3. Para atingir mais pessoas, sob a orientação do professor, as peças podem ser divulgadas nas redes sociais da escola ou da turma.
4. Depois do lançamento da campanha, observem se houve alguma mudança de comportamento na comunidade e se a campanha contribuiu de alguma maneira para a promoção de uma cultura de paz.

301

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na etapa **Revisando e finalizando as peças da campanha**, se julgar conveniente, combine uma data para que cada grupo apresente para a turma a primeira versão da peça produzida, promovendo uma avaliação coletiva.

Para orientar a avaliação, peça-lhes que utilizem as perguntas a seguir.

- A peça cumpre sua finalidade e atrai a atenção do leitor?

- Estão claros o tema da campanha e as ações que se espera do público?
- Foram utilizados recursos persuasivos adequados a cada peça?
- O *slogan* criado pela turma está adequado?

Oriente a finalização da atividade garantindo que as observações feitas pelos grupos serão incorporadas na versão final da campanha.

Na etapa **Divulgando e avaliando a campanha**, defina com os estudantes em que local as peças impressas serão afixadas ou distribuídas. É possível organizar uma

exibição das peças em vídeo ou em áudio usando os equipamentos da escola, garantindo, ao manejá-los, a segurança dos estudantes. É imprescindível que a direção da escola seja comunicada com antecedência a respeito dos eventos, considerando que a realização da atividade pode extrapolar os limites da sala de aula. Dessa forma, garante-se a participação da comunidade escolar, uma vez que o tema desenvolvido interessa a todos.

Incentive a participação de todos os estudantes na divulgação para que as produções sejam compartilhadas com outros estudantes da escola e a comunidade escolar. Depois, avaliem conjuntamente se essa campanha contribuiu de alguma maneira para a conscientização da comunidade sobre a importância da cultura de paz na escola. Nesse momento, é possível realizar uma avaliação formativa, verificando os conhecimentos consolidados pelos estudantes e aqueles que ainda precisam ser aprimorados. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

FIM DE ETAPA

Como encerramento da Etapa 8, sugere-se a reprodução e distribuição das atividades selecionadas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), presentes neste Manual do professor, a fim de realizar uma avaliação somativa. As atividades podem ser resolvidas em um momento extraclasse e, se possível, corrigidas individualmente, para que os estudantes verifiquem o progresso de seu aprendizado. Essa avaliação também contribui para a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o próprio Encceja, vestibulinhos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

AÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA.**

[São Paulo]: Movimento pela Base, set. 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieaja.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O documento oferece um histórico das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos desde 1940 até a atualidade, buscando discutir seus impactos, avanços e retrocessos. A publicação tece recomendações para contribuir com políticas que priorizem o ensino de jovens e adultos como elemento basilar de uma educação mais democrática.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo: Parábola, 2014. (Estratégias de ensino, 49).

O livro trata da pouca atenção dada ao ensino da língua portuguesa nas escolas e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Mais especificamente, a autora observa questões ligadas ao ensino da gramática, objetivando reconhecer o lugar dela na educação e contribuir para o entendimento do que seria o trabalho com uma gramática contextualizada.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira.** São Paulo: Parábola, 2003. Nessa obra, o autor trata das relações entre língua e poder no Brasil, considerando que o preconceito linguístico enraizado na sociedade brasileira é, na verdade, um profundo preconceito social.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

O autor apresenta os fundamentos necessários para que se possa abordar, com consistência e sem distorções, importantes conceitos como variação, norma-padrão, estigma, letramento e oralidade. Além disso, propõe atividades práticas a serem realizadas pelos estudantes.

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 6).

A obra apresenta debates sobre temas pertinentes da área de Linguística, como o método de ensino nas escolas, a formação dos docentes de Língua Portuguesa, a variação e as mudanças linguísticas, as políticas de letramento etc., contribuindo para a visão crítica e a análise da pedagogia no ensino da língua.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjf/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O artigo se debruça sobre a construção epistemológica de Malcolm Knowles e Paulo Freire, fazendo um resgate de suas principais contribuições e traçando paralelos entre

os teóricos com seus pontos convergentes e divergentes, de forma a enriquecer o debate pertinente à formação de educadores humanistas.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004. (Linguagem, 4).

A autora apresenta fundamentos teóricos e aplicações práticas para transformar a educação em uma atitude cidadã que combata todas as formas de exclusão social por meio da linguagem.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação.** São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 11).

Essa obra, fruto de uma pesquisa sociolinguística realizada no Brasil, apresenta fundamentação teórica e adequada exemplificação de entrevistas sociolinguísticas, eventos de oralidade, análise de erros e episódios comunicativos associados a problemas sociais e comunitários.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Aprender e ensinar com textos, 5).

Esse livro apresenta um estudo sobre os gêneros textuais mito, cordel e discurso político e também sobre gêneros de divulgação científica. Além disso, analisa exemplos e explora as características de cada um desses gêneros.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos (Encceja).** Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O portal reúne todas as informações sobre o Encceja, suas diretrizes, suas bases legais e seus processos de aplicação. A página disponibiliza, ainda, documentos, editais, materiais de apoio para estudos, orientações, provas e gabaritos de edições anteriores.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal.** Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

Documento oficial que dispõe as bases legais e procedimentais para o estabelecimento da Educação de Jovens e Adultos no país. Seu texto apresenta dados, parâmetros e orientações sobre o acesso a essa modalidade de acordo com as etapas de ensino no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender.** Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Portal do programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação, que disponibiliza informações sobre as boas práticas de alfabetização de acordo com o nível de atuação de gestores e educadores. Organizada em eixos, a página oferece apoio à formação continuada de professores, suporte pedagógico, aprimoramento dos processos de avaliação e valorização dos profissionais de alfabetização.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando o ensino).

A obra aborda o uso da língua portuguesa por meio da análise de exemplos cotidianos, como tirinhas, anúncios, títulos e subtítulos de notícias, entre outros. Dessa forma, é possível compreender os aspectos da língua de maneira prática.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2008.

A obra apresenta ideias inovadoras e audaciosas sobre a análise do discurso, ajudando o leitor a compreender como o ser humano tem acesso a informações, produz conhecimento e interage com os outros. O autor compartilha exemplos palpáveis para a realidade brasileira, o que permite analisar especificidades dos discursos que existem na sociedade.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**: poema, narrativa, argumentação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Aprender e ensinar com textos, 7).

Nessa obra, a autora demonstra como o exercício permanente da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento e a formação do conhecimento dos estudantes.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro apresenta possibilidades para que os estudantes possam reformular, fortalecer e ampliar a leitura, propondo a construção de uma comunidade de leitores e sugerindo oficinas para a eficácia do letramento literário.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino).

Esse livro traz questionamentos e propõe uma reflexão sobre a maneira como se utiliza a literatura para o ensino de Língua Portuguesa na atualidade, sugerindo uma forma diferente de ensino, que potencialize ainda mais a exploração da literatura.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 18).

Esse livro explica a constituição e o funcionamento dos gêneros textuais mais comuns, visando à proficiência dos estudantes na produção escrita.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Tradução: Fabrício Decândio; Anna Rachel Machado.

Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Nesse livro, os autores propõem um procedimento de análise de textos para guiar as produções escritas dos estudantes e sanar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de (org.).

Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro apresenta questões recorrentes de escrita e de oralidade, além do conhecimento mais atual sobre tais questões e como aplicá-las em sala de aula.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro apresenta uma palestra proferida por Paulo Freire na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas (SP), em novembro de 1981. Destaca-se, na obra, a concepção de que ler não é apenas decodificar palavras, mas sim um ato de sinergia entre o texto e uma leitura de mundo.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino, 25).

A obra abarca reflexões e relatos de pesquisa acerca de gramática, leitura, produção textual, gêneros textuais, produção de materiais didáticos e letramento digital.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, a autora apresenta a linguagem como um espaço de interação dos membros de uma sociedade e explica a capacidade humana de interagir socialmente por meio da língua.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro é dedicado a todos os leitores que desejam refletir teoricamente sobre a escrita, a leitura, o mecanismo de construção textual e a capacidade humana de interpretar.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro apresenta questões relativas à compreensão das modalidades escrita e falada do texto e aprofunda-se no estudo da construção dos sentidos no texto falado, nas atividades discursivas e em suas marcas linguísticas.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

As autoras expõem estudos teórico-analíticos sobre gêneros textuais e apresentam sugestões de atividades com cada um deles, buscando aprimorar a pedagogia dos professores no ensino da língua portuguesa e o letramento dos estudantes.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015. Nessa obra, o autor apresenta subsídios para a constituição de processos avaliativos adequados. Ao desconstruir concepções ultrapassadas – mas persistentes – sobre o tema, o livro possibilita ao educador interpretar o ato avaliativo como uma ferramenta de aprimoramento de sua prática pedagógica.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira *et al.* **Alfabetização e letramento de jovens e adultos:** carta aberta. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%20de%20jovens%20e%20adultos%20-%20carta%20aberta.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

As autoras tratam da natureza da alfabetização de jovens e adultos, seus aspectos sociais e históricos, lançando mão de uma discussão sobre a legislação, as transformações e os desafios e procedimentos acerca da elaboração de planos de alfabetização, atividades e sequências didáticas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística, 2).

A obra traz um panorama sobre a Linguística, faz uma análise sobre os gêneros textuais, a leitura e a compreensão de textos e mostra como a linguagem pode ser utilizada na produção de textos.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14).

Os autores reúnem e analisam diversas teorias para que o leitor possa enriquecer sua bagagem sobre os conceitos de gênero textual e discursivo com base em três abordagens: sociossemiótica, sociorretórica e sociodiscursiva.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

A autora aborda métodos pedagógicos para auxiliar a apropriação da norma-padrão pelos estudantes, elencando o letramento, a fala, a teoria e a prática como ferramentas para a inclusão social.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012. (Linguagem).

A autora aborda a multiplicidade de arranjos linguísticos possíveis, considerando a linguagem tanto como meio de conhecimento e de apreciação de mundo quanto como recurso autoanalítico – a “metalinguagem” –, e defende que seja dada aos estudantes a oportunidade de conhecer esses aspectos complexos e extraordinários.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (org.). **Práticas de ensino de português.** São Paulo: Contexto, 2012.

A obra apresenta conceitos sobre o processamento cognitivo e a aquisição de conhecimento, além de críticas ao atual ensino da língua portuguesa e comentários sobre seus principais desafios, levando o leitor a ter uma visão mais questionadora e analítica e a aprimorar o conhecimento.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola, 2009. (Linguagem, 32).

O autor relaciona problemas e respostas para questões da análise do discurso, como relação entre discurso e texto, leitura, interdiscurso e estilo, entre outras dúvidas respondidas de forma objetiva na obra.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução: Gláís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula e respondendo a dúvidas sobre os modos de fazer e de pensar o ensino de novos conteúdos.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalisadores:** letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. (Estratégias de ensino, 3).

A obra reúne trabalhos sobre produção escrita, leitura e análise linguística presentes e ensinadas tanto na escola quanto em cursos de formação continuada dos educadores.

SILVA, Luiz Antônio da (org.). **A língua que falamos:** português: história, variação e discurso. São Paulo: Editora Globo, 2005.

O livro traz noções sobre a formação histórica da língua portuguesa e sua situação no mundo, as variações linguísticas e a língua falada, além de outras pesquisas na área da Linguística.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elíoenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 195-214, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducacao/article/view/3746>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O artigo revisa os pressupostos da educação de jovens e adultos no contexto da industrialização, perpassando pelas principais diretrizes das conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Como visão metodológica e processual da educação, o estudo tem base na teoria andragógica de Malcolm Knowles.